



PROGRAMAÇÃO E RESUMOS
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE LETRAS
LÍNGUA PORTUGUESA E SUAS LITERATURAS NO MUNDO



Wendel Silva dos Santos
Paulo da Silva Lima
Cristiane Navarrete Tolomei
Mariana Aparecida de Oliveira Ribeiro
Fábio José Santos de Oliveira
Franco Baptista Sandanello
Gérison Kézio Fernandes Lopes
José Antônio Vieira
Lucélia de Sousa Almeida
Valnecy Oliveira Corrêa Santos

Organizadores





I CONGRESSO INTERNACIONAL DE LETRAS

Língua Portuguesa e suas Literaturas no mundo

PROGRAMAÇÃO E RESUMOS

Organizadores

Prof. Me. Wendel Silva dos Santos (UFMA)
Prof. Dr. Paulo da Silva Lima (UFMA)
Profa. Dra. Cristiane Navarrete Tolomei (UFMA)
Profa. Dra. Mariana Aparecida de Oliveira Ribeiro (UFMA)
Prof. Dr. Fábio José Santos de Oliveira (UFMA)
Prof. Dr. Franco Baptista Sandanello (UFMA)
Prof. Esp. Gérison Kézio Fernandes Lopes
Prof. Me. José Antônio Vieira
Profa. Ma. Lucélia de Sousa Almeida
Profa. Ma. Valnecy Oliveira Corrêa Santos

Copyright © dos autores

Todos os direitos garantidos. Qualquer parte desta obra pode ser reproduzida, transmitida ou arquivada desde que levados em conta os direitos dos autores

Wendel Silva dos Santos; Paulo da Silva Lima; Cristiane Navarrete Tolomei; Mariana Aparecida de Oliveira Ribeiro; Fábio José Santos de Oliveira; Franco Baptista Sandanello; Gérison Kézio Fernandes Lopes; José Antônio Vieira; Lucélia de Sousa Almeida; Valnecy Oliveira Corrêa Santos [Organizadores]

Caderno de Programação e Resumos do I Congresso Internacional de Letras: Língua Portuguesa e suas Literaturas no mundo [recurso eletrônico]/Universidade Federal do Maranhão. Vol. 1, n. 1. São Carlos, SP: Pedro & João Editores, 2017, 228p.

Anual

ISBN: 978-85-7993-432-2

1. Curso de Letras. 2. Língua Portuguesa. 3. Literatura.

CDU 376.33:800.95

Capa: Wendel Silva dos Santos

Editores: Pedro Amaro de Moura Brito & João Rodrigo de Moura Brito

Conselho Científico da Pedro & João Editores:

Augusto Ponzio (Bari/Itália); João Wanderley Geraldi (UNICAMP/Brasil), Nair F. Gurgel do Amaral (UNIR/Brasil), Maria Isabel de Moura (UFSCar/Brasil), Maria da Piedade Resende da Costa (UFSCar/Brasil)

COMISSÃO GERAL

Prof. Dr. Paulo da Silva Lima (UFMA)
Profa. Dra. Cristiane Navarrete Tolomei (UFMA)
Profa. Dra. Mariana Aparecida de Oliveira Ribeiro (UFMA)
Prof. Dr. Fábio José Santos de Oliveira (UFMA)
Prof. Dr. Franco Baptista Sandanello (UFMA)
Prof. Me. Wendel Silva dos Santos (UFMA)
Profa. Ma. Valnecy Oliveira Corrêa Santos (UFMA)
Prof. Esp. Gérison Kézio Fernandes Lopes (UFMA)
Prof. Me. José Antônio Vieira (UFMA)
Profa. Ma. Lucélia de Sousa Almeida (UFMA)
Tays de Resende Carvalho Alves (UFMA)
Carmosina Araújo das Neves (UFMA)
Bárbara Karoliny Rodrigues Neres (UFMA)

COMISSÃO CIENTÍFICA

Profa. Dra. Isabel Pires de Lima (Universidade do Porto)
Profa. Dra. Cátia Miriam Costa (ISCTE/IUL - Lisboa)
Profa. Dra. Isabela de Arazandi y Perez de Arenaza (UAM- Madrid)
Profa. Dra. Milena Annechiarico (Universidad de Buenos Aires)
Prof. Dr. Benjamin Abdala Júnior (USP)
Profa. Dra. Cláudia Rosa Riolfi (USP)
Profa. Dra. Tânia Maria Moreira (UNIFESSPA)
Profa. Dra. Janayna Cavalcante (UFPE)
Prof. Dr. Fábio Marques de Souza (UEPB)
Prof. Dr. José Roberto de Andrade (IFBA)
Profa. Dra. Divanize Carbonieri (UFMT)
Profa. Dra. Flávia Andréa Rodrigues Benfatti (UFU)
Prof. Dr. Giuliano Lellis Ito Santos (USP)
Profa. Dra. Marisa Pascarelli Agrello (INTA)
Profa. Ma. Silvia Maria de Souza Ferreira (UEMA)
Profa. Dra. Ceila Maria Ferreira (UFF)
Prof. Dr. Marcos Rogério Cintra (UFVJM)
Prof. Dr. Márcio Ricardo Coelho Muniz (UFBA)
Profa. Dra. Cláudia Grijó Vilarouca (UFPA)
Prof. Dr. Thomas Massao Fairchild (UFPA)
Valerie Sutton (Centro para a escrita do movimento Sutton/Califórnia)



REITORA

Profa. Dra. Nair Portela Silva Coutinho

Vice-Reitor

Prof. Dr. Fernando Carvalho Silva

Diretor do Campus de Bacabal

Prof. Me. Márcio Javan Camelo

Coordenação do Curso de Letras

Prof. Dr. Paulo da Silva Lima

Corpo docente do Curso de Letras

Prof. Dr. Paulo da Silva Lima

Profa. Dra. Mariana Aparecida de Oliveira Ribeiro

Profa. Dra. Cristiane Navarrete Tolomei

Prof. Dr. Fábio José Santos de Oliveira

Prof. Dr. Franco Baptista Sandanello

Prof. Me. Wendel Silva dos Santos

Profa. Ma. Valnecy Oliveira Corrêa Santos

Prof. Esp. Gérison Kézio Fernandes Lopes

Prof. Me. José Antônio Vieira

Profa. Ma. Lucélia de Sousa Almeida

Profa. Ma. Luziane de Sousa Feitosa

SUMÁRIO

Apresentação.....	7
Programação Geral.....	8
Programação Cultural.....	50
Resumos Sessões Livres.....	51
Resumos Simpósios.....	76

APRESENTAÇÃO

O **I Congresso Internacional de Letras (I CONIL) "Língua Portuguesa e suas Literaturas no mundo"**, realizado nos dias 23, 24 e 25 de agosto de 2017, é organizado pela Coordenação de Letras da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), campus Bacabal. É o segundo encontro que insere a cidade de Bacabal no cronograma de eventos internacionais de Letras no Brasil. Este congresso é uma ampliação do **I Colóquio Internacional de Letras (I CIL) "Linguagem e Diversidade Cultural"**, realizado nos dias 08, 09 e 10 de junho de 2016, que contou com mais de 500 participantes.

O evento marca a presença recente do curso de Letras da UFMA no interior do Maranhão com o intuito de estabelecer encontros, diálogos e parcerias com instituições no âmbito regional, estadual, nacional e internacional. As discussões e reflexões estão organizadas por meio de conferências, mesas-redondas, simpósios, comunicações, minicursos e mostra cultural, que visarão a refletir sobre a Língua Portuguesa e suas literaturas no mundo.

Logo, o congresso tem como objetivo abordar temas que se caracterizam pela reflexão a respeito da Língua Portuguesa no mundo, permitindo a discussão acerca de temas como: "Estudos Linguísticos", "Ensino de Língua Portuguesa", "Gêneros Textuais e Ensino de Língua Portuguesa", "Tecnologia e a Formação Continuada de Professores", "Pluriculturalismo e Educação", "Literatura e Ensino", "Literaturas Comparadas", "Literaturas Africanas de Língua Portuguesa", "Literaturas de Língua Portuguesa", "Língua de Sinais" e "Língua Portuguesa como Segunda Língua".

Comissão Organizadora



I Congresso Internacional de Letras (I CONIL)
“Língua Portuguesa e suas Literaturas no Mundo”

UFMA/Campus III/Bacabal

23, 24 e 25 de agosto de 2017

PROGRAMAÇÃO GERAL

23/08/2017 – Quarta-feira

7h30 – **Credenciamento**

Local: Hall de Entrada do Campus

8h – **Simpósios e Sessões Livres**

SIMPÓSIO 1 – ESTUDOS LEXICAIS EM DIFERENTES PERSPECTIVAS: A PALAVRA NA TEORIA E NA PRÁTICA

Coordenadores: Georgiana Márcia de Oliveira Santos
Luís Henrique Serra

Local: Sala 1

TOPONÍMIA FEMININA: REFLEXÕES INICIAIS

Franciele Rodovalho Ferreira

VESTÍGIOS DA IMIGRAÇÃO EUROPEIA NO LÉXICO DO PORTUGUÊS BRASILEIRO: UM ESTUDO DIACRÔNICO

Mayra Luiza Pereira Nascimento Silva

Jonielson Carneiro da Silva

UM ESTUDO TERMINOLÓGICO SOBRE A LEXIA DA LITURGIA

Amanda Melo Lima

Maiza Santos da Silva

DICIONÁRIO: FERRAMENTA DE LEITURA E DE PRODUÇÃO TEXTUAL NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Maria Ednalva Lima E Silva
Alzineide Costa Guimaraes

O DICIONÁRIO COMO AUXÍLIO DO LIVRO DIDÁTICO NA SALA DE AULA

Raimunda Nonata dos Santos Ferreira
Sandra Regina Gomes Bonfim

VARIAÇÕES DENOMINATIVAS EM BACABAL: UM ESTUDO SOBRE O LÉXICO DA FAUNA

Gabriel Pereira Castro

RELAÇÕES LEXICAIS E ENSINO: PERSPECTIVAS A PARTIR DO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Márcia Suany Dias Cavalcante

SIMPÓSIO 2 - LETRAMENTO ACADÊMICO: PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA NA UNIVERSIDADE

Coordenadora: Dalve Oliveira Batista Santos

Local: Sala 2

MODELOS COGNITIVOS DE LEITURA NA UNIVERSIDADE: REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO DO LEITOR PROFICIENTE

Domingas Ferreira dos Santos

LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL NA UNIVERSIDADE DIANTE DO CONTEXTO DIGITAL: O QUE DIZEM OS DOCENTES

Ana Cleides Maciel Macedo

Ana Patrícia Sá Martins

LETRAMENTO ACADÊMICO: PROCESSO DE LEITURA E FORMAÇÃO DO LEITOR COMPETENTE NA UNIVERSIDADE

Jayne de Sousa Silva

LETRAMENTO ACADÊMICO: O PERFIL DE INGRESSANTES NO ENSINO SUPERIOR

Francinete Costa Soares Barroso

Maria das Graças Alves dos Santos

AS ESTRATÉGIAS DE LEITURA COMO INSTRUMENTO NA FORMAÇÃO E NO DESENVOLVIMENTO DA LEITURA CRÍTICA DE ALUNOS INDÍGENAS UNIVERSITÁRIOS

Ruy Martins dos Santos Batista

PRÁTICAS DE LETRAMENTO ACADÊMICO: CONCEPÇÕES DE INGRESSANTES NO CURSO DE LETRAS ACERCA DO ATO DE LER

Ricardo Ferreira de Sousa

PRODUÇÃO ESCRITA NA UNIVERSIDADE: A IMPORTÂNCIA DOS FEEDBACKS NO DESENVOLVIMENTO DO LETRAMENTO ACADÊMICO

Cleliléia Neves Silva

SIMPÓSIO 3 – ESTUDOS GEOSOCIOLINGUÍSTICOS DO PORTUGUÊS BRASILEIRO

Coordenador: Edmilson José de Sá

Local: Sala 3

A INFLUÊNCIA AFRICANA NO PORTUGUÊS BRASILEIRO: VARIAÇÃO NA CONCORDÂNCIA VERBAL

Aline de Sousa Resende

A VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NO MARANHÃO: UM ESTUDO SOBRE AS ATITUDES LINGUÍSTICAS DE FALANTES MARANHENSES

Ana Claudia Menezes Araujo

O FALAR DE BACABAL: O APAGAMENTO DO /R/ FINAL

Eric Henrique Abreu Silva

SOCIOLINGUÍSTICA NA PERSPECTIVA GEOGRÁFICA E CULTURAL DA LÍNGUA PORTUGUESA

Najla Kethlyn Miranda Guedes

Iara Ramos da Silva

SE MARIA VAI COM AS OUTRAS, MARIA FALA COMO AS OUTRAS?

Eliane Vitorino de Moura Oliveira

TRACA OU DIADEMA?: A VARIAÇÃO SEMÂNTICO-LEXICAL MARANHENSE NO CAMPO VESTUÁRIO E ACESSÓRIOS DO ALiMA E ALiB

Laryssa Francisca Moraes Porto

Georgiana Márcia Oliveira Santos

UM ESTUDO DOS NÍVEIS DE VARIAÇÕES SOCIOLINGUÍSTICAS NOS TEXTOS DE PATATIVA DO ASSARÉ

Paulo Santiago de Sousa

SIMPÓSIO 4 – LITERATURA E GEOGRAFIA: UMA ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR E INTERCULTURAL DA PAISAGEM E DO LUGAR

Coordenadoras: Márcia Manir Miguel Feitosa

Renata Ribeiro Lima

Local: Sala 4

A INFLUÊNCIA DO ESPAÇO FÍSICO E SOCIAL NA POÉTICA DO ESCRITOR CABO-VERDIANO MANUEL LOPES

Thaís Viegas de Pinho

Angélica Fernanda Mondêgo Ramos

TERRORES CAMPESTRES: AS PAISAGENS DO MEDO NO CONTO OS RETIRANTES, DE HUMBERTO DE CAMPOS

Vanessa Soeiro Carneiro

OS ESPAÇOS DA INTIMIDADE EM A MOÇA TECELÃ: UMA ANÁLISE TOPOFÍLICA

Fábio Henrique Novais de Mesquita

Camila Cantanhede Vieira

O ESPAÇO COMO CENTRO DE SIGNIFICADOS NO CONTO "AVELINO ARREDONDO" DE JORGE LUÍS BORGES

Ana Cláudia Durans Diniz

EPÍTOMES DE FELICIDADE E MEDO: UM ESTUDO DO LUGAR EM MÁRIO DE CARVALHO E NEIL GAIMAN A PARTIR DA PERSPECTIVA DA EXPERIÊNCIA

Millena Cristina Silva Portela

OS FIOS QUE ENTRELAÇAM A LITERATURA À GEOGRAFIA: UM DESAFIO INTERDISCIPLINAR

Márcia Manir Miguel Feitosa

SIMPÓSIO 5 – FICÇÃO CIENTÍFICA E LITERATURA FANTÁSTICA: DISCURSO, FIGURAÇÕES E IDENTIDADE

Coordenador: Emanuel Pires

Local: Sala 5

MEDO, SILÊNCIO E MORTE: O INSÓLITO EM DEMÔNIOS (1893), DE ALUÍSIO AZEVEDO E A BOLA (1927), DE COELHO NETO

Livia Fernanda Diniz Gomes

OS DESDOBRAMENTOS DA FICÇÃO GÓTICA EM "ÚRSULA", DE MARIA FIRMINA DOS REIS

Dayane Andréa Rocha Brito

ANÁLISE DO CONTO MORFINA, DE HUMBERTO DE CAMPOS, PELO VIÉS DA FICÇÃO CIENTÍFICA

Onivaldo Ferreira Coutinho Sobrinho

Naiara Sales Araújo Santos

O SONHO COMO ELEMENTO DO FANTÁSTICO EM "A NOIVA" DE HUMBERTO DE CAMPOS

Lorena Kelly Silva Almeida

Naiara Sales Araújo Santos

REFLEXÕES ACERCA DO SOBRENATURAL E DA CRÍTICA SOCIAL EM O PARAÍSO: EXCELSA FANTASIA (1898), DE COELHO NETO

ANDRESSA SILVA SOUSA

EMBRIAGANDO-SE NA TAVERNA: REMINISCÊNCIAS DE POE EM ÁLVARES DE AZEVEDO

Lucélia Magda Oliveira da Silva
Naiara Sales Araújo Santos

A CONSTRUÇÃO DO FANTÁSTICO EM ESFINGE, DE COELHO NETO

Emanoel Cesar Pires de Assis

SIMPÓSIO 6 – AS IDENTIDADES E MEMÓRIAS DAS NARRATIVAS FEMININAS DE AUTORIA NEGRA

Coordenador: Marco Aurélio Godinho Rodrigues

Local: Sala 6

AFIRMAÇÃO E CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADE EM A COR DA TERNURA, DE GENI GUIMARÃES

Ana Carusa Pires Araujo

DA COR À HOMOAFETIVIDADE: UM OLHAR PARA AS MÚLTIPLAS VIVÊNCIAS DAS PERSONAGENS DE "OS OLHOS VERDES DE ESMERALDA", DE MIRIAM ALVES

Luciana Priscila Santos Carneiro

REDESCOBRINDO MARIANNA LUZ

Gabriela de Santana Oliveira
Ana Claudia dos Santos Silva Oliveira

HEROÍNAS NEGRAS: A LITERATURA DE CORDEL CONTA A FORÇA DE MULHERES PROTAGONISTAS

Rubiane Vieira de Jesus

NARRATIVA FEMININA E DISCURSO ABOLICIONISTA EM: "A ESCRAVA", DE MARIA FIRMINA DOS REIS

Ana Carolina Freitas de Farias
Beatriz Cabral Farias

ECOS DO PROCESSO COLONIAL: A MEMÓRIA E A IDENTIDADE FEMININAS EM RITOS DE PASSAGEM, DE ANA PAULA TAVARES

Francisco Bruno Carvalho Reis

SESSÃO LIVRE 1

Coordenador: Wendel Silva dos Santos

Local: Sala 7

O VERBO: ESTUDO COMPARATIVO ENTRE AS DEFINIÇÕES DE JOSÉ MACAMBIRA E DOMINGOS CEGALLA

Ana Rita Coelho Serafim dos Santos

VARIAÇÃO FONÉTICA EM MARABÁ – PA: QUESTÃO DO FONEMA /R/ NA FALA DE RESIDENTES DISTINTOS

Ana Letícia Bittencourt Brito

José Alves de Andrade

UM OLHAR PARA A INTERNACIONALIZAÇÃO NA UNIFESSPA: ANÁLISE SOBRE O USO DO INGLÊS POR MEIO DA ABORDAGEM (ESP) NAS AULAS DO NUCLI

Maria Auxiliadora da Silva

A INTERLÍNGUA E SEUS ASPECTOS RELEVANTES NO PROCESSO DE ENSINO/APRENDIZAGEM DE LE/LA: UMA REFLEXÃO INICIAL

Luís César Martins Dias

Monica Fontenelle Carneiro

WRITING IN ENGLISH: UMA ANÁLISE DE ERROS DA ESCRITA DE ALUNOS INICIANTE DE INGLÊS

André Felipe Ribeiro

A TRADUÇÃO NO AUDIOVISUAL: UMA PERSPECTIVA INTERDISCIPLINAR

Lorena Angin Yannina Camusso Ortiz

Carlos Benedito Alves da Silva Junior

ESTRATÉGIAS DE ENSINO DE LÍNGUA INGLESA PARA CRIANÇAS: UMA EDUCAÇÃO BILINGUE

Gabriela Alencar Maruyama

Monica Fontenelle Carneiro

AS MARCAS IDENTITÁRIAS DO PROFESSOR DE LÍNGUA INGLESA NA ATUALIDADE

Michelle de Sousa Bahury

A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA INFANTIL PARA O APRENDIZADO DA LÍNGUA PORTUGUESA PARA A CRIANÇA SURDA COMO SEGUNDA LÍNGUA (L2)

Carlos Alberto Claudino Silva Júnior

SESSÃO LIVRE 2

Coordenador: José Antônio Vieira

Local: Sala 8

CURSINHO POPULAR, IDENTIDADES NEGRAS E ENSINO: ESTRATÉGIAS DA REDE EMANCIPA MARABÁ PARA A CONSTRUÇÃO DE UMA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA

Milena Silva Araújo

Francisco Rodrigues da Conceição

O DISCURSO DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA: UMA ANÁLISE COMPARATIVA

João Erikson da Silva Rodrigues

A COSMOVISÃO CARNAVALESCA EM O HOMEM DA CABEÇA DE PAPELÃO: UMA PROPOSTA DE ANÁLISE

Ana Cleide de Jesus Carvalho

CONCEPÇÕES DE AVALIAÇÃO QUE NORTEIAM AS PRÁTICAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

Wagner Mõnantha Sousa Morais

RESSIGNIFICAÇÕES DA CIDADE DE SÃO LUÍS NO ESPAÇO DIGITAL: IDENTIDADE (S) EM (DIS)CURSO

Marcelo Fábio Peixoto de Araujo Andrade da Silva
Monica da Silva Cruz

A IMPORTÂNCIA DA LINGUAGEM ARTÍSTICA EM PRÁTICAS EDUCATIVAS COM ALUNOS COM DEFICIÊNCIA

Renan Lucas Israel Nascimento da Silva

PRÁTICAS DOCENTES INCLUSIVAS: O ENSINO DE L2 PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA COGNITIVA

Juliette Rodrigues Vasconcellos

UM DISCURSO SOBRE AS CIÊNCIAS - RESENHA CRÍTICA

José John Almeida Soares

SESSÃO LIVRE 3

Coordenador: Fábio José Santos de Oliveira

Local: Laboratório de Ciências Humanas

A INFLUÊNCIA DOS MITOS NOS TRAÇOS DA OBRA ORFÃOS DO ELDORADO

Silviane Vinagre de Melo

HISTÓRIA ORAL, IDENTIDADE E MEMÓRIA NA CONSTRUÇÃO ESTÉTICA DAS GRADES DE FERRO RESIDENCIAIS DE MARABÁ

Benedito Sousa

UM MERGULHAR SOBRE A OBRA: DE RIOS VELHOS E GUERRILHEIROS, DE JOSÉ LUANDINO VIEIRA

Daiane Silva da Costa

Jéssica Ibiapino Freire

UMA ANÁLISE DAS CONFLITANTES RELAÇÕES RELIGIOSAS NO ROMANCE OS DEGRAUS DO PARAÍSO

Thiago Victor Araújo dos Santos Nogueira

O BRUXO ESPANOL (CASSADRA RIOS) E MA-HÔRE (RACHEL DE QUEIROZ): A MULHER NO CONTEXTO DITATORIAL

Érica Pontes Moreira Silva

O DISTANCIAMENTO DO SUJEITO LÍRICO: A QUESTÃO DA "AUTORIDADE" DO DISCURSO POÉTICO

Fernanda Castro de Souza Abreu

VIDA CAROLINA: PERSPECTIVAS SUBALTERNAS POR UM QUARTO DE DESPEJO

Juliana do Monte Gester

9h15min – *Coffee Break*

Local: Hall de entrada

9h30min – **Abertura Oficial**

Local: Auditório

10h – **Conferência de abertura: A língua portuguesa e o imaginário da "lusofonia". Afirmações e contradições.**

Prof. Dr. Carlos Reis (Universidade de Coimbra)

Coordenação: Profa. Dra. Cristiane Navarrete Tolomei (UFMA)

Local: Auditório

13h20min – **Simpósios**

SIMPÓSIO 7 – LETRAMENTO ACADÊMICO: PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA NA UNIVERSIDADE

Coordenadora: Dalve Oliveira Batista Santos

Local: Sala 1

LETRAMENTO ACADÊMICO: O PERFIL DE INGRESSANTES NO ENSINO SUPERIOR

Francinete Costa Soares Barroso

Maria das Graças Alves dos Santos

LETRAMENTOS ACADÊMICOS DIGITAIS: PROFESSORES EM FORMAÇÃO INICIAL E SUAS VISÕES A RESPEITO DE SUAS PRÁTICAS ENQUANTO ALUNOS E PROFESSORES

Jordan Oliveira da Silva

APRENDENTES: UMA VIAGEM INTERACIONISTA NO LABORATÓRIO DE APRENDIZAGEM AVANÇADA PARA O APRENDIZADO DA LÍNGUA PORTUGUESA COMO L2 PARA O ESTUDANTE SURDO NO ENSINO SUPERIOR.

Sebastiana Almeida Souza

Simone de Jesus Padilha

LEITURA, ESCRITA E CRITICIDADE: REFLEXÕES A PARTIR DE TEXTOS PRODUZIDOS POR ACADÊMICOS DO 6º PERÍODO DE LETRAS DA UEMA/CESJOP

Artemio Ferreira Gomes

Marcos Antonio Fernandes dos Santos

A DISCIPLINA DE LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O LETRAMENTO DOS ACADÊMICOS DO 1º PERÍODO DE LETRAS DA UEMASUL

Renato Sousa Linhares

DISCURSOS SOBRE O USO DE CITAÇÕES EM MANUAIS DE ESCRITA ACADÊMICO-CIENTÍFICA

José Cezinaldo Rocha Bessa

SIMPÓSIO 8 – ESTUDOS GEOSOCIOLINGUÍSTICOS DO PORTUGUÊS BRASILEIRO

Coordenador: Edmilson José de Sá

Local: Sala 2

PANORAMA DOS ESTUDOS GEOSOCIOLINGUÍSTICOS EM ÁREAS INDÍGENAS NO BRASIL

Amanda da Costa Carvalho

Romário Duarte Sanches

A REDUÇÃO DOS DITONGOS NASAIS ÁTONOS EM FINAL ABSOLUTO NA FALA DOS MARANHENSES COM BASE NOS DADOS DO ATLAS LINGUÍSTICO DO MARANHÃO (ALiMA)

Nádia Letícia Pereira Silva

ESTUDO GEOSOCIOLINGUÍSTICO DO CAMPO SEMÂNTICO "FESTAS E DIVERTIMENTOS" DO ATLAS LÉXICO SONORO DO PARÁ

Laura Gerlyne Pires Mello

ESBOÇO DE UM INVENTÁRIO LEXICAL DA LÍNGUA FALADA NO AMAPÁ A PARTIR DE ESTUDOS GEOLINGUISTICOS

Romário Duarte Sanches

A IOTIZAÇÃO DA PALATAL /ɥ/ EM UMA COMUNIDADE RURBANA DE GOV. NEWTON BELLO-MA

Anaildo Pereira Da Silva

Robson de Macêdo Cunha

UM OLHAR SOCIOLINGUÍSTICO SOBRE A LINGUAGEM EM REDENÇÃO (PA): ASPECTOS FONÉTICO-FONOLÓGICOS

Manoella Gonçalves Bazzo

VARIANTES FONÉTICAS NO ATLAS LINGUÍSTICO QUILOMBOLA DO MOXOTÓ-IPANEMA PERNAMBUCANO (ALQUIMPE): RESULTADOS PRELIMINARES

Edmilson José de Sá

SIMPÓSIO 9 - LITERATURA E GEOGRAFIA: UMA ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR E INTERCULTURAL DA PAISAGEM E DO LUGAR

Coordenadoras: Márcia Manir Miguel Feitosa

Renata Ribeiro Lima

Local: Sala 3

A SÃO LUÍS DE NAURO MACHADO

José de Mota De Souza

CIDADEZINHA QUALQUER, DE CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE - EM TODAS AS CIDADES, A PAISAGEM RURAL

Francimária Castro da Silva

Maria de Jesus de Sousa da Silva

A HILEIA MARAVILHOSA DE EUCLIDES DA CUNHA: UMA POÉTICA DO ESPAÇO AMAZÔNICO

Luis Fernando Ribeiro Almeida

A CIDADE DE ULISSES: UMA LEITURA DA EXPERIÊNCIA DO LUGAR NA OBRA DE ARTE

Rosângela Guedêlha da Silva

SENTIMENTOS DE APEGO E RESISTÊNCIA: EVOCAÇÕES DA PAISAGEM E MEMÓRIA EM OS FLAGELADOS DO VENTO LESTE

Luis Oliveira Freitas

A CARTOGRAFIA POÉTICA DO RIO CAPIBARIBE EM O CÃO SEM PLUMAS, DE JOÃO CABRAL

Maria Aparecida Barros de Oliveira Cruz

A ESTÉTICA FENOMENOLÓGICA DE DUFRENNE: SUBSÍDIOS PARA A TOPOANÁLISE LITERÁRIA

Renata Ribeiro Lima

SIMPÓSIO 10 – AS IDENTIDADES E MEMÓRIAS DAS NARRATIVAS FEMININAS DE AUTORIA NEGRA

Coordenador: Marco Aurélio Godinho Rodrigues

Local: Sala 4

A VIOLÊNCIA ÉTNICA RACIAL E DE GÊNERO EM MARIA E OLHO D'ÁGUA DE CONCEIÇÃO EVARISTO

Maria Carolina Rodrigues da Silva

VIOLÊNCIA E REPRESENTAÇÃO FEMININA ATRAVÉS DA PERSONAGEM INDÍGENA INAIÁ EM A MÃE DA MÃE DA SUA MÃE E SUAS FILHAS

Elane da Silva Plácido

Roniê Rodrigues Da Silva

RELATOS DE EXPERIÊNCIA RELIGIOSA DA MULHER NEGRA EM DIÁSPORA EM UM DEFEITO DE COR DE ANA MARIA GONÇALVES

Jeane Virginia Costa do Nascimento

FARIDA E KINDZU: IDENTIDADES FRAGMENTADAS EM UMA COMUNIDADE IMAGINADA

Ely da Paixão Casemiro Barreira

"MEMÓRIA: EM BUSCA DO PERTENCIMENTO E DE UMA POSSÍVEL RUPTURA COM A COLONIZAÇÃO IDENTITÁRIA"

Soraya Albuquerque

SIMPÓSIO 11 – ESTUDOS LEXICAIS EM DIFERENTES PERSPECTIVAS: A PALAVRA NA TEORIA E NA PRÁTICA

Coordenadores: Georgiana Márcia de Oliveira Santos
Luís Henrique Serra

Local: Sala 5

MORFOLOGIA LEXICAL: UM OLHAR PARA O LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Larissa de Farias Silveira
Maria Larissa Silva Pereira

ASPECTOS VERBAIS E VISUAIS NO ENUNCIADO DO DICIONÁRIO ILUSTRADO AULETE

José Juvêncio Neto de Souza

VOCABULÁRIO DIALETAL MARANHENSE: PROPOSTA DE ELABORAÇÃO

Camilla Maramaldo Ferreira

A LINGUÍSTICA DE CORPUS CONTRIBUINDO PARA A PESQUISA LITERÁRIA: O CASO DO CORPUS COELHO NETTO

Francimary Macedo Martins

"VOLUNTARIAR": UMA ESCOLHA LEXICAL

Aline Lima Pinheiro

SÃO LUÍS QUATROCENTENÁRIA PELA ANÁLISE TOPONOMÁSTICA DE 10 NOMES DE SEUS BAIRROS NO PERÍODO DE 1612-1712

Heloísa Reis Curvelo Matos

O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NA CIDADE DE CODÓ: UMA PROPOSTA DE ENSINO POR MEIO DOS DICIONÁRIOS

Luís Henrique Serra

SIMPÓSIO 12 - LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA NA ESFERA INTERNACIONAL

Coordenador: Maged Talaat Mohamed Ahmed Elgebaly

Local: Sala 6

TENHO FEBRE E ESCREVO: TRADIÇÃO E RUPTURA NA POÉTICA DA ORPHEU

André Carneiro Ramos

INTERCULTURALIDADE, DESAFIOS LINGUÍSTICOS E PRÁTICAS DE ENSINO DE PROFESSORES BRASILEIROS EM TIMOR-LESTE

Juliana Paiva Santiago

CRÍTICA E LITERATURA: GÊNERO LITERÁRIO DISTÓPICO COMO FERRAMENTA DE DISCUSSÃO DO SISTEMA SOCIAL FUTURÍSTICO

Mailson Felix Silva
Drielly Caroline Silva Matos

VERSOS E CANTADA DE DIDO: QUESTÕES DE RETÓRICA: LEITURAS
Maria do Socorro Gomes Torres

ANÁLISE COMPARATIVA DO SUJEITO PROLETÁRIO DA SOCIEDADE PORTUGUESA, NAS OBRAS "AMOR DE PERDIÇÃO", DE CAMILO CASTELO BRANCO E "O PRIMO BASÍLIO", DE EÇA DE QUEIRÓS
Maria de Lourdes Alcantara da Silva Macedo
Roniela Almeida Moreira

ESTUDO COMPARADO ENTRE O EGIPTO DE EÇA DE QUEIRÓS E TAHRIR DE ALEXANDRA LUCAS COELHO
Maged Talaat Mohamed Ahmed Elgebaly

SIMPÓSIO 13 – ESTUDOS (MORFO)SINTÁTICOS DO PORTUGUÊS MARANHENSE

Coordenadora: Cibelle Corrêa Béliche Alves
Local: Sala 7

A IOTIZAÇÃO NA FALA MARANHENSE: SÃO LUÍS E PAÇO DO LUMIAR
Mylena Frazão Da Cruz

A VARIAÇÃO MORFOSSINTÁTICA EM SANTA INÊS – MA: ANÁLISE DA MARCAÇÃO DE PLURAL NA FALA DE MORADORES DO BAIRRO SABBAK
Vanessa de Araujo Sousa
Samara De Sousa Paula

O TRATAMENTO DADO AO INTERLOCUTOR NO FALAR DE BACABAL
Jamile Ieda Alves Caldas

A PERCEPÇÃO DA DUPLA NEGAÇÃO NO PORTUGUÊS FALADO NO MARANHÃO: UM ESTUDO COM BASE NO FALAR DE SÃO LUÍS E DE JAMARY DOS PRETOS
Flávia Pereira Serra
Conceição de Maria de Araujo Ramos

DESENHO DE EXPERIMENTO PARA O ESTUDO DA PERCEPÇÃO SOCIOLINGUÍSTICA DE VARIÁVEIS MORFOSSINTÁTICAS: O CASO DA EXPRESSÃO DO INDICATIVO E DO SUBJUNTIVO EM SÃO PAULO E EM SÃO LUÍS
Wendel Silva dos Santos

A DUPLA NEGAÇÃO NO PORTUGUÊS MARANHENSE: UM ESTUDO COM BASE NOS DADOS DO PROJETO ALiMA
Layane Kessia Pereira Sousa
Conceição de Maria de Araújo Ramos

PRONOMES DE SEGUNDA PESSOA EM "REDES MARANHENSES"
Cibelle Corrêa Béliche Alves

SIMPÓSIO 14 – HISTÓRIA, LITERATURA, IMPRENSA E PATRIMÔNIO CULTURAL

Coordenadora: Liliane Faria Corrêa Pinto

Local: Sala 8

ABORDAGEM LITERÁRIA: A BUSCA DA MULHER POR AUTONOMIA COMO LEITORA E ESCRITORA

Andreia Ferreira Rodrigues

Cristiano Silva Coutinho

HISTÓRIA E LITERATURA: UM DIÁLOGO FECUNDO

Rafael Henrique Silva Barros

LITERATURA E IMPRENSA: AS DUAS FACES DO PATRIMÔNIO CULTURAL "ALCÂNTARA", MARANHÃO

Scheila Cristina Alves Costa Leite

ROMANTISMO E REALISMO PORTUGUÊS EM PERIÓDICOS MARANHENSES

Barbara Karoliny Rodrigues Neres

BENEDITO NUNES: CRÍTICAS A OBRAS DE HAROLDO MARANHÃO

Maria de Fatima do Nascimento

CASIMIRO DE ABREU E ARTHUR DE AZEVEDO NO PERIÓDICO MARANHENSE GAZETA DE CODÓ

Igor Luid de Souza Oliveira

ROMANTISMO PORTUGUÊS NO PERIÓDICO OITOCENTISTA MARANHENSE SEMANÁRIO MARANHENSE

Raymara Gaspar Pereira

ROMANTISMO BRASILEIRO NO PERIÓDICO OITOCENTISTA MARANHENSE RAMALHETE

Josiane Oliveira Ferreira

ROMANTISMO E PARNASIANISMO NO PERIÓDICO MARANHENSE O ROSARIENSE NO INÍCIO DO SÉCULO XX

Luiza Natalia Macedo Marinho

CONSIDERAÇÕES SOBRE O ROMANCE O TETRANETO DEL-REI DE HAROLDO MARANHÃO

Elisangela Ribeiro de Oliveira

SIMPÓSIO 15 – LITERATURA INFANTO-JUVENIL CONTEMPORÂNEA DE LÍNGUA PORTUGUESA: OUTROS LUGARES E NOVAS PERSPECTIVAS

Coordenadores: Rayron Lennon Costa Sousa

Aldenora Márcia C. Belo Pinheiro Carvalho

Local: Auditório

ENSINO DE LITERATURA INFANTIL: A INTRODUÇÃO DO EMPODERAMENTO FEMININO

Anne Bellandi da Silva

O DIÁLOGO ENTRE A OBRA JUVENIL ASSISIANA E OS LEITORES

Marli Maria Veloso

DESPERTANDO PARA UMA NOVA VIDA: UM ESTUDO SOBRE O SIGNIFICADO DO SONO EM "A BELA ADORMECIDA"

Adrienne Gonçalves Carvalho

TRADIÇÃO ORAL E LITERATURA INFANTO-JUVENIL: VÍNCULOS E REINVENÇÃO

Joseane Maia Santos Silva

A (RE)SIGNIFICAÇÃO DA MULHER NA LITERATURA INFANTO-JUVENIL: UMA ANÁLISE CRÍTICA DAS OBRAS POR QUE SÓ AS PRINCESAS SE DÃO BEM?, DE THALITA REBOUÇAS, E A PIOR PRINCESA DO MUNDO, DE ANNA KEMP

Raimunda da Conceição Silva

Skarllethe Jardannya Batista Cavalcante

PILAR & OFÉLIA: DOIS OLHARES SOBRE O BRINQUEDO NA INFÂNCIA

Cristiane de Mesquita Alves

O CABELO E A REPRESENTAÇÃO ESTÉTICA NO CONTO YNARI, A MENINA DAS CINCO TRANÇAS DE ONDJAKI

Patrícia Pinheiro Menegon

A POESIA NOS LIVROS DIDÁTICOS DE LÍNGUA PORTUGUESA: UMA PROPOSTA DIDÁTICA

Ginete Cavalcante Nunes

LEI 11.645/08: A LITERATURA AFRO-BRASILEIRA INFANTIL E JUVENIL: ASSERTIVAS DE INCLUSÃO

Maria de Jesus de Sousa da Silva

AS CONTRIBUIÇÕES DOS CONTOS DE FADAS SOB UM NOVO OLHAR NA FORMAÇÃO ÉTICA E MORAL DE CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Francilva Costa de França

16h15min – **Coffee Break**

Local: Hall de Entrada

16h30min – **Minicursos**

Local: Salas de Aula

19h30min – **Mesa-redonda: Texto e Ensino na Educação Básica**

Profa. Dra. Tânia Maria Moreira (UFSM)

Profa. Dra. Edna Cristina Muniz da Silva (UNB)

Coordenação: Prof. Dr. Paulo da Silva Lima (UFMA)

Local: Auditório

24/08/2017

8h – **Simpósios**

Local: Salas de Aula

SIMPÓSIO 16 – O CORPO E SUAS TRAVESSIAS LITERÁRIAS: DAS EXPERIÊNCIAS DE GÊNERO AOS RITOS DA SEXUALIDADE

Coordenadores: Hermano de França Rodrigues
Aristóteles de Almeida Lacerda Neto

Local: Sala 1

MULHERES NOS TEMPOS DA LIBERDADE: REPRESENTAÇÕES FEMININAS NOS ROMANCES DA COLEÇÃO SABRINA E O CONTO DE FADAS MODERNO

Sara Pinto Bandeira Pontes

ENLACES COM A MORTE: TRAVESSIAS MELANCÓLICAS NA LITERATURA PORTUGUESA

Rayssa Kelly Santos de Oliveira
Ivanildo da Silva Santos

DOS OBJETOS SEXUAIS: INSCRIÇÕES DA ALTERIDADE NO FETICHE

Juliana Andréa Cirino da Silva

A "HYBRIS" DE LAIO, DESVIO DO PARADIGMA SEXUAL, E SUA DESCENDÊNCIA

Luã Leal Gouveia

CONTORÇÕES DO CORPO NO FILME HIROSHIMA, MON AMOUR

Maria Geneceleide Dias de Souza
Amanda Ramalho de Freitas Brito

O ESTATUTO DO CORPO NA HISTERIA: A DOR QUE TECE O FEMININO

Silvio Tony Santos de Oliveira
Jeane Lima Aragão

SIMPÓSIO 17 – LINGUAGEM E PRÁTICAS DE LETRAMENTO

Coordenadoras: Camila Rodrigues da Silva
Maria da Guia Taveiro Silva

Local: Sala 2

O TEXTO NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS DOCENTES

Gilvana Mendes da Costa

A EXPERIÊNCIA DA LEITURA PRAZEROSA: ARTICULANDO TEORIA E PRÁTICA

Márcio Oliveira Rabelo

O CORDEL NA ESCOLA COMO MEIO DE ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS

Mikeias Cardoso Dos Santos

PROJETO CORFLAU: A LINGUAGEM MUSICAL FAVORECENDO AS HABILIDADES DE LEITURA E ESCRITA

Suzele Torres do Nascimento

PRÁTICA DE LETRAMENTO FAMILIAR: CONSTRUINDO SENTIDO LINGUÍSTICO E CULTURAL PARA CRIANÇAS NOS PRIMEIROS ANOS DE VIDA

Antônio Valbert Alves Silva

A INTERTEXTUALIDADE COMO FERRAMENTA NO PROCESSO DE LEITURA ESCRITA DE TEXTOS

Shirley Almeida Santana

VARIEDADE E VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NO LIVRO DIDÁTICO DO ENSINO MÉDIO

Andreia Macedo da Silva

SIMPÓSIO 18 – ENSINO DE GÊNEROS NO BRASIL: TEORIAS, METODOLOGIAS E APLICAÇÕES NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Coordenadores: Paulo da Silva Lima

Tânia Maria Moreira

Local: Sala 3

O CONTO LITERÁRIO EM PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA

Rúbia Maria Ferreira Ferreira

RESSIGNIFICANDO O GÊNERO ARTIGO DE OPINIÃO NAS PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA POR MEIO DO BLOG

Eliene Rodrigues Marinho

O GÊNERO INFOGRÁFICO NUMA ABORDAGEM DE ENSINO COM BASE NA ACG, LSF E ACD

Isabel Cristina de Sousa Costa

O GÊNERO NOTÍCIA E JOGOS DIGITAIS: UMA PROPOSTA DE ENSINO EM LÍNGUA MATERNA

Vicência de Souza Rodrigues

O CONTO HIPERMÍDIÁTICO COMO REDEFINIÇÃO DAS PRÁTICAS DE ESCRITA

Flávia Damares Amaral Cangussu

O LIVRO DIDÁTICO E A LEITURA DE CONTOS NO ENSINO FUNDAMENTAL

Flávio Jorge de Sousa Leal

REPORTAGEM E DEBATE: UMA PROPOSTA DE ENSINO DOS GÊNEROS

Adriana Oliveira da Silva

HISTÓRICO, PRESSUPOSTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS E PROPOSTAS DIDÁTICAS DE ENSINO DE GÊNEROS: APROXIMAÇÕES E DISTANCIAMENTOS

Tania Maria Moreira

SIMPÓSIO 19 – LITERATURAS AFRICANAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

Coordenadores: Claudia Letícia Gonçalves Moraes
Rayron Lennon Costa Sousa

Local: Sala 4

NAVEGAR É PRECISO: A CONSTRUÇÃO POÉTICA ELISIANA

Rute Maria Chaves Pires

A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE CULTURAL NA OBRA JESUSALÉM, DE MIA COUTO

Keiliane da Silva Araújo

A CIDADE COMO ELEMENTO MÍTICO EM MIA COUTO: UMA ANÁLISE DO ROMANCE UM RIO CHAMADO TEMPO, UMA CASA CHAMADA TERRA

Francisca das Chagas Silva Sousa

A INTERTEXTUALIDADE E O SAGRADO EM: "QUARTETO, TRIO, DUETO E SOLO", DE FILINTO ELÍSIO

Walquiria Lima da Costa

A VALORIZAÇÃO DA IDENTIDADE NACIONAL E A CRÍTICA SOCIAL PRESENTES NA PRODUÇÃO POÉTICA SANTOMENSE DE AUTORIA FEMININA

Susane Martins Ribeiro

LITERATURA AFRO-BRASILEIRA EM SALA DE AULA: UM OLHAR SOBRE A REALIDADE DAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE SÃO BERNARDO/MA

Moises Garcês Silva

ENTRE FRONTEIRAS CULTURAIS: AS ESTRATÉGIAS DA EMPRESA COLONIAL PORTUGUESA E A CONSTITUIÇÃO DO SUJEITO HÍBRIDO EM VENENOS DE DEUS, REMÉDIOS DO DIABO, DE MIA COUTO

Eliana Pereira de Carvalho

LITERATURA CABOVERDIANA: UM OLHAR ALÉM DO VISÍVEL A PARTIR DA LEITURA DO ROMANCE "O ESCRAVO", DE JOSÉ EVARISTO D'ALMEIDA

Jacqueline Almeida Brandão Santos

Thalita Cristina Pereira Couto

SIMPÓSIO 20 – ESCRITAS DE SI: AUTOBIOGRAFIA E MEMORIALISMO NA LITERATURA

Coordenadora: Sarah Diva da Silva Ipiranga

Local: Sala 5

A REPRESENTAÇÃO DA MULHER SUBALTERNA NOS CONTOS "MISS JAQUELINE" E "MINHA FLOR" DE LIVIA GARCIA- ROZA

Fabília Gonçalves Amaral

JOÃO DO VALE E A ARTE LITERÁRIA: UMA RELAÇÃO DE MEMÓRIA E INSPIRAÇÃO

Raymenna Furtado Lopes

A MEMÓRIA POÉTICA EM "O PESCADOR DE MEMÓRIAS", DE LOURIVAL SEREJO

Joaquim de Oliveira Gomes

Elessandra R. Fernandes Rodrigues

O ESPAÇO E AS QUESTÕES SOCIAIS EM QUARTO DE DESPEJO, DE CAROLINA MARIA DE JESUS

Danilo de Andrade Santana

RASTROS DE MEMÓRIA EM CARTAS DE COSTUME DE GONÇALVES DIAS

Solange Santana Guimarães Moraes

O EU FEMININO EM DORIS LESSING

Simone Sanches Vicente Moraes

Dolores Aparecida Garcia

"ESSE DIABÓLICO PRAZER DA CONFIDÊNCIA": O LUGAR DOS DIÁRIOS NA OBRA DE LÚCIO CARDOSO

Rafael Batista de Sousa

SIMPÓSIO 21 – ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUA PORTUGUESA E A INTERAÇÃO SOCIAL

Coordenadora: Maria Leticia Naime-Muza

Local: Sala 6

CANÇÃO DE PROTESTO: A PALAVRA A SERVIÇO DA RESISTÊNCIA

Andréia Dias da Silva

ANÁLISE DA ABORDAGEM DAS VOZES VERBAIS NO LIVRO "PARA VIVER JUNTOS: PORTUGUÊS, 8º ANO" DE ANA ELISA DE ARRUDA PENTEADO

Rogério Batista de Sousa

COMO A METÁFORA É ABORDADA NO LIVRO DIDÁTICO DO ENSINO FUNDAMENTAL DO SÉCULO XX E XXI

Daniela Jaqueline Tôrres Barreto

Luiz Roberto Peel Furtado de Oliveira

ESPAÇO LITER@RIO: RESSIGNIFICANDO A PRODUÇÃO TEXTUAL

Rosinete dos Santos Freitas

Kátia Regina Bernardes Fernandes

A AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM PELOS AUTISTAS: UM RECORTE DA APREENSÃO DA LÍNGUA PELOS AUTISTAS DO UEB RONALD DA SILVA CARVALHO - MA

Daniela Chaves Almeida

Marcelo José dos Reis Santos

O ENSINO NA PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA E A RELAÇÃO COM A METODOLOGIA DE PAULO FREIRE

Edson Sousa da Silva

A PARÓDIA COMO PRÁTICA CONSTRUTIVA NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO MÉDIO

Maria Ribamar Lopes Dos Santos

Tereza Maria Moraes Pereira

PRÁTICAS DE LEITURAS: UMA EXPERIÊNCIA NO 6º ANO

Danyla Ferreira Lima

ANÁLISE DO DISCURSO COMO FERRAMENTA PARA O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA SOB A PERSPECTIVA DA INTERAÇÃO SOCIAL

Kelly de Castro Batista

Antonia Ednalva Monteles Lopes

VIRADA METODOLÓGICA PARA O ENSINO DE LÍNGUAS: RESSIGNIFICANDO O CURRÍCULO E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Maria Letícia Naime-Muza

SIMPÓSIO 22 - ESTUDOS (MORFO)SINTÁTICOS DO PORTUGUÊS MARANHENSE

Coordenadora: Cibelle Corrêa Béliche Alves

Local: Sala 7

ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA E OS DESAFIOS DO MUNDO CONTEMPORÂNEO

Ana Lúcia Rocha Silva

Monica Fontenelle Carneiro

CRENÇAS E ATITUDES LINGÜÍSTICAS SOBRE O PRÓPRIO USO DA LÍNGUA: A PERCEPÇÃO DOS ACADÊMICOS DAS LICENCIATURAS DO IFTO, CAMPUS PALMAS (TO)

Mairo Cândido Rodrigues

UMA BREVE ANÁLISE SOCIOLINGÜÍSTICA DO APAGAMENTO DO -R EM POSIÇÃO FINAL DE PALAVRA NA ESCRITA DE ALUNOS FEIRENSES NA REDE PÚBLICA

Paula Freitas de Jesus Torres

PERIÓDICOS MARANHENSES DOS SÉCULOS XVIII E XIX: A EXPRESSÃO DE HIPÓTESE

Ricardo dos Santos Linhares

CONCORDÂNCIA VERBAL NO FALAR POPULAR DE MORADORES DA ZONA RURAL DE BELA VISTA DO MARANHÃO - MA.

Nathalia Serra Da Silva
Vanessa Costa e Silva

CONCORDÂNCIA VERBAL COM O PRONOME "TU" ENTRE FALANTES DA CAPITAL MARANHENSE COM ENSINO SUPERIOR

Renata França Pereira

A VARIAÇÃO MENOS/MENAS NOS ESTADOS DO MARANHÃO, SERGIPE E BAHIA: O QUE DIZEM OS DADOS DO PROJETO ATLAS LINGUÍSTICO DO BRASIL – ALiB

Amanda de Jesus Fernandes de Carvalho

SIMPÓSIO 23 - LITERATURAS E OUTRAS CORRESPONDÊNCIAS: MULTIPLICIDADE DE GÊNEROS E SIGNOS

Coordenadores: Douglas Rodrigues de Sousa
Ludmila Portela Gondim

Local: Sala 8

O VELHO DO RESTELO

Adriana Dos Anjos Reis
Leandro Lindoso Coelho

DO ROMANCE PARA A ADAPTAÇÃO LITERÁRIA: A TORTURA E A MORTE NO UNIVERSO DE O CORCUNDA DE NOTRE-DAME X NOTRE-DAME DE PARIS

Luziane de Sousa Feitosa

ENTRE OLHARES E MEMÓRIAS: A PERMANÊNCIA DO TEMPO NOS MISTÉRIOS DE UM OLHAR

Deivanira Vasconcelos Soares
Maria Raimunda Feitosa Almeida

NOVOS ESPAÇOS PARA A MEDIAÇÃO LITERÁRIA: A REDE E A RUA

Clara Etienne Lima de Souza

DA BELEZA À PERDIÇÃO: A NUDEZ FEMININA E O EROTISMO EM CARMEM DE PROSPER MÉRIMÉE A VICENTE ARANDA

Sueleny Ribeiro Carvalho

REINOS, PRINCIPADOS E POLÍTICA EM "AS VIAGENS DE GULLIVER": UMA RELAÇÃO COM "O PRÍNCIPE" DE NICOLAU MAQUIAVEL

Gláucio Fernando Cunha Silva

DESARTICULAÇÃO DO CAMPO ECONÔMICO, DESESTRUTURAÇÃO DO CAMPO DO PODER EM SÃO BERNARDO

Jandira Lopes Pereira.

ANÁLISE DA OBRA MUSICALIZADA DO "POETINHA" VINICIUS DE MORAES

Mariana Marques do Nascimento

Rita de Cássia Costa Silva

ARCABOUÇO HUMANO: A PRESENÇA DO SIMBÓLICO EM CIPRIANO (2001), DE DOUGLAS MACHADO

Josivan Antonio do Nascimento

POESIA E CANÇÃO POPULAR: O CASO DE JOÃO DO VALE

Ludmila Portela Gondim

A RECRIAÇÃO LITERÁRIA E CINEMATOGRAFICA DE TENDA DOS MILAGRES

Douglas Rodrigues de Sousa

SIMPÓSIO 24 – ENSINO DE LÍNGUAS, EDUCAÇÃO INDÍGENA, EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA, POLÍTICAS LINGUÍSTICAS E VARIAÇÃO LINGUÍSTICA

Coordenadoras: Austria Rodrigues Brito

Eliane Pereira Machado Soares

Local: Auditório

A MEMÓRIA COLETIVA BARRACORDENSE ATRAVÉS DO GÊNERO HISTÓRIA EM QUADRINHOS (HQs): UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO PARA A PROMOÇÃO DE PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA REFLEXIVAS

Thiago Silva e Silva

POLÍTICAS PÚBLICAS DE INCENTIVO À LEITURA: BREVES CONSIDERAÇÕES

Gislane Gonçalves Silva

CULTURA, MEMÓRIA E IDENTIDADE: UM ESTUDO DE NARRATIVAS ORAIS DO POVO KYKATÊJÊ AMTÀTÍ

Moema de Carvalho Penalva

DINAMIZANDO AS AULAS DE INGLÊS ATRAVÉS DA ABORDAGEM COMUNICATIVA NO 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DO COLÉGIO MILITAR TIRADENTES IV

Luana Silva de Oliveira

PRODUÇÃO DE MATERIAIS LINGUÍSTICOS EM CONTEXTO BILINGUE A PARTIR DAS PRÁTICAS DE LETRAMENTOS QUE EMERGEM DA COMUNIDADE KYIKATÊJÊ

Calebe Dantas da Silva

LETRAMENTO LITERÁRIO E CULTURAL, INTERCULTURALIDADE E DESOBEDIÊNCIA EPISTÊMICA NAS AMAZÔNIAS

Gilson Penalva

ASPECTOS DE UMA ASSESSORIA LINGUÍSTICA PARA ELABORAÇÃO DE DICIONÁRIO DE LÍNGUA DO POVO KYIKATÊJÊ AMTÀT

Eliane Pereira Machado Soares

PRODUÇÃO DE MATERIAIS AUDIOVISUAIS COMO SUPORTE PEDAGÓGICO PARA O FORTALECIMENTO E DESENVOLVIMENTO DAS AULAS DE LÍNGUA INDÍGENA NA ESCOLA TATAKTI KYIKATÊJÊ

Adson Paulo Monteiro da Paixão

IDENTIDADE LINGUÍSTICA, POLÍTICA DE VITALIZAÇÃO DA LÍNGUA KYIKATÊJÊ POR MEIO DE UM PROJETO DE INTERVENÇÃO METODOLÓGICA (PAPIM) NA ESCOLA INDÍGENA TATAKTI KYIKATÊJÊ.

Austria Rodrigues Brito

SIMPÓSIO 25 – AS TECNOLOGIAS DIGITAIS E O USO DA LÍNGUA

Coordenadora: Veraluce da Silva Lima

Local: Laboratório de Ciências Humanas

ESPELHO, ESPELHO MEU... EXISTE ALGUM RECURSO TECNOLÓGICO CAPAZ DE MUDAR A PRÁTICA DO PROFESSOR EM SALA DE AULA, MELHOR DO QUE EU? SIM, AS TICS

Francilva Costa de França

LITERATURA E TECNOLOGIA: ANÁLISE DAS MANIFESTAÇÕES LITERÁRIAS EM LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS ATRAVÉS DO USO DE ARTEFATOS TECNOLÓGICOS

Shisleny Machado Lopes

Alessandra Carvalho Paiva Viveiros

A LINGUÍSTICA DA INTERNET: USOS E ADEQUAÇÕES AO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Mayara da Conceição Gonçalves Carvalho

CONVERSAÇÃO NA WEB: UM ESTUDO DOS MARCADORES CONVERSACIONAIS EM USO NO FACEBOOK

Elisiane Araújo dos Santos Frazão

ATIVIDADES VIRTUAIS NO AVA MOODLE COMO APOIO AO ENSINO PRESENCIAL: UMA EXPERIÊNCIA COM ESTUDANTES DE PEDAGOGIA EM UMA FACULDADE NO ESTADO DO MARANHÃO

Tatiana Mendes Bacellar

Shirley Ribeiro Carvalho Viegas

10h15min – **Coffee Break**

Local: Hall de Entrada

10h30min – **Mesa-Redonda: Literaturas de Língua Portuguesa pelo Mundo**

Prof. Dr. Wilton José Marques (UFSCAR)

Prof. Dr. Hélder Garmes (USP)

Prof. Dr. André Carneiro Ramos (UERJ)

Coordenação: Prof. Dr. Franco Baptista Sandanello (UFMA)

Local: Auditório

13h30min – **Simpósios**

Local: Salas de Aula

SIMPÓSIO 26 – O CORPO E SUAS TRAVESSIAS LITERÁRIAS: DAS EXPERIÊNCIAS DE GÊNERO AOS RITOS DA SEXUALIDADE

Coordenadores: Hermano de França Rodrigues
Aristóteles de Almeida Lacerda Neto

Local: Sala 1

ATREVIDA! AS REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO NA REVISTA ADOLESCENTE DO FINAL DO SÉCULO XX

Nila Michele Bastos Santos

ATRAVÉS DA FECHADURA: DESLOCAMENTOS LUXURIOSOS DA ANGÚSTIA

Fabio Gustavo Romero Simeão

O JOGO ERÓTICO DA MULHER FATAL: O DISCURSO E O CORPO SATURADO DE CLB EM A CASA DOS BUDAS DITOSOS, DE JOÃO UBALDO RIBEIRO

Ingrid da Silva Marinho

LITERALMENTE: HÁ VIOLENCIA NAS ENTRELINHAS

Sara Regina de Oliveira Lima

REFLETINDO SOBRE A OBRA O CORTIÇO: UM EXEMPLO DE DESCONSTRUÇÃO DO PARADIGMA ROMÂNTICO NO NATURALISMO BRASILEIRO POR LÉONIE E POMBINHA

Matheus Lustoza Santos

O CORPO ATRAVÉS DA LITERATURA MEDIEVAL: OS RITOS DE SEXUALIDADE NA SUMA TEOLÓGICA DE TOMÁS DE AQUINO (SÉC. XIII)

Pablo Gatt Albuquerque de Oliveira

SUJEITOS "EX-CÊNTRICOS": laio, VIOLÊNCIA E DESLOCAMENTO EM HILDA HILST E RUBEM FONSECA

Aristóteles de Almeida Lacerda Neto

SIMPÓSIO 27 – LINGUAGEM E PRÁTICAS DE LETRAMENTO

Coordenadoras: Camila Rodrigues da Silva
Maria da Guia Taveiro Silva

Local: Sala 2

DIFICULDADES ORTOGRÁFICAS: REFLETINDO SOBRE OS “ERROS” NUMA TURMA DE 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL II

Ramaiane Costa Santos da Silva

DA ELABORAÇÃO DO PLANO DE TEXTO À PRODUÇÃO DE VÍDEOS: AÇÕES ESTRATÉGICAS PARA A ESCRITA ARGUMENTATIVA NA EBTT

Maria Isabel Soares Oliveira

REFLEXÕES ACERCA DOS LETRAMENTOS CRÍTICOS E O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA NA FORMAÇÃO INICIAL DO DOCENTE

Ilza Léia Ramos Arouche

PARFOR: A CONCEPÇÃO DE ESCRITA NA FORMAÇÃO INICIAL DO PEDAGOGO

Eloiza Marinho dos Santos

Dijan Leal de Sousa

PRAGMÁTICA, DISCURSO E ENSINO: UMA ANÁLISE DO DISCURSO DA CRÔNICA "A HISTÓRIA PRONTA", DE LUÍS FERNANDO VERÍSSIMO (2002)

Rosângela Aparecida Ribeiro Carreira

Sonia Maria Nogueira

O ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA NA OBRA "SELECTA NACIONAL", DO PADRE RAIMUNDO ALVES DA FONSECA (1873), EM UMA ABORDAGEM HISTORIOGRÁFICA

Roniela Almeida Moreira

PROJETO SOLER (SOCIEDADE DE LEITORES)

Ingrid Thaynara Pereira Lima

LINGUAGEM NO CAMPO: O TRATAMENTO QUE A ESCOLA DÁ À ESCRITA DO ALUNO DO ENSINO FUNDAMENTAL DE ESCOLAS RURAIS

Beatriz Santana do Carmo

Mariana Figueredo Silva

FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES E PRÁTICAS DE LETRAMENTO DIGITAL

Naiane Vieira dos Reis

SIMPÓSIO 28 – ENSINO DE GÊNEROS NO BRASIL: TEORIAS, METODOLOGIAS E APLICAÇÕES NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Coordenadores: Paulo da Silva Lima

Tânia Maria Moreira

Local: Sala 3

A POESIA VAI À ESCOLA: UMA PROPOSTA DE LEITURA COM O GÊNERO POEMA

Fernanda Valeska Mendes da Silva

O ARTIGO DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA E A FORMAÇÃO DO LEITOR CRÍTICO

Aurilene Malta Silva

SEQUÊNCIA DIDÁTICA TUPINIQUIM: UMA VISÃO BAKHTINIANA DE PROPOSTA TEÓRICA PARA LEITURA DE CONTO LITERÁRIO NO ENSINO FUNDAMENTAL

Rosemary Pinto de Arruda Gonçalves

PRODUÇÃO ESCRITA DE GÊNEROS TEXTUAIS DE LÍNGUA INGLESA NO ENSINO MÉDIO: UMA PROPOSTA DE ARTICULAÇÃO DAS TEORIAS LINGUÍSTICAS DE ABORDAGEM LEXICAL E APRENDIZAGEM BASEADA EM TAREFAS

Tiago da Costa Barros Macedo

PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA MEDIADAS PELO CICLO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Valéria dos Santos Pereira Guimarães

Raissa Malinda Rocha Mota

O TEXTO ARGUMENTATIVO NA ESCOLA

Ivan Vale de Sousa

ENSINO DE LEITURA E ESCRITA MEDIADO PELO CICLO DE APRENDIZAGEM

Paulo da Silva Lima

Antonia Luziane Silva Castro

SIMPÓSIO 29 – AS TECNOLOGIAS DIGITAIS E O USO DA LÍNGUA

Coordenadora: Veraluce da Silva Lima

Local: Sala 4

TEXTUALIDADE NA REDE MOVIMENTO BELÉM LIVRE: UM ESTUDO DE CASO

Eveline dos Santos Jardim

ESCRITA DIGITAL: UM ESTUDO SOBRE A LIBERDADE LINGUÍSTICA DOS USUÁRIOS NO TWITTER

Angélica Fernanda Mondêgo Ramos

Leticia Gantzias Abreu

CULTURA DIGITAL E A FORMAÇÃO DA IDEOLOGIA DO DISCURSO EM AMBIENTES VIRTUAIS

Wdinilton Mota de Carvalho

AS TECNOLOGIAS DIGITAIS COMO INSTRUMENTO FACILITADOR NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DA LÍNGUA

Allyne Neves Furtado

Lílian Marques da Silva

O ENSINO DA LÍNGUA E O USO DA TECNOLOGIA DIGITAL NO PROCESSO EDUCACIONAL DE SURDOS

Gérison Kézio Fernandes Lopes

REFERENCIAÇÃO E PRÁTICA DISCURSIVA NA INTERNET: UMA ANÁLISE DA FUNÇÃO DOS DÊITICOS TEXTUAIS NO FACEBOOK

Evaldo Carlos de Oliveira Cardoso

Áurea Kátia Pereira Carvalho

SIMPÓSIO 30 – FICÇÃO CIENTÍFICA E LITERATURA FANTÁSTICA: DISCURSO, FIGURAÇÕES E IDENTIDADE

Coordenadora: Naiara Sales Araújo Santos

Local: Sala 5

O FANTÁSTICO EM EDGAR ALLAN POE

Marli Lobo Silva

CORAÇÕES FANTÁSTICOS: ASPECTOS DO FANTÁSTICO EM MIA COUTO E NEIL GAIMAN

Erick Torres de Santana

ENTRE O PROGRESSO E A DESUMANIZAÇÃO: A DIALÉTICA DO ESCLARECIMENTO NO CONTO "DIÁRIO DA NAVE PERDIDA" DE ANDRÉ CARNEIRO

Gladson Fabiano de Andrade Sousa

Rita de Cassia Oliveira

MORTE RUBRA: FIGURAÇÕES DO HORROR NA NARRATIVA DE ALLAN POE

Olivar Aurelino Ferreira Neto

UMBRA E O CAÇADOR DE ANDROIDES: APROXIMAÇÕES EM UMA PERSPECTIVA ECO FEMINISTA

Amanda Oliveira Lima

Naiara Sales Araújo Santos

O CONFLITO IDENTITÁRIO REPRESENTADO PELA FIGURA DO DUPLO EM DOSTOIEVSKI E SARAMAGO

Mizraim Nunes Mesquita

DO PERIFÉRICO AO HEGEMÔNICO: A QUESTÃO IDENTITÁRIA EM RAUL SEIXAS

Nilson de Jesus da Costa Filho

O REALISMO MÁGICO: AS RELAÇÕES INTERTEXTUAIS DE GUILHERME DEL TORO

Aline Leitão Cavalcanti Teixeira

SIMPÓSIO 31 – A PALAVRA EM CENA: TEATRO DE LÍNGUA INGLESA COMO CONTEÚDO ACADÊMICO

Coordenadora: Maria Aracy Bonfim

Local: Sala 6

INVASÃO DO OUTRO E A NATUREZA: UMA ANÁLISE DAS QUESTÕES AMBIENTAIS NA RÁDIO NOVELA "GUERRA DOS MUNDOS" POR ORSON WELLES

Paulo Victor Lira Costa

PETER PAN E O LADO BOM DE NÃO CRESCER

José Lucas Vieira Borges

O MARTELO E O PATÍBULO: A CAÇA ÀS BRUXAS DE ARTHUR MILLER

Sophia Gaspar Leite

OS ARQUÉTIPOS FEMININOS E O IDEAL FEMINISTA PRESENTE EM A MEGERA DOMADA, DE WILLIAM SHAKESPEARE

Tárcila Beatriz da Silva Duarte

A HISTÓRIA TRÁGICA DO DOUTOR FAUSTO: UM PASSEIO PELA INQUIETAÇÃO HUMANA

Ubiratam Câmara Barros

ENSAIO ACERCA DAS MYSTERY PLAYS E MISTÉRIO DAS FIGURAS DE BARRO, DE OSMAN LINS

Maria Aracy Bonfim

SIMPÓSIO 32 – ESCRITA E ESCOLA

Coordenadora: Mariana Aparecida de Oliveira Ribeiro

Local: Sala 7

APROPRIAÇÃO DO DISCURSO-OUTREM: REFLEXOS NO TEXTO ESCOLAR

Raymara Marinho Enes Barbosa

A RELAÇÃO ENTRE AUTORIA E COESÃO

Janaine Sousa dos Santos

PRODUÇÃO TEXTUAL DO TERCEIRO ANO DO ENSINO MÉDIO: ORGANIZAÇÃO DOS ENUNCIADOS E ENUNCIÇÕES

Carmosina Araújo das Neves

PROCESSOS FONOLÓGICOS NOS TEXTOS DE ALUNOS DO 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA BREVE ANÁLISE

Evyla Kataryna Ivo Araújo

Lucirene da Silva Carvalho

O ENSINO DA GRAMÁTICA: UMA ANÁLISE DE DIÁRIOS DE CAMPO

Raissa Malinda Rocha Mota

ATIVIDADES PARALELAS UTILIZANDO FILMES E MÚSICAS EM SALA DE AULA: DESENVOLVENDO AS CAPACIDADES ESCRITA, LEITORA E ARGUMENTATIVA DOS ALUNOS DO 9º ANO DA ESCOLA MUNICIPAL COELHO NETO - UM ESTUDO DE CASO

Thialyson Aguiar Fernandes

RELAÇÕES DIALÓGICAS NO ENSINO DA PRODUÇÃO TEXTUAL EM TURMAS DO 6º ANO DE UMA ESCOLA MUNICIPAL DE CURITIBA/PR

Célia Gaudeda

SIMPÓSIO 33 – LITERATURA PORTUGUESA DOS OITOCENTOS

Coordenadores: Cristiane Navarrete Tolomei

Hélder Garmes

Local: Sala 8

LUÍSA DE O PRIMO BASÍLIO DE EÇA DE QUEIRÓS E RITA DE A CARTOMANTE DE MACHADO DE ASSIS

Maged Talaat Mohamed Ahmed Elgebaly

AMBIVALÊNCIAS DA NATUREZA E DO FEMININO EM A DAMA PÉ DE CABRA DE ALEXANDRE HERCULANO

Gisele Gemmi Chiari

RECOMEÇO: DOS/AOS PRECEITOS MORAIS EM AMOR DE SALVAÇÃO

Antonio Daniel Felix

Wellingson Valente dos Reis

REFLEXÕES SOBRE O TEMPO NA POESIA SIMBOLISTA DE CAMILO PESSANHA EM DIÁLOGO COM OS VERSOS DE BAUDELAIRE

Samara Santos Araujo

ALEXANDRE HERCULANO: LITERATURA E EDUCAÇÃO

Hugo Lenes Menezes

EÇA DE QUEIRÓS REVISITADO NO SUPLEMENTO LITERÁRIO DE MINAS GERAIS

Cristiane Navarrete Tolomei

ÀS MARGENS DO CÂNONE OITOCENTISTA PORTUGUÊS

Hélder Garmes

SIMPÓSIO 34 – PORTUGUÊS, ESPANHOL, INGLÊS, FRANCÊS E DEMAIS IDIOMAS COMO LÍNGUAS ADICIONAIS/ESTRANGEIRAS

Coordenadores: Fábio Marques de Souza

Ronny Diogenes de Menezes

Ana Caroline Pereira da Silva

Local: Auditório

UMA ANÁLISE DO ENSINO DE PLE EM SÃO LUÍS PELO VIÉS DA ABORDAGEM COMUNICATIVA

Ana Cecília Cutrim Aragão

ANÁLISE DE MATERIAL DIDÁTICO DE PORTUGUÊS LÍNGUA ESTRANGEIRA E LÍNGUA SEGUNDA CIRCULANTE NA INTERNET

Silvia Ines Coneglian Carrilho de Vasconcelos

O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA COM PROPÓSITO NA COMPETÊNCIA COMUNICATIVA

Claudecy Campos Nunes

AS VARIEDADES LINGUÍSTICAS DO ESPANHOL NO ÂMBITO DO ENSINO MÉDIO: UMA ANÁLISE DO POSICIONAMENTO DOS PROFESSORES EM FORMAÇÃO

João Araújo Júnior
Marcelo Fábio Peixoto de Araujo Andrade da Silva

*TEXTOS MULTIMODAIS NA APRENDIZAGEM DE PORTUGUÊS-LÍNGUA ADICIONAL:
UMA PROPOSTA DE ATIVIDADE COM MEMES*

Ana Caroline Pereira da Silva

*APRENDIZAGEM COLABORATIVA DE LÍNGUAS: UMA PROPOSTA METODOLÓGICA
PARA O PAR LINGUÍSTICO PORTUGUÊS-LIBRAS*

Ronny Diogenes de Menezes

*APRENDIZAGEM COLABORATIVA E INTERCULTURAL DE LÍNGUAS VIA
TELETANDEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA*

Fábio Marques de Souza

**SIMPÓSIO 35 – O CORPO E SUAS TRAVESSIAS LITERÁRIAS: DAS
EXPERIÊNCIAS DE GÊNERO AOS RITOS DA
SEXUALIDADE**

Coordenadores: Hermano de França Rodrigues
Aristóteles de Almeida Lacerda Neto

Local: Laboratório de Ciências Humanas

*BATMAN E ROBIN: DESCONSTRUINDO PARADIGMAS E AMPLIANDO AS
PERSPECTIVAS ACERCA DAS RELAÇÕES AFETIVAS NAS HISTÓRIAS EM
QUADRINHOS*

Thiago Guilherme Calixto

*PRISÃO EM CORPOS E DESEJOS ABJETOS: ANÁLISE QUEER DE ROMANCES
COM NARRATIVAS LÉSBICAS, GAYS, TRAVESTIS E TRANSEXUAIS*

Nilvanete Gomes de Lima

A REPRESENTAÇÃO DA MULHER NEGRA EM MELANCTHA, DE GERTRUDE STEIN

Yasmine Sthefane Louro da Silva

DA ADICÇÃO SEXUAL: FANTASIAS DE UM CORPO (IN)CERTO

Rafael Venancio

DEVASTADOS PELO PECADO: QUANDO O DESEJO SUBJUGA A MORAL

Wanessa de Góis Moreira

Emmanuelle Silva Toscano de Brito

A DESGRAÇA DE NARCISO: SOBRE A VIOLÊNCIA QUE EMANA DO AMOR

Hermano de França Rodrigues

16h15min – **Coffee Break**

Local: Hall de Entrada

16h30min – **Minicursos**

Local: Salas de Aula

19h – **Mesa-redonda: *Língua Portuguesa pelo Mundo***

Profa. Dra. Ana Kuzmanović Jovanović (Universidade de Belgrado)

Prof. Dr. Valdir Heitor Barzotto (USP)

Coordenação: Profa. Dra. Mariana Aparecida de Oliveira Ribeiro (UFMA)

Local: Auditório

20h30min – **Lançamento de Livros**

Local: Hall de Entrada

25/08/2017

8h – **Mesa-redonda: *LIBRAS e suas literaturas***

Profa. Dra. Sandra Patrícia de Faria do Nascimento (UNB)

Profa. Dra. Marianne Rossi Stumpf (UFSC)

Prof. Dr. Adam Charles Frost (University of California)

Coordenação: Prof. Esp. Gérison Kézio Fernandes Lopes (UFMA)

Local: Auditório

10h15min – **Coffee Break**

Local: Hall de Entrada

10h30min – **Conferência de encerramento: Ensino de Gramática da Língua Portuguesa**

Prof. Dr. Sírio Possenti (UNICAMP)

Coordenação: Profa. Dra. Mariana Aparecida de Oliveira Ribeiro (UFMA)

Local: Auditório

13h30min – **Simpósios**

Local: Salas de Aula

SIMPÓSIO 36 – LINGUAGEM E PRÁTICAS DE LETRAMENTO

Coordenadoras: Camila Rodrigues da Silva

Maria da Guia Taveiro Silva

Local: Sala 1

GÊNEROS TEXTUAIS NO ENSINO QUE COLABORAM COM AS PRÁTICAS DISCURSIVAS NO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Jordana de Oliveira Brito

Francisca Jacyara Matos de Alencar

TRAÇOS LITERÁRIOS E CINEMATOGRAFICOS: "A CARTA" DE MIA COUTO E "ACALANTO" DE ARTURO SABÓIA

Fernanda Silva Bastos

OS MÉTODOS ANALÍTICOS E A LEITURA NA ALFABETIZAÇÃO: UMA INVESTIGAÇÃO DE LIVROS DIDÁTICOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Maria Mary Salazar Nogueira Brandão
Franciele Vieira da Cuna

O ENSINO DA ORTOGRAFIA NO LIVRO DIDÁTICO: PROPOSTA DE ANÁLISE
Carine Haupt

A FORMAÇÃO DO PROFESSOR PARA O TRABALHO COM A LITERATURA
Ginete Cavalcante Nunes

NOVOS ESTUDOS DE LETRAMENTO: LEGADO E PERSPECTIVAS
Áurea Maria Brandão Santos
Alice Fabiane Amorim Araújo

A INTERDISCIPLINARIDADE COMO PROPOSTA PEDAGÓGICA NA ALFABETIZAÇÃO
Camila Rodrigues da Silva

SIMPÓSIO 37 – LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS E SUBJETIVIDADE SURDA

Coordenadoras: Carla Damasceno de Moraes
Edneia de Oliveira

Local: Sala 2

ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO PARA PESSOAS COM SURDEZ NO ENSINO MÉDIO DO CENTRO DE ENSINO ESTADO DO CEARÁ DA CIDADE DE BACABAL MARANHÃO
Eva Simone Alves da Silva Soares
Almiranes dos Santos Silva

"CORÇÃO PARTIDO" DE CAO BENASSI: A ESCRITA DE SINAIS VISOGRAFIA NA FIXAÇÃO DO GÊNERO LITERÁRIO POEMA
Claudio Alves Benassi

DESAFIOS NO ENSINO E NA PRÁTICA DA LÍNGUA PORTUGUESA NA MODALIDADE ESCRITA PARA O ALUNO SURDO
Jeymeson de Paula Veloso
Layanne Christinne dos Passos Miguens

ENSINO DE LIBRAS: ESCRITA DE SINAIS GRADUAÇÃO DA ACADÊMICO DA UFRN
Ezequiel Adney Lima Da Paixão

A IMPORTÂNCIA DA IMAGEM NO PROCESSO DE TRADUÇÃO TEXTUAL-VISUAL PARA O ENSINO DE SURDOS
Andreina Silva dos Santos
Edneia de Oliveira Alves

ADAPTAÇÃO DE METODOLOGIA E RECURSO DIDÁTICO PARA O ENSINO DE PORTUGUÊS PARA SURDOS
Ana Claudia Nunes do Nascimento
Edneia de Oliveira Alves

O TEXTO LITERÁRIO NA EDUCAÇÃO DE SURDOS: POSSIBILIDADES E PERSPECTIVAS

Gabriel Vidinha Correa

LIBRAS E PARALINGUÍSTICA: ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE A PARALINGUÍSTICA E OS SINAIS NÃO-MANUAIS DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS

Diego Herbert Rodrigues da Silva

Shisleny Machado Lopes

SIMPÓSIO 38 – ENSINO DE LIBRAS E DE LÍNGUA PORTUGUESA: VARIAÇÃO E EMPRÉSTIMOS LINGUÍSTICOS EM CONTEXTO

Coordenadores: Heridan de Jesus Guterres Pavão Ferreira

Gérison Kézio Fernandes Lopes

Local: Sala 3

LIBRAS E ENFERMAGEM: UMA ANÁLISE DA MATRIZ CURRICULAR NO CURSO DE BACHARELADO NA ILHA DO MARANHÃO

Teresa Cristina Lafontaine

Paulo Philippe Alves de Souza

SURDOS E SINAIS DE FÉ: AS VARIAÇÕES LINGUÍSTICAS ANALISADAS NA IGREJA CATÓLICA E PROTESTANTE NA CIDADE DE SÃO LUIS

Rita da Conceição Ferreira

Teresa Cristina Lafontaine

LÍNGUA PORTUGUESA PARA SURDOS: O QUE DIZEM OS DOCUMENTOS?

Walquiria Pereira da Silva Dias

Julio Cesar de França Dias

ESCRITA DO SURDO EM LÍNGUA PORTUGUESA COMO L2

Silvia Cleide Piquia Dos Santos

TEXTO E TEXTUALIDADE: A QUESTÃO DA COESÃO EM TEXTOS ESCRITOS POR PESSOAS SURDAS

Maria Cleocelia Pereira de Moraes

O LETRAMENTO E A PRÁTICA SOCIAL NA LEITURA E ESCRITA DA EDUCAÇÃO DE SURDOS

Adriana Vieira de Sousa

Samanta De Carvalho Queiroz

POLÍTICAS E O ACESSO DO ALUNO SURDO NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Tâmara Rodrigues Pires

LÍNGUA PORTUGUESA X LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS: ENTRAVES NA EFETIVAÇÃO DO BILINGUISTO NA ILHA DO MARANHÃO

Lília Ferreira da Luz

Joselina Cardoso Diniz

LÍNGUA DE SINAIS BRASILEIRA: VARIAÇÃO E EMPRÉSTIMOS LINGUÍSTICOS EM CONTEXTO

Heridan de Jesus Guterres Pavão Ferreira
Gérison Kézio Fernandes Lopes

SIMPÓSIO 39 – O TEXTO LITERÁRIO E SUA RELAÇÃO COM A CATÁSTROFE E O ESTADO DE EXCEÇÃO

Coordenadores: Liliane Batista Barros
Abílio Pacheco de Souza

Local: Sala 4

EM BUSCA DA LUCIDEZ POLÍTICA CONTRA A CEGUEIRA DEMOCRÁTICA: UMA LEITURA DO ENSAIO SOBRE A LUCIDEZ, DE JOSÉ SARAMAGO

Jeymeson de Paula Veloso

TRAUMAS DA GUERRA EM MEMÓRIA DE ELEFANTE: OS ESTÁGIOS DA MEMÓRIA
Sue Rivera Ikeda

MEMÓRIA E TESTEMUNHO EM PROMESSA EM AZUL E BRANCO, DE ENEIDA DE MORAES

Laissy Taynã da Silva Barbosa

RESISTÊNCIA NO POEMA "AQUÍ ME QUEDO" DE PABLO NERUDA

Rogilson Pantoja Rodrigues

TEMPO, MEMÓRIA E DITADURA MILITAR: VOZES DA GERAÇÃO PÓS-AI-5

Lucélia de Sousa Almeida

FERREIRA GULLAR: DO ENGAJAMENTO À DESILUSÃO

Ana Carolina da Silva Mota

A CATÁSTROFE ANUNCIADA NO ROMANCE A FACE DO ABISMO

Maria Helena Pavelacki Oliveira

A VIOLÊNCIA NA ESCRITA DO ROMANCE EM JOÃO PAULO BORGES COELHO

Liliane Batista Barros

A TRADIÇÃO BARROCA EM NARRATIVAS PÓS-64 E INTERSECÇÕES TESTEMUNHO/RESISTÊNCIA

Abílio Pacheco de Souza

SIMPÓSIO 40 – COM A PALAVRA – MENINOS E MENINAS NA “HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA” ATRAVÉS DA LITERATURA INFANTIL E JUVENIL

Coordenadores: Edimilson Moreira Rodrigues
Francisca Janclei de Pará Alves

Local: Sala 5

LETRAMENTO LITERÁRIO E AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NA ESCOLA: UMA VIAGEM COM "AQUALTUNE E AS HISTÓRIAS DA ÁFRICA", DE ANA CRISTINA MASSA

Nelzir Martins Costa

Larissa Jacome Barros Silvestre

IMPLANTAÇÃO DAS LEIS - 10.639/03 E 11.645/08 PARA O ENSINO DE LITERATURA INFANTIL E JUVENIL NA ESCOLA MUNICIPAL PROFESSORA MARIA ALIZABETH DE ALMEIDA LIMA EM SÃO BERNARDO - MA

Andressa Brandão Silva

Simone Barroso de Almeida

LITERATURA INFANTO-JUVENIL AFRICANA: UMA FERRAMENTA PARA CONSTRUÇÃO E VALORIZAÇÃO DA IDENTIDADE DOS AFRODESCENDENTES BRASILEIROS

Izabel Gomes da Silva

(RE)DESCOBRINDO VALORES NA CULTURA AFRO-BRASILEIRA ATRAVÉS DAS LITERATURAS INFANTIS

Chislane Pereira Silva

Paulo Henrique Carvalho dos Santos

TRÊS MENINOS E UM SÓ DESTINO - REAFIRMAR A AFRICANICIDADE DE TODOS NÓS

Edimilson Moreira Rodrigues

SIMPÓSIO 41 – LITERATURA E ARTES PLÁSTICAS

Coordenador: Fábio José Santos de Oliveira

Local: Sala 6

UMA LEITURA COMPARADA ENTRE A POESIA DE JOÃO CABRAL DE MELO NETO E ALGUMAS PINTURAS DE JUAN GRIS E JEAN DUBUFFET

Leonardo Rodrigo de Oliveira Ferreira

A RELAÇÃO ENTRE ILUSTRAÇÃO E TEXTO NA OBRA INFANTO-JUVENIL DE MONTEIRO LOBATO

Rena Fernanda Sampaio Egídio

A PAISAGEM ZERO E OS REINOS INCOMUNICÁVEIS DO ESPÍRITO: UMA LEITURA COMPARADA ENTRE JOÃO CABRAL E VICENTE DO REGO MONTEIRO

Larissa Emanuele da Silva Rodrigues de Oliveira

QUANDO AS CIGARRAS SE CALAREM: ESTUDO COMPARADO ENTRE GRACILIANO RAMOS (A TERRA DOS MENINOS PELADOS) E CANDIDO PORTINARI

Fábio José Santos de Oliveira

SIMPÓSIO 42 – PRODUÇÃO ESCRITA E UNIVERSIDADE

Coordenador: José Antônio Vieira
Local: Sala 7

A MODALIZAÇÃO LINGUÍSTICA EM TEXTOS ACADÊMICOS: REFLEXOS DA ÁREA DE ESTUDO NA ESCRITA

Alexandra Araujo Monteiro
Larissa Emanuele da Silva Rodrigues de Oliveira

A ORGANIZAÇÃO RETÓRICA DO GÊNERO MONOGRAFIA

Maria Augusta Costa de Brito Rosa

PRODUÇÃO ESCRITA NA UNIVERSIDADE: A IMPORTÂNCIA DOS FEEDBACKS NO DESENVOLVIMENTO DO LETRAMENTO ACADÊMICO

Cleliléia Neves Silva

O DISCURSO OUTREM PRESENTE NO TEXTO ACADÊMICO COMO FORMA DE ANÁLISE DOS OBSTÁCULOS EPISTEMOLÓGICOS DO PESQUISADOR

José Antônio Vieira

SIMPÓSIO 43 – VIVÊNCIAS ESCOLARES, RELIGIOSIDADES E O ESTUDO DA CULTURA AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA

Coordenadores: Camila Sampaio
Adriano Farias Rios

Local: Sala 8

OS RAMKOKAMEKRÁ CANELA: UMA DESCONSTRUÇÃO DOS ASPECTOS CRISTALIZADOS SOBRE A CULTURA INDÍGENA

Valeria Moreira Garcia Vilar Veiga

A DIVERSIDADE RELIGIOSA NO BRASIL: A HETEROGENEIDADE RELIGIOSA DA CULTURA AFRO BRASILEIRA NO AMBIENTE ESCOLAR

Thalyta Oliveira Moura

CULTURAS E POVOS INDÍGENAS NO BRASIL: UM FATO NO PRESENTE E EXPRESSÃO DO FUTURO ATRAVÉS DA LEITURA

Maria do Socorro Carvalho

EDUCAR O OLHAR: CABELO E VALORIZAÇÃO DA ESTÉTICA NEGRA NA LUTA CONTRA O RACISMO

Patricia Raquel Lobato Durans Cardoso

PRÁTICAS ESCOLARES, INTERDISCIPLINARIDADE E QUESTÕES CULTURAIS NO LIVRO DIDÁTICO

Adriano Farias Rios

SIMPÓSIO 44 – A LINGUAGEM EM CONTEXTOS CONTEMPORÂNEOS DE VERDADES CONTINGENTES

Coordenador: Rubenilson Pereira de Araujo

Local: Auditório

IDEOLOGIA DE GÊNERO: UM LEGADO DISCURSIVO DAS APROVAÇÕES DOS PLANOS DE EDUCAÇÃO DE 2015

Wander Donizete Bebiano

A RELAÇÃO ENTRE O ANIMAL HUMANO E O NÃO HUMANO NO ROMANCE AS HORAS NUAS, DE LYGIA FANGUNDES TELLES: UM OLHAR ECOCRÍTICO

Maria Richely Barbosa de Moura

O CONCEITO DO SER NA BUSCA PELA VERDADE: UMA ANÁLISE LITERÁRIO-FILOSÓFICA DO ROMANCE "LAGO" DE ANTÔNIO COUTINHO

Bárbara Pereira Duarte

Dayane do Nascimento Brito Melo

O AUTOCONHECIMENTO E A ESCRITA: ANALISANDO O PROCESSO DE PRODUÇÃO DE TEXTOS DE ALUNOS CONCLUINTE DO ENSINO MÉDIO NO IF SUL DE MINAS - CAMPUS MUZAMBINHO

Patrícia Ribeiro do Valle Coutinho

Juliane Albernaz Borges

A CONSTRUÇÃO DO SUJEITO TRANSEXUAL: GÊNERO, SUBJETIVIDADE E RETRATAÇÕES SOCIAIS NO FILME A GAROTA DINAMARQUESA

Wellington Campos de Araújo

O IMAGINÁRIO DE HILDA HILST (DES)CONSTRUÍDO NAS PERSONAGENS INFANTIS DE BUFÓLICAS

Carlos Magno da Mata

O EROTISMO NA POESIA DE FLORBELA ESPANCA

Zoélia Tavares de Castro

A LINGUAGEM COLOQUIAL EMPREGADA COMO FORMA DE HUMOR NOS SITES OU MEMENS DO SURICATE SEBOSO EM SALA DE AULA

Hellen Cristina Paz de Sousa

A POESIA ERÓTICA DE CAIO FERNANDO ABREU

José Pereira dos Santos Filho

A REPRESENTAÇÃO SOCIAL DE RAÇA E ETNIA NO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Ana Márcia Ribeiro de Miranda Macedo

Rubenilson Pereira de Araújo

16h – Coffe-Break

Local: Hall de Entrada

16h15min – **Simpósios**

Local: Salas de Aula

SIMPÓSIO 45 – LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS E SUBJETIVIDADE SURDA

Coordenadoras: Carla Damasceno de Moraes
Edneia de Oliveira

Local: Sala 1

NÚMEROS SEMÂNTICOS: UMA PROPOSTA DE ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA PARA ESTUDANTE VISUAL (SURDO) COMO SEGUNDA LÍNGUA

Anderson Simão Duarte

AS CONTRIBUIÇÕES DA IGREJA CATÓLICA PARA A EDUCAÇÃO DOS SURDOS

Suiara Pereira Tavares

Glenda Cristina Carneiro Rodrigues Santos

A IMPORTÂNCIA DA LEITURA NO PROCESSO DE ESCRITA DO SUJEITO SURDO

Miriam Maia de Araújo Pereira

ASPECTOS LINGUÍSTICOS E HISTÓRICO-RELIGIOSOS DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS EM BELÉM DO PARÁ: DE 1990 A 2010

Ozivan Perdigão Santos

A AQUISIÇÃO DA LÍNGUA DE SINAIS PELOS SURDOS: um recorte histórico da apreensão da Libras pelos surdos de Paço do Lumiar - MA

Joselina Almeida Diniz Cardoso

Lília Ferreira da Luz

A FORMAÇÃO ACADÊMICA DOS SURDOS DO MARANHÃO-BRASIL APOIADA POR BANCO DE SINAIS DE LIBRAS

Maria Nilza Oliveira Quixaba

Ricardo Oliveira Barros

ESCRITAS DE SINAIS: SUPRESSÃO DE COMPONENTES QUIRÊMICOS DA ESCRITA DA LIBRAS, EM SIGNWRITING

Carla Damasceno de Moraes

SIMPÓSIO 46 – ENSINO DE LIBRAS E DE LÍNGUA PORTUGUESA: VARIAÇÃO E EMPRÉSTIMOS LINGUÍSTICOS EM CONTEXTO

Coordenadores: Heridan de Jesus Guterres Pavão Ferreira
Gérison Kézio Fernandes Lopes

Local: Sala 2

A CONSTRUÇÃO DOS SIGNIFICADOS NO ESTUDO DA AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM NA LÍNGUA DE SINAIS

Eline Matos Rodrigues

A VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NO CAMPO LEXICAL: UM ESTUDO SOBRE OS SINAIS DAS PRAIAS DE SÃO LUÍS-MA

Raimunda Nonata Alves Cidreira

Ana Claudia Furtado Rocha

A VARIAÇÃO LINGUÍSTICA DA LIBRAS NO LÉXICO DA CULINÁRIA MARANHENSE

Suenni Christinne Cordeiro Cutrim

Alessandra Danielle Sousa Aguiar

PRODUÇÃO DE SENTIDOS: UM OLHAR SOBRE A VARIAÇÃO REGIONAL DOS SINAIS NA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS

Oseias de Queiros Santos

Brandon Jhonata Cardoso Santana

LÍNGUA PORTUGUESA E LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS: A ESCRITA E A HABILIDADE DE SINALIZAR DE EDUCANDOS SURDOS E OUVINTES NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DA SEGUNDA LÍNGUA

Liziane Maria Castro Brito

Julyana de Moura Melo

POR QUE O SURDO ESCREVE DIFERENTE? BREVE ANÁLISE DAS DIFICULDADES DE INTERPRETAÇÃO E DA UTILIZAÇÃO DOS CONECTIVOS NA MODALIDADE ESCRITA DA LÍNGUA PORTUGUESA POR ALUNOS SURDOS

Suellen Das Neves Santos

Alisson Ribeiro Lima

OS TABUS LINGUÍSTICOS NA LIBRAS: UMA ANÁLISE PRELIMINAR DOS "SINAIS PROIBIDOS"

Zuleica Sousa Barros

PROJETO DE VIDA: O TRABALHO COM GÊNEROS TEXTUAIS NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Geovana Oliveira Araújo

Moises Garcês Silva

EMPRÉSTIMOS LINGUÍSTICOS NA LIBRAS: UMA PROPOSTA DE DISTINÇÃO ENTRE ESTRANGEIRISMOS E XENISMOS A PARTIR DO NOVO DEIT-LIBRAS

Leandro Andrade Fernandes

Vanessa Regina Duarte Xavier

A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DA ARTE NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Elessandra Rosinea Fernandes Rodrigues

Lidyane Silva Gomes

SIMPÓSIO 47 – TRADIÇÃO E RUPTURA NO TEATRO CONTEMPORÂNEO

Coordenador: Sergio Manoel Rodrigues

Local: Sala 3

AVENTURA DO LOBO: PROCESSO CRIATIVO E DRAMATURGIA CONTEMPORÂNEA PARA CRIANÇAS E JOVENS

Necylyia Maria da Silva Monteiro

JUDITH EM DOIS NÓS DA NOITE: ANÁLISE DRAMATÚRGICA NA PERSPECTIVA CONTEMPORÂNEA

Eronilde dos Santos Cunha

GOTA D'ÁGUA: "EXORTAÇÕES" AO TRÁGICO, DIÁLOGO COM O MITO TRADICIONAL

Amanda Ramalho de Freitas Brito

SESSÃO LIVRE 4

Coordenação: Lucélia de Sousa Almeida

Local: Sala 4

FRAGMENTAÇÃO TEMPORAL NA NARRATIVA DE CAMPOS DE CARVALHO

Juliana Pacheco Oliveira Neves

ANÁLISE DA ESTRUTURA DO ROMANCE POR ONDE DEUS NÃO ANDOU DE GODOFREDO VIANA

Auriane Leal Santos

A REPRESENTAÇÃO MORAL E SOCIAL NA FÁBULA A ESCRAVA FEIA E AFRODITE

Juliana Carolina Campos de Jesus

A INFLUÊNCIA DA LITERATURA TROVADORESCA NAS TOADAS DE BUMBA MEU BOI: UMA TRADIÇÃO MARANHENSE

Igor Fernando Mendes Peixoto

PROMETEU ACORRENTADO: UMA ANÁLISE SOBRE A OBRA E SUA RELAÇÃO COM O LEITOR

Marcus Vinicius Sousa Correia

A RELAÇÃO ENTRE A NATUREZA E OS PERSONAGENS NO ROMANCE IRACEMA, DE JOSÉ DE ALENCAR

Thalita Cristina Pereira Couto

O DIREITO NA LITERATURA: A IMAGEM DO CASAMENTO NO CONTO "AMOR", DE CLARICE LISPECTOR

Elizabete Sampaio Vieira da Silva

UMA SÃO LUÍS DE EXCLUSÕES: UM OLHAR SOBRE OS MARGINALIZADOS NO ROMANCE VENCIDOS E DEGENERADOS

Paloma Veras Pereira

O INDIANISMO DE JOSÉ DE ALENCAR EM O GUARANI

Barbara Karoliny Rodrigues Neres

Arley Beatriz Lopes Vieira

SESSÃO LIVRE 5

Coordenação: Wendel Silva dos Santos

Local: Sala 5

A VARIAÇÃO FONÉTICO-FONOLÓGICA EM SANTA LUZIA-MA: ANÁLISE DOS FENÔMENOS DE IOTIZAÇÃO DO /ɾ/ E ROTACIZAÇÃO DO /l/ PRESENTES NA LINGUAGEM DE IDOSOS

Marinete Pinto Campelo

Aurismar Pereira Dias

REATEGORIZAÇÃO REFERENCIAL: UMA ANÁLISE DE NOTÍCIAS DO JORNAL EL UNIVERSAL

Maria Emurielly Nunes Almeida

O DISCURSO AMOROSO NA VISÃO MIDIÁTICA

Luana Pereira da Silva

AS CONFIGURAÇÕES DO ANTAGONISMO FEMININO EM UMA SOCIEDADE MAJORITARIAMENTE MASCULINA

Larissa Rodrigues Reis Sousa

ACESSO E PERMANÊNCIA DE ALUNOS INDÍGENAS NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ: O QUE PENSAM OS "BENEFICIÁRIOS" SOBRE ESSAS POLÍTICAS

Gabriela Pereira da Silva

Eliane Pereira Machado Soares

TRANSTORNOS GLOBAIS DO DESENVOLVIMENTO - TGD: O AUTISMO EM DESTAQUE

Somario de Oliveira França

PROVA BRASIL: IMPLICAÇÕES NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA EM DUAS ESCOLAS DA REDE PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE SÃO JOÃO DOS PATOS - MA

Domingos Veloso Da Silva

Asussena Nolêto de Santana

TECNOLOGIAS DIGITAIS E A MOBILIZAÇÃO DE ESTRATÉGIAS COGNITIVAS POR APRENDIZES DE LÍNGUAS

Myrian Cristina Cardoso Costa

João da Silva Araújo Júnior

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A EDUCAÇÃO INCLUSIVA: um olhar a partir do curso de Letras da CESI - UEMA

Adriana Bertoldo Cavalcante

Regilene Cutrim

SESSÃO LIVRE 6

Coordenadora: Mariana Aparecida de Oliveira Ribeiro

Local: Sala 6

EDUCAÇÃO, MULTILETRAMENTOS E TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO, UMA PROPOSTA SOCIOINTERACIONISTA

Carlos André da Costa Souza

ANÁLISE DAS ESTRATÉGIAS ARGUMENTATIVAS NOS ENUNCIADOS DO DIABO DIRIGIDO A JESUS, NA BÍBLIA

Diana Sousa Silva

LEITURA HIPERTEXTUAL: BENEFÍCIOS E PEDRAS NO CAMINHO DO LEITOR VIRTUAL

Gildene Farias Cardoso

LÍNGUA(GENS), HISTÓRIAS E MEMÓRIAS: CONSTRUÇÕES IDENTITÁRIAS DA CIDADE DE SÃO LUÍS EM DISCURSOS SOBRE SUA ARQUITETURA EM SITES DE TURISMO BRASILEIROS

Thaynara Souza Ferreira

A CONSTRUÇÃO DOS DISCURSOS POÉTICO E HUMANISTA NA OBRA O PEQUENO PRÍNCIPE

Domingos Vieira dos Santos Junior

O DISCURSO RACISTA EM DITADOS POPULARES BRASILEIROS

Silvana Oliveira do Nascimento

Larissa Rodrigues Reis Sousa

CONTOS POPULARES DE NARRADORES CAXIENSES

Layssa Ingrid da C. Carneiro

SESSÃO LIVRE 7

Coordenador: Cristiane Navarrete Tolomei

Local: Sala 7

EXEGI MONUMENTUM: DE HORÁCIO À CONTEMPORANEIDADE

Franciele dos Santos Feitosa

AS EXTREMIDADES DO CARÁTER: A SIGNIFICÂNCIA DA VIDA EM TEMPOS DE GUERRA

Nilza da Silva Bezerra

Cintia Piedade da Silva

ROMANCE DE FOLHETIM NO MARANHÃO: UM ESTUDO DE SUAS PUBLICAÇÕES NO JORNAL MARANHENSE

Cláudia Maria Pinho de Abreu Pecegueiro

Raimunda Ramos Marinho

Silvana Maria de Jesus Vetter

VIOLÊNCIA DE GÊNERO: ESTUPRO E FEMINICÍDIO EM “DUZU-QUERENÇA” E “MARIA”, DE CONCEIÇÃO EVARISTO

Maria do Desterro da Conceição Silva

A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE NEGRA ATRAVÉS DA LITERATURA INFANTIL AFROBRASILEIRA

Débora Maria do Nascimento Bezerra

A REPRESENTAÇÃO DOS JOVENS NA CONSTRUÇÃO DA INDEPENDÊNCIA DE ANGOLA NO ROMANCE GERAÇÃO DA UTOPIA, DE PEPETEIA
Maria Do Socorro Nascimento da Costa

EXPRESSÕES DO SAGRADO NO CONTO "A FEITICEIRA", DE INGLÊS DE SOUSA
Wellerth Mendes Ribeiro

ENTRE O PARAÍSO E O INFERNO: ASPECTOS DA LITERATURA DE COLONIZAÇÃO NO MATO GROSSO
Eliziane Fernanda Navarro

SESSÃO LIVRE 8

Coordenador: André Carneiro Ramos

Local: Sala 8

A ARTE CONTEMPORÂNEA SEGUNDO PAOLO SORRENTINO EM "A GRANDE BELEZA"
Mariana Soares dos Santos

O CONVITE ERÓTICO NA POÉTICA DE HILDA HILST
Pedro Henrique Viana de Moraes
Thaisa Viegas de Pinho

A MULHER COMO PERSONAGEM ATIVO NO TEATRO DE COELHO NETO
Francisco José da Silva Alencar
Yasmine Nainne e Silva Cardoso

SEGREDINHO
Savana Cristina Lima Cardoso

O TESTEMUNHO DA HISTÓRIA (ADESÃO DO PARÁ À INDEPENDÊNCIA DO BRASIL) E UMA IDENTIDADE EM CONSTRUÇÃO NA OBRA LEALDADE
Iraildes Sousa da Silva
Maria Deusivania Sousa

A REPRESENTAÇÃO DO HORROR: E UMA CRÍTICA SOCIAL EM "A QUEDA DA CASA DE USHER" E "O GATO PRETO" DE EDGAR ALLAN POE
Conceição de Maria Carvalho Ferreira

ENTRE A VIDA E A MÚSICA: A PRESENÇA MUSICAL EM "AS INTERMITÊNCIAS DA MORTE", DE JOSÉ SARAMAGO
Laís de Sousa Romero

A FIGURA DE PADRE CÍCERO NA LITERATURA DE CORDEL
Francisca Aline Micaelly da Silva Dias

PROGRAMAÇÃO CULTURAL

23/08/2017

9h – **Filarmônica Edilson Baldez**

Local: Auditório

16h15min – **Tambor de Crioula do Quilombo Catuca**

Local: Entrada do Prédio Principal

19h15min – **“O Operário em Construção”, de Vinicius de Moraes**

Local: Auditório

21h – **Manga Rosa**

Local: Entrada do Prédio Principal

24/08/2017

10h30min – **Banda Santa Cecília**

Local: Auditório

16h15min – **Grupo de Capoeira do projeto “Vamos! Crianças”**

Local: Entrada do Prédio Principal

19h – **Voz e Violão com Sarah Saruth**

20h30min – **Voz e Violão com Larissa de Oliveira**

21h – **Banda Milena Diniz**

Local: Entrada do Prédio Principal

25/08/2017

8h – **Coral da Associação de Surdos e Tradutores Intérpretes de Libras de Bacabal**

Local: Auditório

16h – **Cartografia Poética com Edmilson Rodrigues e Baião D3**

Local: Hall de Entrada

RESUMOS SESSÕES LIVRES

ROMANCE DE FOLHETIM NO MARANHÃO: UM ESTUDO DE SUAS PUBLICAÇÕES NO JORNAL MARANHENSE

Raimunda Ramos Marinho
Silvana Maria de Jesus Vetter

Os jornais do século XIX no Brasil foram importantes por ser comprovadamente um dos primeiros instrumentos responsáveis pela cultura letrada, demarcando com muita ênfase a história das práticas de leitura. Apresentam-se apreensões sobre a seção Romance de Folhetim publicizada no “Jornal Maranhense”, cuja circulação inicia em 9 de julho de 1841 e estende-se até 01 de julho de 1842, com um total de 100 exemplares. Como aporte teórico se estabelece a interlocução entre Jornal e a literatura como fonte de pesquisa para a construção de um recorte social no Brasil, e no Maranhão no século XIX. Evidencia-se que, o impresso da categoria Jornal, no século XIX, era instrumento de articulação social e cultural entre as províncias, a Corte e a capital da República. Ao que tange ao objeto da pesquisa, a presença do Romance de Folhetim no Jornal Maranhense, nos indicam preliminarmente que este texto literário reproduzia as modas e costumes europeus da época; instigava nas várias classes sociais o gosto pela leitura; servia de entretenimento nas rodas sociais, com autorias peculiarmente identificadas por pseudônimos e apresentava, em sua maioria, textos inéditos.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura; Jornal Maranhense; Romance de Folhetim.

UM OLHAR PARA A INTERNACIONALIZAÇÃO NA UNIFESSPA: ANÁLISE SOBRE O USO DO INGLÊS POR MEIO DA ABORDAGEM (ESP) NAS AULAS DO NUCLI

Maria Auxiliadora da Silva

Esta monografia apresenta um panorama do processo de internacionalização do ensino superior e faz uma análise sobre o ensino aprendizagem do inglês por meio do English for Specific Purpose (EPS) nas aulas do Núcleo de Línguas (NUCLI) do programa Idiomas sem Fronteiras (Isf) na universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA). O objetivo geral desta pesquisa é analisar a coerência no ensino da Língua Inglesa (LI) por meio dos fundamentos da abordagem ESP, nos cursos de inglês ofertados pelo Isf na UNIFESSPA, nos quais tem como público alvo os discentes, estes que necessitam do inglês para propósitos acadêmicos. Este estudo delimita alguns conceitos sobre os processos da internacionalização na educação superior no Brasil; a importância da LI em nível internacional e o seu ensino para fins específicos de acordo com alguns dos autores: Renard (2005), Rajagopalan (2005), Vian Jr (2008), Dias (2015), Nôvoa (2015), De Wit (2013), Knight (2016), etc. Apresenta os conceitos de testes de proficiências adotados por universidades e a política linguística do programa Isf na UNIFESSPA; a partir do levantamento de dados dos quais serão: observações de aulas do NUCLI e entrevista com as professoras e análise do material utilizado em relação à abordagem EPS.

PALAVRAS-CHAVE: Internacionalização no ensino superior; Idiomas sem Fronteiras; English for Specific Purpose (ESP); Mobilidade acadêmica.

A INFLUÊNCIA DOS MITOS NOS TRAÇOS DA OBRA ORFÃOS DO ELDORADO

Silviane Vinagre de Melo

Pondera-se que até hoje os mitos e lendas formam a identidade do povo amazônico, pelo fato de a relação com a natureza e os aspectos que influem na imaginação mítica sejam presentes em suas vidas e pelo fato de as gerações antigas compartilharem as histórias com as novas gerações, como acontece na narrativa de Órfãos do Eldorado, onde Arminto entra no universo das lendas e mitos através das histórias contadas por Florita. Uma tradição passada de geração em geração através da oralidade. Nesta obra, o mito cria ideias surreais e a forma que os habitantes de regiões

ribeirinhas tem de encarar a realidade, forma que racionalmente é impossível imaginar. Desta forma, este ensaio pretende analisar a narrativa de Órfãos do Eldorado, verificando os elementos da narrativa, bem como a influência dos Mitos Amazônicos na vida ribeirinha e nos traços da obra de Hatoum, tal como a comparação entre o período colonial e os dias atuais.

PALAVRAS-CHAVE: Narrativa; Mitos; Amazônico.

A IMPORTÂNCIA DA LINGUAGEM ARTÍSTICA EM PRÁTICAS EDUCATIVAS COM ALUNOS COM DEFICIÊNCIA

Renan Lucas Israel Nascimento da Silva

Esta pesquisa analisa a experiência de um projeto de arte educação envolvendo público de alunos com deficiência de escolas da educação básica. Considerando que arte pode propiciar a estimulação de capacidades em interações, criações, aprendizagens com a mediação prazerosa e com ricos potenciais. Questiona-se como práticas educativas nas diversas linguagens artísticas possibilitam aprendizado e desenvolvimento de alunos com deficiência? Utilizou-se uma abordagem de pesquisa qualitativa, na qual se descreve os processos educativos envolvendo atividades teatrais, artes visuais, música e dança em escolas públicas de Marabá com alunos público alvo da educação especial. O projeto educativo está em andamento. Os dados serão sistematizados a partir de análise documental do projeto de arte-educação inclusiva, com observação participante, realização de filmagens e registros fotográficos das atividades envolvendo as diversas linguagens artísticas. Os alunos com deficiência serão entrevistados e avaliarão a experiência educativa confrontando seus objetivos com os resultados alcançados para a formação sensível, cultural, expressiva e criadora com práticas teatrais, musicalidade, dança e oficinas em artes visuais. Espera-se que com o estudo, sejam potencializadas novas experiências formativas considerando indicadores que qualifiquem o projeto educativo em arte-educação inclusiva.

PALAVRAS-CHAVE: Inclusão; Arte-educação; Aluno com deficiência; Linguagem artística.

CURSINHO POPULAR, IDENTIDADES NEGRAS E ENSINO: ESTRATÉGIAS DA REDE EMANCIPA MARABÁ PARA A CONSTRUÇÃO DE UMA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA

Milena Silva Araújo
Francisco Rodrigues da Conceição

Neste trabalho serão apresentadas algumas atividades e discussões realizadas pela Comissão Pedagógica do cursinho popular Emancipa Marabá. Será feita uma breve introdução sobre o cursinho popular Emancipa Marabá, que iniciou suas atividades na cidade em 2012, visando amenizar algumas falhas no aprendizado dos alunos oriundos de escola pública. Quando ele surgiu e quais seus objetivos em se tratando de um Movimento Social através de um cursinho pré-vestibular de cunho social. Além de uma pequena abordagem sobre a importância da Comissão pedagógica que tem a função de auxiliar os professores do projeto na criação de didáticas, na criação de métodos de ensino que melhorem a compreensão dos alunos. Também tem a função de avaliar o desempenho e desenvolvimento dos discentes. Além do mais, exerce um papel de conscientização social relevante, como foi o caso da formação realizada para abordar sobre Identidades Negras e Ensino, na qual foram colocados os tipos de problemas enfrentados pelos negros em uma sociedade tradicionalmente racista. Logo em seguida, a abordagem será sobre como a educação é um dos principais meios que pode mudar uma realidade vivenciada há anos pela população negra. É de grande importância a abordagem do tema, acima citado, nas escolas, como uma ferramenta essencial para a libertação, para desatar as amarras que impedem o acesso ao conhecimento e conseqüentemente a libertação social da classe trabalhadora, oprimida pelo sistema capitalista a qual está inserida.

PALAVRAS-CHAVE: Emancipação; Comissão Pedagógica; Identidades Negras.

A COSMOVISÃO CARNAVALESCA EM O HOMEM DA CABEÇA DE PAPELÃO: UMA PROPOSTA DE ANÁLISE

Ana Cleide de Jesus Carvalho

Neste artigo se propõe a analisar o conto “O Homem da Cabeça de Papelão”, sob a perspectiva da literatura carnavalesca, de acordo com o teórico russo Mikhail Bakhtin (2010, 2013, 2015 [1924,1965, 1929]). A análise do conto se pauta em alguns elementos da cosmovisão carnavalesca, tais como: aspectos da sátira menipeia, o rebaixamento, princípio fundamental do realismo grotesco o qual desnuda a realidade de forma hiperbólica e coloca em evidência imagens exageradas relativas ao corpo, a comida, a bebida a satisfação de necessidades fisiológicas e sexual. Uma espécie de inversão aos dogmas estabelecidos socialmente; e o uso de máscaras sociais não de forma alegre e jocosa, mas como reflexão sobre o homem, o mundo e seus valores com tons de humor, ironia ou sarcasmo. No conto, Antenor, o protagonista, constitui-se como representante da ética, da moralidade. Do ideal de ser humano em uma sociedade que preza pela justiça, igualdade, equidade, no entanto, esse ser humano, não resiste às pressões sociais, aos jogos de interesses e de aceitação grupal e à corrupção. Nesse conto, Antenor configura-se como o mascaramento do autor, segundo Bakhtin (2010) o personagem principal na maioria das vezes constitui-se como portador do ponto de vista do escritor. O autor mascara-se por meio do herói para denunciar as convenções, os costumes, os vícios, a ética e a moralidade em todas as esferas da vida social. Contudo, esse discurso não é individualizado, mas social, da coletividade.

PALAVRAS-CHAVE: Carnavalização; Máscara; Rebaixamento.

CONCEPÇÕES DE AVALIAÇÃO QUE NORTEIAM AS PRÁTICAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

Wagner Mônantha Sousa Morais

Este trabalho objetiva compreender como ocorrem os processos de avaliação e a abordagem de ensino em uma turma de 2º Ano do Ensino Médio, turno vespertino de uma Escola Estadual na cidade de Marabá- Pará, referente à disciplina de Língua Portuguesa. Com intuito de analisar o processo de ensino e aprendizagem, com ênfase na avaliação, fundamentamos o nosso trabalho na análise da metodologia adotada pela professora, onde constatamos que as aulas têm como parâmetros avaliativos os critérios somatório e diagnóstico. O trabalho é desenvolvido numa perspectiva de inovação, fazendo com que os alunos interajam de modo significativo no decorrer dos encontros e utilizando de tais recursos como subsídios para a aplicabilidade da Avaliação Formativa. O quadro teórico que contribui para refletir sobre os dados compõe-se, basicamente, nos PCNEM [Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio] e autores como Carlos Libâneo e Jussara Hoffmann que nos permitiram compreender as entrelinhas de cada um dos elementos mencionados.

PALAVRAS-CHAVE: Abordagem de Ensino; Critérios de Avaliação; Didática.

VIDA CAROLINA: PERSPECTIVAS SUBALTERNAS POR UM QUARTO DE DESPEJO

Juliana do Monte Gester

A pesquisa estuda Quarto de despejo: diário de uma favelada, escrito por Carolina Maria de Jesus, que além de mulher, negra e mãe, mora em uma favela. Escrita em forma de diário, a obra carrega mais que o cotidiano de uma vida fustigada pelo trabalho, traz uma realidade de dor e sofrimento aliada a um sentimento de rejeição pela realidade vivida. O estudo traça um panorama cultural e social das favelas brasileiras, especialmente em São Paulo, onde reside a escritora, destacando a relação entre a comunidade em que está inserida e seu sentimento de “pertença”, além de análises sobre a obra, elencando situações que transitam entre o real e imaginário. A pesquisa transita pela revisão de literatura pertinente a autora, bem como teorias imanadas às questões literárias, como oralidades, estudos culturais e questões de memória. Desse modo as entrevistas que serão realizadas com outras mulheres em situação semelhante à da escritora terão a pretensão de diminuir historicamente as assimetrias das relações entre pesquisador e seus “objetos”. Entende-se desde já a memória de Carolina como reelaboração das experiências de espoliação vividas pelo negro, sendo mais aguda sua representação por perspectivas raciais, falácia narrativa de uma sociedade intolerante com o outro.

PALAVRAS-CHAVE: Carolina Maria de Jesus; Pertença; Memória; Oralidade; Estudos Culturais.

HISTÓRIA ORAL, IDENTIDADE E MEMÓRIA NA CONSTRUÇÃO ESTÉTICA DAS GRADES DE FERRO RESIDENCIAIS DE MARABÁ

Assegurado que existe um discurso imagético na construção estética das grades de ferro residenciais da cidade de Marabá, o presente estudo, tem como principal intuito, reconstruir imagens das antigas grades de proteção da cidade, por meio do discurso oral a partir de entrevistas com antigos moradores e fazedores desta arte. No intuito de explorar supostas subjetividades icônicas que permeiam este objeto, pois se acredita que existam significados implícitos nos desenhos feitos nas grades de ferro, onde cremos que tais significados possam vir à luz por meio desses relatos. A mesma propõe-se a perguntar o porquê de tais ornamentos, de onde vieram, e qual sua relação com seus moradores e fazedores, que relevância possui essas falas que perpassam por todo esse processo construtivo. Considerando, que essa pesquisa não é uma investigação inédita, e sim uma retomada de projetos anteriores e que também faz parte do Trabalho de Conclusão de Curso do artista e estudante de Letras Benedito Sousa (Bino Sousa). O saldo da pesquisa possibilitará um encontro visual do espectador com os ornamentos de ferro que existiram no passado, substituídos por muros de concreto (uma permuta visual de muros por grades).

PALAVRAS-CHAVE: Grade; Marabá; Oralidade.

VARIAÇÃO FONÉTICA EM MARABÁ - PA: QUESTÃO DO FONEMA /r/ NA FALA DE RESIDENTES DISTINTOS

Ana Leticia Bittencourt Brito
José Alves de Andrade

O presente trabalho apresenta a variação fonética de /r/ em final de sílaba no meio da palavra por residentes de Marabá sendo analisadas as questões de cunho histórico, geográfico e social nessa região de migração que é a porta de entrada da Amazônia. Sob a luz da sociolinguística, observamos as afirmações de Mollica, Camacho, Cunha e Bisol; Collischonn no que diz respeito às diferenças linguísticas regionais brasileiras e a variação do fonema em questão. O motivo deste trabalho dá-se a partir das perspectivas de analisar o /r/ no final de sílaba no meio da palavra por meio de três falantes de Marabá e sua contribuição para a diversidade fonética da região. A metodologia aplicada foi em forma do gênero entrevista, no intervalo de vinte minutos. Através dessa entrevista foi feita uma coleta de dados, no qual gerou uma tabela de análise quantitativa, além de um breve contexto histórico da variação. Conclui-se que o /r/ dos três cidadãos apresenta alguns fatores para variar, enfatizando a diferença linguística em regiões do Brasil e, com isso, afirma-se a heterogeneidade da língua.

PALAVRAS-CHAVE: Fonema /r/; Fala; Variação Linguística.

O VERBO: ESTUDO COMPARATIVO ENTRE AS DEFINIÇÕES DE JOSÉ MACAMBIRA E DOMINGOS CEGALLA

Ana Rita Coelho Serafim dos Santos

O presente trabalho possui o intuito de comparar as definições de verbo segundo dois linguistas renomados; o estruturalista José Rebouças Macambira e o gramático Domingos Paschoal Cegalla. Através de obras contempladas na linguística nacional, estabelecer uma investigação sobre os aspectos que classificam o verbo. Em 1970 foi publicado na Biblioteca de Educação da Imprensa Universitária da Universidade Federal do Ceará o livro 'A Estrutura Morfo-Sintática do Português', por José Macambira, composto de estudos linguísticos divididos em seis partes: Princípios Básicos, Classificação dos Vocábulos, A Estrutura Sintática do Português, Termos Essenciais da Oração, Termos Integrantes da Oração e Termos Acessórios da Oração. Na segunda parte do referido acima, encontra-se a definição sobre verbo que será comparada com a 'Novíssima Gramática da Língua Portuguesa', por Cegalla sendo edição de 2010. O impulso para as observações acerca do que afirmam os teóricos teve início na disciplina de Morfossintaxe I, em que a Prof^a Dr^a Eliane Machado propôs um seminário de incentivo à pesquisa. As primeiras conclusões encontradas foram que Macambira define sob aspecto semântico, o autor conclui que o verbo é aquilo que se passa no tempo e Cegalla define sob aspecto sintático e mórfico.

PALAVRAS-CHAVE: Morfossintaxe; Definição; Gramática; Comparação; Linguística.

UM MERGULHAR SOBRE A OBRA: DE RIOS VELHOS E GUERRILHEIROS, DE JOSÉ LUANDINO VIEIRA

Daiane Silva da Costa
Jéssica Ibiapino Freire

Este trabalho tem por objetivo analisar a obra “De rios velhos e guerrilheiros” – O Livro Dos Rios, de José Luandino Vieira – com o apoio teórico dos seguintes autores: Bakhtin (1988), Barros (2012), Ribeiro (2008), Vieira (2006) e Silva (2009). Percebemos a necessidade de um olhar bem atento para mergulhar nesta narrativa, visto que em toda sua complexidade nos traz a própria purgação do autor, ao dar a vida a um narrador atado ao passado sombrio e aterrorizante da guerra civil ocorrida em Angola entre os anos de 1975 – 2002, marcada profundamente pela intervenção estrangeira. O rio, um forte símbolo dentro da obra Luandina é utilizado como um palco para narrar as recordações sobre a história de Angola. A obra é “banhada” por reminiscências de violação e de violência, onde o leitor “mergulha” nos vários rios do território angolano e presença por exatidão, a mancha da guerra no curso das águas. Luandino, com um olhar cuidadoso e com o intuito de avivar os fatos que contribuíram para a construção de Angola, traz à tona um passado não muito memorado por outros autores, e, por conseguinte, a valorização de uma cultura rica em símbolos, crenças e valores.

PALAVRAS-CHAVE: Rios; Luandino; Literatura Angolana; Memória.

O DISCURSO DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA: UMA ANÁLISE COMPARATIVA

João Erikson da Silva Rodrigues

Na era da comunicação nunca foi tão grande a quantidade de informação a que estamos diariamente expostos, seja através de meios físicos e principalmente digitais, em nossos smartphones, tablets, computadores ou outras plataformas. Essas informações estão carregadas dos mais diversos tipos de discursos, com variadas finalidades, seja o fato de simplesmente informar, persuadir, manifestar, instigar, ou desacreditar, entre outras ilimitadas intenções. Desse modo, o trabalho em questão buscará evidenciar através da comparação de uma mesma matéria científica presente nos sites: BBC Brasil e Ciência Hoje das Crianças, as diferentes marcas de heterogeneidade discursiva marcada, empregadas no discurso dessas matérias. Em consoante com as abordagens de Cardoso (2003), e Authier-Revuz (1998), traçaremos um paralelo de análise entre as concepções teóricas das autoras e os recortes das respectivas matérias, propondo elencar para além disso, questões referentes ao processo de divulgação científica. Com efeito, concordamos que os estudos da Análise do Discurso nos permitem compreender melhor os objetivos do emprego dessas marcas discursivas, que contribuem para moldar o sentido discursivo não somente do texto, mas também o sentido ideológico do leitor/ouvinte.

PALAVRAS-CHAVE: Comparação; Heterogeneidade Discursiva; Divulgação Científica.

ESTRATÉGIAS DE ENSINO DE LÍNGUA INGLESA PARA CRIANÇAS: UMA EDUCAÇÃO BILINGUE

Gabriela Alencar Maruyama
Monica Fontenelle Carneiro

A procura por escolas bilingues e cursos de inglês especializados para crianças tem aumentado significativamente em São Luís/MA. O presente estudo tem como objetivo investigar o ensino/aprendizagem de língua estrangeira/adicional para crianças na primeira infância, com especial foco nas estratégias facilitadoras desse processo. Fundamenta-se nos conceitos de língua materna (MUES,1970), segunda língua (BALBONI, 1995), assim como na teoria de Lenneberg (1967) sobre o período crítico de aprendizagem da criança e na diferenciação entre segunda língua e língua estrangeira estabelecida por Elis (1986). Nessa pesquisa bibliográfica, descritivo-exploratória, compõem nosso corpus os materiais didáticos (e estratégias nele previstas e recomendadas) adotados por uma escola bilingue de São Luís/MA. Constituído o corpus, passamos à análise das estratégias recomendadas para cada conteúdo, no intuito de identificar aspectos positivos e negativos e eventuais lacunas, além de destacar aquelas que o exame sugere como facilitadoras do ensino/aprendizagem de língua estrangeira/adicional para crianças na

primeira infância, por contribuírem para o envolvimento direto do aprendiz nesse processo. Os resultados iniciais apontam dificuldades relativas ao esclarecimento sobre o uso de algumas estratégias e sua adequação à faixa etária a que se destinam, assim como aquelas referentes ao conteúdo a ser ministrado, como decorrência das especificidades exigidas pela legislação brasileira.

PALAVRAS-CHAVE: Linguística Aplicada; Educação Bilingue; Ensino/aprendizagem de LE/LA; Estratégias.

A INTERLÍNGUA E SEUS ASPECTOS RELEVANTES NO PROCESSO DE ENSINO/APRENDIZAGEM DE LE/LA: UMA REFLEXÃO INICIAL

Luis César Martins Dias
Monica Fontenelle Carneiro

Toda pesquisa tem por finalidade buscar, através da compreensão do seu objeto, proporcionar o conhecimento às gerações futuras, sendo assim, buscamos compreender os fatores que influenciam a ocorrência da interlíngua, que, segundo Selinker, é uma etapa natural pela qual passam todos os aprendizes de línguas estrangeiras, e que é caracterizada pela mistura de elementos da língua materna com os da língua alvo. Fundamentada nos trabalhos de autores tais como: Chomsky, Corder, Selinker, Ellis, Moita Lopes, esta investigação tem como objetivo analisar os aspectos da interlíngua, buscando identificar, dentre seus elementos internos e externos, aqueles que contribuem para facilitar o processo de ensino/aprendizagem de uma língua estrangeira/adicional. Para nossa pesquisa bibliográfica, de natureza descritivo-exploratória, adotaremos o método indutivo e as técnicas da documentação indireta, no exame dos estudos realizados sobre a interlíngua nos últimos cinco anos. Os resultados iniciais apontam que reflexões sobre falhas ou inadequações resultantes da semelhança/diferença entre a língua materna e a estrangeira/adicional podem contribuir para um melhor entendimento das dificuldades enfrentadas por um aprendiz no seu processo de aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVE: Linguística Aplicada; Ensino/aprendizagem de LE/LA; Interlíngua.

ENGLISH MOVIE APRENDIZAGEM DO INGLÊS ATRAVÉS DO CINEMA

Joyce Wylliene Melo Italiano
Me. Rosângela Veloso da Silva

O presente projeto de pesquisa “Movie English: Aprendizagem do Inglês Através do Cinema”, está centrado no objetivo de promover, contribuir com o processo de ensino-aprendizagem da língua inglesa, através do filme, desenvolvendo métodos de aprendizagens na língua inglesa através do filme, buscando interdisciplinaridade dos recursos paradigmático para melhor aprendizagem na língua inglesa. Através deste projeto refletiu-se a importância do docente motivar-se a fim de desenvolver todo e qualquer assunto, mesmo quando utilizamos as tecnologias como recurso didático, na tentativa: (I) auxiliar o docente em sala de aula utilizando o filme como material de trabalho; (II) aplicar o uso do filme, a fim de incentivar o discente a compreender melhor a língua inglesa, trabalhando o listening, reading, writing ou speaking; (III) Fazer que as aulas de inglês seja atrativas e dinâmicas.

PALAVRAS-CHAVE: Filme; Aprendizagem; Recursos Paradidáticos; Língua Inglesa;;

O TESTEMUNHO DA HISTÓRIA (ADESÃO DO PARÁ À INDEPENDÊNCIA DO BRASIL) E UMA IDENTIDADE EM CONSTRUÇÃO NA OBRA LEALDADE

Iraildes Sousa da Silva
Maria Deusivânia Sousa

O presente trabalho objetiva realizar uma análise sobre o romance Lealdade, de Márcio Souza, levando em consideração os elementos históricos que representam um pouco a história do Pará. Para tanto, abordou-se conceitos relacionados à literatura de testemunho, visto que realidade e ficção atuam em consonância, dando verossimilhança na narrativa. A partir daí, fez-se uma análise seguindo uma ordem cronológica dos acontecimentos históricos, que através da memória do narrador põe em evidência o processo de independência do Brasil. Pretende-se ainda, compreender o processo de construção da identidade da personagem Fernando, visto que este

narra sua própria transformação, onde a princípio via-se como um orgulhoso português e posteriormente, por meio do contato com várias leituras, vivência nas guerras e contato com amigos revolucionários, torna-se paraense assumido, disposto a lutar pelos ideais de libertação e independência do Grão-Pará.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura de Testemunho; Identidade; Memória; Independência; Grão – Pará.

UM DISCURSO SOBRE AS CIÊNCIAS - RESENHA CRÍTICA

José John Almeida Soares

Esta resenha de título: Uma Discussão Sobre as Ciências - Resenha Crítica, objetiva fazer uma análise da obra de Boaventura de Sousa Santos: “uma discussão sobre as ciências”, tendo em vista as importantes reflexões que a obra traz em suas páginas sobre o fazer científico do século XVII ao século XX. Sendo uma grande contribuição epistêmica para aqueles que se dedicam a esse fazer, pois os levam a reavaliar suas condutas enquanto pesquisadores. A eficácia e os caminhos traçados por uma pesquisa dependem muito do arcabouço e posicionamento teórico que normalmente a direciona, o livro do sociólogo aponta posicionamentos que ajudam os pesquisadores a construírem pesquisas científicas mais abertas, com visões e caminhos diferentes apontando novas possibilidades no fazer científico. Ele fala de dois grandes posicionamentos teóricos que se relacionam com a produção científica, um mais tradicional e conservador chamado de Paradigma Dominante, outro mais inovador e transgressor chamado de Paradigma Emergente. A partir da definição dessas duas forças são apontadas suas características e a relação de interdependência entre ambas.

PALAVRAS-CHAVE: Discurso; Paradigma Dominante; Paradigma Emergente.

O DISTANCIAMENTO DO SUJEITO LÍRICO: A QUESTÃO DA "AUTORIDADE" DO DISCURSO POÉTICO

Fernanda Castro de Souza Abreu

Esta apresentação é parte dos trabalhos em desenvolvimento no Grupo de Estudos e Pesquisa em Lírica Contemporânea de Língua Portuguesa e propõe-se a discutir as noções de imitação, intertextualidade e originalidade e expor uma análise de poemas em que o eu lírico lança mão de estratégias para abdicar do papel de detentor do discurso proferido no poema. Objetivamos, portanto, levantar uma discussão sobre a autoridade do discurso poético, tanto na poesia antiga quanto na poesia contemporânea, relacionando seu processo de criação poética à inspiração e à intertextualidade, respectivamente. A partir de uma pesquisa de cunho eminentemente bibliográfico e de caráter comparativo, com auxílio da investigação tópica do topos *Exegi monumentum*, ressaltamos a importância de tocar no ponto da autoridade discursiva do poeta sobre o poema ao constatar que, tanto o estado inspirado dos que se encontram momentaneamente tomados pelas musas, quanto a forte influência da intertextualidade podem ser notados como algumas formas do eu lírico se “autoenfraquecer” como portador da mensagem poética, uma vez que representa a si mesmo como um agenciador de “vozes” alheias, eximindo-se, portanto, da “autoridade” do discurso poético.

PALAVRAS-CHAVE: Poesia Antiga; Poesia Contemporânea; Imitação; Intertextualidade; *Exegi monumentum*;

CONTOS POPULARES DE NARRADORES CAXIENSES

Layssa Ingrid da C. Carneiro

O presente trabalho tem como objetivo divulgar os contos de tradição oral coletados na cidade de Caxias-Ma durante a vigência do projeto de iniciação científica: Contos populares de Caxias-Ma: um estudo de caso, que objetivou, por meio da coleta de narrativas, o resgate da tradição de contação de estórias, preservação da memória coletiva, além de, constituírem-se material relevante na prática de leitura de crianças e jovens. Ao todo foram coletadas 47 narrativas classificadas segundo o critério de Câmara Cascudo (2006) que dividiu o conto levando em conta a temática (contos de exemplo, encantamento, animais, facécias, religiosos, etiológicos, demônio logrado, natureza denunciante, ciclo da morte). A realização da pesquisa baseou-se nos trabalhos

de Câmara Cascudo (2000, p. 12), que nos ensina que “ao lado da literatura, do pensamento intelectual letrado, correm as águas paralelas, solitárias e poderosas, da memória e da imaginação popular. O conto é um vértice de ângulo dessa memória e dessa imaginação”. Contou-se também com o suporte teórico de Nelly Novaes Coelho (2000) que ao se referir ao caráter universal do conto, ratifica que nessas narrativas há um predomínio de valores inerentes à condição humana, preocupação com a sobrevivência e o estímulo aos valores fundamentais ao convívio em sociedade como: solidariedade, honestidade, bondade, respeito e outros. Trata-se de narrativas que viajam no tempo e no espaço, de geração a geração, transmitindo ensinamentos, ideias e valores das diferentes sociedades.

PALAVRAS-CHAVE: Contos Populares; Tradição Oral; Formação de Leitores.

O ENSINO DE LÍNGUAS MEDIADO POR TECNOLOGIAS: USO DO APLICATIVO DUOLINGO

Ruth Ellen Soares de Sousa
Prof^a. Dr^a Maura Rodrigues

Diante de uma infinidade de recursos tecnológicos o computador tem garantido seu espaço no que diz respeito à aprendizagem. Por acreditarmos que é possível com ajuda de recursos tecnológicos melhorar o ensino-aprendizagem de língua inglesa, é que esse projeto visa usar o aplicativo Duolingo® no processo ensino aprendizagem de língua inglesa. Uma vez que esse aplicativo oferece ao usuário um estudo interativo em língua inglesa do nível básico ao avançado. E, à medida que o usuário vai progredindo no aplicativo, os níveis vão sendo desbloqueados, para que outros termos em inglês possam ser apreendidos, incrementando o vocabulário do usuário que vai se expandindo. Assim, esse projeto propõe uma pesquisa que resulte num levantamento bibliográfico acerca do processo ensino aprendizagem mediado pelo uso das tecnologias, em especial, com o uso do aplicativo Duolingo®; consecutivamente, uma aplicação de questionário para sondar dos alunos se eles por serem usuários digitais acreditam que podem usar esse recurso para aprenderem a língua inglesa; Levado a termo, com a participação de alunos do 1º Ano do Ensino do Médio, do Centro de Ensino Inácio Passarinho, escola pública estadual, através do uso de computadores para execução das atividades práticas solicitadas pelo aplicativo, lembrando que esses alunos podem também trabalhar com esse aplicativo pelo seu celular.

PALAVRAS-CHAVE: Duolingo; Tecnologia; Ensino de Línguas.

A REPRESENTAÇÃO MORAL E SOCIAL NA FÁBULA A ESCRAVA FEIA E AFRODITE

Juliana Carolina Campos de Jesus

Proponho uma reflexão acerca do encadeamento amoroso e social presente na fábula A escrava feia e Afrodite de Esopo (2013) e a maneira que o autor dialoga temas sociais a fim de realizar uma abordagem moralística além da já fixa moral do texto. Entendendo que a sociedade a qual Esopo pertencia era da Idade Antiga, estou a me basear em dados e fatos históricos fornecidos por Zilbermam (2003) em “A literatura infantil na escola” e por Vernant (2006) em “Mito e religião na Grécia Antiga” para fazer uma apreciação da fábula. Tratando-se de um modelo de sociedade patriarcal a figura feminina apresenta-se enquanto esposa submissa ao seu marido, que se sentia livre para práticas extraconjugais. O autor, portanto, estabelece um diálogo entre temas para apresentar duas abordagens morais, o primeiro tema que diz respeito à relação extraconjugual que o marido mantém com a escrava e o segundo que diz respeito à soberba da escrava ao ufanar o ouro que ganhava de seu patrão e ao desejar ser mais bonita e sedutora que a patroa. Desta forma Esopo se apropria do texto escrito para trazer à tona casos omissos na sociedade que pertencia e reiterar a crítica por intermédio da moral.

PALAVRAS-CHAVE: A escrava feia e Afrodite; Literatura infanto-juvenil; Sociedade; Moral.

A INFLUÊNCIA DA LITERATURA TROVADORESCA NAS TOADAS DE BUMBA MEU BOI: UMA TRADIÇÃO MARANHENSE

Igor Fernando Mendes Peixoto

O artigo mostrará como as toadas de bumba meu boi tem ganhando uma carga poética na sua produção, já que nas origens eram criadas no improviso e não se eternizavam, em contraponto as

toadas ganharam uma carga autoral, sendo escritas, com diversidade para cantarem a religiosidade, fatores socioambientais, e até um amor platônico. Contudo as toadas sempre tinham palavras que servem como indicadores desse gênero, ultimamente os grupos do sotaque de orquestra tem produzidos verdadeiras poesias que estão sendo incluídas nos repertórios dos maiores grupos maranhenses, essas novas composições não possuem os indicadores e a carga emotiva presente se assemelha com as canções de amor do trovadorismo, destaca todas as qualidades da mulher amada, colocando-se numa posição inferior a ela. Objetivamos analisar como está sendo produzidas as novas toadas de bumba meu boi com características do trovadorismo, explanar como essas novas toadas que podem ter influências da primeira escola literária na sua essência mostrando as semelhanças. A metodologia utilizada para a produção do mesmo foi baseada em pesquisas bibliográficas sobre os temas contidos nas toadas e trazendo as mesmas para as características do Trovadorismo, usando cinco toadas para exemplificar e comprovar a teoria levantada.

PALAVRAS-CHAVE: Toada; Bumba Meu Boi; Gênero; Canção de Amor; Trovadorismo;

PROMETEU ACORRENTADO: UMA ANÁLISE SOBRE A OBRA E SUA RELAÇÃO COM O LEITOR

Marcus Vinicius Sousa Correia

A partir daquilo que Wolfgang Iser (1996; 1999) denominou de Estética do Efeito, ou seja, os métodos teórico-textuais utilizados para a compreensão do que acontece com o leitor durante o processo de leitura, buscaremos demonstrar nesse trabalho como a construção textual da tragédia grega Prometeu Acorrentado pode ser percebida como interessante paradigma para a compreensão da proposta de Iser e para a reflexão sobre o efeito que a obra causa nos seus leitores. Nesse sentido, encarando a leitura como um acontecimento que gera experiências no leitor, pretendemos expor como o processo de interação que se estabelece entre leitor e obra serve para compreendermos melhor o efeito estético causado pela leitura, uma vez que o teórico alemão citado afirma que como atividade comandada pelo texto, a leitura une o processamento do texto ao efeito sobre o leitor. Isso evidencia a influência exercida no leitor e como a relação entre ele e a obra é recíproca, já que a troca de experiências entre o real e o imaginário é latente, evidenciando o processo de relação entre as partes envolvidas.

PALAVRAS-CHAVE: Leitor; Personagem; Leitura; Compreensão; Experiências.

TRANSTORNOS GLOBAIS DO DESENVOLVIMENTO - TGD: O AUTISMO EM DESTAQUE

Somario de Oliveira França

O presente trabalho visa discorrer sobre um tema muito importante na atualidade, a saber: Transtornos globais do desenvolvimento – TGD e, em especial, o autismo. Tem como objetivo despertar o interesse pela temática nos leitores em geral. Uma demanda de mais estudos em torno dessa área se faz necessário para que profissionais que trabalham com crianças autistas tenham embasamento teórico nas suas ações. Para que chegássemos à noção de autismo que possuímos na atualidade, muita história se passou. Com isso, veremos alguns estudiosos que se destacaram nesse processo histórico como Leo Kanner e Hans Asperger. Também veremos o que se entende por Transtornos Globais do Desenvolvimento, sobre os Transtornos Globais de Desenvolvimento e a formação da criança na Escola, a relação da família com o processo educativo das crianças com TGD e a educação da criança autista. Para construção desse trabalho utilizou-se a metodologia bibliográfica. Ao findar essa tarefa, perceberemos o quanto a temática é abrangente e como requer dedicação dos pesquisadores para se chegar a entendimentos mais concretos acerca dos TGS e, em especial, o autismo.

PALAVRAS-CHAVE: Transtorno; Desenvolvimento; Autismo; Inclusão; Formação.

A RELAÇÃO ENTRE A NATUREZA E OS PERSONAGENS NO ROMANCE IRACEMA, DE JOSÉ DE ALENCAR

Thalita Cristina Pereira Couto

Após a independência do Brasil, em 1822, os escritores brasileiros motivados por um sentimento nacionalista passaram a inserir as raízes históricas do país e de seu povo na literatura com o

objetivo de diferenciá-la da literatura europeia. Com isso, surge os escritores da primeira geração romântica que passaram a incluir elementos da cultura brasileira e a valorizar a figura do índio como símbolo de identidade nacional, como se pode constatar nas obras “O guarani” e “Iracema” de José de Alencar. Partindo desse pressuposto, este trabalho tem por objetivo, analisar como o escritor José de Alencar aborda as temáticas nacionalista e indianista na obra Iracema (1865) e perceber como os elementos da natureza foram dispostos na obra. Apoiando-nos nas concepções teóricas de Cândido (1975), Coutinho (2003), Carvalho (2005) e Pinto (1995). Metodologicamente este trabalho se estrutura como pesquisa exploratória com uma abordagem qualitativa, utilizando um levantamento bibliográfico de literatura específica. Como possível resultado da pesquisa empreendida, pode-se inferir que a natureza na obra Iracema não foi utilizada com um caráter meramente descritivo de um cenário com características exóticas, mas como elementos que estabelecem uma relação e que contribuem para a construção dos personagens.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura Brasileira; Nacionalismo; Indianismo; Iracema; Natureza e os personagens.

RESSIGNIFICAÇÕES DA CIDADE DE SÃO LUÍS NO ESPAÇO DIGITAL: IDENTIDADE(S) EM (DIS)CURSO

Marcelo Fábio Peixoto de Araujo Andrade da Silva
Mônica da Silva Cruz

Segundo Hall (2005), questões sobre identidade vêm sendo discutidas nos últimos anos, uma vez que velhas identidades, que por tanto tempo estabilizaram o mundo social, estão em declínio, fazendo surgir novas identidades e fragmentando o indivíduo moderno, até então visto como um sujeito unificado. Na atualidade, as mídias têm um papel fundamental na produção de identidades. Segundo Gregolin (2007, p.6), elas (as mídias) são mediadoras entre os leitores e a realidade, contudo, pontua a pesquisadora, que os textos midiáticos não nos oferecem uma realidade propriamente dita, mas “uma construção que permite ao leitor produzir formas simbólicas de representação da sua relação com a realidade concreta”. O presente trabalho, pautado na Análise do Discurso de vertente francesa, investiga identidade(s) da cidade de São Luís veiculadas em sites e blogues de turismo – de produção nacional. A metodologia consiste em analisar um site e um blogue de turismo, selecionados aleatoriamente, lançando mão de conceitos pertencentes ao arcabouço teórico da AD, como noções de identidade, discurso e memória

PALAVRAS-CHAVE: Identidades; Discurso; Memória; São Luís; Mídias.

AS CONFIGURAÇÕES DO ANTAGONISMO FEMININO EM UMA SOCIEDADE MAJORITARIAMENTE MASCULINA

Larissa Rodrigues Reis Sousa

A mulher é vista, por uma parcela da sociedade, como um objeto reprodutor que tem por papel ser submissa ao homem, esses aspectos são frutos da sobreposição do masculino frente a nossa sociedade. Em vista disso, este trabalho pretende apresentar uma análise, de como é construído as configurações do antagonismo feminino em uma sociedade majoritariamente masculina. Partimos dos pressupostos que apontam a mulher, como um ser inferior e domesticável, que carrega imposições e uma “sina de serva”, do homem e da sociedade. Para tanto, realizamos uma análise bibliográfica, a partir de comparações, entre o papel da personagem, mulher, apresentada no conto O cesto, de Mia Couto, pontuando a obra A dominação masculina de Pierre Bourdieu (2007); buscamos também, embasamento sobre a condição do ser feminino, perante a sociedade, na obra O Segundo Sexo de Simone de Beauvoir (1967). Nesta direção, concluímos que são os aspectos sociais, os quais impõe à mulher, um papel de dominada, em contrapartida a um papel de dominante ao ser masculino e a sociedade. Ambos são frutos de disseminações simbólicas, ideológicas, e moralistas, transpassadas de geração em geração desde a origem da vida.

PALAVRAS-CHAVE: Antagonismo; Feminino; Sociedade; Masculino; Dominação.

PROVA BRASIL: IMPLICAÇÕES NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA EM DUAS ESCOLAS DA REDE PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE SÃO JOÃO DOS PATOS - MA

Domingos Veloso da Silva

A qualidade da educação brasileira tem se constituído, nos últimos tempos, em tema central do debate político e pedagógico que entorna a educação pública do país. Dessa forma o presente trabalho apresenta os resultados da investigação que teve como objetivo geral analisar o tratamento dado aos resultados da Prova Brasil, do ano de 2015, no município de São João dos Patos – MA, pelos professores de Língua Portuguesa dos anos finais do Ensino Fundamental, nas escolas de menor e maior Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB. De início foi realizado uma pesquisa teórica acerca do Sistema de Avaliação da Educação Básica – SAEB. Em seguida foi realizada uma pesquisa de campo de natureza quanti-qualitativa que envolveu professores do nono ano das escolas de maior e menor IDEB. Teve como instrumentos de coleta de dados o questionário e a entrevista semiestruturada. Após análise dos dados obtidos constatou-se que em ambas as escolas os docentes “treinavam” seus alunos para alcançarem bons resultados. Observou-se também que os sujeitos da pesquisa demonstraram uma fragilidade no que se refere ao conhecimento dos resultados da Prova Brasil em suas respectivas instituições e que essas informações permanecem em um nível de distanciamento dos sujeitos que não os manipulam diretamente.

PALAVRAS-CHAVE: Avaliação; Prova Brasil; Língua Portuguesa; Professores; Aluno.

A CARACTERIZAÇÃO DO ESTILO DE COELHO NETO NO ROMANCE MIRAGEM, A PARTIR DE UMA ABORDAGEM ESTILOMÉTRICA

Daniel Lopes

O objetivo desta pesquisa é caracterizar o estilo de Coelho Neto no romance *Miragem*. Para investigar os traços estilísticos de Coelho Neto, na obra em estudo, foi utilizada a estilometria literária como processo de análise e pressuposto metodológico, que busca, a partir da aplicação de métodos quantitativos para análise de textos literários e a utilização de ferramentas computacionais, mapear, de forma mais abrangente e sistemática, características ligadas ao léxico e à sintaxe. Para tanto, destacamos algumas interpretações da parte da crítica que resgatamos para colocar em exercício o aplicativo Hiperbase. Selecionamos as possíveis interpretações passíveis de quantificação. Um dos principais elementos tirados dessas críticas são as leituras de Alfredo Bosi (no que diz respeito à adoção constante por Coelho Neto do farto uso de adjetivos e advérbios de modo) na referida obra a ser analisada. Nesse sentido, trata-se de uma pesquisa que versa sobre o caráter expressivo da língua e a expressividade de um autor. Buscamos na teoria do estilo/estilística (Cressot (1947); Guiraud (1970); Câmara Jr. (1962, 1975, 2004); Martins (2000); Monteiro (2009)), na estatística textual e na estilometria suporte teórico para fundamentar o trabalho em pauta.

PALAVRAS-CHAVE: Coelho Neto; Estilo; Estilística; Estilometria; Estatística Textual.

A VARIAÇÃO FONÉTICO-FONOLÓGICA EM SANTA LUZIA-MA: ANÁLISE DOS FENÔMENOS DE IOTIZAÇÃO DO /ɫ/ E ROTACIZAÇÃO DO /l/ PRESENTES NA LINGUAGEM DE IDOSOS.

Marinete Pinto Campelo
Aurismar Pereira Dias

O presente trabalho é uma pesquisa sociolinguística que faz uma abordagem sobre a variação fonética- fonológica presente na linguagem de idosos da cidade de Santa Luzia- MA, tendo como objetivo principal, detectar os fenômenos sociolinguísticos da rotacização do /l/ e iotização do /ʔ/ nos mais diversos contextos, levando em consideração o grau de instrução, o espaço geográfico, a faixa etária e etc. Para a realização dessa pesquisa contaremos com a abordagem crítica de Bagno (2007), Ilari e Basso (2007), Tarallo (2007), Martins (2014), Bortoni-Ricardo (2005). Nesta pesquisa instigamos os entrevistados a partilharem suas experiências de vida, como: casamento, perigo de morte, brincadeiras de infância, namoro, forma de trabalho e etc. Todos moram na cidade de Santa Luzia, de ambos os sexos, com idade entre 60 a 80 anos, com escolaridade até 4ª série do ensino fundamental, totalizando 20 entrevistados, naturais e domiciliados no município supracitado. O resultado da análise de dados coletados nos permite afirmar que os falantes idosos de Santa Luzia apresentam em sua língua falada algumas variações fonéticas- fonológicas, como a iotização do /ʔ/ e a rotacização do /l/ nos encontros consonantais. Contudo, Isso não significa

que a ocorrência desses fenômenos seja algo próprio deste grupo, mas comum à boa parte da população analfabeta ou semianalfabeta.

PALAVRAS-CHAVE: Variação Fonético-Fonológica; Linguagem dos Idosos; Arcaísmos; Variação Linguística; Pesquisa Sociolinguística.

LAVOURA ARCAICA: O TRÂNSITO DA LITERATURA AO CINEMA

Elijames Moraes dos Santos

O presente trabalho tem como objetivo analisar as relações entre o romance *Lavoura Arcaica* (1975), de Raduan Nassar, e o filme (2001), roteirizado por Luiz Fernando Carvalho. Para isso, usamos a cena inicial do filme como referência à análise para entender como o roteirista selecionou a parte do romance na cena realizada. Nesse sentido, o trabalho faz uso de dois signos distintos, que de maneira dinâmica estabelecem interações. Diante dessa questão, apresentamos a definição tanto do signo literário quanto do filmico a partir da semiologia de Roland Barthes (1971), e de outras abordagens do autor na perspectiva da escritura e da imagem (BARTHES, 2003; 1984). Por se tratar de um estudo de tradução signica, nos respaldamos nos fundamentos de Júlio Plaza (2013). E, assim, propomos um estudo da narrativa filmica como uma forma autônoma, cuja estrutura envolve novos efeitos que se constituem por meio da iluminação, sonorização e de projeções, como a da cena inicial, além de uma dinâmica textual que ocorre ao longo da narrativa cinematográfica, dando lugar a novos narradores no processo filmico. Sem desmerecer o original, o texto filmico ganha autonomia e, sobretudo, alcança novos efeitos estéticos possibilitando outras interpretações nesse trânsito da Literatura ao cinema.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura; Cinema; Sistemas Sígnicos; Tradução Intersemiótica; Lavoura Arcaica.

UMA ANÁLISE DAS CONFLITANTES RELAÇÕES RELIGIOSAS NO ROMANCE OS DEGRAUS DO PARAÍSO

Thiago Victor Araújo dos Santos Nogueira

A literatura, enquanto lugar de produção e efeitos de sentidos, é uma “linguagem carregada de significados” (POUND, 1997, p. 32), da qual emerge, às vezes, uma tênue e importante relação com os aspectos da vida em sociedade. Com efeito, o arcabouço da literatura maranhense do século XX, através de escritos de autores como Josué Montello, permite que observemos traços da formação sociocultural local em seus aspectos econômicos, religiosos e como muitos dos estigmas formados no passado enraizaram-se no bojo social. Nesse sentido, com base na perspectiva teórica da relação entre literatura e sociedade, o objetivo do trabalho ora apresentado diz respeito à análise do romance *Os Degraus do Paraíso* (1956), em que buscamos ressaltar as diferentes expressões da religiosidade como forma de manutenção das práticas sociais vigentes relativas ao poder e às famílias ditas tradicionais.

PALAVRAS-CHAVE: Religião; Sociedade; Literatura; Romance; Século XX.

UMA SÃO LUÍS DE EXCLUSÕES: UM OLHAR SOBRE OS MARGINALIZADOS NO ROMANCE VENCIDOS E DEGENERADOS

Paloma Veras Pereira

O presente trabalho, com base no romance *Vencidos e Degenerados* (1915), do escritor José do Nascimento Moraes, expõe um olhar acerca do cotidiano dos excluídos em uma São Luís perpassada pelo decaimento social. Para tanto, discorreremos acerca de dois eixos analíticos: a abolição da escravidão dos negros e mulatos e o posterior lugar e discursos em torno deles, bem como os embates em relação ao desenvolvimento das letras fomentado pela arraia miúda – intelectuais que, devido à posição que ocupam no seio social e à falta de investimentos para permanecer no torrão natal – veem-se cerceados quanto ao ofício de escrever e divulgar suas ideias. É importante ressaltar que a narrativa se insere no período de efervescência intelectual idealizado pelo grupo dos Novos Atenienses, o qual se destacou pelo desejo de reavivar o mito da Atenas Brasileira.

PALAVRAS-CHAVE: Excluídos; Novos Atenienses; Literatura; Sociedade; Romance;

RECATEGORIZAÇÃO REFERENCIAL: UMA ANÁLISE DE NOTÍCIAS DO JORNAL EL UNIVERSAL

Maria Emurielly Nunes Almeida

Os referentes são elaborados no momento da escrita, eles são utilizados para nomear, renomear, e remeter-se aos elementos que são postos no texto para a construção dos sentidos. Assim, tem-se como objetivo, para este trabalho, a análise das ocorrências da recategorização referencial em notícias do Jornal mexicano El Universal. Como bases teóricas tem-se os trabalhos de Fávero e Koch (2008), Silva (2008), Fávero (2012), Cavalcante (2011, 2012), entre outros autores que tratam da Linguística Textual e do fenômeno da referenciação. Para a análise, tem-se como corpus seis notícias retiradas do site do Jornal mexicano El Universal. A partir da análise, constata-se que os referentes vão sendo renomeados, recategorizados, no decorrer do texto, que essas recategorizações dependem do sentido que o autor quis dar aos referentes. Desse modo, a recategorização referencial é um processo cognitivo, pois quando os referentes são renomeados, no texto, devem possibilitar ao leitor estabelecer as relações a partir do seu conhecimento prévio. Diante disso, conclui-se que as recategorizações referenciais são utilizadas para estabelecer novos sentidos no texto, considerando as intenções, e as emoções do autor no momento da tessitura. Como perspectiva de aplicação deste estudo, tem-se sua importância para as futuras pesquisas sobre os fenômenos referenciais.

PALAVRAS-CHAVE: Referenciação; Referentes; Recategorização Referencial; Notícias; Construção de sentidos.

O DISCURSO AMOROSO NA VISÃO MUDIÁTICA

Luana Pereira da Silva

Falar de amor é algo difícil, pois é muito subjetivo, um assunto que, por mais que seja usado ao longo de toda existência humana e nas diversas formas de fazer artes, é sempre atual, então, torna-se um grande desafio trazer este tema como pesquisa. Desse modo, tomaremos como corpus textos amorosos tirados da internet (Facebook, Whatsapp), tendo como objetivo analisá-los sob um enfoque discursivo. Sendo assim, a nossa base teórica será a Análise do Discurso, abordando a formação ideológica e a formação discursiva na construção do Discurso Amoroso, especificamente, com Maingueneau (1998), Brandão (2012), além da visão amorosa de Roland Barthes (1986). Portanto, percorreremos por algumas vertentes amorosas, da antiguidade, seguindo a concepção de amor de alguns filósofos, como Platão, Aristóteles, Sócrates, até chegarmos à era contemporânea para entendermos mais sobre o contexto amoroso da sociedade do século XXI, considerando as ideologias e os discursos que têm formado o sujeito dos tempos atuais.

PALAVRAS-CHAVE: Análise do Discurso; Discurso Amoroso; Formação Ideológica; Formação Discursiva; Redes Sociais.

O DISCURSO RACISTA EM DITADOS POPULARES BRASILEIROS

Silvana Oliveira do Nascimento
Larissa Rodrigues Reis Sousa

Tendo em vista que os ditados populares são expressões metafóricas resultantes de tradições orais, o presente trabalho tem por finalidade apresentar algumas análises realizadas em ditados populares brasileiros que carregam discursos racistas. Para tanto, estabelecemos um paralelo entre a análise dos ditos e seu uso, este último será evidenciado a partir de ocorrências de preconceitos presentes nas redes sociais. Assim, subsidiaremos nosso trabalho em estudos históricos acerca dos ditados populares brasileiros realizados por Câmara Cascudo (1986). O trabalho foi realizado por meio de uma pesquisa bibliográfica de cunho qualitativo, fundamentada em teorias da Análise do Discurso, mais, especificamente, na caracterização dos sujeitos discursivos e da construção do enunciado, os quais possibilitaram a identificação das diferenças e preconceitos étnicos implícitos no discurso dos ditados populares analisados. Tal estudo permitiu aclarar que, no Brasil, o racismo, assim como o ditado popular, está intrínseco no vocabulário e nas relações sociais dos brasileiros, a ponto de se tornar parte da cultura.

PALAVRAS-CHAVE: Análise do Discurso; Racismo; Preconceito; Ditados Populares; Cultura Brasileira;

A FIGURA DE PADRE CÍCERO NA LITERATURA DE CORDEL

Francisca Aline Micaelly da Silva Dias

O presente estudo tem por objetivo analisar o interdiscurso e o Ethos Discursivo na concretude da Literatura de Cordel, observando, dentro do discurso do enunciador, como o ethos de Padre Cícero é construído. Nesse intento, partiremos do seguinte questionamento: Como se dá a construção do ethos discursivo da figura de Padre Cícero na Literatura de Cordel? Para isso teremos como corpus de pesquisa dois folhetos de cordel que tem como título Cinco respostas para cinco perguntas sobre Padre Cícero, Batista (1998); Padrim Cícero, o Cearense do século, Santos (1963). Esse estudo é orientado a partir das teorias da análise do discurso de vertente francesa, sobretudo os estudos de Dominique Maingueneau (1989, 200, 2008, 2015). Já no que diz respeito aos estudos da Literatura de Cordel buscaremos apoio em autores como Potier (2013), Acopiara (2012), Slater (1984). Assim, a partir das nossas análises observamos que na concretude da Literatura de Cordel há um espaço interdiscursivo, no qual o mesmo é responsável pela resignação da imagem de Padre Cícero, assim como verificamos que o ethos de Padre Cícero, é um ethos pré-construído.

PALAVRAS-CHAVE: Padre Cícero; Cordel; Literatura; Ethos; Interdiscurso;

A MULHER COMO PERSONAGEM ATIVO NO TEATRO DE COELHO NETO

Francisco José da Silva Alencar
Yasmine Nainne e Silva Cardoso

Tendo em vista os atuais movimentos feministas e as problemáticas que tantas mulheres passaram no decorrer da história da humanidade, estabelecemos uma pesquisa sobre as perspectivas históricas na literatura que possam evidenciar o papel imprescindível da mulher como importante para a sociedade, tomando como exemplo a obra teatral A Muralha (1904) de Coelho Neto – autor maranhense da cidade de Caxias, referência de literato no Brasil. Temos como objetivos a valorização do gênero feminino na obra de Neto, mostrar as vertentes ideológicas dessa valorização e gerar reflexão sobre a atual sociedade. Utilizamos pesquisas bibliográficas sobre a história da mulher referentes à dramaturgia e teoria literária, observação das vertentes ideológicas do contexto histórico e cultural da época do autor. O objetivo maior, sem dúvidas, é evidenciar o papel da mulher como peça chave na construção dramática e como agente ativo no decorrer da obra, mostrando a sua importância nos espaços sociais e familiares.

PALAVRAS-CHAVE: Análise do Discurso; Coelho Neto; Mulher; Sociedade e História; Teatro.

EDUCAÇÃO, MULTILETRAMENTOS E TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO, UMA PROPOSTA SOCIOINTERACIONISTA

Carlos André da Costa Souza

A intenção desta pesquisa é jogar luz sobre a forma como se faz educação no país, confrontando o atual paradigma majoritariamente pautado na ideia de alfabetização com as concepções de letramento que surgem a partir da década de 1980 e colaboram no repensar o cenário dos primeiros anos dos aprendizes na escola. No percurso teórico, se discutirá as novas abordagens de ensino, que apontam para o conceito de gêneros textuais (discursivos), e do ensino de Língua Materna baseado, não mais em frases isoladas, mas em textos, como base para um novo e mais efetivo modo de aprendizado. Destaca-se ainda o aluno do século XXI, nascido sob o signo do hipertexto e que tem sido frequentemente jogado de encontro a um currículo escolar linear e segmentado, o que em parte poderia ajudar a explicar o fracasso escolar. A pesquisa também realizará uma intervenção pedagógica em sala de aula de uma turma de 9º ano do ensino fundamental, a fim de observar os resultados de um trabalho com gêneros textuais em sequência didática. O fio condutor de todo o debate seguirá à luz da análise teórica nas áreas dos novos letramentos e TICs, na perspectiva do Interacionismo Sociodiscursivo de Bronckart.

PALAVRAS-CHAVE: Letramento; Gênero; Tecnologia; Ensino; Aprendizagem.

ESTRATÉGIAS DE REFERENCIAÇÃO EM TEXTOS VERBO-IMAGÉTICOS: UMA ABORDAGEM SOCIOCOGNITIVA

Francisco Romário Paz Carvalho

Neste trabalho, a partir de uma concepção sociocognitiva de abordagem do texto, investigamos as estratégias de referenciação utilizadas na construção de referentes em textos verbo-imagéticos, mais especificamente, enfocaremos no fenômeno da recategorização. Parte-se da premissa de que o arcabouço teórico da Linguística de Texto (doravante LT) pode ser utilizado para análise de textos verbo-imagéticos. Nesse contexto particular, assume-se a hipótese da homologação e evocação de referentes via semiose imagética. Os fundamentos teóricos que dão corpo à proposta deste estudo estão em Lima (2009; 2016), Cavalcante e Custódio Filho (2010), Custódio Filho (2011), Cavalcante (2012), Lima e Cavalcante (2015), dentre outros. Para tanto, analisamos um corpus constituído por alguns exemplares do gênero meme coletados na rede social facebook. Os resultados da análise qualitativa dos exemplares são sugestivos para a validação da hipótese assumida, constatando-se que o processo referencial da recategorização é uma estratégia bastante produtiva para a construção de referentes no gênero meme, desencadeando diversos efeitos de sentidos, dentre eles, o cômico/irônico.

PALAVRAS-CHAVE: Sociocognição; Referenciação; Recategorização; Multimodalidade; Gênero Meme.

UM ESTUDO COMPARADO ENTRE FAZENDA MODELO (1974), DE CHICO BUARQUE E A REVOLUÇÃO DOS BICHOS (1945), DE GEORGE ORWELL

Lázaro Santiago Silva

Nossa apresentação tem como norte o estudo comparativo das obras Fazenda Modelo (1974), do escritor e compositor brasileiro Chico Buarque, e Animal Farm (1945), do escritor inglês George Orwell. A segunda obra é mais conhecida no Brasil pelo título de A Revolução dos Bichos. Nossa análise se centra na busca de elementos de aproximação entre ambas as obras, a partir do conceito de intertextualidade de Julia Kristeva. Alguns desses elementos de intertextualidade podem ser percebidos com relação à escolha do gênero em que as narrativas são construídas (algo próximo da fábula), bem como com referência à constituição das personagens e ambientes em que estas se inserem. Além disso, soma-se a esses elementos a construção de uma narrativa que explora, em ambos, a alienação humana em meio a um ambiente de opressão direta ou velada

PALAVRAS-CHAVE: Intertextualidade; Chico Buarque; Fazenda Modelo (1974); George Orwell; Revolução dos Bichos (1945).

O CONVITE ERÓTICO NA POÉTICA DE HILDA HILST

Pedro Henrique Viana de Moraes
Thaís Viegas de Pinho

O presente estudo tem como objetivo analisar os aspectos eróticos presentes na poética da escritora brasileira Hilda Hilst. A constante ausência do amado provoca no eu-lírico a necessidade do outro, sendo recorrente na lírica hilstiana o convite amoroso repleto de erotismo e o amor que versa entre o desejo de estar com o outro e ódio da sua ausência. Tendo em vista que os escritores da contemporaneidade apresentam obras de considerável riqueza literária e de múltiplos matizes, é de fundamental relevância que haja um olhar crítico diferenciado no que concerne a sua lírica, tendo ênfase na busca dos lugares comuns das figurações de amor e erotismo e de sua possível ressignificação. Para realizar tal estudo, construiremos uma análise dos poemas presentes na obra "Cantares" (1995), na qual há a evidência do lugar comum no tocante ao erótico. Utilizaremos nesse trabalho as reflexões de Octavio Paz, Ortega y Gasset, entre outros autores.

PALAVRAS-CHAVE: Erotismo; Convite Amoroso; Desejo; Lírica; Modernidade.

LEITURA HIPERTEXTUAL: BENEFÍCIOS E PEDRAS NO CAMINHO DO LEITOR VIRTUAL

Gildene Farias Cardoso

A presente pesquisa, “Leitura Hipertextual: benefícios e pedras no caminho do leitor virtual”, tem como objetivo investigar as vantagens e riscos da leitura hipertextual. O hipertexto, que é decorrente dos avanços tecnológicos na sociedade contemporânea está cada dia mais concreto e presente no mundo real. Neste contexto de mudanças, o homem tem que se adequar e interagir com essa nova ordem mundial. Para isso, faz-se necessária a aquisição e domínio de novas habilidades para a leitura de hipertextos. Partindo do pressuposto de que esta pesquisa abordará a leitura hipertextual, buscamos responder a seguinte questão: A leitura hipertextual oferece mais riscos ou benefícios aos seus hiperleitores? A fim de darmos resposta(s) a esse questionamento e atingir o objetivo da pesquisa, usamos como aporte teórico: Solé (1998), Costa (2000), Marcuschi (2005), Koch (2007), Xavier (2010) e Rojo (2013). Com base nesse estudo bibliográfico, concluímos que o hipertexto on-line possui uma leitura de duas faces, uma positiva e outra negativa. Portanto, o que pode potencializá-la também pode problematizá-la e caberá ao hiperleitor o domínio e escolha dessas faces.

PALAVRAS-CHAVE: Leitura; Hiperleitor; Hipertexto; Benefícios; Riscos.

A REPRESENTAÇÃO DOS JOVENS NA CONSTRUÇÃO DA INDEPENDÊNCIA DE ANGOLA NO ROMANCE GERAÇÃO DA UTOPIA, DE PEPETELA

Maria do Socorro Nascimento da Costa

Este trabalho tem como propósito fazer uma análise do romance A Geração da Utopia, do angolano Pepetela. O presente estudo objetiva analisar aspectos importantes na construção da sociedade angolana, assim como a representação dos jovens angolanos na transição de utopia para distopia e nesse ínterim a construção de nação ao longo do romance do autor. Para esta análise será necessária uma breve discussão acerca de algumas categorias fundamentais para o trabalho, tais como: o contexto da lusofonia, o início da literatura em Angola e seu contexto de produção e o projeto literário do autor. Esta é uma pesquisa bibliográfica, que está sob amparo de autores como Fonseca (2015), Amâncio (2014) e Chaves (2005) que debatem sobre o desenvolvimento das literaturas africanas de língua portuguesa no contexto pós-colonial, o que coaduna com a proposta de Pepetela no referido romance. Como resultado, chegamos à conclusão que no acompanhar da trajetória dos jovens intelectuais que compõem as personagens e que idealizaram um país utópico no decorrer do romance criam discursos que vão ganhando outras formas, percebendo o início de um processo de distopia, desilusão para alguns, assim como mudanças de um discurso idealista para oportunista.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura Africana; Análise Literária; Angola; Jovens Intelectuais; Utopia.

A REPRESENTAÇÃO DO HORROR: E UMA CRÍTICA SOCIAL EM "A QUEDA DA CASA DE USHER" E "O GATO PRETO" DE EDGAR ALLAN POE

Conceição de Maria Carvalho Ferreira

Este resumo é parte do trabalho de conclusão de curso, intitulado “A Representação do Horror: uma crítica social em ‘A Queda da Casa de Usher’ e ‘O Gato Preto’ de Edgar Allan Poe”, e tem por objetivo demonstrar a presença de críticas sociais em dois contos de horror do referido autor, por meio da análise da construção e da representação das críticas sociais nesses textos. Nos últimos anos o autor tornou-se alvo de várias discussões no meio acadêmico. Contudo, a preocupação social, apontada por alguns estudiosos como uma das características de seus textos, tem sido pouco explorada pela crítica. Desse modo, este estudo tem a finalidade de contribuir com esse escasso material. Para tanto, realizamos leituras e análises dos contos “A Queda da Casa de Usher (1839)” e “O Gato Preto (1843)”, bem com pesquisas bibliográficas em textos impressos e on-line que embasaram nossas discussões, como Fiori (s/d) que apresenta o desenvolvimento territorial, político e econômico dos Estados Unidos de sua colonização ao século XXI; Rossi (2008) que expõe um panorama sobre o gótico na literatura inglesa e norte-americana; Allen (1945) um dos biógrafos de Poe; Cândido (2006) e Freitas (1986) que tratam sobre as relações entre História e Literatura.

PALAVRAS-CHAVE: Edgar Allan Poe; Crítica Social; Horror; Literatura; História.

A CONSTRUÇÃO DOS DISCURSOS POÉTICO E HUMANISTA NA OBRA O PEQUENO PRÍNCIPE

A Análise do Discurso é o campo da linguística que analisa construções ideológicas dentro de um contexto e que são reproduzidas por um sujeito. Essas construções são inseridas em um gênero, com o intuito de provocar alguma modificação no destinatário. Fundamentamos esta pesquisa na teoria da Análise do Discurso Francesa, principalmente, nos estudos de Maingueneau (1997, 2000) Brandão (2004), Cardoso (2000) e Bakhtin (2000) O trabalho intitulado “A construção dos discursos poético e humanista na obra O Pequeno Príncipe” tem como objetivo identificar os discursos presentes na obra O Pequeno Príncipe. Em relação a metodologia, a pesquisa é bibliográfica de cunho qualitativo. A realização da pesquisa será feita em três etapas. Na primeira, será feita uma revisão bibliográfica. Para isso, se fazem necessárias leituras minuciosas dos estudos teóricos citados anteriormente. Na segunda etapa, será feita uma leitura do corpus escolhido para identificar o que propomos como objetivo do nosso trabalho. A terceira, compreenderá na análise e organização dos dados coletados. Através da pesquisa em questão, pretendemos mostrar a importância do estudo no campo da Análise do Discurso numa obra literária, apresentando um novo corpus de análise, podendo servir também como fonte de pesquisa para novos estudos.

PALAVRAS-CHAVE: Análise do Discurso; Discurso; O Pequeno Príncipe; Linguística; Gênero.

A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA INFANTIL PARA O APRENDIZADO DA LÍNGUA PORTUGUESA PARA A CRIANÇA SURDA COMO SEGUNDA LÍNGUA (L2)

Carlos Alberto Claudino Silva Júnior

Poucos são os avanços educacionais para que os surdos possam se tornar um sujeito bilíngue, já que as escolas regulares nas quais estes estão inseridas, de visão monolíngue, resistem às estratégias metodológicas ou retificações em suas matrizes curriculares que viabilizem a aprendizagem da língua portuguesa, na modalidade escrita. Esse trabalho objetiva ressaltar a importância da literatura no aprendizado da Língua Portuguesa como segunda língua (L2) para as crianças surdas. A escola deve ser a mediadora no ensino dessa segunda língua, como forte intermediária de ideias, na expressão de sentimentos, despertando nessa criança o interesse e gosto pela leitura e produção de textos, capacitando-a para uma maior interação e compreensão tanto da língua sinalizada, sua língua materna (L1) e uma melhor compreensão da escrita e da gramática da língua oral. A literatura desponta como um suporte para o desenvolvimento da criança surda possibilitando o desenvolvimento cognitivo para a leitura e a escrita.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura Infantil; Criança Surda; Desenvolvimento Cognitivo; Social; Bilíngue;

TECNOLOGIAS DIGITAIS E A MOBILIZAÇÃO DE ESTRATÉGIAS COGNITIVAS POR APRENDIZES DE LÍNGUAS

Myrian Cristina Cardoso Costa
João da Silva Araújo Júnior

No âmbito das pesquisas voltadas para o uso de estratégias de aprendizagem (EA) de línguas estrangeiras (LE) é cada vez mais corrente a compreensão da relevância do papel das estratégias cognitivas. A importância de estratégias dessa natureza fica evidente em pesquisas como a de Oxford (1990), na qual a autora identifica ocorrência significativa desse tipo de EA na aprendizagem de língua inglesa. Nesse sentido, nosso estudo, vinculado ao projeto Linguagem e Tecnologia (LINTEC), analisa as implicações dos usos das Tecnologias Digitais para a dimensão cognitiva da aprendizagem de Línguas Estrangeiras (LE), especificamente no que tange à mobilização de estratégias de natureza cognitiva para a aquisição de uma LE. Para tal, buscou-se identificar, por meio de narrativas de aprendizagem (NA), as estratégias de natureza cognitiva que emergem no contexto dos usos das tecnologias digitais (TD). Para identificação e análise das EA, a pesquisa tomou como base o inventário de estratégias de Oxford (1990). Os resultados obtidos apontam para o fato de que, em termos quantitativos, algumas EA emergem mais facilmente em contextos tecnológicos.

PALAVRAS-CHAVE: Tecnologias Digitais; Aprendizagem; Língua Estrangeira; Estratégias Cognitivas; Mobilização de Estratégias;

A TRADUÇÃO NO AUDIOVISUAL: UMA PERSPECTIVA INTERDISCIPLINAR

Lorena Angin Yannina Camusso Ortiz
Carlos Benedito Alves da Silva Junior

A tradução audiovisual (TAV) se caracteriza pela transferência de produtos multimodais e multimídia de uma língua e/ou cultura para outra (CARMONA, 2013), sendo essencial o conhecimento dos canais que compõem a produção audiovisual: canal acústico e canal visual. Por sua vez, estes possuem signos e códigos semânticos diferentes entre eles. A relação dos mesmos permitirá a construção da mensagem através das técnicas de legenda e dublagem. Ambas requerem do papel do tradutor – área de Letras – como mediador linguístico e cultural, que realiza o script do material audiovisual. Porém, a aplicação deste script precisa de profissionais das áreas de Comunicação Social e Teatro para o melhor desenvolvimento de cada uma das técnicas. Cabe ressaltar que, com os avanços tecnológicos e as demandas sociais, as técnicas tradicionais (legenda e dublagem) ganharam outras modalidades como audiodescrição, legenda que são específicas para surdos, entre outras. Por todo o já exposto, este artigo apresenta uma análise sobre como a tradução audiovisual é um campo interdisciplinar entre os cursos de Letras, Comunicação Social e Teatro dentro do locus TV UFMA.

PALAVRAS-CHAVE: Tradução; Audiovisual; Legenda; Dublagem; Transculturação.

LÍNGUA(GENS), HISTÓRIAS E MEMÓRIAS: CONSTRUÇÕES IDENTITÁRIAS DA CIDADE DE SÃO LUÍS EM DISCURSOS SOBRE SUA ARQUITETURA EM SITES DE TURISMO BRASILEIROS

Thaynara Souza Ferreira

O gênero propaganda turística tem por objetivo “vender” a cidade e as identidades nela presentes através de discursos que destacam algumas das diferenças mais marcantes do lugar em relação a outros espaços. A cidade de São Luís, por exemplo, tem vários aspectos seus destacados em sites de turismo como marcas encontradas apenas nessa capital. Assim, são discursivizados como elementos identitários da cidade sua culinária, sua história, suas manifestações culturais e sua arquitetura. Neste artigo, recorte da pesquisa A cidade na rede: a produção de identidades de São Luís (MA) em sites de Turismo, fomentada com recursos do edital Universal, da Fapema, avaliamos como sites de turismo apresentam a arquitetura do Centro Histórico da cidade de São Luís (MA). Tomaremos como referencial teórico a Análise do discurso de vertente francesa, em seus diálogos com reflexões de Michel Foucault sobre a formação e a circulação dos discursos. A metodologia é de natureza qualitativa, com pesquisa bibliográfica e seleção aleatória de sites de turismo. O corpus da pesquisa se constitui de três sítios eletrônicos: Férias Brasil, Viaje na Viagem e Viagem e Turismo –pois descrevem com mais exatidão de detalhes a respeito da arquitetura.

PALAVRAS-CHAVE: Discurso; Arquitetura; Identidades; Sites; São Luís.

O DIREITO NA LITERATURA: A IMAGEM DO CASAMENTO NO CONTO "AMOR", DE CLARICE LISPECTOR

Elizabete Sampaio Vieira da Silva

O diálogo entre a Literatura e o Direito remonta aos primeiros textos jurídicos mencionados pela História. Os monumentos que dão testemunhos dessa existência são encontrados em textos que narram fatos considerados jurídicos, como é o caso de “As Vespas”, de Aristófanes. Localizamos na Literatura Brasileira contemporânea, produzida por Clarice Lispector, uma refinada sensibilidade frente aos problemas sociais, sobretudo nas questões relativas aos conflitos nas inter-relações familiares. Verifica-se na biografia da autora um aspecto ainda pouco explorado: o fato dela ter frequentado e concluído o Curso de Bacharel em Ciências Jurídicas. Seria o caso de indagar, em que medida a interação entre os saberes contribuiu para orientar a visão de mundo perante os conflitos que o indivíduo encontra no seu cotidiano. Assim, o nosso objetivo é verificar em que medida, a obra *Laços de família*, (1960), ao trazer para a cena literária a inquietação íntima das personagens em flagrante desalinho sócio-existencial, suscita o desejo de aspirar à libertação e a resistência contra violação de seus direitos fundamentais. Instiga-nos, identificar

como se dá, sob a captação do olhar clariceano, as questões acerca dos direitos na condição social da mulher, e assim, perceber como o Direito articula-se nas narrativas selecionadas.

PALAVRAS-CHAVE: Mulher; Personagem; Direito na Literatura; Conto; Clarice Lispector.

LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS: A IMPORTÂNCIA DO SEU ENSINO NAS INSTITUIÇÕES DE NÍVEL SUPERIOR

Hildenir Silva Ferreira dos Santos
Nilson Miguel Sousa Ferreira

Este trabalho tem objetivo evidenciar a importância da língua de sinais na educação em todos os cursos acadêmicos. Para realização deste, realizou-se uma pesquisa bibliográfica e de campo para reflexões e embasamento sobre os assuntos pertinentes ao tema apresentado, destacando-se análises acerca da importância do ensino da língua de sinais e suas contribuições para a formação inicial e contínua dos acadêmicos de todos os cursos que já contemplam a disciplina em sua grade curricular. Optou-se por aplicação de questionário dentro de um enfoque qualitativo e quantitativo aplicados com docentes e discentes em três instituições de ensino público e privado em São Luís-MA. Através das respostas desses, com suas respectivas opiniões e dificuldades comunicativas com o sujeito surdo, vindo a confirmar e evidenciar a importância e a necessidade do ensino da Libras, valorizando a língua natural do surdo, dando condições de inclusão para que este possa ter um desenvolvimento satisfatório em todos os âmbitos sociais.

PALAVRAS-CHAVE: Libras; Ensino Superior; Inclusão; Ensino Superior.

REPRESENTAÇÃO DA SUBJETIVIDADE, INTERIORIDADE E DE GÊNERO NA OBRA DE JANE AUSTEN

Ana Cristina Messias Rodrigues

Essa pesquisa analisa a representação da subjetividade e as representações de gênero nessas obras de Jane Austen publicadas no século XIX. A presente pesquisa analisa as representações de gênero, tomando como aporte teórico a filosofia, psicanálise e os Estudos de Gênero. Nesse sentido, busca-se desenvolver uma relação dos estudos da subjetividade, interioridade e gênero na obra de Jane Austen. As questões de gênero pertinentes às obras literárias serão objeto de investigação e pretende-se verificar em que medida estão relacionadas com as representações da subjetividade. Além disso, pretende-se contrastar as noções de Subjetividade e Interioridade vigentes ainda no século XIX. A autora inglesa usa os silêncios, a ironia e o wit para sugerir a interioridade das personagens. Assim também, ela usa o foco narrativo em uma personagem feminina e faz com que o universo seja visto através de seu olhar, revelando assim a interioridade da personagem através de pensamentos, sensações, julgamentos, consciência e gestos corporais.

PALAVRAS-CHAVE: Representação da Subjetividade; Interioridade; Relações de Gênero; Obra de Jane Austen; Literatura Feminina;

ACESSO E PERMANÊNCIA DE ALUNOS INDÍGENAS NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ: O QUE PENSAM OS "BENEFICIÁRIOS" SOBRE ESSAS POLÍTICAS

Gabriela Pereira da Silva
Eliane Pereira Machado Soares

Este trabalho apresenta uma reflexão sobre a entrada e a permanência dos estudantes indígenas na Universidade Federal do Pará, em específico no Campus de Marabá, atualmente UNIFESSPA (Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará), em decorrência de reivindicações dos povos indígenas de acesso ao ensino superior, a partir de 2010, quando universidade implantou o Processo Seletivo Especial para ofertar vagas às comunidades, como parte da política de ações afirmativas para estudantes de origem indígena. A pesquisa foi feita por meio de dados bibliográficos e documentais disponibilizados pelas instituições de ensino como a Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA) além de entrevistas com estudantes indígenas dessas instituições de ensino.

PALAVRAS-CHAVE: Políticas Públicas; Acesso ao Nível Superior; Educação Escolar Indígena; Legislação Brasileira; Sudeste Paraense;

ENTRE A VIDA E A MÚSICA: A PRESENÇA MUSICAL EM "AS INTERMITÊNCIAS DA MORTE", DE JOSÉ SARAMAGO

Laís de Sousa Romero

Como um estudo direcionado às múltiplas relações entre as artes, em específico a relação entre literatura e música, este artigo visa uma leitura da presença musical no romance "As intermitências da morte", de José Saramago. As citações diretas de peças musicais clássicas, com destaque para o trabalho do músico alemão Johann Sebastian Bach, bem como a escolha de uma personagem nomeada apenas como violoncelista, são o ponto de partida para uma leitura da musicalidade expressa no texto de Saramago. Após um panorama das relações entre música e literatura, analisa-se a relação da personagem morte com a personagem musicista, em todo o percurso destas dentro da obra. A música citada por José Saramago acompanha tal qual uma trilha sonora que permeia o enredo e exalta a vida dentro de um questionamento acerca da forma como o ser humano vê a morte no mundo ocidental. No aporte teórico direcionado ao estudo da literatura em relação com a música encontra-se Luiz Piva (1990) e Solange Oliveira (2002).

PALAVRAS-CHAVE: Música; Saramago; Morte; Literatura; Bach;

EXPRESSÕES DO SAGRADO NO CONTO "A FEITICEIRA", DE INGLÊS DE SOUSA

Wellerth Mendes Ribeiro

O trabalho objetiva reconhecer, dentro do conto "A Feiticeira", de Inglês de Sousa, na obra Contos Amazônicos, a presença das expressões do Sagrado. A conceituação do Sagrado será embasada na concepção de Rudolf Otto (2005) sobre o mesmo, elencando as categorias do Sagrado que são definidas pelo autor, através também da definição do conceito de Numinoso, que é o que permite que as expressões e manifestações do sagrado possam ser sentidas. Por se tratar da utilização do texto literário, o conceito do Sagrado a ser utilizado na análise da obra será equiparado ao conceito do Fantástico, gênero utilizado dentro da epistemologia da Literatura para explicar o sobrenatural. O trabalho visa estabelecer a relação entre estes conceitos e fundamentá-los para a construção de uma relação de análise estabelecida na linha da Literatura e Religião, caracterizando-o para que haja uma análise coerente sobre as marcas da expressão do Sagrado que acontecem nos textos escolhidos para a análise e aplicabilidade dos conceitos de Sagrado.

PALAVRAS-CHAVE: Inglês de Sousa; Fantástico; Literatura; Amazônia; Sagrado.

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A EDUCAÇÃO INCLUSIVA: um olhar a partir do curso de Letras da CESI - UEMA

Adriana Bertoldo Cavalcante
Regilene Cutrim

A política de educação especial, em sua trajetória histórica se desenvolveu à margem da educação regular. A partir da década de 1990 é apresentado outro direcionamento defendendo que a educação dos alunos com necessidades educacionais especiais ocorra, preferencialmente, na rede regular de ensino, em conformidade com o que estabelece a Lei de Diretrizes e Bases da Educação. Diante do que estabelece a legislação, nas últimas décadas, o número de alunos com necessidades educacionais especiais, matriculados nas escolas de ensino regular tem aumentado. Contudo, nem todos os professores estão preparados para esta nova realidade, seja pelo fato de sua graduação não ter contemplado assuntos referentes à inclusão ou pela carência de programas efetivos de formação continuada para educação especial inclusiva. Pensar sobre essa vertente leva de maneira inevitável a repensar a analogia entre práticas pedagógicas atuais e a formação dos professores para o exercício de uma nova cidadania que concilia a valorização da diversidade cultural e a aceitação das diferenças. Perante tais exigências, a preocupação em saber de que modo ocorre a formação de professores no curso de Letras da UEMASUL.

PALAVRAS-CHAVE: Curso de Letras; Formação; Educação Especial; Inclusão; Políticas Educacionais;

AS FORMAÇÕES DISCURSIVAS QUE PERPASSAM AS CAMPANHAS DE COMBATE ÀS DROGAS

Nadia de Jesus Santos

O uso de drogas tem sido um dos problemas mais relevantes da atualidade. Seus efeitos afetam a estabilidade das estruturas, ameaçam valores políticos e econômicos, humanos e culturais do Estado. As drogas têm afetado homens, mulheres, pobres e ricos, adultos e idosos, pessoas com ou sem instrução e profissionais especializados. A situação tem preocupado a população brasileira, por isso, tem-se travado discussões e elaborados estratégias para diminuir a oferta e uso das drogas ilícitas. Diante das diversas alternativas, destacam-se as campanhas publicitárias antidrogas apoiadas na ideia do “combate”. Este trabalho foca analisar o discurso e as formações discursivas que perpassam as campanhas “Crack: cadeia ou morte” e “Viver sem Drogas” realizadas pelo do Governo do Estado da Bahia, através do programa Pacto Pela Vida. O aporte teórico e metodológico para o desenvolvimento da pesquisa é a Análise de Discurso de Michel Pêcheux. As análises realizadas até então revelam um deslizamento de efeitos de sentidos de uma formação discursiva para outra. Encontra-se formação discursiva de criminalização e opressão entrelaçado com um discurso de conscientização.

PALAVRAS-CHAVE: Combate às Drogas; Discurso; Memória Discursiva; Opressão; Conscientização.

AS MARCAS IDENTITÁRIAS DO PROFESSOR DE LÍNGUA INGLESA NA ATUALIDADE

Michelle de Sousa Bahury

O estudo sobre identidades tem sido alvo de interesse de pesquisadores nacionais e internacionais por fazer parte de uma discussão complexa e interativa que depende de como os docentes se veem e a imagem que os outros fazem deles a partir da atribuição de valores subjacentes ao ato docente (HALL, 1992). Assim, buscamos a Análise do Discurso (AD) francesa, baseada nos estudos de Foucault (1986), para o entendimento sobre como o sujeito professor em formação se enuncia diante dos efeitos da globalização (BAUMAN, 2003) e da posição de uma língua estrangeira comum. Logo, o professor é direcionado a um padrão onde sua identidade é provisoriamente construída enquanto sua formação é significada pelo discurso. Objetivamos analisar os efeitos de sentido refletidos no discurso produzido pelos alunos do curso de Letras – Inglês da universidade Federal do Maranhão (UFMA) campus Dom Delgado, sobre a relação entre teoria e prática e como isso se reflete na construção de suas identidades. Os resultados demonstram que suas identidades são construídas por uma preparação ainda carente de exposição à língua estrangeira, e que a graduação representa para eles como uma possibilidade de um saber legitimado pelo poder institucional da universidade.

PALAVRAS-CHAVE: Análise do Discurso; Identidades; Língua Inglesa; Formação de Professores; Graduação;

A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE NEGRA ATRAVÉS DA LITERATURA INFANTIL AFROBRASILEIRA

Débora Maria do Nascimento Bezerra

O seguinte trabalho tem como objetivo identificar como ocorre a construção da identidade brasileira através da literatura infantil afro-brasileira no 5º ano do ensino fundamental, verificar a importância dada às histórias infantis afro-brasileiras na escola e observar como os alunos recebem essas histórias. A pesquisa foi realizada com bases em técnicas e objetivos de investigação qualitativa. A caracterização desse trabalho se dá em pesquisa descritiva e bibliográfica, a partir da utilização de livros, revistas, pesquisas em sites especializados, além de uma investigação em uma escola de ensino fundamental, onde utilizamos como instrumentos de coleta de dados a observação e o questionário. Nesse sentido, é possível afirmar que a literatura afro-brasileira assume um papel socializador muito importante, trabalhando na escola temáticas sobre respeito a diversidade, a cultura e interdisciplinaridade principalmente étnico-racial. Dessa forma, a literatura afro-brasileira contribui na construção da identidade negra desde as séries iniciais. Porém, mesmo com o reconhecimento de sua importância, a literatura afro-brasileira e as

temáticas sobre o negro não possuem espaço no âmbito educacional, uma vez que não há uma reflexão e organização por parte dos educadores, sendo pouco explorada e mal direcionada.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura Afro-Brasileira; Literatura Infantil; Educação; Identidade Negra; Racismo.

SEGREDINHO

Savana Cristina Lima Cardoso

A presente pesquisa tem como objetivo analisar as origens da vila do Segredinho por meio das narrativas dos moradores do lugar. Na pesquisa apresento alguns relatos dos moradores acerca dos fatos que levaram ao surgimento da vila intitulada Segredinho, que fica situada no município de Capanema-PA. Destaco também a importância da memória como responsável por transmitir significados locais. Nesse sentido, este trabalho abona por refletir sobre o quanto as narrativas orais são vistas como modos de compreender e observar o mundo a partir das memórias, ou seja, a memória tem um lugar fundamental para se compreender os fenômenos sensíveis que ajustam o mundo social. Adotaremos como base fundamental para os estudos bibliográficos referentes aos estudos de memória os de Maurice Halbwachs (1990), Michael Pollak (1989), Paul Ricoeur (2007), e sobre os mitos os de Mircea Eliade (1991) e de Nelly Novaes Coelho (2003), e acerca das narrativas orais os de Nei Clara de Lima (2003), entre outros autores.

PALAVRAS-CHAVE: Segredinho; Narrativas Orais; Memória; Mito; Significados Locais.

VIOLÊNCIA DE GÊNERO: ESTUPRO E FEMINICÍDIO EM "DUZU-QUERENÇA" E "MARIA", DE CONCEIÇÃO EVARISTO

Maria do Desterro da Conceição Silva

O presente trabalho pretende analisar a violência contra mulher, especificamente, estupro e feminicídio nos contos "Duzu-Querença" e "Maria", que compõem a obra Olhos d'água, da autora mineira Conceição Evaristo. Esta é uma temática recorrente não só nas narrativas em análise, como também em demais contos e romances da autora. Em que mulheres que vivem as margens da sociedade, estas em sua maioria são negras e faveladas, são vítimas de descasos e violências. Podendo ser observado que a violência está relacionada não só ao gênero, como também a classe e a etnia. Para a análise do corpus serão utilizados/as pesquisadores/as que analisam a obra de Evaristo que como Duarte (2015) e Duarte (2006), assim como as estudiosas da área de gênero e violência, Saffioti (2004; 2001), Machado (1998), Pateman (1993) e Chauí (1985). A partir das análises foi possível observar diferentes tipos de violências contra a mulher perpetradas nas narrativas.

PALAVRAS-CHAVE: Estupro; Feminicídio; Violência de Gênero; "Ana Davenga"; "Maria".

FRAGMENTAÇÃO TEMPORAL NA NARRATIVA DE CAMPOS DE CARVALHO

Juliana Pacheco Oliveira Neves

A obra do escritor Campos de Carvalho é comumente caracterizada pela crítica como surrealista. Esse rótulo, que muitas vezes afasta leitores e simplifica demais tal produção pode ser deixado de lado para que se faça uma análise dos elementos narrativos, leitura com que se ultrapassaria a simples categorização arbitrária. Assim, numa tentativa de contribuir com estudos com que se busca descomplicar a compreensão da obra de Campos de Carvalho, este trabalho pretende analisar a estrutura narrativa, em especial no concernente à categoria do tempo que se imiscui consistentemente nas obras Vaca de Nariz sutil e A chuva imóvel, do autor em estudo. Para tanto, recorre-se a análises que se fundamentam em Todorov, considerando-se a atuação dos elementos da narrativa em sua lógica interna com os textos em foco. Privilegiam-se os fluxos de consciência, a não-linearidade do enredo, as elipses, entre outros elementos estruturais. A análise visa mostrar quais recursos narrativos o autor elege no intuito da adoção do caráter fragmentário, elemento textual com que se caracterizam indícios e sintomas do sujeito, conforme observações e tematizações de Lacan e Kristeva.

PALAVRAS-CHAVE: Campos de Carvalho; Tempo da Narrativa; Fragmentação; Sujeito.

O BRUXO ESPANOL (CASSADRA RIOS) E MA-HÔRE (RACHEL DE QUEIROZ): A MULHER NO CONTEXTO DITATORIAL

Érica Pontes Moreira Silva

O presente trabalho tem como objetivo analisar a posição da mulher a partir de textos de ficção científica escritos durante a Ditadura Militar no Brasil. Nesse sentido, analisaremos O Bruxo Espanhol de Cassandra Rios e Mã-Hore de Raquel de Queiroz. Em ambos os textos, as autoras exploram as temáticas do feminismo extrapolando os limites daquilo que se convencionou chamar papel da mulher. Por ficarem às margens da sociedade machista vigente, estas autoras utilizam a literatura de Ficção Científica para propor igualdade e resistência, ao mesmo tempo em que denunciam o regime militar e todo tipo de opressão, fatos evidenciados nas obras supracitadas. Dessa forma, esta pesquisa pretende com comparar os escritos dessas escritoras, analisando seu discurso, os efeitos da ditadura sobre o movimento feminista e como o gênero ficção científica auxiliou-as em suas produções. Para isso, far-se-á uma abordagem histórica, a partir de apontamentos da crítica da pesquisadora Duarte e das reflexões proporcionadas pela crítica Feminista.

PALAVRAS-CHAVE: Ditadura; Literatura; Ficção; Feminismo; Luta.

PRÁTICAS DOCENTES INCLUSIVAS: O ENSINO DE L2 PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA COGNITIVA

Juliette Rodrigues Vasconcellos

Este artigo discute práticas de ensino de língua adicional sob uma perspectiva inclusiva. O objetivo deste trabalho é proporcionar ao leitor uma reflexão acerca do processo de ensino-aprendizagem com jovens que possuem dificuldades cognitivas (estudo de caso com a Síndrome de Down), contextualizando uma abordagem a partir do foco no ensino de L2. Ao pensarmos em uma aula inclusiva somos levados a (re)pensar a elaboração do plano de aula, do método de ensino, e das práticas de maneira que sejamos capazes de atender às deficiências. Estas reflexões serão debatidas ao longo deste artigo, não só para que fiquem neste trabalho, mas para que gerem debates na academia. Por se tratar de um perfil de alunado diferenciado, devemos considerar que muitos fatores também serão levados em conta; emotivo, comportamental, etc. Inclusive, conto com entrevistas, auxílio de médico, psicólogo, linguistas e responsáveis dos alunos para uma maior e mais clara abordagem do tema. Pensar sobre a prática docente é, acima de tudo, cooperar para o desenvolvimento da sociedade. Serão apresentados ao longo do artigo dados apontando possíveis atividades e análise de um panorama sócio-político.

PALAVRAS-CHAVE: Aprendizagem; Inclusão; Leis; Língua Adicional; Formação Docente;

ENTRE O PARAÍSO E O INFERNO: ASPECTOS DA LITERATURA DE COLONIZAÇÃO NO MATO GROSSO

Eliziane Fernanda Navarro

Buscamos, neste estudo, desvendar aquilo que dá à obra "Era um poaieiro" de Alfred Marien, publicada em 1944, o caráter atemporal que excede os limites acerca da cultura de extração no extremo Oeste do Brasil, alcançando o tema da colonização como um todo. Interessa-nos, a partir da apresentação do contexto histórico de produção da obra, analisar o mito de criação que subjaz a composição textual de Marien em uma perspectiva comparatista entre os mitos Labirinto de Creta e Eldorado. Por último, nos atentaremos à recriação civilizatória enquanto transformação do caos em civilização. O aporte teórico utilizado perpassa, principalmente, os estudos de Flora Süssekind (2006), Lylia Galetti (2012), Carlos Gomes de Carvalho (2005) Junito Brandão (1987; 2002), e Mircea Eliade (1972; 1992; 1996).

PALAVRAS-CHAVE: Narrativa; Colonização; Mito; Alfredo Marien; Memória.

A DESCONSTRUÇÃO POÉTICA EM ALEIJÃO, DE EDUARDO STERZI

Samanta Barreto Matos Oliveira

A proposta deste trabalho é analisar os aspectos temáticos e estruturais da poesia “sem lugar”, poesia desambientada que Sterzi nos apresenta em toda sua acidez. A violência, o não-estar no mundo, a desumanização são alguns dos aspectos do texto que apontam para a ideia de fragmentação que propomos analisar no livro *Aleijão*. A partir também da hipótese de que essa poesia de desconstrução do fazer poético é uma representação da condição fragmentada do homem contemporâneo. Fragmentação esta que se anuncia por uma sociedade que não mais estabelece relações de alteridade e acolhimento, mas de distanciamento do próprio homem. E a constatação feita é a de que é a partir da linguagem que o poeta consegue refletir essa fragmentação. Sterzi se vale de diversos recursos que levam a uma desconstrução e um questionamento dos moldes poéticos, captando nossa percepção fragmentária do mundo e tornando-a visível através dos poemas. Característica que, a nosso ver, marca a singularidade de uma poética consciente e significativa para o nosso presente – fator que nos constata a relevância do estudo de um livro como *aleijão* (2009), obra sobre a qual debruça-se este trabalho, ao se refletir sobre a poesia contemporânea brasileira.

PALAVRAS-CHAVE: Poesia Contemporânea; Desconstrução; Fragmentação; *Aleijão*; Eduardo Sterzi.

COSTURANDO IDENTIDADES SOBRE O TIL NO MARANHÃO: UMA ANÁLISE DISCURSIVA DE DOCUMENTOS OFICIAIS

Walquiria Pereira da Silva Dias

A partir dos pressupostos da Análise do Discurso francesa e das contribuições teóricas de Michel Foucault, relacionamos discurso, acontecimento, arquivo e identidade na análise de documentos oficiais que mobilizam dizeres sobre o perfil do tradutor-intérprete de Libras, doravante TIL. Pesquisas sobre o TIL (LIMA, 2006; MARTINS, 2008; RUSSO, 2009) permitem-nos refletir sobre as posições discursivas que pode ocupar, construída numa rede de saberes alicerçada no discurso da inclusão e, neste artigo, nos efeitos de sentidos que surgem dos documentos oficiais. Dessa forma, selecionamos como corpus de nossas análises a Lei nº 248, de 1º de novembro de 1994, que dispõe sobre a criação de carreira de intérprete para deficiente auditivo no Maranhão, alguns editais de concursos (Estado, UFMA e IFMA) e os Projetos Políticos Pedagógicos dos cursos de Letras Libras (EaD e presencial). Estes documentos emergem das políticas inclusivas voltadas à pessoa com surdez e nos permitem construir um arquivo discursivo sobre o tradutor-intérprete de Libras e suas identidades.

PALAVRAS-CHAVE: Discurso; Acontecimento; Arquivo; Identidades; Documentos Oficiais.

A ARTE CONTEMPORÂNEA SEGUNDO PAOLO SORRENTINO EM "A GRANDE BELEZA"

Mariana Soares dos Santos

O conhecimento social e cultural do cinema parte de uma experiência empírica. Todo filme, ficção ou documentário, é consequência de uma seleção, escolhas, recortes e perspectivas, que abrangem tanto interesses profissionais quanto comerciais, ideológicos e estéticos. Isso sugere afirmar que todo filme documental não é exatamente a reprodução direta da realidade, e que todo filme ficcional não está desprezado da sociedade que o determinou. Visto isto, o presente projeto de iniciação científica, em desenvolvimento, vinculado à Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL, PIBIC/CNPq/UEMASUL/FAPEMA, tendo como título *A arte contemporânea segundo Paolo Sorrentino em “A grande beleza”*, do projeto de pesquisa “Cinema e Ensino: Luzes cinematográficas, flashes pedagógicos”, busca discorrer acerca do fazer artístico, além de estabelecer relações sobre as condições existenciais do Ser contemporâneo, bem como apontar possibilidades metodológicas quanto ao uso cinematográfico no processo de ensino-aprendizado na sala de aula. Além disso, será revisada parte da filmografia do cineasta, com a finalidade de perceber o seu construir estético cinematográfico, e de que maneira ele estabelece os diálogos estéticos e temáticos com a obra em questão.

PALAVRAS-CHAVE: Cinema; *A Grande Beleza*; Análise Cinematográfica; Contemporâneo; Ensino.

ANÁLISE DAS ESTRATÉGIAS ARGUMENTATIVAS NOS ENUNCIADOS DO DIABO DIRIGIDO A JESUS, NA BÍBLIA

Há na Bíblia um apelo à harmonia entre os homens e Deus; no entanto, existe um personagem conhecido como Diabo, que age em desfavor disso, desacreditando o homem diante de Deus, e este diante do homem. Esta intervenção diabólica mostra-se relevante no contexto bíblico, principalmente por meio da linguagem. Isso motivou-nos a investigar a manifestação discursiva subversiva do Diabo. O objetivo deste trabalho é, portanto, analisar as estratégias argumentativas nos enunciados do referido personagem, dirigidos a Jesus, na Bíblia. Para a realização do presente estudo, recorreremos à Teoria Semiolinguística, de Patrick Charaudeau (2010), que concebe a significação como um ato resultante não só das circunstâncias da enunciação, como também das possibilidades interpretativas do destinatário ao qual o discurso é dirigido. O Evangelho de Mateus, Capítulo 4, é o objeto de análise, conforme está plasmado na Bíblia de Jerusalém. Na verificação proposta, nosso foco recai na observação dos procedimentos discursivos que caracterizam o discurso do Diabo. Serão avaliados os efeitos de sentido resultantes das estratégias argumentativas na construção da força persuasiva dos enunciados. Observamos que tais procedimentos agem como ferramentas de pressão persuasiva sobre o interlocutor do Diabo, fato que evidencia que o discurso em comento se configura como uma atividade argumentativa tentadora.

PALAVRAS-CHAVE: Teoria Semiolinguística; Estratégias Argumentativas; Diabo; Jesus; Bíblia.

EXEGI MONUMENTUM: DE HORÁCIO À CONTEMPORANEIDADE

Franciele dos Santos Feitosa

No período clássico a poesia era, sobretudo, imitativa. Um poeta, para ser classificado como bom, deveria saber imitar o que os seus mestres faziam. Modernamente a imitação recebeu nova conotação e passou a ser alvo de repúdio, sobretudo após o movimento romântico que defendeu uma literatura acima de tudo original e propôs que os lugares-comuns não deveriam mais ser utilizados como parâmetro para a criação. Importa-nos, no entanto, demonstrar que mesmo depois da ruptura romântica com o clássico, ainda há na poesia contemporânea autores que se valem de lugares-comuns da lírica clássica para compor suas obras. Desta maneira, este artigo discorre sobre o topos *exegi monumentum* – expressão utilizada por Horácio em sua Ode 3.30 que ressalta o caráter imortalizador da poesia – destacando sua presença na lírica atual. Tomando como corpus poemas de autores contemporâneos, pretendemos revelar que mesmo depois da originalidade ser parâmetro para criação, temas da antiguidade clássica como o da perenidade da poesia, ainda se fazem presente na escrita da atualidade.

PALAVRAS-CHAVE: Imitação; Lugar Comum; Exegi Monumentum; Topos; Lírica Contemporânea.

ANÁLISE DA ESTRUTURA DO ROMANCE POR ONDE DEUS NÃO ANDOU DE GODOFREDO VIANA

Auriane Leal Santos

O livro – escrito por Godofredo Viana – se passa na cidade de Codó, no qual descreve bem a cultura local com costumes, tradições, crenças e rituais típicos que exaltam todos os benefícios dessa região e, também, a forma de vida de seus moradores. A história tem como personagem central o Dr. Alberto Soares que volta à cidade natal para um estudo acerca do côco babaçu, a fim de construir uma máquina que faria todo o trabalho braçal na extração do fruto – que poupasse tempo e agilizasse a produção – de forma a manter os frutos intactos, narrando assim, essa viagem expedicionária. Esse trabalho analisará a estruturação literária do romance de Godofredo Viana, sob as perspectivas de Antônio Cândido e George Luckács, bem como outros autores que podem auxiliar esse processo.

PALAVRAS-CHAVE: Cultura; Estrutura Literária; Codó; Godofredo Viana; Coco Babaçu.

**RESUMOS
SIMPÓSIOS**

RESUMOS

Literaturas de Língua Portuguesa na esfera internacional

Coordenador: Maged Talaat Mohamed Ahmed Elgebaly

Resumo do simpósio: “A língua portuguesa é uma língua de viagem. E eu escrevo viajando por ela a partir do porto onde ela chegou para me possuir” Manuel Rui Monteiro A presença das Literaturas de Língua Portuguesa nos países em que ela não é língua oficial supõe mobilidades e alteridades internas e externas que produzem entrelugares, intersecção de culturas. Quando a língua e a cultura portuguesa se expandiram para além dos territórios europeus, na Era dos Descobrimientos (1415-1543), e foram levadas a povos de origens diversas na América, África e Ásia, as primeiras navegações partiram do Algarve, ou Oeste de Al-Andaluz, região dominada pelos árabes por séculos e por onde circulavam os povos do Mediterrâneo. Nesse processo, o contato com as culturas locais e com as várias levas de imigrantes de diferentes regiões também enriqueceu a língua portuguesa em termos linguísticos e literários. Os contatos fronteiriços entre países falantes de língua portuguesa e falantes de espanhol geram conexões entre as literaturas das duas comunidades dentro da “América Latina” ou “Iberoamérica”. Na Ásia, regiões como Goa e Macau tem relações históricas com a língua portuguesa. A parceria entre a China, a Índia e o Brasil fortaleceu a presença das literaturas de língua portuguesa nas suas universidades. A imigração japonesa gerou a presença da língua portuguesa no Japão. Na África, as literaturas de língua portuguesa estão ganhando cada vez mais visibilidade. Apesar de essas literaturas dialogarem com temáticas comuns com o resto do continente africano, a presença da língua portuguesa na África falante de outras línguas, como o árabe, permanece regida por relações assimétricas em comparação com a mesma presença na Europa e nos Estados Unidos. Convidamos os pesquisadores a apresentar pesquisas sobre essas mobilidades e as alteridades na recepção literária ou na tradução cultural das Literaturas de Língua Portuguesa na esfera internacional.

Palavras-chave: Literaturas de Língua Portuguesa; Mobilidades; Alteridades.

TENHO FEBRE E ESCREVO: TRADIÇÃO E RUPTURA NA POÉTICA DA ORPHEU

André Carneiro Ramos

Perante os riscos de se abordar um assunto tão relevante para a literatura portuguesa, que alicerçou as bases de sua modernidade, torna-se crucial dizer que a mencionada publicação rasurou paradigmas inaugurando outros tantos. Portanto, evidenciando a importância do Orphismo como a novidade que esboçaria vários dos elementos que se tornariam cruciais para o estabelecimento da identidade cultural lusitana, no decorrer do século XX até os dias de hoje, a pergunta que mais me interessa é: Fernando Pessoa/Álvaro de Campos praticaram na Orpheu o Futurismo tal qual o apregoado por Marinetti? Sobre isso, o curioso é que alguns críticos, como Fernando Cabral Martins e Leyla Perrone-Moisés, defendem que tais eventos representariam um “confuso” pré-Futurismo, ou um Futurismo saudosista na verdade. Indagarei aqui, portanto, acerca das manifestações do Futurismo em Portugal tendo como breve matriz de análise o poema do heterônimo Álvaro de Campos, “Ode Triunfal”, lançado no primeiro número da celebrada revista.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura Portuguesa; Modernismo em Portugal; Futurismo; Orphismo; Fernando Pessoa;

ESTUDO COMPARADO ENTRE O EGITO DE EÇA DE QUEIRÓS E TAHRIR DE ALEXANDRA LUCAS COELHO

Maged Elgebaly

Esta pesquisa apresenta um diálogo entre a realidade egípcia e a textualidade portuguesa. Trata-se de um estudo comparado entre duas obras portuguesas: O Egito, de Eça de Queiros, e Tahrir, de Alexandra Lucas Coelho; um do século XIX e outro do século XXI. Ambos testemunharam dois

momentos relevantes da História Contemporânea do Egípto. Neste contexto, analisarei o gênero diário e sua relação com o testemunho de eventos históricos pelo olhar dos dois autores. Apresentarei uma revisão bibliográfica de ambas as obras e dos estudos sobre a realidade egípcia testemunhada, a fim de explorar a relação da sua escrita com a realidade histórica vivenciada pelos egípcios.

INTERCULTURALIDADE, DESAFIOS LINGÜÍSTICOS E PRÁTICAS DE ENSINO DE PROFESSORES BRASILEIROS EM TIMOR-LESTE

Juliana Paiva Santiago

O objetivo principal deste trabalho é verificar e discutir alguns dos desafios linguístico-culturais reconhecidos por professores brasileiros do Programa de Qualificação Docente e Ensino de Língua Portuguesa no Timor-Leste (PQLP) tanto no que compete às suas próprias práticas sociais (adaptabilidade, negociações de sentido, percepção de si e do outro) quanto às suas práticas docentes (aulas, materiais, escolhas linguísticas, etc) e ao diálogo entre essas práticas no fazer docente em Díli (capital de Timor-Leste). Para isso, nos embasamos nas teorias sobre interculturalidade apresentadas por Gil (2015), Walsh (2005), de interculturalidade ligada ao ensino em Santos (2004) e Scheyerl (2014), e, sobretudo, consideramos o conhecimento empírico da autora e dos sujeitos da pesquisa acerca da capital timorense. A coleta de dados foi feita mediante a aplicação de um questionário de quatro perguntas semiabertas a quatro docentes do programa. Em seguida, fez-se detalhada análise qualitativa à luz das supracitadas teorias. Os desafios linguístico-culturais encontrados por meio da análise das respostas agruparam-se em três categorias: desafio linguístico cotidiano, adaptação profissional como consequência da adaptação cultural e processo de inclusão do “outro”. Tais resultados nos permitiram ter uma visão mais clara da negociação de sentidos empreendidas por esses professores no processo de ensino-aprendizagem e nas práticas sociais interculturais.

PALAVRAS-CHAVE: Interculturalidade; Prática de Ensino; Desafios Linguístico-culturais; Língua Portuguesa; Timor-Leste.

O LADO SUBLIME DE PEDRINHO, O DEMONIO FAMILIAR

Débora Cristina Pereira da Silva

Esse trabalho tem como objetivo analisar o lado sublime do personagem Pedro apresentado na obra “O Demônio Familiar” de José de Alencar. Tendo como suporte teórico o livro “Do Grotesco e do Sublime” de Victor Hugo (1988). Dessa forma, mesmo que Pedrinho aparente apenas o lado grotesco e malicioso, propõe-se identificar a dualidade, bem e mal, existente em sua personalidade.

PALAVRAS-CHAVE: Pedrinho; Sublime; Dualidade; Grotesco; Demônio.

ANÁLISE COMPARATIVA DO SUJEITO PROLETÁRIO DA SOCIEDADE PORTUGUESA, NAS OBRAS "AMOR DE PERDIÇÃO", DE CAMILO CASTELO BRANCO E "O PRIMO BASÍLIO", DE EÇA DE QUEIRÓS

Maria de Lourdes Alcantara da Silva Macedo
Roniela Almeida Moreira

Este trabalho tem como objetivo fazer uma análise comparativa do proletário, na condição de servo da aristocracia em “Amor de perdição”, de Camilo Castelo Branco e “O primo Basílio”, de Eça de Queirós. Tendo em vista a importância do proletariado, observou-se a necessidade de um estudo aprofundado dessa classe, na sociedade portuguesa, nos períodos romântico e realista. O estudo visa contribuir para o ensino de literatura, em vista da importância dessa expressividade artística para se pensar questões sociais e históricas. Desta forma, a análise dará ênfase ao papel desempenhado pelos personagens João da Cruz em “Amor de Perdição” e Juliana em “O primo Basílio”. Para tanto, a análise será fundamentada nos teóricos Massaud (2006) e Abdala Junior e Paschoalin (1985). A partir da análise, pôde-se observar que no romance romântico, João da Cruz mostra-se passivo, aceitando a condição de subalterno, já na obra realista, Juliana é irônica e se nega a submeter-se aos mandos dos patrões, indo às últimas consequências para mudar essa realidade. Ao final, ficou evidente que o sujeito proletário em “Amor de perdição” e “O primo

Basílio”, apresenta tanto semelhanças como diferenças, possivelmente influenciadas pelo contexto histórico no qual as duas obras foram produzidas.

PALAVRAS-CHAVE: Realismo; Romantismo; Proletariado; Classe; Comparação;

CRÍTICA E LITERATURA: GÊNERO LITERÁRIO DISTÓPICO COMO FERMENTA DE DISCURSÃO DO SISTEMA SOCIAL FUTURÍSTICO

Mailson Felix Silva
Drielly Caroline Silva Matos

Este presente artigo vem com o intuito apresentar uma breve análise sobre o conceito de gênero literário conhecido como distopia, e as ideias elaboradas como ferramenta de crítica social a partir desse gênero literário. As distopias literárias caíram no gosto popular atualmente pela forte crítica a modernidade que quase sempre tem característica futurística e que muitas vezes a sociedade é retratada num ambiente pós-apocalíptico. As Distopias estão ganhando vida através das obras literárias como: 1894 - George Orwell; Admirável mundo novo - Aldous Huxley; Divergente - Veronica Roth, dentre outros, que seguem o mesmo teor de crítica a modernidade social, que usam e abusam da crítica a modernidade e os usos da tecnologia com a expansão do território científico, levantando várias discursões em torno dessa temática. Contudo, a análise que irei apresentar nesse artigo será da obra literária intitulada Brasyl de Ian Mcdonald, e da série 3% original da Netflix sobre direção de César Charlone que propõem uma discussão sobre o Brasil do ponto de vista futurístico e/ou caótico. O interessante é da credibilidade a obras tanto literária quanto audiovisual que lançam um olhar diferente e crítico referentes ao Brasil. Fazendo assim com que a literatura se torne uma ferramenta de crítica fundamental

PALAVRAS-CHAVE: Distopia; Modernidade; Ficção; Literatura; Crítica;

VERSOS E CANTADA DE DIDO: QUESTÕES DE RETÓRICA: LEITURAS

Maria do Socorro Gomes Torres

Esta comunicação visa discutir a poesia do século XVIII. Tem como corpus analítico a obra de Filinto Elysio e Correia Garção. Do primeiro recortamos Versos e do segundo Cantata de Dido, discutiremos a sensibilidade e a subjetividade poética. Tudo isso aliado à discussão da riqueza das alegorias com seu grau de originalidade de inventividade, de graça poética, objetos a serem destacados. Além do mais discutir a poesia enquanto manifestação de uma expressão classicizante radical, aspectos, aliás, cruciais às composições dos autores. Trata-se de discutir a partir das obras poéticas a Ordem de Invenção (disposição) e a Ordem de Apresentação (ordon), por fim, o desvio e a orientação, ou seja, os gestos e a dicção. Analisaremos as técnicas utilizadas pelos escritores para encontrar o que dizer, a maneira como ordenou o que disse, os ornamentos utilizados, enfim, discutiremos a importância dos fatores históricos na época do aparecimento das obras. As estratégias utilizadas devem corresponder ao exame das obras por meio de técnicas comparativas. Metodologicamente queremos discutir a riqueza ambígua do texto literário português. Palavras-chave: Filinto Elysio. Correia Garção. Arcadismo. Portugal. Literatura.

PALAVRAS-CHAVE: Filinto Elysio; Correia Garção; Arcadismo; Portugal; Literatura.

RESUMOS

Literatura e Geografia: uma abordagem interdisciplinar e intercultural da paisagem e do lugar

Coordenadoras: Márcia Manir Miguel Feitosa
Renata Ribeiro Lima

Resumo do simpósio: O propósito desse simpósio é promover ampla discussão e debate em torno de um campo de estudos extremamente importante no que tange à abordagem interdisciplinar. Desde a década de 60 do século XX, com a proposta de Yi-Fu Tuan de uma geografia dedicada ao estudo da relação amorosa do homem com a natureza – do que adviria o termo “topofilia” – até a

década de 70, quando da proposta fenomenológica de Edward Relph para a aproximação humanística da Geografia que vem ganhando foros de importância a subjetividade na ciência geográfica. Nasce então a Geografia Humanista Cultural com larga atuação no mundo contemporâneo, a exemplo da sua aproximação com a cultura, a linguagem literária e estética. Os Estudos Literários, por sua vez, têm se debruçado sobre as experiências íntimas com o lugar, na medida mesma da complexidade do universo sensível criado pelo escritor, ao contrário do que se praticava nos séculos XIX e XX, em que o espaço detinha pouca relevância, se comparado aos outros elementos da narrativa. Na perspectiva contemporânea, portanto, um novo olhar tem sido direcionado a essa categoria, uma dimensão mais subversiva, em que se torna possível a identificação de manifestações de resistência à hegemonia em matéria de ocupação e de práticas do espaço. Com esse simpósio objetiva-se problematizar essas questões quando do diálogo entre a ciência e a arte, levando-se em consideração as especificidades da Literatura e da Geografia. À luz, assim, dos conceitos da Geografia Humanista Cultural, convidamos os participantes a debater conosco a Literatura em prosa e verso sob esse viés de orientação.

Palavras-chave: Literatura; Geografia; Interdisciplinaridade.

OS ESPAÇOS DA INTIMIDADE EM A MOÇA TECELÃ: UMA ANÁLISE TOPOFÍLICA

Fábio Henrique Novais de Mesquita
Camila Cantanhede Vieira

Neste trabalho, pretende-se realizar uma análise do livro *A moça tecelã* (2004), de Marina Colassanti, a partir das categorias de espaço, lugar, “lugar-sem-lugaridade” e suas relações com a atividade humana criativa a partir da experiência e da percepção fenomenológica e existencialista. Por meio de estudos como os de Yi-Fu Tuan (2012; 2013), Werther Holzer (2012), Edward Relph (2012), Eric Dardel (2011) e Gaston Bachelard (1978), conduziremos a leitura da obra, observando como a experiência ativa do espaço o transforma em lugar. A *Moça tecelã* nos demonstra como o homem utiliza a cultura para transformar a realidade e adaptá-la conforme suas necessidades. Esta atitude define o envolvimento humano com o mundo vivido na contínua tentativa de atribuir sentido ao espaço. O sentimento de lugaridade é buscado constantemente pela personagem principal e é demonstrado pela sua incessante busca pelo lugar feliz. O sentimento topofílico e a busca pelos espaços de intimidade levam a *Moça* a se arriscar constantemente para transformar a sensação de apinhamento em espaciosidade.

PALAVRAS-CHAVE: A Moça Tecelã; Geografia Humanista Cultural; Espaço; Lugar; Topofilia.

O LUGAR COMO FENÔMENO DA MEMÓRIA, NA NARRATIVA FICCIONAL O VIÚVO

Linda Maria Jesus

A pesquisa, ora aqui apresentada, busca partilhar algumas reflexões a respeito do romance *O viúvo* do escritor maranhense Ronaldo Costa Fernandes. De forma a apresentar na narrativa, a maneira como o viúvo, narrador-personagem, desenvolveu nesse universo ficcional a representação do lugar-casa, espacialidade que na narrativa responde pelo fenômeno da memória. Nessa pesquisa a casa será analisada como espaço simbólico, isto é, como um locus de reminiscência das recordações do narrador; sujeito que após o evento da morte da esposa, passa a experimentar uma nova relação com o lar. O objetivo é mostrar que o espaço casa - enquanto lugar - guarda em si a corporificação do fenômeno da memória na representação do lar. Assim sendo, é nesse sentido que se trabalhará o termo memória ao lado do termo lugar, que aqui será analisado como o fenômeno da experiência vivida e de questões que envolvem a relação homem e espaço. A ideia é explicar que o homem se liga aos lugares por um sistema de crenças culturais e identitárias, em que se encontram imbricados sentimentos, vivências, percepções e recordações. Para desenvolver as discussões sobre memória e lugar, dialogaremos com Ricouer e o geógrafo humanista Yi-Fu Tuan.

PALAVRAS-CHAVE: Lugar; Memória; Experiência.

O SUJEITO LITERÁRIO EM UMA MULHER VESTIDA DE SOL E A CINEMATOGRAFIZAÇÃO DO FEMININO EM O EXERCÍCIO DO CAOS: UM CASO DE LITERATURA E MEMÓRIA NA CONSTRUÇÃO DE UMA IDENTIDADE

Este trabalho discute o sujeito literário feminino na obra *Uma Mulher Vestida de Sol*, de Ariano Villar Suassuna e como esse sujeito se caracteriza em sua história social, buscando entender suas expressões na hipermodernidade. A obra em voga será concomitantemente comparada ao sujeito cinematográfico em *O Exercício do Caos*, de Frederico Machado, como filme em que ambas as temáticas se entrecruzam por meio de uma problemática em que os sujeitos se entreveem por elementos da cultura, do espaço, da história e da linguagem. Paralelamente às ponderações sobre o sujeito, ambas as obras oportunizam tematizar sobre a identidade feminina como debate de igual teor e repercussão discursiva. A inspiração inicial desta perspectiva foi oriunda da caracterização dos indivíduos como resultado do sujeito literário em que as características históricas, culturais e ideológicas do povo brasileiro se materializam nas diferentes formas de dizer e de representar a realidade, cujo discurso transposto é trazido à tona da memória por um intertexto, isto é, na companhia de outro discurso com que divide a responsabilidade do sentido.

PALAVRAS-CHAVE: Subjetividade e Exterioridade; Memória; Interculturalidade; Gênero; Linguagem;

A SÃO LUÍS DE NAURO MACHADO

José de Mota de Souza

O ser humano não é constituído sem os espaços que percorre e o (s) lugar (es) que habita, sendo que a experiência é o que define a relação do homem com seu espaço/ lugar, num ato cúmplice entre o homem e sua terra. Nesse contexto, “a experiência é constituída de sentimento e pensamento” (TUAN, 2013, p. 19). Ou seja, nenhum homem é capaz de neutralizar de sua experiência o poder que os espaços (terrestre, aquático, aéreo e construído), posteriormente transformados em lugares, exercem sobre seu modo de agir e pensar. A despeito de termos a ligeira impressão de “esquecimento” de um espaço por nós percorrido e/ ou frequentado, ele está presente em nosso inconsciente, podendo ser manifestado a qualquer momento. Propomos, portanto, sob o aporte teórico da Geografia Humanista Cultural, discutir de que forma essa experiência está entranhada na poética de Nauro Machado, percebida, com mais intensidade, em poucas poesias, nas quais ele retrata São Luís de forma crua, sem o propósito de um canto de exaltação; mas de clamor, denunciando a cidade em ruínas, o ódio que nutre contra os que a massacram.

PALAVRAS-CHAVE: Espaço; Lugar; Experiência; Geografia Humanista Cultural; Nauro Machado.

CIDADEZINHA QUALQUER, DE CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE - EM TODAS AS CIDADES, A PAISAGEM RURAL

Francimária Castro da Silva
Maria de Jesus de Sousa da Silva

No poema – *Cidadezinha qualquer*, de Drummond como nas grandes narrativas a paisagem desvela a estrutura social e os modos de vida da comunidade. Ler a cidade é escrevê-la, não reproduzi-la, mas construí-la (...) afirmando com ele que, uma outra cidade pode ser a inscrita na margem do livro de registro das cidades. Gomes (1994). Desta forma, com este trabalho, pretende-se fazer uma análise estilística do poema *Cidadezinha Qualquer* de Carlos Drummond de Andrade, a partir dos elementos linguísticos que reforçam as características de uma cidade do interior, no que ela tem de rotineira: sua paisagem e seu modo de vida. Focaliza-se também o cotidiano rural transmitido pelo texto em elementos da mobilidade urbana e rural. Para se fundamentar esta discussão buscou-se aporte teórico em Pinheiro e Silva (2004), pois, “A cidade é tessitura, trama da experiência literária”. E, ainda, “a cidade diz tudo aquilo que deves pensar”, Calvino (1991).

PALAVRAS-CHAVE: Cidades; Paisagem; Literatura; Cotidiano; Interior.

A HILEIA MARAVILHOSA DE EUCLIDES DA CUNHA: UMA POÉTICA DO ESPAÇO AMAZÔNICO

Luis Fernando Ribeiro Almeida

Não poderia imaginar o naturalista alemão Humboldt (1799-1804) que ao nomear a região amazônica de hileia em alusão à palavra grega hilaia, que significa mata virgem, essa paisagem pudesse fascinar tanto o autor fluminense Euclides da Cunha, que em carta endereçada ao escritor e amigo Coelho Neto anunciasse a produção de um livro com a finalidade de “vingar” o que chamou de Hileia maravilhosa de todas as brutalidades a ela cometidas desde o período colonial. Assim, na busca de compreender a face amazônica do escritor pré-modernista Euclides da Cunha, este estudo, acentue-se inicial, busca trazer reflexões acerca do cenário amazônico nos escritos euclidianos, tendo em vista os profícuos debates que estão sendo feitos sobre o papel do espaço no texto literário. Concerne para os debates doravante iniciados, pensar esse elemento narrativo para além de uma simples “moldura” das ações das personagens, mas como um componente, por vezes autônomo, que dirige a própria narrativa. Trabalhos de autores como Oziris Borges Filhos em “Poéticas do espaço literário” (2009), e de teóricos como Gaston Bachelard e Jean-Pierre Richard servirão como suporte metodológico-conceitual para este trabalho.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura; Narrativa; Espaço; Amazônia; Representação.

O ESPAÇO COMO CENTRO DE SIGNIFICADOS NO CONTO "AVELINO ARREDONDO" DE JORGE LUÍS BORGES

Ana Cláudia Durans Diniz

Livia de Oliveira no seu texto “O sentido do lugar” apresenta a separação feita por Cassirer, na qual ele evidencia duas realidades: uma subjetiva e outra objetiva, e postula que as coisas em si mesmas podem apenas ser apreendidas a partir de suas relações, considerando suas permanências e mudanças. Considerando o sujeito e o espaço, propomo-nos a investigar essa relação através da sua realidade objetiva e subjetiva, já que no conto Avelino Arredondo do autor argentino Jorge Luís Borges, o espaço é um elemento fundamental para o protagonista, cujas experiências advindas dessa ligação constituem um centro de significados que pode ser analisado a partir dos pressupostos filosóficos da Geografia Humanista Cultural, que percebe o espaço enquanto fenômeno diretamente ligado à existência do sujeito que nele habita. Portanto, o presente trabalho tem por objetivo analisar o espaço no conto borgiano sob a perspectiva da experiência do sujeito. A fundamentação dessa análise se concentrará nos estudos dos geógrafos Yi-Fu Tuan (2013), Eduardo Marandola (2014), Eric Dardel (2015) e do filósofo Gaston Bachelard (1984).

PALAVRAS-CHAVE: Espaço; Geografia Humanista Cultural; Experiência; Borges; Avelino Arredondo;

A INFLUÊNCIA DO ESPAÇO FÍSICO E SOCIAL NA POÉTICA DO ESCRITOR CABO-VERDIANO MANUEL LOPES

Thaísia Viegas de Pinho
Angélica Fernanda Mondêgo Ramos

O presente estudo tem como objetivo refletir e analisar os aspectos da paisagem que influem na poética do escritor cabo-verdiano Manuel Lopes. O espaço geográfico/físico inspira, motiva, provoca reflexões e sensações no poeta, sendo elementos topofilicos e topofóbicos recorrentes nas poesias do autor - alvo deste trabalho. Tendo em vista que os escritores africanos apresentam obras de grande riqueza cultural e histórica, é de fundamental relevância que haja um olhar diferenciado no que concerne ao espaço físico e social, que interfere na percepção poética e literária da obra. Para realizar tal estudo, construiremos uma análise comparativa dos poemas “A garrafa”, “Cais”, “Postal” e “Soneto à liberdade”, no tocante à paisagem, ao entorno e ao meio físico, como esses fatores contribuem e determinam a construção de sentidos do poema e como os elementos “ilha” e “mar” provocam sentimentos antagônicos no eu-lírico. O aporte teórico do estudo terá como base os preceitos da Geografia Humanista Cultural, teóricos que tratam da relação do espaço e literatura como Tuan (1983) e Dardel (1990), dentre outros estudos específicos sobre a literatura africana e cabo-verdiana.

PALAVRAS-CHAVE: Paisagem; Literatura Africana de Língua Portuguesa; Topofilia; Topofobia; Geografia Humanista Cultural.

A ESTÉTICA FENOMENOLÓGICA DE DUFRENNE: SUBSÍDIOS PARA A TOPOANÁLISE LITERÁRIA

Renata Ribeiro Lima

A análise de textos literários sob o viés da Geografia Humanista Cultural, praticada atualmente em diversos grupos de pesquisa no Brasil e no mundo, decorre de uma ampla tradição filosófica e estética, que importa salientar para a sua melhor compreensão. Nesse contexto, destaca-se a contribuição de Mikel Dufrenne, professor de filosofia e doutor em letras, que nasceu em 1910 e faleceu em 1995, na França. Leitor de Kant, Hegel, Wittgenstein, Heidegger, Bachelard, Sartre e Merleau-Ponty, esse autor “preenche uma lacuna da fenomenologia e afirma a possibilidade de uma estética fenomenológica”, como diz Roberto Figurelli (2002: 19). Vários de seus conceitos, como os de “mundo do objeto estético”, “mundo da obra”, -- nos dão subsídios para a análise de uma percepção tão particular quanto a do texto literário - um objeto estético, não um objeto comum. A investigação dessa especificidade do espaço representado na literatura, aliada a conhecimentos da cultura que envolve o autor, a obra e os seus leitores, poderão nos fornecer ferramentas para a compreensão do mundo contemporâneo, em sua relação cada dia mais complexa com a natureza, e da arte nele produzida.

PALAVRAS-CHAVE: Fenomenologia; Estética; Geografia Humanista Cultural; Literatura; Dufrenne.

A CIDADE DE ULISSES: UMA LEITURA DA EXPERIÊNCIA DO LUGAR NA OBRA DE ARTE

Rosângela Guedêlha da Silva

Este estudo decorre de uma provocação do narrador-personagem acerca da possibilidade de obras de arte serem “locais não só de prazer, informação e divertimento, mas também de reflexão, transformação, mudança”. Um dos pontos de destaque do romance *A Cidade de Ulisses* (2011), de Teolinda Gersão, é a experiência dos artistas, Paulo Vaz e Cecília Branco, em seu envolvimento com os lugares, em especial, com a Lisboa dos viajantes, dos turistas e a dos moradores, culminando com a organização de uma instigante exposição em homenagem à cidade. Assim, esta análise pretende desvelar a possível transfiguração das experiências de lugar em significados de valor pragmático, expressos por meio de objetos estéticos. Sendo o próprio romance em estudo uma obra de arte, ele também seria um local de experiência e de provocação crítico-reflexiva ao leitor. Para tanto, buscou-se orientação metodológica na fenomenologia de Bachelard. Para fundamentação da perspectiva interdisciplinar, envolvendo Literatura e Geografia Humanista Cultural, recorreu-se ao pensamento de Tuan no tocante a espaço, lugar e topofilia, ao de geograficidade teorizado por Dardel, às reflexões sobre aspectos e essência de lugar de Relph. Para referendar o entrelaçamento entre a geograficidade e o objeto literário, destacam-se os estudos de Feitosa, Marandola Jr. e Grato.

PALAVRAS-CHAVE: *A Cidade de Ulisses*; Lugar; Interdisciplinaridade; Literatura; Geografia.

SOLO SANTO: A SACRALIZAÇÃO DO ESPAÇO EM CONTOS DE A CIDADE ILHADA, DE MILTOM HATOUM

Allysson Davi de Castro

Miltoum Hatoum é um dos escritores de maior destaque no panorama da literatura brasileira contemporânea. Tendo a capital amazonense como cenário majoritário, o espaço delineado em sua obra figura como estruturação da hodierna sociedade brasileira. Assim, o presente trabalho se propõe a fazer uma leitura analítica do espaço em dois contos da obra *A cidade ilhada* (2009), quais sejam: “Um oriental na vastidão” e “Dois poetas da província”. Neles, a multiplicidade de informações, a velocidade com que circulam e a quantidade de tarefas que assumem impossibilitam o sujeito pós-moderno de perceber a variada gama de sentidos inerente à organização do espaço. De certo modo, o caos da pós-modernidade contribui para que o homem não perceba que a estruturação do espaço está carregada de simbologias e motivos ideológicos. Pensando nisso, a perceptiva de abordagem teórica acerca do espaço literário adotada nesta pesquisa é a da estreita relação estabelecida entre o homem e o espaço, implicando na construção de um espaço sagrado por meio de uma ligação visceral entre eles, seja ele o espaço “vivenciado”

ou “imaginado”. Para tanto, serão utilizados como aporte teórico os estudos de Tuan (2013), Bachelard (1993), Brandão (2013) e Santos (2014).

PALAVRAS-CHAVE: Espaço ficcional; Miltoum Hatoum; A Cidade Ilhada; Literatura Brasileira Contemporânea; Espaço Sacralizado.

EPÍTOMES DE FELICIDADE E MEDO: UM ESTUDO DO LUGAR EM MÁRIO DE CARVALHO E NEIL GAIMAN A PARTIR DA PERSPECTIVA DA EXPERIÊNCIA

Millena Cristina Silva Portela

Homem e lugar possuem uma relação fundamental. O lugar é base e referência, é ponto de partida para onde tendemos sempre a retornar. No lugar construímos história e identidade. No entanto, a experiência com o lugar nem sempre é positiva: é possível identificar grandes metrópoles como paisagens do medo; lugares de ameaça e desequilíbrio, configurando assim a topofobia. Em Casos do Beco das Sardinheiras (1991), o autor português Mário de Carvalho nos apresenta uma série de casos extraordinários cuja única constante é o lugar. A sobrenaturalidade do lugar parece produzir nos moradores uma forte ligação com o beco, unindo-os de forma intrínseca. O beco é a epitome do lugar feliz. Já a obra do inglês Neil Gaiman, Lugar Nenhum (2016), nos introduz a uma Londres de pesadelos, claustrofóbica e subterrânea, onde qualquer rua está sujeita a se transformar em um espaço de medo. Com base nas divergências entre estes dois lugares, objetivamos com este trabalho analisar as diferentes relações entre homem-lugar presentes nas obras. Para tal, servirão de aporte teórico os estudos do filósofo Gaston Bachelard (1996) e do geógrafo Yi-Fu Tuan (2013) com fins de embasamento sobre a experiência com o lugar, seja ela de apego ou rejeição.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura; Geografia Humanista Cultural; Experiência.

RESISTÊNCIA AFRODESCENDENTE NA BELÉM MODERNISTA

Josiclei de Souza Santos

Este trabalho analisa como, no final do século XIX e início do XX, em Belém, havia uma disputa territorial sobre a representação da cidade. De um lado havia um projeto “higienizador”, de outro, grupos subalternizados acusados de lascivos, promíscuos e excessivamente sexualizados em suas manifestações artístico-culturais, sendo por isso perseguidos. Os grupos hegemônicos importaram da Europa um discurso civilizador que inventou a Belle Époque amazônica, mobilizando dispositivos de biopoder e de poder disciplinador que incluíam a repressão às manifestações artísticas e culturais dos grupos não hegemônicos, principalmente afrodescendentes, que iam de encontro ao projeto higienizador da cidade. No período do pós-fausto da borracha, as obras Modernistas representaram monumentos que se contrapuseram a esse discurso hegemônico de cidade, mostrando, a partir da periferia, a cidade a partir das vozes subalternizadas afrodescendentes, com suas estratégias de desterritorialização e reterritorialização como afirmação identitária, nas fendas dos dispositivos de controle. Nas obras do poeta Bruno de Menezes, do romancista Dalcídio Jurandir e do cronista De Campos Ribeiro a comunidade afrodescendente belenense expressa seu universo como resistência à perseguição sofrida pelos grupos hegemônicos.

PALAVRAS-CHAVE: Cidade; Higienização; Afrodescendência; Modernismo; Literatura.

OS FIOS QUE ENTRELAÇAM A LITERATURA À GEOGRAFIA: UM DESAFIO INTERDISCIPLINAR

Márcia Manir Miguel Feitosa

Tendo em vista a proposta suscitada pelo Simpósio, objetiva-se com esta comunicação discorrer sobre a importância de promover a interdisciplinaridade nas ciências humanas a partir da aproximação entre duas áreas de conhecimento aparentemente díspares: a Literatura e a Geografia. Graças à criação de um campo disciplinar autônomo, denominado “Geografia Humanista”, na década de 70 do século XX, foi possível tecer a aproximação da Geografia das Humanidades, o que incorreu no diálogo mais profícuo com as Artes e, sobretudo, com a Literatura. O propósito, portanto, dessa discussão é elucidar como tem se configurado esse diálogo desde então e os frutos colhidos quando do estabelecimento de semelhante perspectiva de

análise. Serão levados em consideração os estudos de Marandola Jr. (2010) que norteiam os ensaios sobre geograficidade, poética e imaginação e as reflexões críticas de Werther Holzer (2016) ao se dedicar a compor a trajetória da Geografia Humanista desde o seu aparecimento até os dias contemporâneos.

PALAVRAS-CHAVE: Interdisciplinaridade; Literatura; Geografia; Geograficidade; Humanismo.

TERRORES CAMPESTRES: AS PAISAGENS DO MEDO NO CONTO OS RETIRANTES, DE HUMBERTO DE CAMPOS

Vanessa Soeiro Carneiro

Humberto de Campos nasceu em Miritiba, Maranhão em 1886. Ele foi romancista, poeta, contista, cronista, memorialista, deputado federal do Maranhão, jornalista e crítico. Também foi um dos principais integrantes da terceira geração de escritores maranhenses e sócio por correspondência da Academia Maranhense de Letras. Os retirantes é um de seus contos publicados na antologia *O monstro e outros contos*. Nessa história, a velha Raimunda perdeu toda a sua família para a seca e está prestes a ser deixada sozinha pelos outros moradores de sua vila que pretendem fugir de madrugada. Como ela já não possui nenhum pedaço de pano que possa lhe servir de roupa, ela vai ao cemitério, viola um túmulo e rouba as roupas de um cadáver. O objetivo desse artigo é analisar, pelo viés da Geografia Humanista-Cultural e utilizando conceitos elaborados por Yi-fu Tuan, como as paisagens do medo são retratadas nesses contos e como elas interferem nas histórias e nas ações das personagens.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura; Geografia; Interdisciplinaridade; Medo; Paisagem.

SENTIMENTOS DE APEGO E RESISTÊNCIA: EVOCAÇÕES DA PAISAGEM E MEMÓRIA EM OS FLAGELADOS DO VENTO LESTE

Luis Oliveira Freitas

A narrativa de ficção *Os flagelados do vento leste*, de Manuel Lopes, publicada em 1960, é uma obra da literatura cabo-verdiana que evidencia um cenário desolador em que a seca assola todos os aspectos da vida das personagens a ponto de reduzi-las à condição de retirantes flageladas pela fome. No entanto, o romance também revela um forte sentimento de apego e pertença que as personagens têm em relação à sua terra natal e, por isso, insistem em permanecer no arquipélago, resistindo a todas as intempéries até a morte. A análise a que se propõe este trabalho centra-se, sobretudo, na inter-relação entre memória, paisagem, espaço e lugar. Quanto à abordagem acerca das questões relacionadas à memória, o trabalho está fundamentado nos estudos de Maurice Halbwachs e Michael Pollak. No tocante à paisagem, espaço e lugar, o viés de análise tem na Geografia Humanista Cultural de base fenomenológica seu suporte de reflexão, mais propriamente nos estudos sustentados pelos geógrafos Eric Dardel, Yi-Fu Tuan e Edward Relph.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura Cabo-Verdiana; Manuel Lopes; Memória; Paisagem; Resistência.

A CARTOGRAFIA POÉTICA DO RIO CAPIBARIBE EM O CÃO SEM PLUMAS, DE JOÃO CABRAL

Maria Aparecida Barros de Oliveira Cruz

João Cabral de Melo Neto é autor de obras consagradas como *Morte e vida Severina* (1954-1955), *O Rio* (1953), *Educação pela Pedra* (1962-1965) e *O Cão sem Plumias* (1949-1950), por exemplo. Dono de uma linguagem bastante peculiar, vocábulos como pedra, engenheiro, rio, mar e canavial são recorrentes em suas obras. Também é próprio da poética de Cabral a preocupação com o homem e com o espaço que habita, sem que a questão estética seja deixada de lado. Em *O Cão sem Plumias*, objeto dessa investigação, percebe-se a edificação de uma cartografia poética que tem o rio ora como espaço ora como personagem. Para ele convergem os “homens de lama”, a cidade, o mar, os mangues e até os outros rios. É a partir dele que a cartografia da região é delineada, sendo erguida com ela um novo estatuto de linguagem, no qual o rio e o homem que habita suas margens são postos no centro. Desta forma, essa comunicação objetiva traçar a cartografia poética do Rio Capibaribe, destacando os elementos mais significativos que a

compõem. Como suporte teórico utilizar-se-ão os conceitos da toponálise e seus desdobramentos, de Ozires FILHO (2007).

PALAVRAS-CHAVE: Cartografia Poética; Toponálise; Referencialidade; O Cão Sem Plumas; João Cabral;

RESUMOS

Letramento Acadêmico: práticas de leitura e escrita na Universidade

Coordenadora: Dalve Oliveira Batista Santos

Resumo do simpósio: O processo de transferência/transição do Ensino Médio (EM) para o Ensino Superior (ES) não é um processo fácil, pois, mesmo sendo ambientes que promovam ensino e aprendizagens, eles se diferem no nível de exigências e utilização das práticas linguageiras. Neste último ambiente, são exigidas práticas de letramento diversificadas com a utilização da leitura e escrita. Dessa forma, o objetivo deste simpósio é abrir espaço para apresentação e discussão de questões que cercam a leitura e a produção textual na universidade em época de profundas transformações sociais alavancadas pela globalização. Nesse contexto, apreendemos que a academia deve preocupar-se, de maneira especial, para ascensão e desenvolvimento da leitura e da escrita crítica desses discentes, pois ela é representada por variadas práticas sociais de utilização da linguagem em suas diversas modalidades. E nós, enquanto professores desta modalidade, devemos levar em consideração as concepções de leitura e escrita construídas ao longo da educação básica dos alunos, para que, a partir daí, novas relações sejam construídas vendo as necessidades de interação desse domínio. Nessa direção, a proponente do simpósio pretende apresentar uma prática de letramento (Street, 1983,2003) para a formação de leitores e escritores de gêneros textuais que circulam na Universidade, tendo como base os Novos Estudos do Letramento (LEA e STREET, 1998; STREET, 1995; 2010; 2012; FIAD, 2011).

Palavras-chave: Escrita. Leitura. Letramento Acadêmico.

LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL NA UNIVERSIDADE DIANTE DO CONTEXTO DIGITAL: O QUE DIZEM OS DOCENTES

Ana Cleides Maciel Macedo
Ana Patrícia Sá Martins

Percebe-se que as tecnologias digitais vêm modificando o processo de apreensão e representação da leitura e da escrita na contemporaneidade. Nesse sentido, a Universidade enquanto lócus de formação inicial de professores também precisa estar inserida nesse contexto de mudanças e inovações. Assim, o presente trabalho teve como objetivo analisar como o currículo do curso de Letras de uma Universidade do Sul do Maranhão, e os docentes utilizam as tecnologias digitais, fomentando os processos de autoria e autonomia na formação dos futuros professores. A partir do aporte teórico-metodológico da abordagem qualitativa e interpretativa de cunho etnográfico, foi realizada pesquisa bibliográfica analítica de revisão, análises de Documentos Oficiais Curriculares para as licenciaturas e as práticas docentes (nacional e regional), questionários on line e entrevistas semiestruturadas com os docentes do curso de Letras, seguindo os pressupostos teóricos de Street (2008, 2012, 2014), Barton e Hamilton (2012), Marcuschi (2005), Coscarelli (2002, 2007, 2016), Rojo (2005), Kersch (2014, 2015, 2016), entre outros. Os resultados apontam que, apesar de contemplada nas orientações curriculares, a temática das tecnologias digitais ainda é uma lacuna e um grande hiato na formação do futuro do professor, devido à falta de formação direcionada para tal. Contudo, os docentes demonstram disponibilidade para aprender e ressignificar a didática e a formação inicial dos futuros professores diante de uma sociedade em que as práticas sociais exigem novos letramentos, novos papéis à leitura e a escrita. Palavras chave: Leitura. Produção textual. Tecnologias digitais. Formação inicial de professores. Língua Portuguesa.

PALAVRAS-CHAVE: Leitura; Produção Textual; Tecnologias Digitais; Formação Inicial de Professores; Língua Portuguesa.

LETRAMENTO ACADÊMICO: O PERFIL DE INGRESSANTES NO ENSINO SUPERIOR

Francinete Costa Soares Barroso
Maria das Graças Alves dos Santos

Pesquisas apontam, conforme asseveram (ROJO, 2009) e (BATISTA-SANTOS, 2017), que são muitos os desafios que o professor de Língua Portuguesa enfrenta no universo da sala de aula. Tais desafios giram em torno do emprego de práticas de letramento que colaborem de maneira significativa para o desenvolvimento de competências de leitura e escrita dos educandos. É nesse contexto, que a presente pesquisa busca investigar o perfil de letramento de alunos ingressantes, no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas de uma instituição pública federal no Norte do Tocantins. Para tanto, a pesquisa se insere num paradigma misto (quantitativo e qualitativo), que por meio de uma técnica introspectiva (questionário), busca traçar as características que envolvem as habilidades de leitura e de escrita dos sujeitos envolvidos nesse processo de apreensão do conhecimento. Nesse interim, nos embasamos em pesquisadores que têm a temática letramento como foco, sendo eles: Street (2010; 2014), Fischer (2007) e Fiad (2011).

PALAVRAS-CHAVE: Letramento; Ingressantes no Ensino Superior; Leitura; Escrita; Perfil de Letramento.

LETRAMENTOS ACADÊMICOS DIGITAIS: PROFESSORES EM FORMAÇÃO INICIAL E SUAS VISÕES A RESPEITO DE SUAS PRÁTICAS ENQUANTO ALUNOS E PROFESSORES

Jordan Oliveira da Silva

O presente trabalho traz resultados parciais de uma pesquisa de Mestrado que tem como objetivo descrever e analisar as habilidades individuais de busca, seleção e uso da informação em ambiente digital por um grupo de professores em formação inicial da Universidade Federal do Tocantins, que se voluntariaram para participar da pesquisa. Para atingir esse objetivo, uma atividade experimental realizada com 2 grupos de 20 alunos, sendo 1 grupo de alunos ingressantes (do 1º ano da licenciatura em Letras) e 1 grupo de alunos concluintes (do 4º e último ano da licenciatura em Letras). Essa atividade foi documentada através de gravação de captura de tela (com o software Camtasia) e cada participante respondeu a uma entrevista semiestruturada logo após a realização da atividade. Nesta apresentação, visamos discutir aspectos teóricos e práticos a respeito do modo como os professores em formação inicial visualizam e discorrem a respeito de suas práticas de letramento ao realizar buscas de informações na web e produzir textos, além traçar paralelos com o que pudemos observar nos dados que possuímos e, principalmente, em relação à influência da cultura grafocêntrica e das práticas tradicionais, tanto em bibliotecas quanto as já consolidadas no ambiente digital.

PALAVRAS-CHAVE: Formação de Professores; Letramentos Digitais; Letramentos Acadêmicos; Escrita; Leitura.

APRENDENTES: UMA VIAGEM INTERACIONISTA NO LABORATÓRIO DE APRENDIZAGEM AVANÇADA PARA O APRENDIZADO DA LÍNGUA PORTUGUESA COMO L2 PARA O ESTUDANTE SURDO NO ENSINO SUPERIOR

Sebastiana Almeida Souza
Simone de Jesus Padilha

Esta comunicação pretende apresentar, sob a luz da teoria bakhtiniana, os resultados dos primeiros encontros no Laboratório de Aprendizagem Avançada (LAA), de forma contextualizada, cujo objetivo é proporcionar o atendimento especializado aos estudantes surdos, matriculados no Curso de Letras Libras da Universidade Federal de Mato Grosso. O estudo, em andamento, está sendo desenvolvido através da pesquisa-ação, do arcabouço teórico de Bakhtin e o Círculo e das contribuições de Vygotsky sobre aprendizagem na perspectiva sócio-histórica. Os conceitos bakhtinianos de interação, signo, linguagem, exotopia, entonação e alteridade constituem-se no eixo condutor do nosso trabalho, uma vez que aquilo que se pretende neste Laboratório é elaborar uma metodologia para o ensino da Língua Portuguesa, em uso, como L2 para estudantes surdos.

Participam como sujeitos cinco estudantes surdos do Curso de Letras Libras, além da pesquisadora. As atividades desenvolvidas são variadas, subsidiadas por conteúdos referentes às áreas cognitivas, afetivas, psicologias e sociais, num processo de trocas de conhecimentos e experiências. Os resultados iniciais já apontam para o fato de que o aprendizado linguístico desses estudantes surdos ultrapassa o mero conhecimento estrutural e/ou semântico dicionarizado, mas envolve, sobretudo, os aspectos vivenciais, emotivos e ideológicos dos enunciados vivos da língua-alvo.

PALAVRAS-CHAVE: Laboratório de Aprendizagem Avançada; Língua Portuguesa; Interação; Alteridade; Surdo;

LEITURA, ESCRITA E CRITICIDADE: REFLEXÕES A PARTIR DE TEXTOS PRODUZIDOS POR ACADÊMICOS DO 6º PERÍODO DE LETRAS DA UEMA/CESJOP

Artemio Ferreira Gomes
Marcos Antonio Fernandes dos Santos

É unânime a importância dos leitores como indivíduos capazes de reconhecer e transformar a realidade em que se encontram. Instituições de ensino estão cada vez mais, incluindo em suas práticas uma diversidade de textos. As práticas de letramento de disciplinas acadêmicas podem ser apreendidas como atividades sociais variadas, vinculadas a diferentes comunidades. Com este trabalho, objetivou-se analisar as percepções dos acadêmicos do 6º período do curso de Letras da Universidade Estadual do Maranhão – CESJOP, que relataram através de produções textuais, suas perspectivas a respeito das mudanças encontradas na leitura, escrita e criticidade, compreendido a transição do ensino médio para a graduação, levando em conta suas experiências passadas e atuais. Para a construção das discussões, foram utilizados trechos destacados pelos estudantes, onde a maioria relatou que o processo de transição do ensino médio para a graduação trouxe muitos impactos, principalmente pela falta de estímulos necessários ao desenvolvimento de hábitos de leitura e posicionamento crítico, refletindo em carências na escrita. Foi perceptível, através das descrições, as dificuldades encontradas no ensino superior, principalmente em decorrência do novo patamar de leitura esperado, pelo rigor exigido nas produções, o que não acontecia no ensino médio, e pela estranheza às novas formas de trabalhos científicos.

PALAVRAS-CHAVE: Leitura; Letramento Acadêmico; Escrita; Leitor; Criticidade.

A DISCIPLINA DE LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O LETRAMENTO DOS ACADÊMICOS DO 1º PERÍODO DE LETRAS DA UEMASUL

Renato Sousa Linhares

O presente trabalho tem como objetivo apresentar o resultado do estudo realizado pelo pesquisador durante a monitoria voluntária na disciplina “Leitura e Produção textual” do Curso de Letras da Universidade Estadual da Região Tocantina-UEMASUL. O mesmo teve como objetivo principal analisar as contribuições das metodologias aplicadas pelo professor na disciplina de Leitura e Produção Textual no 1º período de letras e suas contribuições para o letramento acadêmico. Para tanto, o estudo foi realizado por meio de uma pesquisa qualitativa de cunho etnográfico, com uso de observação e análise de produções textuais. O trabalho fundamenta-se em Fuza (2015) Freire (1989), Kleiman (2006) Breves (1996) Kato (1993) Marcuschi (2001).

PALAVRAS-CHAVE: Letramento Acadêmico; Leitura; Escrita; Metodologia; Linguística.

PRÁTICAS DE LETRAMENTO NA UNIVERSIDADE: A REESCRITA COMO ATIVIDADE CRÍTICA

Sávia Raquel Ribeiro Guimarães

Escrever é uma competência exigida não só na esfera acadêmica, mas em toda vida acadêmica. Mas, é na universidade que se adquire um nível maior de exigência, pois o indivíduo deve aprimorar sua escrita para que nela seja registrada a linguagem científica. A partir dessa realidade e do Programa de Apoio ao Discente Ingressante (PADI), buscamos nesta pesquisa analisar de maneira qualitativa o processo de escrita e reescrita de um grupo de discentes atendidos pelo PADI numa universidade pública no estado do Tocantins no campus de Porto Nacional. Essa discussão dá ênfase à escrita na universidade, tendo como base discussões

recentes sobre o letramento acadêmico e o que os universitários revelam em seus textos sobre suas escritas (LEA e STREET, 2004; LILLIS, 2003; BATISTA-SANTOS, 2017). Será trabalhada também, a reescrita (GONÇALVES, 2007; FIAD, 1999), como possibilidade de promover reflexão em relação às produções feitas pelos discentes. Destarte, compreendemos que a presente pesquisa se torna relevante ao possibilitar a intervenção crítica em relação aos possíveis desvios e dificuldades que permeiam o processo de escrita.

PALAVRAS-CHAVE: Escrita; Gêneros Acadêmicos; Letramento Acadêmico; Universidade; Reescrita.

LEITURA INTERATIVA NA UNIVERSIDADE: FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DO LEITOR COMPETENTE

Joelma Pereira Cruz

A leitura está presente em todo nosso meio com diversas finalidades, pois, por meio dela interagimos com os outros e construímos conhecimentos. As relações com a linguagem escrita e com a cultura letrada são ainda muito complexas, pois notamos dificuldades de muitos ingressantes com a leitura e compreensão de textos (FARACO, 2014) na esfera acadêmica. Tais dificuldades dizem respeito à apropriação das informações contidas ou não no texto, onde o sujeito-leitor necessita de estratégias significativas para o processo de compreensão e interpretação na atividade de leitura. Nesse processo, o leitor constrói os múltiplos sentidos disponibilizados no texto por meio da interação texto-leitor-autor. É nesta perspectiva, que o presente estudo propõe analisar as estratégias (seleção, antecipação, inferência e verificação, MENEGASSI, 2005) de leitura utilizadas pelos alunos ingressantes do curso de letras de uma universidade pública, na construção da leitura interativa, observando também, qual o tipo de leitor e as dificuldades que poderá surgir durante a formação e desenvolvimento do leitor competente. Desta forma, iremos discutir a leitura crítica à luz dos Novos Estudos do Letramento (STREET, 1995; FIAD, 2015) e pesquisadores que tem a temática aqui discutida como foco: Geraldi (1996); Kleiman (2008, 2013); Antunes (2009) e Menegassi (2010).

PALAVRAS-CHAVE: Leitura; Leitor Competente; Universidade; Formação e Desenvolvimento; Criticidade.

MODELOS COGNITIVOS DE LEITURA NA UNIVERSIDADE: REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO DO LEITOR PROFICIENTE

Domingas Ferreira dos Santos

A leitura na universidade pode ser um desafio para os ingressantes pois, nesta modalidade espera-se que o leitor interaja com o texto e a ele atribua sentidos a partir de seus conhecimentos de mundo (FREIRE, 1989) e da interação texto-leitor-autor. Porém, o que vemos na maioria das vezes, é um reflexo de um processo tradicional de leitura: modelo ascendente (KATO, 2002), baseado na decodificação, cabendo ao leitor, no processo de leitura, a tarefa de extrair o significado, exercendo, portanto, um papel passivo. Nesta perspectiva, o presente estudo propõe analisar o modelo de leitura trazido pelos alunos ingressantes no primeiro semestre do curso de Letras de uma universidade, verificando as implicações deste na formação e desenvolvimento do leitor proficiente. Para tanto, discutiremos as concepções de leitura crítica (SOLÉ, 1998; KLEIMAN, 2004; SOARES, 2010) nos Novos estudos do Letramento (STREET, 1995), e, também, numa visão de linguagem dialogicamente constituída (BAKHTIN 2003). Neste contexto, por meio das discussões e análises compreendemos, que os acadêmicos ingressam na universidade com uma concepção de que a leitura é vista como uma atividade em que do leitor é exigido o foco no texto (modelo ascendente), ou seja, o leitor assume postura de reprodutor, executa atividades de reconhecimento. Palavras-chave: Letramento Acadêmico. Leitura. Modelo de leitura. Universidade. Leitor proficiente.

PALAVRAS-CHAVE: Letramento Acadêmico; Leitura; Modelo de Leitura; Universidade; Leitor Proficiente.

LETRAMENTO ACADÊMICO: PROCESSO DE LEITURA E FORMAÇÃO DO LEITOR COMPETENTE NA UNIVERSIDADE

A pesquisa tem como temática o processo de leitura e a formação do leitor competente na universidade. Para tanto, buscamos investigar como se dá o processo de leitura de alunos ingressantes no curso de Letras e as implicações desse processo no desenvolvimento do leitor competente. Assim, para atender ao objetivo proposto, será realizada uma pesquisa de campo, por meio de um questionário aplicado aos discentes do primeiro período de licenciatura em Letras, de uma universidade pública no estado do Tocantins. O questionário a ser aplicado, leva em consideração o contexto sócio- histórico-cultural dos sujeitos envolvido (GEE, 1999) e partirá das concepções dos quatro processos de leitura: decodificação; compreensão; interpretação e retenção (MENEGASSI, 2010) com a finalidade de uma melhor elucidação e análise dos referidos processos. Assim sendo, a presente pesquisa será fundamentada à luz dos Novos Estudos do Letramento (NEL): Lea e Street (1995, 2010), Fiad (2015) e teóricos que tenham a leitura como temática: Kleiman (2013), Silva (2010), Leffa (1999), Lajolo e Zilberman (1999).

PALAVRAS-CHAVE: Letramento Acadêmico; Leitura; Formação; Leitor; Universidade.

PRÁTICAS DE LETRAMENTO ACADÊMICO: CONCEPÇÕES DE INGRESSANTES NO CURSO DE LETRAS ACERCA DO ATO DE LER

Ricardo Ferreira de Sousa

Sabemos que a leitura é um dos principais caminhos para que o sujeito adquira conhecimentos, pois além de ampliar seu conhecimento de mundo, os capacita para as diferentes formas de interação. Desse modo, busca-se nessa pesquisa, investigar as concepções de alunos ingressantes do curso de Letras, de uma universidade pública, no estado do Tocantins acerca da importância da leitura no seu desenvolvimento acadêmico. O intuito dessa investigação, é propiciar uma discussão ampla em relação ao processo e desenvolvimento de letramento acadêmico, mas especificamente as práticas de leitura crítica que circulam na esfera acadêmica. Para o desenvolvimento da pesquisa, bem como, atingir ao objetivo proposto, será aplicado um questionário, composto por quatro perguntas discursivas, o qual, para os fins deste trabalho, será respondido por alunos do primeiro período, a fim de analisar suas concepções de leitura dentro da academia. Esse processo trará à tona anseios, reflexões por parte dos sujeitos envolvidos. Assim, a análise dos dados será mediada à luz dos Novos Estudos do Letramento (NEL), especificamente letramento acadêmico (LEA e STREET, 1998; STREET, 1995; 2010; 2012, FIAD, 2015), observando os conflitos existentes entre a leitura que produzem e a que é esperada pela universidade.

PALAVRAS-CHAVE: Letramento Acadêmico; Leitura; Concepções de Leitura; Ingressante; Universidade.

AS ESTRATÉGIAS DE LEITURA COMO INSTRUMENTO NA FORMAÇÃO E NO DESENVOLVIMENTO DA LEITURA CRÍTICA DE ALUNOS INDÍGENAS UNIVERSITÁRIOS

Ruy Martins dos Santos Batista

Esta pesquisa tem como objetivo investigar as estratégias de leitura adotadas por um grupo de alunos indígenas que faz parte do Programa de Educação Tutorial-PET, de uma universidade pública, no estado do Tocantins. A pesquisa centra-se na abordagem Mista (quantitativo e qualitativo) e vincula-se aos estudos que investigam as práticas de leitura em contextos educacionais, buscando especificamente analisar as estratégias de leitura utilizadas pelos alunos indígenas durante o processo de compreensão leitora e discutir as implicações dessas estratégias na formação e no desenvolvimento de leitores competentes. Para tanto, a pesquisa está fundamentada nos princípios da Linguística Aplicada e em estudiosos que têm a leitura como foco, sendo eles: Solé (1998), Kleiman (2013), Menegassi (2010), Freire, (1989). Dessa forma, para atender ao objetivo proposto serão utilizadas informações coletadas por meio de um questionário aplicado durante a observação de um encontro de tutoria aos indígenas. A partir das análises, foi possível compreender que as estratégias usadas pelos acadêmicos, antes, durante e depois da leitura são fundamentais para compreensão leitora e a formação de um leitor competente que faz inferência e ativa os conhecimentos prévios, conhecimento de mundo, na construção dos múltiplos sentidos.

PALAVRAS-CHAVE: Estratégias de Leitura; Compreensão Leitora; Leitura; Múltiplos Sentidos; Práticas de Leitura;

RESUMOS

Estudos Geossociolinguísticos do Português Brasileiro

Coordenador: Edmilson José de Sá

Resumo do simpósio: este simpósio tem o intuito de promover discussões sobre fenômenos de variação linguística no Português Brasileiro. Os estudos dessa natureza costumam se valer dos auspícios da Sociolinguística, a fim de verificar a interferência de fatores sociais, influenciados nos trabalhos desenvolvidos por William Labov; da Dialetolegia, a partir da qual se verificam os limites espaciais onde se revelam as variantes mais acentuadas, cuja inspiração aos pesquisadores brasileiros adveio de Antenor Nascentes e Serafim da Silva Neto e da Etnolinguística, em que a língua é explicada por meio da cultura do falante, segundo as ideias de Alessandro Duranti. Logo, aqui se pretende receber trabalhos que discutam a variação geolinguística, a partir dos fenômenos registrados em atlas linguísticos ou de fenômenos detectados em investigações realizadas em comunidades distintas e explicadas de acordo com o gênero, a faixa etária e a escolaridade, não eximindo a inserção de trabalhos que discutam questões sobre diferentes culturas e épocas históricas que contribuíram para formação do português brasileiro, seja em relação ao tabuísmo, às manifestações culturais em distintas construções frasais e em estudos de comparação do português falado em regiões diferentes do Brasil de modo a compreender a relação entre o saber linguístico e a cultura a que o falante pertence.

Palavras-chave: Geolinguística; Sociolinguística; Português Brasileiro.

A PERCEPÇÃO DOS ALUNOS DA UNIVERTIX RESIDENTES NAS LOCALIDADES DE ABRE CAMPO E MATIPO COM RELAÇÃO AO FENÔMENO SINTÁTICO DA AUSÊNCIA /PRESENÇA DE ARTIGO DEFINIDO DIANTE DE NOMES PRÓPRIOS

Rita de Cassia Ferreira Pedrosa Lazaroni
Andréia Almeida Mendes

Analisa-se se os alunos da Faculdade Univertix residentes nas cidades de Abre Campo e Matipo possuem percepção da variação sintática da ausência/ presença de artigo definido diante de nomes próprios, variação essa já comprovada em Mendes (2009; 2015), a saber: apesar de limítrofes, os moradores de Abre Campo apresentam mais ausência de artigo definido em sua fala ao passo que os moradores de Matipo apresentam sua fala marcada pela presença de artigo definido no contexto de nomes próprios. Para tanto, foi realizado um teste simples de percepção aos alunos destas duas localidades que estudam na Faculdade Univertix, num total de 385 convites contendo 20 questões, dentre as quais nove foram voltadas para o fenômeno analisado. Tem-se por base as ideias de Labov (1975) e Cyranka e Roncarati (2008) relativas ao processo de avaliação linguística. Cumpre lembrar que, segundo Callou e Silva (1997), esse fenômeno é apenas ligado a aspectos teóricos da definitude e a questão da mudança linguística, não sendo estigmatizado e nem valorizado socialmente.

PALAVRAS-CHAVE: Artigo Definido; Nomes Próprios; Percepção; Alunos; Sociolinguística.

AUSÊNCIA DE ARTIGO DEFINIDO DIANTE DE NOMES PRÓPRIOS NA FALA DOS MORADORES DAS CIDADES DE ABRE CAMPO E MATIPO

Andréia Almeida Mendes

Analisa-se a variação sintática da presença ou ausência de artigo definido diante de nomes próprios na fala dos moradores das cidades de Abre Campo e Matipo. Este estudo analisa por que duas localidades tão próximas possuem um padrão divergente no que diz respeito a este fenômeno sintático. Ressalta-se que a escolha das duas localidades ocorreu devido ao fato destas cidades possuírem um padrão linguístico diferenciado no que diz respeito ao uso de artigo

definido diante de nomes próprios: apesar de vizinhas limitrofes, Abre Campo apresenta mais ausência e Matipo mais presença de artigo no contexto de nomes próprios. Por serem localidades pequenas, esperou-se que o padrão comprovado em Almeida Mendes (2009), registrado na fala dos moradores da zona rural também se comprovasse na fala dos moradores da zona urbana; para tanto, foram realizadas entrevistas orais semi-estruturadas com os moradores da zona urbana. Foram adotados os pressupostos teóricos de Labov (1972) segundo os quais os fatores sociais são extremamente importantes para explicar os fenômenos sociais, estabelecendo um modelo de descrição e interpretação que estuda a língua no seio das comunidades de fala.

PALAVRAS-CHAVE: Artigo Definido; Nomes Próprios; Abre Campo; Matipo; Sociolinguística.

A VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NO MARANHÃO: UM ESTUDO SOBRE AS ATITUDES LINGUÍSTICAS DE FALANTES MARANHENSES

Ana Claudia Menezes Araujo

Este artigo apresenta um estudo sociolinguístico sobre as atitudes linguísticas manifestas por falantes do Maranhão a respeito da língua que falam. Buscamos investigar quais as atitudes linguísticas dos moradores de Viana-MA diante da variedade linguística de sua comunidade de fala e a consciência desses falantes quanto ao prestígio ou desprestígio existente em relação à sua língua e também às variedades faladas por outras comunidades. Para nortear o estudo, utilizamos os princípios teórico-metodológicos da Sociolinguística e da Etnografia da Comunicação, a partir dos pressupostos de Labov (2008) e Hymes (1972), sobre a abordagem da variação e mudança linguísticas e do desenvolvimento de comportamentos de fala engajados em aspectos da vida sociocultural de seus falantes, respectivamente; e ainda, de Gómez Molina (1996) e Aguilera (2008), para auxiliar na análise das atitudes sociolinguísticas desses sujeitos. Esta é uma pesquisa etnográfica, interpretativista, realizada mediante a utilização de técnicas como: observação participante, entrevistas, aplicação de questionários e gravações em áudio. Com base nos resultados, verificamos que os falantes vianenses reconhecem que têm uma fala diferenciada e que, em virtude disso, já sofreram, em algumas situações, preconceito linguístico e social por parte de moradores de outras localidades, inclusive daqueles que moram na capital do Estado.

PALAVRAS-CHAVE: Sociolinguística; Variedades Linguísticas; Atitudes Linguísticas.

UMA ANÁLISE SOCIOLINGUÍSTICA DAS GÍRAS UTILIZADAS POR ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO BÁSICA (PÚBLICA E PRIVADA) E DO ENSINO SUPERIOR

Ernane de Jesus Pacheco Araujo

A língua sofre variações em diferentes âmbitos: no intralinguístico, variações lexical, morfológica, fonética e semântica; no extralinguístico, variações geográfica, profissional, histórica, socioeconômica etc. Situada nesse contexto variacionista, encontra-se a gíria, que é uma linguagem empregada nas diversas situações comunicativas por diferentes grupos no meio social. A gíria constitui-se em um fenômeno tipicamente sociolinguístico, presente historicamente na sociedade, de modo que não se restringe somente às estruturas linguísticas, mas está estritamente relacionada aos grupos sociais, faixa etária, gênero, posição social, profissões, escolaridade etc. Neste trabalho, analisaram-se as gírias utilizadas por estudantes da educação básica, precisamente, do ensino médio público (C.E Dayse Galvão) e privado (Colégio Santa Tereza), e do ensino superior (UEMA) na cidade de São Luís-Ma, com faixas etárias de 15 a 26 anos, dos gêneros masculino e feminino. Objetivou-se compreender como as variáveis extralinguísticas (classe social, idade, gênero e grupo) influenciaram na seleção e uso das gírias desses jovens estudantes. Este trabalho fundamentou-se nos estudos sobre a gíria realizados por Preti e Rector, e na teoria sociolinguística de Mollica e Braga, Calvet, Tarallo e Labov.

PALAVRAS-CHAVE: Gíria; Estudantes; Linguagem; Variação Linguística; Sociolinguística.

SOCIOLINGUÍSTICA NA PERSPECTIVA GEOGRÁFICA E CULTURAL DA LÍNGUA PORTUGUESA

Najla Kethlyn Miranda Guedes
Iara Ramos da Silva

O presente trabalho tem como objetivo discutir a sociolinguística centrada na perspectiva variação linguística. Com isso, este trabalho reflete sobre as variações linguísticas em seus diversos contextos sociais que depende dos tipos de variações como variação histórica ocorrendo pela transformação ao longo do tempo, variação regional ocorre de acordo com a cultura de uma determinada região, e a variação social que pertence a um grupo específico de pessoas. A escola assume papel importante na discussão das variedades linguísticas que entendidas por meio de sua história no tempo como: variação histórica, variação geográfica e a variação social, no qual os falantes dessa língua se manifestam oralmente. Segundo Labov (1983) (2), a variação existe em todas as línguas naturais humanas, é inerente ao sistema linguístico, ocorre na fala de uma comunidade e, na fala de uma mesma pessoa. É importante investigar a língua e seus fatores socioculturais, no qual são duas realidades se relacionam, sem ter como pensar em uma e ocultar outra, com o desenvolvimento das pesquisas de William Labov (1962, 1972, 1983) foi aberta a questão por meio do estudo científico, fatores que eram isolados no campo dos estudos de linguagem por conta da sua diversidade e dificuldade de entendimento.

PALAVRA-CHAVE: Sociolinguística; Cultura; Preconceito Linguístico; Geossociolinguística; Língua Portuguesa.

A IOTIZAÇÃO DA PALATAL /ʎ/ EM UMA COMUNIDADE RURBANA DE GOV. NEWTON BELLO-MA

Anaildo Pereira da Silva
Robson de Macêdo Cunha

O presente artigo é resultado de uma pesquisa sociolinguística que teve como objetivo investigar o fenômeno fonético-fonológico de iotização da palatal /ʎ/ na fala dos moradores do bairro Birolândia da cidade de Gov. Newton Bello, através da análise do corpus coletado em campo. Para tratar dessa temática nos embasamos nos estudos de teóricos como Thaís Critófaró (2009), Bergo (1986), Bagno (2007) e outros, que estudam os fenômenos fonéticos e fonológicos e outras variedades linguísticas nas mais diversas camadas da sociedade. Para a realização deste estudo, foi feita uma entrevista com 20 informantes que residem no bairro supracitado, tanto do sexo masculino quanto feminino, de uma faixa etária de 50 a 70 anos, sendo que todos são analfabetos. Partindo da análise do corpora coletado através de entrevista, concluiu-se que 90% dos informantes despalatalizam o fonema /ʎ/ quando pronunciam palavras como: mulher, toalha, milho etc. Essa despalatalização é uma característica que a sociolinguística classifica como uma variação diatópica.

PALAVRA-CHAVE: Iotização; Despalatalização; Variação Linguística; Rurbanização; Palatal /ʎ/.

SE MARIA VAI COM AS OUTRAS, MARIA FALA COMO AS OUTRAS?

Eliane Vitorino de Moura Oliveira

Este trabalho mostra, por meio do mapeamento da fala de 24 adolescentes oriundos de um distrito rural da cidade de Londrina, no Paraná, a Análise das Redes Sociais de Interação (social networks) – ARS, como um método analítico apropriado para o reconhecimento da realidade sociolinguística dos alunos, uma vez atua como um caminho eficiente para a obtenção de respostas não possíveis utilizando as variantes padrão (sexo, idade, classe social, escolaridade etc.). Utilizando o programa Egonet, software cuja função é quantificar os contatos pessoais, por meio da identificação de conexões e pontos dentro de redes egocêntricas, são apresentados mapas individuais das redes de cada um dos informantes, como um modelo apropriado de reconhecimento das referências linguísticas individuais. Pelo viés da Sociolinguística, em especial sua vertente Educacional, em que se inserem os estudos do Letramento, tendo como suporte teórico Bortoni-Ricardo (2005, 2009, 2011, 2015), Lesley Milroy (1980), entre outros, as discussões com enfoque nos resultados certificam o trabalho com a ARS como um eficiente instrumento para os estudos da linguagem em geral.

PALAVRAS-CHAVE: Redes Sociais de Interação; Egonet; Variação Linguística; Sociolinguística; Letramento.

PANORAMA DOS ESTUDOS GEOSOCIOLINGUÍSTICOS EM ÁREAS INDÍGENAS NO BRASIL

Amanda da Costa Carvalho

Esta pesquisa objetiva traçar um panorama sobre os estudos geossociolinguísticos realizados em comunidades indígenas brasileiras, buscando evidenciar os novos rumos que a dialetologia moderna trouxe ao Brasil. Trata-se de um levantamento bibliográfico sobre os estudos já realizados - e os que estão em andamento - sobre o português falado em área indígena. Deste modo, citam-se os estudos de Guedes e Razky (2016), Alves (2016), Guedes (2017), Sanches, Razky e Thun (2017), Costa (2017) entre outros. Esses estudos revelam que é possível aplicar o método geossociolinguístico em áreas indígenas no Brasil, ultrapassando os limites das áreas urbanas do português brasileiro até então investigadas. Apontam também para o português brasileiro falado em área indígena não muito distante do português falado em áreas urbanas. Os primeiros estudos aqui apresentados são apenas uma amostra da situação geossociolinguística do português em áreas indígenas. Ainda há um longo caminho a ser percorrido nas trilhas da dialetologia moderna no Brasil; e com isso surgem novas pesquisas e novos pesquisadores interessados nessa jornada científica.

PALAVRAS-CHAVE: Dialetologia Moderna; Geossociolinguística; Português Brasileiro Indígena; Áreas Indígenas; Comunidades Indígenas Brasileiras;

A REDUÇÃO DOS DITONGOS NASAIS ÁTONOS EM FINAL ABSOLUTO NA FALA DOS MARANHENSES COM BASE NOS DADOS DO ATLAS LINGUÍSTICO DO MARANHÃO (ALiMA)

Nádia Letícia Pereira Silva

Os ditongos nasais do português brasileiro, conforme evidenciam estudos sobre o tema, podem sofrer variações em sílabas finais átonas: geralmente são realizados de duas formas, como se pode observar tomando como exemplo as palavras *passagem* ~ /passagi/ e *falaram* ~ /falaru/; a primeira forma dos exemplos *passagem* e *falaram* preservam a nasalidade do ditongo, enquanto a segunda /passagi/ e /falaru/ reduz o ditongo e o desnasaliza. Essa variação que ocorre na fala é influenciada por grupo de fatores de natureza social e/ou estrutural. Inserido no âmbito dos estudos fonético-fonológicos, este trabalho considera a perspectiva teórico-metodológica da geossociolinguística, com base nos trabalhos de Battisti (2002) e Bopp da Silva (2005). Para a análise quantitativa dos dados, usou-se o programa GOLDVARB X que selecionou as variáveis mais relevantes para a ocorrência do fenômeno. O corpus extraído do banco de dados coletados para o Atlas Linguístico do Maranhão é referente à fala de maranhenses oriundos de cinco municípios que integram a rede de pontos linguísticos do ALiMA – São Luís, Turiaçu, Bacabal, Araiozes e Alto Parnaíba -, cada um pertencente a uma mesorregião do estado.

PALAVRAS-CHAVE: Variação; Fonética; Português Maranhense; Redução; Ditongo Nasal.

O FALAR DE BACABAL: O APAGAMENTO DO /R/ FINAL

Eric Henrique Abreu Silva

Esta pesquisa visa mostrar o apagamento do /r/ em final de vocábulo com base nos dados obtidos em Bacabal que fazem parte do corpus constituído para a elaboração do Atlas Linguístico do Maranhão (ALiMA). A pesquisa de natureza geossociolinguística considera um conjunto de quatro fatores linguísticos – classe morfológica, extensão da palavra, tonicidade e contexto - e dois extralinguísticos – idade e sexo – que serão analisados com o auxílio do programa computacional GOLDVARB. Os resultados preliminares apontam um significativo apagamento do /r/ tendo como fator mais relevante para a ocorrência do fenômeno a categoria dos verbos, sendo na maioria dos casos com as variantes no infinitivo, já que isso se deve ao fato desse modo ser marcado em português, na maioria das vezes, pela presença do /r/ em final de vocábulos, também comprovado por Oliveira (1993 - 1997). A conclusão mais importante desse estudo é a coleta de informações que tem por objetivo identificar a própria estrutura sociolinguística do falar maranhense, observando o uso da língua através de informantes comuns, entrevistados com questões que remetem a seus afazeres cotidianos, e assim poder elaborar cartas linguísticas que trarão a aparente realidade linguística do estado.

PALAVRAS-CHAVE: Apagamento do /r/; Geossociolinguística; Falar Maranhense; GOLDVARB; Fatores Linguísticos;

UM OLHAR SOCIOLINGUÍSTICO SOBRE A LINGUAGEM EM REDENÇÃO (PA): ASPECTOS FONÉTICO-FONOLÓGICOS

Manoella Gonçalves Bazzo

Embasando-se nos pressupostos da Sociolinguística Variacionista, essa pesquisa de caráter quali-quantitativo procurou conhecer a dinâmica linguística existente na cidade de Redenção, localizada no sul do estado do Pará, para uma possível caracterização do padrão linguístico que se desenvolve no município. O desafio aqui proposto justifica-se pela riqueza cultural presente na cidade originada pelo forte processo migratório que caracteriza o município desde a sua formação. Delimitaram-se três variantes que serviram como foco de análise para a realidade linguística local: a síncope das proparoxítonas, a variação do “r” ortográfico e a variação do /S/ posvocálico. Através da análise dos dados, observou-se o processo de mudança em progresso da variante [ʔ] para o /S/ posvocálico tendo como fator social mais atuante a escolaridade dos informantes. A síncope das proparoxítonas mantém um aspecto estigmatizado e não padrão por ser menos frequente entre os mais escolarizados e os de poder aquisitivo mais alto. Observou-se ainda a presença da glotal [h] como padrão no desempenho linguístico para o “r” ortográfico e da sibilante [s] para o /S/ posvocálico, quando esse não é seguido de consoante vozeada; contudo também houve o fenômeno do apagamento do “r” ortográfico em posição posvocálica e da chiante para o /S/ posvocálico como característica linguística da classe econômica mais baixa e dos que possuem menos grau de escolaridade. Percebeu-se ainda, que são os homens os mais propensos a mudança linguística, estando as mulheres mais apegadas linguisticamente às variantes padrão e conservadoras.

PALAVRAS-CHAVE: Sociolinguística; Variação Linguística; Aspectos Fonético-Fonológicos.

ESTUDO GEOSOCIOLINGUÍSTICO DO CAMPO SEMÂNTICO "FESTAS E DIVERTIMENTOS" DO ATLAS LÉXICO SONORO DO PARÁ

Laura Gerlyne Pires Mello

Este trabalho objetiva expor o mapeamento da variação lexical ocorrida no campo semântico "Festas e divertimentos" do Atlas Léxico Sonoro do Pará (ALeSPA) para registrar a variação lexical do português falado na zona rural do estado do Pará, fornece informações úteis para compreensão do léxico da região Norte do Brasil. Este trabalho analisou oito pontos de inquérito pertencentes ao corpus dos dados coletado na pesquisa de campo do ALeSPA e organizou os dados referentes a trinta e dois informantes que compõem o corpus. Todos com nível de escolaridade até o quinto ano do ensino fundamental I. Os informantes pertencentes a 4 mesorregiões (Metropolitana de Belém, Marajó, Nordeste e Sudeste) político-administrativas paraenses e registrou as variações lexicais dos itens do campo semântico "Festas e Divertimentos" do ALeSPA. Os dados deste trabalho mostram que, em 44% dos casos ocorre a resposta esperada do questionário semântico-lexical, em 33% dos casos a resposta esperada é o item mais recorrente, em 6% dos casos a resposta esperada é a única ocorrência e em 17% dos casos a resposta esperada não ocorre. Sendo assim, 94% dos itens lexicais do campo semântico "Festas e divertimentos" possuem variações correspondentes a um mesmo item.

PALAVRAS-CHAVE: Variação Lexical; Campo Semântico; Mapeamento; Zona Rural; Estado do Pará.

A INFLUÊNCIA AFRICANA NO PORTUGUÊS BRASILEIRO: VARIAÇÃO NA CONCORDÂNCIA VERBAL

Aline de Sousa Resende

A comunicação pretende apresentar um projeto de pesquisa de mestrado em desenvolvimento no Programa de Pós-Graduação em Estudo de Linguagens da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, linha de pesquisa 2 – Linguagens, Discurso e Sociedade, com a perspectiva teórica da sociolinguística. A pesquisa propõe analisar, na fala das comunidades rurais afrodescendentes Boitaraca, Jatimane e Laranjeiras, localizadas na Costa do Dendê – Bahia, a variação da concordância verbal na terceira pessoa do plural, confrontando as variedades brasileiras com as africanas, observando se há, na atualidade, mudança substancial na fixação do valor de certos padrões sintáticos. A metodologia estabelecida para o projeto é a recolha de amostras de fala por

meio de entrevistas conduzidas pelo pesquisador em campo. As entrevistas foram realizadas com moradores de faixa etária de 40 a 60 e de 60 anos acima, pertencentes à comunidade e não escolarizados. Por fim haverá buscas minuciosas da variação da concordância verbal na terceira pessoa do plural nos falares, confrontando – as com as formas de concordância verbal no Português urbano atual.

PALAVRAS-CHAVE: Sociolinguística; Variação Linguística; O Contato Linguístico; Concordância Verbal; Línguas Africanas.

TRACA OU DIADEMA?: A VARIAÇÃO SEMÂNTICO-LEXICAL MARANHENSE NO CAMPO VESTUÁRIO E ACESSÓRIOS DO ALiMA E ALiB

Laryssa Francisca Moraes Porto
Georgiana Márcia Oliveira Santos

A língua é um fenômeno sociocultural heterogêneo e variável em função da ação de fatores como idade, sexo, localidade, escolaridade, classe social, entre outros. Nessa perspectiva, esta pesquisa, em andamento, está baseada nos pressupostos teórico-metodológicos da Dialetoлогия e da Geossociolinguística e tem o objetivo de investigar o léxico maranhense constitutivo do campo Vestuário e Acessórios tanto do Questionário Semântico-Lexical – QSL do Atlas Linguístico do Maranhão – ALiMA quanto do QSL do Atlas Linguístico do Brasil – ALiB. O corpus deste trabalho é constituído, mais especificamente, pelas respostas dadas às questões 212 a 220 do QSL do ALiMA e às questões 188 a 193 do QSL do ALiB. Seguindo a metodologia do ALiB e do ALiMA, os informantes desta pesquisa são mulheres e homens, das faixas etárias I (18 a 30 anos) e II (50 a 65 anos), com ensino fundamental incompleto, de 12 municípios maranhenses. A análise dos dados já permitiu evidenciar, por exemplo, a influência da variável diatópica na variação lexical e fonética de “grampo/grampu”, formas predominantes em São Luís, e na de “prisilha/pesilha” predominantes em Tuntum.

PALAVRAS-CHAVE: Dialetoлогия; Geossociolinguística; Variação Semântico-Lexical; Vestuário e Acessórios; Geolinguística.

UM ESTUDO DOS NÍVEIS DE VARIAÇÕES SOCIOLINGÜÍSTICAS NOS TEXTOS DE PATATIVA DO ASSARÉ

Paulo Santiago de Sousa

Bortoni-Ricardo (2004) e Bagno (2007) ao discutirem em suas obras sobre a Sociolinguística variacionista e suas implicações na sociedade e, mais especificamente, no processo de ensino/aprendizagem mostram de forma bastante didática a diversificação que ocorre em todos os níveis da língua. Isso porque ela é, sem dúvida, heterogênea, instável, mutável, está a todo o momento em processo de variação, pois existe na coletividade. E por isso “em toda comunidade de fala são frequentes as formas linguísticas em variação” (MOLLICA, 2003). Nessa perspectiva, o presente trabalho intenta analisar os níveis linguísticos de variação fonético-fonológico, morfológico, sintático, semântico, lexical e estilístico-pragmático presente nos textos “Language dos óio”, “Vou vortá”, “Cante lá que eu canto cá”, “Mãe Preta”, “O sabiá e o Gavião”, do poeta cearense Patativa do Assaré. Por fim, sugerimos propostas metodológicas de ensino que contribua para a reflexão sociolinguística, a partir dos textos mencionados de Patativa do Assaré.

PALAVRAS-CHAVE: Patativa do Assaré; Sociolinguística Variacionista; Comunidade de Fala; Níveis Linguísticos de Variação; Reflexão Sociolinguística.

VARIANTES FONÉTICAS NO ATLAS LINGÜÍSTICO QUILOMBOLA DO MOXOTÓ-IPANEMA PERNAMBUCANO (ALQUIMPE): RESULTADOS PRELIMINARES

Edmilson José de Sá

Esta comunicação visa à divulgação de alguns dos fenômenos fonéticos registrados no corpus coletado para a construção do Atlas Linguístico Quilombola do Moxotó-Ipanema Pernambucano (ALQUIMPE). Trata-se de um projeto de pós-doutorado a partir do qual se pretende documentar as principais variantes fonéticas e lexicais encontradas nos inquéritos realizados em cinco comunidades quilombolas do Estado de Pernambuco, usando as contribuições metodológicas da

Geolinguística Pluridimensional (THUN, 1998; 2000), de modo a proporcionar, ainda que aproximativamente, um pouco da realidade linguística desses povos, aos quais se deve parte da formação do Português Brasileiro. Por ora, o trabalho se restringirá a ocorrências fonéticas, que ressaltam a perda de sons [va"he]; [f?"t?z?], a monotongação [pe"ne??] e a despalatalização [ko"??], típicas do português falado em países africanos e remanescentes em estados brasileiros, como ocorre em Pernambuco.

PALAVRAS-CHAVE: Atlas Linguístico; Quilombola; Pernambuco; Geolinguística; Fonética;

A VARIAÇÃO DO ITEM LEXICAL CIGARRO DE PALHA NAS NÃO CAPITAIS DA REGIÃO NORTE DO PROJETO ALIB

Amanda Carolyne Pinheiro Silva

O presente trabalho tem como objetivo apresentar os resultados finais sobre a variação linguística do item lexical "Cigarro de Palha" nas Não-Capitais do projeto ALiB. Deste modo, os estudos dessa natureza mostram como é grande o patrimônio lexical da Língua Portuguesa falada na região Norte do Brasil e contribuem para que cada vez mais se conheça as suas particularidades. Além disso, mostram como é possível conciliar a perspectiva diatópica e o enfoque sociolinguístico, como pressupõe o fazer moderno da Dialectologia. Essa pesquisa se justifica por realizar um estudo mais amplo sobre a variação do item lexical cigarro de palha. O mapeamento desse lexema fornecerá informações valiosas que complementarão os dados já mapeados e publicados sobre o português falado nas capitais brasileiras, proporcionando maior entendimento sobre a variação lexical. Na pesquisa foram analisados os fatores linguísticos que trata do aspecto diatópico e os dos fatores extralinguísticos sobre os aspectos diasssexual e diageracional que compreende a variação dialetal que influenciam na realização das variantes encontradas nos estados que estão no corpus dessa pesquisa. Para este evento, selecionamos apenas os estados da região Norte. Tomando-se por base os pressupostos teóricos-metodológicos do projeto ALiB foi possível perceber a variação para o item lexical estudado

PALAVRAS-CHAVE: Dialectologia; Sociolinguística; Variação Lexical; Projeto ALiB; Cigarro de Palha.

ESBOÇO DE UM INVENTÁRIO LEXICAL DA LÍNGUA FALADA NO AMAPÁ A PARTIR DE ESTUDOS GEOLINGUISTICOS

Romário Duarte Sanches

Este artigo objetiva mostrar um esboço de um inventário lexical da língua falada no Amapá, buscando estabelecer discussões de cunho antropolinguístico sobre a inter-relação entre língua e cultura. Como suporte teórico adotou-se os postulados de Geertz (1973), Biderman (1992; 2001), Fiorin (2008), Laraia (2009), Cardoso (2010) e entre outros autores que se ocupam de estudos culturais e dialetais. Para realização desta pesquisa, foram utilizados os dados do projeto Atlas Linguístico do Amapá (ALAP) que emprega o método da dialectologia, conhecida como geolinguística. Foram selecionados cerca de 80 itens lexicais que configuram traços culturais, distribuídos geograficamente e socialmente pelo estado do Amapá. Mediante aos estudos dialetais e geolinguísticos no Brasil, especificamente na Amazônia, são perceptíveis as contribuições que os dados dos atlas linguísticos fornecem a sociedade. São dados linguísticos riquíssimos que podem subsidiar pesquisas para inúmeras áreas do conhecimento, como a história, sociologia, geografia, lexicologia, antropologia e etc. Os dados fornecidos pelo projeto ALAP nos revelam a diversidade linguística e cultural presentes na Amazônia brasileira, denominado neste estudo de cultura de expressão amazônica. Os itens lexicais inventariados mostram o estágio atual da diversidade linguística e cultural deixados pelos nossos antepassados, principalmente sob a influência das línguas indígenas, presentes em nosso vocabulário, como o uso de palavras, a saber: mucura, igarapé, carapanã, mangará, entre outras. A elaboração deste pequeno inventário lexical é uma forma de instigar novas pesquisas e contribuir para os estudos culturais e linguísticos do Amapá/Amazônia, uma tentativa de compreender e registrar a dinamicidade da língua enquanto traço cultural.

PALAVRAS-CHAVE: Geolinguística; Léxico; Diversidade Linguística; Estudos Culturais; Dialectologia.

RESUMOS

As tecnologias digitais e o uso da língua

Coordenadora: Veraluce da Silva Lima

Resumo do simpósio: A temática em destaque busca discutir a relação entre tecnologias digitais e a língua que falamos. O objetivo é possibilitar um intercâmbio de informações sobre as tecnologias digitais, mais especificamente a internet e o que está a ocorrer com a língua portuguesa no espaço virtual. Com o advento da internet, a natureza da comunicação escrita se transformou radicalmente, introduzindo novos gêneros textuais e práticas discursivas diferenciadas das convencionais, possibilitando o funcionamento de redes sociais no mundo inteiro. Nesse sentido, a temática abarcará trabalhos resultantes de reflexões sobre as tecnologias digitais e o uso da língua, em tempos de comunicação mediada por aparatos tecnológicos que têm a internet como uma tecnologia digital a qual materializa a língua por meio de textos produzidos no processo de interação entre os indivíduos, na divulgação do conhecimento construído nas diversas áreas do saber. Assim, a internet tem possibilitado o surgimento de fenômenos linguístico-discursivos de uso da linguagem muito peculiares, com características específicas ao contexto que se coloca para o homem da contemporaneidade. Refletir sobre esses fenômenos, sobre a comunicação mediada por computador, o qual possibilita a comunicação entre os homens situados em qualquer parte do planeta, é de fundamental importância num estado como o Maranhão que ainda apresenta poucos investimentos em pesquisa.

Palavras-chave: Tecnologias Digitais; Comunicação mediada por computador; Uso da Língua.

CULTURA DIGITAL E A FORMAÇÃO DA IDEOLOGIA DO DISCURSO EM AMBIENTES VIRTUAIS

Wdinilton Mota de Carvalho

Com os avanços tecnológicos e a evolução do conhecimento humano, surge a cultura digital. Essa, por sua vez, tomou conta de grande parte das relações na sociedade contemporânea, atingindo diretamente a vida do cidadão em diversos aspectos, sendo, em muitos casos, fator decisivo de inclusão ou exclusão social. Com isso, houve mudanças, também, nas formas de discurso, pois ficou impregnado na memória histórica social essas mudanças tecnológicas e suas influências na comunicação, inclusive, nas formas de expressão do cidadão moderno. Esse trabalho tem como objetivo a reflexão sobre a formação da Ideologia do discurso gerado no contexto dos ambientes virtuais, considerando a utilização de multimídias digitais e como elas intensificam o sentido ideológico do discurso. As multimídias ampliaram as possibilidades de recursos linguísticos para geração de sentido nesses ambientes, propiciando, de forma peculiar, materializar a ideologia através da construção discursiva nesse contexto. Nossa pesquisa se caracteriza como bibliográfica, visto que nos utilizaremos das obras de diversos autores para fundamentá-la.

PALAVRAS-CHAVE: Ideologia; Discurso; Cultura Digital; Multimídias; Ambientes Virtuais,

A LÍNGUA PORTUGUESA NA INTERFACE DE UMA APRENDIZAGEM CONECTADA ÀS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Zuilho Rodrigues Castro
Lilian Castelo Branco de Lima

O mundo no século XXI é amplamente influenciado pelas Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC's), sendo que a interatividade e os conhecimentos que elas proporcionam seduzem, em especial, aos público jovem. Contudo, apesar das facilidades, as TIC's também trouxeram desafios, visto por muitos como problemas, pois de forma notória disputam a atenção dos indivíduos com outras atividades, entre elas a educação. Por isso, há todo um investimento em pesquisa e desenvolvimento para que a educação também se conecte às novas interfaces de aprendizagem. Entre uma dessas ações que buscam tornar a aprendizagem mais sedutora e com uma roupagem que a geração tanto dos migrantes quanto dos nativos virtuais estão tão familiarizados, que a Tecnologias Educacionais – Nova Tech desenvolveu o aplicativo “Quiz de

Português”, que tomamos como objeto de estudo nesse artigo, com o objetivo de investigar as possibilidades que o aplicativo apresenta para a aprendizagem e revisão da disciplina de Língua Portuguesa, assim como analisar os elementos da interface do Quiz. Para realizar tal intento realizamos uma pesquisa descritiva analítica, que constatou que o aplicativo se configura como uma possibilidade eficiente para conectar a aprendizagem e revisão dos aspectos da Língua Portuguesa às novas linguagens do mundo virtual.

PALAVRAS-CHAVE: Tecnologias da Informação e Comunicação; Língua Portuguesa; Interface de Aprendizagem; Ambiente Virtual; Educação.

ESPELHO, ESPELHO MEU... EXISTE ALGUM RECURSO TECNOLÓGICO CAPAZ DE MUDAR A PRÁTICA DO PROFESSOR EM SALA DE AULA, MELHOR DO QUE EU? SIM, AS TICS

Francilva Costa de França

Utilizar a tecnologia na educação é transformar o ambiente escolar num espaço rico de aprendizagens e oportunidades, sendo uma ferramenta importante ferramenta voltada para quebrar velhos paradigmas de ensino-aprendizagem, trazendo para a sala de aula um novo conceito de ensinar e aprender. A presente pesquisa tem o objetivo de destacar o papel do professor frente ao uso das tecnologias educacionais enquanto um recurso didático capaz de mudar sua prática em sala de aula, contribuindo assim no desenvolvimento cognitivo dos alunos. A metodologia utilizada no decorrer deste estudo segue através de uma revisão literária com apoio nos seguintes autores: Pinto (2005), Demo (2007), Brasil (2009), Thoaldo (2010), Moran et al. (2013), dentre outros. Nesse ínterim, observa-se que é essencial que o professor tenha domínio sobre as TICs para definir quais os recursos didáticos que serão utilizados segundo o objetivo da aula a ser alcançado. Portanto, o educador ao fazer uso de novas ferramentas educacionais renova consideravelmente suas técnicas de ensino. Sendo assim, ao buscar novas fontes de conhecimentos e informações, proporciona aos seus alunos um ambiente repleto de oportunidades e saberes para que possam adquirir novas habilidades e competências primordiais para seguirem avançando nos estudos ou na vida de forma geral.

PALAVRAS-CHAVE: TICs; Formação do Professor; Aprendizagem; Técnicas de Ensino; Competências.

NEOLOGISMO: UM ESTUDO DA CRIATIVIDADE LEXICAL NA REDE SOCIAL TWITTER

Dandara Sales de Lima

O presente estudo parte do princípio de que a sociedade tem vivenciado uma série de revoluções tecnológicas que tem alterado o modo de viver em diversos aspectos. Dentre essas inovações, destaca-se a internet que tem exercido influência na linguagem, uma vez que a comunicação no ambiente virtual, principalmente nas redes sociais, apresenta uma linguagem bem peculiar. Na internet, as redes sociais, que funcionam como sites de relacionamento, aproximam os usuários, permitindo que estes estabeleçam uma comunicação, independente do espaço onde se encontram. Esta comunicação acontece por meio de uma linguagem denominada internetês, linguagem caracterizada por abreviaturas, símbolos de afetividade, neologismos, dentre outros fenômenos linguísticos que permeiam a linguagem da internet. O presente trabalho objetiva investigar a criatividade lexical no ambiente virtual, a partir da análise de ocorrências neológicas encontradas nos discursos produzidos na rede social Twitter. O suporte teórico deste artigo encontra-se embasado em Alves (2007), Saliés & Shepherd (2013), Correia (2012), dentre outros que produziram estudos relevantes acerca do neologismo. A metodologia é de base qualitativa e tem como lócus de coleta de dados a rede social Twitter.

PALAVRAS-CHAVE: Criatividade Lexical; Linguagem da Internet; Redes Sociais; Neologismo; Twitter.

LITERATURA E TECNOLOGIA: ANÁLISE DAS MANIFESTAÇÕES LITERÁRIAS EM LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS ATRAVÉS DO USO DE ARTEFATOS TECNOLÓGICOS

Shisleny Machado Lopes
Alessandra de Carvalho Paiva Viveiros

Este trabalho objetiva analisar as expressões literárias em Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS por meio do uso de artefatos tecnológicos, que segundo Valadares (2004) são ambientes informatizados de ensino e aprendizagem. Com embasamento neste e em outros autores, como Coscarelli (1998) e Gomes (2010), realizamos um levantamento de alguns recursos midiáticos que podem ser utilizados por professores como mediadores no desenvolvimento de criação, adaptação e tradução literária por parte dos surdos. Com isso, destacamos aspectos significativos como, por exemplo, o incentivo ao crescimento de manifestações literárias em Libras por meio do uso da tecnologia pela comunidade surda.

PALAVRAS-CHAVE: Tecnologia; Literatura; Libras; Recurso Midiático; Ensino.

AS TECNOLOGIAS DIGITAIS COMO INSTRUMENTO FACILITADOR NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DA LÍNGUA

Allyne Neves Furtado
Lílian Marques da Silva

Com o presente artigo pretende-se discorrer sobre o uso das tecnologias digitais na escola, abordando os gêneros textuais nas aulas de Língua Portuguesa, uma vez que este é um dos principais instrumentos para o desenvolvimento da linguagem e fundamental na formação discursiva, interacional, argumentativa dos discentes. Para isso, utilizou-se como principais referências os autores Bernard Schneuwly e Joaquim Dolz (2004); Luiz Antônio Marcuschi (2002) e o PCN de Língua Portuguesa (BRASIL, 1998) a fim de construir o contexto teórico desta discussão. Optou-se por uma pesquisa qualitativa realizada por meio de questionários com perguntas objetivas sobre o que pensam os professores a respeito da utilização dessas novas ferramentas; os mesmos foram aplicados em uma escola pública de Ensino Fundamental, localizada no município de Moju-Pa. Após análise dos dados obtidos, percebeu-se que a escola não dispõe de recursos tecnológicos para os docentes, o que faz com que estas tecnologias deixem de adentrar no ambiente escolar. Diante disso, os educadores sentem a necessidade de levar seus equipamentos particulares para proporcionar uma aula inovadora, atrativa e também otimizar o tempo disponível para a instrução.

PALAVRAS-CHAVE: Gênero; Tecnologias; Conhecimento; Comunicação; Escola.

"A LINGUÍSTICA DA INTERNET: USOS E ADEQUAÇÕES AO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA"

Mayara da Conceição Gonçalves Carvalho

Atualmente a tecnologia é indispensável à vida das pessoas, pois ela viabiliza a agilidade que o mundo globalizado exige. Com a necessidade de acelerar a comunicação, nasce uma variante proveniente deste meio, que é diferente da norma culta, o internetês. Entretanto, o seu uso não está restrito às redes sociais, ele é frequentemente encontrado em vários registros, tais como: jornalísticos, publicitários, entre outros. Contudo, com finalidades diferentes das redes sociais. A princípio esta nomenclatura surgiu apenas como um neologismo, mas, recentemente, ganhou caráter científico com a Linguística da Internet. Saliés e Shepherd afirmam que incluiria uma gramática neste meio eletrônico, uma e-gramática, em que se observaria a partir das perspectivas da sociolinguística e da pragmática. Diante disto, o presente estudo faz uma reflexão sobre o uso dessa variante e a necessidade de trabalhar tal objeto nas aulas de língua portuguesa. Visto que é um fato contemporâneo da sociedade e muito abrangente, o professor-pesquisador precisa analisar este fenômeno por duas perspectivas: a primeira, em relação a este tipo de registro, baseado em teorias linguísticas; e a segunda, referente às adequações no contexto escolar, de forma que o educando possa refletir sobre a temática e desenvolver a sua competência comunicativa.

PALAVRAS-CHAVE: Internetês; Linguística da Internet; Usos; Contexto Escolar.

CONVERSAÇÃO NA WEB: UM ESTUDO DOS MARCADORES CONVERSACIONAIS EM USO NO FACEBOOK

Elisiane Araújo dos Santos Frazão

Com o advento da internet, a conversação passa a acontecer também de forma online, reconfigurando as condições de produção e uso da língua (gem) utilizada pelos falantes/interagentes da contemporaneidade. Assim, objetivamos investigar a presença de marcadores conversacionais no português escrito na Web nos ancorando em autores como Marcuschi (1986, 2004, 2007), Crystal (2001) Shepherd e Saliés (2013) e Recuero (2008, 2012, 2014), que discutem os fundamentos da Análise da Conversação e da Linguística da Internet. A metodologia é de base fenomenológica e terá como técnica de coleta de dados a construção de um corpus constituído por discursos capturados da página de perfil do Facebook. Os resultados apontam que as realizações linguísticas produzidas são afetadas pelo seu contexto imediato, revelando um código escrito reinventado para favorecer a comunicação.

PALAVRAS-CHAVE: Conversação na Web; Marcadores Conversacionais; Uso da língua.

O USO DE VÍDEOS COMO FERRAMENTA PARA APRENDIZAGEM DE INGLÊS

Thalita Christina Cavalcante Arré

O ensino de Língua Estrangeira (LE) necessita de recursos que possibilitem o desenvolvimento das habilidades necessárias. O uso de filmes como recurso didático nas aulas de língua inglesa (LI) entra como uma ferramenta para o aperfeiçoamento dessas habilidades. Essa pesquisa tem como objetivo analisar, através de leituras da bibliografia na área, o uso de vídeos perspectivando o ensino e a aprendizagem da língua inglesa, pois a utilização desses vídeos em sala de aula expõe de forma mais ampla o aluno tanto à língua como aos aspectos culturais, aproximando-o dessa diversidade. Segundo Gomes (2006) “os filmes legendados fornecem material didático mais variado e autêntico que os livros e CDs convencionais, possibilitando ao aluno estudar tanto a língua como os aspectos culturais em contexto”. O filme pode ser considerado um acréscimo importante na sala de aula para o professor que deseja aproximar o contexto pedagógico a situações reais de comunicação. Essas reflexões argumentam que da linguagem audiovisual com um planejamento criterioso das exposições em sala de aula contribuem para o ensino e aprendizagem de LE, especificamente da LI, de forma a associar imaginário, experiência e valores, considerando os pressupostos educacionais, que sustentam a atividade, a forma e a abordagem do conteúdo.

PALAVRAS-CHAVE: Tecnologia; Uso de Vídeos; Ensino de Inglês; Língua Estrangeira; Ensino e Aprendizagem.

REFERENCIAÇÃO E PRÁTICA DISCURSIVA NA INTERNET: UMA ANÁLISE DA FUNÇÃO DOS DÊITICOS TEXTUAIS NO FACEBOOK

Evaldo Carlos de Oliveira Cardoso
Áurea Kátia Pereira Carvalho

Com o surgimento da Internet, as práticas de comunicação vêm sofrendo significativas transformações, principalmente no campo da escrita, fato que tem chamado a atenção de estudiosos da linguagem, os quais vêm buscando compreender como as teorias já consagradas pela Linguística se aplicam à descrição de fenômenos linguísticos no espaço digital. Nesse contexto, buscamos investigar a relação entre a referenciação e a prática discursiva na internet, analisando a função dos dêiticos textuais na rede social Facebook. Para tanto, apresentamos conceitos básicos de referenciação e discurso; discutimos sobre o processo de construção dos sentidos do texto; discutimos sobre as questões gerais da linguística da Internet e enfocamos o papel dos dêiticos textuais no Facebook, à luz de estudos concernentes à Linguística Textual, com um aporte teórico constituído pelos seguintes autores: Adam (2008), Antunes (2005), Barton e Lee (2015), Bentes (2012), Cavalcante (2011/2014), Koch (2010), e Shepherd e Saliés (2013). Na efetivação da pesquisa, optamos pelo método fenomenológico e por uma abordagem qualitativa e não estruturada, realizada a partir de textos extraídos de corpus digital. Os resultados apontam para a necessidade do uso de dispositivos dêiticos como forma de construir o sentido nas interações comunicativas via Facebook.

PALAVRAS-CHAVE: Referenciação; Discurso; Dêiticos; Interações Comunicativas; Facebook.

ATIVIDADES VIRTUAIS NO AVA MOODLE COMO APOIO AO ENSINO PRESENCIAL: UMA EXPERIÊNCIA COM ESTUDANTES DE PEDAGOGIA EM UMA FACULDADE NO ESTADO DO MARANHÃO

Tatiana Mendes Bacellar
Shirley Ribeiro Carvalho Viégas

O presente artigo busca relatar uma experiência de uso das atividades virtuais como ferramenta de apoio ao ensino presencial, identificando os conhecimentos prévios dos estudantes. A pesquisa ocorreu com estudantes da disciplina Educação e Tecnologias, do curso de Pedagogia de uma Instituição de Ensino Superior no Estado do Maranhão. Metodologicamente, o estudo teve caráter exploratório. E, para a coleta dos dados, foram utilizados como instrumentos, as respostas das atividades virtuais de pré-aula (realizadas antes do encontro presencial) e um questionário on-line (formulário no Google Drive, disponibilizado no ambiente virtual de aprendizagem dos estudantes – AVA Moodle). Por meio do registro de suas respostas nas atividades virtuais e questionário on-line, os participantes revelaram suas percepções sobre a aprendizagem apoiada pelo virtual, bem como seus saberes e experiências de novas práticas discursivas advindas das tecnologias digitais. Esses dados foram levados em conta pelo professor para o planejamento da disciplina e diagnóstico dos conhecimentos prévios e dificuldades dos estudantes.

PALAVRAS-CHAVE: Tecnologias Digitais; Atividades Virtuais; Ensino Presencial; Aprendizagem; Ambiente Virtude de Aprendizagem;

TEXTUALIDADE NA REDE MOVIMENTO BELÉM LIVRE: UM ESTUDO DE CASO

Eveline dos Santos Jardim

O objeto de estudo desta pesquisa são os textos da rede de discussão Movimento Belém Livre presentes no Facebook. A pesquisa objetiva analisar os hipertextos a partir das noções de textualidade. Primeiramente, serão selecionados os hipertextos dessa rede de discussão e, após essa seleção, o suporte da textualidade dará a base teórico-metodológica para desenvolver o estudo. A análise realizada buscará depreender os fatores responsáveis pela construção da textualidade presente nos hipertextos retirados da rede de discussão relacionada como o lócus da pesquisa, buscando mostrar os resultados nas perspectivas textuais, por causa do sentido que é evocado pela materialidade dos hipertextos. Os autores que darão suporte teórico são os que discutem a Linguística Textual, como CostaVal (1994), Marcuschi (2010 e 2012), Santaella (2004), Koch (2002 e 2009), dentre outros. Como o estudo se volta para uma rede social midiática, no caso, o Facebook, também é necessário tecer considerações teóricas a respeito dos conceitos decorrentes da comunicação mediada por computador.

PALAVRAS-CHAVE: Hipertexto; Rede de Discussão; Textualidade; Linguística Textual; Comunicação.

ESCRITA DIGITAL: UM ESTUDO SOBRE A LIBERDADE LINGUÍSTICA DOS USUÁRIOS NO TWITTER

Angélica Fernanda Mondêgo Ramos
Leticia Gantzias Abreu

Estudo sobre a liberdade linguística na escrita digital dos usuários do Twitter. O presente estudo tem como objetivo analisar os discursos produzidos na rede social Twitter, considerado um espaço livre de preconceito linguístico e propício a criações lexicais e textuais. O microblog dispõe em sua plataforma de apenas 140 caracteres para a comunicação escrita, sendo assim, o usuário recorre à criatividade para encurtar e fragmentar as palavras, desconsiderando o uso da norma padrão uma vez que a interação ocorre em tempo real. O lócus da pesquisa será o Twitter de onde serão capturados os discursos de perfis de humor que apresentam marcas linguísticas diferenciadas e despreocupação com a linguagem mais formal. A pesquisa terá como aporte teórico estudiosos que discutem a língua em uso no ciberespaço, como Crystal (2002), Castells (2005) e teóricos que defendem a dinamicidade e criatividade da língua, como Bagno (2002), Bechara (2002), dentre outros. A metodologia é de base qualitativa e terá como instrumento de coleta de dados um corpus de pesquisa, que será construído com os discursos recolhidos do Twitter. Esse corpus será

analisado à luz dos teóricos que fundamentarão o estudo e os resultados contribuirão para uma melhor compreensão da língua em uso nas redes sociais da web.

PALAVRAS-CHAVE: Língua em Uso; Redes Sociais; Twitter; Escrita Digital; Criatividade.

O ENSINO DA LÍNGUA E O USO DA TECNOLOGIA DIGITAL NO PROCESSO EDUCACIONAL DE SURDOS

Gérison Kézio Fernandes Lopes

Para a comunidade surda o uso das novas tecnologias apresenta uma nova dimensão da possibilidade do “saber fazer”, visto que são acessíveis a comunicação visual, característica das línguas de sinais. No passado o uso das ferramentas tecnológicas na educação de surdos objetivava “corrigir a surdez”, hoje, mais do que oferecer assistência às necessidades, a tecnologia visa auxiliar no desenvolvimento do potencial cognitivo, criativo, linguístico, comunicacional e sócio afetivo. Visto que as novas tecnologias possibilitam uma maior acessibilidade visual, a comunidade surda a recebe como uma potencialidade na comunicação o que estabelece novas possibilidades para o seu processo educacional. O professor com o auxílio da internet pode proporcionar ao aluno surdo aulas mais visuais, através de momentos lúdicos, estimulantes, diferenciados, respeitando as características da língua de seu aluno, permitindo ao surdo o acesso a uma pedagogia visual, proporcionando autonomia, desenvolvendo a capacidade individual e a colaboração em equipe, tornando-os criativos e contribuindo em seu desenvolvimento pessoal e educacional.

PALAVRAS-CHAVE: Tecnologia; Ensino; Aprendizagem; Língua Portuguesa; Libras.

RESUMOS

O corpo e suas travessias literárias: das experiências de gênero aos ritos da sexualidade

Coordenadores: Hermano de França Rodrigues
Aristóteles de Almeida Lacerda Neto

Resumo do simpósio: Na contemporaneidade, o conceito de gênero percorre todos os segmentos acadêmicos, transbordando semânticas, às vezes, discrepantes. Embora estejamos imersos num turbilhão de intensas experiências sociais, culturais e políticas, as quais desencadeiam novas formas de se pensar o corpo, a sexualidade e o contato com o outro, sobrevive, nos mais variados espaços da atuação humana, uma crença reducionista de que gênero se refere unicamente às diferenças entre homens e mulheres. Na esteira dos movimentos feministas, no combate à discriminação e em prol da diversidade sexual, os estudos de gênero vêm, ao longo dos anos, sofrendo uma série de modificações. A mais importante, talvez, seja a abertura para a compreensão dos papéis e identidades sexuais (intersexualidades, homossexualidades, bissexualidades, transexualidades). Esses eventos irrompem-se, sutil e abruptamente, na Literatura – instrumento de comunicação e interlocução entre os indivíduos. Com efeito, não basta reiterar condutas sociológicas e psicológicas parciais e estereotipadas, com vistas a abarcar processos tão complexos. Na sexualidade, nada é natural. Ao contrário, estamos nos referindo a um fenômeno singular que envolve fatores biológicos, sociais e psíquicos. Submete-se, ainda, a saberes e discursos, na forma de dispositivos de controle, que se transformam no decurso temporal e divergem entre as culturas. Este Simpósio Temático objetiva: a) Discutir, a partir das mais distintas bases epistemológicas (sociológicas, psicanalíticas, estéticas, filosóficas, dentre outras), as relações de gênero e as identidades sexuais que se subjetivam na e pela tessitura literária; e b) Examinar, no texto literário (erudito ou popular, consagrado ou não-canônico, nacional ou estrangeiro), o vínculo e as associações entre gênero e sexualidade. Desse modo, pretendemos contribuir para o estabelecimento de um diálogo conciliador, onde o texto literário surge como ferramenta que promove o debate, a reflexão e, conseqüentemente, convida-nos a imaginar outras possibilidades de laços sociais e formas de se relacionar com o outro.

Palavras-chave: Literatura; Corpo; Gênero.

SUJEITOS "EX-CÊNTRICOS": DESEJO, VIOLÊNCIA E DESLOCAMENTO EM HILDA HILST E RUBEM FONSECA

Aristóteles de Almeida Lacerda Neto

O presente estudo tenciona analisar duas narrativas homoeróticas da literatura brasileira contemporânea, Rútilo Nada, de Hilda Hilst, e, Família, de Rubem Fonseca, na tentativa de relacionar os impactos do heterossexismo na configuração das personagens principais dos textos referidos. A comparação entre os contos dar-se-á a partir das reflexões de Hutcheon (1991), Foucault (1988), Woodward (2000), dentre outros.

PALAVRAS-CHAVE: Homoerotismo; Literatura Brasileira; Violência; Hilda Hilst; Rubem Fonseca.

A "HYBRIS" DE LAIO, DESVIO DO PARADIGMA SEXUAL, E SUA DESCENDÊNCIA

Luã Leal Gouveia

O presente trabalho pretende discutir o conceito de "hybris", muito utilizado na antiguidade clássica no âmbito da mitologia Grega. Parte-se, portanto, de uma leitura minuciosa da peça "Édipo Rei", de Sófocles, levantando questionamentos sobre as desmedidas de Laio, pai de Édipo, que teve uma bagagem familiar desregrada, causando o desenrolar, místico e sangrento, do mito edípico. Uma análise antropológica da descendência de Laio, como aborda VERNANT (2005), "mitologia tebana", demonstra que a história de Édipo seria apenas um fragmento constitutivo de uma composição, que inicia a procura a Europa, raptada por Zeus-touro, à "até" de Édipo. Assim, pretende-se debater o que era considerado "contra naturam" sobre o desvio sexual do tipo homossexual de Laio, violento e pederasta, à Crísipo (irmão de criação), pois, para QUINET (2015) o que se configura como "hýbris" no mito seria o fato de Laio ter rompido as leis de hospitalidade, quando raptou o filho do rei Pélops, e a traição com aquele que o acolhera. Conforme as análises, da ancestralidade edípica, serão questionados os papéis da sociedade, os saberes que configuram o paradigma do gênero trágico e a ancestralidade que traduz todo o desenrolar da trama.

PALAVRAS-CHAVE: Mitologia Grega; "Hybris"; Laio; Pederastia; Descendência Edípica.

A DESGRAÇA DE NARCISO: SOBRE A VIOLÊNCIA QUE EMANA DO AMOR

Hermano de França Rodrigues

Etimologicamente, o termo perversão provém do latim *pervertere*, que significa "por de lado", "corromper". Seu estudo remonta à medicina do século XIX, que lhe impôs um enquadre psiquiátrico e psicopatológico, definindo-a como desvio de caráter ou anomalia sexual. Essa caracterização, saturada de conceitos morais, esfacelou-se ante a ciência psicanalítica, fundada por Sigmund Freud. A partir da publicação dos Três Ensaios Sobre a Teoria da Sexualidade, em 1905, o pai da psicanálise concede à perversão um lugar na constituição da subjetividade humana, enraizando-a em nossa experiência edípica, a qual nos coloca diante de um Outro, responsável por nossa incursão na linguagem. Desde os primeiros anos de vida, somos tomados por uma sexualidade perversa polimorfa, descentralizada, a serviço das pulsões primitivas que percorrem todo o corpo, dominando-o e subjugando-o ao prazer desmedido. Para ascendermos à condição de sujeitos, necessitamos ceder à onipotência narcísica e, por conseguinte, assumir as frustrações da ordem simbólica. O perverso, em oposição ao neurótico, não se submete às forças estruturantes do recalque. Com efeito, estabelece-se uma identidade que desconhece limites, movida a energia pulsional e ao imperativo do gozo, renegando a realidade e desmentindo a castração. No campo da arte, a Literatura hospeda personagens incapazes de sujeitar-se à lei, cuja atuação conclama a crueldade e o terror. Este trabalho, respaldado na psicanálise (pós)freudiana, pretende examinar, na literatura popular, em especial no romanceiro tradicional, os meandros do desejo perverso, de modo a explicar as relações entre a falência do pai e os mandamentos da Cultura.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura; Perversão; Gozo; Amor; Morte.

MULHERES NOS TEMPOS DA LIBERDADE: REPRESENTAÇÕES FEMININAS NOS ROMANCES DA COLEÇÃO SABRINA E O CONTO DE FADAS MODERNO

A imagem feminina, pura e ingênua, sofreu grandes alterações após a liberação dos costumes no final da década de 1960. As mulheres, que até poucas décadas atrás, eram seres intocáveis, passam a mexer com o imaginário dos homens, rompendo com a representação tradicional de sedutora e ingênua, perfil tradicional das heroínas dos contos de fadas que inspiraram os romances femininos publicados até então. A grande erotização da sociedade nas últimas décadas do século XX serviu perfeitamente para o mercado consumidor que via no erotismo o seu produto preferido. E, no Brasil, fez-se apenas o que já se fazia no restante do mundo: abriu-se um mercado para ele. É neste período de grandes e conturbadas mudanças que, na década de 70, começam a circular, no Brasil, romances que se adaptavam às novas realidades da mulher e a esse novo mercado sexual, que se refletia também na literatura romântica feminina. E dentre estes romances estava a coleção Sabrina, publicada pela editora Nova Cultural. O objetivo geral deste trabalho é mostrar a representação da imagem da mulher através dos romances, revelada pelas histórias dos livros, buscando, assim, a verdadeira relação entre o real e o ideal destas representações. Para tal, utilizamos, notadamente, os estudos feitos por Priore (2011), sobre a mulher no século XX; Braga e Prado (2011), a respeito da cultura social; e Chartier (2002), teórico que relaciona a leitura com seu público leitor; como também alguns romances da própria coleção Sabrina, objeto de estudo deste trabalho. Nos objetivos específicos, procuramos levantar algumas questões dentro da relação existente entre a mulher e sua representação: até que ponto as imagens femininas feitas nos romances da coleção Sabrina podem ser tomadas como verdadeiras? Há alguma idealização feita pela sociedade nestas representações? De que forma se dava a aceitação, por parte da mulher, destes perfis apresentados nos romances da coleção?

PALAVRAS-CHAVE: Romances; Mulheres; Representações Femininas; Coleção Sabrina; Leitura Feminina.

BATMAN E ROBIN: DESCONSTRUINDO PARADIGMAS E AMPLIANDO AS PERSPECTIVAS ACERCA DAS RELAÇÕES AFETIVAS NAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS

Thiago Guilherme Calixto

Dois dos personagens mais conhecidos das Histórias em Quadrinhos (HQs) são o Bruce Wayne, o Batman, e o Dick Grayson, sob identidade de Robin. O menino da capa amarela e o homem-morcego compõem a mais famosa dupla dinâmica de todos os tempos. A inclusão do Robin ocorreu menos de um ano depois da estreia do Batman, e surtiu vários efeitos: um deles foi a insistente e duradoura suposição acerca da possível homossexualidade dos personagens Bruce e Dick e, na mesma linha de raciocínio, a suposta relação amorosa que os dois super-heróis viveriam secretamente. Tais presunções são uma distorção da relação paternal que existia entre os dois personagens. Isso reflete os estereótipos e as delimitações sociais impostas pela rígida fronteira de gênero que se desdobra sobre as HQs, na qual os super-heróis são símbolos de virilidade e masculinidade e não devem mostrar fraqueza e submeter-se aos encantos afetuosos de uma mulher. Com o intuito de discutir a temática proposta, recorreremos aos teóricos Schpun (2004), Falconnet (1977), Louro (2003), Mendonça (2007), entre outros. Espera-se que as análises e os achados desta pesquisa possibilitem novas reflexões acerca da visão social sobre as relações afetivas entre as personagens masculinas nas HQs e seus desdobramentos.

PALAVRAS-CHAVE: História em Quadrinhos; Super-Heróis; Gênero; Masculinidades; Sexualidade.

ENLACES COM A MORTE: TRAVESSIAS MELANCÓLICAS NA LITERATURA PORTUGUESA

Rayssa Kelly Santos de Oliveira
Ivanildo da Silva Santos

A melancolia é um estado psíquico em que o indivíduo perde o ânimo pela vida. Freud procurou compreendê-la a partir de uma aproximação com o luto, caracterizando-a como um mal decorrente de uma perda ideal, que se nega ao luto, impondo-lhe, cruelmente, a presença. Ao confrontar esses afetos, funcionamentos pulsionais, o mestre vienense revela, com precisão, os enigmas do sofrimento melancólico, capaz de paralisar o desejo, retirando do sujeito a viço de Eros. À vista disso, propomo-nos analisar, com base nos postulados psicanalíticos, os traços melancólicos que caracterizam, esteticamente, a personagem Amélia, da obra O crime do Padre

Amaro, do escritor português Eça de Queirós. No seio narrativo, a frágil rapariga nutre profundos sentimentos de tristeza desde a sua infância, intensificados pela escuta de textos bíblicos, de cunho punitivo, a que fora intensamente submetida. Relatadas pela mãe, padres e professor, as histórias arrancavam-lhe, de seu íntimo, a culpa e a desolação. Como um ser esfacelado, sem imagem própria, agarra-se, em desespero, àqueles a quem, em fantasia, remetem ao pai ausente, do passado. Todavia, o engodo permanece apenas por instantes e o resultado é o refúgio em suas próprias dores. Enreda-se numa dor existencial, entregando-se à consternação, à culpa e ao desencanto. Esse corolário afetivo – signos da melancolia – reflete o poder aniquilador da pulsão de morte, que promove, como solução, o aprisionamento destrutivo do objeto amado.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura; Psicanálise; Melancolia; Morte; Ausência.

DOS OBJETOS SEXUAIS: INSCRIÇÕES DA ALTERIDADE NO FETICHE

Juliana Andréa Cirino da Silva

A linguagem, ao contornar o vasto campo da sexualidade, promove uma (re)significação das práticas e comportamentos, conduzindo o homem a experiências sempre parciais de gratificação, seja erótica ou tanática. Dito de outra maneira, o acesso aos significantes conduz o sujeito às interdições da cultura, a partir das quais o desejo torna-se rarefeito, multifacetado e, o mais angustiante, inacessível. Essa conjuntura, marcada pela frustração, sinaliza a possibilidade de se arquitetar outras vias de acesso ao Outro, de modo a transgredir os modelos impostos, por vezes, compulsoriamente, pelo corpo social “civilizado”. Assim, sob a ótica psicanalítica, o Édipo, entendido como uma etapa necessária e decisiva na constituição subjetiva, prevê percursos oblíquos, tortuosos, não obstante, necessários àqueles que, de outra forma, não sobreviveriam ao sofrimento derivado do desamparo. Este é o caso dos personagens que habitam os quadrinhos *Primeiras Vezes*, da autora francesa Sibylle. Deparamo-nos com uma narrativa subversiva, onde a protagonista rompe com os tabus conservadores que degeneram a sexualidade. Nossa pesquisa, num diálogo entre a psicanálise de base (pós)freudiana e as contribuições sócio-filosóficas de Foucault (2014), visa analisar, na obra em foco, os movimentos dinâmicos do fetiche, com vistas a explicar como a perversão, em seu vínculo com o sexo, instaura novos modos de se relacionar e conviver com o outro.

PALAVRAS-CHAVE: Psicanálise; HQ; Fetiche; Literatura; Sexualidade.

CONTORÇÕES DO CORPO NO FILME HIROSHIMA, MON AMOUR

Maria Genecléide Dias de Souza
Amanda Ramalho de Freitas Brito

O corpo representa em *Hiroshima, Mon Amour* o espaço que reverbera a unificação do cotidiano com o universal, da memória com o esquecimento, do eu com o outro e do amor com a morte. Ideias sugeridas pela primeira imagem do filme: enquadramento em primeiro plano do entrelaçamento erótico dos personagens, que sugere pelo brilho dos corpos, o suor do amor e o calor da bomba atômica, imagem reforçada pela poeira nos corpos. É por meio do encontro amoroso que se desenvolve uma percepção lírica acerca dos motivos da ausência e da trajetória fatídica da personagem que se confunde com a trajetória fatídica do outro (as vítimas da bomba atômica), entrelaçando memória coletiva e memória individual. Procuraremos investigar como a linguagem lírica fomenta a criação poética em *Hiroshima, Mon Amour* através da experiência criada pelas imagens dos corpos dos personagens unificadas ao espaço e ao tempo diegético. As contorções do corpo serão percebidas como espaço de sugestões da linguagem figurativa e subjetiva que constitui o lírico na diegese cinematográfica. Para embasar nossa análise utilizamos Deleuze (2005, p. 227), que concebe as atitudes gestuais do corpo como categorias da vida (o corpo não pensa, mas reflete os esforços e a resistência).

PALAVRAS-CHAVE: Corpo; Memória; Lírico; Cinema; Poético.

O ESTATUTO DO CORPO NA HISTERIA: A DOR QUE TECE O FEMININO

Silvio Tony Santos de Oliveira
Jeane Lima Aragão

A histeria, por séculos, fora um enigma indecifrável para médicos, místicos e religiosos. O feminino e o fenômeno de conversão (outra denominação para o pathos histérico) mantiveram, por tempos, laços indissociáveis que atribuíram à mulher conceitos distorcidos sobre sua anatomia, seu sexo e sua subjetividade. Na cultura helênica, por exemplo, os sintomas conversivos estavam associados a um corpo improdutivo, obsoleto, não vivificado por um pênis, o que acarretava, segundo as crenças da época, deslocamentos do útero e conseqüente sufocação de outros órgãos. Já na cultura romana, a retenção do “esperma” feminino tornou-se a causa principal dos transtornos somáticos. Tal diagnóstico foi amplamente difundido nos estudos sobre fisiologia humana, realizados em 160 a.C, por Galeno e Soranos de Éfeso. Em contrapartida, na idade média, a histeria ganha contornos ainda mais obscuros, ao submeter-se à liturgia perversa dos eclesiásticos, capaz de aniquilar, em fogueiras e nos mais diversos rituais de tortura, os espasmos corporais que sinalizavam, à revelia das próprias vítimas, as mordidas da cultura patriarcal. É a partir do século XIX, com o jovem neurologista Sigmund Schlomo Freud (1856-1939), que as histéricas conseguem libertar-se das brumas da ignorância e do pecado. Doravante, o sofrimento histérico deriva de fantasias eróticas, com grande carga de afeto direcionada às figuras dos pais, recalçadas, no inconsciente. Essas pulsões libidinais se espargem pelo corpo feminino, reclamando possíveis significações. A presente pesquisa, numa interlocução entre Cinema e Psicanálise, busca examinar, na película *La Belle de Jour* (1966), de Luis Buñuel, o comportamento histérico da personagem Sevrine, cujo sofrimento psíquico, marcado pela ambivalência amorosa, engendra os conflitos que constroem a narrativa. (In)satisfeita com o matrimônio, a protagonista busca alternativas para preencher o vazio que a angustia. Embora entregue seu corpo, num jogo de culpa e gozo, acaba fracassando, na medida em que o “coração” mantém-se preso ao desejo arcaico.

PALAVRAS-CHAVE: Histeria; Psicanálise; Cinematografia; Feminino; Literatura.

ATREVIDA! AS REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO NA REVISTA ADOLESCENTE DO FINAL DO SÉCULO XX

Nila Michele Bastos Santos

O trabalho em questão apresenta o projeto de PIBID, realizado no Instituto Federal do Maranhão-Campis Pedreiras e que ainda se encontra em andamento. Por ele buscamos, juntamente com os alunos do Ensino Médio, problematizar as representações de Gênero presente na revista adolescente “Atrevida” no final do século XX, investigando principalmente qual ideal de comportamento social era divulgado para as adolescentes, nesta revista, e como as identidades sexuais eram tratadas? averiguamos também as múltiplas estratégias jornalísticas para “vender” um discurso social, a priori, modernizante e emancipador da condição feminina, mas que separando as especificidades históricas, muito se assemelha aos ideais divulgados nos jornais maranhenses do fim do século XIX. Metodologicamente nos orientamos pelos aportes da História Cultural e da Análise do discurso, além das categorias de gênero e corpo seguirem as visões de Joan Scott e Elizabeth Grosz respectivamente. Acreditamos que analisando os discursos e as representações das identidades sexuais, como categorias dinâmica e culturalmente construídas poderemos apresentar uma complexa teia de sociabilidades, subjetividades, padrões e poderes que caracterizaram a sociedade brasileira no final do século XX e que de certa forma ainda possuem permanências em nossa temporalidade.

PALAVRAS-CHAVE: Relações de Gênero; Adolescentes; Discurso; Imprensa; Século XX.

PRISÃO EM CORPOS E DESEJOS ABJETOS: ANÁLISE QUEER DE ROMANCES COM NARRATIVAS LÉSBICAS, GAYS, TRAVESTIS E TRANSEXUAIS

Nilvanete Gomes de Lima

O corpo sexuado não é “natural”. O gênero, seria o resultado de tecnologias sofisticadas que produzem corpos-sexuais. Entretanto, há corpos que escapam ao processo de produção dos gêneros inteligíveis e, ao fazê-lo, desobedecem às normas de gênero. Experiências de trânsito entre os gêneros demonstram que não somos predestinados a cumprir os desejos de nossas estruturas corpóreas e revelam as possibilidades de transformação destas normas. Em uma perspectiva Queer, podemos pensar que o julgamento e a danação dos comportamentos ditos “anormais” estariam relacionados à abjeção. Enquanto processo discursivo, a abjeção se refere a corpos cujas vidas não são consideradas vidas e cuja materialidade é entendida como não

importante. Nesta perspectiva estudamos o romance de Montello, “Uma sombra na parede” e um livro de depoimentos de um travesti brasileiro “A princesa”, ambos publicados em 1995. Partimos da ideia de que autores e editoras, antes ocupadas com a prevalência de um discurso religioso e heteronormativo, passam a relatar as cenas vivas da dinâmica da abjeção, do “entre-dois”, do “ambíguo”. Nesse sentido, a literatura pode ser tomada como um ritual, na medida em que, tendo ocupado o lugar do sagrado veste-se com o poder do horror para, simultaneamente, resistir e desvelar o abjeto.

PALAVRAS-CHAVE: Abjeção; Heteronormatividade; Literatura; Normas de Gênero; Teoria Queer.

O CORPO ATRAVÉS DA LITERATURA MEDIEVAL: OS RITOS DE SEXUALIDADE NA SUMA TEOLÓGICA DE TOMÁS DE AQUINO (SÉC. XIII)

Pablo Gatt Albuquerque de Oliveira

O corpo na Idade Média esteve perpetuado por uma mentalidade negativa, formulada por membros do cristianismo primitivo e também intensificada pela Igreja Católica, que depreciou em todos os aspectos quaisquer assuntos relacionados ao corpo e aos ritos de sexualidade. É interessante observar que no período anterior ao medieval o corpo e o prazer sexual eram demasiadamente valorizados em pinturas, esculturas e literaturas, alterando-se no medievo os temas artísticos e literários para uma visão de cunho religioso. Em relação aos ritos de sexualidade, culminamos no imaginário tomista, uma vez que o mesmo, é totalmente esclarecedor no que tange a sexualidade no período medieval. Em uma época em que estavam em voga questões relacionadas ao corpo, ao pecado, a chegada do fim do mundo e os ritos de sexualidade, Tomás de Aquino elaborou, em sua obra de maior sucesso, a Suma Teológica, uma compilação de perguntas e respostas referentes aos atos sexuais e o que seriam permitidos neles. Sendo assim, temos no século XIII uma das maiores fontes sobre os ritos de sexualidade do período medieval.

PALAVRAS-CHAVE: Idade Média; Tomás de Aquino; Sexualidade; Summa Theologica; Imaginário Medieval.

A REPRESENTAÇÃO DA MULHER NEGRA EM MELANCTHA, DE GERTRUDE STEIN

Yasmine Sthefane Louro da Silva

O presente projeto de pesquisa objetiva analisar no funcionamento discursivo da obra *Três Vidas* da escritora norte-americana Gertrude Stein como a representação da mulher negra é construída. O objeto de estudo é o conto *Melanctha* e personagem de mesmo nome. Pretende-se através da análise da protagonista *Melanctha* discutir como a dicotomia negro/branco é problematizada na obra de Stein e como a figura da mulher mestiça vai sendo construída a partir da objetificação do seu corpo, tendo por contraste a construção da feminilidade da mulher branca versus a do corpo e sexo da mulata, sem inserção social. A fundamentação teórica será norteada através da articulação de um diálogo entre os estudos culturais - mais precisamente os autores Gilroy (2007), Woodward (2000) e Hall (2000;2006) -, a teoria das representações de Moscovici (2007) e teoria feministas de Bell Hooks (2000;1981), Kimberlé Crenshaw (2002;2002) e Angela Davis (1982). A metodologia terá como base pressupostos análise do discurso de linha francesa de Pêcheux (1995;2006).

PALAVRAS-CHAVE: Representação; *Melanctha*; Estudos Culturais; Teoria Feministas; Análise do Discurso.

DA ADICÇÃO SEXUAL: FANTASIAS DE UM CORPO (IN)CERTO

Rafael Venancio

Nos flancos da cinematografia, irrompem representações de um feminino sedutor e insaciável, cujos atos buscam alçar aos limites de um gozo que jamais poderá ser obtido, o que não impede a entrega de seu corpo aos caprichos de outrem para, no suposto abandono de si, rememorar o momento primeiro da existência em que se era completamente dependente do desejo do Outro. É neste instante que reverberam as identificações com o que há de indomável e familiar no homem, não submetido aos protocolos de uma sociedade regida por valores judaico-cristãos e seus consequentes interditos. É o caso de Joe, personagem principal do filme dinamarquês *Ninfomaniaca*, dirigido por Lars von Trier, em 2012. Na narrativa em foco, a protagonista

reconhece a si mesma como uma compulsiva praticante do ato sexual e sua busca pelo êxtase a faz ir além do princípio do prazer, deparando-se com a dor e o sofrimento, e, em dado momento da história, com a criminalidade. Portanto, nossa pesquisa, numa conexão entre a psicanálise de base freudiana e os estudos cinematográficos, pretende investigar, no corpus em cena, as ambivalências que (re)caem sobre esta personagem que a dotam, ao mesmo tempo, de vícios e prerrogativas.

PALAVRAS-CHAVE: Vício; Gozo; Cinematografia; Corpo; Psicanálise.

ATRAVÉS DA FECHADURA: DESLOCAMENTOS LUXURIOSOS DA ANGÚSTIA

Fabio Gustavo Romero Simeão

O homem, na sua aversão a tudo aquilo que lhe é diferente – e que não consegue controlar – sempre erigiu barreiras ao redor da sexualidade. Através de discursos ora religiosos, ora médico-legais, a sexualidade correntemente via-se interdita por um falso moralismo, que visava separar práticas sexuais entre aceitáveis e proibidas. Assim, qualquer sujeito que ousasse transgredir os limites do entendido como “natural” era vilmente rotulado de perverso. Na atualidade, é a ciência médica, mais especificamente a psiquiatria, que tacha atividades sexuais desviantes de parafilias, como no caso do voyeurismo, exibicionismo, sadomasoquismo, fetichismo, entre outras. É contra esses discursos que o trabalho da psicanalista neozelandesa Joyce McDougall se constrói. Com o conceito de neosexualidade, McDougall compreende que esses arranjos são simplesmente possibilidades, que a própria sexualidade humana nos proporciona. Dessa maneira, procura livrar-lhes da conotação negativa que o “ato perverso” carrega. Nossa pesquisa, numa conexão entre os estudos psicanalíticos de base (pós)freudiana, e as contribuições sócio históricas de Stearns (2010), procura elucidar, no conto *O Voyeur*, de Felipe Greco, os mecanismos subjetivos da perversão, os quais mobilizam o protagonista, demarcando sua maneira de enlaçar-se com o outro, numa liturgia onde a castração é rarefeita e insuficiente.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura; Psicanálise; Sexualidade; Homoerotismo; Voyeurismo.

DEVASTADOS PELO PECADO: QUANDO O DESEJO SUBJUGA A MORAL

Wanessa de Góis Moreira
Emmanuelle Silva Toscano de Brito

Desde os primórdios da civilização ocidental, a mulher tende a romper os paradigmas que lhe foram impostos no que tange a sexualidade, bem como a sua posição em uma sociedade regida pelos protocolos patriarcais. Não à toa, na literatura, eventualmente, surgem representações de um feminino que carrega consigo as cifras da transgressão e da insaciabilidade, na busca de um gozo que jamais poderá ser alcançado, ainda que, na pretensão de obtê-lo, se mostre necessário desprender do que atribuem para sua função na sociedade. Eis o caso de Glorinha, personagem principal da obra *O Casamento*, escrito por Nelson Rodrigues, publicado em 1966. Na narrativa em foco, a protagonista, filha predileta de Sabino, esconde do pai que não é mais virgem, além de, dissimuladamente, recusar-se a casar com seu noivo nas vésperas do casamento. Dessa forma numa conexão entre a literatura e a teoria psicanalítica de base (pós) freudiana, pretendemos analisar a (des)construção de um feminino em meio à instituição do casamento, na qual a mulher, ainda, tem a função de resguardar seus desejos e vontades, tendo que se comprometer, virgem, ao homem. A protagonista desprende desse modelo de conversão, de casamento idealizado, transgredindo com os protótipos de feminilidade vigentes nos locus temporal da narrativa.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura; Feminino; Casamento; Transgressão; Psicanálise.

O JOGO ERÓTICO DA MULHER FATAL: O DISCURSO E O CORPO SATURADO DE CLB EM A CASA DOS BUDAS DITOSOS, DE JOÃO UBALDO RIBEIRO

Ingrid da Silva Marinho

Esta pesquisa tencionou aprofundar os estudos sobre a personagem feminina do romance de João Ubaldo Ribeiro, *A casa dos budas ditosos*, no intuito de desconstruir o discurso emitido por ela durante a narração de suas peripécias sexuais, partindo da ideia de uma lógica falocêntrica. CLB usa a memória como artifício para resgatar as lembranças, em tom confessional, das relações

sexuais com Domingos, com tio Afonso, com o irmão Rodolfo, com José Luís, com a aeromoça Marina e os ensinamentos de Norma Lúcia para aperfeiçoar sua performance. Aparentemente, a protagonista traça um perfil de mulher à frente de seu tempo, rompendo limites e proibições; um perfil o qual grande parte dos estudos críticos afirma ser predominante dentro da narrativa. No entanto, durante a investigação do corpus, encontramos lacunas presentes no depoimento capazes de afirmar um discurso machista propagado por CLB. Erotismo e dispositivo da sexualidade tornaram-se indispensáveis para pensar essa CLB, um corpo saturado de sexualidade, que se vela nessas iniciais, mascarando uma assinatura masculina e desvelando certos fetiches do homem, mas que em certos momentos se veste de “mulher fatal” para iniciar um jogo erótico de sedução.

PALAVRAS-CHAVE: Discurso Falocêntrico; Corpo; Confissão; Sexualidade; Erotismo.

LITERALMENTE: HÁ VIOLENCIA NAS ENTRELINHAS

Sara Regina de Oliveira Lima

O artigo trata de uma perspectiva de análise literária, sob o prisma das múltiplas violências, das obras infantojuvenis *The Sissy Duckling*, de Harvey Fierstein (2005), *In our mothers' house*, de Patricia Polacco (2009) e *10000 dresses*, de Marcus Ewert (2008). A pesquisa busca desnudar de que forma os estereótipos permeiam as narrativas, como também, de que maneiras as relações sociais e familiares se tornam conflitantes, trazendo à tona as situações de violência devido à identidade de gênero, lesbianidade e homoparentalidade vividos pelos personagens. Por ser uma pesquisa bibliográfica de natureza exploratória, dentre os teóricos que embasaram as análises temos: Connell (1995), Furlani (2009), Chauí (1984), Bourdieu (1995), dentre outros. Destarte, o aparato teórico, assim como as análises permitem considerações sobre como estes personagens têm barrado as fronteiras do que é hegemônico com relação ao gênero e a sexualidade, sendo eles mesmos corpos que propõe resistências.

PALAVRAS-CHAVE: literatura; Infanto-Juvenil; Gênero; Sexualidade; Violência.

REFLETINDO SOBRE A OBRA "O CORTIÇO": UM EXEMPLO DE DESCONSTRUÇÃO DO PARADIGMA ROMÂNTICO NO NATURALISMO BRASILEIRO POR LÉONIE E POMBINHA

Matheus Lustoza Santos

Como forma de oposição ao Romantismo os autores naturalistas resolvem buscar em alegorias marginalizadas pela sociedade da segunda metade do século XIX (BOSI, 1994) (CÂNDIDO, 2006) (COUTINHO, 2008) elementos para alargar o falso moralismo impregnado em seu meio social. Assim, a obra “O Cortiço” irá retratar um romance lésbico no qual uma cortesã conhecida como Léonie se envolve com a moça pacata chamada Pombinha. Porém, muito mais do que uma relação homoafetiva as duas personagens serão verdadeiros exemplos de como o fato de uma mulher ser independente financeiramente cala a sociedade moralista na qual elas vivem (MEAD, 2000). Léonie perpassa por espaços tradicionalmente masculinos, avançando como um rapaz (FARIA, 1998) sobre a jovem e tendo com ela a satisfação de seus desejos mais voluptuosos – provando que não era necessária a presença masculina para que ambas pudessem obter prazer e mostrando o quanto a boa situação econômica das duas lhes garantiria autonomia sobre seus próprios corpos, destinos e rompendo com qualquer ideal sexista sobre elas. Além de desconstruir com a subordinação feminina (BHABHA, 1998) (GRANDO, 2007) ao matrimônio e ao patriarcado, as duas preparam o campo literário para dar mais voz a mulheres ainda mais independentes.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura; Naturalismo; Feminismo; Gênero; Sexualidade.

RESUMOS

Escritas de si: autobiografia e memorialismo na literatura

Coordenadora: Sarah Diva da Silva Ipiranga

Resumo do simpósio: Recordar impõe-se como uma tarefa que convida para si o exercício de muitas habilidades: a revelação, o testemunho, a confidência, a ocultação. No discurso literário essas questões encontram uma problematização fértil, pois aciona-se a linguagem e sua potencialidade ficcional. Assim, na configuração de gênero que os chamados relatos de si possuem (autobiografia, diários, memórias, cartas, autorretrato), coexistem diversas teorias e estudiosos (George Gusdorf, Phillipe Lejeune, Paul Ricouer, Paul de Man, para citar alguns) que buscam classificar e compreender os mecanismos estruturantes do discurso confessional, como também refletir sobre as complexas variações que o caráter fronteiriço dos relatos de si gera. O mar, a cidade de origem, a paisagem, os antepassados, são muitos os topoi que formam uma cadeia significativa engendrada pelo fluir da linguagem, que tanto representa quanto cria a memória pretérita e aporta na formação da identidade. De posse dessa reflexão, este simpósio propõe análises que adentrem o espaço memorialístico literário, cujo traço autobiográfico é centro propulsor de sua produção.

Palavras-chave: Escritas de si; Memorialismo; Autobiografia.

A REPRESENTAÇÃO DA MULHER SUBALTERNA NOS CONTOS "MISS JAQUELINE" E "MINHA FLOR" DE LIVIA GARCIA-ROZA

Fabírcia Gonçalves Amaral

O lugar ocupado pela mulher restringiu-se, durante anos, apenas ao espaço doméstico. Nesse longo período de opressão e discriminação, a mulher foi silenciada pela voz masculina e sua figura ficou estereotipada como fraca, submissa, passiva e destituída de poder, tornando-se sujeito/objeto "subalterno", objeto esse, sem voz, sem discurso. Os contos "Miss Jaqueline" e "Minha Flor", de Livia Garcia-Roza, arrostando as relações familiares e afetivas na contemporaneidade, como também problematizam paradigmas aprisionadores da sociedade que fazem manutenção da mulher à margem da democracia. Livia Garcia-Roza traz em seu enfoque relacionamentos que se desgastam cruelmente, desde violências até a opressão da rotina vivida pela mulher. Os dois contos, que fazem parte de uma publicação de 2005, encenam a representação da mulher em estado de subalternidade e silenciamento. Apesar do momento de maior reconhecimento comparado aos anos anteriores, pensar na construção do sujeito subalterno permite lançar luz sobre sua invisibilidade e voz ao seu silêncio ideologicamente operado pelo patriarcado.

PALAVRAS-CHAVE: Subalternidade; Literatura; Autoria-Feminina; Contemporaneidade; Violência.

JOÃO DO VALE E A ARTE LITERÁRIA: UMA RELAÇÃO DE MEMÓRIA E INSPIRAÇÃO

Raymenna Furtado Lopes

O presente trabalho, no intuito de investigar as marcas de subjetividade e memorialismo na música maranhense, busca fazer uma análise-interpretativa de algumas das composições de João do Vale, como: Minha História, Pisa na Fulô, entre outras. João Batista do Vale, pedreirense, o Maranhense do Século XX, muitas vezes marginalizado em sua época, é dono de um irreverente talento poético cuja inspiração provém de memórias da infância, da paisagem, da vida diária de sua terra natal, além de sua sofrida realidade socioeconômica, o que provavelmente o tornou um poeta também engajado com as causas sociais. Portanto, esta seara pretende analisar configurações de memória na poesia do Maranhense do Século, buscando apresentar o cruzamento da obra com a construção da identidade e subjetividade do autor. Para tanto, serão consideradas, entre outras, a teoria de George Gusdorf, centralizada na questão das escritas do eu e de Michel Foucault, centralizada na constituição do indivíduo, onde objetivação e subjetivação são considerados mecanismos que antecedem a composição do sujeito. Para consolidação da pesquisa, de natureza qualitativa e descritiva, usou-se uma metodologia pautada na coleta de informações por meio de acevo bibliográfico, entrevistas, sobretudo na análise e interpretação das obras de João do Vale.

PALAVRAS-CHAVE: João do Vale; Memória; Poesia; Subjetividade; Linguagem Literária.

A MEMÓRIA POÉTICA EM "O PESCADOR DE MEMÓRIAS", DE LOURIVAL SEREJO

Joaquim de Oliveira Gomes

O trabalho objetiva apresentar o processo de construção da memória poética na obra “O Pescador de Memórias”, de Lourival Serejo, de forma a identificar as estratégias de construção do eu-lírico como sujeito mediador da memória afetiva, em que as reflexões sobre o texto autobiográfico nos levam a uma encruzilhada entre o desejo do autor representado no texto e a natureza da escrita representada pelo sujeito que ali existe, não sendo mais ele, e sim uma outra existência determinada pelo eu-criador, em função da forma de apresentação do texto literário, que por si só, exige um grau de complexidade, quanto a voz autoral. A demarcação desse caminho permitirá a leitura de pontos que se aglutinam ou não, com a natureza real do mundo representado. Daí o interesse em percorrer essa trilha para fixar uma linha de construção do texto poético memorialístico de modo a trazer para a discussão sua natureza e singularidade, notadamente, com as teorias que fundamentam os estudos de cunho autobiográfico.

PALAVRAS-CHAVE: Memória; Poesia; Texto; Estratégias; Afetividade.

O ESPAÇO E AS QUESTÕES SOCIAIS EM QUARTO DE DESPEJO, DE CAROLINA MARIA DE JESUS

Danilo de Andrade Santana

O presente trabalho tem como objetivo discutir a representação do espaço da cidade de São Paulo sob o ponto de vista da autora Carolina Maria de Jesus, por meio de da obra Quarto de Despejo: diário de uma favelada. Publicada, em 1960, a obra compõe-se no gênero diário e revela fatos, problematizando aspectos individuais e sociais decorridos nos anos 50, tais como, a pobreza, a moradia precária, a violência, alcoolismo, entre outras questões. Nela, a narradora-personagem descreve o centro da cidade como "uma sala de visita"; a periferia onde reside, denominada favela do Canindé, "como o quintal de São Paulo", destinada a pessoas de baixa renda. Dentro dessa perspectiva, a pesquisa busca realizar uma análise do vínculo existente entre o centro de São Paulo e a favela, destacando na metrópole, os espaços culturais e urbanos, que se distanciam e se entrelaçam dramaticamente durante a lide cotidiana de Carolina Maria de Jesus. Semi-analfabeta, catadora de papel na Grande São Paulo, ela busca a sobrevivência, mas mesmo tendo um trabalho árduo, não consegue o sustento necessário para evitar o desespero devido à fome que espreita ela e os filhos todos os dias. Assim, a análise pretende refletir a representação do espaço urbano procurando evidenciar como a literatura coloca na vitrine os problemas sociais vistos por alguém que é vítima deles diariamente. É uma obra que denuncia não apenas as diferenças entre os espaços definidos por classes sociais distintas, mas registra uma luta por igualdade de gênero e de raça.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura Brasileira; Diário; Espaço; Mulher Negra; Marginalidade Social.

RASTROS DE MEMÓRIA EM CARTAS DE COSTUME DE GONÇALVES DIAS

Solange Santana Guimarães Moraes

Há pelo menos duas maneiras de identificar a realidade do Estado do Maranhão. Uma é identificá-la geograficamente. Outra maneira é identificá-la através das variadas representações culturais que contribuem para o processo de identificação do Maranhão como um “lugar” (AUGÊ, 2012). De uma maneira ou de outra o Maranhão pode ser sentido como um “lugar de memória” (NORA, 1993). Desse verdadeiro berço da cultura literária brasileira muitos nomes se destacaram/am no cenário nacional, entre eles Antonio Gonçalves Dias (1823-1864). Gonçalves Dias é um poeta que também se destaca por outros caminhos da escrita, percorrendo por vários gêneros textuais. Por exemplo, as cartas, que são importantes documentos de análise tanto para a literatura – linguagem, estilo, temáticas, como para estudos historiográficos – cultura, política, economia, relações sociais do século XIX. Pode-se dizer que a memória funciona como elemento formador de identidades, sendo, ela, a memória, meio conservador de informações, ou seja, a memória permite a relação do corpo presente com o passado e, ao mesmo tempo, interfere no processo atual das representações (BOSI, 1979). Ademais, objetiva-se contribuir para que as correspondências de costume de Gonçalves Dias se constituam como fonte de pesquisa e memória de uma época no âmbito dos estudos literários, históricos e culturais.

PALAVRAS-CHAVE: Gonçalves Dias; Memória; Cartas; Maranhão; Representações Culturais.

O EU FEMININO EM DORIS LESSING

Simone Sanches Vicente Morais
Dolores Aparecida Garcia

O trabalho aqui apresentado insere-se dentro de uma pesquisa de doutoramento na área de Estudos de Linguagem iniciado no ano de 2017, na Universidade Federal de Mato Grosso, campus Cuiabá, em que pretende apresentar e discutir as principais temáticas, dentro da autobiografia da autora inglesa Doris Lessing. Entretanto, para este resumo, pretende-se refletir uma dessas temáticas, a escrita de si, na obra *Debaixo de minha pele* (1994) e *Andando na sombra* (1998). A pesquisa mobiliza o conceito de pacto autobiográfico, adotado por Philippe Lejeune (2014), e a escrita de si de Judith Butler (2015) e outros autores. Doris Lessing lança o seu olhar para as diferenças que recaem sobre o eu feminino a partir do momento em que se tornavam mães, por exemplo, percebe que as mulheres foram ensinadas para gestar e educar seus filhos. Doris Lessing conseguiu em suas obras mais do que conhecer a si mesma, ou “uma autodefinição de si mesma”, como ela mesma dizia. A autora, através do seu relato, reflete sobre temas que conferem autonomia e autoafirmação às mulheres.

PALAVRAS-CHAVE: Escrita de si; Autobiografia; Mulher; Autonomia; Eu feminino.

"ESSE DIABÓLICO PRAZER DA CONFIDÊNCIA": O LUGAR DOS DIÁRIOS NA OBRA DE LÚCIO CARDOSO

Rafael Batista de Sousa

O trabalho apresenta uma proposta de análise dos Diários Completos de Lúcio Cardoso (1912-1968), publicados em 1970, sob a perspectiva de Ricoeur (2007), Lejeune (2014) e Dosse (2009), com o objetivo de investigar a construção de uma vida que se produz no limiar entre o real e o ficcional em um gênero, que, segundo nossa leitura, transborda o status autobiográfico e constitui literatura no conjunto da obra do autor. Consoante com o projeto estético de Cardoso, que, desde sua estreia em 1934, faz de sua literatura território da escrita de si, o estudo se debruça sobre uma literatura que se faz sob o invólucro da escrita íntima tecendo uma vida inventada nos limites da palavra.

PALAVRAS-CHAVE: Lúcio Cardoso; Diários; Escrita Íntima; Memória; Escrita de si;

RESUMOS

Vivências escolares, religiosidades e o estudo da cultura afro-brasileira e indígena

Coordenadores: Camila A. M. Sampaio
Adriano Farias Rios

Resumo do simpósio: A introdução do estudo da história da cultura afro-brasileira e indígena na escola, instituído pelas leis 10639/03 e 11645/08, tem sido acompanhada de reflexões e debates que variam entre a capacitação de professores, instrumentalização didático-pedagógica e abordagens temáticas disciplinares. Disciplinas escolares como língua portuguesa, história, geografia, sociologia e filosofia, tem o potencial claramente identificável para trazer à sala de aula a centralidade da história da cultura afro-brasileira e indígena na constituição de questões locais e nacionais. A reforma do Ensino Médio no Brasil, aprovada pelo Senado para sanção presidencial em fevereiro de 2017, foi imposta sem a participação de profissionais educadores e da sociedade civil e sugere, dentre outras mudanças, a retirada dos acréscimos trazidos pelas leis 10639/03 e 11645/08. Durante a vigência dessa legislação, no plano microsociológico, um dos apontamentos recorrentes sobre as dificuldades de educadores e de estudantes em incorporar o estudo da história da cultura afro-brasileira e indígena gira em torno de divergências religiosas estereotipadas, ainda que no Brasil o estado caracterize sua laicidade pela pluriconfessionalidade. É neste contexto, em que o cenário sócio-político brasileiro atual tende a polarizações dicotômicas sobre questões complexas, empobrecendo leituras sobre a vida social e instituindo o esvaziamento

do ensino básico, que este grupo propõe acolher dois eixos de trabalho: a) experiências exitosas de educadores em formação e/ou profissionais que trabalharam com a história da cultura afro-brasileira e indígena e b) reflexões sobre a questão da diversidade religiosa no ambiente escolar e suas interlocuções com a temática étnicorracial.

Palavras-chave: Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas; Ensino; Diversidade religiosa.

PRÁTICAS ESCOLARES, INTERDISCIPLINARIDADE E QUESTÕES CULTURAIS NO LIVRO DIDÁTICO

Adriano Farias Rios

A interdisciplinaridade é um movimento, conceito ou prática ainda em construção desafiando os pesquisadores do ensino em reflexões contínuas e pertinentes que possam delinear práticas, meios e mecanismos capazes de superar tudo o que se relaciona ao conceito de disciplina e configure uma realidade dialogal entre os conteúdos disciplinares heterogêneos. Neste contexto, o livro didático configura-se como instrumento que tanto auxilia o educador no seu trabalho quanto possibilita a realização de atividades pedagógicas interdisciplinares considerando também aspectos culturais peculiares a um dado contexto social. Sendo assim, buscou-se neste estudo destacar elementos que contribuam para a discussão sobre a importância da interdisciplinaridade na educação como produção da capacidade criativa dos indivíduos em ordenar o mundo e refletir sobre como o livro didático pode ser visto enquanto um meio possível no desenvolvimento de práticas articuladoras de conteúdos disciplinares a partir das experiências culturais vivenciadas pelos sujeitos que constituem o universo escolar. Para efetivação do trabalho foi desenvolvida pesquisa bibliográfica buscando-se em textos, livros e periódicos fundamentação sobre a temática em questão. Além disso, foram utilizadas também informações obtidas em experimento realizado em sala de aula na disciplina Prática e análise do livro didático do curso de Ciências Humanas quando da discussão de questões culturais em torno da figura do negro e do índio na elaboração do livro didático.

PALAVRAS-CHAVE: Práticas Escolares; Interdisciplinaridade; Questões Culturais; Livro Didático; Ensino.

OS RAMKOKAMEKRÁ CANELA: UMA DESCONSTRUÇÃO DOS ASPECTOS CRISTALIZADOS SOBRE A CULTURA INDÍGENA

Valeria Moreira Garcia Vilar Veiga

O trabalho em questão, buscou compreender o que observou-se nas redes sociais no dia 19 de Abril de 2017, imagens generalizadas em relação ao indígena. O trabalho analisou o Instituto Federal do Maranhão - Pedreiras, a partir de uma roda de conversa com os alunos, as vivências deles em relação à cultura indígena e as postagens nas redes sociais. De acordo com Júlio Cezar Melatti (1983), as primeiras notícias sobre indígenas brasileiros, generalizou-se, em relação aos traços culturais. Somente mais tarde, percebeu-se que os indígenas brasileiros não formavam um grupo homogêneo, mas variavam em todos os aspectos de um grupo para o outro. Dentre as principais manifestações artísticas nas sociedades indígenas, destaca-se: pintura corporal, arte plumária, música etc. onde há variação de aldeia para aldeia. Este trabalho buscou apresentar informações reais sobre as aldeias indígenas, exemplificando aspectos culturais da nossa pesquisa realizada na aldeia Canela em Barra do Corda. Foram mostrados utensílios originais, fotografias e, ao final, organizou-se uma exposição por parte dos alunos utilizando objetos e utensílios da aldeia Ramkokamekrá Canela apresentados pela professora da instituição e oficina de pintura.

PALAVRAS-CHAVE: Vivências; Ramkokamekrá; Desconstrução; Cultura; Indígena.

A DIVERSIDADE RELIGIOSA NO BRASIL: A HETEROGENEIDADE RELIGIOSA DA CULTURA AFRO BRASILEIRA NO AMBIENTE ESCOLAR

Thalyta Oliveira Moura
Chislane Pereira Silva

A cultura negra e indígena há tempos apresenta um grande número de abordagens a cerca de manifestações culturais diversas que elas apresentam, pois em ambas as multiplicidades linguísticas e religiosas são estudadas em meio às outras civilizações. A partir desse conhecimento o presente trabalho pretende analisar como é constituída a diversidade religiosa em uma instituição de ensino fundamental e como a lei 11. 645/2008 é aplicada na escola Instituto Educacional Cônego Nestor de Carvalho Cunha na cidade de São Bernardo- MA. Através da pesquisa de campo buscaremos apresentar como a diversidade religiosa está presente na instituição e como ela impacta nas relações da comunidade escolar da mesma. Nesse sentido, o trabalho busca refletir sobre a heterogeneidade religiosa da cultura afro-brasileira e indígena em sala de aula, acerca da legislação que regula o ensino a essas comunidades, para que possamos levantar questionamentos, comparações e outras investigações acerca do tema, para isso buscamos fundamentação teoria nos autores Freire (1975), Moura (1994) e ROSEMBERG (1987).

PALAVRAS-CHAVE: Ensino; Cultura Afro-brasileira; Heterogeneidade; Ambiente Escolar; Relações.

CULTURAS E POVOS INDÍGENAS NO BRASIL: UM FATO NO PRESENTE E EXPRESSÃO DO FUTURO ATRAVÉS DA LEITURA

Maria do Socorro Carvalho

O Brasil nos seus mais de 500 anos tem acumulado uma vasta história de preconceito e descaso para com a população indígena que já foi proprietária de toda a terra brasileira. E ainda parecem ignorar a diversidade social dos povos indígenas na atualidade. Apesar das leis que foram criadas para favorecer o reconhecimento de sua existência total, enquanto ser, sua cultura, seus credos, não houve uma divulgação através da escola, da obrigatoriedade de se trabalhar a cultura indígena e obras literárias que abordam temáticas possíveis de debate sobre isso. Este trabalho tem por objetivo falar da necessidade de se adotar na escola pública a prática de leitura voltada para a cultura indígena, por entender que não são mais ágrafos, nem a produção de sua cultura sobrevive somente de oralidade, alguns já dominam até três línguas. A pesquisa tem caráter bibliográfico. Nesse interim, buscou-se um número favorável de obras para a execução deste, como por exemplo, livros teóricos e romances paradigmáticos, poesias, e outros gêneros, para poder representá-los como homens e mulheres da sociedade brasileira.

PALAVRAS-CHAVE: Legislações; Povos Indígenas; Cultura; Diversidade; Sociedade.

EDUCAR O OLHAR: CABELO E VALORIZAÇÃO DA ESTÉTICA NEGRA NA LUTA CONTRA O RACISMO

Patricia Raquel Lobato Durans Cardoso

Essa comunicação tem objetivo de pensar sobre o papel da escola diante do racismo, sob dois pontos de vista distintos: continuar propagando essa prática ou combatê-lo e, além disso, compartilhar com a comunidade acadêmica uma experiência de combate ao racismo e valorização da estética negra empreendida pelo campus Santa Inês, que teve como foco principalmente o cabelo crespo e cacheado. No ano de 2016, no IFMA - Campus Santa Inês, passamos por atos de racismo contra uma aluna que resolveu assumir a estética negra, ligada a seu cabelo. Um episódio que acontece diariamente com alunas e alunos nas suas vidas comuns e que a escola acaba reproduzindo, uma vez que essa se dinamiza pelo seu contato com os indivíduo. Para evitar a naturalização do preconceito racial, é necessário que a escola promova ações de reflexões que possibilitem mudar o olhar ou ao menos problematizar a relação sobre a estética negra e, por conseguinte, combater o racismo dentro e fora dela. Segundo Nilma Lino Gomes (2012), o cabelo não é considerado de forma isolada, mas dentro do contexto das relações sociais construídas na sociedade. Por isso, para reverter toda a carga de preconceitos em relação a essa característica física, é necessário, por uma lógica reversa, pensar na valorização desta para eliminar tais representações negativas, objetivando tanto educar o olhar para a beleza negra quanto, politicamente, lutar contra o racismo. O Projeto da Campanha de Valorização da Beleza e Estética Negra e Combate ao Racismo possibilitou o empoderamento e aceitação da identidade dos jovens do IFMA - Campus Santa Inês. Contribuindo, assim, para desconstrução de paradigmas e estereótipos, além da elevação da auto-estima dos participantes. Constituiu-se em um ensaio fotográfico com meninas e meninos negros do campus, que, posteriormente, foi exposto para a comunidade acadêmica. No ensaio, os alunos puderam construir frases que ressaltassem e

reafirmassem a sua beleza, principalmente a manutenção de seu cabelo natural, que também foram expostas com suas respectivas fotos. As fotos foram expostas durante dois eventos que ocorreram no Instituto: o Sarau Literário e a Semana de Consciência Negra. Tratar sobre essas questões é de extrema importância para a uma transformação dessa realidade, construindo uma pedagogia antirracista que entenda que lutar contra o racismo é dever de todas as disciplinas, para a reconstrução de discursos e práticas que levem verdadeiramente a uma igualdade racial. Projetos como esse devem ser trabalhados incansavelmente dentro das instituições de ensino, tendo como principal objetivo o combate a qualquer prática racista. Por essa razão, todos devem ser integrados a esse combate. A luta contra o racismo não pode ser uma obrigação apenas dos negros, mas de todos e deve ter como trincheira estratégica a escola.

PALAVRAS-CHAVE: Estética Negra; Educação Antirracista; Cabelo; Beleza Negra; Diversidade.

CABELO RUIM? O CABELO E OS PENTEADOS AFROS COMO SÍMBOLO DA REEXISTÊNCIA E DA IDENTIDADE, UM CAMINHO PARA A PROMOÇÃO DO LETRAMENTO LITERÁRIO NO ENSINO FUNDAMENTAL
CABELO RUIM? O CABELO E OS PENTEADOS AFROS COMO SÍMBOLO DA REEXISTÊNCIA E DA IDENTIDADE, UM CAMINHO PARA A PROMOÇÃO DO LETRAMENTO LITERÁRIO NO ENSINO FUNDAMENTAL

Julia Barreto Lula

Este trabalho possui como objetivo incentivar a leitura literária de textos da literatura afro descendente por meio da metodologia de letramento literário, pois é uma forma de ressignificação do trabalho com a literatura na escola. Além disso, a presente proposta de intervenção possui como intenção discutir o preconceito racial que assolam a cor da pele e os cabelos afro. Segundo Hall (2014) há uma crise de identidade na sociedade contemporânea, pois o conceito identitário está associado aos padrões advindos do efeito da globalização e classe social que o indivíduo ocupa. Essa crise anunciada pelo pesquisador ocorre devido à ausência de sistemas simbólicos que sustentam a formação de identidades. O cabelo e os penteados não são firmados enquanto identidade negra na sociedade brasileira.

PALAVRAS-CHAVE: Leitura; Afrodescendência; Identidade; Resistência; Letramento.

RESUMOS

O texto literário e sua relação com a catástrofe e o estado de exceção

Coordenadores: Liliâne Batista Barros
Abílio Pacheco de Souza

Resumo do simpósio: O crescente avanço das direitas, sobretudo reacionárias, e os golpes perpetrados através de novas modalidades de implantação de estado de exceção (Pedro Serrano, 2015), como os ocorridos em Honduras, Paraguai e Brasil, além das eleições de candidatos de direita e conservadores, como Magri, na Argentina, e Trump, nos EUA, recolocam este início de século como um espelhamento histórico, no mínimo preocupante, em relação ao anterior, por vezes chamado "era dos extremos" (Hobsbaw, 1995) "séculos das catástrofes" (Seligmann-Silva, 2003). De modo que as discussões em torno da produção literária do século passado, e de nosso passado recente, assumem um caráter de urgência, se não para evitarmos que o pior aconteça (Adorno, 1995), pelo menos para que possamos ter algum preparo para o que virá. Este simpósio tem o objetivo de reunir trabalhos que discutam o texto literário, sua relação com a matéria histórica, com as catástrofes ou exceções causadas pelo imperialismo, colonianismo e pós-colonialismo (Calafate Ribeiro, 2004; Padilha, 2011), autoritarismo ou totalitarismo, perpassando pelas noções de narrativa de resistência (Bosi, 2002; Federico Lorez, 2002) e literatura de testemunho (Seligmann-Silva, 2003; de Marco, 2002). Temos especial interesse nas leituras sobre as ditaduras militares no Brasil, e demais países da América Latina, bem como estudos sobre o período da ditadura em Portugal e Espanha, e do período colonial e pós-colonial nos países africanos de língua portuguesa.

Palavras-chave: Narrativa de resistência/testemunho; Ditadura-militar; Colonialismo/ pós-colonialismo.

A VIOLÊNCIA NA ESCRITA DO ROMANCE EM JOÃO PAULO BORGES COELHO

Liliane Batista Barros

O nosso estudo objetiva observar a violência no romance *As duas sombras do Rio* (2003) de João Paulo Borges Coelho que tem como tempo a guerra civil em Moçambique. A articulação desse assento no romance ocorre em momentos específicos na construção da obra, pois o autor não descreve batalhas e muito menos corpos esfacelados, mas a violência revela-se nas entrelinhas da narrativa e em momentos específicos na construção do romance como nas fugas das investidas dos guerrilheiros e também na violência histórica do período colonial. Para esta abordagem buscaremos auxílio em Schøllhammer (2013), assim como Todorov (2002), Guisburg (2002), Adorno (1985), entre outros.

A TRADIÇÃO BARROCA EM NARRATIVAS PÓS-64 E INTERSECÇÕES TESTEMUNHO/RESISTÊNCIA

Abilio Pacheco de Souza

Os conceitos de literatura de testemunho (Seligmann-Silva, 2003; de Marco, 2002) e de narrativa de resistência (Bosi, 2002; Federico Lorez, 2002), que apontam para uma cisão entre Literatura e História, têm sido utilizados com certa frequência com a finalidade de ler obras literárias publicadas sobre e nos momentos de exceção política (autoritarismo, totalitarismo...), como a ditadura militar brasileira (1964/1984-5). Tais conceitos são de muita relevância para pesquisas das obras nestes contextos. Embora ambos possam ser utilizados separadamente, cremos ser possível uma certa intersecção de ambos, sem que isso os torne inoperantes individualmente. Nesta comunicação pretendemos articular os conceitos testemunho e resistência propondo uma leitura que os interseccione. Para tanto, propomos este exercício de teoria tendo em mente que os artistas contemporâneos têm repaginado a tradição barroca (conforme afirma Seligmann-Silva, 2017), sobretudo na medida que se apresentam como “catadores de ruínas”. Pretendemos basear parte de nossas considerações n’A origem do Barroco Alemão, de Walter Benjamin.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura de Testemunho; Narrativa de Resistência; Literatura pós-64; Walter Benjamin; Tradição Barroca.

EM BUSCA DA LUCIDEZ POLÍTICA CONTRA A CEGUEIRA DEMOCRÁTICA: UMA LEITURA DO ENSAIO SOBRE A LUCIDEZ, DE JOSÉ SARAMAGO

Jeymeson de Paula Veloso

O estudo da Literatura sob o viés político se apresenta no início deste século como um importante ponto de observação sobre a sociedade, principalmente, quando vemos emergir um cenário político mundial de recrudescimento dos discursos da direita em âmbito global. Propomos, dentro desta perspectiva, discutir um dos aspectos políticos mais proeminentes de nossa época a partir de uma obra literária: a democracia no romance *Ensaio sobre a lucidez* (2004), de José Saramago. Na referida obra, Saramago questiona a forma de governo mais difundida na sociedade mundial no contexto pós-moderno: a democracia. Diante dessa condição, o autor nos apresenta um quadro político invertido, especialmente nas relações entre governantes e governados, ao revelar a verdadeira face democrática com suas fraquezas e seus vícios. Surgem, nas digressões do autor-narrador, questionamentos sobre o tipo de comportamento político adotado pelo Estado. Neste cenário, no qual todos ficam a mercê de um estado privado e violento, se desenvolve a narrativa saramaguiana, produzindo uma provável e plausível metáfora da sociedade pós-moderna imersa numa cegueira política coletiva. Para maior compreensão da temática dialogaremos com filósofos, sociólogos e cientistas políticos que estudam e questionam a conjuntura política atual, tais como, Slavoj Žižek, Zygmunt Bauman, Simone Goyard-Fabre, dentre outros.

PALAVRAS-CHAVE: Saramago; Política; Democracia; Pós-modernidade; Ensaio sobre a Lucidez.

A ESCRITA DA DOR: UMA ANÁLISE DA POSIÇÃO DO NARRADOR NA OBRA EM CÂMERA LENTA, DE RENATO TAPAJÓS

Alody Costa Cassemiro

O romance *Em Câmera Lenta* (1997), de Renato Tapajós, ficcionaliza experiências traumáticas ocorridos durante o período de repressão da ditadura militar no Brasil. Nesse sentido, este trabalho tem por objetivo analisar os efeitos provocados pela violência no romance em questão, tendo como enfoque o protagonista da obra. A fim de se entender as maneiras com as quais ele narra os fatos apresentados ao leitor. Para tanto, a leitura leva em conta as perspectivas teóricas que tratam da internalização narrativa de problemas externos, tendo como base os trabalhos de Jaime Ginzburg (1999), Antonio Candido (2011), Walter Benjamim (1994), Theodor Adorno (2012), Seligmann-Silva (2000), o que torna a pesquisa qualitativa, de cunho bibliográfico. Verificou-se que a violência decorrente da ditadura militar no Brasil influenciou a formação de narrativas com a estrutura fragmentada, como na obra em estudo, que rompe com a linearidade entre o episódio e o tempo nos fatos narrados. Além de possuir um narrador que privilegia as construções a partir da perspectiva do trauma que se manifesta de modo a evidenciar o rompimento entre o corpo e a linguagem.

PALAVRAS-CHAVE: Violência; Fragmentação da Narrativa; Narrador; Em Câmera Lenta; Trauma.

TRAUMAS DA GUERRA EM MEMÓRIA DE ELEFANTE: OS ESTÁGIOS DA MEMÓRIA

Sue Rivera Ikeda

O presente estudo objetiva analisar a obra de Antônio Lobos Antunes, *Memória de Elefante*, que narra um dia da vida do protagonista/narrador, um médico veterano da guerra de Angola, atuante no ramo da psiquiatria, que se encontra em um constante estado de melancolia e solidão. Nesse curto espaço de tempo cronológico em que se passa a narrativa, a personagem rememora em todos os instantes sobre tudo e realiza esse movimento em qualquer lugar, destacando como o tempo psicológico pode ser complexo e intrínseco do indivíduo pensante. Meditaremos a estória desse livro sob o viés da memória, mas especificamente os três estágios descritos por Tzvetan Todorov (2002): Estabelecimento dos Fatos, Construção de sentido e Aproveitamento. Para tal consideração nos respaldaremos em particular na obra *Memória do mal*, tentação do bem deste autor no romance em questão, a fim de meditar da mesma forma como as lembranças da guerra (ou a falta delas) influenciaram nas decisões e na vida do psiquiatra.

PALAVRAS-CHAVE: Memória de Elefante; Reminiscências; Todorov; Romance; Guerra.

MEMÓRIA E TESTEMUNHO EM PROMESSA EM AZUL E BRANCO, DE ENEIDA DE MORAES

Laissy taynã da Silva Barbosa

Este trabalho tem como objetivo investigar o discurso memorial e de testemunho na crônica *Promessa em azul e branco* - obra homônima, que faz referência à ditadura Vargas -, que pode ser encontrada no livro *Aruanda*, (1989) da escritora Eneida de Moraes (1903-1971). A autora escreve sobre sua infância em Belém, as tradições religiosas da cidade, assim como experiências durante sua militância política adepta ao comunismo. Eneida se apropria da linguagem para formar um discurso memorial representativo do Brasil, no que se refere a questões relacionadas à discriminação e privação de direitos humanos. Assim, para a realização deste trabalho, foi necessário fazer uma revisão bibliográfica, tendo em conta a articulação do conceito de narrativa de resistência/testemunho utilizado por Alfredo Bosi (2002) e os estudos sobre memória com Jeanne Marie Gagnebin (1997, 2006). Desse modo, tendo em vista o discurso literário e de resistência da autora amazônica, também será considerado as questões de gênero na obra em questão.

PALAVRAS-CHAVE: Memória; Testemuh; Gênero; Resistência; Ditadura.

TEMPO, MEMÓRIA E DITADURA MILITAR: VOZES DA GERAÇÃO PÓS-AI-5

Lucélia de Sousa Almeida

Neste trabalho analisam-se os aspectos do tempo, da memória e do contexto histórico-social do período da Ditadura e pós-Ditadura Militar na obra *O fantasma de Luis Buñuel*, de Maria José Silveira. O romance tematiza a violência sofrida por diversos sujeitos durante o período da

Ditadura Militar no Brasil, bem como suas consequências. A pesquisa busca compreender como marcas traumáticas das ações do período de Ditadura civil-militar são representadas na coletividade figurada na obra (geração após o Ato Institucional nº 5) e estudar de que maneira o contexto sócio-histórico do romance é inserido como elemento na unidade significativa, da composição estético-literária da narrativa. Além disso, busca-se evidenciar os fatores internos da composição da ficção, a posição do narrador, o tempo e o espaço como elementos significativos na construção do romance. Para a fundamentação das hipóteses sobre esses tópicos, tornam-se fundamentais as postulações de Bakhtin, Adorno (2003) e Friedman (2002), cujos trabalhos orientam uma investigação desses elementos na construção ficcional. Em relação à representação da memória, identifica-se na obra um duplo movimento: as recordações individuais são construídas em contraponto às coletivas. Nesse sentido, as reflexões de Maurice Halbwachs (1990), Izquierdo (2002), Pollak (1992) e Ricoeur (2007) são mobilizadas para a discussão.

PALAVRAS-CHAVE: Tempo; Memória; Ditadura Militar; Geração; Pós-AI-5.

RESISTENCIA NO POEMA "AQUÍ ME QUEDO" DE PABLO NERUDA

Rogilson Pantoja Rodrigues

Neste trabalho busco investigar no poema "AQUÍ ME QUEDO", do Livro INCITAÇÃO AO NIXONICÍDIO E LOUVOR DA REVOLUÇÃO CHILENA, do poeta Pablo Neruda, a presença de formas da chamada Literatura de Resistencia. Ele buscava nesta obra através de seus poemas instigar o povo daquele país diante da situação político social mais favorável em que viviam com o governo do Presidente Salvador Allende, e neste caso, com o risco de uma intervenção norte americana. A obra teve como alvo principal apoiar esse governo, além de denunciar os inimigos internos da nação chilena (Revista Chilena de Literatura, abril 2010). Em "AQUÍ ME QUEDO" o poeta ressalta a necessidade do povo está unido para garantir a soberania chilena. O tema Resistencia está longe de ser definido, contudo utilizamos neste trabalho na forma de reflexão sobre posturas e práticas de resistência em regimes de exceção. Para Alvim (2010) baseado em concepções de Michel Foucault "é fundamental investigar as resistências contra os dispositivos de poder, pois somente através do estudo das resistências é possível fazer a história do funcionamento do maquinário do poder".

PALAVRAS-CHAVE: Pablo Neruda; Resistencia; Chileno; Literatura; Poema.

FERREIRA GULLAR: DO ENGAJAMENTO À DESILUSÃO

Ana Carolina da Silva Mota

Lembrado em seus últimos anos de vida pelo posicionamento conservador que adotou, em declarações e artigos de jornal, Ferreira Gullar consagrou-se como um dos maiores poetas brasileiros. Este trabalho tem como objetivo abordar a produção do poeta maranhense entre os anos sessenta e oitenta, período no qual ele engajou-se com as propostas do Centro Popular de Cultura, escreveu para a coletânea Violão de rua (1962), produziu cordéis, filiou-se ao Partido Comunista, foi exilado, escreveu a obra-prima Poema Sujo (1976) e publicou ainda textos teóricos, como "Cultura posta em questão" e "Vanguarda e subdesenvolvimento". Pretende-se abordar a trajetória de Gullar, entre o intenso engajamento do período pré-golpe de 1964 e dos primeiros anos do período militar, até o arrefecimento do ímpeto de luta e a desilusão expressada em Barulhos (1987) e Muitas vozes (1999). Em entrevista publicada em 2013, o poeta diz "Nunca permiti que a teoria se apossasse do meu pensamento a ponto de cegar-se, e toda vez que me pareceu necessário tive a coragem de defender minhas ideias" (JIMÉNEZ, 2013, p.176). A análise de alguns poemas de Gullar, associada à leitura de seus textos teóricos, pode certamente auxiliar na compreensão de sua trajetória e de seu tempo.

PALAVRAS-CHAVE: Ferreira Gullar; Engajamento; Ditadura; Desilusão; Poesia.

A CATÁSTROFE ANUNCIADA NO ROMANCE A FACE DO ABISMO

Maria Helena Pavelacki Oliveira

A catástrofe anunciada no romance A face do Abismo Nesta reflexão tomamos a hermenêutica gadameriana como balizadora para a leitura do romance A face do abismo, onde a imigração

alemã é descrita em toda sua dramaticidade. Ainda se assomam na narrativa questões como o processo de destruição física e cultural do indígena e a descaracterização dos costumes do meio rural. No título é expressiva a evocação ao valor simbólico das águas, pois, segundo a tradição, elas precedem toda a forma e suportam toda a criação. São essas águas que inundarão a comunidade, pois a construção inevitável da barragem vem confirmar e refazer a face abismal e catastrófica desse cosmos. O cenário mitificado, sob a ótica da terra prometida, é a região colonial do alto Uruguai. O extermínio do índio é visto como uma etapa natural do progresso, assim a carga dramática dessa destruição fica banalizada. No final do romance o colono se integra à luta como cidadão brasileiro, em passeata, com consequências óbvias para a época, como a repressão e a morte do líder do Sindicato dos Trabalhadores Rurais, em 1979, contra a decisão oficial de construir uma barragem no rio Uruguai, que alagaria toda a cidade, forçando-os a um novo êxodo.

PALAVRAS-CHAVE: Hermenêutica; Romance; Colonização; Catástrofe; Êxodo.

RESUMOS

As identidades e memórias das narrativas femininas de autoria negra

Coordenador: Marco Aurélio Godinho Rodrigues

Resumo do simpósio: Nos últimos tempos, muito tem se abordado sobre as poucas afinidades entre o feminino, as identidades e a memória, principalmente quando se trata da escrita feminina de autoria negra. Assim, nesse contexto, percebe-se ainda que o feminino como ideal político é vivenciado desde o século XIX, sendo que nas últimas duas décadas muito se tem dado ênfase acerca do “fim desse ideal”, criando tendenciosamente um novo discurso de caráter inovador e crítico, inserindo no cenário mundial a importância da mulher na literatura. Este simpósio objetiva discutir os aspectos conceituais referentes à identidade e memória nas narrativas de autoria feminina. Com a finalidade de relacionar as identidades e as memórias nas narrativas femininas de autoria negra, surgiu o interesse em abordar essa temática, buscando compreender como elas são vistas. Tais discussões serão embasadas teoricamente com o apoio de Halbwachs (2003), Evaristo (2014), Alves (2011), Hall (2005), Le Goff (1990), Hollanda (1994), dentre outros que discorrem acerca das particularidades do assunto. Portanto, aceitamos trabalhos que abordem reflexões em torno da identidade e memória na escrita feminina de autoria negra, criando um espaço para discutir o processo de afirmação da identidade feminina, das conquistas das mulheres negras e o universo da mulher afro-brasileira em suas várias possibilidades vivencial-afetivas.

Palavras-chave: Memória; Identidade; Escrita feminina. diálogos entre

AFIRMAÇÃO E CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADE EM A COR DA TERNURA, DE GENI GUIMARÃES

Ana Carusa Pires Araujo

Os estudos sobre a literatura afro-brasileira ou literatura negra têm servido como um instrumento significativo para denunciar a discriminação e a injustiça sofridas pela população afrodescendente. Com isso, essa literatura vai se reafirmando, a partir de textos que favoreçam a construção identitária dos afro-brasileiros, a afirmação étnica e de gênero e a experiência pessoal e coletiva do (a) autor (a) negro (a) e seus descendentes, permitindo seu pertencimento no meio social. Dessa forma, busca-se, neste trabalho, analisar o aspecto “afro-identificado”, o pertencimento e o autorreconhecimento de identidades afrodescendentes na obra *A cor da ternura*, de Geni Guimarães, publicada em 1989 e caracterizada por exprimir a identidade negra e de gênero de maneira positiva e singular, carregada de fatores sociais, políticos e ideológicos, deixando o negro de ser mero objeto para assumir a condição de sujeito, possuindo um discurso próprio e não tendo receio em falar sobre sua condição étnica e de todos os problemas enfrentados devido ao preconceito racial e social.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura Afro-brasileira; Identidade; Pertencimento; *A Cor da Ternura*; Escrita Feminina.

DA COR À HOMOAFETIVIDADE: UM OLHAR PARA AS MÚLTIPLAS VIVÊNCIAS DAS PERSONAGENS DE "OS OLHOS VERDES DE ESMERALDA", DE MIRIAM ALVES

Luciana Priscila Santos Carneiro

A “Escre(vivência)” é um termo vivo e bastante presente nas obras e escritos das autoras afro-brasileiras. Tal termo, criado por Conceição Evaristo, traz em seu significado toda uma essência de personalidades próprias das mulheres negras para nos conceituar a força dessas mulheres, através do ato de escrever suas vivências, tornando-as protagonistas de suas próprias histórias. A escritora Miriam Alves também faz uso do termo em seu escrever forte e impactante, permitindo que possamos através das suas linhas adentrarmos num mundo imaginário que nos mostra representações de vivências de mulheres negras, numa sociedade ainda rica em “pré-conceitos”. O objetivo do presente artigo é analisar as vivências descritas e vivenciadas pelas personagens femininas do conto “Os olhos verdes de Esmeralda”, de Miriam Alves. Tais vivências permeiam pelas questões de cor, classe social, gênero e sexualidade, e como referencial teórico utilizaremos aqui as próprias autoras afro-brasileiras Miriam Alves e Conceição Evaristo, e teóricas como Sueli Carneiro e Regina Dalcastagné.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura Afro-brasileira; Escrivivência; Gênero; Sexualidade; Identidade.

REDESCOBRINDO MARIANNA LUZ

Gabriela de Santana Oliveira
Ana Claudia dos Santos Silva Oliveira

Este trabalho tem o objetivo de resgatar à nossa memória a trajetória de vida e principalmente a obra de Marianna Luz, professora e poetisa maranhense, mulher à frente de seu tempo que dedicou a vida à educação, às artes e à cultura. Foi a segunda mulher e primeira negra a ocupar uma cadeira na Academia Maranhense de Letras. Embora ela tenha uma vasta produção literária, bem como, peças teatrais, cantos litúrgicos e orações, é pouco conhecida. Em vida conseguiu publicar somente um livro de poemas, “Murmúrios”, que na década de 40 lhe garantiu a vaga na Academia. Através de pesquisa bibliográfica, incluindo a apresentação de obras inéditas da autora e utilizando como ponto de partida o livro “Marianna Luz: vida e obra”, de Jucey Santana, este artigo apresenta a vida, as lutas e a obra desta imortal e injustamente esquecida artista maranhense. Disseminando obras pouco conhecidas mas de grande valor literário, aqui algumas analisadas, valorizando os artistas da terra, e contribuindo assim, de forma relevante, para a produção literária do Maranhão.

PALAVRAS-CHAVE: Marianna; Poesia; Literatura Maranhense; Crítica; Poetisa.

RELATOS DE EXPERIÊNCIA RELIGIOSA DA MULHER NEGRA EM DIÁSPORA EM UM DEFEITO DE COR DE ANA MARIA GONÇALVES

Jeane Virginia Costa do Nascimento

A identidade do sujeito em diáspora foi ressignificada sob vários aspectos dentre eles o religioso. Segundo Hall (2015), o sujeito assume identidades diferentes em diferentes momentos e nossas identificações estão sendo continuamente deslocadas. Como a religiosidade integra o perfil identitário de uma pessoa, este aspecto também será repensado de acordo com o contexto em que a mesma se insere. Tal fato foi retratado no romance Um defeito de cor (2006) escrito por Ana Maria Gonçalves e protagonizado por Kehinde-Luísia, africana capturada e escravizada no Brasil. Esta pesquisa tem como objetivo analisar como a religiosidade da identidade principal do romance foi ressignificada nos diversos lugares em que a mesma transitou. Autores como Hall (2003; 2015), Le Goff (1990) e Prandi (2015) Gilroy (2001) serão bases para esse estudo. Espera-se que a partir dos relatos memorialísticos da mulher negra em diáspora seja possível compreender os diversos modos que a identidade religiosa experienciada pelo povo negro pode assumir.

PALAVRAS-CHAVE: Identidade; Memória; Religiosidade; Diáspora; Mulher Negra.

HEROÍNAS NEGRAS: A LITERATURA DE CORDEL CONTA A FORÇA DE MULHERES PROTAGONISTAS

Este é um trabalho é um excerto da sequência didática elaborada para ser aplicada em turmas de 8º ano do ensino fundamental II a partir da proposta desenvolvida no Mestrado Profissional em Letras da Universidade do Estado da Bahia, com o propósito de unir a prática da leitura e discussões sobre raça e gênero. Ao analisarmos as ações em sala de aula, percebemos a ocorrência constante de comentários preconceituosos em relação a mulher negra. Ao propor a análise e discussão de cordéis que retratam a importância de heroínas negras nas obras da cordelista Jarid Arraes, esperamos contribuir para a proficiência leitora de discentes através das Literaturas Afro-brasileira e Popular e propiciar discussões que envolvem a importância de mulheres quilombolas na cultura brasileira. O embasamento teórico, ancora nas ideias de COSSON (2012), DUARTE (2011), PROENÇA (1977), SANTOS (2006) e SOLÉ & SCHILLING (1998). Trabalhar com cordéis voltados para mulheres que nos ofereceram um grande legado é uma alternativa de dialogar com o discente sobre a formação da identidade negra, além de oportunizar o resgate da cultura africana que muitas vezes é esquecida ou feita de forma superficial nos ambientes de ensino. Esperamos possibilitar ao alunado leituras pautadas na reflexão crítica e significativa.

PALAVRAS-CHAVE: Leitura; Compreensão Leitora; Protagonismo; Mulher Negra; Cordéis.

NARRATIVA FEMININA E DISCURSO ABOLICIONISTA EM: "A ESCRAVA", DE MARIA FIRMINA DOS REIS

Ana Carolina Freitas de Farias
Beatriz Cabral Farias

O presente artigo tem como propósito destacar a relevância da narrativa feminina para a literatura afro-brasileira, salientando o discurso abolicionista que se faz presente no conto "A escrava" (1887), da escritora maranhense Maria Firmina dos Reis (1825-1917). Para tanto, a construção deste trabalho dá-se mediante a realização de pesquisas bibliográficas, focalizadas em temas referentes à correlação entre o viés ideológico do discurso e a narrativa literária feminina. A partir da análise do conto já mencionado, em consonância com uma perspectiva étnica e de gênero, surge uma reflexão sobre a importância da problematização acerca do tema abordado e uma maior compreensão sobre a forma como a autora constrói o seu discurso dentro de uma temática tão conflituosa, como foi a questão escravocrata, para a sociedade oitocentista, reconhecendo, assim, a contribuição para a literatura que a produção feminina brasileira do século XIX teve e tem, principalmente quando se tratam de obras que expõem críticas sociais.

PALAVRAS-CHAVE: Narrativa Feminina; Discurso Abolicionista; Literatura Afro-brasileira; Conto "A escrava"; Maria Firmina dos Reis.

ECOS DO PROCESSO COLONIAL: A MEMÓRIA E A IDENTIDADE FEMININAS EM RITOS DE PASSAGEM, DE ANA PAULA TAVARES

Francisco Bruno Carvalho Reis

A colonização em África corroborou o processo de subjugação dos povos pertencentes a esse território em vários âmbitos, especialmente, o da cultura. Dessa forma, os angolanos foram colonizados pelo poder opressor, além disso, as mulheres, por sua vez, foram reféns de um duplo processo de dominação, elas sofreram, portanto, os mandos e desmandos tanto do poder do branco, como também do poder masculino do qual elas descendiam. Partindo-se desse fato, Ana Paula Tavares, em sua poética, através de um eu poético memorial, discorre e volta-se ao passado, e transfere à sua pena, os resquícios e impactos do processo de colonização sentidos pela mulher angolana, destacando-se, na sua escrita, a identidade e o lugar do feminino nesse período histórico. Utilizou-se, como referencial teórico, Bergson (1999), Bhabha (1998), Bourdieu (2009), Spivak (2010) e Halbwachs (2003), dentre outros. Teve-se como, como resultado da pesquisa, que o eu- lírico de Ritos de Passagem, utiliza-se de sua memória e de sua identidade para representar a figura feminina de angola.

PALAVRAS-CHAVE: África; Mulheres; Colonial; Opressor; Passado.

A VIOLÊNCIA ÉTNICA RACIAL E DE GÊNERO EM MARIA E OLHO D'ÁGUA DE CONCEIÇÃO EVARISTO

Maria Carolina Rodrigues da Silva

O seguinte trabalho tem por objetivo analisar os contos “Maria” e “Olhos d'água”, pertencentes a obra “Olhos d'água” de Conceição Evaristo. A análise buscou identificar marcas de violência racial e de gênero sofridas pelas mulheres dos contos, norteadas pelas seguintes perguntas: Como a literatura produzida na obra de Conceição Evaristo denuncia a violência étnica racial e de gênero e como ela aborda estas questões? A pesquisa se caracteriza como bibliográfica, pois as coletas de dados foram feitas em livros, artigos e sites especializados. Podemos afirmar que as construções imagéticas encontradas nos contos revelam as marcas de violência sobre a mulher e o preconceito racial que ainda são recorrentes na sociedade. Dessa forma os contos contribuem para a denúncia desses tipos de violência e para a conscientização da sociedade sobre as questões de discriminação das minorias, como questões de gênero, mulheres, e de cor, os negros.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura; Preconceito; Violência; Gênero; Cor.

VIOLÊNCIA E REPRESENTAÇÃO FEMININA ATRAVÉS DA PERSONAGEM INDÍGENA INAIÁ EM A MÃE DA MÃE DA SUA MÃE E SUAS FILHAS

Elane da Silva Plácido
Roniê Rodrigues da Silva

Esta pesquisa apresenta a personagem Inaiá do romance A mãe da mãe da sua mãe e suas filhas de Maria José Silveira, publicado em 2002, como corpus principal desta análise. Inaiá é a primeira protagonista da história genealógica de vinte personagens femininas, a vida dessa personagem inicia-se no ano de 1500, ano em que o Brasil é descoberto e falece em 1514, ao envolver aspectos históricos o narrador faz com que a vida dessa personagem e de todas as outras seja destacada em um contexto histórico e identitário em que as personagens vão sendo construídas e representadas com personalidades fortes, corajosas, independentes, entretanto, outras mulheres são fracas, rebeldes, vingativas e submissas. Objetiva-se apresentar através do texto literário a violência contra a personagem Inaiá no romance a mãe da mãe da sua mãe e sua filha, tendo em vista que a violência muitas vezes leva ao feminicídio. Assim, destaca-se a representação desta primeira personagem do romance e a condição da mulher que ao sofrer violência perde a sua identidade. Justifica-se a presente pesquisa como crítica e reflexiva por destacar a violência que assola muitas mulheres e que reflete através da personagem indígena Inaiá, assim pretende-se discutir a partir da análise dos fatos abordados na obra visões referentes ao tema com conhecimento, referencial teórico e desenvolvimento crítico. A pesquisa é bibliográfica de caráter qualitativo no campo da literatura contemporânea, com diálogo no estudo do gênero, nesse sentido apropria-se dos seguintes aportes teóricos: de Chauí (1999); Almeida (1998) Hall (2005), Saffioti (2015), dentre outros. A conclusão deste resumo destaca a relevância de mostrar como a literatura trabalha a mulher e os aspectos de violência expostos a ela em uma obra literária.

PALAVRAS-CHAVE: Inaiá; Violência; Mulher; Identidade; Representação.

"MEMÓRIA: EM BUSCA DO PERTENCIMENTO E DE UMA POSSÍVEL RUPTURA COM A COLONIZAÇÃO IDENTITÁRIA"

Soraya Albuquerque

O objetivo deste estudo é apresentar uma reflexão sobre a eminente tentativa de descolonização do passado via personagens de A mercy (2008) de Toni Morrison e October (2014) de Zoe Wicomb por acreditarmos que o comportamento das mulheres nas três narrativas em estudo mostram-se transgressores e subversivos e esse fato nos leva a olhar para elas como representantes de uma possível ruptura de colonização identitária e busca de pertencimento, em uma tentativa de reconstrução de um passado em parte perdido pela escravização, uma vez que todas elas demonstram extratextualmente comportamentos incisivos que são direcionados a essa procura incansável, fato recorrente em escritores africanos ou afrodescendentes. O passado nessas obras manifesta-se como um "quase passado" e é por meio dele, via memórias que as personagens desencadeiam a sua busca. Além dos apontamentos que faremos sobre a memória do esquecimento recorrente nas duas obras, ofereceremos também uma breve discussão sobre as

teorias que discutem a memória e a descolonização que subsidiarão toda a discussão pautando as nos estudos feitos por Benjamim (1995), Grosfoguel (2011), Hall (2005), Halbwachs (2006), Bhabha (1998), Hutcheon (1991), Hussyan (2004), Mata (2010), Quijano (1990), Ricoeur (2010), Roland (2009), entre outros.

PALAVRAS-CHAVE: Memória; Subversão; Descolonização; Reconstrução; Pertencimento.

QUARTO DE DESPEJO; DIÁRIO DE UMA FAVELADA: CAROLINA VAI À ESCOLA

Lúcia Izabel dos Santos Telexa

Quarto de despejo; diário de uma favelada: Carolina vai à escola trata de analisar o livro de Carolina Maria de Jesus, em sala de aula, para contemplar uma obra considerada Literatura Marginal. O trabalho foi feito em forma de pesquisa qualitativa e provou que a Literatura Marginal não é apresentada às/aos alunos de ensino fundamental, assim como as escrituras que fogem à norma padrão da língua que são discriminadas pelas/os professoras/es e pelos docentes, pois até hoje, privilegia-se a língua formal como de prestígio. Como o livro apresenta uma autobiografia de uma mulher, negra, pobre e moradora de uma favela de São Paulo, a leitura dele foi muito importante, também, para discutir com as/os estudantes questões de racismo, preconceito e discriminação, que aparecem muito no ambiente escolar. Para a realização deste trabalho, a discussão de conceitos como Gênero, Interseccionalidade, Raça, Literatura Marginal e Escrivência foram fundamentais. Para discutir esses conceitos usou-se as bibliografias estudadas no Curso de Especialização em Gênero e Diversidade na Escola, entre outras. Além disso, por ser um trabalho feito na disciplina de Língua Portuguesa atentou-se para o preconceito linguístico e a diferença entre oralidade e escrita.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura Marginal; Escrivência; Gênero; Interseccionalidade; Raça.

REFLEXÕES SOBRE A MEMÓRIA E IDENTIDADE HOMOAFETIVAS NA LITERATURA AFRO-BRASILEIRA DE AUTORIA FEMININA

Rubenil da Silva Oliveira

Esta Comunicação Oral pretendeu refletir sobre as categorias memória e identidade homoafetivas na literatura afro-brasileira de autoria feminina. Por se tratar de uma produção literária que tem ganhado destaque nas últimas décadas, toma-se como corpus os contos “Beijo na face” e “Os amores de Kimbá”, de Conceição Evaristo, publicados no livro Olhos D’água (2015) e; na contística de Mulher Mat(r)iz: prosas de Miriam Alves, de Miriam Alves, em particular, os contos “Olhos verdes de esmeralda” e “Minha flor, minha paixão”. Além da leitura dos textos literários, tomam-se como teorias fundamentais os estudos sobre identidade homoafetiva de Jurandir Freire Costa (2002), João Silvério Trevisan (2002), Lúcia Facco (2003), Denilson Lopes (2002), Carlos Figari (2007), Luiz Mott (2003) e outros. No que diz respeito à escrita afro-brasileira, estereótipos e sexualidade do negro, Eduardo de Assis Duarte (2008, 2011), David Brookshaw (1983), Frantz Fanon (2008) e outros autores. A seleção dessa contística embora pareça grandiosa e matéria superior a um artigo deve-se ao fato de as autoras, mesmo heterossexuais partilham da concepção de que o respeito deve existir em qualquer relação entre humanos e, da defesa de que o amor não tem uma forma ou receita, simplesmente, ama-se.

PALAVRAS-CHAVE: Negritude; Homoafetividade; Memória; Identidade; Escrita Feminina.

RESUMOS

Literatura Contemporânea: reconfigurações da Diáspora no Brasil e na América Latina

Coordenadoras: Flavia Alexandra Pereira Pinto
Claudia Leticia Moraes

Resumo do simpósio: Ainda relativamente pouco estudadas, as relações que a literatura contemporânea do Brasil mantém com aquela que vem sendo escrita, no presente, no vasto e variado horizonte da América Latina, têm se revelado um dos seus aspectos mais interessantes e

originais, uma rede que têm marcado decisivamente o plano das leituras e a cena poética dos nossos dias. Chama a atenção também o modo como em muitos dos principais autores e poéticas que aí dialogam uma série de problemas comuns se reorganização geral do campo da diáspora, à qual a prosa brasileira e latino-americana tem procurado responder criticamente, bem como oferecer alternativas para o pensamento e para a própria vida, constituindo-se, muitas vezes, como possibilidade distinta para o convívio comunitário, a ação política e a experiência estética. É objetivo deste simpósio reunir os pesquisadores interessados em refletir sobre o papel da literatura contemporânea, seja a partir da leitura de obras e autores individuais, seja a partir de panoramas e leituras comparativas que possam colocar em evidência questões pertinentes que a contemporaneidade tem sentido a necessidade de reconfigurar.

Palavras-chave: Diáspora; Literatura Contemporânea; América Latina

AS EXTREMIDADES DO CARÁTER: A SIGNIFICÂNCIA DA VIDA EM TEMPOS DE GUERRA

Nilza da Silva Bezerra
Cintia Piedade da Silva

Este trabalho tem como objetivo analisar o Romance "Ventos do Apocalipse" da autora Paulina Chiziane, nele observaremos e faremos uma comparação da personalidade entre dois líderes - Sianga e Sixpence - que tiveram ações diferentes diante de uma mesma situação. Além de retratar o caráter dos dois líderes, ressaltaremos o sofrimento das crianças que não podiam "nascer" para não serem descobertos na fuga em busca da "terra prometida", nesta mesma perspectiva abordaremos a significância da vida em tempos de guerra. Tendo como suporte teórico Karl Erick Schollhammer (2010) com o capítulo "Cena do crime: violência e realismo no Brasil contemporâneo".

PALAVRAS-CHAVE: Caráter; Vida; Liderança; Morte; Criança.

LITERATURA MARGINAL E VISIBILIDADE SOCIAL: UM ESTUDO DA OBRA DE SÉRGIO VAZ

Corinna Kelly Santana de Oliveira

O presente trabalho tem como objetivo analisar produções literárias consideradas marginais enfatizando a representação do indivíduo da periferia e suas vivências, bem como a visibilidade desses personagens nas narrativas poetizadas por escritores de dentro ou fora da periferia. Como objeto de estudo, partimos da obra Flores de Alvenaria do escritor Sérgio Vaz (2016) que discute temas abrangentes como racismo, feminismo e representatividade de um povo que vive à margem de um sistema social excludente. Poeta e morador da periferia, o autor expressa de maneira poética a realidade do cotidiano do subúrbio vivida por ele e pelos indivíduos ao seu redor, utilizando sua literatura como instrumento de voz e forma de resistência contra as opressões e exclusão social, reivindicando o acesso dos moradores da periferia aos meios sociais, culturais e econômicos. Busca-se refletir sobre a maneira pela qual Sérgio Vaz atua como representante dos elementos e vozes presentes em sua obra, bem como identificar o público em que ele deseja atingir, reconhecendo o caráter político e a necessidade deste discurso como arma de denúncia sobre uma realidade, na maioria das vezes, retratada apenas por indivíduos que não pertencem ao âmbito.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura Contemporânea; Cultura Marginal; Representatividade.

RESUMOS

A linguagem em contextos contemporâneos de verdades contingentes

Coordenador: Rubenilson Pereira De Araujo

Resumo do simpósio: Vive-se atualmente o paradigma educacional emergente em que as hibridizações e a visão holística predominam em novos modos de se pensar e efetivar pesquisas em um mundo marcado por verdades contingentes, principalmente no tocante às sexualidades, racialidades, ética e política. Mediante o cenário contemporâneo em que a disciplinarização

impede a solução imediata, individual e especialista de problemáticas sociais e humanas, exigindo um olhar e empenho coletivo na busca de plausíveis respostas para a complexidade que ora se instala, a proposta deste simpósio é agregar pesquisas ou intenções investigativas com contextos interdisciplinares, pluridisciplinares, transdisciplinares ou indisciplinados envolvendo a linguagem em seu sentido performático ou fundante de ser. Diante disso, propostas relacionadas aos campos discursivos nos estudos linguísticos e/ou literários envolvendo temas transversais, bem como questões de gênero, diversidade sexual, relações étnico-raciais e diversidade religiosa serão bem vindos, desde que a linguagem e práticas discursivas de (não)subjetivação sejam o fio condutor de análises e discussões profícuas em um contexto marcado eminentemente pelas dúvidas, incertezas e (re)marcação de territórios e diferentes identidades.

Palavras-chave: In/inter/pluri/trans-disciplinaridades; Práticas discursivas; Identidades.

A RELAÇÃO ENTRE O ANIMAL HUMANO E O NÃO HUMANO NO ROMANCE AS HORAS NUAS, DE LYGIA FANGUNDES TELLES: UM OLHAR ECOCRÍTICO

Maria Richely Barbosa de Moura

O presente trabalho propõe analisar a relação entre o animal humano e não humano, por meio do olhar ecocrítico, no romance *As horas nuas*, de Lygia Fagundes Telles. Tal análise, inscrita no objetivo traçado por Garrard (2006) para a disciplina, confrontará as vozes narrativas da personagem-atriz e narradora, Rosa Ambrósio, e do seu gato, Rahul, bem como contribuirá para a desconstrução da lógica racional antropocêntrica descartiana, em busca de nova postura ética e de um novo olhar para a outridade e subjetividade animal, e para o reconhecimento da alteridade absoluta que os animais são (DERRIDA, 2002), ocasionando, portanto, uma revisitação do próprio conceito de humano. Para tanto, utilizaremos os pressupostos ecocríticos (GARRARD, 2006); as ideias questionadoras da razão antropocêntrica do filósofo Montaigne (2000), especialmente presentes em seus ensaios “Da crueldade” e “Apologia de Raymond Sebond”; as considerações de Derrida (2002) na busca pela afirmação da alteridade radical que os animais nos constituem; a leitura do animal escrito na literatura, empreendida por Maciel (2016), aproximando os mundos humano e não humano, através do exercício de imaginação, próprio da arte das palavras.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura Contemporânea Brasileira; Ecocrítica; Subjetividade Animal; Alteridade; Ética Animal.

LINGUAGEM, PERFORMATIVIDADE DE IDENTIDADES

Livia Santos Brandão

Resumo: O trabalho tem como Metodologia o entrelaçamento entre os textos de Butler, Austin e Hall numa perspectiva de verificação da linguagem sobre as práticas homoeróticas realizadas no espaço *Dark Room* presentes nas boates homoafetivo nas diversas espacialidades geográfica, diante das análises da autora Maria Elvira Díaz Benítez, que fez em seu artigo uma apreciação sobre a forma como se estrutura o ritual de interação dentro do *Dark Room*, na socialização de homens que exercem práticas homoeróticas. É importante ressaltar que a autora visou em sua proposta a aplicação da teoria dos atos e da fala de Austin, dando ênfase ao ritual, das expressões inerentes ao corpo. Assim, a autora fez uma análise como forma de identificação na linguagem não verbal expressadas nos espaços gays. Maria Elvira fez um desmembramento dos gestos em silêncio a serem fragmentados nos atos da fala. A intersecção dos textos compreende-se que os gestos não verbais e as práticas homoeróticas são expressões da linguagem. Construindo uma postura intertextual com a linguagem e a construção cultural do indivíduo como homoafetivo. O objetivo do trabalho é compreender as práticas homoeróticas no espaço *Dark Room* através de gestos não verbais contextualizando a linguagem nos atos da fala ilocucionária.

PALAVRAS-CHAVE: *Dark Room*; Linguagem; Atos da Fala Homoerótica; Gestos Não Verbais.

O CONCEITO DO SER NA BUSCA PELA VERDADE: UMA ANÁLISE LITERÁRIO FILOSÓFICA DO ROMANCE "LAGO" DE ANTÔNIO COUTINHO

Bárbara Pereira Duarte
Dayane do Nascimento Brito Melo

O presente trabalho é um artigo científico advindo de uma leitura do romance “Iago” de Antonio Coutinho no limiar da filosofia de Immanuel Kant que defendia a verdade como fundamentada em si mesma e Arthur Schopenhauer que aludiu às questões pessimistas e emocionais do Ser. A Filosofia como precursora singular dentro do campo de investigação sobre a gênese ontológica do mundo e do Ser possui por si a preocupação em examinar a verdade. A arte por sua vez é uma ferramenta de se fazer pensar sobre a verdade, SCHULER (1994) considerou o seguinte: “Filosofia e arte são modos diversos de o homem se aproximar da realidade e ambos são igualmente válidos”. Por tal premissa acima mencionada, torna-se iminente um estudo investigativo sobre como a linguagem, e de modo específico, a arte, se comporta na simbologia da verdade. O objetivo central é aperfeiçoar o campo de conhecimento no que diz respeito ao contexto discursivo linguístico e filosófico nos quais se insere a obra e como objetivos secundários exorta-se que é averiguar a proporção de refúgio ou prisão que a descoberta com a verdade causa no Ser, isso no bojo da investigação metafórica do romance.

PALAVRAS-CHAVE: Verdade; Ser; Filosofia; Pessimismo; Gênese Ontológica.

O AUTOCONHECIMENTO E A ESCRITA: ANALISANDO O PROCESSO DE PRODUÇÃO DE TEXTOS DE ALUNOS CONCLUINTE DO ENSINO MÉDIO NO IF SUL DE MINAS - CAMPUS MUZAMBINHO

Patrícia Ribeiro do Valle Coutinho
Juliane Albernaz Borges

Como é, no contexto da adolescência, assumir um posicionamento crítico diante de problemas sociais, e, ainda, propor intervenções e solução que respeitem e atendam aos direitos humanos? Essa pesquisa visa ao debate e à promoção de uma maior autonomia e reflexão de alunos concluintes do ensino médio do IF Sul de Minas – Campus Muzambinho. Assumindo uma postura interdisciplinar, por meio da ação da professora e da psicóloga, é apresentada aos alunos a noção de autoconhecimento, e reforçada a importância da identidade na construção da escrita. Aposta-se que somente a partir de um processo em que o aluno se engaje como agente (homem-mundo), se autoconhecendo, ele poderá atender às demandas de letramento solicitadas pela prova do Enem (Exame Nacional do Ensino Médio). Como metodologia, realizam-se oficinas de produção de texto em que aspectos psicológicos, sociais, culturais e linguísticos são abordados e resultam em uma produção textual construída de forma autônoma e reflexiva. A análise dos textos produzidos, bem como de um questionário escrito e do debate oral nos possibilita considerações acerca do processo de letramento desses alunos e de qual a melhor forma de intervir, avaliando, assim, as possibilidades de transformação da realidade.

PALAVRAS-CHAVE: Letramento; Psicologia Educacional; Linguística Textual; Ensino Médio; Autoconhecimento.

A CONSTRUÇÃO DO SUJEITO TRANSEXUAL: GÊNERO, SUBJETIVIDADE E RETRATAÇÕES SOCIAIS NO FILME A GAROTA DINAMARQUESA

Wellington Campos de Araújo

O presente trabalho tem como foco analisar o filme *The Danish Girl*, lançado no Brasil no ano de 2016, em que o cenário para a construção deste longa metragem parte da história real da mudança de sexo, do pintor dinamarquês Einar Wegener, considerado um dos procedimentos cirúrgicos pioneiros no mundo a ser realizados, na década de 1920. Partindo desta premissa, justifica-se este trabalho a partir das inúmeras discussões sobre o sujeito transexual que têm ocorrido nas searas sociais, além do filme em questão atua como um poderoso formador de representações sociais e de subjetivação dos gêneros. Utilizaremos como aporte teórico a psicanálise (Sigmund Freud, 2006.), a análise do discurso (Norman Fairclough, 2001) e os estudos de (trans)gêneros (Letícia Lanz, 2014). Nesse sentido, temos como objetivo averiguar como se dá o processo de construção da identidade transexual no personagem, bem com dialogar com modelo de sociedade da época. Tentaremos ao longo deste trabalho apresentar pontos de mediação teóricos nas cenas do filme, afim refletir sobre as possibilidades da construção do sujeito transexual.

PALAVRAS-CHAVE: Subjetividade Transexual; Identidade de Gênero; Estudos (trans)gêneros e Cinema; A garota Dinamarquesa; Transfeminismo.

O IMAGINÁRIO DE HILDA HILST (DES)CONSTRUÍDO NAS PERSONAGENS INFANTIS DE BUFÓLICAS

Carlos Magno da Mata

Este trabalho tem como objetivo apresentar a (des)construção das personagens de contos de fadas no livro *Bufólicas* de 1992 da poetiza de língua portuguesa Hilda Hilst, por meio do imaginário da artista representado em seus sete poemas que compõe toda a obra. Cada uma dessas figuras é posta pelo avesso, desmascarada, rebaixada pelas práticas sexuais não convencionais ou inesperadas no que diz respeito ao emblema de que cada uma se reveste na tradição. Dessas sete figuras, duas são homens: o rei, homo-orientado, ou seja, gay, e o anão Cidão, bissexual. Predominam no livro, assim, as mulheres, homo e hetero-orientadas. Para falar do imaginário tomamos como base as teorias do Gilbert Durand, criador de três conceitos básicos para o estudo do imaginário: o mítico heroico, o mítico místico e o mítico dramático. Para Durand, o primeiro deriva a partir das imagens fálicas ligadas ao mundo masculino; o segundo seria a imagem da escavação, relacionadas ao universo feminino, e o terceiro se construiria a partir das imagens que equilibrariam as forças masculinas e femininas das imagens, respectivamente. Nesse contexto Hilda Hilst se representa numa dualidade imaginária entre as forças masculinas e femininas retratando as suas inquietações hodiernas por meio da poesia.

PALAVRAS-CHAVE: Imaginário; Gilbert Durand; (Des)Construção; Hilda Hilst; Linguagem Poética.

IDEOLOGIA DE GÊNERO: UM LEGADO DISCURSIVO DAS APROVAÇÕES DOS PLANOS DE EDUCAÇÃO DE 2015

Wander Donizete Bebianio

Em 2015, estados e municípios brasileiros votaram os seus Planos de Educação para os próximos dez anos. Apesar da importância desses documentos como mecanismos de políticas públicas educacionais, a preocupação da maioria dos parlamentares e de segmentos religiosos limitou-se à eliminação das metas cujo objetivo fosse propor, no ambiente escolar, a reflexão e a discussão sobre a questão de gênero – que foi reduzida, pejorativamente, à expressão ideologia de gênero. Com o propósito de refletir sobre os sentidos desta expressão – contrapondo-a à expressão identidade(s) de gênero – no decorrer desta comunicação, serão exploradas ainda as noções de ideologia, língua(gem), discurso, heterogeneidades discursivas e memória discursiva, à luz da Análise de Discurso (AD), articulados às discussões sobre sexo, sexualidade e gênero. A partir da análise dos dizeres de políticos e religiosos reproduzidos em forma de discurso direto – ou heterogeneidade mostrada – em textos da esfera jornalística, será possível verificar algumas formações discursivas/ideológicas que dão sustentação à ideia da “ideologia de gênero”. Além disso, reflexões acerca da importância de se discutir gênero e de se tomarem os estudos linguísticos sob uma perspectiva discursiva, na escola, poderão ser sinalizadas.

PALAVRAS-CHAVE: Gênero; Discurso; Ideologia; Heterogeneidades Discursivas; Memória Discursiva.

O EROTISMO NA POESIA DE FLORBELA ESPANCA

Zoélia Tavares de Castro

O presente trabalho tem como objetivo destacar a poesia erótica presente na obra de uma das grandes e marcantes poetisas portuguesas de todos os tempos: Florbela d’Alma Conceição Espanca. Ela criou versos em que dá voz à sensualidade feminina, enfatizando o corpo como o lugar em que as paixões se bastam. Sua poesia caracteriza-se pela recorrência dos temas do sofrimento, da solidão, do desencanto e do desejo da felicidade plena, pondo-se em destaque um sujeito lírico que é assumidamente feminino. Espanca cultivou, sobretudo, o soneto que estão presentes nos seus três livros de poemas: *Livro de Mâgoas* (1919), *Livro de Sôror Saudade* (1932) e *Charneca em Flor* (editado postumamente, em 1931). Em suas poesias Florbela era mesmo marginal, porque era mulher e as mulheres não adentraram o espaço restrito aos homens da Geração Orpheu.

PALAVRAS-CHAVE: Florbela Espanca; Poesia; Erotismo; Amor; Feminino.

A LINGUAGEM COLOQUIAL EMPREGADA COMO FORMA DE HUMOR NOS SITES OU MEMENS DO SURICATE SEBOSO EM SALA DE AULA

Hellen Cristina Paz de Sousa

O presente trabalho trata sobre a linguagem coloquial dentro da sala. Ele analisa o interesse e o gosto dos alunos pela leitura em sala de aula do Ensino Fundamental e como este tipo de texto é tratado pelos alunos. Para isso, foi feito uso de tiras de humor em especial a página do Suricate Seboso que é muito visitada nas redes sociais. Como os textos humorísticos do Suricate Seboso são ricos em variedades linguísticas, eles são ideais para se analisar a percepção dos alunos do tipo de linguagem usada neles. Para fundamentar o trabalho, foi usada a teoria de: Os dados mostram que, apesar de os textos serem registrados em linguagem coloquial e os aspectos linguísticos ajudarem a provocar o efeito de humor, pode-se perceber que a perspectiva humorística ameniza o não uso do português não padrão. Os textos contribuem para despertar o gosto dos alunos pela leitura, de forma que eles procuram outros tipos de tirinhas para ler. Assim, pode-se dizer que a linguagem das tirinhas citadas é mais próxima das dos alunos e merecem ser aproveitados também para a realização de um trabalho linguístico no processo de ensino da língua materna.

PALAVRAS-CHAVE: Tiras de Humor; Suricate Seboso; Leitura; Sala de Aula; Variedades Linguísticas.

A REPRESENTAÇÃO SOCIAL DE RAÇA E ETNIA NO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Ana Márcia Ribeiro de Miranda Macedo
Rubenilson Pereira de Araújo

A discriminação racial no Brasil é histórica devido ao processo de colonização do país que aconteceu há mais de 500 anos. No entanto, apesar de tanto tempo e de poucas melhorias, com a implementação da Lei 10.639/2003 e, posteriormente a lei 11.645/2008, ainda existe preconceito étnico-racial presente na sociedade e isso fica mais evidente quando estamos inseridos no contexto escolar, local este formador de opiniões, onde as diferenças não são respeitadas e a miscigenação de raças ainda é pouco trabalhada. A partir disso, esse artigo busca refletir sobre a questão étnico-racial e a representação social do negro e do índio no Livro Didático (LD) de Língua Portuguesa, na segunda fase do Ensino Fundamental, já que o LD é o principal recurso na prática docente, sendo, pois o suporte principal de leitura e letramento, mesmo omitindo o processo histórico-cultural dos subalternos da sociedade, além de ocupar um lugar de destaque na definição das políticas públicas em educação. É importante destacar que essa pesquisa está em andamento como projeto de dissertação do Mestrado e o interesse pelo assunto deu-se após observarmos formas de discriminações contidas nos Livros Didáticos de Língua Portuguesa, problema esse que impede o desenvolvimento intelectual do aluno e o impossibilita no crescimento na vida cultural e acadêmica, além de causar sofrimento devido às práticas racistas existentes. Para embasamento teórico buscamos reflexões sobre o assunto em BONAZZI e ECO (1980), PCN (1998), MOITA LOPES (2002), MUNANGA (2013), MULLER E COELHO (2013), ROJO e BATISTA (2003), RAJAGOPALAN (2003) e SILVA (2011). A metodologia utilizada será bibliográfica, visto que se centra nas referências de outras pesquisas sobre o assunto abordado

PALAVRAS-CHAVE: Livro Didático; Preconceito Étnico-Racial; Escola; Discriminação; Diferenças.

A POESIA ERÓTICA DE CAIO FERNANDO ABREU

José Pereira dos Santos Filho

O objetivo deste trabalho é analisar de que forma a obra Poesias Nunca Publicadas de Caio Fernando Abreu, publicada em 2012, do escritor gaúcho Caio Fernando Abreu, organizada pelas pesquisadoras Leticia da Costa Chaplin e Márcia Ivana de Lima e Silva retratam o erotismo, proibido na sociedade que vivia dominado pela Ditadura Militar no Brasil. Partindo desse pressuposto, consideramos as atitudes, o silenciamento e realização dos desejos, mais especificamente nas poesias dos anos 1970 e 1980, que ajudam a consolidar essa relação entre o desejo e a proibição do mesmo. A análise dessas poesias representativas do contexto histórico, a presença devido ao medo vivido, a monotonia de vida e vontade de se livrar de tal situação. Poesias Nunca Publicadas de Caio Fernando Abreu apresenta de forma relevante, significativa e

irônica uma multiplicidade de significados que transmitem todo o amargo, melancolia, medo, dúvida e esperança de uma geração e também, relações homoafetivas e homoeróticas em forma de poesia.

PALAVRAS-CHAVE: Poesia; Erotismo; Ditadura Militar; Homoerotismo; Homoafetividade.

RESUMOS

Estudos (morfo)sintáticos do português maranhense

Coordenadora: Cibelle Corrêa Béliche Alves

Resumo do simpósio: A proposta de um simpósio sobre variação e mudança linguística atende ao fato de que muitas são as pesquisas que buscam entender o modo como a língua, enquanto sistema, reflete “padrões linguísticos” da sociedade ao variar, muitas vezes, em função da idade, sexo, gênero, ocupação, origem étnica e atitude de seus falantes. Assim, este simpósio tem como objetivo propiciar reflexões sobre a língua em sua relação estreita com a sociedade, dando visibilidade aos estudos e pesquisas que têm sido feitos sobre o tema aqui proposto. O simpósio aceitará trabalhos que tenham como base teórica e metodológica, a Teoria Variacionista Laboviana e suas ramificações. Nesse sentido, serão aceitos trabalhos que possibilitem a discussão de fenômenos linguísticos que vêm sendo objeto de estudo de comunidades de fala brasileira. Especial ênfase será dada a fenômenos que estão na interface entre os níveis morfológico e sintático e que busquem fomentar a discussão e o debate teórico-metodológico sobre a variação e mudança linguística pela qual passa a variedade do português brasileiro e, mais especificamente, da variedade falada no Maranhão.

Palavras-chave: (Morfo)sintaxe; Sociolinguística; Português falado no Maranhão.

ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA E OS DESAFIOS DO MUNDO CONTEMPORÂNEO

Ana Lúcia Rocha Silva
Monica Fontenelle Carneiro

Este estudo analisa o ensino da língua portuguesa na atualidade, discutindo o uso dos métodos tradicionais e confrontando-os com novas tecnologias e mídias. Conduziremos uma reflexão sobre o fazer pedagógico do professor de língua materna, entendendo que, hoje, essa prática se constitui um grande desafio para esse profissional, pois é importante estabelecer ligações entre o ensino da língua materna e o contexto social do aluno. Assim, o professor tem papel preponderante; pois não apenas forma profissionais especializados e, no tocante ao ensino de língua materna, essa responsabilidade é ainda maior – ensinar a língua de comunicação do aluno, respeitando o conhecimento prévio, o conhecimento de mundo e objetivando contribuir para a sua formação. Tal tarefa desenvolve, no aluno, habilidades para ler, interpretar, questionar e interagir, em suma, comunicar-se com o mundo, preparando-o para o exercício pleno da cidadania. Assim, partindo dos resultados obtidos através de questionário aplicado nas escolas de nível médio, onde os alunos do Curso de Letras da Universidade Federal do Maranhão realizam o estágio supervisionado. Como âncoras, tivemos os documentos oficiais (PCNs, 2000) e os teóricos seguintes: Bezerra (2007), Cosson (2009), Garcez (2001), Marcuschi (2007), Neves (2005), Possenti (1998) e Rossi (2005).

PALAVRAS-CHAVE: Língua portuguesa; Ensino; Métodos; Tecnologia.

CRENÇAS E ATITUDES LINGÜÍSTICAS SOBRE O PRÓPRIO USO DA LÍNGUA: A PERCEPÇÃO DOS ACADÊMICOS DAS LICENCIATURAS DO IFTO, CAMPUS PALMAS (TO)

Mairo Cândido Rodrigues

A sociolinguística analisa a língua e a sociedade a partir dos laços que as unem, sendo a língua o fato social por excelência, que torna possível as relações sociais. Este trabalho propõe uma análise sociolinguística a partir da identificação das crenças e atitudes linguísticas dos acadêmicos das licenciaturas do IFTO, campus Palmas. O objeto de estudo são as crenças e

atitudes linguísticas que os participantes da pesquisa possuem sobre o próprio uso da língua. Dentro dessa abordagem, será realizada antecipadamente uma pesquisa bibliográfica, e, nos passos metodológicos da pesquisa, os dados serão gerados através de entrevistas semiestruturadas, a partir da estratificação na escolha dos participantes, estabelecidos metodologicamente por Tarallo (2007). Como fundamentação teórica inicial temos as pesquisas realizadas por William Labov na cidade de Nova Iorque, ainda na década de 1960. Labov percebeu a influência de classes sociais sobre outras e os comportamentos dos indivíduos a partir da percepção de suas crenças e consequentes atitudes. A pesquisa busca entender ainda quais influências linguísticas os indivíduos participantes adquirem de sua origem regional, socioeconômica, diageracional, diasssexual, entre outras. Também busca identificar como as crenças e atitudes influenciam na forma como os participantes utilizam a língua em suas interações cotidianas.

PALAVRAS-CHAVE: Crenças; Atitudes Linguísticas; Uso da Língua; Estudantes de Licenciaturas; Sociolinguística.

UMA BREVE ANÁLISE SOCIOLINGÜÍSTICA DO APAGAMENTO DO -R EM POSIÇÃO FINAL DE PALAVRA NA ESCRITA DE ALUNOS FEIRENSES NA REDE PÚBLICA

Paula Freitas de Jesus Torres

Este trabalho tem por objeto de investigação as produções escolares de alunos do Ensino Fundamental II e do Ensino Médio, compreendendo os 6º, 9º e 3º anos escolares da rede pública da cidade de Feira de Santana – BA. Objetiva-se investigar o apagamento do -r em final de palavras e averiguar a influência da oralidade nas produções escritas (ditados de frases e carta). Neste trabalho, identificam-se os contextos linguísticos e extralinguísticos que favorecem o apagamento do rótico em final de palavras. Busca-se também verificar o papel da escola na ampliação ou não da competência linguística na modalidade escrita à medida que o aluno avança para as séries finais dos ensinos fundamental e médio. Para o desenvolvimento desta pesquisa, de cunho sociolinguístico, utilizou-se o método quantitativo com o suporte do programa Goldvarb X e a análise foi feita à luz da teoria da variação linguística laboviana, corrente teórica que considera que a heterogeneidade é sistemática e inerente à língua e que a variação pode levar a um processo de mudança na língua. Um trabalho como este se torna relevante visto que o apagamento do -r, que acontece mais frequentemente na modalidade oral, pode também ser documentado na escrita.

PALAVRAS-CHAVE: Apagamento do -r; Sociolinguística; Escrita; Escola; Rede Pública.

PERIÓDICOS MARANHENSES DOS SÉCULOS XVIII E XIX: A EXPRESSÃO DE HIPÓTESE

Ricardo dos Santos Linhares

Com base nos pressupostos teórico-metodológicos da Sociolinguística Variacionista (Labov, 2008[1972]) e os preceitos da Linguística Histórica, este trabalho tem interesse em verificar a variação nos usos do futuro do pretérito e do pretérito imperfeito do indicativo, na expressão de hipótese, em periódicos da Imprensa Maranhense dos séculos XVIII e XIX. Faz parte do conjunto de pesquisas que vêm sendo desenvolvidas no âmbito do Projeto Contexto de Produção e de Publicação, Inovações Literárias e Linguísticas e Questões Identitárias do "Grupo Maranhense", na Imprensa Periódica do Maranhão Oitocentista. A discussão que se levanta é a de que, podendo manifestar trações de fatos inconclusos (SOUZA, 2009), essas duas formas podem coocorrer, inclusive, na língua escrita. Nesse sentido, interessa, portanto, observar os contextos em que uma forma é preterida em favor da outra. Além disso, se caracterizam-se mesmo como formas recorrentes nessa amostra, os dados encontrados podem apresentar um indício de que a variação entre os dois tempos verbais em foco não é algo recente na variedade brasileira do português, carecendo, portanto, de uma análise quantitativa desses dados e, assim, proponham-se generalizações de usos dessas duas formas (Labov, 2008[1972]). Para esta apresentação, serão analisados os grupos de fatores ordem da oração e verbo da oração principal, seguindo-se a proposta de Santos (2011), a fim de que se observem as possíveis correlações com o fenômeno em tela. Os resultados preliminares evidenciam que as duas formas coocorrem, mas que o pretérito imperfeito parece ser a forma preferida nos textos daquela época.

PALAVRAS-CHAVE: Futuro do Pretérito; Pretérito Imperfeito; Variação; Séculos XVIII e XIX; Periódicos da Imprensa Maranhense.

CONCORDÂNCIA VERBAL COM O PRONOME "TU" ENTRE FALANTES DA CAPITAL MARANHENSE COM ENSINO SUPERIOR

Renata França Pereira

Este trabalho tem como foco principal investigar a variação de concordância verbal associada ao pronome 'tu' na fala de quatro ludovicenses (duas mulheres e dois homens) com ensino superior. Para tal, foram realizados inquéritos a partir dos quais os falantes eram estimulados a formular perguntas na segunda pessoa do singular utilizando o pronome 'tu' em cinco tempos verbais do modo indicativo, a saber: presente, pretérito perfeito, pretérito imperfeito, futuro do presente e futuro do pretérito. As variáveis selecionadas para análise foram: presença e ausência de aplicação da regra de concordância verbal na segunda pessoa do singular atreladas ao pronome 'tu', tempo verbal, sexo e faixa etária. O estudo foi inteiramente fundamentado na Teoria da Variação Linguística, e as discussões tiveram como orientação as pesquisas de Alves (2012, 2015), Calvet (2002), Coelho (2010, 2015), Dutra (1997), Gibbon (2000) e Loregian (1996). Constatou-se que, embora os falantes possuam ensino superior e residam na zona urbana da capital maranhense, há um maior número de ocorrências para o não-uso de flexão de verbos associados a segunda pessoa do singular. Dentre os fatores sociais, o fator sexo mostrou um efeito bastante significativo ao indicar que mulheres realizam um número maior de não-uso de flexão.

PALAVRAS-CHAVE: Concordância Verbal; Flexão em Segunda Pessoa do Singular; Português Maranhense; Sociolinguística; Variação Morfossintática.

CONCORDANCIA VERBAL NO FALAR POPULAR DE MORADORES DA ZONA RURAL DE BELA VISTA DO MARANHÃO - MA

Nathalia Serra da Silva
Vanessa Costa e Silva

O presente trabalho parte de uma pesquisa na área da Sociolinguística e parte das hipóteses de que as falas variam em nível morfológico ou sintático conforme a classe social, o sexo e a idade e de que os indivíduos variam suas falas geralmente em caráter sintático, detectadas principalmente no que concerne à concordância verbal, o presente trabalho teve como objetivo investigar a variação em relação à concordância verbal na zona rural do município de Bela Vista do Maranhão – MA. Para que tal objetivo fosse alcançado, foram realizadas entrevistas com caráter etnográfico levando em consideração ambos os sexos, as faixas etárias entre 22 a 30, 40 a 60 e 61 a 70 anos, com grau de escolaridade variado, totalizando uma amostra de 20 informantes e residentes na localidade investigada. A partir da metodologia variacionista proposta por Labov (1972), verificamos, por meio das entrevistas, a importância das variáveis extralinguísticas sexo, escolaridade e idade no fenômeno variável da concordância verbal na oralidade dos falantes deste município, além disso, analisou-se os diversos contextos linguísticos que favorecem e que desfavorecem o fenômeno da concordância verbal, tendo como referencial os estudos teóricos de Maria Cecilia Mollica (2008), Marcos Bagno(2007) e Maria Marta Scherre.(2007)

PALAVRAS-CHAVE: Sociolinguística; Concordância Verbal; Variação Linguística; Oralidade.

A IOTIZAÇÃO NA FALA MARANHENSE: SÃO LUÍS E PAÇO DO LUMIAR

Mylena Frazão da Cruz

Este trabalho visa apresentar os resultados de uma pesquisa de campo acerca da possível ocorrência do fonema /y/ em oposição à variante padrão /?/. Tem como referencial-metodológico, os estudos de Aragão (2016), Brandão (2016) e Coelho (2015), bem como os estudos sobre a Teoria da Variação e Mudança Linguística, de Labov (1972). A amostra foi organizada a partir da gravação da leitura de uma lista de palavras, organizada com base no fenômeno em análise. Os informantes, ao total de oito, estão assim divididos: 4 homens e 4 mulheres, com idades variando entre duas faixas etárias (I, de 18 a 30 anos; II, de 30 a 50 anos), residentes na capital São Luís-MA (Zona Urbana) e no município de Paço do Lumiar-MA (Zona Rural). Convém esclarecer que a ideia de investigar o fenômeno em localidades distintas se justifica com o objetivo de verificar o contínuo de urbanização (BORTONNI-RICARDO, 2004), ou seja, visa observar se o falar dos

informantes ludovicenses ainda mantêm a influência dos processos de padronização da língua. Os dados levantados revelaram que, diferente do esperado, são os mais jovens quem realizam o fenômeno que, por sua vez, está presente nas duas localidades de forma equilibrada.

PALAVRAS-CHAVE: Sociolinguística; Iotização; Contínuo de Urbanização; São Luís; Paço do Lumiar.

A VARIAÇÃO MORFOSSINTÁTICA EM SANTA INÊS- MA: ANÁLISE DA MARCAÇÃO DE PLURAL NA FALA DE MORADORES DO BAIRRO SABBAK

Vanessa de Araujo Sousa
Samara De Sousa Paula

A variação linguística é um aspecto característico de toda Língua, sobretudo da língua portuguesa falada no Brasil. Sabe-se que essas variações são decorrentes de um conjunto de fatores sociais e físicos. Mediante isso, esta pesquisa foi desenvolvida com o objetivo de investigar a variação na marcação de plural nos sintagmas nominais, na fala dos moradores do bairro Sabbak em Santa Inês-MA. A referente pesquisa teve como metodologia a pesquisa de campo, através da qual entrevistou-se vinte e um moradores do referido bairro, divididos em dois grupos: um com faixa etária de 18 a 35 anos e outro de 45 a 65 anos de idade. Com base no quadro teórico da sociolinguística, Labov (2008), Calvet (2002) e da morfossintaxe, Silva (2009). A análise dos dados registrou que os falantes que mais tiveram contanto com a norma padrão, apreendida na sala de aula, apresentaram maior índice em relação ao uso correto da marca de plural nos nomes.

PALAVRAS-CHAVE: Variação; Morfossintaxe; Plural; Sabbak; Sociolinguística.

PRONOMES DE SEGUNDA PESSOA EM "REDES MARANHENSES"

Cibelle Corrêa Béliche Alves

Estudos sobre o português brasileiro (PB) mostram um amplo uso dos pronomes tu, você, cê, senhor/a no português falado no Brasil. Frente a essas possibilidades de usos para referência ao interlocutor, Alves (2015) afirma que, na comunidade de fala de São Luís-MA, o sistema pronominal é composto por, no mínimo, três formas de tratamento. Partido dessa perspectiva – a de mapear o uso da segunda pessoa no PB – este trabalho, objetiva apresentar a configuração do atual sistema pronominal na comunidade de fala de São Luís-MA. Com base na teoria sociolinguística de Labov (2008 [1972], 2001) e nos estudos sobre a variação intrafalantes desenvolvidos por Bell (1984) e Irvine (2001), foram analisados os dados de sujeitos escolarizados, gravados em situações de interação em suas redes sociais, uma das alternativas metodológicas encontradas para fuga da ‘fala formal da entrevista’, ou seja, estudando “a pessoa em seu contexto social natural – interagindo com a família ou com seus pares” (LABOV, 2008, p. 63). Os resultados confirmam que a capital maranhense apresenta um sistema pronominal amplamente ternário, com predominância de tu sem concordância, alternando com o tu com concordância e o você, sendo a concordância com o tu uma forma restrita à situação interacional e ao grau de escolaridade do falante. A observação de que as escolhas linguísticas do falante ludovicense estão engajadas na construção da identidade linguística da comunidade na qual ele está envolvido nos ajudou a identificar o perfil do uso social da segunda pessoa no português falado no Brasil, e avançar no entendimento do sincrético “tu maranhense”.

PALAVRAS-CHAVE: Pronomes de Segunda Pessoa; Variação Entre e Intrafalante; Morfossintaxe; Sociolinguística; Maranhão.

A VARIAÇÃO MENOS/MENAS NOS ESTADOS DO MARANHÃO, SERGIPE E BAHIA: O QUE DIZEM OS DADOS DO PROJETO ATLAS LINGUÍSTICO DO BRASIL – ALiB

Amanda de Jesus Fernandes de Carvalho

O item lexical menos está inserido, segundo a Gramática Tradicional (GT), em diferentes classes de palavras. Seja como substantivo, adjetivo ou advérbio, independente da classificação atribuída pela GT, esse item deve permanecer invariável, ou seja, não deve sofrer flexão, neste caso, de gênero. Entretanto, o que se observa na língua falada atualmente no Brasil, é que menos sofre flexão de gênero para menas quando sucedido de um substantivo feminino. Tendo em vista essa

realidade da língua(gem), este trabalho, ancorado nos fundamentos da Dialetoлогия e da Geossociolinguística, busca investigar a variação menos/menas nas capitais do Maranhão, do Sergipe e da Bahia. A amostra desta pesquisa, constituída a partir do banco de dados do Atlas Linguístico do Brasil – ALiB, foi analisada considerando fatores como sexo, faixa etária e escolaridade com vista a verificar em que medida esses fatores extralinguísticos motivam o uso de uma ou de outra forma. Considerando que nem sempre a língua em situações reais de uso está em consonância com a GT – como revelam os resultados parciais – pretende-se, com este trabalho, refletir sobre esse descompasso e, assim, oferecer um mapeamento do fenômeno morfossintático da variação menos/menas nessas três regiões do país.

PALAVRAS-CHAVE: Variação Morfossintática; Menos/Menas; Dialetoлогия; Geossociolinguística; Atlas Linguístico.

O TRATAMENTO DADO AO INTERLOCUTOR NO FALAR DE BACABAL

Jamile Ieda Alves Caldas

Este trabalho configura-se como um recorte de uma pesquisa de iniciação científica em andamento e tem como objetivo geral apresentar os resultados preliminares da variação linguística que ocorre no emprego da segunda pessoa do singular como forma de tratamento, ao ser dirigida a um interlocutor. A pesquisa, de cunho quali-quantitativo, tem como orientação metodológica os estudos da sociolinguística variacionista. O corpus da pesquisa, formado por meio do banco de dados do Atlas Linguístico do Maranhão – Projeto ALiMA, é resultado da aplicação de entrevistas realizadas com quatro informantes do município de Bacabal, distribuídos de modo igual considerando as variáveis sociais sexo e faixa etária. Os dados coletados para esta pesquisa ajudarão a compor a pesquisa de Alves (2010) que observou que, nesse município, o tu é a forma de tratamento mais recorrente entre os falantes, ainda que em contexto de entrevista. Espera-se, com este trabalho, apresentar a atual composição das áreas linguísticas mapeadas com base no fenômeno em estudo, considerando que, de um modo geral, o contexto de entrevista exige certa formalidade muitas vezes expressa pela forma de tratamento você.

PALAVRAS-CHAVE: Forma de Tratamento; Variação Linguística; Geossociolinguística; Atlas Linguístico; Bacabal.

A DUPLA NEGAÇÃO NO PORTUGUÊS MARANHENSE: UM ESTUDO COM BASE NOS DADOS DO PROJETO ALiMA

Layane Kessia Pereira Sousa
Conceição de Maria de Araujo Ramos

A negação é um universal de linguagem que pode se manifestar de diferentes formas nas línguas naturais. Em se tratando do Português Brasileiro (PB), esse fenômeno da negação sentencial é apresentado na língua de três formas: i) a negação pré-verbal (não + SV), ii) a dupla negação (não +SV+ não); e iii) a negação pós-verbal (SV+ não). Partindo desses pressupostos, o presente trabalho busca analisar a segunda estrutura de negação sentencial, a dupla negação. Ancorados nos estudos da Sociolinguística, da Dialetoлогия e nos estudos de Furtado da Cunha (2004) e Rocha (2013), nossa pesquisa busca analisar os fatores discursivos pragmáticos que contribuíram para o uso da segunda forma na fala de maranhenses. Para este estudo, utilizamos os dados de duas das localidades que compõem a rede de pontos linguísticos do Atlas Linguístico do Maranhão (ALiMA), a saber: São Luís, capital do Estado e Bacabal. Os dados analisados foram coletados de doze entrevistas realizadas com falantes nativos das localidades, distribuído entre os fatores sexo – masculino e feminino – e idade– faixa etária I e faixa etária II –, considerando nível de escolaridade, o ensino fundamental incompleto para Bacabal e para São Luís, mais quatro do nível superior completo. Em resultados preliminares, observamos, no falar maranhense, o uso significativo da variante não-canônica, a dupla negação.

PALAVRAS-CHAVE: Variação Linguística; Dupla Negação; Português falado no Maranhão; Fatores Discursivos Pragmáticos; ALiMA.

A PERCEPÇÃO DA DUPLA NEGAÇÃO NO PORTUGUÊS FALADO NO MARANHÃO: UM ESTUDO COM BASE NO FALAR DE SÃO LUÍS E DE JAMARY DOS PRETOS

Flávia Pereira Serra

O presente trabalho é um recorte de uma pesquisa mais ampla intitulada "Eu não falo não duas vezes não: a dupla negação no português falado no Maranhão" que tem por objetivo investigar a expressão da dupla negação no português falado no Maranhão, e mais especificamente avaliar a percepção dos falantes diante dessa variante. Considerando que a Gramática normativa considera apenas a negação pré-verbal (advérbio de negação NÃO + sintagma verbal) em construções simples como "correto"/aceitável no português, investigamos o uso da dupla negação, variante não-padrão, bem como o nível de segurança e insegurança linguística dos falantes diante da variante. Para tanto, entrevistamos, por meio da aplicação de Testes Produção e Percepção e de um Roteiro Etnolinguístico, falantes naturais da capital do Estado, São Luís, e de Jarmy dos Pretos, uma das maiores e mais antigas comunidades quilombolas do Maranhão, com níveis de escolaridade diferentes – nível fundamental e nível superior – e de duas faixas etárias distintas – 20 a 40 anos e 55 ou mais –. Com base na análise prévia dos dados, percebemos que, apesar de muitos falantes utilizarem a dupla negação rotineiramente, muitas vezes não têm consciência desse uso, além de apresentarem nível elevado de insegurança linguística perante a variante.

PALAVRAS-CHAVE: Sociolinguística; Percepção Linguística; Português Maranhense; Morfossintaxe; Dupla Negação.

DESENHO DE EXPERIMENTO PARA O ESTUDO DA PERCEPÇÃO SOCIOLINGUÍSTICA DE VARIÁVEIS MORFOSSINTÁTICAS: O CASO DA EXPRESSÃO DO INDICATIVO E DO SUBJUNTIVO EM SÃO PAULO E EM SÃO LUÍS

Wendel Silva dos Santos

Relativamente a variáveis fonéticas, variáveis gramaticais têm recebido menos atenção dos estudos de percepção (vejam-se, contudo, Levon & Buchstaller, 2015; Mendes, 2016). O presente trabalho contribui para diminuir essa lacuna, ao apresentar a proposta de um desenho de experimento estimulada por orações subordinadas no modo indicativo ou subjuntivo, organizadas de acordo com a técnica *matched-guise* (Lambert et al, 1960; Campbell-Kibler, 2008) e obtidas a partir de trechos lidos por quatro homens e quatro mulheres, dois paulistanos e dois ludovicenses. Concentra-se em contextos de subordinação objetiva direta (nos quais o indicativo e o subjuntivo funcionam como formas alternantes – Santos, 2015), especificamente em contextos menos marcados como "eu acredito que ele vá/vai se reeleger..." e contextos mais marcados como em "que que es quente/esquenta". Apesar de um discurso veiculado pela mídia sobre o fato de que "paulistanos não usam o subjuntivo", e de que "ludovicenses falam o melhor português do Brasil" (FREIRE, 2006; HONÓRIO DO COUTO, 1986; TRAVAGLIA, 2006), os contextos menos salientes foneticamente são frequentes em uma amostra de entrevistas sociolinguísticas gravadas com ludovicenses em São. No presente trabalho, pergunta-se, então, se paulistanos e ludovicenses avaliam o indicativo (no lugar do subjuntivo) positiva ou negativamente. Se, por um lado, deixar de empregar o subjuntivo pode ser percebido como "erro", por outro pode estar associado a uma noção de paulistanidade.

PALAVRAS-CHAVE: Modo Subjuntivo; Modo Indicativo; Percepção Sociolinguística; São Paulo; São Luís.

RESUMOS

Ensino de gêneros no Brasil: teorias, metodologias e aplicações na Educação Básica

Coordenadores: Paulo da Silva Lima
Tânia Maria Moreira

Resumo do simpósio: A partir da década de 1990, na área dos Estudos da Linguagem, houve no Brasil um crescente interesse por parte de pesquisadores em investigar os gêneros discursivos. Atualmente, há diversas teorias de gêneros, inúmeras apropriações e muitas aplicação dessas teorias por parte de pesquisadores teóricos ou aplicados, de acordo com suas questões e objetivos de pesquisa. A partir dessa realidade, este simpósio tem por objetivo congrega pesquisadores que discutam o modo como põem diferentes teorias em diálogo e a forma como o fazem, em termos de

aspectos epistemológicos, metodológicos e teóricos para atender necessidades vivenciadas em contextos de ensino/aprendizagem de ensino fundamental e médio. Busca-se, especificamente, apresentar trabalhos de diferentes vertentes, ou seja, que utilizam bases teóricas de diferentes correntes e autores que estudam a questão do ensino de línguas com base em gêneros (discursivos ou textuais) no que se refere tanto à produção de texto quanto ao ensino de linguagem e de leitura na Educação Básica. A finalidade maior deste simpósio é suscitar reflexões acerca de práticas educacionais no que tange ao uso de gêneros como objetos de ensino em práticas significativas desenvolvidas em sala de aula.

Palavras-chave: Gêneros textuais/discursivos; Produção de texto; Ensino.

O CONTO LITERÁRIO EM PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA

Rúbia Maria Ferreira Ferreira

Neste trabalho, apresentamos uma proposta de intervenção didática, tendo como objeto de ensino o gênero textual narrativo literário conto. O nosso objetivo é verificar as potencialidades desse gênero ao ensino de língua portuguesa quanto à ampliação das capacidades de linguagem e à formação de leitores e escritores proficientes. Para tanto, privilegamos o construto teórico-metodológico do Interacionismo Sociodiscursivo (ISD) e do modelo de arquitetura textual proposto por Bronckart (1999), assim como a sequência didática (SD), conforme Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004). Também serão relevantes os aportes teóricos de Bakhtin (2006; 1997) e Marcuschi (2010; 2008) que entendem os gêneros textuais como ação social; Köche, Boff e Marinello (2015; 2014), Barros e Rios-Registro (2014) e Gonçalves e Bazarim (2013) que tratam das práticas didáticas dos gêneros textuais e de sua articulação com as práticas de letramento. Utilizamos o método da pesquisa-ação, já que essa estratégia metodológica nos possibilita investigar e aprimorar nossa prática. O público-alvo desta pesquisa são alunos do 9º ano do ensino fundamental de uma escola pública municipal, localizada em Paço do Lumiar-MA. Assim, apresentamos os resultados da aprendizagem a partir da análise das capacidades de linguagem reveladas pelos discentes.

PALAVRAS-CHAVE: Gênero Conto; Sequência Didática; Leitura; Escrita.

RESSIGNIFICANDO O GÊNERO ARTIGO DE OPINIÃO NAS PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA POR MEIO DO BLOG

Eliene Rodrigues Marinho

A presente pesquisa está vinculada ao Programa de Pós-Graduação Profletras, unidade UNIFESSPA em Marabá-PA e objetiva realizar uma proposta de intervenção pedagógica, por meio da organização de um contexto de atividades em torno do gênero textual artigo de opinião, concomitantemente, ao uso da tecnologia blog como suporte e interação no ambiente virtual para contribuir na competência leitora e nas práticas de produção de texto. Para embasamento teórico-metodológico, valemo-nos dos postulados bakhtinianos ao tratarmos das concepções de gênero discursivo e de outros autores que são seguidores da teoria sociointeracionista, bem como as orientações de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) sobre sequência didática, método francês de grande relevância para o desenvolvimento das capacidades de linguagem. Para as abordagens tecnológicas recorreremos aos pressupostos de Marcuschi, Xavier (2010); Komesu (2010); Gutierrez e Rodrigues (2006), dentre outros. A pesquisa investiga duas turmas de 9º ano em duas escolas da rede pública de ensino de Marabá-Pará, por meio de uma pesquisa-ação, em que analisamos as práticas de leitura e escrita da língua materna que são vivenciadas pelos sujeitos pesquisados na comunidade escolar e no meio social em que vivem.

PALAVRAS-CHAVE: Leitura; Blog; Artigo de Opinião; Produção Textual.

O GÊNERO INFOGRÁFICO NUMA ABORDAGEM DE ENSINO COM BASE NA ACG, LSF E ACD

Isabel Cristina de Sousa Costa

Atualmente, alguns estudiosos da área da linguagem (MEURER 2002, 2003, 2005, 2006; BHATIA, 2004; MOTTA ROTH 2005, 2006, 2008, 2010) vêm se dedicando aos processos e às condições de contextualização do discurso, de modo a compreender como se deve relacionar linguagem e

contexto na análise de gêneros textuais/discursivos, aplicados em interações humanas. É pensando assim, que propomos um método de pesquisa ancorado nos estudos da Análise Crítica de Gênero, Linguística Sistêmico Funcional e Análise Crítica de Discurso, isto é, considerando pesquisas que adotam estudos da Escola Americana e da Escola de Sidney. O desenvolvimento do método terá como foco a produção do gênero infográfico, as atividades estarão distribuídas em, aproximadamente, 20 aulas, numa turma de 9º ano do Ensino Fundamental no município de Marabá. O objetivo desse trabalho é desenvolver etapas que constitua um método eficiente de trabalhar com o gênero, tendo como ponto de partida o desejo de apresentar ferramentas de ensino de produção de discurso, que proporcione a aprendizagem de aspectos de gênero, valorizando o contexto de uso e considerando, assim, práticas sociais reais.

PALAVRAS-CHAVE: Método de Ensino; Gênero Infográfico; Análise Crítica de Gênero; Linguística Sistêmico Funcional; Análise Crítica de Discurso.

O GÊNERO NOTÍCIA E JOGOS DIGITAIS: UMA PROPOSTA DE ENSINO EM LÍNGUA MATERNA

Vicência de Souza Rodrigues

A comunicação humana moderna está muito ligada às inovações tecnológicas. As notícias, inclusive, são veiculadas ou redistribuídas através das redes sociais e chamam a atenção até mesmo dos mais jovens que estão inseridos num ambiente digital e interagem, diariamente, por meio de aplicativos ou redes sociais. Sendo assim, por que não aliar esse universo digital ao ensino de Língua Portuguesa através de gêneros e torná-lo mais significativo e interessante para o discente? A escola pode propiciar aos alunos o contato com a tecnologia e com textos que fazem parte do seu cotidiano, inclusive usando jogos digitais e com isso diminuir a distância entre o estudo de conteúdos propostos e a realidade dos alunos. Nesse trabalho objetivamos apresentar as atividades elaboradas para o ensino do gênero notícia, mediante o uso de jogos. Serão atividades que fazem uma abordagem do gênero com base em trabalhos que têm como ponto de partida os estudos da escola francesa (BRONCKART, 2009; BRONCKART, 2010; SCHNEUWLY, 2004; MACHADO, 2005; CRISTOVÃO et al, 2010).

PALAVRAS-CHAVE: Língua Materna; Jogos digitais; Gênero; Ensino; Notícia.

O CONTO HIPERMÍDIÁTICO COMO REDEFINIÇÃO DAS PRÁTICAS DE ESCRITA

Flávia Damares Amaral Cangussu

Muitos são os estudos desenvolvidos para o ensino de produção textual nas aulas de Língua Portuguesa (Interacionismo Sociodiscursivo; Retórica; Nova retórica; dentre outras). Orientada pela noção teórica de gênero discursivo a partir dos pressupostos teóricos da Linguística Sistêmico Funcional, este trabalho tem como objetivo apresentar atividades elaboradas no ensino do gênero conto, consoante a proposta do Ciclo de Ensino e Aprendizagem da Pedagogia de Gênero (CEAPG) para turmas do 7º ano do Ensino Fundamental da rede pública municipal de Rondon do Pará, que possibilite desenvolver práticas discursivas em que a língua seja contemplada como prática social, com o propósito de formar indivíduos que exerçam seu papel de cidadão, para atuar de forma crítica e produtiva, em busca de transformar a sociedade em que está inserido de maneira contínua, seja por meios orais, escritos ou multimodais, reconhecendo o dinamismo da linguagem e que a mesma atende sua necessidade social. (HALLIDAY & HASAN, 1989), (MARTIN & ROSE, 2007), (MUNIZ DA SILVA, 2014), (PEREIRA, 2014). De modo geral, iniciamos pela desconstrução (texto e contexto), depois a construção conjunta do texto (preparação para a construção conjunta e a construção conjunta de um novo texto) e por fim, a construção do texto em forma independente (preparação, escrita individual, análise do professor, edição, avaliação e manipulação do gênero). Em cada uma das etapas haverá avaliações para a verificação dos avanços e dificuldades, que poderão nos fazer voltar a qualquer uma das etapas da proposta, com base nos estudos realizados para a concretização da pesquisa.

PALAVRAS-CHAVE: Gênero discurso; Gênero conto; Multiletramento; Produção textual; CEAPG.

O LIVRO DIDÁTICO E A LEITURA DE CONTOS NO ENSINO FUNDAMENTAL

Flávio Jorge de Sousa Leal

Pretende-se com este trabalho discutir uma atividade do livro didático *Perspectiva Língua Portuguesa*, do 9º ano, sobre o conto “Uns braços”, de Machado de Assis, aplicada aos alunos de uma escola de Ensino Fundamental do Pará, bem como demonstrar os resultados da aplicação de uma atividade em que os alunos da mesma turma da referida escola leram e discutiram o conto “Negócio de menino com menina”, de Ivan Angelo em sala de aula, e, assim, possibilitar uma reflexão acerca da presença do texto literário na escola de Ensino Fundamental. O trabalho aqui apresentado é um recorte da minha Dissertação de Mestrado, a qual discorre sobre o ensino da literatura na educação básica e suas implicações, especialmente de leitura, de forma que os principais teóricos que fundamentaram tal pesquisa foram Regina Zilberman (1991), Rildo Cosson (2014), Alfredo Bosi (1974) e Antonio Candido (1995). A análise da atividade proposta pelo livro didático mostrou-se ser apenas pretexto para outros fins, enquanto que o trabalho realizado, levando em conta a leitura e a discussão dos alunos sobre a obra lida, em sala de aula, mediada pelo professor, a partir da sequência básica de Cosson, possibilitou um aprendizado mais efetivo.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino de Literatura; Leitura; Livro didático; Conto; Sequência Básica.

HISTÓRICO, PRESSUPOSTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS E PROPOSTAS DIDÁTICAS DE ENSINO DE GÊNEROS: APROXIMAÇÕES E DISTANCIAMENTOS

Tania Maria Moreira

Atualmente, na área dos Estudos da Linguagem, há diversas teorias de gêneros discursivos e inúmeras aplicação dessas teorias por parte de pesquisadores aplicados, de acordo com suas questões e objetivos de pesquisa. Na Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, por exemplo, três orientandas do Mestrado Profissional em Letras põem diferentes teorias em diálogo e apresentam propostas distintas de letramento, em termos de aspectos epistemológicos, metodológicos e teóricos para atender necessidades vivenciadas em contextos de ensino e aprendizagem no Ensino Fundamental. Uma das propostas de ensino versa sobre o gênero conto a partir de estudos desenvolvidos por pesquisadores vinculados à escola de Sidney (MARTIN 1999, MARTIN; ROSE 2008, SILVA, 2015; SILVA, 2016; OLIVEIRA; SILVA, 2016), a outra aborda o gênero notícia com base em trabalhos que têm como ponto de partida os estudos da escola francesa (BRONCKART, 2009; BRONCKART, 2010; SCHNEUWLY, 2004; MACHADO, 2005; CRISTOVÃO et al, 2010) e mais outra explora o gênero infográfico, considerando pesquisas realizadas por linguistas que adotam os estudos da escola americana (FAIRCLOUGH, 1992; MEURER, 2005; MOTTA-ROTH, 2008a; MOTTA-ROTH, 2008b). Nesta comunicação, busca-se, especificamente, apresentar algumas aproximações e distanciamentos entre as diferentes vertentes e abordagens de ensino de gênero discursivo. De modo geral, os resultados indicam que as três propostas exploram os gêneros discursivos apresentando diferentes modos de conceber o discurso. Isso se reflete nas diferentes abordagens metodológicas propostas.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino de gêneros discursivos; Histórico; Princípios teóricos; Abordagens de ensino; Escolas Australiana, Francesa e Americana.

REPORTAGEM E DEBATE: UMA PROPOSTA DE ENSINO DOS GÊNEROS

Adriana Oliveira da Silva

Este trabalho apresenta uma proposta de ensino dos gêneros reportagem e debate por meio de sequências didáticas visando aproximar os PCN's (Parâmetros Curriculares Nacionais) da prática em sala de aula tomando por base a proposta teórica do interacionismo sociodiscursivo (BRONCKART, 1999). Inicialmente, será feita uma breve apresentação dos gêneros a serem utilizados e o porquê da escolha desses gêneros, usaremos, assim, a teoria dos gêneros de Bakhtin (1997). Em seguida, será trabalhado o processo teórico-metodológico que atuará de base para a formulação das atividades da sequência didática, além disso, tomaremos a teoria de sequência didática proposta por Dolz e Schneuwly (2004). As atividades da sequência didática serão apresentadas a seguir propondo outra visão para o método de ensino dos gêneros reportagem e debate em sala de aula mostrando a versatilidade dessa metodologia que pode ser adequada à qualquer ano do ensino fundamental maior. E para concluir enfatizaremos a necessidade e importância de ensinar os gêneros por meio dessa ótima ferramenta que é a sequência didática em consonância com os PCN's.

PALAVRAS-CHAVE: Sequência didática; Gêneros; Interacionismo Sociodiscursivo; PCN's; Proposta.

A POESIA VAI À ESCOLA: UMA PROPOSTA DE LEITURA COM O GÊNERO POEMA

Fernanda Valeska Mendes da Silva

Pesquisas mostram que desenvolver habilidades leitoras e escritoras é um dos maiores desafios da escola, dada a complexidade dessa tarefa. Partindo desse pressuposto, desenvolvemos o trabalho "A poesia vai à escola – uma proposta de leitura e escrita com o gênero poema", a fim de contribuir para o desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita de alunos do 9º ano do ensino fundamental. Trata-se de um projeto pedagógico que se sustenta na proposta de LOPES-ROSSI (2008) em consonância com a abordagem de gêneros discursivos proposta nos Parâmetros Curriculares Nacionais (2000), com base em BAKHTIN (1992). O projeto está estruturado em três módulos, sendo o primeiro de leitura, no qual trabalhamos questões referentes ao contexto de produção, compreensão e interpretação, análise linguística (metalinguística e epilinguística), além do estudo do conteúdo temático e da construção composicional; o segundo módulo corresponde a produção escrita e inclui as etapas de pesquisa sobre a temática da produção textual, planejamento, escrita, avaliação e reescrita. O terceiro e último módulo é o de circulação, em que os textos produzidos cumprirão o seu papel social.

PALAVRAS-CHAVE: Gêneros Discursivos; Poema; Leitura; Escrita; Projeto.

O ARTIGO DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA E A FORMAÇÃO DO LEITOR CRÍTICO

Aurilene Malta Silva

Este trabalho apresenta-se como uma proposta inicial de investigação de leitura para os anos finais do ensino fundamental a partir de gêneros discursivos que materializem o artigo de divulgação científica. Como objetivo geral propõe-se o desenvolvimento de competências e habilidades de leitura a partir do estudo deste gênero, sobretudo de textos que são publicados na mídia impressa e digital. Como foco da investigação, parte-se do seguinte questionamento: de que modo o trabalho com leitura desses textos pode propiciar condições para o aluno exercitar-se na arte de pensar e criar ideias próprias, a fim de ressignificar o que for lido? Alguns pesquisadores, tais como Dionísio & Bezerra (2002), Marcuschi (2002) e Rojo & Batista (2003) buscaram analisar questões que vão desde a escolha dos gêneros textuais até o tratamento dado a eles por docentes da educação básica. Segundo Rocha e Marins (2001), o texto de divulgação científica, especificamente, ao ser inserido na sala de aula, pode ser ressignificado, devendo ser acompanhado por uma reflexão acerca das condições de produção da leitura desses textos. Trabalhar com textos de divulgação científica possibilita disponibilizar informações atuais, estimular a busca por mais informação, ampliar o universo lexical do aluno e especialmente estimular a leitura e a escrita.

PALAVRAS-CHAVE: Gênero; Artigo; Divulgação científica; Leitura; Produção.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA TUPINIQUIM: UMA VISÃO BAKHTINIANA DE PROPOSTA TEÓRICA PARA LEITURA DE CONTO LITERÁRIO NO ENSINO FUNDAMENTAL

Rosemary Pinto de Arruda Gonçalves

Esta comunicação objetiva contribuir com uma proposta teórico-metodológica de elaboração do conceito de Sequência Didática Tupiniquim (SDT), para promover a apropriação da leitura literária e ensino de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental, ancorando-se na teoria dos gêneros discursivos, de viés bakhtiniano (1952-53). Especificamente, propõe-se a utilização da SDT para leitura do gênero conto de Machado de Assis e Edgar Allan Poe, no 9º ano de escola pública de Barão de Melgaço/MT. Desenvolver-se-á uma pesquisa-ação à luz de Thiollent (1986), mobilizando os conceitos de discurso, ideologia, compreensão ativa, interação, exotopia, vozes. Pretende-se fundamentar teoricamente o conceito de SDT, ou seja, o processo de didatização para estudo dos gêneros discursivos adaptados ao tempo e ao espaço da escola brasileira, e às condições de organização do trabalho docente. Para tanto, serão apresentados os primeiros resultados do cotejamento de teorizações sobre SD, considerando Schnewuly & Dolz (1994), Zabala (1998), PCN (1998), Cristovão (2015) e Rojo (2012). Conclui-se, primordialmente, que todos

teóricos se aproximam do modelo genebrino, abordando os gêneros textuais para oralidade e escrita, mas nenhum para estudo do estudo do gênero discursivo para leitura literária. Este é o diferencial deste estudo que, sustentado nos conceitos bakhtinianos supracitados, visa a formação do leitor literário.

PALAVRAS-CHAVE: Sequência Didática Tupiniquim; Leitura Literária; Gêneros Discursivos; Proposta Teórica; Metodologia e Prática;

ENSINO DE LEITURA E ESCRITA MEDIADO PELO CICLO DE APRENDIZAGEM

Paulo da Silva Lima
Antonia Luziane Silva Castro

Este trabalho tem como objetivo enfatizar as contribuições que o Ciclo de aprendizagem baseado em gêneros pode trazer para o ensino de leitura e escrita no Ensino Fundamental. São apresentados os conceitos e fundamentos dessa ferramenta didática, evidenciando a estrutura e análise de gêneros textuais presentes no currículo escolar do 6º ao 9º ano. Esta pesquisa tem como base teórica a Linguística Sistemico-Funcional (LSF), segundo a qual a forma linguística e os significados são realizados em contexto. Assim, os gêneros mostram o impacto do contexto de cultura nos textos por meio de estrutura configurada em etapas e fases orientadas para um propósito. Por isso, mostramos que a metodologia do ciclo de aprendizagem pode trazer resultados positivos no ensino de leitura e escrita. Para isso, nos embasamos em Muniz da Silva (2016); (2014), Martin e Eggins (2000), Halliday e Mathiessen (2004). Constatamos que o uso da abordagem sistemico-funcional associada à concepção de letramento como prática social para o estudo e análise de textos propicia a compreensão dos gêneros e seus diversos propósitos nos variados domínios sociais.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino; Gêneros Textuais; Ciclo de Aprendizagem; Linguística Sistemico Funcional; Letramento.

POR UMA METODOLOGIA DIALÉTICA NA AULA DE PRODUÇÃO DE GÊNEROS TEXTUAIS

Wallace Dantas

Neste artigo, propomos um trabalho com os gêneros textuais a partir da Metodologia Dialética (doravante MD ou Metodologia Crítico-Social dos Conteúdos) que se pauta nos postulados de Vasconcelos (1992). Os estudos dos gêneros textuais que defendemos fundam-se nas teorias sociodiscursivas advindas das ideias do Círculo de Bakhtin (1997), nesses termos, acreditamos que os gêneros são construtos sociais, dinâmicos e que se ligam indissociavelmente aos sujeitos que deles fazem uso. As observações e análises feitas são provenientes de um trabalho realizado durante o ano de 2016, com duas professoras do Fundamental (segundo segmento), de uma escola privada do estado da PB. A partir do levantamento feito, sugerimos, então, que o trabalho em sala de aula, nas aulas de produção textual, estivesse pautado na realidade do discente, tendo em vista que ele é o sujeito ativo, e que o gênero estivesse sempre em consonância com quem o produziu – neste caso, o aluno. Assim, também, nos fundamentamos em Dantas (2015), Witke (2012), Nascimento (2006), Rodrigues (2005) e Bezerra (2002) no que diz respeito aos gêneros e aos aspectos relacionados à aplicabilidade deles em sala de aula, tendo em vista o entrelaçamento com a Metodologia Dialética. Os resultados apontaram que o uso da MD é importante para um trabalho social e dinâmico com os gêneros em sala de aula.

PALAVRAS-CHAVE: Metodologia Dialética; Gêneros Textuais; Práticas de Ensino; Sala de aula; Professor-Aluno.

PRODUÇÃO ESCRITA DE GÊNEROS TEXTUAIS DE LÍNGUA INGLESA NO ENSINO MÉDIO: UMA PROPOSTA DE ARTICULAÇÃO DAS TEORIAS LINGÜÍSTICAS DE ABORDAGEM LEXICAL E APRENDIZAGEM BASEADA EM TAREFAS

Tiago da Costa Barros Macedo

Este estudo tem como objetivo apresentar uma proposta didática para o trabalho com produção escrita de gêneros textuais na disciplina de Língua Inglesa no Ensino Médio. Sugere uma articulação entre a prática da leitura como um mecanismo de motivação para a produção textual

em língua inglesa. Ancora-se nas teorias linguísticas de Lexical Approach (Abordagem Lexical), por meio do ensino-aprendizagem de collocations (combinações lexicais), phrasal verbs (verbos preposicionados) e ensino de expressões usuais baseado no gênero textual que será trabalhado na escrita, a teoria Task-Based Learning (Aprendizagem Baseada em Tarefas), por meio das orientações didáticas para elaboração/reelaboração de produções textuais a partir da leitura e análise de um gênero textual previamente selecionado pelo docente junto com os seus alunos e na Teoria Sociointeracional de Aprendizagem como uma perspectiva de aquisição de segunda língua no trabalho entre professores e alunos. Neste estudo, foi selecionado um corpus contendo um exemplo de gênero textual de língua inglesa como elemento motivador para a produção escrita de alunos de ensino médio do gênero artigo de opinião e a partir da aplicação das teorias linguísticas e de aprendizagem, observou-se que é uma alternativa possível e viável para o processo de ensino-aprendizagem de produção escrita em língua inglesa.

PALAVRAS-CHAVE: Gêneros Textuais; Produção Escrita; Ensino Médio; Aprendizagem Baseada em Tarefas; Abordagem Lexical.

PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA MEDIADAS PELO CICLO DE ENSINO- APRENDIZAGEM

Valéria dos Santos Pereira Guimarães
Raissa Malinda Rocha Mota

Neste trabalho são apresentadas considerações a respeito do ciclo de ensino- aprendizagem como ferramenta didática no ensino de gêneros textuais, especificamente o gênero narrativo da família das estórias, no ensino fundamental. Para isso, analisa-se um texto que tem por título “O patinho bonito”, retirado do livro didático do sexto ano de uma escola da rede pública da cidade de Bacabal- MA. O objetivo dessa análise é identificar as etapas e fases que constituem o texto escolhido. O embasamento teórico desta pesquisa é pautado na linguística sistêmico-funcional, Muniz da Silva (2015), Rose e Martin (2012), Rothery (1994). O trabalho demonstra que O uso das ferramentas didáticas empregadas pelo professor para trabalhar texto narrativos é de grande eficácia para a compreensão do aluno em relação ao texto. Contata-se que, através desse método, o aluno passa a estudar a estrutura do texto e assim possui um entendimento mais aguçado sobre a construção desse texto.

PALAVRAS-CHAVE: Gêneros Textuais; Ciclo de ensino-aprendizagem; Etapas; Fases; Ensino.

O TEXTO ARGUMENTATIVO NA ESCOLA

Ivan Vale de Sousa

A politização do texto nas práticas escolares tem sido efetivada mediante a abordagem dos gêneros textuais nas modalidades de ensino. Nesse sentido, os objetivos que direcionam os apontamentos, deste trabalho, são: discutir a relevância da argumentação na sala de aula; refletir como os textos categorizados na argumentação têm sido promovidos nas práticas metodológicas; identificar a inserção dos argumentos nas propostas escolarizadas e nas produções textuais discentes; apresentar recortes dos gêneros argumentativos resenha, artigo de opinião, carta aberta e relacioná-los com o suporte; sintetizar a elaboração dos argumentos escolarizados dos sujeitos na escola. As análises destacadas, aqui, são resultantes da minha prática metodológica na promoção dos gêneros no contexto da Educação Básica e têm de contribuir com o estudo e a produção do texto argumentativo no ambiente escolar.

PALAVRAS-CHAVE: Texto argumentativo; Argumentação; Gêneros textuais; Práticas metodológicas; Suporte.

O GÊNERO CARTA PESSOAL COMO TRADIÇÃO DISCURSIVA NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: PROPOSTAS DIDÁTICAS

Cícero Barboza Nunes

Este estudo tem como objetivo precípua analisar a importância da tradição discursiva carta pessoal nas aulas de língua portuguesa, tomando por base os livros didáticos, a visão docente e o planejamento didático. Partimos neste estudo do conceito de Tradição Discursiva (TD) definido por Kabatek (2005) de que é a repetição de um texto, de uma forma textual ou de uma maneira

particular de escrever ou falar que adquire o valor de signo próprio (é, portanto, significável). Assim, ao evidenciar que os textos têm história e de que essa história textual – considerada a partir de sua relação de tradição e atualização – influencia diretamente os usos textuais, independentemente de seus modos de enunciação. E por considerarmos a carta pessoal um gênero de TD rica para explorar aspectos que perpassa o linguístico, em especial porque resulta da interação social, este estudo torna-se relevante por investigar a permanência ou não de tal gênero no ensino de língua portuguesa. Considerando-se o caráter propedêutico do ensino de Língua Portuguesa (doravante LP), atribuímos a esta disciplina o desenvolvimento de estudos e de reflexão sobre as diversas práticas de linguagem, a saber: leitura, escuta, produção de textos (oral e escrito), reflexão e análise linguística. Esta disciplina, como parte do currículo escolar brasileiro, agrega uma grande responsabilidade no desenvolvimento cognitivo. Com isso, é preciso pensarmos que a carta pessoal, como todo gênero discursivo, possui sua produção a partir da dimensão social e que sua inserção nas aulas de língua portuguesa pode contribuir para o enriquecimento cultural do aluno. Tais resultados tornam-se relevantes para refletirmos propostas de atividades didáticas que considerem o gênero carta pessoal útil para explorar possibilidades de desenvolver a reflexão do aluno sobre o gênero em seus aspectos linguísticos, históricos e sociais. Desta forma, tomamos como pano de fundo os pressupostos teóricos de Coseriu (1979), Koch (1997), Oesterreich (1997), Kabatek (2003, 2005 e 2006), Patriota (2010), Longhin (2014), Bakhtin (1997), Marcuschi (2001), Brockart (2006), entre outros.

PALAVRAS-CHAVE: Tradição discursiva; Carta pessoal; Gênero textual; Ensino; Língua portuguesa.

RESUMOS

Linguagem e práticas de letramento

Coordenadoras: Camila Rodrigues Viana
Maria da Guia Taveiro Silva

Resumo do simpósio: O GT linguagens e práticas de letramento visa reunir pesquisas que focalizem as concepções da linguagem, letramento e alfabetização. Assim, a língua será discutida em sua diversidade linguística, articulando os conhecimentos da sociolinguística com os da linguística textual, refletindo as relações de oralidade, leitura e escrita, as práticas e eventos de letramento. Reflexões teóricas e experiências docentes voltadas para a Análise Linguística e a aplicabilidade de Livros Didáticos, o desenvolvimento da linguagem na fase da alfabetização e de outras etapas do ensino, e o uso de gêneros textuais/discursivos como instrumento que impulsiona o ensino e aprendizagem dos aprendizes também serão abordados neste GT. Vale ressaltar, que os diálogos com os estudos linguísticos aqui propostos podem ser articulados tanto com o ensino da língua materna, da Língua Portuguesa, quanto com o de segunda língua, como a Língua Inglesa. Desse modo, julga-se oportuno reunir nesse GT pesquisadores, professores em formação inicial e/ou continuada, críticos, responsivos e participativos, com sua práxis docente. O propósito é oportunizar a socialização das pesquisas realizadas e/ou em andamento que se enquadrem no GT e fomentar os estudos dos usos sociais da linguagem, da linguística, da oralidade, da leitura e da escrita e, conseqüentemente, contribuir para os avanços da educação brasileira.

Palavras-chave: Linguagem; Letramento; Práticas Educativas.

O TEXTO NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS DOCENTES

Gilvana Mendes da Costa

Neste trabalho, discute-se a forma como os professores dos anos iniciais compreendem o texto e como realizam as estratégias de ensino desse objeto, tendo em vista que tais profissionais não têm uma formação na área de Letras Português. O ensino de leitura e de escrita tem passado por constantes mudanças ao longo dos anos, em virtude da relevância atribuída pela sociedade a tais habilidades. A preocupação com a realidade social e com as necessidades específicas dos alunos em sua vida pessoal foram motivos significativos para que se pudesse refletir sobre a forma de compreender e ensinar a ler e a escrever. O ensino de Língua portuguesa, sob a orientação dos Parâmetros Nacionais de Língua Portuguesa (1998) considera o ensino dos gêneros textuais, materializados a partir de variados modelos de textos como eixo central para o ensino da leitura e

da escrita em todos os anos escolares. Nesse sentido, as turmas inseridas no processo de alfabetização são desafiadas a iniciar o processo de interação com a escrita a partir do texto. Esta pesquisa de natureza qualitativa e de campo fundamentou-se nos estudos de Soares (1998), Kleiman (2005), Bakhtin (1979), Schnewly e Dolz (2004) entre outros teóricos da Linguística de texto.

PALAVRAS-CHAVE: Leitura; Escrita; Alfabetização; Texto; Ensino.

A INTERTEXTUALIDADE COMO FERRAMENTA NO PROCESSO DE LEITURA ESCRITA DE TEXTOS

Shirley Almeida Santana

Tendo em vista que a Linguística Textual aborda a história do estudo sobre o texto permeando aspectos de seu funcionamento e mecanismos quem contribuem para a sua construção e, levando em consideração que o objetivo desse campo é oferecer subsídios metodológicos e didáticos em âmbito textual, é finalidade deste trabalho tratar da Intertextualidade, sua função e importância no processo de leitura e escrita de texto. Koch (2006) considera que o reconhecimento da intertextualidade é um fator de extrema importância durante a compreensão e produção de sentido no processo de leitura e escrita e ainda, compete ao leitor identificar em determinado texto a presença de outros textos, amparado em suas leituras anteriores. Em outras palavras, é imprescindível, nesse processo, que seja de conhecimento do leitor o texto-fonte. Assim, considerando a ideia de que por meio do texto o usuário da língua consegue transmitir informações em situações de comunicabilidade, a intertextualidade é vista, então, como um grande desafio para os docentes, sobretudo de Língua Portuguesa, no processo de letramento e alfabetização, principalmente pela dificuldade que se tem em compreender o texto como produto da história e do social, arrolado com outros textos, fator este que lhe garante a multiplicidade de leituras.

PALAVRAS-CHAVE: Intertextualidade; Leitura; Escrita; Texto; Letramento.

VARIEDADE E VARIAÇÃO LINGÜÍSTICA NO LIVRO DIDÁTICO DO ENSINO MÉDIO

Andreia Macedo da Silva

Este trabalho se insere na área da Sociolinguística e tem como objetivo analisar o tratamento da variedade e variação linguística em livros didáticos. Para isso, foi realizada uma pesquisa qualitativa e bibliográfica com análise comparativa de livros didáticos de Língua Portuguesa para o ensino médio. Os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN apontam ser necessário o ensino da língua materna em sala de aula, em uma perspectiva que vise o contexto social, a cultura e a valorização da diversidade linguística, além de ter como pauta, não só o ensino da língua culta, mas, sobretudo, que a língua deve ser usada em sua diversidade. Assim, a pesquisa está fundamentada nas teorias de Bortoni-Ricardo (2004), Mollica e Braga (2008) e Antunes (2003). Os resultados mostram que, embora seja de forma reduzida, o tema é contemplado nos livros analisados. Porém, percebe-se que há necessidade de mais atenção por parte dos professores ao trabalharem com essa questão, inclusive iniciar pela escolha do livro didático, pois o aluno deve ter acesso ao conhecimento antes de enfrentar avaliações como o ENEM e PAES, o que pode significar o alcance de mais sucesso

PALAVRAS-CHAVE: Sociolinguística; Livro didático; Parâmetros curriculares; Variedade linguística; Variação linguística.

A EXPERIÊNCIA DA LEITURA PRAZEROSA: ARTICULANDO TEORIA E PRÁTICA

Márcio Oliveira Rabelo

O presente trabalho propõe-se apresentar dados preliminares a respeito da proposta de intervenção pedagógica intitulada O gênero dramático na sala de aula: diálogos sobre questões raciais a partir da leitura de “O cabaré da raça”. O objetivo da proposta - que faz parte do programa de Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS) UNEB CAMPUS V – pauta-se na formação do leitor literário cujo amadurecimento pode ser perpassado por estratégias de sedução (COSSON, 2006) que antes promovam a aproximação do leitor com o texto e não o seu

distanciamento, uma vez que análises diagnósticas apontam a apatia entre alunos e o hábito da leitura. A proposta necessitou articular-se sob três considerações importantes: a utilização do gênero dramático (teatral); a escolha de um texto de teatro contemporâneo; a preocupação com uma malha textual que trouxesse informações motivadoras para a construção da criticidade e da cidadania. O embasamento teórico sustenta-se também em Zilberman (2008), Candido (2011), Geraldi (2012) e Jouve (2012).

PALAVRAS-CHAVE: Formação do leitor; Leitura; Teatro; Racismo; Cabaré da Raça.

NOVOS ESTUDOS DE LETRAMENTO: LEGADO E PERSPECTIVAS

Áurea Maria Brandão Santos
Alice Fabiane Amorim Araújo

Desde o seu surgimento na década de 80, o termo letramento é objeto de interesse de estudiosos, principalmente, da área da Educação e das Ciências Linguísticas. A intensidade com que vem ocorrendo as reflexões sobre letramento está associada à necessidade de se discutir a leitura e a escrita sob novas perspectivas. Uma perspectiva social como propõe os Novos Estudos de Letramento. Nessa visão, a escola como agência de letramento deve assumir o compromisso de ir além dos objetivos de favorecer o domínio das tecnologias de leitura e escrita. Isso exige reformulações no ensino e aprendizagem de línguas. Desse modo, propõe-se aqui gerar uma reflexão sobre os letramentos e ressaltar as contribuições teóricas dos Novos Estudos de Letramento para a mediação no ensino de línguas. Para isso, estão apresentados conceitos, o percurso evolutivo do termo e as discussões mais recentes sobre o tema. A pesquisa tem como base os estudos de Gee (2008, 2003), Street (1984, 2014), Cope & Kalantzis (2005) Soares (2004, 2010), Kleiman (2007, 2008), Rojo (2012). Espera-se com isso fomentar um debate sobre o que se acredita ser de grande importância para gerar melhorias na educação.

PALAVRAS-CHAVE: Letramento; Novos Estudos de Letramento; Leitura; Escrita; Ensino de línguas.

O CORDEL NA ESCOLA COMO MEIO DE ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS

Mikeias Cardoso dos Santos

O presente Projeto de Extensão intitulado “A Literatura de Cordel na escola: ler, ouvir e escrever”, tem como intuito a promoção escuta, da leitura e da escrita por jovens do 1º Ano do Ensino Médio da escola Centro de Ensino Cônego Aderson Guimarães Júnior, em Caxias-MA, através dos folhetos de cordéis. O trabalho é desenvolvido com os discentes, em sala de aula, em forma de oficinas e minicursos que são ministradas, discorrendo para os alunos sobre grandes cordelistas brasileiros da época e atuais, do surgimento do cordel, destacando-se: contexto histórico dessa literatura, a xilogravura que são usadas nos folhetos, valorizando os conhecimentos prévios dos estudantes acerca desse gênero textual, aproximando os alunos através da cultura e memória contidas nos folhetos; debatendo os assuntos sociais abordados nos livretos, instigando os discentes a escrever seu próprio cordel no decorrer do projeto. Dessa forma, mediando os discentes a serem grandes leitores e divulgadores, a partir de agora sendo conhecedores da Literatura de Cordel.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura de Cordel; Cultura; Memória; Cordelistas; Folhetos.

PROJETO CORFLAU: A LINGUAGEM MUSICAL FAVORECENDO AS HABILIDADES DE LEITURA E ESCRITA

Suzele Torres do Nascimento

O projeto CORFLAU parte da preocupação com os níveis de leitura e escrita dos alunos da U.I.M. Joaquim Francisco de Sousa, em Caxia-MA, pois se verifica que os educandos da escola ainda apresentam deficiências no que se refere à produção escrita, como também à desmotivação para as práticas leitoras, ocasionando o despreparo para construção de textos. Acredita-se que a presença de metodologias que contribuam para a dinamização do ensino, como a inserção da música, propiciará uma melhoria no desenvolvimento cognitivo e intelectual dos discentes, despertando-os para outros conhecimentos (PAULINO, 2010). A partir desses pressupostos,

elaborou-se os objetivos: proporcionar aos alunos do ensino fundamental o conhecimento da linguagem musical, associado às habilidades de leitura e escrita; tornar os conteúdos de Língua Portuguesa dinâmicos e criativos, tendo em vista as relações com o texto musical; desenvolver nos alunos o interesse por textos que os levem a refletir sobre as suas vivências cotidianas; possibilitar aos educandos a reorganização do saber, em que indagando, associando, produz o tempo inteiro o conhecimento (BARBOSA apud FAZENDA, 2005). Percebe-se que o trabalho com a música auxiliará no desenvolvimento da sensibilidade, desinibição, gosto pelas atividades artísticas e culturais, além de incentivar para as práticas leitoras.

PALAVRAS-CHAVE: Leitura; Escrita; Música; Leitores; Conhecimento.

O ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA NA OBRA "SELECTA NACIONAL", DO PADRE RAIMUNDO ALVES DA FONSECA (1873), EM UMA ABORDAGEM HISTORIOGRÁFICA

Roniela Almeida Moreira

Neste estudo, buscaremos verificar em que medida a Gramaticografia influencia no Ensino da Língua Portuguesa, no Maranhão, no século XIX. Para tanto, resgataremos os conceitos de Língua, Linguagem e Gramática a partir da análise do corpus "Selecta Nacional", do Padre Raimundo Alves da Fonseca (1873), escrita e produzida em São Luís/MA. A metodologia está embasada na Historiografia Linguística, levando em conta os três princípios teórico-metodológicos de Koerner (1996): contextualização, imanência e adequação. De acordo com nossos resultados parciais, na contextualização, identificamos que a província maranhense sofria grande influência da cultura europeia, nesse período foi criado o Liceu maranhense, primeiro estabelecimento de ensino secundário destinado ao público masculino e para o ensino foi adotado o método Lancasteriano, conhecido, também, como ensino mútuo. Assim sendo, na imanência verificamos que a função da Língua Portuguesa era levar ao reconhecimento das normas para o bom funcionamento da língua materna, sendo que a análise das estruturas linguísticas era obtida por meio do uso da gramática e de textos literários. Além disso, evidenciamos ainda que a sistematização da língua era baseada no latim. Sendo assim, pretendemos contribuir em reavaliar, ou até mesmo problematizar, alguns conceitos que os educadores têm a respeito do ensino da língua materna.

PALAVRAS-CHAVE: Historiografia Linguística; Gramaticografia; Língua Portuguesa; Maranhão; Ensino.

PROJETO SOLER (SOCIEDADE DE LEITORES)

Ingrid Thaynara Pereira Lima

O projeto de extensão intitulado SOLER (Sociedade de leitores) tem como área de atuação a UIM Joaquim Francisco de Sousa. O projeto justifica-se pela necessidade de implantação de prática de leitura dentro e fora da sala de aula, fundamental para a formação tanto do aluno, participante do projeto, como também da sociedade circundante na qual esse aluno está inserido. Para viabilização do projeto, destacam-se os seguintes objetivos: Formar uma Sociedade de Leitores na UIM Joaquim Francisco de Sousa; aumentar o acervo de livros da escola através de doações feitas pelos associados; sensibilizar os alunos para o uso de gêneros textuais diferentes como forma de propiciar o letramento. Para que haja sucesso nos objetivos propostos, faz-se necessário: a organização dos grupos para as oficinas; implementação das leituras/temáticas com vistas ao letramento; leituras das referências selecionadas no projeto, dentre elas: Isabel Solé (2003), Ezequiel T. da Silva (2003), Ângela Kleiman(1993), Graça Paulino(2010). São relevantes no projeto SOLER, além dos resultados positivos alcançados para o Curso de Letras do CESC/UEMA e para os alunos da escola municipal, a possibilidade de incentivo a outros profissionais da IES para a produção de projetos de extensão oportunizando outros discentes a vivenciarem teorias estudadas a partir desses projetos.

PALAVRAS-CHAVE: Sociedade de Leitores; Leitura; Escrita; Escola; Biblioteca.

PRÁTICA DE LETRAMENTO FAMILIAR: CONSTRUINDO SENTIDO LINGUÍSTICO E CULTURAL PARA CRIANÇAS NOS PRIMEIROS ANOS DE VIDA

Antonio Valbert Alves Silva

O letramento familiar, embora, bastante invisibilizado é fundamental para o desenvolvimento do letramento linguístico, social e cultural e escolar. Objetiva-se, neste estudo, analisar como o letramento doméstico pode contribuir para o desenvolvimento linguístico e o aprimoramento das habilidades em leitura e escrita das crianças em ambiente familiar, e também como o letramento doméstico pode dialogar com o letramento escolar. Os participantes são membros de uma família residentes na cidade de Bacabal, constituída por pai, mãe e três filhos, sendo que o participante mais destacado na pesquisa, é o membro mais novo da família, uma criança, que hoje se encontra com sete anos de idade. Os resultados mostram que os eventos de letramento doméstico, a partir do contato com diversos gêneros, e da contação de histórias para a criança afeta muito o seu desenvolvimento cognitivo, e aprimora suas habilidades leitora. Podemos arriscar dizer que o letramento doméstico abre portas para a inserção da criança em outros letramentos. Isso mostra que os letramentos têm características próprias, e que a escola que não dialoga com o mundo e com os diferentes letramentos, perde a oportunidade de contribuir com uma escola e sociedade mais democráticas.

PALAVRAS-CHAVE: Letramento; Letramento doméstico; Prática de letramentos; Eventos; Vernacular.

TEXTOS PUBLICITÁRIOS IMPRESSOS E SUA ABORDAGEM NOS LIVROS DIDÁTICOS DE LÍNGUA PORTUGUESA

José Osmar Rios Macedo

O objetivo deste artigo é analisar a abordagem de gêneros publicitários nos LD de Língua Portuguesa para desenvolvimento das competências. Tal estudo é parte da dissertação de Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS – da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) e caracteriza-se como instrumento útil para uma proposta didática para o ensino de Língua Portuguesa, a ser aplicada a alunos do 9º ano, de uma escola pública de Feira de Santana-BA, com vistas a desenvolver os multiletramentos. Por isso, examina e analisa o tratamento dado aos gêneros publicitários como objetos de ensino para atividades de leitura na coleção de LD Português: Linguagens. Trata-se de um estudo fundamentado em Ribeiro (2016), Marcuschi (2008), Padilha (2005), Soares (2006 e 2003), Lopes-Rossi (2010) Dondis (1997) Oliveira e Dias (2016) Kress e van Leeuwen (1996) Petermann (2006), Durandin (1996), Sievert (2001) e Sandmann (1999). Resultados indicam que os LD fazem desses gêneros um dentre os demais, ou seja, uma escolarização aquém dos pressupostos teóricos.

PALAVRAS-CHAVE: Textos publicitários; Multiletramentos; Livros didáticos; Escolarização; Ensino.

LINGUAGEM NO CAMPO: O TRATAMENTO QUE A ESCOLA DÁ À ESCRITA DO ALUNO DO ENSINO FUNDAMENTAL DE ESCOLAS RURAIS

Beatriz Santana do Carmo
Mariana Figueredo Silva

Este estudo apresenta os resultados parciais do projeto de pesquisa que tem como objetivo investigar e analisar as marcas de oralidade na escrita de alunos do Ensino Fundamental. Para isso, está sendo realizada uma pesquisa qualitativa em uma escola rural, do município de Imperatriz-MA. No primeiro semestre da pesquisa, a turma-alvo foi a do oitavo ano e no segundo semestre é a do nono ano. Nesse estudo estão sendo feitas observações, entrevistas, registro de informações e análise documental (de textos dos alunos). A fundamentação vem dos teóricos Bortoni-Ricardo (2004), Coelho (et al, 2015), Marinho (2001), Martins (et al, 2014) e Marcuschi (2001). Os resultados revelam que a escrita dos alunos está repleta de marcas de oralidade e que eles têm muita dificuldade para utilizar a ortografia. Pode-se perceber que os professores não possuem o conhecimento teórico-metodológico suficiente para trabalhar as dificuldades dos alunos, como o da sociolinguística, por exemplo. Assim, pode-se afirmar ser esse um dos motivos pelos quais os discentes enfrentam as dificuldades linguísticas citadas. Uma das pretensões da pesquisa é discutir os dados com os docentes colaboradores e oferecer suporte teórico. É válido destacar a relevância de pesquisas como estas, por tratarem da variedade linguística no contexto escolar.

PALAVRAS-CHAVE: Escrita; Sociolinguística; Oralidade; Ortografia; Variedade Linguística.

INCENTIVO À PRÁTICA DA LEITURA E DA ESCRITA A ALUNOS DO 2º E 3º ANO DO ENSINO MÉDIO, EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE IMPERATRIZ-MA

Mariana Figueredo Silva
Beatriz Santana do Carmo

O presente trabalho tem como objetivo apresentar os resultados do projeto de extensão “Saber mais ler e escrever”, o mesmo foi aplicado em uma escola da zona urbana, localizada na cidade de Imperatriz-MA. Teve como foco principal incentivar o hábito da leitura e assim contribuir para a formação de leitores proficientes, aptos a ler, interpretar e compreender o que está sendo dito em um texto. Na primeira fase, deu-se a realização de Oficinas de Leitura, atendendo alunos do 2º ano do Ensino Médio e, posteriormente, com os alunos já no 3º ano trabalhando as habilidades de leitura e escrita. Para tanto, o estudo foi realizado por meio de uma pesquisa qualitativa de cunho etnográfico, com uso de observação e aplicação de questionários. O trabalho fundamenta-se nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), Freire (1989), Kleiman, (2006), Olson (1997), Rojo (2009), Solé (1998). Desta forma, o projeto “Saber mais ler e escrever” é de extrema relevância, pois incentiva à prática da leitura, além disso, está em sintonia com a tendência educacional de letramento.

PALAVRAS-CHAVE: Escrita; Habilidades; Leitores proficientes; Leitura; Letramento.

DIFICULDADES ORTOGRÁFICAS: REFLETINDO SOBRE OS “ERROS” NUMA TURMA DE 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL II

Ramaiane Costa Santos da Silva

Este trabalho é um recorte da dissertação de mestrado, ainda em andamento, “Dificuldades ortográficas no Ensino Fundamental II: uma proposta para o ensino da ortografia”, realizada no PROFLETRAS – Campus V, UNEB, com o objetivo geral de desenvolver uma proposta com vistas a minimizar os problemas ortográficos encontrados a partir de três atividades diagnósticas: uma descrição, um relato pessoal e um ditado. Nesse sentido, a finalidade desta comunicação é expor os resultados dessa primeira etapa. Seguimos neste trabalho os pressupostos de Morais (1998); Lemle (2000); Cagliari (2009); Veçossi (2010), entre outros. Os resultados iniciais apontam que os indicadores socioeconômicos têm relação direta com o rendimento ortográfico dos estudantes, que ainda continuam cometendo “erros”, que já poderiam ter sido superados, considerando que não estão mais no período de alfabetização. Os alunos apresentaram, em grande maioria, dificuldades em utilizar a nasalidade, o H inicial; S/Z; U/L no final de sílabas/ coletivos terminados com L; Som do S, Som do X, monotongação e apagamento do R final. As dificuldades apresentadas evidenciam a importância de um tratamento especial para o trabalho com ortografia considerando tanto as especificidades do sistema alfabético da língua portuguesa, quanto as características dialetais dos estudantes e o seu contexto socioeconômico.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino de Ortografia; Análise ortográfica; Interferência da fala na escrita; Sistema alfabético; Contexto socioeconômico.

DA ELABORAÇÃO DO PLANO DE TEXTO À PRODUÇÃO DE VÍDEOS: AÇÕES ESTRATÉGICAS PARA A ESCRITA ARGUMENTATIVA NA EBTT

Maria Isabel Soares Oliveira

Esta comunicação trata do plano de texto e da elaboração de vídeo como ações estratégicas favoráveis à escrita na Educação Básica Técnica e Tecnológica (EBTT). O trabalho enquadra-se em projeto de pesquisa de doutorado vinculado à linha de pesquisa “Leitura, escrita e ensino de língua portuguesa”, do Programa de Estudos Pós-graduados em Língua Portuguesa da PUC-SP. Partimos da análise de planos em redações nota 1000 (mil) e em redações diagnósticas, ambas oriundas da proposta do ENEM 2011 “Viver em rede no século XXI: os limites entre o público e o privado”, para a elaboração de vídeos sobre as redações produzidas. Buscamos responder a uma questão: a elaboração de vídeos sobre planos de texto contribui para a produção textual argumentativa? As análises fundamentam-se na Linguística Textual de abordagem sociocognitiva e interacional, especialmente no conceito de plano de texto (ADAM, 2011; CABRAL, 2013;

MARQUESI, 2014; MARQUESI; ELIAS; CABRAL, 2017), dialogando com as Tecnologias da Informação e da Comunicação no processo de escrita (CABRAL; MARQUESI, 2010; 2015; MARQUESI, 2010; 2013) e com a prática pedagógica (NOGUEIRA, 2014). O conjunto dessas ações pode auxiliar os alunos tanto no planejamento do texto escrito quanto no posicionamento crítico diante de temas polêmicos tratados no contexto argumentativo.

PALAVRAS-CHAVE: Plano de texto; Produção de vídeo; Escrita argumentativa; Redação Enem; Redação diagnóstica.

REFLEXÕES ACERCA DOS LETRAMENTOS CRÍTICOS E O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA NA FORMAÇÃO INICIAL DO DOCENTE

Ilza Léia Ramos Arouche

A globalização e a mobilidade digital têm acentuado o crescente interesse pela Língua Inglesa, o que tem gerado uma demanda de novas linguagens e uma necessidade de práticas pedagógicas inovadoras e inclusivas. Nesse contexto, se insere este estudo que tem como objetivo refletir sobre os letramentos críticos e sua interseção com o ensino de línguas. O foco é os multiletramentos, que priorizam a construção de sentido e as multimodalidades (KALANTZIS; COPE, 2005; KRESS, 2003). Dessa forma, se justifica a pertinência de realização de pesquisas na área da linguística aplicada, como esta, que é bibliográfica e discute a pedagogia dos multiletramentos – sua origem, epistemologia e premissas. Estudos como o de Dias, Reinildes (2015) e Monte Mór (2010) apontam a pedagogia dos multiletramentos como ideal para o desenvolvimento da criticidade e para o empoderamento dos alunos. Ela também pode ser um dos caminhos possíveis para se romper com o ciclo do ensino formalista de LE, que se perpetua ao longo das décadas. A relevância deste estudo está em poder fornecer subsídios teóricos aos futuros docentes e a professores em serviço na rede pública de ensino, que contribuem para o uso crítico dos letramentos digitais e o agenciamento dos educandos.

PALAVRAS-CHAVE: Letramentos Críticos; Multiletramentos; Multimodalidades; Ensino de Língua Inglesa; Formação Docente.

FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES E PRÁTICAS DE LETRAMENTO DIGITAL

Naiane Vieira dos Reis

Este trabalho investiga as práticas de leitura e escrita de professores em formação inicial em Letras em contexto de estágio supervisionado. Mais especificamente, a partir de uma pesquisa interventiva, observa a apropriação das tecnologias de informação e comunicação nas práticas pedagógicas dos licenciandos, sendo o digital recurso educacional e objeto de ensino. Este estudo é de caráter qualitativo, mobilizando para análise o sistema de transitividade da linguística sistêmico-funcional, que observa os significados construídos pela gramática da oração. São analisados os discursos dos professores em formação inicial, registrados em seus relatórios de estágio, acerca de suas práticas docentes com o uso dos recursos digitais. O espaço do estágio supervisionado é compreendido como âmbito privilegiado de práxis docente, já que a reflexão e a prática são coconstruídas, proporcionando ao futuro professor um olhar crítico acerca dos diferentes recursos pedagógicos a serem apropriados nas práticas docentes. Observando a recorrência de processos materiais e mentais, compreendemos que os futuros professores não apenas se apropriam das ferramentas digitais, bem como refletem sobre o impacto das novas tecnologias no ensino e aprendizagem de língua materna.

PALAVRAS-CHAVE: Letramento digital docente; Formação inicial de professores; Estágio supervisionado; Práticas de letramento; Ensino de língua materna.

PARFOR: A CONCEPÇÃO DE ESCRITA NA FORMAÇÃO INICIAL DO PEDAGOGO

Eloiza Marinho dos Santos
Dijan Leal de Sousa

Nessa pesquisa abordamos como a escrita é tratada na formação inicial de professores pedagogos, oferecida pelo curso de Pedagogia do PARFOR/PROFEBPAR (PPC), polo UFMA. Procuramos compreender o lugar da escrita no processo formativo de estudantes que já exercem a profissão, à

luz de autores como Freire, Pinho Tardif, Pimenta e Giroux. Foi realizada uma pesquisa bibliográfica e documental, tendo sido o PPC, a fonte de informações. Não é possível afirmar, com esse estudo, se o curso consegue trabalhar na perspectiva de formação do professor como pesquisador, intelectual crítico reflexivo, apontada pelos autores, embora o PPC afirme o compromisso do curso com uma formação que prima pela reflexão crítica para a tomada de decisão e que tem na escrita um importante instrumento formativo. Todavia, foi possível perceber que o Projeto do curso enfatiza a escrita científica permeando todo o processo formativo, seja através da inclusão de disciplinas e seminários no currículo. Verifica-se a oferta de oportunidades de pesquisa e elaboração, portanto de desenvolver a escrita acadêmica, em uma diversidade de gêneros, o que é relevante quando se trata de escrita própria.

PALAVRAS-CHAVE: Formação docente; PARFOR; PROFEBPAR; Projeto Pedagógico; Escrita Acadêmica.

PRAGMÁTICA, DISCURSO E ENSINO: UMA ANÁLISE DO DISCURSO DA CRÔNICA "A HISTÓRIA PRONTA", DE LUÍS FERNANDO VERÍSSIMO (2002)

Rosângela Aparecida Ribeiro Carreira
Sonia Maria Nogueira

Este trabalho propõe discutir quais as adequações e transgressões na aplicação das leis do discurso, alguns componentes e a relevância do contrato literário, de acordo com a pragmática e sua relação com o ensino de Língua Portuguesa. Para tanto, o embasamento teórico, no que se refere à Pragmática do discurso literário na organização da crônica, tem o enfoque dos estudos de Maingueneau (1996). Assim, tem como objetivo geral estudar a Pragmática em seus conceitos e analisar o corpus, a crônica "A história pronta", de Luís Fernando Veríssimo (2002). Desse modo, apresentamos como resultados o cumprimento de outros dois objetivos que complementam a análise, o primeiro trata de identificar as adequações e transgressões na aplicação das leis do discurso, e o segundo visa identificar alguns componentes e relevância do contrato literário, de acordo com a pragmática e sua transposição didática.

PALAVRAS-CHAVE: Análise do Discurso; Letramento; Linguagem; Linguística; Práticas.

COMPLEXIDADE E COMPREENSÃO TEXTUAL

Maria da Guia Taveiro Silva
Elizabete Rocha de Souza Lima

Este trabalho investiga o que mais eleva o nível de complexidade textual, de modo a afetar o desempenho dos estudantes em questões objetivas de múltipla escolha. Para tal, reuniu-se um grupo de egressos da Educação básica e de alunos da 3ª série do Ensino Médio, que intencionam submeter-se a avaliações que contenham questões objetivas de múltipla escolha. Trata-se de uma pesquisa de campo, exploratória, de abordagem qualitativa, com aspectos de etnografia e de estudo de caso (GIL, 2007; ALVES-MAZZOTTI, 2006). Assim, além do estudo de testes, como o PAES e o ENEM, realizam-se oficinas de leitura e escrita, faz-se observação simples, entrevista semiestruturada e gravação de aulas em áudio. A fundamentação teórica apoia-se, sobretudo, em Halliday; Hasan (1976), Beaugrande; Dressler (1981), Marcuschi (1983), Fávero; Koch; Elias (1985); Marcuschi (1946), Dolz; Schnuwly (2004); Koch (2013). Os dados preliminares apontam que falta aos colaboradores o discernimento entre gênero e tipologia textual, bem como que têm dificuldades para compreender textos. É perceptível a necessidade de realização de um trabalho na educação básica, que prepare o aluno para continuar na vida acadêmica e/ou ter acesso à profissional. Os resultados da pesquisa poderão contribuir para que seja realizado na escola um processo educacional, mais eficaz.

PALAVRAS-CHAVE: Complexidade textual; Gênero e Tipologia textual; Temática; Diversidade vocabular; Questões objetivas.

OS MARCADORES PROSÓDICOS DA LEITURA ORALIZADA DE ALUNOS DO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Nair Daiane de Souza Sauaia Vansiler

Considerando que a língua escrita é uma forma de representar a língua falada, presumimos que a escrita busque registrar graficamente as organizações fonológica, sintática e comunicativa que contam com uma forte atuação de elementos prosódicos. E dessa forma, a escrita busca registrar os aspectos prosódicos imprescindíveis para a organização fonológica. Tem-se, assim, que esses elementos prosódicos registrados graficamente na escrita são reconstruídos na leitura oralizada para que o sentido do que se lê seja alcançado. Nesse sentido, esta comunicação visa apresentar as discussões preliminares acerca da pesquisa em andamento desenvolvida em meu doutoramento em Estudos Linguísticos no PPGL/UFPA, tendo como objetivo a investigação dos padrões prosódicos utilizados na leitura oral realizada por alunos do quinto ano do Ensino Fundamental para recuperarem o sentido do texto analisando os MPG. Para tal, examinaremos o processamento acústico e perceptual da leitura oralizada no português escrito, ponderando a relação prosódia-segmento e prosódia-situação comunicativa, assim como analisaremos acústica e perceptualmente os marcadores prosódicos gráficos (MPG), através da comparação do processo acústico e perceptual dos marcadores prosódicos gráficos e a investigação do papel dos marcadores prosódicos gráficos na leitura oralizada por alunos do quinto ano do Ensino Fundamental de Belém.

PALAVRAS-CHAVE: Marcadores Prosódicos Gráficos; Leitura Oral; Processamento Acústico e Perceptual; Padrões Prosódicos; Sentido do Texto.

A INTERDISCIPLINARIDADE COMO PROPOSTA PEDAGÓGICA NA ALFABETIZAÇÃO

Camila Rodrigues Viana

O presente artigo analisa o primeiro volume da coleção Porta Aberta de Língua Portuguesa voltado os anos iniciais, buscando descrevê-lo e caracterizá-lo de acordo com o Plano de Desenvolvimento de Livros Didáticos (PNLD) e o Guia do PNLD/2014. Será evidenciado, também, práticas de letramento e alfabetização e a abordagem da interdisciplinaridade como proposta pedagógica (FAZENDA 1999; JAPIASSÚ 1992; MORAES 2004; 2011; SOARES, 2008; KLEIMAN, 1995; SOMMERMAN 2006). Essa fase é responsável pela formação inicial da criança e o ensino da Língua Portuguesa tem a função de inseri-la no mundo da leitura e da escrita. Nesse sentido, percebe-se que o Livro Didático (LD) é um dos instrumentos que fornecem suporte ao educador para mediar o ensino e aprendizagem. A partir dessa concepção, o livro analisado propicia um trabalho que contempla os diferentes usos e contextos da língua desde a infância, bem como propõe atividades interdisciplinares. Os profissionais da educação, em especial os responsáveis pela fase alfabetizadora, devem perceber a intenção das atividades propostas por um LD para orientar seus educandos dentro do mundo letrado, complexo e plurilinguístico.

PALAVRAS-CHAVE: Livro Didático; Alfabetização; Interdisciplinaridade; Letramento; Práticas pedagógicas.

GÊNEROS TEXTUAIS NO ENSINO QUE COLABORAM COM AS PRÁTICAS DISCURSIVAS NO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Jordana de Oliveira Brito
Francisca Jacyara Matos de Alencar

O presente trabalho tem como objetivo realizar um estudo sobre a relevância dos gêneros textuais no ensino da língua portuguesa, visando destacar a eficácia desse recurso na prática discursiva de alunos do 9º ano do ensino fundamental. A necessidade de inserir o texto nas práticas escolares está expressa nos PCN (2001), que apresenta um distanciamento do tradicionalismo, típico das escolas e das aulas de língua portuguesa em que o ensino é direcionado apenas pela norma padrão da língua. Partindo desse pressuposto, faz-se necessário ensinar o que Marcuschi (2007) define como “certos usos da oralidade”, a partir da relação entre texto e contexto e suas implicações sociais. Esse processo se dá por meio da leitura e análise de textos que circulam socialmente, para em seguida avaliar a influência dessa leitura na competência discursiva dos alunos, por meio de uma abordagem qualitativa. O trabalho com gêneros textuais além de contribuir para melhorar a competência discursiva do aluno, pode ser considerado um incentivo à valorização da diversidade linguística, imprescindível no ensino da língua, tal prática deve ser incorporada ao ensino pelo valor social que possui.

PALAVRAS-CHAVE: Gêneros Textuais; Ensino; Leitura; Competência Discursiva; Diversidade Linguística.

TRAÇOS LITERÁRIOS E CINEMATOGRAFICOS: "A CARTA" DE MIA COUTO E "ACALANTO" DE ARTURO SABÓIA

Fernanda Silva Bastos

Essa pesquisa objetiva, a partir das questões desencadeadas pela teoria da adaptação – especificamente quanto às adaptações cinematográficas – e dos estudos relacionados ao uso do cinema na sala de aula, investigar parte dos movimentos tomados pelas adaptações de textos literários, por se entender que muitos deles já são importantes recursos utilizados no ensino de literatura. Tendo como corpus de estudo o conto ‘A carta’, do escritor moçambicano Mia Couto, e o filme ‘Acalanto’, do diretor maranhense Arturo Sabóia, pretende-se assim, a partir dos estudos da adaptação de Linda Hutcheon (2011) e Robert Stam (2008), das contribuições dialógicas-teóricas de Bakhtin (1992), dos estudos de Kristeva (1974) no que tange à intertextualidade, e à transtextualidade de Genette (2006), bem como o estudos empreendidos por Napolitano (2004) quanto ao uso do cinema em sala de aula, analisar a adaptação cinematográfica como uma prática intertextual autônoma e capaz de transmitir e/ou ressignificar, por meio de sua imagem em movimento, a palavra escrita.

PALAVRAS-CHAVE: Adaptação; Intertextualidade; Cinema; Ensino; Literatura.

OS MÉTODOS ANALÍTICO E A LEITURA NA ALFABETIZAÇÃO: UMA INVESTIGAÇÃO DE LIVROS DIDÁTICOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Maria Mary Salazar Nogueira Brandão
Franciele Vieira da Cuna

Esta pesquisa observa o ensino de Língua Portuguesa, do 1º ano do ensino fundamental, na sala de aula do município de Codó-MA. Para tanto, foram analisados dois livros didáticos: Porta Aberta, cujas autoras são Angiolina Bragança e Isabella Carpaneda e o livro Juntos Nessa, de Daniela Passos, materiais didáticos utilizados no meio educacional do município. Para poder discutir o uso do método analítico analisados nos dois livros didáticos, foram observadas as diferentes formas de alfabetização apresentado nos capítulos dos dois livros. O foco do estudo foi observar como o método analítico e a interpretação textual se tornam presente no desenvolvimento do conhecimento do aluno dentro da sala de aula, principalmente na fase de alfabetização, observando a leitura e a escrita como forma de conteúdo e prática didática. As hipóteses deste estudo são de que os livros devem ser claros e reflexivos, inclinados para a leitura e para a escrita em seus assuntos, propiciando aos alunos um aprendizado dos conteúdos e da alfabetização adequados para sua idade, ou seja, os conteúdos estão adaptados às diferentes realidades cognitiva e social dos alunos. Os livros examinados são destinados ao segmento da 1º a 3º ano, segundo o PNLN (Programa do Livro Didático). Para fazer um cotejo entre as duas obras, foram observadas as diferentes atividades apresentadas nos livros.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino de Língua Portuguesa; Livro Didático; Método Analítico; Leitura e Interpretação Textual; Alfabetização.

O ENSINO DA ORTOGRAFIA NO LIVRO DIDÁTICO: PROPOSTA DE ANÁLISE

Carine Haupt

O tema desta comunicação é o ensino da ortografia, com foco nos ciclos finais do Ensino Fundamental (do 6º ao 9º ano). A escolha desses anos se deve ao fato de o problema da ortografia ser pouco discutido além da alfabetização. Essa discussão é pautada na análise de atividades do livro didático “Português Linguagens” (MAGALHÃES; CEREJA, 2009) e tem como objetivo central encaminhar uma reflexão sobre o trabalho e a formação docente, uma vez que o professor deve ter a habilidade de avaliar as propostas dos livros didáticos. Para tanto, apresentamos uma exposição teórica acerca da norma da ortografia do português para, em seguida, estabelecer parâmetros de análise do livro didático e subsequente discussão. Após a discussão do livro didático, pretendemos tecer algumas considerações a partir da seguinte pergunta: o que fazer diante dos

erros de ortografia dos alunos? A resposta caminha por teorias que pressupõem o uso e a interação como essenciais para o ensino da ortografia.

PALAVRAS-CHAVE: Ortografia; Livro didático; Formação docente; Fonética e Fonologia; Uso.

A AULA DE LITERATURA NO ENSINO MÉDIO E O USO DO LIVRO DIDÁTICO

Mary Stela Surdi

O ensino de literatura é um tema que ocupa atualmente um espaço de relevância no cenário da pesquisa educacional e vários desdobramentos desse objeto se mostram passíveis de serem investigados. Nesse sentido, pesquisamos sobre o uso do livro didático no ensino médio da rede pública estadual em Chapecó, SC, diagnosticando e analisando a realidade que permeia esse objeto, uma vez que os dados coletados apontam para o uso freqüente do livro, com o estudo fragmentado de autores e nomes de obras, de correntes literárias e suas características. As conseqüências desse ensino se mostram na distorção do conceito de literatura e na não consideração dessa como um objeto pedagógico. Quebrar esse paradigma e ter dúvida do que parece ser verdade pode ser um primeiro passo a ser dado no sentido de reavaliar a função, o espaço e a utilidade do livro didático em sala de aula, em especial na aula de literatura, em que o formato tradicional desse material pouco tem a contribuir para se ensinar literatura. Talvez, com ações que questionem a eficiência do livro didático em sala de aula seja possível recuperar o prazer pelo texto.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino; Livro Didático; Literatura; Texto Literário; Prazer.

A FORMAÇÃO DO PROFESSOR PARA O TRABALHO COM A LITERATURA

Ginete Cavalcante Nunes

Este trabalho objetiva apresentar algumas considerações a respeito da importância da formação do professor de literatura. Com este estudo pensamos contribuir com as discussões referentes à formação do professor de literatura. As discussões levantadas na pesquisa evidenciam a importância do trabalho do professor de literatura como um agente de promoção da leitura literária. Salientamos também a importância de o professor ser reflexivo sobre sua própria prática para poder melhorá-la. Como aporte teórico para o trabalho, foram escolhidos os trabalhos de Cereja (2005), Cosson (2006 e 2014), Todorov (2009), que tratam especificamente sobre a literatura e Freire (1996), Gomez (1995), Franco (2003) e Perrenoud (2005) que tratam da formação continuada bem como a formação do professor reflexivo. Apresentamos, portanto uma proposta de formação continuada para o professor de literatura, tendo como certo que neste processo de formação continuada para a literatura haverá o aperfeiçoamento de sua prática. Ressaltamos, portanto, a importância de um trabalho de formação continuada que articule teoria e prática e que extrapole o modelo de “cursos prontos” muitas vezes oferecido aos professores. Foi possível ratificar as primeiras impressões encontradas, motivando-nos assim, para um estudo mais aprofundado sobre o tema em questão.

PALAVRAS-CHAVE: Formação do professor; Ensino de Literatura; Formação continuada; Professor reflexivo; Leitura literária.

RESUMOS

Português, Espanhol, Inglês, Francês e demais idiomas como línguas adicionais/estrangeiras

Coordenadores: Fábio Marques de Souza
Ana Caroline Pereira da Silva

Resumo do simpósio: A cultura de aprender e ensinar uma língua adicional/estrangeira baseia-se em teorias implícitas que são compostas por fatores como crenças, motivações, memórias, intuições e imagens, dentre outros. Dessa forma, as concepções dos agentes envolvidos na operação global do ensino de línguas exercem profunda influência em todo o processo, já que cada indivíduo, permeado por seu contexto sócio-histórico-discursivo tem suas crenças que

embasam as atitudes que norteiam seu comportamento em face do complexo processo de ensino-aprendizagem de línguas. Diante do exposto, o objetivo deste simpósio é propiciar um espaço de interlocução para a apresentação e o compartilhamento de pesquisas realizadas e/ou em andamento no campo da linguística aplicada (in)disciplinar a respeito do complexo processo de ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras/adicionais (Português, Espanhol, Inglês, Francês, dentre outras línguas estrangeiras/adicionais). Serão privilegiadas (preferencialmente, mas não exclusivamente) relatos de pesquisas qualitativas de cunho etnográfico que visem compreender e potencializar o papel da mediação, com o auxílio diferentes tecnologias (cinema, diversas ferramentas de áudio, vídeo, tratamento de imagem, edição e diagramação, dentre outras tecnologias digitais da informação e comunicação), do processo de ensino-aprendizagem e/ou da formação (inicial e continuada) de professores de línguas estrangeiras/adicionais para os letramentos múltiplos, bem como o estudo a respeito das crenças, imagens e intuições que permeiam este processo complexo e dinâmico.

Palavras-chave: Português-Língua Adicional/Estrangeira; Línguas Estrangeiras; TDICS.

AS VARIEDADES LINGUÍSTICAS DO ESPANHOL NO ÂMBITO DO ENSINO MÉDIO: UMA ANÁLISE DO POSICIONAMENTO DOS PROFESSORES EM FORMAÇÃO

João Araújo Júnior
Marcelo Fábio Peixoto de Araujo Andrade da Silva

Este estudo tem como objetivo analisar o posicionamento dos professores de espanhol em formação a respeito das variedades linguísticas dessa língua no âmbito do ensino. Para tal, partimos do entendimento de que a língua espanhola, como qualquer outra língua, é plural e heterogênea, sendo necessário pautar essa heterogeneidade no âmbito do ensino. Corroborando o que propõem as Orientações Curriculares para o ensino do espanhol no nível médio (BRASIL, 2006), segundo as quais se faz necessário substituir o discurso hegemônico pela pluralidade linguística e cultural do universo hispanofalante, acreditamos que esse documento é uma ferramenta de reflexão para os professores de língua, em especial, os de espanhol como LE. Para viabilização deste estudo, aplicamos um questionário aos professores em formação, no intuito de compreender os posicionamentos desses sujeitos no tocante às seguintes questões: a) com qual (quais) variedade(s) da língua espanhola você teve contato durante sua formação? b) qual (quais) a(s) variedade(s) adotada(s) por você no momento dos estágios supervisionados? Os resultados iniciais obtidos apontam para uma predominância do espanhol hispano-americano, sobretudo por conta da vivência proporcionada por intercâmbios feitos por alguns desses sujeitos ou pelo contato com professores nativos de países hispanofalantes.

PALAVRAS-CHAVE: Espanhol; Heterogeneidade linguística; Variedade linguística; Ensino; Formação acadêmica.

WRITING IN ENGLISH: UMA ANÁLISE DE ERROS DA ESCRITA DE ALUNOS INICIANTE DE INGLÊS

Andre Felipe Ribeiro

A análise de erros em pesquisas na área de Linguística Aplicada revelou-se um método eficaz para compreender o período de interlíngua definido por Selinker logo no início da década de 70. Este trabalho abordará sobre o resultado de uma análise de erros feita com textos de alunos do curso de Língua Inglesa promovido pelo Projeto Línguas e Cultura da Universidade Federal do Maranhão. Foram analisados 20 testes, respondidos por alunos do nível básico, em que havia questões que pediam a produção de textos em forma de prosa e conversação, além de questões de interpretação textual. Para análise dos textos, recorreu-se às teorias de aquisição e aprendizagem de segunda língua, além de conceitos como fossilização, transferência e interlíngua definidos por teóricos como Ellis, Krashen e Selinker que tentam destrinchar os processos de aprendizagem e aquisição de uma língua estrangeira. A partir das análises, identificou-se que os aprendizes produzem estruturas errôneas na língua-alvo devido às transferências negativas feitas pela comparação com a Língua Portuguesa e, em especial, com seu dialeto ludovicense. Portanto, tais erros interlinguísticos podem ser fossilizados no período de aprendizagem caso o professor não se mantenha atento aos processos cognitivos feitos pelos alunos para assimilação desta segunda língua.

PALAVRAS-CHAVE: Análise de erros; Língua Inglesa; Língua Portuguesa; Interlíngua; Aprendizagem.

ENSINO DE INGLÊS, CULTURA E LITERATURA: RECURSOS DIDÁTICOS NUMA ABORDAGEM INTERCULTURAL

Raylla Tatielly Almeida da Silva

Esse trabalho se propõe a criar novos recursos didáticos para ensino de língua inglesa de modo que se aproxime da realidade e das necessidades dos alunos da rede pública. Assim, através do incentivo à aprendizagem da língua inglesa por meio de material próximo à realidade das escolas públicas do Estado do Tocantins, pretende-se propiciar aos aprendizes possibilidades de refletir sobre seu próprio meio, bem como conhecer a cultura do outro e, por meio do debate, conhecer melhor a sua cultura. Além do mais, essa pesquisa se propõe a criar recursos didáticos e veiculá-los na internet de modo que docentes da escola pública possam utilizá-los gratuitamente em suas aulas de língua inglesa. Além das possibilidades de materiais impressos, buscamos também criar recursos didáticos midiáticos, tais como vídeos, curta-metragem, páginas da internet com recursos interativos, bem como a criação de um banco de dados com os diversos materiais didáticos desenvolvidos pelos pesquisadores do projeto.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino de Inglês; Cultura e Literatura; Recursos Didáticos; Abordagem Intercultural; Educação Linguística.

TEXTOS MULTIMODAIS NA APRENDIZAGEM DE PORTUGUÊS-LÍNGUA ADICIONAL: UMA PROPOSTA DE ATIVIDADE COM MEMES

Ana Caroline Pereira da Silva

A internet transformou a forma como nos comunicamos, adquirimos informação e aprendemos. Diante da velocidade com que a informação é produzida e divulgada, surgiram os textos multimodais que trazem consigo características compatíveis com o espaço virtual em que são produzidos. Essas manifestações textuais/discursivas podem ser utilizadas nas práticas pedagógicas para ensino de português como língua adicional, pois já estão presentes em situações reais de uso nos sites de redes sociais. Os textos multimodais, além de possuírem um grau elevado de criatividade em sua composição, carregam traços de outras produções que são encontradas fora do âmbito digital. Este trabalho apresenta algumas considerações sobre o processo de transmutação por meio do qual são gerados esses textos, que são ao mesmo tempo orais, escritos e imagéticos. Entre os textos multimodais que podem ser usados para aprendizagem de português como língua adicional, optamos por apresentar uma proposta usando os memes, essas produções são realizadas no ambiente virtual pelos usuários da internet e tratam de temas cotidianos através do humor. Consideramos que a familiaridade que os estudantes possuem com esses textos multimodais pode facilitar a aprendizagem de português por meio de atividades que favoreçam a leitura e produção desses textos na língua-alvo.

PALAVRAS-CHAVE: Memes; Português-Língua Adicional; Redes sociais; Textos multimodal; Transmutação.

APRENDIZAGEM COLABORATIVA E INTERCULTURAL DE LÍNGUAS VIA TELETANDEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Fábio Marques de Souza

O objetivo desta comunicação é apresentar um relato de experiência em relação as atividades de ensino, pesquisa e extensão envolvendo a prática do teletandem na UEPB. Nosso projeto “INTERCULT: APRENDIZAGEM COLABORATIVA E INTERCULTURAL DE LÍNGUAS VIA TELETANDEM”, vem sendo desenvolvido desde 2015 e visa promover o intercâmbio linguístico-cultural em português e espanhol como línguas adicionais mediado pelas TDIC. Compreende o linguístico como elemento fundamental no processo de integração regional e, dessa forma, o espanhol e o português são pensados como línguas adicionais multidimensionais e interculturais de forma a promover uma integração que considere a América Latina como uma construção cultural, histórica, política e não somente uma construção geográfica. Conta, atualmente, com a colaboração da UFPE, do IFPB, da UNILA, da UNR, da UNAM, do Instituto de Idiomas de Salta e o

Professorado Superior de Línguas Vivas de Salta. Essas práticas, além de potencializar o desenvolvimento da competência comunicativa intercultural dos participantes, têm possibilitado a coleta de dados para pesquisas, de modo a traçar suas potencialidades e limitações, de forma a propiciar aos alunos o acesso às outras línguas, elemento facilitador do exercício pleno da cidadania no mundo globalizado.

PALAVRAS-CHAVE: Teletandem; Português-Língua Estrangeira; Espanhol-Língua Estrangeira; Línguas Adicionais; Aprendizagem colaborativa.

APRENDIZAGEM COLABORATIVA DE LÍNGUAS: UMA PROPOSTA METODOLÓGICA PARA O PAR LINGUÍSTICO PORTUGUÊS-LIBRAS

Ronny Diogenes de Menezes

Um problema que as pessoas com surdez têm enfrentado é a aquisição de uma língua de modalidade oral. O Português, tem se tornado um objeto de difícil compreensão por muitos surdos, e isso tem resultado em um baixo desempenho na modalidade e escrita dessa língua. Com o objetivo de contribuir para a aquisição da língua Portuguesa por pessoas surdas e conseqüentemente a aprendizagem da Libras por ouvintes, esse trabalho tem o objetivo de expor uma proposta de utilização do Teletandem como mediador desse processo. Para isso, nos pautamos em uma formação sociocultural proposta por Vigostky (1978), operação global do ensino de línguas e modelo fractal de aquisição de línguas. Com isso, propomos a utilização de grupos do Facebook como plataforma para a interação de surdos aprendizes da língua portuguesa e ouvintes aprendizes da Libras. Essa rede social possibilitará a comunicação utilizando da modalidade escrita e sinalizada das duas línguas alvo desse processo. Com esse processo de aprendizagem colaborativa, pode ser possível o aprimorar o desempenho dos interagentes.

PALAVRAS-CHAVE: Aprendizagem colaborativa; Libras; Teletandem; Português; Autonomia.

UMA ANÁLISE DO ENSINO DE PLE EM SÃO LUÍS PELO VIÉS DA ABORDAGEM COMUNICATIVA

Ana Cecília Cutrim Aragão

Comumente, contemplamos a Língua Portuguesa (LP) somente como nossa língua materna (L1). Entretanto, faz-se necessário pensarmos a LP como língua estrangeira (LE) devido ao destaque que esta tem adquirido mundialmente nos últimos anos. O presente estudo objetiva fazer uma reflexão acerca do ensino de Português como Língua Estrangeira (PLE) em São Luís. Esta pesquisa ocorreu em um curso de PLE ofertado na referida cidade, na qual foram realizadas observações em campo e estudo dos pontos mais significativos registrados no diário de bordo. Como suporte teórico para as análises, apoiamos-nos nas ideias de Krashen (1982) e também na abordagem do Communicative Language Teaching, pois estas duas teorias defendem o ensino de LE's para além do estudo das formas gramaticais. Os resultados desta pesquisa provieram das reflexões acerca de três pontos apresentados no ambiente pesquisado: 1) o espaço dedicado à oralidade; 2) o modo de utilização da gramática; e, 3) o papel do livro didático neste contexto. Concluímos que estes pontos destacados estão interligados, por considerarmos que, nos primeiros, há uma relação dicotômica em suas realizações em sala, enquanto o último atua como norteador do tempo dedicado aos demais neste ensino.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino de PLE; Abordagem Comunicativa; Formas Gramaticais; Oralidade; Material Didático.

ANÁLISE DE MATERIAL DIDÁTICO DE PORTUGUÊS LÍNGUA ESTRANGEIRA E LÍNGUA SEGUNDA CIRCULANTE NA INTERNET

Silvia Ines Coneglian Carrilho de Vasconcelos

A expansão da língua portuguesa no mundo atual e o decorrente aumento da procura por seu ensino ou por sua aprendizagem tem colaborado para a crescente postagem de material didático na internet. Os materiais didáticos de português como língua estrangeira ou como língua segunda postados em 50 páginas da rede digital mundial (internet) constituem o objeto central da análise empreendida. As postagens foram analisadas em se considerando a filiação teórica, a metodologia de ensino e as estratégias de sedução do internauta. Os resultados obtidos na presente etapa da

pesquisa indicam: a) muitos são os casos de filiação teórica centrada na norma culta da língua, sem considerar variações linguísticas bem como na descrição de língua como sistema estático; b) em relação à metodologia de ensino, há certa variação, que aponta para um centramento em memorização de vocábulos como também para procedimentos mais características da abordagem comunicativista; c) no que se refere às estratégias de sedução do internauta estão as postagens de microcenários da vida cotidiana em que o humor brasileiro dá o tom ao tópico em estudo. A análise realizada proporciona uma radiografia do material didático circulante no mundo digital de forma a indicar contribuições futuras aos elaboradores das postagens voltadas ao ensino e/ou estudo da língua portuguesa como língua estrangeira e/ou como língua segunda.

PALAVRAS-CHAVE: Internet; PLE; PSL; Material Didático; Ensino.

A CIBERCULTURA E OS TEXTOS MULTIMODAIS NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA COMO L2 DO ALUNO SURDO

Erika Lourrane Leôncio Lima
Francisco Wellington B. Gomes

A cibercultura é o espaço que permite práticas mediadas por computadores e outros recursos de multimídia aliados aos hipertextos e hiperlinks. No ciberespaço convivem ao mesmo tempo diversos tipos de informações tanto por meio de textos verbais como não verbais e essa convivência mútua num só espaço é denominada de multimodalidade (KRESS, 2008). O surdo é aquele que compreende e se manifesta por meio de experiências visuais multimodais. Essas experiências não compreendem apenas o uso linguístico da Língua Brasileira de Sinais – Libras, mas estão relacionados a todas as situações comunicativas que envolvem ações linguístico-discursivas, sensoriais-cognitivas e político-ideológicas. Nessa perspectiva, o objetivo deste trabalho é discutir as contribuições da cibercultura e dos textos multimodais para o ensino da modalidade escrita da L2 do surdo. Para tanto, foi empregada a metodologia de pesquisa bibliográfica baseada, principalmente, em autores como Ribeiro (2013), Coscarelli (2016) Kleiman (2005), Soares (2002) e Botelho (2012). As discussões evidenciaram que a cibercultura e os textos multimodais contribuem sobremaneira para o ensino da L2 do surdo porque permitem a construção dos sentidos do texto por um viés menos linear e mais simultâneo, característica predominante da Língua de Sinais e das relações do surdo com o mundo ao seu redor.

PALAVRAS-CHAVE: Língua Portuguesa; Cibercultura; Texto Multimodal; Ensino; Aluno Surdo.

O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA COM PROPÓSITO NA COMPETÊNCIA COMUNICATIVA

Claudecy Campos Nunes

Este estudo faz uma reflexão teórica sobre o ensino de língua inglesa como língua estrangeira à luz da Abordagem Comunicativa. Essa abordagem provocou importantes modificações na área de ensino-aprendizagem de línguas, trazendo para o contexto da sala de aula uma visão de língua voltada para a comunicação. Tal estudo surgiu da necessidade de planejar um trabalho que subsidie a atuação do professor nas aulas de língua inglesa como língua estrangeira e que possibilite ao aluno desenvolver suas habilidades de ouvir, falar, ler e escrever em outro idioma. O objetivo maior foi promover o desenvolvimento das habilidades comunicativas do aluno em língua inglesa. Especificamente, visou-se a buscar por estratégias eficazes de aprendizado que auxiliem o aluno a desenvolver uma competência comunicativa adequada, tanto para expressar-se oralmente como para compreender a língua inglesa falada e escrita. Foram adotadas como sustentação teórica as contribuições de Almeida Filho (2013), Brown (2000, 2001), Larsen-Freeman (2000), Littlewood (1981), Paulston (1992), Richards (2006), Richards e Rodgers (2001), Savignon (1983), Widdowson (2005), entre outros. Na realização deste trabalho, foram elaboradas uma pesquisa bibliográfica e uma análise qualitativa sobre a questão levantada, abordando o ensino moderno de língua inglesa como uma noção de competência comunicativa.

PALAVRAS-CHAVE: Língua inglesa; Ensino-aprendizagem; Competência comunicativa.

RESUMOS

Literaturas e outras correspondências: multiplicidade de gêneros e signos

Coordenadores: Douglas Rodrigues de Sousa
Ludmila Portela Gondim

Resumo do simpósio: Nenhuma cultura permanece imóvel, isolada, tudo a nossa volta se corresponde em movimentos múltiplos, variados sistemas. A arte e a produção artística como um todo, enquanto manifestação da cultura e do saber de um povo, se relaciona também de formas variadas, reinventando-se, absorvendo, assimilando e permutando. Diálogo contínuo e ininterrupto entre as linguagens artísticas. A Literatura como um todo é espaço privilegiado para essas discussões e intercâmbios, desde os tempos das literaturas comparadas, até a mais recente ideia da intermedialidade, essas trocas e quebras de fronteiras de gêneros do conhecimento humano têm se somado ao fazer artístico em suas diferentes modalidades. Desse modo, esse simpósio temático se propõe a discutir as relações da Literatura, enquanto produção cultural, com outras correspondências artísticas, com novos signos e gêneros, dentro desse contexto maior da intersemiose. Portanto, o diálogo entre Literatura e cinema, canção, histórias em quadrinhos, grafites, cibercultura, artes plásticas, dança, fotografia, mídias no geral se fazem presente nessa sessão temática, em que abordaremos essas performances antigas e/ou modernas do fazer e refazer artístico literário, dos trânsitos de linguagens e criação. Tudo, pois, o que se coloca em contato de troca, criação e recriação entre a literatura e as outras artes é possível de se discutir e problematizar no âmbito desse simpósio temático.

Palavras-chave: Literatura e outras artes; Intersemiose; Intermedialidade.

REINOS, PRINCIPADOS E POLÍTICA EM "AS VIAGENS DE GULLIVER": UMA RELAÇÃO COM "O PRÍNCIPE" DE NICOLAU MAQUIAVEL

Gláucio Fernando Cunha Silva

A obra *As viagens de Gulliver* (do inglês *Gulliver's Travels*) é talvez, o principal trabalho do irlandês Jonathan Swift e é considerado um clássico da literatura inglesa. O romance aborda as aventuras do protagonista Lemuel Gulliver, que após escapar de um naufrágio se vê aprisionado na ilha de Lilliput. Lá, Gulliver conhece a cultura, os costumes e principalmente a forma de governo da ilha das minúsculas criaturas. No desenvolver da narrativa, o protagonista ainda viaja para as fictícias Brobdingnag, Laputa, Balnibarbi, Luggnagg, Glubbdubdrib e também para o Japão. Em cada um dos lugares que passou em suas desventuras, Gulliver conheceu de perto os reinos, seus representantes, o seus governos e sua política. Aproveitando o ensejo desta perspectiva, o presente trabalho tem o objetivo de abordar uma comparação entre a obra de Jonathan Swift e a obra *O Príncipe*, do filósofo Nicolau Maquiavel. Na citada obra, Maquiavel escreve um manual básico de como o príncipe deve governar o seu principado e obter sucesso em tal empreitada. Tal comparação é uma forma de engendrar uma relação entre a filosofia e a literatura de forma lúdica voltada para a compreensão da interdisciplinaridade no ensino médio.

PALAVRAS-CHAVE: Interdisciplinaridade; Filosofia; Literatura; Ensino Médio; Governo.

A PRESENÇA CAMONIANA NA POESIA PÓS-MODERNA DE MARCO CATALÃO

Mylena Mendes Ribeiro Menegazzo

O processo de intertextualidade através de citações, alusões ou pela utilização de lugares-comuns é uma prática registrada pela História da Literatura desde a Antiguidade. No caso da poesia clássica, havia o entendimento segundo o qual para que o poeta fosse considerado bom ele deveria imitar os melhores modelos como uma forma de enriquecer os textos, além de ser, a imitação, algo inerente ao trabalho literário. A prática intertextual continuou ao longo da história até a contemporaneidade como um método primordial da literatura. A intertextualidade, sendo deliberada ou não, é um fenômeno geral na produção literária que parte das influências ou dos contatos com outros autores e obras. Na poesia contemporânea também é possível verificar a

presença de referências intertextuais a escritores antigos, sobretudo os mais canônicos. Dentre estes modelos, o notável Luiz Vaz de Camões, objeto do nosso estudo, continua tendo certa presença na produção de alguns escritores ainda hoje. Este trabalho abordará a presença camoniana na poesia de Marco Catalão através da análise dos poemas destes poetas. Para estes estudos serão utilizados como aporte teórico os autores Teles (1976), Achcar (1994) e Sant'Anna (2003).

PALAVRAS-CHAVE: Intertextualidade; Camões; Catalão; Imitação; Poesia Contemporânea.

ANÁLISE DA OBRA MUSICALIZADA DO "POETINHA" VINICIUS DE MORAES

Mariana Marques do Nascimento
Rita de Cássia Costa Silva

O presente trabalho tem como objetivo analisar as composições do poeta Vinicius de Moraes, fazendo um recorte que selecionou as seguintes canções: Carta ao Tom, Eu Sei Que Vou Te Amar, Samba da Benção, Arrastão, Valsinha. Ao longo da sua vida, o poeta fez inúmeras parcerias musicais, compondo ao lado de grandes nomes como Tom Jobim, Toquinho, Baden Powell, Chico Buarque, Edu Lobo, e muitos outros, com centenas de composições na sua carreira musical, o que auxiliou a semear a sua poesia em vastas frentes sonoras. Sempre com lirismo e dramaticidade, o "poetinha" explorou encontros da bossa nova com o samba e a música africana, além de ter contribuído para projetar a carreira de nomes como Nara Leão e João Gilberto. Assim, o presente estudo visa fazer um panorama cronológico sobre suas composições e parcerias, tentando fazer uma relação entre suas composições e seu trabalho como poeta, através de um estudo comparativo, entre música e poesia, especialmente as canções de Vinicius de Moraes. A pesquisa será realizada por meio de pesquisas bibliográficas, tendo como referencial teórico os estudos a partir de Manuel Bandeira (2009), Alfredo Bosi (2013), Massaud Moisés (2012), Mário de Andrade (1991), Mário da Silva Brito (1971).

PALAVRAS-CHAVE: Vinicius de Moraes; Poesia; Música; Bossa nova; Análise.

O VELHO DO RESTELO

Adriana dos Anjos Reis
Leandro Lindoso Coelho

O presente artigo visa realizar uma breve análise sobre uma das partes que mais causam admiração na obra camoniana *Os Lusíadas*: o momento da fala do Velho na Praia do Restelo. Tal fala, cercada de imponentes e questionamentos pretende levar, em primeiro plano, à reflexão por parte dos tripulantes a caminho das Índias; em segundo plano, à reflexão do próprio leitor, ao apontar as torpes motivações da aventura. Diante disso, o trabalho apresentará uma breve apresentação sobre a obra épica camoniana: *Os Lusíadas*, posteriormente o alguns apontamentos sobre O Velho e suas características físicas declaradas no poema, além, é claro, da reflexão sobre a sua fala quando da partida da Nau de Vasco da Gama, tendo em vista aspectos recorrentes da lírica camoniana que, expostos por AGUIAR E SILVA (2008) em um dos seus ensaios, apresentam pontos cruciais para o desencadeamento da história (como o topos do Desconcerto do Mundo) e outras considerações pertinentes.

PALAVRAS-CHAVE: *Os Lusíadas*; Camões; O Velho Do Restelo; Aventura; Camoniana.

DE JOHN DONNE A RAUL SEIXAS: POR QUEM OS SINOS AINDA DOBRAM

Angie Miranda Antunes

O trânsito desde a Inglaterra do início do século XVII ao Brasil do século XX, passando duas vezes pelos Estados Unidos, nos instiga a pensar na mensagem contida no verso "por quem os sinos dobram". A partir do resgate feito por Ernest Hemingway em seu romance *For whom the bell tolls*, de 1940, a mensagem do poema/sermão de John Donne, dizendo que nenhum homem está só, e de que a morte é comum a todos, foi repetida diversas vezes ao longo do século passado. Interessa-nos especialmente a versão de Raul Seixas, quando o cantor brasileiro disserta também a partir da presença da morte – no título da música e do álbum: "Por quem os sinos dobram" (1979). Os versos da música pedem que o outro tome ciência de que "ninguém vence uma guerra

lutando sozinho” e para que aja com “coragem”, conciliando crença e fala. Com auxílio de A troca simbólica e a morte, de Jean Baudrillard, “A obra de arte na era da reprodutibilidade técnica”, de Walter Benjamin, e a “A estética minimalista”, de Christopher Lasch, pensamos nesse “eu” que clama por viver, mas está sempre à espreita da morte (especialmente em tempos de alta exposição de imagem).

PALAVRAS-CHAVE: Literatura; Cultura rock; Morte; Raul Seixas; John Donne.

ARCABOUÇO HUMANO: A PRESENÇA DO SIMBÓLICO EM CIPRIANO (2001), DE DOUGLAS MACHADO

Josivan Antonio do Nascimento

O sentido do filme é constituído pelo poder simbólico de cada imagem objetiva e da montagem entre elas através de um sistema próprio de linguagem. Nessa perspectiva, este estudo objetiva analisar alguns dos elementos simbólicos que compreendem a narrativa do filme Cipriano (2001), de Douglas Machado, a fim de estabelecer conexões de tais signos com seu possível objeto. A análise leva em conta o conceito de signo e símbolo formulado por Charles Peirce (2010) e as configurações categóricas da disposição dos símbolos na imagem apontadas por Marcel Martin (2005). O estudo revela que os símbolos identificados circundam o universo introspectivo de Cipriano (personagem central), Vicente e Bigail (filhos de Cipriano). O objeto em comum entre as personagens é o sonho e a morte que representa o processo de reinício de um novo ciclo. Ademais, os símbolos surgem da necessidade do sujeito de orientar suas atitudes e compreender as angústias injetadas na complexidade da existência do ser.

PALAVRAS-CHAVE: Cipriano; Cinema; Semiótica; Símbolo; Imagem.

DO ROMANCE PARA A ADAPTAÇÃO LITERÁRIA: A TORTURA E A MORTE NO UNIVERSO DE O CORCUNDA DE NOTRE-DAME X NOTRE-DAME DE PARIS

Luziane de Sousa Feitosa

Ao realizar uma adaptação para o público juvenil, a atenção do escritor também recai sobre as temáticas contempladas no decorrer dos episódios da narrativa. Assim, tendo em vista o leitor para quem a adaptação se destina, os escritores privilegiam ou excluem alguns assuntos, ou, quando se trata de um aspecto extremamente relevante para a compreensão da obra, realizam traduções, suavizando a linguagem. Em vista disso, este trabalho está voltado para a análise de determinados temas relacionados ao Grotesco – morte e torturas – com os quais os adaptadores se deparam ao desenvolver produções voltadas para o público infantojuvenil. O Grotesco é capaz de desestabilizar a ordem social, ridiculariza o homem, compara-o a um animal. Além disso, parindo dessa vertente, os escritores acentuam características como a gula, a arrogância, a violência e patologias. No intuito de realizar a referida análise, este trabalho parte da análise desses temas na adaptação O corcunda de Notre-Dame escrita por Jiro Takahashi (1997), tendo como parâmetro para comparação o romance Notre-Dame de Paris (1831) de Victor Hugo.

PALAVRAS-CHAVE: Tortura; Morte; Adaptação; O corcunda de Notre-Dame; Notre-Dame de Paris.

QR CODE ENQUANTO PONTE ENTRE O LIVRO E O MUNDO

Davi Oliveira Boaventura

Se, para Kenneth Goldsmith (2011), a maioria da literatura ignora a existência da internet, a proposta desta comunicação é, tendo como suporte de discussão o livro que se abre para novas possibilidades tecnológicas – a partir do estudo de particularidades da Escrita Criativa, elencadas nos moldes de um doutoramento na área –, apontar caminhos possíveis do percurso narrativo, via continuidades entre o texto impresso e diversas mídias disponíveis no universo da web, a fim de circundar tanto um novo paradigma na técnica do narrar quanto avaliar os desdobramentos da função-autor nos dias contemporâneos, conforme Foucault (2001). Neste sentido, ademais, em um teste contínuo a respeito do uso de QR Codes enquanto estratégia de construção textual, ponto de partida e conexão para a obra transmídia, segundo os termos de Jenkins (2008), o debate aqui pretende se desenvolver ao redor da prevalência e possibilidades do smartphone

atuando em convívio com a página, estabelecendo não uma ruptura, e sim uma expansão da narratividade.

PALAVRAS-CHAVE: Transmídia; Qr Codes; Escrita Criativa; Smartphone; Autoria.

DESARTICULAÇÃO DO CAMPO ECONÔMICO, DESESTRUTURAÇÃO DO CAMPO DO PODER EM SÃO BERNARDO

Jandira Lopes Pereira

Pretendemos com esta comunicação analisar a trajetória de Paulo Honório, personagem do romance São Bernardo, que trabalhou para articular-se no campo econômico, estruturando, através de uma posição de destaque nesse campo, as relações que o mantivessem fortalecido no campo do poder e no qual permaneceria através da posição de destaque que lhe fora possibilitada pelo capital econômico. Desse modo, investigamos ainda, se a mesma trajetória do personagem foi feita para observar o contrário: o que ele faz para provocar a desarticulação de sua posição no campo econômico que o retirará do campo do poder, objetivos que buscou articular por toda a vida? São essas as questões norteadoras dessa comunicação que pretendemos realizar em torno da obra de Graciliano Ramos. A fim de entendermos as questões dos capitais econômicos, simbólicos e culturais em torno da narrativa. Como pressupostos teóricos base utilizaremos o teórico Pierre Bourdieu.

PALAVRAS-CHAVE: São Bernardo; Graciliano Ramos; Bens Simbólicos; Paulo Honório; Literatura Brasileira.

ENTRE OLHARES E MEMÓRIAS: A PERMANÊNCIA DO TEMPO NOS MISTÉRIOS DE UM OLHAR

Deivanira Vasconcelos Soares
Maria Raimunda Feitosa Almeida

Utilizando o procedimento analítico diante da linguagem fílmica, esta comunicação pretende explorar a relação conflituosa vivida pelos personagens do filme El Secreto de Sus Ojos, de Juan José Campanella (2009), que se dividem entre a fuga do presente em busca da compreensão do passado, dando novos pesos para cada atitude tomada. Para tanto, tem-se por base os pensamentos que envolvem o mito do eterno retorno, dos estudos A Gaia Ciência, de Friedrich Nietzsche (1882), e O mito do eterno retorno, de Mircea Eliade (1992). O trabalho tem como objetivo ressaltar os valores éticos e emocionais que tendem a direcionar o comportamento humano nas decisões substanciais, assim como a relevância da possível repetição cíclica dos fatos vividos. Além disso, verificar-se-á o resquício do contexto histórico argentino que possa sugerir um questionamento a partir do silêncio, este também presente no todo social, vinculado ao pensamento crítico e filosófico dos referidos teóricos.

PALAVRAS-CHAVE: Eterno retorno; El Secreto de Sus Ojos; Valores éticos e emocionais Contexto histórico; Silêncio.

BEST-SELLERS E SALA DE AULA: PRÁTICAS DE INCENTIVO À LEITURA

Luzia Passos Silva

É notório que muitos best-sellers influenciaram uma legião de leitores, exemplo disso é a trilogia Harry Potter, escrita pela inglesa J.K.Rowling. Já se passaram duas décadas após o lançamento dos livros e até hoje essa trilogia é uma das mais vendida. Vale destacar, que essa literatura contemporânea já desencadeou estudos e pesquisas por estudantes de Graduação, Pós-Graduação e Mestrado. Baseado nesta premissa, uma pesquisa realizada pelo professor Núbio Delanne Ferraz Mafra, em Minas Gerais, apontou que os alunos do Ensino Fundamental possuíam pouca leitura, portanto, é aqui que se encaixa o incentivo por parte do sistema pedagógico em adotar os best sellers como prática de leitura em sala de aula. Cabe enfatizar que a Literatura de Massa ainda é vista no meio acadêmico como uma leitura marginalizada. Tendo como base às ideias acima, este trabalho tem como objetivo descrever a importância da Literatura de Massa e a contribuição para a formação dos leitores. Para Tzvetan Todorov (2009, p.23), “Longe de ser um simples entretenimento, uma distração reservada às pessoas educadas, ela permite que

cada um responde melhor à sua vocação de ser humano”. Visto isso, este estudo tem por metodologia um levantamento bibliográfico nos trabalhos de Núbio Dellane Ferraz Mafra (2008), Tzvetan Todorov (2009) e José Paulo Paes (1990), que contribuíram para substanciar o objeto de estudo e que servirá de subsídio para futuros estudos na área.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino; Leitura; Literatura de massa; Best-sellers; Harry Potter.

A RECRIAÇÃO LITERÁRIA E CINEMATOGRAFICA DE TENDA DOS MILAGRES

Douglas Rodrigues de Sousa

Neste trabalho apresentamos a parceria realizada pelo romancista Jorge Amado e o cineasta Nelson Pereira dos Santos na criação do roteiro do filme Tenda dos Milagres (1977). Lançamos uma análise sobre os datiloscritos preservados na Fundação Casa de Jorge Amado. O roteiro em questão, além de abrir dúvidas e questionamentos sobre a criação da película, desvela o que pode ter ido (ou não) à cena e nos provoca a refletir sobre os mecanismos de produção que os autores escolheram no processo de recriação. Esse caminho nos leva, ainda, a olharmos o roteiro como uma construção coletiva, como objeto signico em transformação.

PALAVRAS-CHAVE: Tenda dos Milagres; Datiloscritos; Recriação; Jorge Amado; Nelson Pereira dos Santos.

NOVOS ESPAÇOS PARA A MEDIAÇÃO LITERÁRIA: A REDE E A RUA

Clara Etiene Lima de Souza

No contexto das novas tecnologias digitais, sobretudo das redes sociais, surgem novas formas para a mediação da leitura literária. Dado seu caráter democrático e aberto, as redes sociais potencializam o acesso aos bens culturais e, ao mesmo tempo, possibilitam a interação dos sujeitos que experienciam o acesso às expressões artísticas, como é o caso da literatura. Não só as redes sociais, mas a própria rua se transformam em espaços possíveis para a sensibilização de leitores. Este trabalho apresentará estratégias de circulação e mediação literárias realizadas pelo "Projeto Bibliorodas" por meio da ocupação das ruas e do uso das redes sociais.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura; Leitura; Espaços; Redes Sociais; Rua.

POESIA E CANÇÃO POPULAR: O CASO DE JOÃO DO VALE

Ludmila Portela Gondim

O texto poético, em suas inúmeras manifestações, pode ser entendido como objeto discursivo, como espaço para a manifestação de ideias e como veículo de discussões sobre as diversas áreas do saber. O conteúdo estetizado nas canções de João do Vale, cancionista popular brasileiro, nos interpela pelo seu caráter literário de prática discursiva, ato de fala que nasce de uma experiência de sujeito pobre, negro e nordestino, mas que sob o signo da inteligência e da inventividade popular, conseguiu adentrar estrategicamente no campo da música brasileira, transformando o vivido em poesia e canção. Neste sentido, este trabalho se dedica a analisar alguma de suas criações, compreendendo-as como lugar da descanonização, da desconstrução, da fragmentação do sujeito e da performance. O percurso teórico necessário para alinhar as ideias passará pelas leituras de Homi Bhabha e Pierre Bourdieu, alinhavadas com teóricos da intersemiose, como Umberto Eco. Suas composições retomam o testemunho de vida do artista e revelam a emergência de discursos que representam com potência e força subjetividades ligadas a temas como: miséria, injustiças, flagelos, reforma agrária, esperança, êxodo rural e indústria da seca.

PALAVRAS-CHAVE: Intersemiose; Canção; Poesia; Inventividade; João do Vale.

DA BELEZA À PERDIÇÃO: A NUDEZ FEMININA E O EROTISMO EM CARMEM DE PROSPER MÉRIMÉE A VICENTE ARANDA

Sueleny Ribeiro Carvalho

Este trabalho pretende verificar a representação da mulher como objeto de voyeurismo e fetichismo através da exposição da nudez no filme Carmem de Vicente Aranda a fim de estabelecer um paralelo entre a novela Carmem de Prosper Mérimée, e o citado filme. A obra de Mérimée vincula-se as obras que mais sofreram adaptações para o cinema. Esse fato reafirma o prestígio do texto. Dentre as diversas adaptações filmicas um fator relevante é o fato de que a personagem central da narrativa, Carmem, preserva suas características específicas encarnando sob muitos aspectos o mito da mulher demônio. Um estudo comparado entre uma obra literária e sua adaptação para o cinema leva em consideração fatores como enredo, personagens e ponto de vista. Na análise comparativa entre a obra de Mérimée e o filme de Aranda, o fator a ser considerado diz respeito à personagem Carmem. Levando-se em consideração os códigos utilizados para a construção da personagem em uma e outra obra, pretendemos observar de que modo aspectos característicos da personagem foram transpostos de uma para outra forma narrativa e, sobretudo, verificar a permanência, na narrativa filmica, dos aspectos que a relacionam ao erotismo e ao mal.

PALAVRAS-CHAVE: Carmem; Sexualidade; Nudez; Voyeurismo; Fetichismo.

RESUMOS

Ensino de Libras e de Língua Portuguesa: variação e empréstimos linguísticos em contexto

Coordenadores: Heridan de Jesus Guterres Pavão Ferreira
Gérison Kézio Fernandes Lopes

Resumo do simpósio: A Língua Brasileira de Sinais (Libras), assim como a Língua Portuguesa é formada a partir de itens lexicais e/ou palavras e sinais que se organizam linguisticamente, por meio de elementos morfossintáticos e semânticos que, no âmbito da formação das estruturas linguísticas de cada uma dessas línguas buscam diferentes combinações para possibilitar uma amplitude conversacional que ainda que possua regras específicas, difere de uma região para outra, no contexto das chamadas comunidades linguísticas. O simpósio Ensino de LIBRAS e de Língua Portuguesa: variação e empréstimos linguísticos em contexto visa agregar trabalhos que discutam e/ou problematizem de que modo o ensino de Libras e/ou de Língua Portuguesa considera a diversidade regional e os empréstimos linguísticos, na busca de uma comunicação eficiente entre seus usuários. Busca compartilhar e promover discussões entre professores, estudantes e demais interessados no processo de ensino e de aprendizagem das duas línguas, de modo mais específico no que tange às práticas pedagógicas empregadas nas salas de aulas brasileiras e que consideram a variedade e empréstimos linguísticos na educação formal de surdos e ouvintes.

Palavras-chave: Ensino de línguas; Diversidade regional; Empréstimos linguísticos.

LIBRAS E ENFERMAGEM: UMA ANÁLISE DA MATRIZ CURRICULAR NO CURSO DE BACHARELADO NA ILHA DO MARANHÃO

Teresa Cristina Lafontaine
Paulo Philippe Alves de Souza

A Libras como disciplina da matriz curricular no curso de Enfermagem é o tema deste trabalho. A análise da importância da disciplina como sendo obrigatória para a formação do profissional da enfermagem, com base no decreto que se refere a inclusão da Libras como disciplina curricular, os conceitos de enfermagem, surdez e a aquisição da língua de sinais como um desafio para o profissional de saúde serão abordados no corpo do artigo. Trata-se de um estudo balizado em pesquisas bibliográfica, descritiva, quantitativa e qualitativa. Serão mencionados também, os dispositivos legais – leis, normas e resoluções – que subsidiam a inserção da Libras como disciplina e a efetivação dessa prestação de serviço dos futuros profissionais. O objetivo desse trabalho é elencar os entraves para a inclusão da referida disciplina no currículo do bacharel em Enfermagem, as divergências na carga horária nas instituições pesquisadas e as dificuldades de comunicação e relacionamento entre os profissionais da enfermagem com os futuros pacientes surdos. Serão pontuadas também as implicações que acarretam o processo de acolhimento, descrevendo os principais mecanismos e intervenções para minimizar esse desafio para o

profissional da área da saúde no que diz respeito à obtenção de habilidades comunicativas para como a pessoa surda.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem; Libras; Matriz Curricular; Surdez.

SURDOS E SINAIS DE FÉ: AS VARIAÇÕES LINGUISTICAS ANALISADAS NA IGREJA CATÓLICA E PROTESTANTE NA CIDADE DE SÃO LUIS

Rita da Conceição Ferreira
Teresa Cristina Lafontaine

Esse trabalho tem como objetivo analisar a variação linguística de alguns sinais utilizados nas Igrejas Católica e Igreja Protestante, para isso foi realizado uma pesquisa em igrejas da cidade de São Luís- Maranhão. Ao analisamos tais sinais levamos em consideração fatos históricos da vida dos surdos e que hoje podem praticar sua fé através da participação atuante nos diversos aspectos da sociedade, como a religião, por meio da Língua Brasileira de Sinais - Libras. A variação linguística pode acontecer por influência das variações históricas, sociais e regionais, essa variação tem como finalidade o melhor entendimento na comunicação na comunidade onde os indivíduos estão inseridos. Na Libras o signo é o sinal, que poderá ter o mesmo significado, mas com a realização dos parâmetros – expressão facial/corpo, configuração de mão, ponto de articulação, orientação e movimento realizados de forma diferente. A difusão da língua de sinais em qualquer área da sociedade é necessária, pois é através dela que os surdos expressam seus pensamentos.

PALAVRAS-CHAVE: Religião; Libras; Variação linguística.

LÍNGUA PORTUGUESA PARA SURDOS: O QUE DIZEM OS DOCUMENTOS?

Walquiria Pereira da Silva Dias
Julio Cesar de França DIAS

Problematizar o ensino de Língua Portuguesa para surdos é adentrar em um terreno onde as discussões ainda são muito conflituosas, já que diversas são as perspectivas, por vezes contrárias, sobre o tema, amparadas numa acepção bilíngue. Nesse sentido, faz-se necessário constituir uma base sólida na qual os professores e demais profissionais envolvidos no processo de ensino-aprendizagem do alunado com surdez possam sustentar suas ações pedagógicas. Diante disso, indagamo-nos: quais as orientações legais direcionadas ao ensino de Língua Portuguesa para surdos? A partir deste questionamento, construímos esta proposta de estudo, cujo objetivo é analisar documentos legais que versem sobre o ensino de Língua Portuguesa para surdos, buscando ratificar a importância da modalidade escrita dessa língua e sua contribuição no desenvolvimento do educando surdo. Partimos da Lei nº 10.436/2002 como documento central. Desse modo, esta pesquisa caracteriza-se como bibliográfica e documental, de natureza qualitativa, tendo como principais aportes teóricos: Antunes (2003), Sales et al (MEC/2004), Megale (2005), Novaes (2010) e Lodi (2013).

PALAVRAS-CHAVE: Língua Portuguesa; Surdos; Documentos Legais.

ESCRITA DO SURDO EM LÍNGUA PORTUGUESA COMO L2

Silvia Cleide Piquia dos Santos

Este trabalho foi realizado com um aluno surdo do Instituto Federal do Maranhão- IFMA com objetivo de analisar a escrita em Língua Portuguesa como vernáculo oficial do Brasil. Essa pesquisa busca refletir sobre a incidência Linguística no momento de organizar os textos em Língua Portuguesa, tendo em vista um esclarecimento teórico sobre determinados conceitos necessários para um ensino da L2 metodologicamente válido. Uma sequência de palavras não constitui uma frase, pois, para que uma sequência de morfemas seja admitida como frase, torna-se necessário que respeite uma certa ordem, assim é preciso que essa sequência se encontre em conformidade com o sistema da língua utilizada. De outro modo um conjunto de palavras nem sempre formará uma frase, ou qualquer conjunto de frases formará um texto. Por tanto, a coerência é resultante da não contradição entre os diversos segmentos textuais que devem estar encadeados logicamente na escrita L2 e na comunicação sinalizada L1.

PALAVRAS-CHAVE: Escrita; Texto; Surdo; Coerência; L2.

TEXTO E TEXTUALIDADE: A QUESTÃO DA COESÃO EM TEXTOS ESCRITOS POR PESSOAS SURDAS

Maria Cleocelia Pereira de Moraes

Este trabalho discorre sobre o texto e textualidade de aluno surdo, o desenvolvimento desta etapa para o surdo que sempre foi um desafio associar a língua de sinais com a escrita que é na modalidade língua portuguesa. A maioria das línguas possuem sua grafia, no entanto a Libras é ágrafa. O processo da aquisição da linguagem de criança surda filhos de pais surdos, e surdos filhos de pais ouvintes acarreta alguns desafios que são identificados ao longo caminhada educacional como a inclusão de alunos surdos no sistema educacional, professores que não estão qualificados para aplicar o bilinguismo. O objetivo é de analisar os textos de alunos surdos, caracterizando um paralelo com a utilização das regras gramaticais da língua portuguesa, e o que se vivencia na prática do uso de língua de sinais por surdos, e a partir dessa observação indicar situações planejadas sobre as estratégias, métodos eficazes e importantes aos professores de língua portuguesa nas aulas de produções textuais para alunos surdos.

PALAVRAS-CHAVE: Aluno Surdo; Texto Escrito; Libras; Língua Portuguesa; Analisar.

LÍNGUA DE SINAIS BRASILEIRA: VARIAÇÃO E EMPRÉSTIMOS LINGUÍSTICOS EM CONTEXTO

Heridan de Jesus Guterres Pavão Ferreira
Gérison Kézio Fernandes Lopes

A Língua Brasileira de Sinais (Libras), assim como a Língua Portuguesa é formada a partir de itens lexicais e/ou palavras e sinais que se organizam linguisticamente, por meio de elementos morfossintáticos e semânticos que, no âmbito da formação das estruturas linguísticas de cada uma dessas línguas buscam diferentes combinações para possibilitar uma amplitude conversacional que ainda que possua regras específicas, difere de uma região para outra, no contexto das chamadas comunidades linguísticas. Este trabalho visa discutir a variação e o uso de empréstimos linguísticos no âmbito da LIBRAS, ou seja, diferentes sinais empregados para se referir a um mesmo referente, assim como o uso de vocábulos do léxico de outras línguas que são tomados literalmente na Libras, analisando em que a variação e o empréstimo linguístico contribuem ou causam problemas comunicacionais e de sentido no contexto da LIBRAS, impedindo a comunicação eficiente entre seus usuários.

PALAVRAS-CHAVE: Libras; Comunicação; Variação; Empréstimos linguísticos; Sentido.

A CONSTRUÇÃO DOS SIGNIFICADOS NO ESTUDO DA AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM NA LÍNGUA DE SINAIS

Eline Matos Rodrigues

A língua de sinais é o eixo que une a comunidade surda. Falada por grande parte dos surdos, a língua de sinais, torna-se o principal veículo de comunicação e expressão dos Povos Surdos brasileiros. O reconhecimento da Língua Brasileira de Sinais (Libras) como aspecto principal da cultura surda brasileira possui papel fundamental na construção das identidades surdas. A condição física da pessoa surda está em ser surda, por esta razão a língua de sinais deve ser abordada com L1 (primeira língua) do surdo. Entretanto, pesquisas mostram que 95% das crianças surdas são filhas de pai ouvintes, que inserem seus filhos em um mundo de sons, totalmente alheio à condição visual do sujeito surdo. Dessa forma, o input linguístico da criança surda certamente será prejudicado. Quando o surdo tem contato com a língua de sinais como L1 e a língua oral de seu país, como segunda língua, na modalidade escrita, torna-se bilíngue. O estudo da aquisição da Língua de Sinais faz-se necessário para que seja possível a aceitação do sujeito surdo enquanto "Ser Surdo" inserido na sociedade. Para tanto, neste trabalho, iremos abordar a construção dos significados na língua de sinais, sob a perspectiva de L1 e da Língua Portuguesa como L2. Objetivamos apresentar que as crianças surdas com a acesso a língua de sinais, desde cedo, desfrutam da linguagem em todas as suas variantes. Baseando-se nos estudos de Gesser (2012), Quadros (1997), Goldfeld (2002) e Strobel (2008).

PALAVRAS-CHAVE: Ensino de libras; Comunidade Surda; Língua de Sinais; Aquisição da Linguagem; Libras.

A VARIAÇÃO LINGÜÍSTICA NO CAMPO LEXICAL: UM ESTUDO SOBRE OS SINAIS DAS PRAIAS DE SÃO LUÍS-MA

Raimunda Nonata Alves Cidreira
Ana Claudia Furtado Rocha

A variação linguística é um fenômeno comum a todas as línguas naturais. Assim como nas línguas orais, também acontece com as línguas de sinais sendo possível verificar variações regionais, sociais e também mudança histórica. Assim, esse trabalho aborda os aspectos da variação linguística da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS, especificamente no que se refere aos nomes das praias de São Luís. Analisou-se a variação linguística encontrada na Libras por meio do estudo da composição do léxico dos nomes das principais praias Calhau, Ponta d'Água, Olho d'Água, São Marcos e Praia do Meio, levando em consideração os aspectos social, histórico e regional. Como referencial teórico utilizou-se Guarinello (2007), Bortoni-Ricardo (2004), Labov (1983), Silva (et. al, 2013) Vilela e Koch (2001) e Feitosa (2006). Esta pesquisa foi realizada no Centro de Ensino e Apoio a Pessoas com Surdez - CA e na Associação dos Surdos do Maranhão - ASMA, dois locais em que se concentram a maior parte da comunidade surda de São Luís/Maranhão. Para a realização do trabalho foi realizada uma pesquisa de campo, cujo resultado foi a coleta e a descrição de oito sinais em que se pode verificar a variação linguística entre os seus usuários.

PALAVRAS-CHAVE: Variação linguística; Léxico; Libras; Praias; São Luís.

A VARIAÇÃO LINGÜÍSTICA DA LIBRAS NO LÉXICO DA CULINÁRIA MARANHENSE

Suenni Christinne Cordeiro Cutrim
Alessandra Danielle Sousa Aguiar

O presente estudo parte do pressuposto de que a Libras assim como outras línguas naturais apresenta variação linguística, nesse sentido o trabalho tem como objetivo geral identificar as variantes a partir de variações linguísticas na Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS, tendo como base as lexias da culinária maranhense, e como objetivos específicos: conhecer os sinais que correspondem a elementos da culinária maranhense; identificar alguns sinais correspondentes ao grupo semântico das comidas típicas maranhenses; observar a variação existente na realização dos sinais referentes a culinária maranhense. Para subsidiar o trabalho foram utilizados autores como Mollica (2003, 2015), Temóteo (2009), Bagno (2004, 2007), Monteiro (2000) dentro outros. Quanto a metodologia, o estudo consiste em uma pesquisa de campo, em que foram entrevistados cinco surdos que realizaram os sinais de: arroz de cuxá, caranguejada, juçara, peixe fritos, torta de camarão, neste estudo optou-se pela análise de dois sinais (caranguejada e juçara). Assim conclui-se que os sinais pesquisados revelam a existência de variações diafásicas e diatópicas.

PALAVRAS-CHAVE: Variação linguística; Libras; Culinária maranhense; Léxico; Sinais.

OS TABUS LINGÜÍSTICOS NA LIBRAS: UMA ANÁLISE PRELIMINAR DOS "SINAIS PROIBIDOS"

Zuleica de Sousa Barros

A relação entre língua e sociedade sempre foi objeto de especulações e de estudos das mais diferentes vertentes. Por meio do estudo do léxico de uma língua é possível verificar como cada sociedade organiza e categoriza a realidade. Nessa perspectiva, concebe-se que a língua não serve apenas como um meio de comunicação entre indivíduos, mas, sobretudo, como um sistema de valores sociais, culturais e históricos. Assim, a Língua Brasileira de Sinais/Libras apresenta em seu repertório lexical sinais que dizem muito sobre a relação entre a língua e esse complexo sistema de valores e, como reflexo dessa relação, encontram-se os "sinais proibidos", sinais que designam os valores, as crenças e a cultura dos seus usuários, materializados em tabus linguísticos, itens lexicais decorrentes das restrições sociais e da não permissão de se utilizar todo o repertório linguístico a que o falante está exposto. A partir das definições de tabu linguístico propostas por Guérios (1956) e Augras (1989) e de variação linguística proposta por Labov (2008),

este trabalho objetiva apresentar os resultados preliminares sobre os tabus linguísticos na Libras em São Luís - Ma, tomando como objeto de análise as variantes dos sinais designativos para “prostituta”, “homossexual”, “menstruação” e “sexo” coletadas por meio de entrevistas com usuários surdos.

PALAVRAS-CHAVE: Linguagem; Cultura; Libras; Variação linguística; Tabu linguístico.

PRODUÇÃO DE SENTIDOS: UM OLHAR SOBRE A VARIAÇÃO REGIONAL DOS SINAIS NA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS

Oseias de Queiroz Santos
Brandon Jhonata Cardoso Santana

A Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) foi promulgada pela Lei nº 10.436/2002 e regulamentada pelo Decreto nº 5.626/2005, sendo considerada de forma oficial como língua natural da comunidade surda no Brasil. Apesar disto, no âmbito linguístico, a LBS já havia sido reconhecida como sistema linguístico (assim como outras Línguas de Sinais) através das pesquisas do linguista William Stokoe, realizadas a partir de 1960. As Línguas de Sinais, assim como as línguas orais-auditivas, apresentam variações linguísticas, e estas variações podem ocorrer de três maneiras: historicamente, regionalmente e socialmente. No presente trabalho, será dado enfoque às variações regionais, que ocorrem de acordo com os ambientes em que cada usuário da Libras habita, podendo acontecer dentro do mesmo município ou até mesmo dentro de um único bairro. Os sinais, assim como as palavras da língua oral, podem sofrer alterações a depender da comunidade onde os falantes se encontram, ou seja, sinais diferentes podem ser utilizados por indivíduos sinalizadores distintos, fazendo com que estes possuam uma variabilidade de sinais que se traduziriam em um mesmo vocábulo da Língua Portuguesa.

PALAVRAS-CHAVE: Libras; Variação Regional; Surdez; Sinais; Língua Portuguesa.

POR QUE O SURDO ESCREVE DIFERENTE? BREVE ANÁLISE DAS DIFICULDADES DE INTERPRETAÇÃO E DA UTILIZAÇÃO DOS CONECTIVOS NA MODALIDADE ESCRITA DA LÍNGUA PORTUGUESA POR ALUNOS SURDOS

Suellen Das Neves Santos
Alisson Ribeiro Lima

É notório que no âmbito da inclusão, a questão da surdez desafia o senso comum acadêmico e requer estudos complexos devido à interdisciplinaridade que a envolve e possibilite um real aproveitamento da potencialidade do indivíduo surdo. O presente trabalho tem como objetivo analisar a utilização dos conectivos do português como segunda língua para surdos que tem como primeira língua a Libras (Língua Brasileira de Sinais), examinando também, por conseguinte, dois elementos necessários para interpretação / compreensão e produção de um texto: a coesão e a coerência. Com isso, serão explanadas as dificuldades que os surdos têm de produzir e interpretar os textos em português e até onde essa dificuldade interrompe a intencionalidade e aceitação do texto produzido pelo surdo. Para fazer o estudo foram realizadas pesquisas bibliográficas e de campo, qualitativa com dois surdos em duas instituições: IFMA (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão) e COLUN (Colégio Universitário).

PALAVRAS-CHAVE: Língua Portuguesa; Conectivos; Coesão e Coerência; Surdez; Produção e Interpretação de Textos.

ENSINO DE LIBRAS E DE LÍNGUA PORTUGUESA NA SALA DO AEE: EXPERIÊNCIAS COMPARTILHADAS ENTRE ALUNAS OUVINTES E SURDAS

Williane de Fátima Vieira Batista
Carlos André Souza dos Santos

Este trabalho trata-se de um relato de experiência do projeto Conviver, elaborado e executado pela professora Interprete de Libras da sala de aula comum e a Instrutora de Libras da sala do Atendimento Educacional Especializado - AEE. Trata-se de um tema em voga e necessário, o ensino da Libras e da Língua Portuguesa para surdos e ouvintes em sala de aula. A língua de sinais permite a melhor interação entre pessoas surdas e, nas escolas, entre professores e alunos

surdos e entre estes e seus colegas, nos confirma Felipe (2007). Assim, o objetivo principal consistiu em aproximar surdos e ouvintes no AEE. O método abordado foi relacionar a Libras e a Língua Portuguesa no universo das histórias literárias com o auxílio da informática, teatro literário e leitura compartilhada. Os resultados nos mostram um aumento pela busca das histórias literárias, o aumento no vocabulário em Libras e não menos importante, a melhoria da leitura em Língua Portuguesa de alunos surdos e ouvintes.

PALAVRAS-CHAVE: Libras; Língua Portuguesa; AEE; Surdos; Ouvintes.

EMPRÉSTIMOS LINGUÍSTICOS NA LIBRAS: UMA PROPOSTA DE DISTINÇÃO ENTRE ESTRANGEIRISMOS E XENISMOS A PARTIR DO NOVO DEIT-LIBRAS

Leandro Andrade Fernandes
Vanessa Regina Duarte Xavier

Admitindo a grande influência que as línguas exercem entre si, a presente investigação objetiva corporificar as unidades linguísticas com estrutura de empréstimo na Libras, destacando os empréstimos por transliteração pragmática, ou seja, realizado a partir do alfabeto manual. Neste trabalho, este recurso será avaliado de forma a estabelecer relações entre a língua portuguesa e a Libras, servindo-nos assim de teóricos da área dos estudos do léxico como Biderman (1984), Carvalho (1989), Krieger (2011) e Nogueira (2016). Utilizamos como fonte para a coleta de dados o Novo DEIT-Libras (2013), contendo este, o maior acervo lexical da Libras, foram selecionados no referido dicionário o total de 125 sinais transliterado e assim analisados com base na proposta de Faria (2009). Pretende-se analisar alguns lexemas extraídos desse corpus a fim de apresentar sua forma de derivação, é indireta, a saber, se inicialmente estas unidades linguísticas passaram pela língua portuguesa antes de se instalarem na língua alvo. Objetiva-se, ainda apontar a distinção entre estrangeirismos e xenismos na Libras, com base na proposta de Faria (2009). Desta forma, ratificamos que as línguas de sinais e línguas orais sempre vão apresentar semelhanças, pois compartilham mecanismos linguísticos.

PALAVRAS-CHAVE: Libras; Empréstimos Linguísticos; Estrangeirismos; Xenismos.

LÍNGUA PORTUGUESA X LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS: ENTRAVES NA EFETIVAÇÃO DO BILINGUISMO NA ILHA DO MARANHÃO

Lília Ferreira da Luz
Joselina Cardoso Diniz

O presente trabalho trata-se de uma investigação a respeito do Ensino de Língua Portuguesa para os alunos surdos, no município de São Luís - MA. Tem como objetivo compreender o processo de ensino-aprendizagem desta mesma disciplina pelos alunos com surdez. Ensinar uma língua escrita para quem desconhece a oralidade é um desafio para todos os professores com alunos surdos em suas turmas. Relatos de surdos e professores nos revelam que há uma grande dificuldade no ensino de Língua Portuguesa(LP) apresentando reflexos em todas as etapas de escolarização dos surdos, que ficam comprometidas pelo não domínio de LP e em muitos casos, pelo não domínio da Libras. Pensando nas dificuldades do surdo com o uso da LP e avaliando o ensino tanto de Libras, quanto LP, na escola regular, percebemos que há um distanciamento entre as línguas usadas no cotidiano dos alunos e a língua que se quer ensinar na escola. A partir do exposto, compreender a Língua Brasileira de Sinais no Contexto Bilingue sua construção pelo sujeito surdo e sua influência, refletindo sobre sua dimensão e sua relevância para sua identidade surda. Desejamos suscitar reflexões críticas sobre as práticas pedagógicas, o ambiente e os critérios de bilinguismo que a escola pretende alcançar com o aluno surdo, através de pesquisa bibliográfica e de campo do tipo descritiva.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino; Aprendizagem; Libras; Língua Portuguesa; Surdo.

PROJETOS DE VIDA: O TRABALHO COM GÊNEROS TEXTUAIS NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Geovana Oliveira Araújo
Moises Garcês Silva

Projetos de vida foi o nome dado para um projeto trabalhado com os alunos do 6º e 7º ano do Ensino Fundamental, da Unidade Integrada Bernardo Alves Rodrigues, situada no povoado Coqueiro, zona rural do município de São Bernardo – MA. A escola, teve no ano de 2014 um IDEB jamais superior a 3,7, o que demonstra deficiência na leitura e escrita dos alunos do ensino fundamental. O trabalho ora apresentado tem como objetivos descrever práticas de leitura e escrita na área de Língua Portuguesa, voltadas para o trabalho junto a escolares com defasagem idade-ano escolar, com base no gênero textual conto, em uma perspectiva de multiletramentos. Tomou como base o conto “O canto dos tambores ancestrais” para trabalhar a variação e empréstimos linguísticos, empréstimos estes oriundos das religiões afro-brasileiras e de elementos da cultura popular. A partir da pesquisa descritiva exploratória, buscou-se diagnosticar em que contexto sociocultural a escola está inserida, identificando os alunos, suas marcas, e como está o desenvolvimento da leitura e escrita destes. Teve como aporte teórico os pressupostos de Marcuschi (2007), Soares (2007) e Koch (2014). A partir da atividade realizada junto ao grupo de alunos trabalhados observou-se melhoria na leitura e produção escrita dos alunos, fundamentais para compreensão do processo de formação da Língua Portuguesa, assim como da construção de conhecimentos em diferentes áreas.

PALAVRAS-CHAVE: Projetos de vida; Ensino de Língua Portuguesa; Gênero Textual Conto; Empréstimos Linguísticos; Multiletramentos.

LÍNGUA PORTUGUESA E LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS: A ESCRITA E A HABILIDADE DE SINALIZAR DE EDUCANDOS SURDOS E OUVINTES NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DA SEGUNDA LÍNGUA

Liziane Maria Castro Brito
Julyana de Moura Melo

A língua de sinais como quaisquer outras línguas naturais criada por uma determinada necessidade, orais ou sendo elas visual-espaciais, percorre o mesmo processo sócio-histórico, de forma imprescindível, que constitui uma estruturação viva de uma língua. As línguas existem desde sempre, pelo menos desde que o homem deixou de ser pré-histórico; mesmo assim, até mesmo no período pré-histórico o homem se comunicava por gestos expressivos – expressões faciais e/ou corporais - imitando os animais para defesa ou para caça, até mesmo pelos desenhos em rochas, madeiras e no próprio chão. Assim sendo, sua necessidade linguística é de tempos imemoriais, não se limita somente aos tempos modernos. Os empréstimos de que trataremos neste trabalho apontam para o fato de que a constituição da LIBRAS dialoga com outras línguas, relacionando-se no campo morfológico e icônico, estruturas estas compactadas no espaço fonético, incluindo principalmente os domínios semióticos. Com os empréstimos lexicais da LIBRAS, desenvolveu-se o alfabeto manual, a representação das Configurações de Mão que reproduzem o alfabeto da Língua Portuguesa, constituindo assim a estrutura datilologia, também conhecida como soletração. E com base nessas informações é que se dá todo o corpo teórico da pesquisa desenvolvida, juntando a práxis com a teoria e observando como se verifica o entendimento da aquisição da língua de sinais pelos surdos e ouvintes, durante e após o período crítico.

PALAVRAS-CHAVE: Língua; Empréstimo Linguístico; Língua Portuguesa; LIBRAS; Léxicos.

A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DA ARTE NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Elessandra Rosinea Fernandes Rodrigues
Lidyane Silva Gomes

Este estudo é decorrente de reflexões sobre a importância do ensino da Arte no contexto da educação inclusiva, que tem como objetivo compreender a educação inclusiva como um processo de construção, tomando o ensino da arte como um facilitador do mesmo, uma vez que se acredita que as linguagens artísticas colaboram de forma significativa para o ensino e aprendizagem dos alunos com NEE (Necessidades Educacionais Especiais). Aborda algumas temáticas de grande relevância, como a inclusão ou integração, o papel da afetividade, a resistência em relação à inclusão, e os entraves em relação ao ensino da arte. Fundamenta o trabalho com alguns documentos oficiais, como a Constituição Federal, as Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e a Declaração de Salamanca, bem como teóricos e pesquisadores da área, como Jannuzzi, Mittler, Barbosa, Cortez dentre outros. Nesse sentido, pretende contribuir com os

estudos para uma nova compreensão sobre a educação inclusiva e o ensino de arte na superação dos desafios que a mesma apresenta no cenário educacional atual.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino de Arte; Educação Inclusiva; Professor; Aluno; Linguagem Artística.

RESUMOS

Tradição e ruptura no teatro contemporâneo

Coordenador: Sergio Manoel Rodrigues

Resumo do simpósio: Primeiramente, deve-se notar que as pesquisas e trabalhos acadêmicos pouco abordam o teatro como corpus de análise nos enfoques literários. Além de ser uma problemática cultural brasileira, já que a leitura de textos teatrais não é uma prática usual desde os bancos escolares, tal gênero implica uma dualidade – texto e encenação – em seu caráter. No entanto, ao observar o histórico das encenações teatrais, o teatro acompanha o homem desde os primórdios da humanidade, revelando saberes e conhecimentos às sociedades e, até mesmo, servindo como instrumento de doutrinas e coesão social. A partir do século XX, o comportamento experimental das peças teatrais, caracterizadas pela utilização de novas temáticas, pelo apelo visual e, sobretudo, pela inovação da linguagem dramaturgica, é uma das principais marcas da ruptura ocorrida à literatura dramática contemporânea. Desse modo, nota-se que esse estilo inovador faz com que as peças de teatro exijam mais interação de seus leitores e/ou espectadores, tornando estes co-participantes ativos do texto teatral e/ou da representação cênica. A dramaturgia e o teatro da contemporaneidade propõem a reflexão crítica acerca do que está em cena e não apenas a identificação com personagens e ações, como priorizava a tradição clássica. Com base nos traços típicos do teatro e nas rupturas ocorridas neste, sobretudo a partir da instauração do chamado drama moderno, este simpósio pretende congrega pesquisas acerca das manifestações teatrais contemporâneas e como os elementos que as compõem (personagem, ação, tempo, lugar) ou outros aspectos dramaturgicos se evidenciam, tendo como embasamento os estudos da teoria literária.

Palavras-chave: Teatro; Dramaturgia; Contemporaneidade.

AVENTURA DO LOBO: PROCESSO CRIATIVO E DRAMATURGIA CONTEMPORÂNEA PARA CRIANÇAS E JOVENS

Necylia Maria da Silva Monteiro

Pretende-se apresentar neste ensaio os encaminhamentos da pesquisa que se desenvolve dentro do panorama das metodologias de pesquisa em arte. Onde retomamos o processo de escrita do texto e da formação da dramaturgia, como caso de análise para discutir o teatro contemporâneo na perspectiva do texto teatral voltado para o público infanto-juvenil tendo como objeto a dramaturgia do espetáculo Aventura do Lobo da Cia. Artífice-mor de teatro. A abordagem firma-se em uma linguagem da experiência ao qual é dilucidado o processo criativo do texto. Para pensar nesta prática utiliza-se dos estudos em Dramaturgia Contemporânea proposto por Fernandes (2011) e Sarrazac (2012) onde é refletido o lugar e as múltiplas formas do texto contidas no espetáculo contemporâneo, além do conceito de Texto Performativo discutido por Josette Féral (2016) elucidando a análise da dramaturgia em questão no que tange suas modalidades diversas de integração e imbricação na representação bem como o conceito de texto espetacular em que representação e demais elementos são quase indissociáveis. O artigo promove uma narrativa dialética que caminha entre o processo criativo do artista, a dramaturgia contemporânea e o fazer teatral para crianças e jovens

PALAVRAS-CHAVE: Dramaturgia Contemporânea; Texto Performativo; Teatro infanto-Juvenil; Texto espetacular; Espetáculo Aventura do Lobo.

JUDITH EM DOIS NÓS DA NOITE: ANÁLISE DRAMATÚRGICA NA PERSPECTIVA CONTEMPORÂNEA

Eronilde dos Santos Cunha

O escopo deste trabalho é o de enveredar na obra *Dois nós na noite*, de Luiz Silva (Cuti), parte do livro *Dois nós na noite e outras peças de teatro negro-brasileiro*, a fim de detectar marcas da contemporaneidade dentro da dramaturgia, pelo viés do estudo da personagem negra, Judith. A pesquisa direciona-se à análise da construção dessa protagonista, em vista dos elementos teatrais, apontando, pelo dito e sugerido, no monólogo, um recrudescimento do potencial representativo, que perpassa o processo ideológico, estético, social, étnico e histórico. Visto que a pesquisa objetiva trabalhar o texto verbal, constituir-se-á numa leitura sintagmática e/ou linear, limitando-se aos signos linguísticos da obra, não chegando ao espaço de encenação. Para tanto, o estudo se fará à luz da escrita de Parente, Mülle, Pallottini, Agamben, e Dalcastagnè, utilizando as várias “vozes” de teóricos e suas concepções acerca dos estudos da dramaturgia e da contemporaneidade. Assim, esta pesquisa será pautada na perspectiva da inter-relação entre a construção literária e os elementos da teatralidade ao longo de todo o corpus.

PALAVRAS-CHAVE: Teatro Contemporâneo; Protagonista Negra; Elementos Teatrais.

GOTA D'ÁGUA: "EXORTAÇÕES" AO TRÁGICO, DIÁLOGO COM O MITO TRADICIONAL

Amanda Ramalho de Freitas Brito
Maria Genecléide Dias de Souza

Quando Schnaiderman (1983), em consonância com Bakhtin, nos chama atenção à natureza dialógica do homem, do texto, do discurso como algo não acabado que carece de outras vozes para fomentar os sentidos, por meio de uma consciência que interroga, provoca, concorda; ele está nos alertando para o ciclo inquebrável das correlações dialógicas dos discursos, que se manifestam pela polifonia e pela intertextualidade (vozes e textos de outros que se deixam ver de modo consciente em um segundo discurso ou texto). Essa descrição da ação dialógica aponta para a peça de Eurípedes, que desde o século V a. C, tem estabelecido uma verdadeira corrente de intertextualidade. Este artigo apresenta uma reflexão teórica sobre o drama social moderno a partir de uma leitura crítica da peça *Gota d'água* de Chico Buarque e Paulo Pontes. Buscamos discutir a relação dialógica estabelecida entre a *Medéia* grega e a brasileira. A partir dessa chave interpretativa, observamos a construção das exortações ao trágico, como a configuração do erro trágico, da ornamentação, do coro e da catarse em *Gota d'água*. Para respaldar nossa análise utilizamos os pressupostos teóricos de Peter Szondi (2001) e Aristóteles (1992).

PALAVRAS-CHAVE: Drama moderno; Tragédia; Dialógico; *Medéia*; *Gota D'água*.

RESUMOS

Produção escrita e Universidade

Coordenador: José Antônio Vieira

Resumo do simpósio: Este simpósio pretende ser um lugar de discussão sobre trabalhos que tomem como objeto de análise e pesquisa a produção escrita no ensino superior. Pretendemos desenvolver um espaço de debate e troca de experiências sobre as relações existentes entre a produção escrita, ensino, ciência e produção de conhecimento. Tendo em vista essas relações, objetivamos agregar professores, pesquisadores e alunos que analisem ou discutam a escrita na universidade, tais como pesquisas com produção de textos de alunos universitários, análise de relatórios de estágio, discussões que tematizem a formação de graduandos e pós-graduandos etc. Nossos objetivos são: 1) identificar as formas de utilização do discurso de outros autores na produção escrita; 2) verificar a existência de diferentes modos de escrita; 3) analisar efeitos e representações presentes na produção escrita; e 4) analisar as formas de relação do sujeito com a teoria.

Palavras-chave: Produção escrita. Ensino superior; Produção de conhecimento.

ANÁLISE DA PROVA DE REDAÇÃO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO: CONCEPÇÃO DE LINGUAGEM

Cláudia Maria Magalhães Motta

O vestibular da Universidade Estadual do Maranhão consiste em uma avaliação para os candidatos que concorrem a uma vaga dos cursos existentes. A prova é dividida em duas fases: primeira – disciplinas gerais do ensino básico; segunda – disciplinas específicas e prova de redação; somente vão para segunda fase os que conseguirem passar na primeira. A prova de redação é constituída de quatro folhas, possui alguns itens básicos indicados nas duas primeiras folhas, como: as coletâneas de textos; na segunda, estão contidas diretrizes para a elaboração da produção textual: a proposta de redação; atenção ao elaborar a redação; instruções ao candidato. Na terceira, está uma folha para rascunho; na última, o candidato escreverá sua redação final. A Comissão organizadora denomina-se “Divisão de Operações de Concursos e Vestibulares (DOCV)”. No trabalho a ser apresentado, será examinado em que concepção de linguagem se enquadra tal prova, levando-se em consideração as concepções defendidas por Bakhtin/Volochinov (1992); Bakhtin (2003); Geraldi (1985, 1996, 1997), Lei de Diretrizes Bases da Educação (LDB); também, foram citados Travaglia (1996), Koch (2002), Kleiman (2000), Kato (1986), dentre outros. Ressalta-se que somente a prova elaborada em 2014 para o ingresso dos candidatos em 2015 foi analisada.

PALAVRAS-CHAVE: Redação; Concepção de linguagem; Interacionismo; Universidade; Avaliação.

A MODALIZAÇÃO LINGÜÍSTICA EM TEXTOS ACADÊMICOS: REFLEXOS DA ÁREA DE ESTUDO NA ESCRITA

Alexandra Araujo Monteiro

Larissa Emanuele da Silva Rodrigues de Oliveira

O presente estudo propõe uma investigação sobre a presença de modalizadores nos textos acadêmicos a partir da análise dos elementos lingüísticos materializados em artigos de anais de eventos científicos de duas áreas de estudo diferentes, mais especificamente, um de lingüística e outro de literatura. Ao ler os artigos publicados em anais de eventos, vemos as diferenças de áreas apontarem para modos de escrita com formas de modalização diferentes e essa constatação nos chamou atenção e nos levou a fazer esta pesquisa. Em razão disso temos o seguinte questionamento como ponto norteador: quais os sentidos são produzidos em razão das diferentes formas de modalização presentes em textos acadêmicos? Nossa investigação apóia-se na perspectiva de que é possível através da modalização identificar relações, posições, e conseqüentemente, relação entre a forma de modalização e área de investigação do texto acadêmico. Dessa forma, temos como objetivos: identificar os mecanismos lingüísticos responsáveis pela modalização e analisar como esses recursos utilizados no texto evidencia marcações argumentativas em textos acadêmicos. Fundamentamos esta pesquisa nos trabalhos de Pottier (1992) e Carrera (1997), que nos possibilita identificar e analisar as diferentes formas de modalização lingüística.

PALAVRAS-CHAVE: Modalização; Elementos lingüísticos; Texto acadêmico; Anais de evento; Lingüística.

O DISCURSO OUTREM PRESENTE NO TEXTO ACADÊMICO COMO FORMA DE ANÁLISE DOS OBSTÁCULOS EPISTEMOLÓGICOS DO PESQUISADOR

José Antônio Vieira

Neste trabalho, consideramos que os usos do discurso de outros autores refletem a concepção de ciência do pesquisador. Percebemos em análises iniciais a existência de duas formas de trabalho científico. Uma que garante a inserção do pesquisador numa comunidade de pesquisa, baseada na reprodução de conceitos; e outra, que articula os discursos outros com o do pesquisador. Tomamos como objeto desta pesquisa a relação entre a concepção de ciência do pesquisador e as formas de utilização do discurso do outro no texto acadêmico. Nossa pergunta de pesquisa norteadora é: como diferentes modos de escrita indicam a relação do pesquisador com seus obstáculos epistemológicos? Temos como objetivos: 1) identificar as formas de discurso citado em trabalhos acadêmicos; e 2) analisar os sentidos produzidos através da relação do discurso outrem com a concepção de ciência de quem escreve. Para o desenvolvimento do trabalho, selecionamos uma tese de doutoramento na área de análise do discurso, defendida em programa de pós-graduação de conceito 7, dentre 10 teses previamente coletadas em diferentes universidades. Tomamos como base os estudos sobre o discurso citado de Bakhtin (2006), e o conceito de espírito científico defendido em Bachelard (1996).

PALAVRAS-CHAVE: Texto acadêmico; Concepção de ciência; Universidade; Discurso outrem; Obstáculos epistemológicos.

A ORGANIZAÇÃO RETÓRICA DO GÊNERO MONOGRAFIA

Maria Augusta Costa de Brito Rosa

A organização retórica do gênero monografia no curso de Letras Licenciatura é parte do projeto Interações acadêmicas e gêneros escritos: proposta de ensino de língua com fins específicos. Caracteriza-se a produção do conjunto e do sistema de gêneros na produção de uma monografia, em especial, no curso de Letras da UEMA do Centro de Educação, Ciências Exatas e Naturais – CECEN, MA. O objetivo é analisar a produção e a circulação desses gêneros, aplicados ao uso e ao ensino da língua portuguesa com fins específicos. A partir da abordagem teórico-metodológica da análise de gênero textual de linha anglo – americana, a nova retórica de Miller (1984,1994), Bazerman (1997) e a sociorretórica de Swales (1991), este projeto apresenta subsídios para que os estudantes reconheçam e estudem os gêneros textuais acadêmicos a partir de suas características formais e funcionais para que realizem com sucesso os propósitos de comunicação que propõe cada gênero textual, assim, como suas práticas sociais que os envolvem. A metodologia desenvolvida foi determinada pelo modelo CARS de Swales, no qual se observou sua aplicação em textos das monografias, para investigar se os alunos desenvolveram na superestrutura monográfica uma argumentação capaz de construir um texto com propósito comunicativo e ação pragmática.

PALAVRAS-CHAVE: Gênero; Monografia; Organização Retórica; Tipificação; Curso de Letras.

PRODUÇÃO ESCRITA NA UNIVERSIDADE: A IMPORTÂNCIA DOS FEEDBACKS NO DESENVOLVIMENTO DO LETRAMENTO ACADÊMICO

Cleliléia Neves Silva

Sabemos a importância da escrita no contexto profissional e social de um indivíduo, por tanto cabe aos professores criarem condições para que os aprendizes possam construir habilidades na produção escrita. À vista disso, temos por objetivo investigar a importância dos feedbacks efetuados pelo professor nas produções escritas e se eles possibilitam o desenvolvimento significativo da escrita acadêmica de alunos ingressantes no curso de letras de uma universidade pública no estado do Tocantins. A metodologia dessa discussão estará pautada nas etapas de revisão e reescrita dos textos por meio dos feedbacks dados pelos docentes. A pesquisa está apoiada em pressupostos teóricos que tem o processo de revisão, reescrita e feedbacks como temática, sendo eles: Beach e Friedrich (2006), a Koch e Elias (2010), Serafini (1995), Ruiz (2013), e no Novos Estudos do Letramento-NEL, Lea e Street (1995; 2010), Fiad (2015), Batista- Santos (2017). Ao trazeremos a questão do feedback como uma estratégia pedagógica no processo da escrita acadêmica, acreditamos poder contribuir no desenvolvimento do letramento acadêmico, no que se refere a produção escrita dos futuros letrados. Além disso, estaremos refletindo sobre questões que nos levem a uma melhor compreensão da complexidade do papel do docente na formação efetiva do sujeito.

PALAVRAS-CHAVE: Escrita Acadêmica; Reescrita; Feedbacks do Professor; Letramento Acadêmico; Estratégia Pedagógica.

RESUMOS

História, literatura, imprensa e patrimônio cultural

Coordenadora: Liliane Faria Corrêa Pinto

Resumo do simpósio: Esse simpósio propõe a discussão da relação entre a história, a literatura, a imprensa e o patrimônio cultural nos séculos XIX e XX, especialmente, no Maranhão, mas sem excluir outras localidades. O patrimônio cultural é um conceito temporal que se desmembrou em material e imaterial. O primeiro é composto por bens móveis e imóveis, como edificações, objetos, coleções, etc., e o segundo por bens divididos em quatro categorias: as celebrações, os saberes, as formas de expressão e os lugares. A literatura, principalmente veiculada pela imprensa, expressa, em alguns momentos e obras, essas materialidades e imaterialidades das heranças culturais dos povos e é dentro desse sentimento de pertencimento que surge a relação entre os literatos, suas

obras e o patrimônio cultural. Um exemplo disso é o “Grupo Maranhense” cujo contexto e atuação contribuíram para a construção de uma identidade no Maranhão. As análises que tomam os textos literários, quando associados à imprensa, e ao se referirem ao sentimento de identidade de grupo ou regional, serão aceitos nesse simpósio, bem como as pesquisas e discussões sobre o espaço da imprensa e da literatura na formação do patrimônio cultural. Serão aceitos também trabalhos que associem o contexto histórico das obras literárias e de seus autores veiculados pela imprensa e como isso se associa ao patrimônio cultural.

Palavras-chave: Patrimônio Cultural; Literatura; Imprensa.

BENEDITO NUNES: CRÍTICAS A OBRAS DE HAROLDO MARANHÃO

Maria de Fatima do Nascimento

Neste trabalho, objetiva-se abordar, enquanto primeiro crítico do literato Haroldo Maranhão (1927-2004), o intelectual Benedito Nunes (1929-2011), entre 1946 e 1951, quando o último colaborou na Folha do Norte, precisamente no “Arte Suplemento Literatura”, encarte criado e orientado por Haroldo Maranhão, que ali congrega o grupo consolidador do Modernismo no Pará e veicula manifestações do patrimônio cultural da localidade. Benedito Nunes escreve, com pseudônimo de João Afonso, o primeiro artigo sobre composições em verso de Haroldo Maranhão: “Áspera Canção”, “Enlevo”, “Derradeira Endeixa para Edelweis Caindo” e “Breve Apelo”, textos publicados em 24 de dezembro de 1950 na antologia “Dez Poetas Paraenses”, organizada por Ruy Barata. Em tal artigo, Benedito Nunes estampa o mesmo título da antologia, em 31 de dezembro de 1950, e, sob a forma de carta, avalia os poemas de Haroldo Maranhão, que vem a ser um dos principais ficcionistas paraenses, a exemplo do que atestam os livros de contos *A Estranha Xicara* (1968); *Chapéu de Três Bicos* (1975); *Voo de Galinha* (1978) e *As Peles Frias* (1982); bem como os romances *O Tetranelo Del-Rei* (1982), com comentário de Benedito Nunes; *Os Anões* (1983); *A Porta Mágica* (1983); *Cabelos no Coração* (1990); e *Memorial do Fim: a morte de Machado de Assis* (1991).

PALAVRAS-CHAVE: Crítica de Benedito Nunes; Haroldo Maranhão; Imprensa Paraense; Modernismo no Pará; Patrimônio Cultural do Pará.

CONSIDERAÇÕES SOBRE O ROMANCE O TETRANETO DEL-REI DE HAROLDO MARANHÃO

Elisangela Ribeiro de Oliveira

Esta comunicação objetiva refletir sobre a personagem principal do romance *O tetranelo del-rei* (1982), de Haroldo Maranhão (1927-2004), tendo em vista que na referida obra a figura histórica de Jerônimo d’Albuquerque, administrador português que viveu no Brasil colonial, é romanceada desde a sua vinda, à permanência imposta em terras brasileiras recém-descobertas. Embora o romance em estudo tenha sido publicado em 1982, Haroldo Maranhão começou sua trajetória bem antes. Isto porque na adolescência já mostrava aptidão para a escrita: com 13 anos editava o jornal escolar *O Colegial*. Com 19 anos já possuía vasta experiência como redator, editor e repórter, decorrente das atividades exigidas pelo jornal *Folha do Norte* pertencente à família (NASCIMENTO, 2012). A partir de 1946 coordenou a edição do *Arte Suplemento Literatura* (1946-1951) no mesmo jornal. A sua trajetória de jornalista e leitor ávido pode ter contribuído para revisitar as obras históricas e reescrevê-las em forma de ficção por meio de um viés satírico que desestabiliza a visão tradicional do descobrimento do Brasil na obra em apreciação.

PALAVRAS-CHAVE: *O tetranelo del-rei*; Haroldo Maranhão; Romance Histórico; Imprensa; História da literatura.

ABORDAGEM LITERÁRIA: A BUSCA DA MULHER POR AUTONOMIA COMO LEITORA E ESCRITORA

Andreia Ferreira Rodrigues
Cristiano Silva Coutinho

Estudo que verifica a trajetória da mulher na literatura entre o século XIX e os dias atuais. Observa o contexto histórico e social da mulher, condicionada à inferioridade na sociedade da época, e qual era sua a postura diante do imperialismo masculino. Mulheres que, mesmo fadadas à administração do lar, foram extremamente produtivas e capazes de encontrar meios para

esquivar-se das amarras e preconceitos impostos por uma sociedade alicerçada no patriarcado. Este trabalho visa enfatizar o campo literário como objeto de estudo, analisando as contribuições do feminismo para a ascensão da mulher nas produções literárias, tratando das dificuldades enfrentadas em busca pelo reconhecimento como leitora e escritora. Discute como se dava a representação da figura da mulher nas obras literárias, levando em consideração as abordagens femininas na perspectiva de clássicos consagrados de autores como Machado de Assis e José de Alencar. Aponta o amadurecimento adquirido na escrita e avanços no mercado editorial quanto às produções de autoria feminina destacando nomes como Nêlida Piñon e Adélia Prado. Utilizando base bibliográfica de autores renomados no tema, conclui que, por meio da trajetória abordada, as mulheres conquistaram autonomia e espaço na literatura, sempre aperfeiçoando a escrita, expondo pensamentos críticos e ampliando horizontes.

PALAVRAS-CHAVE: Mulher; Literatura; Feminismo; História; Sociedade.

HISTÓRIA E LITERATURA: UM DIÁLOGO FECUNDO

Rafael Henrique Silva Barros

O presente trabalho tem como objetivo expor uma discussão teórico-metodológica em torno dos usos do texto literário pela historiografia como fonte histórica. Durante o período de vigência da chamada Escola Metódica, século XIX e as primeiras décadas do século XX, nutria-se um desprezo por textos literários como possíveis materiais de fonte histórica por conta de não corresponder ao tipo de documento oficial que a referida escola entendia como única fonte para o trabalho do historiador. Some-se a isso o fato do texto literário está marcado pelas subjetividades do escritor, bem como seu conteúdo em grande parte ter como características temas ficcionais. Contudo, com a renovação historiográfica levada a cabo pela chamada Escola dos Annales na primeira metade do século XX, ampliou-se a noção de documento passível de ser utilizado pelo historiador como fonte de pesquisa. Desse modo, o texto literário tem sido uma fonte riquíssima como material de pesquisa para os historiadores preocupados em entender os sentidos de valores, ideias, comportamentos, etc, colocados em circulação pela literatura e que nos ajuda a compreender as sociedades as quais se referem.

PALAVRAS-CHAVE: Teoria; Metodologia; História; Literatura; Fonte Histórica.

DE REPENTE EM REPENTE: HISTÓRIA E IDENTIDADE REGIONAL DOS POETAS POPULARES DE OEIRAS - PIAUÍ

Sandra Helena Andrade de Oliveira
Marluce Lima de Moraes

Os repentes, cordéis, cantorias de violeiros, prosas e poesias improvisadas constituem um rico acervo imaterial do nordeste brasileiro, a versificação do mundo feita pelos repentistas, informa ao pesquisador suas construções literárias bem como os usos dos elementos culturais que favorecem a construção deste artigo, cujo objetivo está em analisar a apropriação e recriação da memória, identidade e histórias locais por meio dos repentes e cordéis. Escolhemos os poetas oeirenses que possuem uma produção vinculada às mídias da cidade, como participação de programas de rádio, encontros de repentistas e produção de cd's percebendo então como eles utilizam o espaço para encontro e divulgação da arte popular. Com este trabalho, pretende-se analisar de forma reflexiva como a enunciação de repentistas contemporâneos consegue resgatar a rememoração do patrimônio cultural da cidade de Oeiras, representando a(s) identidade(s) do povo oirense no espaço patrimonial dos repentes. Como instrumento de investigação usaremos a observação dos poemas na tentativa verificar os espaços produzidos, nos repentes, com relação à cidade, memória e patrimônio cultural.

PALAVRAS-CHAVE: Repente; História; Identidade; Memória.

MEMÓRIA E IDENTIDADE DE UM POVO RIBEIRINHO: RELAÇÕES ENTRE LITERATURA E HISTÓRIA

Karla Cristina Barros da Cunha
Rubenilson Pereira de Araujo

A relação entre Literatura e História através da escrita relata as condições sociais e culturais de um povo, compreendendo os costumes, crenças e valores da região. Para isto o estudo da Linguagem e Cultura está relacionado aos relatos históricos, registros de lembranças expressos em documentos e arquivos, como livros, poesia e música e demais expressões artísticas regionais. O processo histórico, a realidade de um povo, ambiente, costumes, valores, tradições de um local, representação do passado relacionam a escrita e linguagem através da Literatura e suas possíveis relações. O percurso da história de Porto Nacional – TO, com a construção da Hidrelétrica Luís Eduardo Magalhães, situada no rio Tocantins, no município de Lajeado afetou a identidade e memória cultural do seu povo, despertando em alguns autores regionalistas da cidade a necessidade de expor a reconstrução de uma nova identidade, surgindo assim diversas manifestações de revolta, descontentamento e, muitas delas, expressas em arte. A expectativa do estudo é que a sociedade valorize a Cultura Local, as tradições e valores de um povo através das expressões escritas da Literatura e/ou poética Regional. A Pesquisa é documental, através de fontes escritas de poesias, letras de música e depoimentos de portuenses.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura; História; Memória; Identidade; História Regional.

LITERATURA E IMPRENSA: AS DUAS FACES DO PATRIMÔNIO CULTURAL "ALCÂNTARA", MARANHÃO

Scheila Cristina Alves Costa Leite

O presente trabalho analisa, a partir do cruzamento entre literatura, história e imprensa, a identidade cultural da cidade de Alcântara, no Maranhão do período colonial ao contemporâneo, através da problematização de uma das obras literárias mais niilistas de José Chagas, Alcântara: negociação do azul ou a castração dos anjos. Busca-se, com este poema, refletir sobre a construção e a desconstrução da identidade regional dessa cidade ao longo dos anos, a fim de compreender os significados dos distintos sujeitos que integram este lugar que é retratado de forma diversa pela imprensa. As memórias de Chagas trazem à tona ao leitor um tempo perdido ao evocar a velha cidade dos barões que a tanto agoniza e que não pode mais ser re-construída na sua totalidade, demonstrando um niilismo como fato histórico-cultural essencialmente voltado a negação da verdade e do sentido. Entretanto, a essência do niilismo é a superação dessa negação, a exemplo disto são os artigos de Paula Saldanha e Roberto Werneck do quadro Expedições da TV Brasil ao veicular a problemática da experiência do real nesse lugar, demonstrando ao público que o Turismo Regional pode possibilitar a superação de dilaceramento e desencaixamento que grande parte da população de Alcântara vive hoje.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura Maranhense; Imprensa; Niilismo; José Chagas; Identidade Regional.

ROMANTISMO E REALISMO PORTUGUÊS NO PERIÓDICO MARANHENSE O ARTISTA

Barbara Karoliny Rodrigueus Neres

Romantismo e Realismo Português no periódico maranhense O Artista Bárbara Karoliny Rodrigues Neres (UFMA/GEPELI/ FOCO ACADÊMICO) A comunicação em questão analisa a presença do Romantismo e do Realismo Português no periódico oitocentista do Maranhão intitulado O Artista. Para a realização desta pesquisa foram realizadas visitas ao acervo da Biblioteca Pública Benedito Leite, em São Luís, e ao acervo digital da Biblioteca Nacional. Após reunir os exemplares, verificamos as questões historiográficas, analíticas, críticas e biográficas a respeito dos autores e das obras da estética romântica e realista de Portugal para poder compreender o contexto de produção e publicação do periódico. Ademais, observamos a atuação dos autores portugueses na/para formação da literatura brasileira e, em especial, a maranhense, e também como essas escolas literárias vinda de Portugal marcaram a formação identitária do maranhense. Propomos a instrumentalização e análise de textos jornalísticos como fonte e objeto de pesquisa, já que desde o século XIX é um importante instrumento difusor da cultura e da literatura. Além disso, o periódico ganhou status de documento e o estudo da fonte jornalística permitiu ampliar os horizontes para novas reflexões e problemáticas nos conhecimentos sobre o passado literário no país.

PALAVRAS-CHAVE: Romantismo Português; Realismo Português; Imprensa Maranhense Oitocentista; O Artista; Periódicos.

CASIMIRO DE ABREU E ARTHUR DE AZEVEDO NO PERIÓDICO MARANHENSE GAZETA DE CODÓ

Igor Luid de Souza Oliveira

A presente comunicação se articula com as reflexões do “Grupo de Estudos e de Pesquisa Literatura e Imprensa” (UFMA/GEPELI/FAPEMA/CNPq) e traz resultados a respeito da presença da produção poética dos escritores Casimiro de Abreu e Arthur de Azevedo no periódico maranhense Gazeta de Codó no século XIX. Para a realização desta pesquisa, foram realizadas visitas ao acervo digital da Biblioteca Pública Benedito Leite, em São Luís. Após reunir os exemplares, verificamos as questões biográficas e literárias acerca da vida e da obra dos autores brasileiros. Ademais, analisamos o contexto de produção e de publicação do periódico, observando a atuação desses autores na/para formação e consolidação da literatura brasileira.

PALAVRAS-CHAVE: Casimiro de Abreu; Arthur de Azevedo; Gazeta de Codó; Fontes Primárias; Periódicos.

Romantismo Português no periódico oitocentista maranhense Semanário Maranhense

AUTOR 1: Raymara Gaspar Pereira AUTOR 2:

CARTA DE ACEITE AUTOR 1: CARTA DE ACEITE AUTOR 2:

CERTIFICADO AUTOR 1: CERTIFICADO AUTOR 2:

RESUMO: A presente comunicação se articula com as reflexões e debates do grupo de “Grupo de Estudos e de Pesquisa Literatura e Imprensa” (GEPELI/UFMA/FAPEMA) e traz resultados parciais a respeito da presença do Romantismo Português no periódico maranhense Semanário Maranhense. Para a realização desta pesquisa foram realizadas visitas ao acervo da Biblioteca Pública Benedito Leite, em São Luís, e ao acervo digital da Biblioteca Nacional. Após reunir os exemplares, verificamos as questões historiográficas, analíticas, críticas e biográficas a respeito dos autores e das obras da estética romântica de Portugal para poder compreender o contexto de produção e publicação do periódico, observar a atuação dos autores portugueses na/para formação da literatura brasileira e, em especial, a maranhense, e também compreender como essa escola literária vinda de Portugal marcou a formação indenitária do maranhense. Propomos a instrumentalização e análise dos textos jornalísticos como fonte e objeto de pesquisa, pois o reconhecimento da imprensa devido a introdução e difusão no Brasil desde o século XIX, ganhou status de documento para uma parcela de estudiosos. Logo, o estudo da fonte jornalística permitiu ampliar os horizontes para novas reflexões e problemáticas nos conhecimentos sobre o passado.

PALAVRAS-CHAVE: Romantismo Português; Imprensa Maranhense Oitocentista; Semanário Maranhense; Literatura; Periódicos.

ROMANTISMO BRASILEIRO NO PERIÓDICO OITOCENTISTA MARANHENSE RAMALHETE

Josiane Oliveira Ferreira

O presente trabalho tem como objetivo analisar os poemas românticos presentes no periódico maranhense do século XIX denominado Ramalhete. Para a realização desta pesquisa, foram realizadas visitas ao acervo da Biblioteca Pública Benedito Leite, em São Luís e ao acervo digital da Biblioteca Nacional. Após reunirmos exemplares, verificamos as questões historiográficas, analíticas, críticas e biográficas a respeito dos autores Álvares de Azevedo, Bernardo Guimarães e Casimiro de Abreu. Ademais, o nosso intuito é verificar de que forma a produção poética desses autores no periódico em questão contribuiu na/para formação da literatura brasileira e, em especial, a maranhense; e também compreender como as influências de tais publicações marcaram a formação identitária do maranhense. Propomos a instrumentalização e análise dos textos jornalísticos como fonte e objeto de pesquisa, pois o reconhecimento da imprensa, devido a sua introdução e difusão no Brasil desde o século XIX, ganhou o status de documento para uma parcela de estudiosos. Logo, o estudo da fonte jornalística permitiu ampliar os horizontes para novas reflexões e problemáticas nos conhecimentos sobre as sociedades do passado.

PALAVRAS-CHAVE: Poesia Romântica Brasileira; Imprensa Maranhense Oitocentista; Ramalhete; Fontes Primárias; Periódicos.

ROMANTISMO E PARNASIANISMO NO PERIÓDICO MARANHENSE O ROSARIENSE NO INÍCIO DO SÉCULO XX

Luiza Natalia Macedo Marinho

Esta comunicação é resultado de debates realizados ao longo das reuniões do “Grupo de Estudos e de Pesquisa Literatura e Imprensa” (GEPELI/UFMA/FAPEMA/CNPq) e tem por objetivo analisar as reverberações das estéticas romântica e parnasiana em sonetos publicados no início do século XX no periódico maranhense O Rosariense, destacando-se entre os autores Olavo Bilac e Mariana Luz. Para a realização dessa pesquisa, foram feitas visitas ao acervo digital da Biblioteca Benedito Leite e à hemeroteca digital da Biblioteca Nacional. Após a reunião dos exemplares e do início da leitura, foram analisadas questões literárias e biográficas dos escritores que publicaram no periódico em questão, verificando o contexto de produção e de publicação do jornal. Esta pesquisa, de modo geral, utiliza textos jornalísticos como fonte e objeto de pesquisa para reflexões nos conhecimentos sobre o passado do estado do Maranhão através, principalmente, da produção literária dos autores.

PALAVRAS-CHAVE: Romantismo Brasileiro; Parnasianismo Brasileiro; O Rosariense; Fontes Primárias; Periódicos.

UMA VIAGEM NO ITINERÁRIO DAS MEMÓRIAS DE GRACILIANO RAMOS E BENEDICTO MONTEIRO: UM DIÁLOGO COMPARATISTA ENTRE AS OBRAS MEMÓRIAS DO CÁRCERE E TRANSTEMPO

Luan do Lago Duarte

Este artigo propõe confrontar as obras literárias Transtempo de Benedicto Monteiro e Memórias do Cárcere de Graciliano Ramos que faz parte do projeto ainda em andamento chamado de Ecos Literários: Um estudo de expressão amazônica sob a perspectiva comparada. São analisados os personagens, a linguagem entre os textos, e o espaço sob a perspectiva da Literatura Comparada. Estas observações fazem parte de um processo que começa com pesquisas bibliográficas sobre cada produção, os autores, suas influências e o período histórico em que escreveram seus livros. Logo depois se auferem possibilidades de entendimento, fugindo de mirabolantes interpretações, uma vez que, as análises feitas são embasadas segundo teóricos da área como Carvalho (2006) e Bosi (2002). Deste modo apresentam-se não somente as semelhanças, como também as divergências nas duas literaturas citadas acima, logo, a leitura literária passa a ter um significado para o leitor, pois ela, muitas vezes, permite identificação, Loureiro (2000). Com isso desbrava-se o campo comparatista enriquecendo e ampliando os olhares literários dos leitores.

PALAVRAS-CHAVE: Transtempo; Memórias do Cárcere; Diálogo; Literatura; História.

RESUMOS

Ensino de línguas, educação indígena, educação escolar indígena, políticas linguísticas e variação linguística

Coordenadoras: Austria Rodrigues Brito
Eliane Pereira Machado Soares

Resumo do simpósio: Sabemos que desde a história de colonização linguística os povos indígenas tiveram suas línguas substituídas pelas línguas majoritárias, em que foram forçados a usar o Português mais do que a língua nativa, e o contexto escola, que surge do próprio contato, não considerou as ameaças sofridas pela língua nativa, e até o presente não se criou medidas educativas no âmbito da educação escolar indígena que desse conta de uma política linguística de valorização da língua indígena, de forma que nenhuma providência foi tomada para que ela servisse de eixo fortalecedor da língua e cultura do povo. Nesse sentido, entendemos que a língua indígena não pode ser guardada e esquecida, enquanto o Português se difunde cada vez mais, por meio das novas gerações. Há também que se considerar o fato de que uma língua deve ser entendida como instrumento cultural (Everett, 2012) e meio de interação social, resultante da ação e interação de sujeitos, mudando com o passar dos tempos e com o contexto. Desse modo, torna-se evidente que um ensino de línguas que não parta dessas premissas se tornará inócuo, no

sentido de que não estará cumprindo o seu verdadeiro papel, que é o de favorecer a comunidade escolar uma aprendizagem relevante para as relações sociais. Apesar do fenômeno de variação linguística, em decorrência de estratos sociais, e da existência de línguas de minorias étnicas em todo o território nacional, não há políticas linguísticas que garantam o direito de registro e de usos, em todas as instâncias, de dialetos sociais ou regionais e de línguas étnicas. Ao contrário, as políticas existentes reconhecem somente a língua portuguesa bem como uma única variedade dessa língua, a chamada norma padrão. Nesta perspectiva, este grupo de trabalho discutirá fenômenos sociolinguísticos, políticas linguísticas, ensino de língua, tanto que no que tange à língua portuguesa quanto línguas indígenas, com o objetivo de contribuir, por meio da pesquisa e do debate, para o fortalecimento de ações sociais de apoio aos grupos ameaçados em seus direitos linguísticos, partindo do pressuposto fundamental de que os diferentes falares e a diversidade linguística são inerentes às sociedades humanas em todo mundo.

Palavras-chave: Ensino de línguas; Educação Indígena; Educação escolar indígena.

LETRAMENTO LITERÁRIO E CULTURAL, INTERCULTURALIDADE E DESOBEDIÊNCIA EPISTÊMICA NAS AMAZÔNIAS

Gilson Penalva

A proposta é discutir letramentos literários e culturais em terra indígenas e em comunidades tradicionais quilombolas a partir de pressupostos da interculturalidade, multiculturalidade, Estudos Culturais e Pós-coloniais. A ideia surge no momento em que se questiona paradigmas uniformizantes que se organizam na perspectiva do modelo, da repetição e da valorização de um único ponto de vista sobre a vida, a ciência, a arte e a cultura. Em vez da ideia de pureza, uniformidade e estabilidade dos discursos hegemônicos, estamos reavaliando esses modelos impositivos e avançando rumo às margens instáveis de saberes e vivências construídas no dia-a-dia de populações tradicionais, com o objetivo de valorizar e retomar histórias, narrativas e versões invisibilizadas, com o propósito de problematizar estruturas fixas que mantêm dicotomias centro/periferia; oralidade/escritura; cultura erudita/cultura popular.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura oral; Cultura; Interculturalidade; Resistência epistêmica.

A MEMÓRIA COLETIVA BARRACORDENSE ATRAVÉS DO GÊNERO HISTÓRIA EM QUADRINHOS (HQs): UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO PARA A PROMOÇÃO DE PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA REFLEXIVAS

Thiago Silva e Silva

Com o olhar sobre a leitura e a escrita dos alunos da 8ª série da escola municipal Unidade Integrada Wolney Milhomem, localizada na cidade de Barra do Corda - MA, esta pesquisa, realizada entre os meses de agosto e dezembro de 2016, intentou investigar as contribuições que a utilização do gênero HQs poderia dar à promoção das práticas de leitura e escrita que propiciassem o debate e reflexão do aluno-leitor sobre temas importantes para a consolidação da história local de Barra do Corda, a saber, o massacre de Alto Alegre e a fundação de Barra do Corda. Para tanto, realizou-se uma pesquisa do tipo pesquisa-ação (Thiollent, 2011), utilizando-se, inicialmente o método da história oral (Alberti, 1998) para coleta das narrativas contadas pela comunidade local (índios e não-índios), e em seguida, o recurso de Sequência Didática (SD). Os resultados apresentados dão-nos segurança para concluirmos que o gênero foi decisivo para a promoção das práticas de leitura e escrita reflexivas, além disso, verificamos o seguinte: os alunos ampliaram os conhecimentos sobre o gênero e a língua dita padrão; conseguiram posicionar-se refletidamente frente aos fatos da história local de Barra do Corda e produziram duas revistas de histórias em quadrinhos sobre as temáticas propostas.

PALAVRAS-CHAVE: Barra do Corda; Leitura; Escrita; História em Quadrinhos; Memória.

POLÍTICAS PÚBLICAS DE INCENTIVO À LEITURA: BREVES CONSIDERAÇÕES

Gislâne Gonçalves Silva

As políticas públicas de incentivo à leitura são fundamentais no Brasil, país que apresenta ainda enormes desigualdades sociais. Essas políticas começaram a se consolidar após a criação de

programas e leis federais como o Programa Nacional de Incentivo a Leitura, o PROLER, e a Lei do Livro. É preciso ter em mente que a leitura é um ato interacional, que possibilita inquietação no sujeito leitor, por isso os programas e leis devem proporcionar não apenas o contato do leitor com o livro, mas também possibilitar uma transformação que é ao mesmo tempo individual e social. Dessa forma, o presente trabalho tem por objetivo apresentar breves considerações acerca das políticas públicas de leitura no Brasil e debater de que forma tais políticas contribuem para a formação de leitores no país. Para suscitar tais discussões, é imprescindível discutir e apresentar um panorama histórico das políticas públicas de leitura, bem como debater de que maneira a formação de leitores é afetada pelos programas e leis voltadas para a questão da leitura.

PALAVRAS-CHAVE: Políticas Públicas; Formação de leitores; Leitura; Programas; Leis.

CULTURA, MEMÓRIA E IDENTIDADE: UM ESTUDO DE NARRATIVAS ORAIS DO POVO KYIKATÊJÊ AMTÀTÍ

Moema de Carvalho Penalva

O objetivo deste artigo é discutir cultura, memória e identidade, com vistas a compreender elementos da identidade cultural do povo Kyikatêjê Amtàtí, a partir de narrativas orais coletadas nessa comunidade. As narrativas foram coletadas, transcritas e analisadas, com base em autores dos Estudos Culturais e pós coloniais, especificamente que trabalham com oralidade (Walter Ong, Paul Zunthor, Jerusa Pires), memória (Bosi, Benjamim, Polar, Halbwachs) e identidade (Hall, Bhabha, Canclini, Bernd)

PALAVRAS-CHAVE: Literatura oral; Memória; Processo de identificação cultural; Kyikatêjê Amtàtí; Identidade.

DINAMIZANDO AS AULAS DE INGLÊS ATRAVÉS DA ABORDAGEM COMUNICATIVA NO 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DO COLÉGIO MILITAR TIRADENTES IV

Luana Silva de Oliveira

Dinamizando as aulas de inglês visa aplicar a abordagem comunicativa no 6º ano do ensino fundamental do C. E. Colégio Militar Tiradentes IV. Nesta abordagem, o objetivo é a comunicação, tornando os alunos capazes de usar a língua estudada para se comunicarem. Tanto a língua materna quanto atividades de tradução podem ser usadas na sala de aula sempre que facilitarem o aprendizado. O presente projeto tem por objetivos testar o ensino de língua inglesa no 6º ano do Ensino Fundamental do C. E. Monsenhor Clóvis Vidigal através da abordagem comunicativa conforme indicação dos PCN, aplicar as estratégias sugeridas pela abordagem comunicativa para dinamizar as aulas de inglês; Comparar os resultados da aplicação desse método com o resultado obtido durante o projeto de iniciação científica realizado pela acadêmica Luana Silva de Oliveira no PIBIC/UEMA 2015/2016; Avaliar as condições para aplicabilidade ou não da abordagem comunicativa no 6º ano do Ensino fundamental; Verificar o grau de envolvimento dos alunos durante as aulas ministradas dentro dessa abordagem. Após a realização das aulas, os dados obtidos durante a execução de suas aulas serão analisados, avaliando ainda as condições para aplicabilidade ou não da abordagem comunicativa no 6º ano do Ensino fundamental.

PALAVRAS-CHAVE: Metodologias e Abordagens; Ensino de Línguas; Ensino Fundamental; Abordagem Comunicativa; Língua Inglesa.

PRODUÇÃO DE MATERIAIS LINGÜÍSTICOS EM CONTEXTO BILÍNGUE A PARTIR DAS PRÁTICAS DE LETRAMENTOS QUE EMERGEM DA COMUNIDADE KYIKATÊJÊ

Calebe Dantas da Silva

O projeto de pesquisa de intervenção metodológica/ Papim 2016- 2017, em sua segunda versão visa dar continuidade a assessoria linguística e literária junto à comunidade indígena Kyikatêjê, com vistas à coleta de dados linguísticos (levantamento, seleção e registro de textos em língua indígena, língua portuguesa e literatura) para a produção de materiais didáticos. Para a construção do Livro de Linguagens (bilingue) numa perspectiva dos letramentos vamos envolver os professores indígenas e não indígenas num processo de formação, buscando observar o próprio espaço biossocial da comunidade indígena, a fim de observar a realidade e o contexto das

condições de produção das atividades desenvolvidas, dentro e fora da escola e como se dá o processo de inserção na e pela linguagem entre formador e aprendiz. Deste modo, acreditamos que teremos uma melhor compreensão das demandas suscitadas pela comunidade. E com a observação do saber e fazer docente teremos condição de ajudar na construção de seu material pedagógico, bem como sugerir atividades que visem discutir o cotidiano escolar, buscando assim alternativas para melhoria do ensino de língua indígena como segunda língua. Esperamos contribuir de forma significativa na formação de professor - pesquisador indígena Kyikatêjê, sobretudo na construção dos materiais que estão em andamento e outros que ainda precisam ser construídos. De acordo com Brito (2015, p.164) “já há um interesse da comunidade Kyikatêjê quanto ao ensino da língua materna como segunda língua”. A autora ainda ressalta que também existe o esforço da comunidade no sentido de “avivar de avivar as suas tradições culturais”.

PALAVRAS-CHAVE: Projeto de intervenção; Produção de material didático; Letramentos; Língua Kyikatêjê; Comunidade indígena.

ASPECTOS DE UMA ASSESSORIA LINGUÍSTICA PARA ELABORAÇÃO DE DICIONÁRIO DE LÍNGUA DO POVO KYIKATÊJÊ AMTÀT

Eliane Pereira Machado Soares

Este trabalho apresenta um projeto de assessoria linguística para a elaboração de um dicionário da língua da comunidade indígena Kyikatêjê Amtàt, da reserva indígena Mãe Maria no Sudeste do Pará. Os dados foram elicitados no período de 2016 a 2019 nessa comunidade, jê com vistas à coleta de dados linguísticos (levantamento, seleção e registro de textos em língua indígena, língua portuguesa e literatura), junto a um colaborador nativo, e, atualmente, passa por uma revisão e nova coleta de dados com outro colaborador indígena, estudante do curso de Letras, o qual pretende utilizar partes dos dados para a elaboração de sua monografia de final de curso. A elaboração do dicionário se de acordo com a metodologia teórica descrita por Haensch (1982) e a metodologia de pesquisa de campo proposta por Kibrik (1977) para comunidades indígenas. Espera-se que ao final esse material contribua tanto para registro e fortalecimento e vitalização da língua como também para a elaboração de material pedagógico para utilização da escola dessa comunidade

PALAVRAS-CHAVE: Léxico;Dicionário;Língua Indígena;Língua;Povos Indígenas.

PRODUÇÃO DE MATERIAIS AUDIOVISUAIS COMO SUPORTE PEDAGÓGICO PARA O FORTALECIMENTO E DESENVOLVIMENTO DAS AULAS DE LÍNGUA INDÍGENA NA ESCOLA TATAKTI KYIKATÊJÊ

Adson Paulo Monteiro da Paixão

O projeto de pesquisa de extensão (PIBEX), aqui proposto tem o intuito de utilizar métodos acessíveis para a gravação de materiais audiovisuais como suporte pedagógico para as práticas de ensino-aprendizagem de língua indígena na comunidade Kyikatêjê. Utilizaremos os métodos de ensino- aprendizagem sugeridos por Hinton (2001), de modo que possamos fortalecer o uso da língua nos contextos do dia a dia da comunidade. Temos ainda o objetivo de oferecer uma formação continuada com os professores indígenas e não indígenas de modo que ampliemos as discussões sobre políticas linguísticas no âmbito das línguas indígenas obsoletas e planejamentos linguísticos para as línguas indígenas (LI), pois observamos que com o processo de globalização, avanços tecnológicos e as diferentes formas de comunicação em redes sociais, os indígenas vêm utilizando com mais frequência a língua portuguesa nas suas interações intergrupos e intragrupos. Deste modo, sentimos a necessidade de mobilizar essas discussões em torno da comunidade para que possamos ajudar a comunidade Kyikatêjê a pensar num planejamento local para salvaguardar sua língua. Para fomentar essas proposições nos pautamos em Rodrigues (2000, 2005), Maher (2010), Monserrat (2006), Seky (1984), Fishman (1991), Crystal (2000) Thomason (2001), Hinton (2001) dentre outros, que estudam as línguas em contato e teorizam sobre os processos de obsolescência e morte de línguas, buscando os indícios que possam desvelar causas linguísticas e extralinguísticas que estão levando as línguas minoritárias a passarem por um processo de obsolescência e serem deslocadas pelas línguas de maior prestígio, geralmente as línguas oficiais, no caso do Brasil, o Português.

PALAVRAS-CHAVE: Língua Indígena; Obsolescência; Formação Continuada; Política Linguística; Planejamento Linguístico.

O ENSINO DE LÍNGUAS NA ESCOLA INDÍGENA PÝR CREH' CREHT

Samy Evelyn Barros Mota

CARTA DE ACEITE AUTOR 1: CARTA DE ACEITE AUTOR 2:

CERTIFICADO AUTOR 1: CERTIFICADO AUTOR 2:

RESUMO: A contextualização deste trabalho tem como base as dificuldades do processo de ensino e aprendizagem concernentes à Língua Portuguesa e a língua materna Pukobiê, de alunos do ensino médio da escola indígena Pýr Creh' Creht, situada na aldeia Riachinho, do município de Amarante do Maranhão. O trabalho aponta os fatores sociais e culturais como influenciadores diretos no processo educacional de alunos indígenas. A primeira parte conceitua educação como processo formador do indivíduo para vida em sociedade e cultura como experiências históricas concretizadas na vivência de situações novas para determinado grupo social. Em seguida, aborda a diversidade de situações de escolarização e de condições para atuação profissional dos professores na Educação Indígena. Na sequência, é enfatizado o dia-a-dia escolar dos alunos da escola Pýr Creh' Creht, em que é possível verificar as diferenças entre o ensino das línguas faladas na comunidade, a materna e a portuguesa. Os instrumentos utilizados para a pesquisa são questionários visando coleta de opiniões sobre a importância da escola para alunos e professores que desenham o perfil pedagógico e avaliação da dimensão dos impactos sociais e culturais no processo de ensino e aprendizagem na educação indígena.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Indígena; Escola Indígena; Ensino De Línguas; Cultura; Formação.

IDENTIDADE LINGUÍSTICA, POLÍTICA DE VITALIZAÇÃO DA LÍNGUA KYIKATÊJÊ POR MEIO DE UM PROJETO DE INTERVENÇÃO METODOLÓGICA (PAPIM) NA ESCOLA INDÍGENA TATAKTI KYIKATÊJÊ

Austria Rodrigues Brito

A presente pesquisa discute a política de vitalização, planejamento linguístico da comunidade Kyikatêjê , com vistas a salvaguarda de sua língua por meio de um projeto de intervenção metodológica (PAPIM/PROEG), em que estamos fazendo uma assessoria linguística e literária com a comunidade , com vistas à reunião de materiais linguísticos (levantamento, seleção e registro de textos em língua indígena , língua portuguesa e literatura oral que possam ser incluídos como materiais didáticos bilíngues no âmbito do ensino fundamental e médio. O projeto , vem discutindo também a necessidade de se definir na base curricular de ensino desta comunidade o que deve ser ensinado em Língua indígena e Língua Portuguesa e em quais contextos (espaços) essa língua será usada, de forma a incentivar a comunidade Kyikatêjê a falar a língua novamente. Autores como (Cavalcanti, 2001, 2006; Cavalcanti e Maher, 2005; Grupioni, 2003; Maher, 2006; e Monserrat, 2006, dentre outros) apontam a necessidade de se investir no processo de qualificação do professor indígena . Assim, de acordo com Grupioni citado por Maher (2008, p.411) a “proposta de que, além de ser professor e gestor de sua escola, ele [o professor indígena] deva ser também pesquisador, apresenta-se hoje como um grande desafio”. O presente projeto tem contribuído de forma significativa na formação de professor - pesquisador indígena Kyikatêjê , sobretudo nas atitudes da comunidade e professores que já tem procurado estratégias no sentido de avivar as suas tradições culturais. Para fomentar essas proposições nos pautamos em Maher (2010), Monserrat (2006), Seky (1984), Hinton (2001) dentre outros. PALAVRAS- CHAVE: planejamento linguístico; produção de material; vitalização linguística.

PALAVRAS-CHAVE: Projeto de Intervenção; Escola Indígena; Planejamento Linguístico; Produção de Material; Vitalização Linguística.

RIKBAK TSA E PORTUGUÊS: ATITUDES LINGUÍSTICAS

Mileide Terres de Oliveira

O Brasil possui muitos povos indígenas em seu território. Nesta pesquisa, lançamos o olhar para o povo Rikbaktsa, habitantes de 34 comunidades indígenas circunvizinhas aos municípios matogrossenses de Brasnorte, Cotriguaçu e Juara, situados a Noroeste do Estado. A proposta de nosso trabalho é de cunho sociolinguístico, da corrente teórica da Sociologia da Linguagem, no qual

buscamos ponderar acerca das atitudes linguísticas dos Rikbaktsa a partir da situação de contato entre a língua rikbaktsa e o português, em que a atitude linguística consiste no saber sobre a língua e o discurso público sobre a língua. Para o referido trabalho, enfatizamos o saber a língua a partir de uma pesquisa bibliográfica e coleta de dados realizada por meio de um questionário fechado aplicado a 18 colaboradores bilíngues rikbaktsa/português. Dos resultados encontrados, enfatizamos que os Rikbaktsa possuem um bilinguismo individual, pois possuem no seu repertório linguístico duas línguas, L1 e L2, sendo a língua rikbaktsa e o português. Diante desta situação, a educação indígena é um mecanismo de auxílio para a preservação do idioma nativo nas aldeias, sobretudo da formação de professores indígenas para atuarem nas escolas das aldeias.

PALAVRAS-CHAVE: Contato; Língua rikbaktsa; Sociolinguística; Atitudes linguísticas; Língua portuguesa.

RESUMOS

Literatura portuguesa dos oitocentos

Coordenadores: Cristiane Navarrete Tolomei
Hélder Garmes

Resumo do simpósio: Neste simpósio propomos um espaço para reflexão em torno da Literatura Portuguesa produzida no século XIX, revisitando nomes como Almeida Garrett, Alexandre Herculano, Cesário Verde, Eça de Queirós, Camilo Pessanha, entre tantos outros. Buscamos, neste momento de debate, discutir as mais recentes pesquisas em torno do tema proposto com o objetivo de aproximar as diversas abordagens acerca da Literatura Portuguesa oitocentista em voga no Brasil. Aceitamos trabalhos que valorizem a análise intrínseca dos textos literários portugueses; a análise comparativa com outros autores e obras, desde que em língua portuguesa; e, por fim, estudos que aproximem a produção literária portuguesa do século XIX com outras áreas do conhecimento tais como filosofia, sociologia, história, geografia e comunicação. A ideia é promover neste seminário um debate aberto, em que os participantes possam expor seus conhecimentos sobre aspectos específicos dessa literatura, mas também levantar questões e problematizar o cânone oitocentista português estabelecido, os fundamentos que sustentam o juízo de valor que fazemos dessas obras e o próprio sentido de se estudar literatura portuguesa na atualidade e no Brasil.

Palavras-chave: Literatura Portuguesa. Século XIX; Cânone.

A AIA: O SACRIFÍCIO EM DIÁLOGO

Renata Santos Cruz

Levando em consideração a literatura portuguesa, nota-se que há referências a temática religiosa. A presença dessas marcas pode ser explícita ou não, exigindo do leitor um conhecimento prévio dessa temática para melhor compreender este diálogo. Uma vez que, para haver a intertextualidade o mesmo precisa demonstrar a habilidade de reconhecer tais relações. É necessário o estudo de textos literários de escritores portugueses, para podermos identificar a presença da tradição bíblica nas narrativas, pois, essas obras são de grande importância, podendo identificar a tradição bíblica vista pela perspectiva dos autores, como uma das principais influências culturais do ocidente. A temática desse trabalho é relevante no que objetiva realizar o estudo das influências bíblicas em contos de literatura portuguesa. Para exemplificar, temos o conto de Eça de Queirós "A aia" (1893), o qual dialoga com os elementos bíblicos, ou seja, a recriação de textos literários da tradição bíblica é evidente. Portanto, Eça de Queirós em toda a sua maestria, consegue ao longo da sua trajetória de escrita e publicação de textos, manter-se como um dos maiores prosadores da história portuguesa. Em Eça, a recriação de textos literários da tradição é relevante, como se evidencia em "A Aia", discutindo temas que são comuns ao tempo bíblico, ao tempo dele e, também, ao nosso.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura Portuguesa; Intertextualidade; Eça de Queirós; A aia; Diálogo.

LUÍSA DE O PRIMO BASÍLIO DE EÇA DE QUEIRÓS E RITA DE A CARTOMANTE DE MACHADO DE ASSIS

Trata-se de uma reflexão sobre a representação da mulher e sua situação num cenário de mudança social a partir das obras *O Primo Basílio*, de Eça de Queirós e “*A Cartomante*”, de Machado de Assis. Podemos entender que Machado de Assis no seu diálogo com Eça de Queirós sobre a configuração de Luísa em *O Primo Basílio* demonstrou certa preocupação com a representação das mulheres a partir da sua realidade no Brasil e procurou descolonizar o imaginário local dos canones franceses hegemônicos, reivindicando o particular e propondo novas possibilidades por meio da escrita de *A Cartomante*, primeiro texto ficcional escrito depois dessa crítica. Buscamos apresentar uma leitura comparativista desses clássicos que fazem parte da formação contemporânea dos leitores de literaturas de língua portuguesa. Desse modo, são obras que dialogam com o imaginário social sobre as mulheres e a sua representação literária e manifestam de diferentes modos uma crise no sistema patriarcal de finais do século XIX. Para desenvolver essa crítica, desvendamos a rede de conexões históricas e literárias entre ambos textos e sua relação com múltiplas questões pulsantes na concepção positivista da sociedade contemporânea.

PALAVRAS-CHAVE: Positivismo; Patriarcalismo; Mudança social; Narrativa; Personagem feminina.

AMBIVALENCIAS DA NATUREZA E DO FEMININO EM A DAMA PÉ DE CABRA DE ALEXANDRE HERCULANO

Gisele Gemmi Chiari

Publicado pela primeira vez na revista *O Panorama* em 1843, o conto “*A Dama Pé de Cabra*” de Alexandre Herculano baseia-se num excerto medieval do IV Livro de *Linhagens do Conde Barcelos*, recurso habitual empreendido pela estética romântica de cunho medievista. A citação da fonte permite ao leitor refletir sobre as interpolações e interpretações efetuadas pelo autor romântico de maneira a ser possível vislumbrar reverberações de uma visão de mundo oitocentista. Nesse sentido, propomos analisar a ambiguidade no delineamento da Dama, retratada ora como demônio ora como mãe provedora, como um reflexo da aproximação entre o feminino e a natureza. Ambas suscitam desejo pela beleza, mistério e rebeldia que lhe são inerentes, mas são relegadas a sua funcionalidade no âmbito da economia liberal e dos valores burgueses. A ambivalência da personagem reflete a postura do século XIX: objeto de culto, à mulher é vedado o acesso às esferas das decisões político-sociais. Quando especularmente a podenga inverte os papéis do masculino e do feminino, a Dama deixa de ser fada provedora para tornar-se a adúltera alma penada e diabolizada. Outrossim, D. Inigo “herda” o demonismo da mãe, o que o faz um herói romântico de cunho miltoniano.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura Portuguesa; Romantismo; Alexandre Herculano; *A Dama Pé de Cabra*; Representações do Feminino.

RECOMEÇO: DOS/AOS PRECEITOS MORAIS EM AMOR DE SALVAÇÃO

Antonio Daniel Felix
Wellingson Valente dos Reis

O presente trabalho visa analisar a obra “*Amor de Salvação*”, de Camilo Castelo Branco, a partir dos estudos de análise literária e historiografia literária portuguesa de Moisés (2014;2013), além dos estudos de tema e horizonte, segundo Iser (1996), isto é, a construção de uma dada ação que se torna tema e gera um horizonte que pode ser confirmado ou quebrado, tornando-se, de qualquer forma, noutra ação. A partir desses estudos pretendemos levar à discussão a desconstrução e reconstrução dos preceitos morais presentes nessa obra, relacionando a obra com seu contexto de construção, em um primeiro momento de análise, e, em um segundo momento, relacioná-la com a atualidade, a fim de discutir sua validade ou invalidez atual, isto é, discutir se nos dias atuais a obra ainda tem valor significativo, ou seja, se ainda responde ao horizonte de expectativas, segundo Jauss (1994), dos leitores que, trazem consigo certo conhecimento prévio e durante a leitura, criam, a partir desse conhecimento prévio, expectativas imaginárias acerca da obra literária, expectativas que podem ser ou não preenchidas, sendo esse preenchimento de expectativa o principal ponto no momento de criação de valor acerca da qualidade da obra literária.

PALAVRAS-CHAVE: Recepção literária; Valor literário; Amor de Salvação; Análise Temática; Camilo Castelo Branco.

AS RELAÇÕES DE AMOR E PODER EM O CRIME DO PADRE AMARO, DE EÇA DE QUEIRÓS

Letícia de Oliveira Galvão

Ao observar a grande relevância que os estudos sobre o poder provenientes das relações humanas estão sendo tratados na literatura atual, busca-se utilizar destes preceitos para problematizar as situações de autoritarismo, dominação e controle consciente de personagem, instituição e sociedade que induzem a narrativa da obra *O crime do padre Amaro*, escrita pelo português Eça de Queirós, observando de que forma estes poderes subjugados acabam influenciando no desenredo trágico da trama romanesca central. Dessa forma, para sustentar a hipótese de que há em *O crime do Padre Amaro*, elementos que permeiam este viés de pesquisa opta-se por (re)pensar como Queiros constrói sua (nada) tênue crítica social a partir da construção contextual do poder entre personagem por personagem; Instituição por sociedade e Sociedade por personagem, e como isso infere na constituição de um espaço literário próprio para a paixão proibida e desastrosa de Amaro e Amélia. Esta pesquisa está sendo fundamentada na análise do cenário realista português, elaborado por Eduardo Lourenço e nos estudos sobre as relações de poder propostos por Michel Foucault tendo, como objetivo geral, a retomada das pesquisas sobre *O crime do padre Amaro*, obra ainda não analisada sob a luz da pesquisa aqui fomentada.

PALAVRAS-CHAVE: Cenário português; Crítica; Poder; Queirós; Relações humanas.

REFLEXÕES SOBRE O TEMPO NA POESIA SIMBOLISTA DE CAMILO PESSANHA EM DIÁLOGO COM OS VERSOS DE BAUDELAIRE

Samara Santos Araujo

O presente trabalho tem como objetivo central refletir sobre a poesia simbolista nos versos de Camilo Pessanha, tendo como eixo de análise a temática do tempo. Haja vista que, como afirma Moisés (1994), a tendência em explorar a temática do tempo é bem abrangente no simbolismo português, sendo que Camilo Pessanha explora até com exaustão essa temática em seus versos. De modo que, no movimento simbolista, carregado de pessimismo, o presente é negado, o futuro é incongruente e o passado é uma lembrança de um tempo ideal. Nos versos de Pessanha, o tempo é mais do que fluido e fugidio, pois se observa algo mais radical: a atemporalidade. “Assim poderíamos melhor definir o fluxo da Clepsidra, onde os poemas fluem alheios à categorização temporal”. (MÁTAR, 1996, p. 63). Tal abordagem será fundamentada pelos estudos a partir da tematologia e da relação de influência, interdiscursividade e intertextualidade entre os versos de Pessanha e os do precursor do Simbolismo: Charles Baudelaire.

PALAVRAS-CHAVE: Poesia Simbolista; Camilo Pessanha; Baudelaire; Diálogo; Tempo.

EÇA DE QUEIRÓS REVISITADO NO SUPLEMENTO LITERÁRIO DE MINAS GERAIS

Cristiane Navarrete Tolomei

A presente comunicação intitulada “Eça de Queirós revisitado no Suplemento Literário de Minas Gerais” apresenta o resultado de um estudo crítico dos ensaios acerca de Eça de Queirós, entre 1966 e 2014, no Suplemento Literário de Minas Gerais _SLMG_, de Belo Horizonte, verificando como os ensaios do SLMG são fonte documental para a história, a biografia e a crítica sobre o autor português. Para a realização dessa pesquisa, realizamos visitas a três centros de referência: à coleção literária e cultural da Secretaria Estadual de Cultura, de Minas Gerais; à coleção de obras raras da biblioteca da Faculdade de Letras, da Universidade Federal de Minas Gerais; e à coleção eletrônica do Suplemento Literário de Minas Gerais. Além de notarmos a importância da atuação do SLMG na área de cultura e literatura de língua portuguesa, observamos como os ensaios desse periódico apontam para um Eça de Queirós preocupado com questões literárias, políticas e sociais. Há também um diálogo entre os ensaios do SLMG com as mais recentes críticas queirosianas do Brasil e de Portugal. Logo, para esta apresentação, apresentamos a história e a atuação do SLMG no cenário do jornalismo cultural brasileiro; e análise das

publicações na seção “Ensaio” acerca de Eça de Queirós no SLMG, observando a relevância das publicações para a permanência do autor português no universo jornalístico e literário do Brasil.

PALAVRAS-CHAVE: Eça de Queirós; Suplemento Literário de Minas Gerais; História e Crítica Literária; Fontes Primárias; Periódicos.

ALEXANDRE HERCULANO: LITERATURA E EDUCAÇÃO

Hugo Lenes Menezes

A literatura, para Alexandre Herculano, possui também função didática, formativa, ou em termos filosóficos, função paidéutica, sendo encarada por ele como instância estético-verbal e pedagógica, apta a promover educação além das fronteiras escolares e acadêmicas. No século XIX lusitano, transferida da Igreja para o Governo, a educação torna-se livre e pública, constituindo o núcleo da cultura laica moderna. Herculano, preocupado com o esclarecimento das massas, a formação dum leitorado e na condição de típico romântico, assume-se como educador dos contemporâneos, especialmente num novo nível de periodismo, a exemplo do semanário ilustrado *O Panorama*, visando à participação dos membros da sociedade enquanto bons cidadãos, isto é, pessoas capazes de subordinarem seus interesses ao bem comum. Até porque o Romantismo mais parece um movimento social e formativo do que um movimento exclusivamente estético. Assim sendo, na comunicação ora proposta, objetivamos abordar literatura e educação em Herculano, homem de letras (poeta, contista, novelista, romancista e teatrólogo), primeiro historiador científico em língua portuguesa, precursor da história das mentalidades, jornalista combativo, ensaísta versátil, homem público ético e educador de espírito prático, defensor dum ensino popular, educador este que, impedido de prosseguir estudos universitários, em virtude duma origem modesta, revela-se excelente profissional egresso dum curso técnico.

PALAVRAS-CHAVE: Romantismo; Paidéutica; Literatura Portuguesa Oitocentista; Alexandre Herculano; Educação em Portugal.

ÀS MARGENS DO CÂNONE OITOCENTISTA PORTUGUÊS

Helder Garmes

O trabalho visa a discutir os limites impostos pelo cânone literário português no século XIX, procurando demonstrar que uma simples vista de olhos sobre a produção colonial do século XIX pode colocar em questão muitos dos seus pressupostos. Alguns romances de autores oriundos das colônias revelam vertentes ideológicas insuspeitas para aqueles que se encontravam envolvidos apenas nas lides literárias da metrópole.

PALAVRAS-CHAVE: Cânone literário; Literatura oitocentista; Literatura colonial; Romance; Prosa.

RESUMOS

Literatura infanto-juvenil contemporânea de língua portuguesa: outros lugares e novas perspectivas

Coordenadores: Rayron Lennon Costa Sousa
Aldenora Márcia C. Belo Pinheiro Carvalho

Resumo do simpósio: O simpósio de Literatura Infanto-Juvenil Contemporânea pretende focar as produções literárias de Língua Portuguesa nacionais, buscando evidenciar outros lugares e novas perspectivas em escritas, desde a formação da identidade nacional deste gênero na virada do século XIX aos dias atuais, a partir da identificação de personagens que retratem a realidade, numa perspectiva étnica e sociocultural, possibilitando o diálogo entre as mais diversas áreas do conhecimento. Assim, as discussões contemplarão o surgimento de personagens femininas, afrodescendentes, indígenas, contemplando também discussões sobre erotismo e sexualidade, ambas categorias analisadas a partir de uma óptica das identidades na pós-modernidade, refletindo criticamente sobre as contribuições dessas temáticas na formação do público leitor infanto-juvenil, no universo da leitura como formação da psique humana. Pretende-se, compreender as diferentes produções infanto-juvenis na Literatura de Língua Portuguesa, assim

como analisar seus vieses a partir da relação dialógica entre leitor e obra no tocante ao processo de significação do texto literário.

Palavras-chave: Literatura Infanto-juvenil; Literatura de língua portuguesa; Contemporaneidade.

ENSINO DE LITERATURA INFANTIL: A INTRODUÇÃO DO EMPODERAMENTO FEMININO

Anne Bellandi da Silva

A literatura infantil contribui para o desenvolvimento cognitivo da criança influenciando em seu comportamento através da "moral da história", pois como alguns hábitos são passados inconscientemente, tornou-se necessário a criação de métodos para que princípios não fossem desviados, mas seguidos. O problema é que do mesmo modo que se usava a literatura para veicular as noções de exclusão, a submissão da mulher, o racismo, a rejeição das diferenças como práticas comuns para o período, também se passam as mesmas noções às crianças da atualidade, quando entram em contato com esses contos sem a devida problematização. Perante esse cenário, se torna indispensável a reformulação das leituras dos pais aos(as) filhos(as) e do currículo do ensino de literatura infantil em sala de aula para a introdução da diversidade. Portanto, esse trabalho vai apresentar propostas que podem facilitar essa atualização, além de analisar alguns livros para trabalhar questões de diversidade que interajam de forma significativa nas sugestões de alternativas de repertório e metodologia de ensino. A presente pesquisa é de caráter qualitativo, tendo como suporte teórico Contos de fadas e a realidade psíquica: a importância da fantasia no desenvolvimento, de Glória Radino e Literatura infantil: teoria análise e didática, de Nelly Novaes Coelho.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura infantil; Empoderamento feminino; Educação infantil; Diversidade; Introdução ao feminismo.

AS CONTRIBUIÇÕES DOS CONTOS DE FADAS SOB UM NOVO OLHAR NA FORMAÇÃO ÉTICA E MORAL DE CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Francilva Costa de França

Hoje, existem alguns contos infantis que influenciam na construção dos valores éticos e morais na criança, promovendo um conjunto de situações que os alunos podem assimilar os valores necessários para a construção do seu caráter. A partir desse enfoque, esta pesquisa visa destacar as contribuições dos contos de fadas na formação ética e moral de crianças na Educação Infantil, primando sua função didática, psicológica e social. Para que este objetivo fosse alcançado, foi utilizado uma pesquisa bibliográfica de cunho literário, obtendo aporte teórico nos seguintes autores: Bettelheim (1996), Coelho (2000; 2005); Lajolo (2002), Zilberman (2008), dentre outros. Após o levantamento bibliográfico, os resultados e discussões demonstraram que a ética e a moral necessitam ser trabalhadas desde a primeira etapa da educação básica principalmente de forma lúdica, utilizando os contos de fadas como um recurso didático indispensável nesse processo de formação por ser uma ferramenta de forte apreço pelas crianças. Portanto, verificou-se que os contos na educação escolar dos alunos na educação infantil não propõe somente despertar o gosto pela leitura ou um forte aliado na alfabetização e letramento, mais contribui para auxiliar na formação social, tendo a ética e a moral como protagonistas desse processo formativo.

PALAVRAS-CHAVE: Contos; Formação ética e moral; Alfabetização; Letramento; Valores.

LEI 11.645/08: A LITERATURA AFRO-BRASILEIRA INFANTIL E JUVENIL: ASSERTIVAS DE INCLUSÃO

Maria de Jesus de Sousa
Francimária Castro da Silva

Em 10 de março de 2008, entrou em vigor a Lei 11.645 que altera a Lei de 9 de Janeiro de 2003, a Lei Federal 10.639 (é que modifica a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996) vigorando assim o ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana e cultura Indígena, no qual a Lei das Diretrizes e Bases inclui como currículo obrigatório no ensino médio nas instituições públicas e privadas. Uma das finalidades deste currículo é preparar os alunos para serem cidadãos críticos e participativos de uma sociedade tendo como eixo norteador, a literatura infantil e juvenil que

possibilita fazer reflexões sobre essas diretrizes. Possíveis com obras como – Menina Bonita do Laço de Fita de Ana Maria Machado, Chuva de Mangas e O Cabelo de Lelé, de Belém. Os teóricos que nos norteiam são Nelly Novaes Coelho, Jesualdo; Regina Zilberman, Marilda Castanha, enquanto ilustradora que apresenta a cor como elemento de simbologia e metáforas de descobertas.

PALAVRAS-CHAVE: Lei 11.645; Literatura afro-brasileira; Literatura infantil; Cultura afro-brasileira; Cultura indígena.

O DIÁLOGO ENTRE A OBRA JUVENIL ASSISIANA E OS LEITORES

Marli Maria Veloso

A presente comunicação trará algumas considerações concernentes à pesquisa em andamento sobre “A RECEPÇÃO DA LITERATURA JUVENIL DE ASSIS BRASIL NA BIBLIOTECA E NA ESCOLA” que tem o propósito de perscrutar o diálogo estabelecido entre a obra juvenil assisiana e os leitores do município de Vila Nova do Piauí a partir das políticas públicas de formação de leitores literários traçadas pela rede municipal de ensino. A contribuição da Estética da Recepção permitirá focalizar o leitor de textos literários como produtor do texto que dialoga com a obra. Embora a recepção do texto literário pelo jovem seja uma abordagem incipiente, nos propusemos a analisar a contribuição da Estética da Recepção no processo de formação de leitores tendo a biblioteca e a escola vilanovenses como instrumentos que contribuem para a consolidação da relação entre autor-obra-leitor. Dentre os autores que fundamentam nosso estudo estão Aguiar (1993), Barthes (2007), Brasil (1997), Carvalho (2011), Candido (2004), Jauss (1994), Eco (2003) e Zilberman (1999).

PALAVRAS-CHAVE: Literatura juvenil; Estética da Recepção; Escola; Biblioteca; Formação de leitores.

DESPERTANDO PARA UMA NOVA VIDA: UM ESTUDO SOBRE O SIGNIFICADO DO SONO EM "A BELA ADORMECIDA"

Adrienne Gonçalves Carvalho

Baseando-se no conto de Charles Perrault (1628-1703), “A bela adormecida no bosque”, datado de 1697, conforme autores como Bettelheim (1980), Corso e Corso (2006), Mendes (2000), entre outros, procuramos objetivamente, no presente artigo, desvendar as simbologias por detrás do tão conhecido sono que afeta a personagem principal, realizando uma sondagem psicanalítica da personagem e prováveis significados ocultos do conto que se correlacionam com passagens bíblicas e mitológicas. Ao estudarmos e averiguarmos a obra e seu contexto, desde as coisas mais triviais às coisas mais insólitas, desbravando as pistas deixadas pelo autor, podemos chegar à guisa de uma conclusão acerca de um despertar para uma nova vida, no que diz respeito ao conteúdo por trás das passagens do conto.

PALAVRAS-CHAVE: A bela adormecida; Mitos; Perrault; Simbologias; Sono.

TRADIÇÃO ORAL E LITERATURA INFANTO-JUVENIL: VÍNCULOS E REINVENÇÃO

Joseane Maia Santos Silva

A presente comunicação objetiva mostrar os vínculos entre narrativas orais e escritas, com base no marco teórico-metodológico dos estudos comparados segundo Cândido (2000), para quem a literatura possui uma estética cuja integridade expressa as funções total, social e ideológica; e em Zumthor (1997), estudioso da poética oral. Trata-se de uma pesquisa que mostra como a tradição oral alimenta a literatura infanto-juvenil brasileira, desde fins do séc. XIX até a contemporaneidade, a partir de análise no plano da expressão e do conteúdo. No primeiro, pelas marcas da oralidade, no segundo, graças aos elos com o maravilhoso, a recorrência do cômico, de ritos iniciáticos, metamorfoses, palavras mágicas, personagens movidos por uma moral ingênua e o final feliz. Enfim, a tradição oral remonta a tempos imemoriais, porém trata de questões atualizadas, revelando funcionalidade em suas formas porque tangenciam experiências coletivas (Zumthor, 1993). Não consideramos essas narrativas como resgate, uma vez que há um processo dinâmico de reinvenção de seus enredos cujo caráter universalizante e potencial estilístico

confere-lhes comunicabilidade que desperta interesse em leitores de todas as idades. Configuram-se como análise três contos coletados em bairros e comunidades remanescentes de quilombolas (Caxias-MA) e três obras de autores integrantes do acervo do PNBE/2005 e 2013.

PALAVRAS-CHAVE: Tradição Oral; Narrativas; Conto Popular; Literatura Infanto-Juvenil; PNBE.

A (RE)SIGNIFICAÇÃO DA MULHER NA LITERATURA INFANTOJUVENIL: UMA ANÁLISE CRÍTICA DAS OBRAS POR QUE SÓ AS PRINCESAS SE DÃO BEM?, DE THALITA REBOUÇAS, E A PIOR PRINCESA DO MUNDO, DE ANNA KEMP

Raimunda da Conceição Silva
Skarlette Jardannya Batista Cavalcante

Ao longo da história da humanidade, as discussões sobre a questão de gênero são marcadas pela desigualdade homem/mulher. Isso acontece porque, historicamente, construiu-se uma concepção ideológica que associa a mulher à fragilidade, para justificar o papel submisso desta na sociedade, configurando, assim, uma cultura patriarcal. Iniciado nos EUA em meados de 1960, o Movimento Feminista vem possibilitando uma transformação desse cenário e, neste contexto, surgiu a crítica feminista, que, segundo Zolin (2009), trabalha no sentido de desconstruir a oposição dos gêneros feminino e masculino. Assim, o presente trabalho tenciona analisar, à luz da crítica feminista, as obras infantojuvenis *Por que só as princesas se dão bem?*, de Thalita Rebouças, e *A pior princesa do mundo*, de Anna Kemp, a fim de denotar como essas autoras contemporâneas constroem suas personagens, retomando as origens dos contos de fadas tradicionais e, ao mesmo tempo, atribuindo uma (re)significação aos papéis assumidos pelas mulheres na sociedade atual. A escolha dessas obras contemporâneas justifica-se pela importância de se trabalhar textos mais próximos à realidade do público infantojuvenil, auxiliando, sobretudo, na formação crítica do indivíduo. Para atingir o objetivo pretendido, utilizou-se um aporte teórico amparado nas ideias de Coelho (1991), Zolin (2009), Zinani (2010), dentre outros.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura infantojuvenil; Contos de fadas modernos; Crítica Feminista; Representação feminina; Contemporaneidade.

PILAR & OFÉLIA: DOIS OLHARES SOBRE O BRINQUEDO NA INFÂNCIA

Cristiane de Mesquita Alves

O artigo objetiva apresentar uma leitura sobre a importância do brincar na infância a partir de dois olhares, de dois contos da Literatura Brasileira; um na perspectiva do olhar do menino Pilar do Conto de Escola de Machado de Assis e outro, na concepção de Ofélia, personagem de *A legião estrangeira* de Clarice Lispector. Por meio dessa análise, pretende-se debruçar sobre como é a visão encantadora do brincar e o tempo destinado à brincadeira na vida de uma criança, mesmo que este tempo seja concorrido com o universo paralelo ao da escola ou aos ambientes domésticos, além de discutir questões pertinentes às constantes punições sofridas pela criança por priorizar na infância o tempo reservado às brincadeiras; e em que momentos o brincar ganha demasiada importância na vida das mesmas, a ponto de elas deixarem o universo real, para viver no mundo da fantasia. Para tanto, embasou-se esse estudo nas teorias de Freud, sobretudo, as nos textos de 1909 e 1917, bem como Benjamin (2012), sobre o brincar, a brincadeira e a infância, Bachelard (2001), Brougère (2004), Lojolo & Zilberman (2010), Parreiras (2009) dentre outros, para justificarem as argumentações realizadas nessa investigação.

PALAVRAS-CHAVE: Brinquedo; Infância; Memória; Identidade; Transferências.

A LITERATURA AFRICANA E AFRO-BRASILEIRA: O VIÉS LITERÁRIO E SUAS POSSIBILIDADES PARA UM TRABALHO COM A DIVERSIDADE

Lucineide Amorim Lima
Jonh Taysson Lima Sanção

CARTA DE ACEITE AUTOR 1: CARTA DE ACEITE AUTOR 2:

CERTIFICADO AUTOR 1: CERTIFICADO AUTOR 2:

RESUMO: A importância da literatura, para a inserção da Lei nº 10.639/03, é uma proposta de trabalho com a área de literatura para a efetivação da inserção de cunho social e curricular das escolas no estudo da História da África e dos Africanos, da luta dos negros no Brasil, da cultura

negra brasileira e do negro na formação da sociedade nacional, resgatando a contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e política do Brasil. O objetivo deste estudo foi apresentar indicações pedagógicas aos professores, em especial aos de língua portuguesa, quanto ao uso da literatura produzida e disponibilizada, para a construção de leitores e da identidade literária nacional e mestiça capazes de identificar e desmitificar pré-conceitos e preconceitos, bem como a exposição da literatura africana e afrobrasileira produzida e distribuída às escolas públicas brasileiras através de livros paradidáticos, a fim de concretizar os objetivos descritos no texto da lei. Para fundamentar esta pesquisa, utilizaram-se as discussões de teóricos e documentos legais, como Brasil (2003, 2004, 2006), Bellucci (2003), Pereira (2014), entre outros. Este estudo é de natureza qualitativa (BARDIN, 2011), caracterizado como pesquisa bibliográfica. Baseando-se nos resultados desta pesquisa, pode-se inferir que criar possibilidades com o uso da interdisciplinaridade através do ensino de literatura para a inserção da lei possibilitará aos alunos uma formação crítica e reflexiva, autônoma, valorizando os conhecimentos preditivos deles e, se necessário, desmitificando preconceitos herdados, com o objetivo de tornar a sala de aula um ambiente de respeito às relações étnico-raciais, assim como contribuir para a formação crítica e reflexiva de todos.

PALAVRAS-CHAVE: Lei 10.639/03; Literatura Africana; Literatura Afro-brasileira; Ensino; Língua Portuguesa.

O CABELO E A REPRESENTAÇÃO ESTÉTICA NO CONTO YNARI, A MENINA DAS CINCO TRANÇAS DE ONDJAKI

Patrícia Pinheiro Menegon

É sabido que a literatura é um dos meios mais dinâmicos para se estimular a imaginação da criança quando entra na escola. Buscamos, assim, discutir a noção do cabelo como representação estética, a partir da narrativa Ynari, a menina das cinco tranças (ONDJAKI, 2010) em rodas de contação de histórias, como também utilizar no Ensino de Literatura os contos africanos e afro-brasileiros como prática educativa para facilitar o processo de ensino-aprendizagem. As nossas ponderações estão aportadas em Hunt (2010), e outros, ao tratarem da necessidade de se iniciar a criança na literatura desde cedo na escola; Deleuze (1999), sobre a estética; na Lei 10.639/03, que torna obrigatório o ensino da História e Cultura Africana e Afro-brasileira na Educação Básica, como incentivo à leitura; em Munanga (2005) sobre o racismo na escola; em Hooks (2006) no que diz respeito à beleza negra.

PALAVRAS-CHAVE: Cabelo; Estética; Literatura Infantil; Cultura Africana; Lei 10.639/03.

A POESIA NOS LIVROS DIDÁTICOS DE LÍNGUA PORTUGUESA: UMA PROPOSTA DIDÁTICA

Ginete Cavalcante Nunes

Este trabalho objetiva apresentar algumas considerações e resultados de pesquisa a respeito de como tem sido realizado o trabalho com o texto poético nos livros didáticos de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental, discutindo aspectos necessários à prática e ensino de literatura no ensino fundamental, destacando a importância do ensino de leitura de poesia em sala de aula, bem como a significância da sistematização desse gênero nesta etapa de ensino. Nesse contexto, percebe-se que, na maioria das vezes, há uma tendência de o poema ser apresentado na escola e no livro didático como mero pretexto para análise gramatical ou questionamentos sobre o aspecto formal como rima, métrica e etc. Para discorrer sobre o tema, utilizou-se como base teórica, os trabalhos de Cosson (2006 e 2014), quanto ao tratamento do letramento literário; as reflexões a respeito do ensino de literatura de Pinheiro (2002) e Sorrenti (2007) e Nunes (2016), especificamente sobre ensino de poesia; e outros de forma geral, sobre ensino de literatura. Dessa maneira, nosso interesse envolto nesta pesquisa, busca também apresentar uma proposta didática para ajudar o professor do Ensino Fundamental trabalhar a poesia com o livro didático, refletindo sobretudo que o texto literário deve ser apresentado ao aluno de uma maneira aprazível, gerando assim possibilidades para o letramento literário. Buscamos, sobretudo analisar as percepções dos professores sobre questões do ensino do poema e práticas docentes em literatura, mais precisamente com o trabalho com o texto poético no livro didático de Língua Portuguesa. Sendo assim, este estudo também busca refletir sobre a importância do uso dos poemas no Ensino Fundamental para despertar e instigar o aluno a continuar lendo textos literários durante o Ensino Médio. Para tanto, foi aplicado um questionário à 4 (quatro) professores dos quatro anos

(6º,7º,8º e 9º Ano) do Ensino Fundamental pertencentes a uma Escola Estadual de Ensino, buscando perceber como estes têm trabalhado a poesia através dos livros didáticos de língua Portuguesa, e verificar se os tipos de atividades com poesia apresentadas pelo livro didático na visão destes, promovem a possibilidade de letramento literário no Ensino Fundamental. Depois de aplicados os questionários foram tabulados e analisados sendo sistematizados em forma de gráficos com análise das respostas de forma quantitativa e com análise de conteúdo. Destacamos assim, que estudos como o de Cosson (2006), Sorrenti (2007), Todorov (2009), entre outros, apontam que é importante que sejam apresentadas atividades com a literatura que promovam o pensamento crítico e reflexivo do aluno diante de uma leitura literária trabalhada de forma sistemática em sala de aula. Apresentamos, portanto, uma proposta didática como possibilidade para o trabalho com a poesia nos livros didáticos de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental. Ratificamos ainda que através da pesquisa percebemos a importância de os livros didáticos apresentarem e proporem atividades mais significativas e reflexivas com a poesia, promovendo o letramento literário e o iminente “encontro” do aluno com a disciplina de literatura no Ensino Médio. Assim, os docentes devem estar atentos com relação ao que é proposto através do livro didático para o Ensino de Literatura, pois, os debates a respeito do ensino de literatura no ensino fundamental têm crescido cada dia, mostrando-se urgentes e pertinentes para que estes alunos entrem em contato com a literatura, diminuindo a lacuna existente entre o Ensino Fundamental e o Ensino Médio concernente à Literatura.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino de literatura; Poesia; Livro didático; Ensino fundamental; Proposta didática.

RESUMOS

Estudos lexicais em diferentes perspectivas: a palavra na teoria e na prática

Coordenadores: Georgiana Márcia de Oliveira Santos
Luís Henrique Serra

Resumo do simpósio: Os estudos lexicais têm avançado de modo bastante evolutivo nos últimos tempos para responder às múltiplas e exigentes demandas de interação pela palavra que a sociedade humana vem apresentando. Congressos, seminários, grupos de pesquisa, de estudos e de trabalho sobre o léxico têm sido empreendidos por diferentes instituições públicas e privadas, brasileiras e estrangeiras, o que tem aberto inúmeras perspectivas de análise do uso das palavras. Além da análise puramente morfológica ou semântica, investigações sobre o uso das palavras em diferentes contextos e sobre a importância desse uso nos vários aspectos da análise linguística têm sido algumas das contribuições que os estudos do léxico têm dado à linguística como campo de estudos. Também têm sido estabelecidas interfaces dos estudos do léxico com outras áreas: a Linguística Funcional tem estudado o léxico para a compreensão de fenômenos semânticos na construção da coerência e da coesão do texto; a Linguística Computacional e o Processamento da Linguagem têm buscado auxílio nos estudos do léxico para a organização e para o uso tecnológico da palavra; a educação, por meio da Linguística Aplicada, também tem fundamentado nos estudos do léxico a ideia de que o dicionário pode ser um instrumento didático importante para a compreensão dos fenômenos da língua e para a leitura e compreensão de textos na educação básica. Considerando o exposto e entendendo-se por estudo do léxico toda pesquisa reflexiva ou investigativa cujo objeto central seja a palavra, o objetivo principal deste simpósio é abrir espaço para a reflexão e divulgação dos estudos onomásticos, lexicológicos, semânticos, morfológicos, da lexicografia pedagógica, da Terminologia e da Terminografia, entre outras perspectivas teóricas do tratamento da palavra desenvolvidas tanto sobre língua materna quanto estrangeira. Esperam-se, neste simpósio, contribuições de diferentes correntes dos estudos do léxico que levem em consideração aspectos teóricos e práticos do uso da palavra.

Palavras-chave: Palavra. Léxico. Teoria e prática.

TOPONÍMIA FEMININA: REFLEXÕES INICIAIS

Franciele Rodvalho Ferreira

A Toponímia é uma disciplina de caráter interdisciplinar, pois considera que as movimentações históricas, sociais, culturais e ideológicas de um povo em um determinado tempo e espaço atuam de forma significativa no processo de nomeação dos lugares. Desta forma, os estudos toponímicos não se prendem apenas aos aspectos linguísticos (fonética, etimologia, morfologia e semântica) do topônimo (nome de lugar). O pesquisador recorre às outras áreas de conhecimentos a fim de ajudá-lo a compreender melhor a motivação toponímica (as razões que levaram o nomeador a selecionar tal topônimo e o seu aspecto semântico). Para isso, o pesquisador recorre a História, Geografia, Antropologia ou até mesmo Zoologia e a Botânica. No Brasil, os estudos toponímicos pontuam a história, processo de colonização e o povoamento do país. As pesquisas voltadas para a análise dos Antropotopônimos (topônimos relativos aos nomes próprios individuais) femininos são incipientes comparados aos Antropotopônimos masculinos. Tanto que homenagear lugares com nomes femininos é um fato pouco recorrente no território brasileiro, quando ocorre são nomes de matronas. Diante desta perspectiva, o objetivo desse trabalho é ressaltar que a desigualdade entre gênero, ultrapassa o âmbito privado e reflete no espaço público sutilmente e materializado no topônimo. Sendo assim, a Toponímia Feminina dá a oportunidade de trazer à tona essas vozes que foram marginalizadas e oprimidas ao longo dos tempos, segundo uma ideologia heteronormativa que persiste desde o período da colonização. Ao fim, os Antropotopônimos femininos serão analisados segundo a perspectiva teórica e metodológica de Dick (1990a, 1990b) e no que se refere à história da mulher brasileira serão abordados os textos de Del Priore (1994).

PALAVRAS-CHAVE: Toponímia; Interdisciplinaridade; Toponímia; Toponímia Feminina; Antropotopônimos.

VESTÍGIOS DA IMIGRAÇÃO EUROPEIA NO LÉXICO DO PORTUGUÊS BRASILEIRO: UM ESTUDO DIACRÔNICO

Mayra Luiza Pereira Nascimento Silva
Jonielson Carneiro da Silva

O presente trabalho apresenta o resultado de uma pesquisa realizada no léxico do português brasileiro com o objetivo de investigar marcas deixadas pelas línguas europeias no léxico do português brasileiro, por meio do contato linguístico com os imigrantes europeus vindo para o Brasil no sec. XIX. Parte-se do princípio de que as línguas são dinâmicas e passam por transformações influenciadas pelo contato linguístico e que as mudanças no léxico resultam das transformações socioeconômicas e culturais. Assim, tendo como base o princípio diacrônico, este estudo investiga a origem de algumas palavras presentes do léxico do falante brasileiro, buscando compreender o percurso entre o contato linguístico, o empréstimo e a apropriação. Para tanto, utiliza-se como fundamentação teórica os estudos já desenvolvidos por Ilari (2014), Castilho (2014), Alves et al (2009). Além da consulta a importantes dicionários de língua portuguesa como, por exemplo, Aurélio e Houaiss. Embora ainda em fase de desenvolvimento, através deste estudo, pode-se observar que o português brasileiro, assim como o seu povo, apresenta uma mistura lexical que particulariza e enriquece esta língua.

PALAVRAS-CHAVE: Léxico; Português brasileiro; Empréstimos linguísticos; Diacronia.

UM ESTUDO TERMINOLÓGICO SOBRE A LEXIA DA LITURGIA

Amanda Melo Lima
Maiza Santos da Silva

O presente artigo trata de um estudo na área das ciências do léxico: Lexicologia, lexicografia e terminologia, com ênfase na terminologia, parte da Linguística que se dedica a termos próprios de uma área para explicar as particularidades desse léxico, abordamos também a Sociolinguística Variacionista e Registro de Sintonia para explicar a variação linguística presente em nossa comunidade de fala, essa faz parte do âmbito social religioso, contamos com o suporte teórico de ISQUERDO (2016) e ANTUNES (2012) para tratarmos sobre o léxico, BAGNO (2007) sobre Sociolinguística Variacionista e TRAVAGLIA (2008) sobre Registro de Sintonia, nesse iremos abordar a dimensão da tecnicidade. O trabalho resulta na organização de um glossário litúrgico, apresentando palavras que são próprias desta comunidade.

PALAVRAS-CHAVE: Léxico; Terminologia; Liturgia; Sociolinguística variacionista; Registro de sintonia.

MORFOLOGIA LEXICAL: UM OLHAR PARA O LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Larissa de Farias Silveira
Maria Larissa Silva Pereira

O presente artigo tem por finalidade analisar aspectos relacionados à morfologia lexical no livro didático de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental. Dessa forma, são analisados os processos de formação de palavras, buscando-se atentar para a importância desses processos na constituição do léxico. A língua é dinâmica e sua renovação é constante, assim, é possível afirmar que o léxico encontra-se sempre em desenvolvimento, uma vez que quando surge um objeto novo, ou uma ideia nova, é necessário que haja uma representação na língua. A formação de palavras é um processo natural de enriquecimento do léxico, seja por mudanças de significados, por acomodação da oralidade e da escrita, por empréstimos, por abreviações, dentre outros. Nesse sentido, o intuito é refletir como essas questões são apresentadas no principal material didático do aluno e, muitas vezes, do professor. Observa-se que, de modo geral, nos livros didáticos tais conteúdos são vistos de maneira pontual e superficial. Neste trabalho, tem-se a análise do livro do 9º ano, da coleção Português Linguagens, de Willian Cereja e Thereza Cochar (2017,2018,2019). Contribuíram para esta pesquisa os estudos de Biderman (2001), Monteiro (2002), Henriques (2011) e Cavalcante (2017).

PALAVRAS-CHAVE: Formação; Palavras; Livro didático; Léxico; Ensino.

"VOLUNTARIAR": UMA ESCOLHA LEXICAL

Aline Lima Pinheiro

Este trabalho tem como objetivo analisar a seleção lexical contidas em legendas transformadas em imagens postadas na "Fan Page" dos Voluntários Vale na rede social Facebook. Entre as propriedades discursivas que são relevantes para o estudo da persuasão, a seleção lexical é uma das que está mais associada à construção de uma imagem positiva, especificadamente do programa de voluntariado empresarial. A análise será realizada com base nos princípios discursivos, publicitários e midiáticos. Esses conteúdos léxicos podem ser analisados, por exemplo, na publicidade, tendo em vista seu poder de expandir os desejos de seu receptor/cliente, já que é um veículo de comunicação que pode oferecer subsídios, por meio dos textos verbais e não verbais pelos publicitários, com o intuito de vender uma imagem positiva do produto, da empresa. A partir disso, o presente trabalho se propõe a analisar as escolhas léxicas, com o fim de construir uma imagem positiva do programa de voluntariado empresarial/cooperativo.

PALAVRAS-CHAVE: Léxico; Propaganda; Voluntariado; Discurso; Mídia.

RELAÇÕES LEXICAIS E ENSINO: PERSPECTIVAS A PARTIR DO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Márcia Suany Dias Cavalcante

O presente trabalho faz um estudo do livro didático, considerando que este constitui, muitas vezes, o único material de apoio do aluno e do professor. O objetivo precípua é verificar o papel que o léxico ocupa na escola, especificadamente, nas aulas de Língua Portuguesa. Para isso, é feita a análise de uma das coleções selecionadas pelo Programa Nacional do Livro Didático – PNLD (2012 a 2014), na qual se procurou perceber as funções que o léxico tem para o aprimoramento da competência linguística do aluno do Ensino Médio, buscando compreender as características desse nível de ensino, a função da disciplina de Língua Portuguesa e o perfil dos discentes/usuários. A análise do corpus permitiu o levantamento de 5 principais relações lexicais apresentadas na obra em estudo. Contribuíram para esta pesquisa os estudos de Lexicologia do português de Vilela (1994), Barbosa (2001), Biderman (2001), Henriques (2011) e Antunes (2012) e os documentos oficiais – LDB, PCN, PCNEM e OCN. Observa-se que a recolha e análise dos dados coletados pretendem ser, antes de qualquer coisa, o início para reflexões sobre o ensino do léxico e o sujeito da aprendizagem numa perspectiva sociodiscursiva da língua.

PALAVRAS-CHAVE: Léxico; Ensino; Língua Portuguesa; Livro Didático; Sujeito.

ASPECTOS VERBAIS E VISUAIS NO ENUNCIADO DO DICIONÁRIO ILUSTRADO AULETE

José Juvêncio Neto de Souza

Este artigo tem como objetivo mostrar como a metalinguagem discursiva é manifestada no enunciado do dicionário, através das marcas deixadas pelos aspectos verbais e visuais da multimodalidade contidas no interior do verbete lexicográfico. Visto que, uma vez presentes na microestrutura do dicionário, palavras, frases, remissivas, imagens e símbolos auxiliam o usuário na sua busca e facilitam a compreensão do enunciado que compõe o verbete lexicográfico. Para fundamentarmos este artigo, utilizamos estudos que abordam a perspectiva dialógica em sua dimensão semiótico-ideológica, associado à metalinguística, com destaque para os aspectos verbais e visuais da multimodalidade, com base na lexicografia. Para nossa investigação, buscamos os respaldos teóricos de: Brait (2012), Pontes (2009), entre outros. O corpus foi extraído do Dicionário Ilustrado com a turma do Sítio do Pica-pau amarelo em que apresentamos, a organização da microestrutura com base nos elementos verbais e visuais utilizados na composição do enunciado do verbete lexicográfico. Elencamos que a união dos aspectos verbais e visuais no enunciado, ajudam na compreensão do texto dicionarístico por parte do aluno. Dessa maneira, ressaltamos que o dicionário ilustrado desperta no aluno um maior interesse pela leitura do verbete e, por conseguinte, auxilia sua compreensão do enunciado lexicográfico.

PALAVRAS-CHAVE: Dicionário Ilustrado; Enunciado; Lexicografia; Multimodalidade; Verbetes.

GLOSSÁRIO SOCIOLINGÜÍSTICO DE PRODUTOS E ESPECIARIAS VENDIDOS NA FEIRA POPULAR DA CIDADE DE MARABÁ/PARÁ

Jucileide Barros de Loureiro

a terminologia vem ampliando suas fronteiras e ocupando lugar nos estudos acadêmicos na área dos estudos linguísticos. Essa ciência estuda o subconjunto de léxico específico de uma área do conhecimento humano. O presente trabalho consiste em uma proposta de elaboração de um glossário das terminologias dos produtos e especiarias vendidos na "feira da 28", localizada em marabá/pará. Esses produtos e especiarias englobam produtos medicinais naturais, produtos alimentícios, tais quais podemos destacar frutas, legumes, alimentos manufaturados e produtos de utilidades domésticas. Tal proposta desenvolve-se com base nas orientações teórico-metodológicas da socioterminologia, responsável pela variação terminológica, tendo como princípio da pesquisa o registro e análise das terminologias, levando em consideração os contextos social, situacional, espacial e linguístico. Como recurso tecnológico para criar o glossário de língua de especialidades será usado o programa computacional lexique pro, software (de distribuição livre) que permite criar, manipular e editar banco de dados lexicais e construir glossários e dicionários eletrônicos em sua plataforma.

PALAVRAS-CHAVE: Lexico; Terminologia; Produtos De Feira; Glossário; Lexique Pro.

VOCABULÁRIO DIALETAL MARANHENSE: PROPOSTA DE ELABORAÇÃO

Camilla Maramaldo Ferreira

É fato consabido que muitas unidades do léxico não estão suficientemente contempladas nos dicionários gerais. Nesse sentido, há apenas um registro sistemático de unidades lexicais que, provavelmente, não reflete a realidade do léxico brasileiro, uma vez que o objetivo do dicionário é descrever e organizar esse sistema. Tendo em vista essas considerações, este estudo – parte de uma pesquisa mais ampla intitulada Dicionário Dialectal Brasileiro (DDB), cujo objetivo central a criação de um dicionário que englobe a diversidade linguística do Brasil – tem como foco apresentar as primeiras considerações acerca da feitura do Vocabulário Dialectal Maranhense, uma proposta de descrição da realidade linguística de São Luís, Maranhão, no âmbito lexical. Para tanto, serão catalogadas lexias usadas por falantes ludovicenses, retiradas do Questionário Semântico Lexical do Projeto Atlas Linguístico do Brasil – ALiB. Os dados estão analisados em uma perspectiva quali-quantitativa, seguindo as bases metodológicas propostas para o DDB. Os resultados deste trabalho correspondem à primeira etapa de feitura do Vocabulário Dialectal

Maranhense que, diretamente, já contribuem para um mais amplo conhecimento do léxico do português brasileiro, mais particularmente da variedade maranhense.

PALAVRAS-CHAVE: Lexicografia; Dialectologia; Variação lexical; Dicionários; Maranhão.

O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NA CIDADE DE CODÓ: UMA PROPOSTA DE ENSINO POR MEIO DOS DICIONÁRIOS

Luís Henrique Serra

A Lexicografia pedagógica tem sido o campo de atuação de muitos linguistas interessados na formação lexicográfica do professor de língua portuguesa. Nesse sentido, é importante lembrar da Política Pública Educacional do Programa Nacional do Livro Didático, que, há algum tempo, seleciona e envia dicionários escolares para as escolas públicas brasileiras, a fim de imprimir, na cultura escolar, a consulta ao dicionário para a leitura e para a produção textual. No entanto, essa política tem esbarrado na própria formação dos professores, que pouco sabem ou pouco entendem sobre o dicionário e, muito menos, sobre o uso do dicionário na sala de aula. Nesse sentido, este trabalho, apoiado nos princípios da Lexicografia Pedagógica e na Linguística Aplicada, busca apresentar um conjunto de dados sobre a cultura do dicionário nas escolas da educação básica do município de Codó-Ma, objetivando mostrar como que as escolas e os professores desse município estão distantes da realidade idealizada pelo PNLD-Dicionários. Os dados mostram que os professores investigados desconhecem sobre o ensino por meio de dicionários e que, embora recebam dicionários escolares para trabalhar, nunca receberam alguma formação nesse sentido.

PALAVRAS-CHAVE: Língua Portuguesa; Sala de Aula; Dicionários Escolares; Lexicografia Pedagógica; Linguística Aplicada.

VARIAÇÕES DENOMINATIVAS EM BACABAL: UM ESTUDO SOBRE O LÉXICO DA FAUNA

Gabriel Pereira Castro

O presente trabalho consiste em um recorte de uma pesquisa mais ampla de Iniciação Científica, em desenvolvimento, intitulada “Elementos da fauna no português falado no Maranhão: um estudo com base no corpus do ALiMA”. Esta pesquisa de natureza geossociolinguística objetiva investigar a variação denominativa concernente ao campo semântico Fauna nos municípios que compõem a rede de pontos linguísticos do Atlas Linguístico do Maranhão (ALiMA). Para efeito deste estudo, trabalha-se apenas com o município de Bacabal, especificamente com quatro questões do questionário semântico-lexical, que apuram a variação denominativa referente a galinha d’angola, libélula, osga e camundongo, considerando os fatores extralinguísticos: sexo e faixa etária. Examina-se, ainda, se a variação denominativa registrada em Bacabal encontra-se dicionarizada. Os resultados preliminares apontam para uma variação condicionada pela faixa etária no que concerne aos itens lexicais galinha d’angola e libélula, enquanto em relação aos itens osga e camundongo não parece haver condicionamento na variação de qualquer um dos contextos analisados. Com relação ao registro em dicionários, as variantes catirina e macaco-seco, para libélula, e carambolo, para osga, não estão dicionarizadas.

PALAVRAS-CHAVE: Geossociolinguística; Léxico; Fauna; Bacabal; ALiMA.

A LINGUÍSTICA DE CORPUS CONTRIBUINDO PARA A PESQUISA LITERÁRIA: O CASO DO CORPUS COELHO NETTO

Francimary Macedo Martins

Esta comunicação é um recorte do resultado da compilação e anotação morfossintática do Corpus Coelho Netto (CCN), contendo capítulos dos romances: A Conquista (1899) e Turbilhão (1906); e contos de Sertão (1896): Firmo, o vaqueiro; Mandovi e O Enterro, do escritor caxiense. O CCN contém 53.080 tokens. A pesquisa está na interface da Linguística Computacional e da Linguística de Corpus. Para tanto, além da compilação do CCN, foi compilado o Corpus de Contraste (CC) composto por obras de Aluísio Azevedo e Camilo Castelo Branco, contemporâneos de Coelho Netto; contendo similar quantidade de tokens e produções do mesmo período histórico. Os Corpora foram submetidos ao processamento de análises linguístico-computacionais com intenção de comprovar ou não discursos críticos modernistas relacionados à produção de Coelho

Netto: destaque ao léxico do escritor. As análises consistiram em verificação da diversidade lexical: quantidade de tokens, de tokens alfabéticos, de hapaxes, e cálculo estatístico da diversidade lexical; também da frequência e diversidade de verbos, de adjetivos, e de advérbios em -mente. Os resultados obtidos demonstraram que o léxico utilizado por Coelho Netto é similar em comparação aos dos outros escritores do CC, não demonstrando a tão propalada verbosidade e prolixidade atribuída à CN pelos críticos modernistas.

PALAVRAS-CHAVE: Linguística Computacional; Linguística de Corpus; Anotação Morfosintática; Léxico; Coelho Netto.

O DICIONÁRIO COMO AUXÍLIO DO LIVRO DIDÁTICO NA SALA DE AULA

Raimunda Nonata dos Santos Ferreira
Sandra Regina Gomes Bonfim

Este trabalho tem por objetivo apresentar os resultados de uma análise de um livro didático e como é feita a articulação entre o dicionário e o livro para o ensino de língua materna, ambos utilizados na cidade de Codó-Ma. O trabalho parte do pressuposto de que o uso adequado do material didático pode influenciar na aprendizagem desses alunos. O livro analisado foi Ápis: Língua Portuguesa do 4º ano do ensino fundamental, livro aprovado pelo PNLN, 2016-2018. A análise visa discutir a problemática do ensino da língua portuguesa em Codó a partir da análise de um conteúdo utilizado na sala de aula, o substantivo. Nesse sentido, tentaremos verificar de que maneira e como o assunto abordado, no caso, o substantivo, é trabalhado e como o dicionário pode ajudar no processo de ensino-aprendizagem. As hipóteses parte do pressuposto de que o livro deve ser coerente e reflexivo em seus assuntos, facilitando a aprendizagem dos alunos em determinados conteúdos, principalmente, com a orientação do professor e com o uso de dicionários na sala de aula. Os autores utilizados para basear este estudo são Antunes (2003), Bagno (2013), Faraco (2008), Krieger (2011, 2012) e Brasil (2012), que discorrem tanto do ensino de língua materna e como também sobre a importância do uso dos dicionários. Após a análise do livro, percebemos que o livro é bem reflexivo, pois é possível fazer uma articulação entre as atividades do livro e o dicionário.

PALAVRAS-CHAVE: Livro Didático; Ensino de Língua Materna; Dicionário; Facilitando a aprendizagem; Ensino Fundamental.

DICIONÁRIO: FERRAMENTA DE LEITURA E DE PRODUÇÃO TEXTUAL NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Maria Ednalva Lima e Silva
Alzineide Costa Guimaraes

O presente trabalho tem como objetivo discutir o uso de dicionários como ferramenta didática em atividades, tanto de língua portuguesa, mas também para outras disciplinas. Este estudo é um relato de uma atividade utilizando o dicionário na sala de aula, com alunos de um bairro do município de Codó-Ma, em que encontra alunos com idades avançadas para séries em que se encontram, que sentem dificuldades na escrita e leitura de textos, e os resultados dessa atividade serão discutidos neste trabalho. O estudo parte do pressuposto de que o dicionário é uma ferramenta importante na leitura e na produção textual, uma vez que ele auxilia no enriquecimento vocabular. Com base nos estudos dos autores como Krieger (2012), Serra (2016), Silva, Brandão e Serra (2016), Ferreira, Bonfim e Serra (2016), que relatam sobre os dicionários e sua importância na aquisição lexical das crianças, além de mostrarem como o dicionário pode ser uma ferramenta didática na sala de aula, principalmente, na produção de texto. Por meio da atividade relatada neste estudo, foi possível observar que a aquisição de vocabulário na educação infantil pode ser desenvolvida e auxiliada por meio do dicionário e os alunos podem criar a cultura da consulta dos dicionários, mesmo para alunos que tenham dificuldade de leitura e de escrita, como é o caso desta turma.

PALAVRAS-CHAVE: Dicionário; Leitura e produção textual; Ensino de língua materna; Educação básica; Dificuldades de aprendizagens.

SÃO LUÍS QUATROCENTENÁRIA PELA ANÁLISE TOPONOMÁSTICA DE 10 NOMES DE SEUS BAIROS NO PERÍODO DE 1612-1712

Ao longo da história de São Luís, percebemos que a nomeação dos bairros decorre de fatores de natureza diversa: culturais, sociais, geográficos, históricos, econômicos, políticos e habitacionais. Fundamentada nessa premissa, a pesquisa, São Luís quatrocentenária pela análise toponomástica de 10 nomes de seus bairros no período de 1612-1712, consiste no estudo que mostrar como os 404 anos de São Luís podem ser conhecidos através dos nomes dos seus bairros, que são testemunhas do desenvolvimento social, habitacional, econômico, histórico e cultural da terra dos Tupinambás, nesse caso, nosso intuito é determinar a motivação toponomástica desses 10 nomes de lugares em um período sincrônico, comprovando qual das categorias taxonômicas, a física ou a antropocultural, com suas taxes, é mais recorrente na formação do perfil toponomástico ludovicense do primeiro século de vida da Capital. O corpus, fruto da pesquisa documental e de campo, é constituído de 10 topônimos oficializados atualmente pela Prefeitura de São Luís, e a metodologia adotada é a proposta por Dick (1990, 1994) e Curvelo (2009), que elencam 31 taxes classificatórias dos topônimos. Além desse Método Tipológico, usamos o Questionário Toponímico e Fichas Lexicográfico-Toponímicas para registrar os dados coletados.

PALAVRAS-CHAVE: Lexicologia; Toponomástica; Motivação; Motivação toponímica ludovicense; Bairros.

RESUMOS

Escrita e Escola

Coordenadora: Mariana Aparecida de Oliveira Ribeiro

Resumo do simpósio: Neste simpósio pretendemos agregar trabalhos de professores/pesquisadores que tomem como objeto a produção escrita escolar em seus mais variados níveis de ensino. Mais precisamente, pretendemos fazer desse simpósio não só um espaço para apresentação de resultados de pesquisa sobre a temática proposta, mas fazer com que este funcione como um diagnóstico da produção escrita escolar. São objetivos desse simpósio responder as seguintes perguntas: 1) Pela análise das produções escritas dos alunos, é possível definir uma concepção de escrita e de texto? 2) Quais seriam as concepções de escrita e texto presentes nessas produções? 3) Há indícios de autoria nas produções analisadas? Para tanto, pretendemos agrupar, neste simpósio, trabalhos que dialoguem com conceitos teóricos como o de autoria (Foucault, 1970), indícios de autoria (Possenti, 2002) e que discutam sobre concepções de texto, escrita e de linguagem.

Palavras-chave: Ensino; Produção escrita na educação básica; Autoria.

APROPRIAÇÃO DO DISCURSO-OUTREM: REFLEXOS NO TEXTO ESCOLAR

Raymara Marinho Enes Barbosa

O trabalho tem por objeto de análise as produções textuais de alunos do terceiro ano do ensino médio coletadas nas aulas de língua portuguesa de uma escola estadual da cidade de Bacabal. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter etnográfico, que se insere no projeto coletivo: A produção nas aulas de Língua Portuguesa: objeto de ensino e estilo. O objetivo de tal trabalho é analisar como a organização das vozes nos textos de alunos do 3º ano do ensino médio indiciam a apropriação do discurso-outrem ao expressar opiniões, ponto de vista e argumentos. Para tanto, identificaremos os tipos de formas sintáticas de remissão ao discurso-outro mais recorrente nos textos dos alunos e discutiremos os possíveis motivos para esta constante prática no texto escolar. Partimos do seguinte questionamento: Como o discurso-outrem reflete no modo de organização das vozes no texto escolar? Como fundamentação teórica, nos basearemos em Authier-Revuz (2004), Bakhtin (1929), Maingueneau (2001) e Possenti (2002). Pelos resultados alcançados até o momento, notamos que existe uma recorrência da forma indireta/sem citação na remissão do discurso-outrem utilizada como estratégia para convencimento do leitor.

PALAVRA-CHAVE: Apropriação; Discurso-Outrem; Texto Escolar.

A RELAÇÃO ENTRE AUTORIA E COESÃO

O presente trabalho busca analisar como os elementos coesivos se relaciona com a autoria em produções textuais de alunos do terceiro ano do ensino médio coletadas nas aulas de língua portuguesa de uma escola estadual da cidade de Bacabal, interior do Maranhão. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter etnográfico, que se insere no projeto coletivo A produção nas aulas de Língua Portuguesa: objeto de ensino e estilo. O objetivo de tal trabalho é responder a seguinte pergunta: Como os mecanismos coesivos auxiliam na produção de um texto autoral? Portanto, a escolha por esse objeto de análise apoia-se no fato de se tratar de produções de alunos coletadas no final de um processo de escolarização da educação básica, no qual um dos objetivos principais é a preparação dos jovens para adentrarem no ensino superior, com a intensificação da prática de produções textuais, nas quais o uso dos conectivos é bastante cobrado e funciona como um recurso para garantir a coesão textual. Como fundamentação teórica a respeito de autoria, utilizamos Foucault (1970), Possenti (2002) e Calil (2007) para a discussão quanto a coesão textual, nos baseamos em Koch (1999) e Fávero (2009). Com os dados coletados propõe-se a realização de uma discussão sobre autoria e coesão textual.

PALAVRAS-CHAVE: Produção textual; Autoria; Elementos coesivos.

PRODUÇÃO TEXTUAL DO TERCEIRO ANO DO ENSINO MÉDIO: ORGANIZAÇÃO DOS ENUNCIADOS E ENUNCIÇÕES

Carmosina Araújo das Neves

Este trabalho visa apresentar os resultados iniciais sobre a organização dos enunciados e das enunciações presentes na produção textual de alunos do terceiro ano do ensino médio, coletadas nas aulas de produção textual de uma escola pública da cidade de Bacabal, interior do Maranhão. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter etnográfico, inserida no projeto coletivo A produção nas aulas de Língua Portuguesa: objeto de ensino e estilo. A escolha deste objeto justifica-se por ser uma etapa final da escolarização básica e ingresso no ensino superior, na qual as ações de prática de produção textual são intensificadas visando melhores resultados nos vestibulares. O objetivo que nos guia para este trabalho fixa-se em uma análise comparativa entre os diários de campo produzidos em observações de aulas de produção textual e um texto produzido em uma delas. Com isso, buscaremos responder o seguinte questionamento: Como os enunciados e as enunciações são organizados nas produções textuais de alunos do terceiro ano do ensino médio? Para a discussão a respeito de enunciado e enunciação, utilizaremos Bakhtin (2006), Foucault (1970), Ducrot (1984), Fiorin (2016), Geraldi (1984) e Possenti (2002), entre outros. Com os dados coletados foi possível verificar que nos textos dos alunos, os enunciados e enunciações de um outrem, são organizados e construídos a partir das reflexões no texto dos discursos expressos pela professora nas aulas observadas e a partir dos discursos apresentados nos textos de apoio da proposta de redação.

PALAVRAS-CHAVE: Produção textual; Enunciado; Enunciação; Língua portuguesa; Ensino médio.

PROCESSOS FONOLÓGICOS NOS TEXTOS DE ALUNOS DO 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA BREVE ANÁLISE

Evyla Kataryna Ivo Araújo
Lucirene da Silva Carvalho

Na escrita de alunos do ensino básico é comum encontrarmos desvios da norma padrão, muitos professores de Língua Portuguesa ainda caracterizam desvios como erros ortográficos, que são vistos negativamente no processo de aquisição da linguagem. Mas esses “erros” são processos fonológicos, que ocorrem por alguns fatores, como a hipercorreção, a associação da escrita com a oralidade, influência do meio social, dentre outros. A escola precisa dar atenção a esses processos que, caso não sejam devidamente identificados e trabalhados, podem perdurar por toda a vida. Nesse contexto, o trabalho justifica-se pela necessidade do professor realizar uma atividade mais eficaz direcionada no sentido de reduzir as ocorrências de desvios na escrita, necessitando, assim, de uma atenção voltada para as produções dos alunos. A metodologia utilizada consiste na produção de textos dos estudantes, seguida da análise dos textos, baseada em categorizações dos processos fonológicos discutidos por autores como Oliveira; Nascimento (1990); Bortoni-Ricardo (2004; 2005), Cagliari (2004; 2008), Oliveira (2005), Bagno (2007) Seara, Lazzarotto-Volcão e

Nunes (2011; 2015) e Roberto (2016). Por fim, focando essencialmente os processos fonológicos mais recorrentes, são propostas algumas estratégias de cunho didático que devem ser trabalhados em sala de aula, com vistas a minimizar a ocorrência de tais processos.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino; Escrita; Processos Fonológicos; Ensino Fundamental; Desvios.

O ENSINO DA GRAMÁTICA: UMA ANÁLISE DE DIÁRIOS DE CAMPO

Raissa Malinda Rocha Mota

O presente trabalho apresenta uma análise de como acontece o ensino de gramática em sala de aula. Objetiva-se com essa análise apresentar qual o objeto de ensino que foi sendo construído pelo docente no decorrer das aulas. Segundo Ribeiro e Andrade (2015), o objeto seria algo que ganharia relevo, uma vez que o método, um corpus de preposições, de definições, de técnicas e de instrumentos seriam postos em funcionamento em prol da construção de objetos. Utilizando de metodologia qualitativa, foram analisados diários de campo, produzidos em aulas de gramática, em uma escola da cidade de Bacabal-Ma. Tomou-se como fundamentação teórica Antunes (2007), Faraco e Castro (2000), Oliveira (1997), Ribeiro & Andrade (2015). Pretende-se neste trabalho, responder a seguinte questão: Como o objeto de ensino de Gramática é trabalhado pelo docente?. Será observado através deste trabalho a constituição do objeto de ensino e como este foi sendo construído em sala de aula.

PALAVRAS-CHAVE: Objeto de ensino; Gramática.

ATIVIDADES PARALELAS UTILIZANDO FILMES E MÚSICAS EM SALA DE AULA: DESENVOLVENDO AS CAPACIDADES ESCRITA, LEITORA E ARGUMENTATIVA DOS ALUNOS DO 9º ANO DA ESCOLA MUNICIPAL COELHO NETO - UM ESTUDO DE CASO

Thialyson Aguiar Fernandes

É sabido que as atividades paralelas, em que são utilizados recursos audiovisuais têm a capacidade de atrair a atenção dos alunos, que em sua maioria resistem às tendências tradicionais. Ao se valer destes mecanismos o professor, além de aproximar o aluno de suas aulas pode desenvolver diversas atividades a partir de sua utilização. O presente estudo de caso tem como principal perspectiva mapear o desenvolvimento dos alunos desde antes das atividades com os meios supracitados até os resultados obtidos com sua aplicação, utilizando instrumento de coleta de dados quantitativos, bem como métodos de avaliação qualitativa. A partir de tais recursos os alunos se sentem motivados a participarem mais ativamente das aulas devido a facilidade de compreensão. A partir daí eles conseguem articular as discussões em sala colocando em prática a argumentação, sendo ela oral ou mesmo escrita. Por fim, os PCNEF – Língua Portuguesa mostram que tanto os filmes como as músicas possibilitam o desenvolvimento de múltiplas atitudes receptivas visto que aguçam os sentidos e respondem à sensibilidade dos jovens, e ainda estes tem contato com várias outras formas de linguagem.

PALAVRAS-CHAVE: Audiovisual; Atividades; Capacidade de escrita; Capacidade argumentativa; Capacidade leitora.

RELAÇÕES DIALÓGICAS NO ENSINO DA PRODUÇÃO TEXTUAL EM TURMAS DO 6º ANO DE UMA ESCOLA MUNICIPAL DE CURITIBA/PR

Célia Gaudeda

Um dos objetivos fundamentais a serem alcançados pela escola, no ensino de Língua Portuguesa, é formar sujeitos que produzam seus textos escritos de modo a atender às exigências sociais, impostas contemporaneamente. No entanto, em escolas municipais de Curitiba/PR, que ofertam o ensino de 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental, atingir esse objetivo tem sido uma tarefa desafiadora para a grande maioria de nós, profissionais atuantes. Mediante essa constatação, este estudo se propõe a investigar como vem sendo encaminhado o ensino da produção textual, bem como qual é a concepção de linguagem escrita predominante que subjaz a esse ensino. Para tanto, ou para esta investigação, elegeu-se, no primeiro semestre de 2016, uma das escolas municipais com suas três turmas de 6º ano e nesse universo, por meio de entrevistas com 3 (três) professoras e dos cadernos de 8 (oito) alunos, gerou-se dados que foram analisados à luz de

teorias contemporâneas sobre a linguagem e seu ensino. Dentre os teóricos, estão os do Círculo de Bakhtin, cuja teoria intitulada enunciativo-dialógica versa sobre a linguagem como consequente das interações verbais, que são estabelecidas entre os sujeitos em suas relações sociais; também estão autores que versam sobre o ensino da linguagem, em especial da escrita: Geraldi (1996; 1997; 2006;), Azevedo e Tardelli (2011), Sercundes (2011) Marcuschi (2001), Costa Val et al. (2009), Menegassi (2010), dentre outros. Além desses teóricos, contou-se com o aporte de documentos orientadores do ensino, Brasil (1988) e Curitiba (2010;2006). Ao se investigar as turmas, os resultados apontam para a presença da escrita por meio de textos (especialmente em duas), para a presença da escrita-reprodução e para a produção textual escrita, total de 21. Em relação à primeira forma, concluiu-se que se sobrepõe a ausência de um trabalho de integração entre as práticas de leitura, de análise linguística e de produção escrita, a partir dos textos apresentados; na segunda forma, a participação dos alunos no processo de escrita é mínima, já que sua tarefa é copiar, reproduzir o que está na lousa. Em relação às produções textuais, foco principal deste estudo, as conclusões apontam para um distanciamento da concepção de linguagem como fenômeno de interação verbal; tem prevalecido, assim, em todas as turmas, a ênfase no ensino da escrita de redações escolares, principalmente a partir de imagens, as quais não abrangem aspectos necessários, tal como os exigidos na produção de textos fora da escola (gênero discursivo definido, planejamento prévio, interlocutor eleito, reescrita do texto e local de circulação).

PALAVRAS-CHAVE: Língua portuguesa; Ensino fundamental; Concepção de linguagem; Ensino; Produção de textos.

DISCURSOS SOBRE O USO DE CITAÇÕES EM MANUAIS DE ESCRITA ACADÊMICO-CIENTÍFICA

José Cezinaldo Rocha Bessa

Este trabalho constitui um recorte de uma pesquisa de doutoramento, na qual investigamos a voz autoral do jovem pesquisador (no caso, do estudante de mestrado) na escrita de texto acadêmico-científico, mais especificamente de artigos científicos. Fundamentados na concepção dialógica da linguagem do Círculo de Bakhtin, em estudos sobre o letramento acadêmico e escrita científica em perspectiva retórica, enunciativa e discursiva, examinamos aqui posicionamentos valorativos em discursos (especialmente de manuais de metodologia do trabalho científico e de redação científica) sobre o uso de citações na escrita de textos científicos. A leitura interpretativa do material analisado aponta para a necessidade de direcionarmos um olhar mais crítico para discursos e práticas que regulam o processo criativo na escrita de textos científicos. Nossas conclusões visam a suscitar um olhar de mais sensibilidade de professores e orientadores com relação ao estudante iniciante na escrita do texto científico, procurando entender que é preciso considerar: i) a condição de sujeito-pesquisador em formação na e para a pesquisa científica; ii) a possibilidade de, em nossas práticas de sala de aulas na universidade, propormos estratégias eficazes relacionadas ao gerenciamento de vozes e ao uso adequado de fontes que visem a colaborar para potencializar o letramento acadêmico-científico do jovem pesquisador.

PALAVRAS-CHAVE: Discurso; Citações; Escrita Científica; Jovens Pesquisadores; Letramento Acadêmico-Científico.

OS INTERTEXTOS NA PRODUÇÃO DE DISSERTAÇÃO NO ENSINO MÉDIO

Antônio José da Silva

É comum no ambiente escolar o esmero das instituições, através de seus professores de Língua Portuguesa, em desenvolver entre os alunos os aspectos teóricos e práticos da produção textual, especialmente entres os discentes que concluem o Ensino Médio, momento em que a escrita da Dissertação é intensamente difundida e discutida, em grande parte, por conta dos exames obrigatórios. Entretanto, o "ensino" da produção de textos prima pela tecnicidade, ou seja, a compreensão dos mecanismos linguísticos para elaboração de texto dessa natureza, o que não leva em conta, de forma quase geral, os intertextos, primordialmente aqueles que advêm das práticas de leitura para constituição das dissertações. Nota-se, com grande intensidade, que os alunos até compreendem os formatos e regimentos norteadores da escrita de um texto dissertativo, mas não dispõem da base linguística, do conteúdo, do "ter o que dizer". Nesse sentido, acredita-se como fundamental a reflexão sobre atividades conjugadas de leitura e escrita, na mesma proporção, a partir das quais seja possível favorecer ao alunado o conhecimento da

técnica, mas também das intencionalidades, dos aspectos científicos e da base de conteúdos para que os discentes sejam efetivamente capazes de escrever com competência. Eis o cerne do trabalho ora apresentado.

PALAVRAS-CHAVE: Texto; Produção; Leitura; Linguagem; Conteúdo.

RESUMOS

Literatura e Artes Plásticas

Coordenador: Fábio José Santos de Oliveira

Resumo do simpósio: Tradicionalmente, aponta-se o princípio da relação entre Literatura e outras artes como devida ao grego Simônides de Ceos. De todo modo, é por meio de Horácio (em *Ars Poetica*) que se propagará o *ut pictura poesis* (a poesia é como uma pintura). Os artistas do Renascimento difundirão o lema, já que tinham o interesse imediato de provar à sociedade que a Pintura, assim como a Poesia, também seria arte liberal (digna do uso da razão, portanto). Por conta disso, durante aproximadamente três séculos, a Pintura incorporará conceitos da Literatura em sua produção, acarretando, quase sempre, telas com força “narrativa”. No século XVIII, Lessing se posicionará contra o paralelo entre os domínios artísticos, já que, para ele, cada uma das artes possuiria componentes e encaminhamentos próprios. Em contrapartida, o Romantismo retomará a aproximação entre as artes, abandonando até certo ponto o paralelo entre elas em prol de um discurso da intersecção. O pintor Delacroix, por exemplo, é líder da *fusion des arts* [fusão das artes]. O final do século XIX encontrará um aprofundamento dessa perspectiva. Os escritores do Simbolismo, não raro dão a ver uma escrita também plástica e musical. Baudelaire, escritor inclassificável e de importância grandiosa para o período, tanto é poeta quanto crítico de arte. As vanguardas da primeira metade do século XX levam adiante o discurso de interação entre os domínios artísticos. Picasso e Braque chegam a aplicar recortes de jornal sobre suas telas. Apollinaire, por sua vez, lança os caligramas, poemas estruturalmente visuais. Levando tudo isso em conta e em se considerando ainda a importância que os estudos interartes têm apresentado na contemporaneidade, este Simpósio tem por objetivo favorecer discussões críticas e analíticas dentro dessa perspectiva. Dada a abrangência da relação interartes, aqui se destacarão aquelas estabelecidas entre a Literatura e as Artes Plásticas.

Palavras-chave: Teoria Literária; Literatura Comparada; Literatura e Artes Plásticas.

A PAISAGEM ZERO E OS REINOS INCOMUNICÁVEIS DO ESPÍRITO: UMA LEITURA COMPARADA ENTRE JOÃO CABRAL E VICENTE DO REGO MONTEIRO

Larissa Emanuele da Silva Rodrigues de Oliveira

João Cabral de Melo Neto (1920-1999), em “A paisagem zero” e “A Vicente do Rego Monteiro” (poemas de O engenheiro, 1942-1945), esmiúça possíveis leituras da pintura de Vicente do Rego Monteiro (1899-1970), produzindo sobre ela uma abordagem densa, pulsátil e ao mesmo tempo obscura. Além disso, o poeta atribui ao pintor a profissão de inventor, pois em sua pintura encontra contrastes de cores, traços do cubismo, formas que possuem volume e densidade, invenções que Rego Monteiro destaca de forma sinuosa, traço marcante em sua obra. Arelado a esse fato, as palavras do poeta tornam-se elemento fundamental na visão dessa pintura que passeia pelas formas e cores, e nos reportam a uma aura mística e metafísica. Poeta e pintor, poesia e pintura se unem. Esses são, em resumo, aspectos que objetivamos abordar em nossa apresentação a partir de uma leitura comparada entre esses dois poemas de João Cabral de Melo Neto e algumas pinturas de Vicente do Rego Monteiro.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura comparada; Literatura e Artes Plásticas; João Cabral de Melo Neto; Vicente do Rego Monteiro; O engenheiro.

UMA LEITURA COMPARADA ENTRE A POESIA DE JOÃO CABRAL DE MELO NETO E ALGUMAS PINTURAS DE JUAN GRIS E JEAN DUBUFFET

Leonardo Rodrigo de Oliveira Ferreira

Nossa apresentação busca estudar a leitura que o poeta João Cabral de Melo Neto (1920-1999) faz dos pintores Juan Gris e Jean Dubuffet no poema “O sim contra o sim”, texto integrante do livro *Serial*, de 1961. Nesse poema, João Cabral de Melo Neto faz uso de uma metáfora (“a luneta”) para descrever o processo criativo de ambos os pintores. Segundo o escritor, Juan Gris vê as coisas de forma distanciada e utiliza “a luneta” do lado contrário, a fim de distanciar essas mesmas coisas. Jean Dubuffet, por sua vez, utiliza “a luneta” no seu aspecto normal, a fim de aproximar os objetos (detalhe: aproximar os objetos já próximos e não os que estão longe). Nossa apresentação se baseará nessa leitura de João Cabral sobre Juan Gris e Jean Dubuffet, buscando apontar possíveis implicações estéticas do ponto de vista cabralino com relação a algumas telas de ambos os pintores.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura e Outras Artes; João Cabral de Melo Neto; Metáfora; Juan Gris; Jean Dubuffet.

A RELAÇÃO ENTRE ILUSTRAÇÃO E TEXTO NA OBRA INFANTO-JUVENIL DE MONTEIRO LOBATO

Rena Fernanda Sampaio Egídio

Nosso trabalho propõe o estudo de certos aspectos da relação entre ilustração e texto na obra *Infanto-juvenil* do escritor e autor de *O Sítio do Pica-pau Amarelo*, Monteiro Lobato. Pretendemos responder, nesta pesquisa, às perguntas como: Qual a relação entre texto e ilustração contida na obra de Monteiro Lobato? Qual o contexto brasileiro no que se refere ao uso e articulação da imagem em produções de Literatura Infanto-juvenil? Para responder a essas questões, tomaremos como parâmetro de análise alguns artigos sobre o tema, com destaque para alguns de Marisa Lajolo, Carlos Fioravanti e Carlos Haag. Como suporte teórico para as implicações contidas na relação interartes, notadamente aquelas da articulação entre ilustração e texto, tomaremos como base Sophie van der Linden.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura infanto-juvenil; Monteiro Lobato; Ilustração; Texto; Relações.

QUANDO AS CIGARRAS SE CALAREM: ESTUDO COMPARADO ENTRE GRACILIANO RAMOS (A TERRA DOS MENINOS PELADOS) E CANDIDO PORTINARI

Fábio José Santos de Oliveira

O nosso estudo tem por foco a comparação entre algumas pinturas de Cândido Portinari e o único livro infanto-juvenil de Graciliano Ramos (*A terra dos meninos pelados*, 1939). Baseados em comentários dos próprios artistas e de críticos como Rodrigo Naves e Antonio Candido, tentamos demonstrar que nos dois artistas se configura uma forma de trabalho específica (melhor dizendo, invariável em suas bases), mesmo naquilo que supomos inovador neles. É nesse sentido, por exemplo, que vemos transparecer em *A terra dos meninos pelados* (texto supostamente imaginativo) traços duma percepção social que está presente também nas maiores obras de Graciliano; por sua vez, conferindo Portinari, descobrimos nele certo grau de cubismo e expressionismo que é na verdade um retrabalho à sua maneira. Os dois, assim, avançam além daquilo que tinham produzido em matéria estética, mas continuam, no fundo, sendo coerentes a um mesmo modelo de construção artística.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura e Artes Plásticas; Graciliano Ramos; *A terra dos meninos pelados* (1939); Candido Portinari; Renovação e permanência.

REFLEXÕES SOBRE ARTE CONTEMPORÂNEA E CONFLITOS NA AMAZÔNIA EM CINZAS DO NORTE, DE MILTON HATOUM

Tatiana Cavalcante Fabem

O presente trabalho faz uma aproximação entre as linguagens da Literatura e das Artes Visuais contemporâneas, buscando fazer uma comparação entre os discursos sobre a Amazônia presentes no fazer artístico de dois personagens do romance *Cinzas do Norte* (2005), Arana e Mundo, do escritor amazonense Milton Hatoum, fazendo uma análise comparativa entre o discurso pedagógico hegemônico, que transforma a Amazônia numa comunidade imaginada uniforme e com um passado contínuo, linear e progressivo, disseminador do exotismo, e o discurso

performático, que percebe a Amazônia com híbrida, conflituosa e multitemporal, com diferentes sujeitos que reterritorializam o espaço a partir de seus agenciamentos. Os dois discursos presentes no referido romance sobre o fazer artístico na Amazônia envolvem reflexões também sobre o mercado de arte, a questão da criação e seus limites éticos, a ruptura e recriação da linguagem enquanto filiação à tradição moderno-contemporânea da arte, e sua relação com o público e as instituições que fomentam e a sustentam, dentro de um campo artístico pós-colonial, pouco desenvolvido. O contexto histórico da narrativa é o período do regime militar, terminando com a abertura política.

PALAVRAS-CHAVE: Arte contemporânea; Amazônia; Narrativa; Ditadura; Criação.

SOBRE POESIA E PINTURA EM HERBERTO HELDER

Geovanna Marcela da Silva Guimarães

Analisar o barroco em Herberto Helder é tentar mostrar como os aspectos formais e estéticos do barroco permanecem na modernidade e de que maneira eles são processados na obra poética herbertiana. Sendo assim, o objetivo deste trabalho é propor uma análise crítica dos “traços barrocos” presentes em Herberto Helder, enfatizando que esta análise é também uma nova proposta de leitura de sua obra, amplamente debatida e estudada. Para isso nos valeremos da equivalência, desde sempre considerada, entre poesia e pintura que é possível ser vista na obra do poeta português.

PALAVRAS-CHAVE: Herberto Helder; Poesia; Pintura; Barroco; Teoria Literária.

RESUMOS

Língua brasileira de sinais e subjetividade surda

Coordenadoras: Carla Damasceno de Moraes
Edneia de Oliveira Alves

Resumo do simpósio: O objetivo do simpósio é gerar um intercâmbio de experiências científicas e práticas entre pesquisadores, docentes, discentes e profissionais que realizam pesquisas e trabalhos que envolvem a Língua Brasileira de Sinais. Com o reconhecimento da Libras, pela Lei 10.436/2002 e a oferta de cursos de graduação e pós-graduação na área, houve um avanço significativo de pesquisas e trabalhos desenvolvidos. Hoje, encontra-se no Brasil pesquisas e realizações de trabalhos com focos na subjetividade surda, na educação, na escrita de sinais, linguística da Libras, tradução e literatura surda e em Libras. Essas são áreas que tem se desenvolvido enquanto campo de pesquisa, extensão e práticas cotidianas de trabalho com o surdo, que vem se constituindo enquanto campo de pesquisa à medida que professores de Libras ingressam nas instituições de ensino superior na função docente. Este Simpósio se torna uma oportunidade de divulgação de pesquisas relacionadas à Libras que constituem em um vasto campo de conhecimento sobre a cultura, a identidade surda e metodologias de ensino e tradução que envolvem a Libras sinalizada e/ou escrita. Sendo assim, esse simpósio terá uma característica interdisciplinar em que o elo comum é a língua de sinais e surdez enquanto subjetividade de uma minoria linguística e manifestação cultural.

Palavras-chave: Língua de sinais; Subjetividade; Escrita de sinais.

ATENIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO PARA PESSOAS COM SURDEZ NO ENSINO MÉDIO DO CENTRO DE ENSINO ESTADO DO CEARÁ DA CIDADE DE BACABAL MARANHÃO

Eva Simone Alves da Silva Soares
Almiranes dos Santos Silva

Pretende-se fazer aqui uma abordagem sobre o Atendimento Educacional Especializado – AEE realizado por intérpretes/tradutores de Libras no ensino médio de uma escola pública da cidade de Bacabal, o Centro de Ensino Estado Ceará. Como ele acontece, o atendimento é adequado, satisfatório, sob a ótica do professor de Libras, do aluno surdo, dos demais alunos, dos demais professores e do gestor escolar. Realizou-se uma pesquisa de campo, onde se aplicou

questionários, assim como uma pesquisa bibliográfica com a importante contribuição de autores como DAMÁZIO (2007), SARTORETTO (2008), GESSER (2009/2012) entre outros e leis vigentes que dispõem sobre o AEE para pessoas com surdez, buscando compreender como funciona o atendimento ao aluno surdo nesta instituição de educação básica. Conclui-se que os profissionais de Libras que atuam na sala de recursos e em todo o ambiente escolar desta instituição, não medem esforços para desempenhar o seu trabalho de forma que atenda ao aluno ou qualquer outra pessoa portadora de surdez por completo, dentro e fora da escola.

PALAVRAS-CHAVE: Atendimento Educacional Especializado; Língua Brasileira de Sinais; Ensino Médio.

LIBRAS E PARALINGÜÍSTICA: ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE A PARALINGÜÍSTICA E OS SINAIS NÃO-MANUAIS DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS

Diego Herbert Rodrigues da Silva
Shisleny Machado Lopes

Este trabalho objetivou verificar através de uma análise comparativa se o parâmetro dos sinais não-manuais pode (ou não) ser caracterizado como um aspecto paralingüístico da LIBRAS. A paralingüística é definida pelos fenômenos que estão nas entrelinhas da mensagem verbal, não sendo estes de natureza acústica ou linguística, segundo Schuller et al (2012). Este conceito possui entretanto, um papel fundamental para a formulação de sentido nas línguas orais; por outro lado, as línguas visuais também se caracterizam basicamente pela ausência da natureza acústica da fala, o que nos leva a proposta de comparar a paralingüística com os sinais não-manuais da LIBRAS, que são aqueles cujo parâmetro expressão facial é preponderante. A partir desse pressuposto e embasados nos estudos de Crystal (1974) e outros, através de uma pesquisa qualitativa, concluímos que as expressões faciais, parâmetro que compõe a linguística da LIBRAS, pode também ser considerado uma característica paralingüística da língua de sinais apesar desta ser um fenômeno que pode ou não ser aleatório.

PALAVRAS-CHAVE: Libras; Paralingüística; Parâmetro; Sinais não-manuais; Linguística.

"CORÇÃO PARTIDO" DE CAO BENASSI: A ESCRITA DE SINAIS VISOGRAFIA NA FIXAÇÃO DO GÊNERO LITERÁRIO POEMA

Claudio Alves Benassi

A Libras foi amplamente difundida no meio acadêmico, a partir da aprovação da Lei n. 10.436 de 24 de abril de 2002 e de sua regulamentação por meio do Decreto n. 5.626 de 22 de dezembro de 2005. A criação de cursos de Letras-libras em todo país, favoreceu a inclusão do sujeito visual na academia. Ao longo de nossa experiência docente no curso de Letras-libras – Licenciatura na Universidade Federal de Mato Grosso, percebemos que uma das grandes dificuldades do visual na esfera acadêmica é o reconhecimento dos gêneros textuais que nela circulam, tais como, editais, artigos, entre outros. O objeto de estudo da presente pesquisa é o registro gráfico do gênero literário poema e sua grafia pela escrita de sinais VisoGrafia. Nosso objetivo é divulgar a VisoGrafia como um sistema de grafia das línguas de sinais eficaz, além de divulgar uma análise fundamentada em Sausurre, no que tange a estrutura e sistema e em Bakhtin, no que diz respeito a dialogia, a enunciado concreto e análise da obra estética. Esperamos com isso, difundir a VisoGrafia como um sistema leve e prático para o registro dos gêneros textuais sinalizados e contribuir para a compreensão da estrutura do gênero textual em questão.

PALAVRAS-CHAVE: Gênero textual; Escrita de sinais; Poema sinalizado; VisoGrafia; Cao Benassi.

DESAFIOS NO ENSINO E NA PRÁTICA DA LÍNGUA PORTUGUESA NA MODALIDADE ESCRITA PARA O ALUNO SURDO

Jeymeson de Paula Veloso
Layanne Christinne dos Passos Miguens

O aluno surdo que ingressa em uma escola inclusiva é um sujeito que superou barreiras de comunicação, atitudinais, econômicas e sociais, no entanto, é cada vez mais comum o ingresso de alunos surdos nas escolas e com pouca apropriação da leitura e escrita em Língua Portuguesa. Diante desta premissa, esta comunicação abordará as experiências obtidas na execução do

projeto “Língua Portuguesa Escrita, minha segunda língua” desenvolvido pelo NAPNE/IFMA-Bacabal. Trata-se de um Projeto Institucional que conta com a participação de um professor de Língua Portuguesa e um Intérprete de Libras. Realizam-se encontros semanais, nos quais são abordadas temáticas referentes a conteúdos essenciais para compreensão e domínio da Língua Portuguesa na leitura e na produção textual. Uma grande dificuldade enfrentada pelo aluno surdo perpassa a utilização de palavras conectoras, que não possuem um referente visual, assim como a compreensão das conjugações verbais, já que eles inicialmente utilizam apenas os verbos no infinitivo e frases sem os conectores. Diante destas dificuldades, o primeiro passo da equipe é identificar o estágio de interlíngua do aluno surdo (BROCHADO, 2003) para posterior planejamento das estratégias de ensino-aprendizagem. Após a aplicação das estratégias observamos um avanço significativo na apropriação da segunda língua pelo aluno surdo.

PALAVRAS-CHAVE: Educação bilíngue; Aluno surdo; Língua Portuguesa; Escola Inclusiva; Libras.

ENSINO DE LIBRAS: ESCRITA DE SINAIS GRADUAÇÃO DA ACADÊMICO DA UFRN

Ezequiel Adney Lima Da Paixão

Ensino de Libras curso Letras Libras / Língua Português graduação acadêmico para os alunos. Ensino de Libras que criador produção pintor parede imagem visual cultura surda Língua Brasileira de Sinais - Libras e escrita de sinais da UFRN qualquer local inclusão visual mostra imagem usado da Libras. Importante educação ensino de Libras graduação orientador para o aluno acadêmico aprendizagem sobre Libras e escrita de sinais surdos e ouvintes área vivências interações pesquisa estudo produção imagem faz pintor colocar Libras e escrita de sinais desenvolvimento.

PALAVRAS-CHAVE: Libras; Escrita de sinais; Cultura Surda; Tradução: Libras e escrita de sinais; Vivências Línguas de sinais.

A IMPORTÂNCIA DA IMAGEM NO PROCESSO DE TRADUÇÃO TEXTUAL-VISUAL PARA O ENSINO DE SURDOS

Andreina Silva dos Santos
Edneia de Oliveira Alves

O surdo tem experimentado em sala de aula metodologias inadequadas ao seu modo de aquisição de conhecimento. A visão do surdo é o sentido corporal que possibilita-lhe interagir e inserir-se no mundo. É esse fator que deve ser considerado na metodologia de ensino. A partir dessa perspectiva, este artigo contém o relato de experiência com o ensino de leitura em língua portuguesa para surdos por meio das narrativas visuais. Narrativa visual é uma composição visual que terá a finalidade de contar uma história ou fato através de uma narrativa construída com imagens que apresentem sentido. Essa narrativa foi criada para o projeto por ideia da professora Edneia Alves e com a colaboração de monitores do projeto. A teoria que lhe baseia é a semiótica sobretudo as concepções de tradução intersemiótica. A experiência tem sido bem enriquecedora para participantes do projeto Letramento ao surdo através dos gêneros textuais do cotidiano (LETS) e tem gerado resultados positivos, tais como: melhor compreensão do texto lido com apoio na narrativa visual e maior interesse dos alunos surdos em ler.

PALAVRAS-CHAVE: Aquisição do português; Ensino de surdos; Narrativa visual; Português para surdos; Ensino de L2.

ADAPTAÇÃO DE METODOLOGIA E RECURSO DIDÁTICO PARA O ENSINO DE PORTUGUÊS PARA SURDOS

Ana Claudia Nunes do Nascimento
Edneia de Oliveira Alves

Os trabalhos com pesquisa e extensão são, de acordo com Alves (2015), de grande valia para os seus envolvidos, visto que através deles é possível obter vivências curriculares e extracurriculares. Diante dessa importância, nosso artigo objetiva apresentar um relato das experiências vivenciadas no projeto de Letramento ao surdo através dos gêneros textuais do cotidiano (LETS) e a sua relevância para os seus envolvidos. Para tal, descreveremos as modificações ocorridas no

projeto em face da necessidade de melhoria no processo ensino aprendizagem do surdo a fim de alcançar um ensino que respeite os aspectos culturais do surdo. As mudanças na metodologia foram: criação de recurso visual, roteiro visual de textos, uso de ferramentas de bate-papo, entre outras. Essas modificações são de grande importância para os monitores e os professores envolvidos, pois lhes foi possível testar seus conhecimentos e métodos. Por fim, concluímos que o processo de ensino-aprendizagem é constituído não apenas por um sujeito e sim por todos os envolvidos naquele contexto, ou seja, é necessária uma ação de pessoas heterogêneas para constituir um ato homogêneo que é o de proporcionar o ensino e a aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVE: Surdo; Português; Metodologia De Ensino; Recurso Visual; Cultura Visual.

A FORMAÇÃO ACADÊMICA DOS SURDOS DO MARANHÃO-BRASIL APOIADA POR BANCO DE SINAIS DE LIBRAS

Maria Nilza Oliveira Quixaba
Ricardo Oliveira Barros

O estudo em foco apresenta uma discussão sobre os resultados de uma pesquisa realizada com a comunidade de surdos do Estado do Maranhão-Brasil. A pesquisa em análise intitula-se O Registro de Sinais de Libras em Ambiente Digital Aberto como Alternativa de Apoio à Interação de Surdos de Quixaba et al. (2017). A pesquisa analisada centralizou esforços para registrar os sinais que compõem os sinalares da comunidade surda de 9 municípios maranhenses: São Luís, Raposa, Paço do Lumiar, São José de Ribamar, Itapecuru-Mirim, Santa Inês, Caxias, Açailândia e Imperatriz. Daí pensamos em refletir na seguinte questão: Um Banco de Sinais poderia apoiar a formação acadêmica dos estudantes surdos desses municípios maranhenses?. A metodologia desse estudo se enquadra na abordagem qualitativa, descritiva e bibliográfica. Entendemos que os 363 sinais que abrangem as categorias cultura popular, comidas típicas, locais de lazer, universidades, gírias, pontos turísticos e instituições públicas em geral, apresentados por Quixaba et al., 2017, são significativos e representativos para a comunidade surda. O registro em um Banco de Sinais em um site acessível tende a ser um importante mecanismo de apoio a formação acadêmica de surdos do Maranhão, considerando que conhecer os sinais singulares produzidos em meio sociocultural como sinais de: praças, igrejas, escolas, municípios, bairros e outros, poderá ampliar o repertório sinalar dos surdos e dos não surdos que utilizam esses sinais para se comunicar no contexto acadêmico. Esperamos que esse estudo motive a realização de outros que discutam a importância do registro de sinais de Libras em Banco de Sinais.

PALAVRAS-CHAVE: Banco de Sinais; Ambiente Digital; Comunidade Surda Maranhense; Libras; Registro.

O TEXTO LITERÁRIO NA EDUCAÇÃO DE SURDOS: POSSIBILIDADES E PERSPECTIVAS

Gabriel Vidinha Correa

A criação de ambientes linguísticos é importante para o fomento da Educação Bilíngue para os surdos, tendo em vista a LIBRAS como primeira língua (L1) e a Língua Portuguesa na modalidade escrita como segunda língua (L2) como prever Relatório do Grupo de Pesquisa instituído pela portaria nº 1.060/2013 e nº 91/2013. Este trabalho está baseado na proposta do bilinguismo para educandos surdos. Pretendemos analisar as possibilidades do ensino do texto literário na educação de surdos, para além da prática de sinalização em LIBRAS e escrita de palavras, dando ao texto literário o status de arte que reflete na formação discursiva e na subjetividade do leitor. Por essa razão, a necessidade de trabalhar a Literatura reconhecendo o seu valor e contribuições na didática de línguas, visando formar o ser pensante e autônomo, por meio do vínculo autor-texto-leitor. Nessa perspectiva abordaremos os pressupostos da Teoria da Literatura, Práticas Literárias e Letramento Literário.

PALAVRAS-CHAVE: Texto Literário; Arte; Formação Discursiva; Educação De Surdos; Bilinguismo.

EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA NO ENSINO DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Itana Silva Carvalho

A Língua Brasileira de Sinais tem como finalidade a capacitação dos professores e profissionais de diversas áreas, tendo em vista que os meios sociais e a escola hoje enfrentam grandes desafios de tornar-se um espaço aberto e adequado para educação inclusiva, e conseqüentemente fazer com que a língua se torne reconhecida e acessível à comunidade surda e ouvinte. A criação da pós-graduação em Libras, estabeleceu alguns objetivos primordiais para seu cumprimento, dentre eles, destaca-se o fortalecimento das políticas de educação permanente com a integração ensino-serviço, por meio da atuação da instituição de educação superior. No intuito de aplicar essa política de educação permanente o Programa foi incorporado a Universidade Aberta, em parceria com o Núcleo de Educação a distância da Universidade Estadual do Piauí. O presente estudo tem como objetivo subsidiar a reflexão sobre a concepção de educação à distância. Trata-se de um relato de experiência de tutores em uma turma com professores, e demais profissionais matriculados no curso de Especialização em Libras. Durante a tutoria, algumas estratégias foram desenvolvidas para facilitar a integração do aluno ao curso em EAD. Podemos concluir que o curso aplicado para os profissionais da educação e demais áreas constitui-se de uma ferramenta pedagógica que insere e qualifica esses profissionais dentro do ensino.

PALAVRAS-CHAVE: Educação; Distância; Libras; Tutoria; Professores.

NÚMEROS SEMÂNTICOS: UMA PROPOSTA DE ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA PARA ESTUDANTE VISUAL (SURDO) COMO SEGUNDA LÍNGUA

Anderson Simão Duarte

Essa pesquisa é resultado da convivência diária com os sujeitos visuais (surdos), ampliada nos estudos de mestrado em Estudos de Linguagem e doutoral em educação. Os estudos tiveram como referenciais teóricos as concepções de Bakhtin, Vygotsky, González Rey, e Honório Couto. O objetivo cerne focou o processo de aprendizagem da Língua Portuguesa e língua de sinais, ambos como segunda língua, através dos Números Semânticos. A metodologia foi qualitativa experimental e participativa com estudantes visuais e ouvintes do Ensino Básico, através de atividades práticas da escrita da Língua Portuguesa como L2 para visuais e Língua Brasileira de Sinais, também, como L2 para ouvintes. A sinalização da Libras é reorganizada por representações numéricas em ordem crescente em conformidade com a ordem sintática da Língua Portuguesa de forma independente. Os Números Semânticos, portanto, proporcionam aos aprendizes o respeito e obediência às estruturas gramaticais, semânticas, preposições e desinências verbais da língua oral a sintaxe da Libras. As práticas com os Números Semânticos mostraram que os sujeitos visuais têm todos os potenciais linguísticos e cognitivos para o processo de aprendizagem da escrita de uma língua oral, sem a preconcepção de escrita própria em decorrência da déficit auditivo.

PALAVRAS-CHAVE: Números Semânticos; Libras; Visual; Língua Portuguesa; Surdo.

AS CONTRIBUIÇÕES DA IGREJA CATÓLICA PARA A EDUCAÇÃO DOS SURDOS

Suiara Pereira Tavares
Glenda Cristina Carneiro Rodrigues Santos

O presente trabalho visa identificar as contribuições da igreja católica na educação dos surdos no decorrer da história da humanidade, por meio do destaque da atuação de alguns agentes religiosos que tornaram-se marco nessa educação e a sua influência na vida das pessoas com essa diferença linguísticas. Por se tratar de um trabalho de pesquisa bibliográfica qualitativa, aponta-se autores como Coutinho (2008), Honora e Fricanzo (2009) e Assis (2011) que retratam os fatos históricos relacionados à educação de pessoas com deficiência auditiva. Com base nesses pressupostos, este trabalho traz a importância da igreja católica para o desenvolvimento social do surdo, através dos educadores eclesiais, da atuação do monge beneditino espanhol Pedro Ponce de León até os padres Eugênio Oates e Penido Burnier. Em suma, concluindo-se que a educação oferecida aos surdos atualmente deve-se em grande parte a contribuição histórica da igreja católica, graças ao seu pioneirismo na tentativa de os educar.

PALAVRAS-CHAVE: Igreja Católica; Surdos; Educação; Agentes Religiosos; História.

A IMPORTÂNCIA DA LEITURA NO PROCESSO DE ESCRITA DO SUJEITO SURDO

Considerando a linguagem como atividade constitutiva do homem, portanto, imprescindível para a construção de sua identidade enquanto ser ativo e responsivo este trabalho tem como objetivo analisar a importância da leitura no processo de escrita do sujeito surdo, em língua portuguesa. Nesta pesquisa pretende-se realizar um estudo de caso, de caráter qualitativo. A análise será embasada em uma concepção dialógica de discurso. Serão utilizadas duas fontes teóricas: Análise Dialógica do Discurso ((BRAIT, 2006), através da qual será feita a análise dos textos escritos dos participantes, deixando que “os discursos revelem sua forma de produzir sentido, a partir do ponto de vista dialógico, num embate”. (BRAIT, 2006, p.), (Bakhtin, 2008); e o Bilinguismo, (QUADROS, 1997, 2012), (SKLIAR ET AL, 1995), (SACKS, 1998), (BOTELHO, 2013), que dá um direcionamento aos estudos sobre língua de sinais como primeira língua para o sujeito surdo, criando neste, uma autoconfiança e um preparo linguístico e cognitivo necessários ao aprendizados de outras línguas. Os participantes serão cinco surdos graduados da cidade de Macapá, Amapá .

PALAVRAS-CHAVE: Surdez; Escrita; Língua Portuguesa; Língua de Sinais; Bilinguismo.

A AQUISIÇÃO DA LÍNGUA DE SINAIS PELOS SURDOS: UM RECORTE HISTÓRICO DA APRENSÃO DA LIBRAS PELOS SURDOS DE PAÇO DO LUMIAR - MA

Joselina Almeida Diniz Cardoso

Lília Ferreira da Luz

A fundamentação deste trabalho está alicerçada em alguns teóricos que abordam o tema Aquisição da Língua com um direcionamento a um grupo surdos – de faixa etária diferente – residentes em Paço do Lumiar, na Ilha do Maranhão, como forma de abstrair ou entender como se deu a aquisição da Libras. Na execução dos trabalhos são consideradas as divergências entre as teorias, assim como serão mencionados teóricos que enfatizam a libras como um processo natural e com procedimentos distintos de aprendizagem. Um breve histórico é mencionado concernente à educação de surdos, as intencionalidades e metodologias utilizadas até que se chegasse ao ensino de surdos através da Língua de Sinais, para que a pessoa surda se tornasse inclusa em uma sociedade com todos os seus direitos cumpridos.

PALAVRAS-CHAVE: Aquisição; Aprendizagem; Contexto Histórico; Língua de sinais; Surdez.

TESTE DE COMPREENSÃO E EXPRESSIVIDADE DE SINAIS DE LIBRAS POR ALUNOS SURDOS DO ENSINO MÉDIO: UMA ANÁLISE ENTRE A EDUCAÇÃO BILÍNGUE E A EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Luiz Antonio Zancanaro Junior

O teste aplicado teve por objetivo avaliar o desempenho de alunos surdos do ensino médio, com idade entre 14 e 18 anos, de turmas bilíngues e de turmas de educação inclusiva em relação ao desenvolvimento linguístico com foco na compreensão e expressividade de sinais em Libras. O teste é constituído de quatro itens de teste de demonstração, trinta itens do teste de avaliação da compreensão na primeira fase, cinco itens do teste de avaliação na segunda fase e um item de teste de avaliação da expressividade. Na primeira fase do teste os alunos foram convidados a assistir um vídeo em Libras que continha sinais com alguma alteração nos parâmetros fonológicos, cujo intuito era de avaliar o processo de compreensão das sentenças, leitura dos sinais e significado do contexto. Com os resultados obtidos é possível observar um desempenho significativo dos alunos da educação bilíngue que atingiu maior índice de compreensão, sendo que percebeu-se que estes compartilham a mesma língua e cultura com os demais colegas e profissionais da escola bilíngue diferente do que ocorre na escola inclusiva.

PALAVRAS-CHAVE: Teste; Compreensão; Expressividade; Libras; Avaliação.

ASPECTOS LINGÜÍSTICOS E HISTÓRICO-RELIGIOSOS DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS EM BELÉM DO PARÁ: DE 1990 A 2010

Ozivan Perdigão Santos

Este estudo aborda o processo histórico da Língua Brasileira de Sinais – Libras em Belém do Pará, trabalho que se deu primeiramente com as missões das igrejas protestantes e logo depois pela Igreja Católica com a catequese em Sinais. Esta pesquisa é de campo, com abordagem qualitativa e analítico-descritiva, cujos participantes foram 9 pessoas entrevistadas entre estas, surdos (as) e ouvintes pertencentes às comunidades religiosas que serviram como lócus para esta investigação: Igreja Santuário de Fátima, Igreja Assembléia de Deus e as Testemunhas de Jeová. Um dos aspectos investigados foi de como os (as) surdos (as) aprendem e representam a religiosidade por meio de Libras e os Sinais bíblicos, também foram analisadas as sincrônicas, as iconicidades e as arbitrariedades existentes na Libras. Um dos resultados obtidos nesta pesquisa foi que a inclusão linguística da Libras ainda é um processo. As instituições religiosas buscam por meio da evangelização, aproximar-se dos surdos (as), usando Libras, com o objetivo de possibilitar-lhes o acesso à inclusão, as práticas culturais e religiosas. Entretanto, ainda existem muitas ações que são de responsabilidades governamentais, praticadas nesses espaços sagrados, em relação às pessoas surdas as quais são: o acesso a saúde, a assistência social e a educação básica.

PALAVRAS-CHAVE: Língua brasileira de sinais; Religiosidade; Sinais bíblicos; Inclusão linguística da Libras; Inclusão.

ESCRITAS DE SINAIS: SUPRESSÃO DE COMPONENTES QUIRÊMICOS DA ESCRITA DA LIBRAS, EM SIGNWRITING

Carla Damasceno de Moraes

Este estudo investiga a possibilidade de supressão de componentes quirêmicos (CQs) de 148 sinais da Língua Brasileira de Sinais (Libras), escritos em SignWriting (SW) e que compõem o Novo Deit-Libras (2009). Os critérios para eleição dos sinais foram sua ampla utilização pela Comunidade Surda e, à primeira leitura, não causarem ambiguidade. Na escrita dos sinais, o número de CQs dos sinais variou entre 3 e 17. Para verificação da possibilidade de supressão, elaboramos um instrumento de coleta de dados e, mediante os critérios de participação – proficiência em Libras, conhecimento básico de SignWriting e maioria – participaram 7 professores/pesquisadores, com conhecimento de SignWriting variável entre 6 meses e 9 anos. Na resposta, o participante poderia indicar a supressão de um ou mais componentes ou sugerir a manutenção da escrita inicial. A coleta de dados resultou na manutenção da escrita original de 14 sinais e na simplificação da escrita de 134 sinais, com uma variação de 1 a 7 CQs suprimidos. As quantificações dos componentes suprimidos foram realizadas mediante o contexto em que ocorrem. Os resultados deste estudo sugerem a necessidade de rever a função das representações de SW, de modo que se permita uma escrita simplificada.

PALAVRAS-CHAVE: Escritas de Sinais; SignWrting; Novo Deit; Supressão; Componentes quirêmicos.

RESUMOS

A palavra em cena: teatro de língua inglesa como conteúdo acadêmico

Coordenadora: Maria Aracy Bonfim

Resumo do simpósio: O conteúdo programático de um curso de licenciatura em Letras com habilitação em línguas estrangeiras requer a abrangência de tópicos que deem conta de cobrir períodos literários e alcancem também os espaços ligados a tais línguas. Mas não é só isso. Há, em geral, uma carência de envolvimento – afetivo, intelectual, crítico - do aluno de Letras, mais especificamente, com os textos que tem contato na graduação. O trabalho acadêmico que envolva aprofundamento da leitura de peças teatrais oriundas de países de língua inglesa pode fortalecer o resgate do componente de apreciação estética e afetiva, e que, por sua vez, abarque respostas de cunho acadêmico, satisfatoriamente, na medida em que enriquece culturalmente os alunos em relação aos diferentes usos da língua inglesa em instâncias que escapam da modalidade textual poética ou mesmo narrativa, nesse caso, nas peças. O texto de teatro aponta para o movimento da cena para além do movimento interior dos personagens e tal movimento tem a força lúdica, alma

mater da arte cênica. Neste simpósio, deverão ser apresentadas análises literárias cujos objetivos se pautem, sobretudo, em delinear a relevância da presença do gênero literário teatro como parte fundamental da grade curricular do aluno de Letras e com isso reforçar a ideia em curso de que o texto híbrido e que liga dois gêneros artísticos é imprescindível à formação do acadêmico em Letras.

Palavras-chave: Teatro de língua inglesa; Ensaio acadêmico; Teatro.

PETER PAN E O LADO BOM DE NÃO CRESCER

José Lucas Vieira Borges

A História de Peter Pan é conhecida em vários países, a batalha menino que não queria crescer, Wendy e os meninos perdidos contra o Capitão Gancho para defender a Terra do Nunca tem encantado muitas gerações. Este trabalho tem como objetivo analisar a peça “Peter Pan or The Boy Who Would Not Grow Up”, de James Barrie, e propor uma discussão sobre o problema apresentado pela personagem Peter Pan, que se recusa a crescer e se tornar homem, pois, para ele, isso significaria abandonar completamente o mundo de alegria e da fantasia em que ele vivia. Esse também busca analisar de onde esse pensamento da personagem criada por Barrie se origina e como ele demonstra alguns preconceitos que ainda perduram, em especial com relação aos livros de fantasia, que são tratados por muitos como livros de criança. Esse pensamento será discutido com base nos seguintes teóricos: J.R.R. Tolkien, em seu livro *Arvore e Folha*, C.S. Lewis, no livro *Um Experimento na Crítica Literária* e G.K. Chesterton em seu livro *Ortodoxia*.

PALAVRAS-CHAVE: Peter-Pan; Fantasia; Literatura Infantil; Teatro; Crescer.

INVASÃO DO OUTRO E A NATUREZA: UMA ANÁLISE DAS QUESTÕES AMBIENTAIS NA RÁDIO NOVELA "GUERRA DOS MUNDOS" POR ORSON WELLES

Paulo Victor Lira Costa

No começo do século XX a tecnologia avançou rapidamente de modo a acompanhar o progresso da sociedade moderna. Dos geradores de energia aos videogames, todos se originaram da rapidez dos estudos durante épocas de guerra, nas quais máquinas de batalha foram desenvolvidas para propósitos militares, despertando o medo de todos. A Literatura seguiu esta linha de pensamento surgida após o momento histórico já citado, e, por meio do trabalho de H.G. Wells em sua *Guerra dos Mundos*, o autor demonstra como o homem de 1898 via os problemas que chegariam em breve: o ser humano, por conta de seu mau uso dos recursos naturais foi punido pela natureza. A adaptação do romance por Orson Welles fora feita por meio de uma rádio novela, que possui uma grande importância por manter a crítica às questões ambientais abordadas na ficção científica, pois esta crítica ainda permanece atual. Este trabalho tem como objetivo apontar as questões da preocupação ambiental na ficção científica aplicadas à adaptação de Welles, focando-se no tema e usando características teatrais expressadas pelas personagens da rádio adaptação, na qual a performance tem um papel na construção dos pensamentos e reflexões das mesmas.

PALAVRAS-CHAVE: Questões ambientais; Guerra dos Mundos; Rádio novela; Invasão extraterrestre; Ficção Científica.

ENSAIO ACERCA DAS MYSTERY PLAYS E MISTÉRIO DAS FIGURAS DE BARRO, DE OSMAN LINS

Maria Aracy Bonfim

Escritor extremamente cioso com o ofício da escrita, Osman Lins, pernambucano, deixou obra profundamente rica para a literatura brasileira, em diversos gêneros: romances, contos, ensaios e peças teatrais. Esta que escolhi para analisar e apresentar integra a obra *Santa, Automóvel e Soldado*, lançada em 1975 - tratam-se de três peças em um ato. *Mistério das figuras de barro* é a escolhida para que eu sonde a intenção do autor em referenciar traços das representações teatrais chamadas “Mystery” da era medieval. Afirma Teresa Dias em *Um teatro que conta: a dramaturgia de Osman Lins* (2011, p. 118): “Além das questões temáticas de *Mistério das figuras de barro*, há ainda fortes tendências épicas na proposta para a encenação do texto (...). A utilização de máscaras-luva remete, em primeira instância, ao teatro pré-ilusionista da Idade Média”. Por ser

estudiosa da obra de Lins e também das literaturas de língua inglesa, escolhi unir a motivação que segue em meu grupo de pesquisa osmaniano neste ano, que é do estudo de seu teatro ao estudo dos primórdios do teatro medieval, que também tem sido conteúdo da disciplina de Teatro por mim ministrada na UFMA.

PALAVRAS-CHAVE: Osman Lins; Mystery plays; Teatro; Mistérios; Idade Média.

O MARTELO E O PATÍBULO: A CAÇA ÀS BRUXAS DE ARTHUR MILLER

Sophia Gaspar Leite

Arthur Asher Miller (1915 – 2005) foi um escritor, ensaísta e renomada figura do teatro americano do século XX. Um de seus trabalhos mais conhecidos, *As Bruxas de Salém* (1953) foi inspirado em sua experiência real com o Macartismo dos anos 50 e a histeria coletiva que inundava os Estados Unidos durante a Guerra Fria. Sendo uma dramatização dos julgamentos ocorridos em Salém (cidade localizada no estado americano de Massachussets), durante 1692 e 1693, a peça conta a história da caça às bruxas como um resultado dos ressentimentos pessoais e políticos somados à superstição puritana, pitiatismo, histeria massiva e medo de punição. Desde o Medievo, o temor sobre a bruxaria incitou histórias de tortura e controle não só religioso, mas também político e social. Técnicas de combate e reconhecimento das artes das trevas foram listadas e aplicadas, gerando um imaginário próprio. Neste trabalho será debatido a crítica social criada por Miller e suas alegorias dentre os dois momentos da história americana, além da sua crítica acerca do momento político em que vivia.

PALAVRAS-CHAVE: Bruxaria; Marcartismo; Histeria Social; Teatro Americano; Pitiatismo.

OS ARQUÉTIPOS FEMININOS E O IDEAL FEMINISTA PRESENTES EM A MEGERA DOMADA, DE WILLIAM SHAKESPEARE

Tárcila Beatriz da Silva Duarte

William Shakespeare é comumente classificado como um autor atemporal já que suas obras abordam temas atuais, mesmo séculos depois de suas publicações. Em sua peça teatral *A Megera Domada* (1596) não é diferente. A comédia de costumes retrata Catarina, conhecida por seu temperamento e comportamento discrepantes do esperado da figura feminina em pleno século XVI. Em contraposição encontra-se Bianca, sua irmã mais nova, que corresponde ao esperado das moças da época. Seu pai, Batista, determina que a Bianca casaria somente depois que Catarina se rendesse ao matrimônio. A grande trama da história começa quando três pretendentes de Bianca aliam-se na busca por um noivo para Catarina, que acaba por dedicar-se ao casamento depois que seu marido utiliza de métodos pouco convencionais para “domá-la”. O presente trabalho objetiva analisar de que forma os ideais feministas se apresentam na obra, ainda que o movimento feminista não existisse na época. Busca-se, ainda, analisar a quebra dos estereótipos da figura feminina – proposta por Shakespeare sob a perspectiva dos arquétipos, desenvolvida pelo teórico fundador da psicologia analítica, Carl Gustav Jung. Como embasamento teórico são utilizadas ainda as considerações de Monica de Aguiar M. Garbelini (UENP) e Agnes Bessa S. Feitosa sobre a obra em questão.

PALAVRAS-CHAVE: *A Megera Domada*; Shakespeare; Teatro; Feminismo; Arquétipo.

A HISTÓRIA TRÁGICA DO DOUTOR FAUSTO: UM PASSEIO PELA INQUIETAÇÃO HUMANA

Ubiratam Câmara Barros

A procura por respostas que satisfaçam os anseios humanos é tão intrínseca que chega a se confundir com a própria criação do homem. Durante o século XVI, surge na Europa, especificamente, na Alemanha, a figura de Fausto como legítimo representante da inquietude do ser humano. Logo, a Igreja Católica o transforma em um mito, onde reza a história que ele havia feito um pacto com o Diabo (Mefistófeles). Depois daí a literatura, o teatro e o cinema passaram a se deleitar nessa figura. O objetivo deste trabalho é fazer um apanhado histórico dos anos 500 e entender como a figura fáustica ganha esse rótulo de companheiro do mal. Usaremos textos bíblicos e da mitologia grega para entendermos como outras figuras não nomeadas como tal, mas que representam de forma idêntica esse homem questionador, sofrem as consequências de seus

atos. Com base na obra teatral A história trágica do Doutor Fausto, de Christopher Marlowe (1564-1593). O resultado de tudo isso é um passeio pela figura humana, que nunca se conteve com o que está posto, seja pelos deuses ou pelas ciências.

PALAVRAS-CHAVE: Fausto; Deus; Mefistófeles; Diabo; Igreja.

RESUMOS

Com a palavra – meninos e meninas na “história e cultura afro-brasileira” através da literatura infantil e juvenil

Coordenadores: Edimilson Moreira Rodrigues
Francisca Jancler de Pará Alves

Resumo do simpósio: na obra de Literatura Infantil e Juvenil, Menina Bonita do Laço de Fita, Ana Maria Machado, nos orienta que a beleza da menina é fruto das “artes de uma avó preta que ela tinha”; em O Menino Marron, de Ziraldo, temos as mesmas questões: valorização, respeito e reconhecimento da cor ali registrada; em Raul o ferrugem Azul, da escritora acima citada, há uma busca, aventura literária, para que o menino se reconheça e se identifique. Este simpósio tem o objetivo de discutir e proporcionar a contribuição da Literatura Infantil e Juvenil para fortalecer o reconhecimento e valorização dos africanos e seus descendentes na formação da nação brasileira em acordo com a – diversidade cultural – do PNLL e o parágrafo 1. do 1 Artigo da Lei 10.639-03, dando visibilidade ao tema -HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA” ATRAVÉS DA LITERATURA INFANTIL E JUVENIL.

Palavras-chave: Lei 10.639-03; Literatura infantil; Formação de leitor.

LETRAMENTO LITERÁRIO E AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NA ESCOLA: UMA VIAGEM COM "AQUALTUNE E AS HISTÓRIAS DA ÁFRICA", DE ANA CRISTINA MASSA

Nelzir Martins Costa
Larissa Jácome Barros Silvestre

A discussão sobre as relações étnico-raciais devem, obrigatoriamente, fazer parte da prática pedagógica nas escolas, ambiente marcado pela diversidade e formação para a cidadania. O presente trabalho relata uma experiência de pesquisa em andamento com alunos de oitavos anos do Ensino Fundamental de uma escola da rede estadual de ensino do Estado do Tocantins, localizada em uma comunidade quilombola. Ação desenvolvida como parte de uma pesquisa de Doutorado em Ensino de Língua e Literatura (UFT - Araguaína), a qual propõe a leitura de livros literários com a temática afro-brasileira, selecionados pelo PNBE - Programa Nacional Biblioteca da Escola no de 2013, com o objetivo de verificar se um trabalho direcionado de leitura literária dessas obras contribuem para a discussão das relações étnico-raciais e empoderamento da identidade negra na escola. Trabalho desenvolvido nas aulas de Língua Portuguesa em intersecção com outras disciplinas e que vem suscitando proficuas discussões com os jovens sobre a identidade quilombola, os preconceitos sofridos nos espaços em que frequentam e como combater o preconceito e a discriminação racial.

PALAVRAS-CHAVE: Leitura Literária; Literatura Infanto-Juvenil; Relações étnico-raciais; Escola.

IMPLANTAÇÃO DAS LEIS - 10.639/03 E 11.645/08 PARA O ENSINO DE LITERATURA INFANTIL E JUVENIL NA ESCOLA MUNICIPAL PROFESSORA MARIA ALIZABETH DE ALMEIDA LIMA EM SÃO BERNARDO - MA

Andressa Brandão Silva
Simone Barroso de Almeida

Atualmente é obrigatoriedade incluir nos currículos das escolas, seja ela publica ou privada, o ensino de história e cultura africana, afro-brasileira e indígena. Assim, é diante da Lei 10.639/03, que mais tarde origina para a Lei 11.645/08, que este trabalho se fundamenta. Partindo desta perspectiva, objetiva-se no decorrer deste estudo, compreender até que ponto as Leis - 10.639/03 e 11.645 - vem sendo implantadas em escolas da sede do município de São Bernardo – MA.

Diante disso, elencam-se os seguintes objetivos específicos: analisar que estratégias são desenvolvidas pela gestão da escola pesquisada, para que esses elementos - ensino de história e cultura africana, afro-brasileira e indígena - nas disciplinas história, arte e literatura, com recorte para a literatura infanto-juvenil no ensino fundamental na Escola Municipal Professora Maria Alizabeth de Almeida Lima. Metodologicamente, este trabalho é de abordagem qualitativa, classificando-se como uma pesquisa exploratória, visto que, possibilita um maior contato entre os pesquisadores e o problema em questão. Como nos orienta GIL (2001), será realizado um levantamento bibliográfico de literatura específica, e em seguida, utiliza-se a entrevista semiestruturada para a coleta de dados, direcionadas especialmente professores.

PALAVRAS-CHAVE: Implantação das leis - 10.639/03 e 11.645; Literatura infanto-juvenil; Pesquisa; Implantação das leis - 10.639/03 e 11.645; Literatura infanto-juvenil.

LITERATURA INFANTO-JUVENIL AFRICANA: UMA FERRAMENTA PARA CONSTRUÇÃO E VALORIZAÇÃO DA IDENTIDADE DOS AFRODESCENDENTES BRASILEIROS

Izabel Gomes da Silva

No âmbito das concepções da Literatura Infanto-juvenil, não se pode concebê-la como um instrumento mecânico e estanque, mas a partir das funções básicas de escrita e de registro e de suas possibilidades estéticas, a leitura se torna moeda de acesso ao mundo, às suas realidades concretas e abstratas, às ciências, à história, à tecnologia. Se a literatura se apresenta como corpus fundamentado numa linguagem (denotativa/polissêmica ou objetiva/subjetiva) capaz de registrar e arquivar o real histórico-científico e nomear o irreal (a ficção) (TEBEROSKY, 1996), não se pode prescindir dela como escritura a ser usada cotidianamente na escola, no caso, os contos de príncipes e princesas africanos, para construção e valorização de uma identidade e de uma estética africana e de seus descendentes. Não que os clássicos infantis tradicionais devam ser deixados de lado, mas que os contos africanos possam coexistir em igualdade de importância. Portanto, é válido e comprovado em relação à literatura em questão, nada mais coerente que utilizá-la para que a criança afrodescendente encontre mais rapidamente o caminho da ficção para a história, do narrativo para o dissertativo, do individual para o social, fortalecendo a valorização do africano e de seus descendentes na construção nação brasileira.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura infanto-juvenil; Identidade; Cultura africana; Ensino básico; Contos africanos.

(RE)DESCOBRINDO VALORES NA CULTURA AFRO-BRASILEIRA ATRAVÉS DAS LITERATURAS INFANTIS

Chislane Pereira Silva
Paulo Henrique Carvalho dos Santos

Na obra - O cabelo de Lelé - de Valéria Belém-, lemos: “Lelé não gosta do que vê. – De onde vêm tantos cachinhos? pergunta, sem saber o que fazer”. Este é um dilema que cerca a vida de várias crianças de origem afro-brasileira que não conhecem suas ascendências e que por morar em um país como o Brasil, repleto de pessoas diferentes, e com linhagens distintas, torna-se um pouco difícil para estas crianças reconhecerem de onde vêm suas raízes. Outra vertente é a aceitação da origem, em - Pretinho, meu boneco querido- de Maria Cristina Furtado, contempla-se a experiência de vida de um boneco, que depois de saber da história de seu povo, aceita o fato de ser negro, assumindo então sua real identidade. Este trabalho tem por objetivo apresentar histórias de personagens de origem afro-brasileira (“O cabelo de Lelé”, de Valéria Belém, “Pretinho, meu boneco querido”, de Maria Cristina Furtado e “Meninas Negras”, de Madu Costa) - que podem ajudar no desenvolvimento social e psicológico de crianças que não conhecem suas origens, mesmo vivendo no Brasil, um país resultante da mistura de várias etnias.

PALAVRAS-CHAVE: Etnias; Literatura Infantil; Crianças; Afro-descendência; Valores.

TRÊS MENINOS E UM SÓ DESTINO - REAFIRMAR A AFRICANICIDADE DE TODOS NÓS

Edimilson Moreira Rodrigues

Em Casa Grande e Senzala lemos: “Todo brasileiro, mesmo alvo, de cabelo louro, traz na alma, quando não na alma e no corpo (...) a sombra, ou pelo menos a pinta, do indígena ou do negro. No litoral, do Maranhão ao Rio Grande do Sul, e em Minas Gerais, principalmente do negro. (...) Na ternura, na mímica excessiva, no catolicismo em que se deliciam nossos sentidos, na música, no andar, na fala, no canto de ninar menino pequeno, em tudo que é impressão sincera de vida, trazemos quase todos a marca da influência negra”(FREYRE, 1981, 283), que emana das obras: O menino que comia lagartos, de Mercè López, Obax, de André Neves, Chuva de manga, de James Rumford. Objetivamos apresentar meninos narradores de sua "africanidade", herdeiros “Da negra velha que nos contou as primeiras histórias de bichos” (FREYRE, 1981, 283). O Chade é um país que fica lá longe, no centro do continente africano, mas nos aproxima – através dos textos, pelos contextos traduzidos em cores, cheiros e sabores -, de sua mímica, sua arte, seu canto e encanto nos embalando às origens.

PALAVRAS-CHAVE: Africanidade; Literatura infantil; Meninos; Narradores; Leitor.

RESUMOS

Ensino e aprendizagem de língua portuguesa e a interação social

Coordenador: Maria Leticia Naime-Muza

Resumo do simpósio: O ensino e a aprendizagem da Língua Portuguesa, na contemporaneidade, tem tanto como ponto de partida como de chegada a interação social. Não destituindo os objetos de conhecimento da língua - léxico e gramática - mas redimensionando-os, nesta perspectiva, na e para a interação social, no estudo do texto por meio dos gêneros discursivos, imbricando gêneros primários e secundários, e, a partir do texto nos gêneros, o estudo do léxico e gramática. Desta forma, partindo da cultura local para a global e considerando a relação histórico-cultural, a fim de os sujeitos empoderarem-se pela ampliação e apropriação do conhecimento por meio da linguagem, objetiva-se a formação humana omnilateral. Nesse sentido, o modo como se coloca o ensino e a aprendizagem da Língua Portuguesa, na Educação Básica, proporciona-se outras opções e oportunidades de escolha de modo que os sujeitos possam incidir na comunidade em que vivem como cidadãos críticos e conscientes de seus deveres e direitos.

Palavras-chave: Ensino-aprendizagem; Língua Portuguesa; Interação Social

ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: ANÁLISE DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS ELABORADAS POR ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO

Raimunda Gomes de Carvalho Belini

Esta pesquisa surgiu da pretensão de darmos voz ao grupo menos ouvido no processo de ensino-aprendizagem e o mais importante em nossa visão, o grupo de alunos, pois entendemos que sem o aluno não haveria escola, não existiria a quem ensinar. Partindo desse princípio, fundamentados pela Teoria das Representações Sociais, objetivamos analisar as representações dos estudantes do Ensino Médio relacionadas ao Ensino de Língua Portuguesa; além de analisar se essas representações atribuídas pelos estudantes estão relacionadas à formação do Professor de Língua Portuguesa; Para tanto, desenvolvemos uma pesquisa descritiva interpretativa, com abordagem qualitativa das conversações informais e diretivas com registros das falas de um grupo de estudantes por meio de anotações e gravações. Usamos de incursões etnográficas de acompanhamento e observação participante das aulas na tentativa de alcançar os objetivos pretendidos. Este estudo, em andamento, nos mostra o quanto é importante compreendermos as representações de estudantes do Ensino Médio relacionadas ao Ensino de Língua Portuguesa para que, a partir daí, possamos viabilizar novos métodos de ensino e, sobretudo, buscar condicionar esses métodos à formação dos professores.

PALAVRAS-CHAVE: Representações Sociais; Ensino; Língua Portuguesa; Ensino Médio; Estudantes.

ANÁLISE DO DISCURSO COMO FERRAMENTA PARA O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA SOB A PERSPECTIVA DA INTERAÇÃO SOCIAL

Antonia Ednalva Monteles Lopes
Kelly de Castro Batista

O presente artigo tem como base um estudo sobre o ensino da Língua Portuguesa, no que tange aos aspectos da leitura e interpretação de texto na perspectiva dos alunos do primeiro ano do Ensino Médio de uma escola estadual do município de Moju no Estado do Pará, objetivando observar como estes estão fazendo a interpretação de texto, para então apontarmos reflexões de como a Análise do Discurso crítica, enquanto análise dos eventos discursivos como instâncias da prática sociocultural, pode ter potenciais contribuições para a prática de ensino-aprendizagem do português como língua materna. Como suportes principais foram empregados as teorias do Parâmetro Curricular Nacional de Língua Portuguesa (BRASIL, 2000); e dos seguintes autores: ANTUNES (2003); ORLANDI (2003); GREGOLIN (1995), GARCIA (1999), entre outros. Como procedimento metodológico optou por uma pesquisa qualitativa, como método de investigação científica que toma como foco o caráter subjetivo do objeto analisado. A mesma foi realizada por meio de três aulas ministrada aos alunos. O que permitiu concluir que a maioria dos estudantes que participaram das aulas perceberam os discursos racistas, temática apresentada à turma por meio do gênero trabalhado. No entanto, não conseguiram relacionar tais discursos com o meio social.

PALAVRAS-CHAVE: Discurso; Ideologia; Ensino; Interpretação; Propaganda.

CANÇÃO DE PROTESTO: A PALAVRA A SERVIÇO DA RESISTÊNCIA

Andréia Dias da Silva

O artigo Canção de Protesto: a Palavra a Serviço da Resistência tem como objetivo apresentar uma experiência envolvendo a aplicação de oficinas, a partir da análise de canções de protesto, tendo por base os preceitos da leitura crítica. A intenção é proporcionar ao educando o ato de criticar como um exercício do olhar por meio do qual possa perceber os elementos inerentes ao texto (situação de comunicação por meio da interação), relacionando suas partes, remetendo-o a outros textos ou situações, interpretando-o conforme sua experiência, posicionando-se e argumentando. Por meio de um discurso permeado pela contestação, sob uma perspectiva ideológica, a palavra, nas canções de protesto, é utilizada como uma verdadeira arma na luta pela mudança, pela resistência. Tomamos como norte para a construção do aporte teórico que norteou a presente proposta autores como Paulo Freire (2009), Bakhtin (1992, 2003), Marcuschi (2009), Street (2014), Rojo (2009), Moran (2007), Sousa (2011), Oliveira (2015), Koch Elias (2015) e Solé (1998). A ideia é utilizar da força presente nas músicas de contestação para envolver os estudantes em discussões de temas recorrentes no meio em que vivem, de forma que possam ampliar a visão de mundo, através de um diálogo com tais textos.

PALAVRAS-CHAVE: Canção de Protesto; Compreensão; Leitura; Crítica; Resistência.

ANÁLISE DA ABORDAGEM DAS VOZES VERBAIS NO LIVRO "PARA VIVER JUNTOS: PORTUGUÊS, 8º ANO" DE ANA ELISA DE ARRUDA PENTEADO

Rogério Batista de Sousa

Este trabalho se desenvolve na linha de pesquisa Teorias da Linguagem e Ensino do Programa de Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS) da Universidade Estadual do Piauí (UESPI). Tem como tema o ensino de língua portuguesa, mais especificamente, o ensino das vozes verbais. Trata-se de um trabalho em andamento, apoiado pela (CAPES), que surgiu da necessidade de ampliar a compreensão dos alunos do 8º ano de uma escola pública de Lago da Pedra-MA acerca das vozes verbais. Nesse cenário, o objetivo desse trabalho é analisar a abordagem das vozes verbais no livro "Para Viver Juntos: Português, 8º ano, 2015". Para alcançar esse objetivo, desenvolvemos uma pesquisa descritiva e bibliográfica, de cunho qualitativo, que se fundamenta, principalmente, nos seguintes trabalhos: Antunes (2007); Bechara (2009); Bertucci (2015); Cançado (2015); Castilho (2014); Geraldi (2011); PCN (1997); Travaglia (2009b). O estudo realizado nos permite apontar que a abordagem das vozes verbais no livro didático adotado pela escola tem como base a gramática tradicional. Desse modo, concluímos que para ampliar a compreensão dos alunos acerca do tema é preciso uma interface entre a sintaxe e a semântica no ensino das vozes verbais no Ensino Fundamental.

PALAVRAS-CHAVE: Língua Portuguesa; Vozes Verbais; Ensino; Gramática; Semântica.

A AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM PELOS AUTISTAS: UM RECORTE DA APREENSÃO DA LÍNGUA PELOS AUTISTAS DO UEB RONALD DA SILVA CARVALHO - MA

Daniela Chaves Almeida
Marcelo José dos Reis Santos

Este trabalho tem o objetivo analisar o desenvolvimento linguístico da criança autista e sua forma de comunicação, seus gestos e sua fala, considerados em função de situações interativas, permitiram acompanhar o seu processo de aquisição de linguagem, a qual é tomada como atividade constitutiva do sujeito e da própria linguagem. A pesquisa foi realizada na UEB Ronald da Silva Carvalho- MA com alunos autistas de diferentes faixas etárias. O resultado de tal análise evidenciou que a criança sujeito desta pesquisa sempre esteve presente "na língua", e sua ecolalia é a evidência dessa presença. Com a nova forma de atuação do profissional da educação, na organização do trabalho pedagógico em razão das especificidades dos alunos, bem como a reafirmar que o atendimento educacional especial não substitui a escolarização. O processo de aquisição de linguagem da criança com autismo tem sido descrito em termos de défices e analisado de forma individual, objetivando a independência e autonomia dos mesmos. Atualmente a visão de uma educação inclusiva destaca uma determinada abordagem humanística e democrática, que percebe o sujeito e suas singularidades, tendo como objetivos o crescimento, a satisfação pessoal e a inserção social de todos, dentro da escola, acredita-se que o direito a educação é para todo cidadão, através da promoção e do incentivo da organização no processo educativo.

PALAVRAS-CHAVE: Aquisição; Aprendizagem; Comunicação; Discurso; Autismo.

O ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA COMO L2 PARA ALUNOS SURDOS NO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO EM SÃO LUÍS-MA

Kelcia Alexandra Taylor de Carvalho
Simone Castelo Branco Moraes

Este artigo tem como objetivo trazer para a margem da discussão a relevância do ensino da língua portuguesa como segunda língua para alunos surdos no Atendimento Educacional Especializado – A.E.E na Escola Municipal U.E.B Antônio Vieira do município de São Luís - MA. Entendemos que o A.E.E para alunos surdos necessita ter como premissa maior: complementar ou suplementar o ensino da sala regular, com o propósito de auxiliar os alunos surdos a alcançar sua independência e autonomia acadêmica em diferentes níveis. Esse estudo se qualifica como qualitativo e exploratório. As informantes da pesquisa são duas professoras da sala de A.E.E da Escola Municipal U.E.B Antônio Vieira do município de São Luís - MA. Com base nos relatos das professoras percebemos que são apresentadas diferentes metodologias em sala de aula, na busca de estimular o uso da Libras como primeira língua e o Português escrito como segunda língua. Observamos que entre os recursos mais utilizados pelas professoras estão: diferentes gêneros textuais e as Tecnologias de Informação e Comunicação - TIC, para a exploração de imagens, vídeos e de jogos lúdicos associados a palavras. Constatamos que a proposta realizada se fundamenta no entendimento que o ensino para os alunos surdos deve partir do reconhecimento das características bilíngue e bicultural desses alunos. Com base na análise realizada sugerimos que metodologias sejam pensadas e aplicadas no ensino da Língua Portuguesa, como segunda língua para os alunos surdos de maneira que desenvolva suas habilidades de produção textual e de leitura.

PALAVRAS-CHAVE: Atendimento Educacional Especializado; Escola; Alunos Surdos; Língua Portuguesa como Segunda Língua; Libras.

A PARÓDIA COMO PRÁTICA CONSTRUTIVA NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO MÉDIO

Maria Ribamar Lopes dos Santos
Tereza Maria Moraes Pereira

O presente trabalho versa sobre um projeto a ser desenvolvido no Programa Instituição de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID- do Curso de Letras. O projeto será aplicado, ainda neste semestre, no Colégio Universitário da Universidade Federal do Maranhão – COLUN, com os alunos

do 2º ano vespertino, e tem como objetivo contribuir, de forma construtiva, para o ensino de Língua Portuguesa tendo a paródia como atividade fundamental. Trabalharemos com a obra literária “O auto da barca do inferno” de Gil Vicente. O trabalho estará embasado nas concepções teóricas de Ângela Kleiman e de Luiz Antônio Marcuschi. A metodologia adotada será leitura e exploração do texto em equipe, tendo como resultado a paródia, para fins de apresentação em classe e no projeto a ser concluído no final do ano letivo. Por meio da produção textual serão desenvolvidos questionamentos que visem ao pensamento crítico e que provoquem o desejo pelo estudo da Língua Portuguesa. Ademais, direcionaremos um olhar para a questão dos elos coesivos, sua importância no relacionamento e consistência do texto, guiados pelo princípio de leitura e interpretação.

PALAVRAS-CHAVE: Paródia; Gil Vicente; O auto da barca do inferno; Língua Portuguesa; PIBID.

COMO A METÁFORA É ABORDADA NO LIVRO DIDÁTICO DO ENSINO FUNDAMENTAL DO SÉCULO XX E XXI

Daniela Jaqueline Tôres Barreto
Luiz Roberto Peel Furtado de Oliveira

Neste trabalho, será verificado como a metáfora foi e está sendo discutida e abordada nos Livros Didáticos de Língua Portuguesa (LDLP) do ensino fundamental. Dessa maneira, verificaremos se ocorreu ou não mudanças com relação à definição e abordagem da metáfora; para tanto, utilizaremos dois LDLP, sendo um do século XX e outro do século XXI. As obras a serem analisadas são as seguintes: Português para o Ginásio - para a terceira e quarta séries, de José Cretella Júnior, 1958, e Língua Portuguesa, 9º ano, da coleção Tecendo Linguagens, de Tania Amaral Oliveira (org.), 2012. Desse modo, ressaltamos que a obra do século XXI foi avaliada pelo PNLD, ciclo trienal de 2014, este livro estava sendo utilizado em sala de aula, assim como o do século XX foi utilizado em seu período.

PALAVRAS-CHAVE: Livro didático século XX e XXI; Ensino Fundamental; Língua Portuguesa; Metáfora; Ensino.

ESPAÇO LITER@RIO: RESIGNIFICANDO A PRODUÇÃO TEXTUAL

Rosinete dos Santos Freitas
Catia Regina Bernardes Fernandes

Nos tempos atuais, em que os estudantes, assim como nós, digitam, editam e publicam tudo o tempo todo, fica cada vez mais difícil (e sem sentido) fazer os alunos escreverem da maneira tradicional. Escrever à mão um texto que será lido apenas pela professora e ainda ter que passar esse mesmo texto a limpo uma, duas vezes, não faz sentido algum para os jovens. A partir dessa constatação, surgiu o site Espaço Literário, um projeto para renovar os caminhos da velha redação. O site foi criado em coautoria com os próprios alunos para ser um espaço no qual eles pudessem digitar, receber os comentários da professora, reescrever, editar e publicar seus textos. Criado em 2015, o projeto foi sendo remodelado aos poucos. Hoje, o acesso dos alunos ao site se tornou mais fácil e a edição dos textos conta agora com os recursos do Google Docs. Os estudantes que participam do projeto se sentem mais estimulados a escrever, ato que se tornou mais dinâmico e prazeroso. Além do que, o próprio texto, que deixou de ser endereçado à professora, para ser lançado na web, foi resignificado para os estudantes.

PALAVRAS-CHAVE: Projeto; Texto; Edição; Web; Literário.

VIRADA METODOLÓGICA PARA O ENSINO DE LÍNGUAS: RESSIGNIFICANDO O CURRÍCULO E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Maria Leticia Naime-Muza

O presente trabalho pretende apresentar algumas considerações sobre o ensino de Línguas, utilizando-se de estudos teóricos, relatos e observações na Rede Municipal de Ensino de Florianópolis, a fim de apresentar uma resignificação metodológica para o ensino da Língua Portuguesa. É importante compreender que a Língua Portuguesa tem compromisso com conteúdos de ensino, porém, é preciso considerá-los a serviço da interação social, de modo a

evitar tanto uma visão conteudista como o retorno a conteúdos normativistas. Compreender, deste modo, o enfoque nos gêneros do discurso a partir de uma ótica mais ampla: a interação social nas diferentes esferas da atividade humana, incluindo como os recursos de vocabulário e gramática se colocam a serviço dos propósitos dos sujeitos nesses gêneros. Os objetivos de aprendizagem em Línguas, portanto, organizam-se em dois eixos: a compreensão e a produção em linguagem.

PALAVRAS-CHAVE: Interação Social; Esferas Da Atividade Humana; Gêneros Discursivos; Compreensão e Autoria; Recursos Léxico-Gramaticais.

A PRÁTICA EDUCATIVA NO CONTEXTO HISTÓRICO - CULTURAL E EDUCACIONAL NA ESCOLA MUNICIPAL SANTA BÁRBARA, COMUNIDADE QUILOMBOLA "EIRA DOS COQUEIROS" EM PERITORÓ - MARANHÃO

Maria do Livramento Dourado de Sousa
Eliete Maria Coqueiro Cabral

Objetiva-se investigar a percepção de profissionais da Escola Municipal Santa Bárbara, na Comunidade Quilombola Eira dos Coqueiros, sobre a Prática Educativa em Educação Escolar Quilombola. A Comunidade Quilombola Eira dos Coqueiros localiza-se em território pertencente ao município de Peritoró – MA. Discute-se a realidade da prática educativa na referida escola e se tal prática tem contemplado metodologias e necessidades de forma a associar teoria e prática conforme normatizam as Diretrizes Curriculares para a Educação Escolar Quilombola e a Resolução nº 08/2012. A coleta de dados foi apoiada pelo diálogo com os sujeitos pesquisados e foram utilizados: documentos da comunidade e gravação em áudio, dentre outros recursos aplicados aos profissionais da Escola Santa Bárbara e aos familiares dos estudantes. Diante dessas observações, conclui-se que essa escola, embora tenha apresentado razoáveis resultados no contexto da educação convencional, em termos de educação quilombola requer uma atenção diferenciada para a prática educativa, considerando tanto elementos no nível infraestrutural quanto na seleção dos professores, pois que estes precisam adquirir vivências sociais e culturais de natureza quilombola. Há que ter também uma política de valorização dos trabalhadores da educação, melhor condição de trabalho, valorização da comunidade escolar e de suas necessidades, imprescindíveis à consecução efetiva dessa prática.

PALAVRAS-CHAVE: Educação quilombola; Prática educativa; Melhoria da condição de trabalho; Ensino Fundamental; Leitura.

PRÁTICAS DE LEITURAS: UMA EXPERIÊNCIA NO 6º ANO

Danyla Ferreira Lima

A leitura é essencial para o bom entendimento do homem com o mundo a sua volta, porque ela possibilita o crescimento no âmbito social, acadêmico e profissional. Para tanto, é necessário que o seu ensino, no âmbito escolar, seja feito de forma a proporcionar ao aluno uma leitura autônoma e prazerosa. Portanto, os professores devem incentivá-los a essa prática, utilizando-se das diversas estratégias de ensino. Sob essa perspectiva, objetivou-se com esta pesquisa, qualitativa, observar se a leitura dos alunos de uma turma do 6º ano, de uma escola municipal de Timon-Ma, é realizada de forma autônoma e resignificativa. Para concretizá-la, foram realizadas pesquisas bibliográficas e de campo. Na primeira, buscou-se apoio teórico em Solé (1998); Freire (1984); Kleiman (2011), dentre outros autores que tratam dessa temática. Por meio da segunda, foram coletados os dados a partir de observações in loco e por meio de aplicação de questionários. Após a realização das análises, constatou-se que a maioria dos alunos da série pesquisada não consegue sequer decodificar as palavras e os demais são apenas soletradores de sílabas. Consequentemente, esses alunos não podem ser leitores proficientes.

PALAVRAS-CHAVE: Leitura; Ensino; Aprendizagem; Proficiência; Leitor.

A COLOCAÇÃO PRONOMINAL EM SALA DE AULA: PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA A PARTIR DO GÊNERO REPORTAGEM

Daiane Paim Ferreira

Esta comunicação tem por finalidade compartilhar resultados parciais do nosso projeto de pesquisa-ação, cuja proposta parte dos estudos de Vieira (2004) e tem por objetivo geral abordar a colocação pronominal, considerando as variáveis linguísticas e extralinguísticas que condicionam o seu uso, possibilitando aos alunos a ampliação de sua competência de leitura e produção de textos escritos. O referencial teórico parte das questões fundamentais sobre as concepções de gramática no ensino de Língua Portuguesa (LP) e volta-se, com mais ênfase à abordagem sociolinguística na escola, passando pela importância da competência comunicativa como foco do trabalho do professor de LP, com vistas à contribuição do ensino de Colocação Pronominal numa perspectiva variacional para o desenvolvimento da competência de leitura e produção escrita. Quanto à metodologia, as ações são planejadas a partir do modelo de Tripp (2005), efetivadas numa sequência didática (SD) adaptada dos moldes de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) e Costa-Hübes (2009), cuja produção parte da interação social e se baseia no Método do Enfoque Globalizador, de Zabala (2002), mediadas pelo gênero textual reportagem, na modalidade escrita, tendo por tema motivador as ações sociais realizadas em Amélia Rodrigues e sua relação com o fortalecimento identitário e a preservação da diversidade local.

PALAVRAS-CHAVE: Colocação Pronominal; Variação Linguística; Ensino Multidialeto; Competência de Leitura e Escrita; Reportagem.

O ENSINO NA PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA E A RELAÇÃO COM A METODOLOGIA DE PAULO FREIRE

Edson Sousa da Silva

Este estudo tem como objetivo analisar o processo de ensino/aprendizagem na disciplina de Língua Portuguesa, dos alunos na Escola Família Agrícola Antonio Fontenele (EFAF), comunidade de São Manoel – Lago do Junco – Maranhão. A pesquisa teve como direcionamento a seguinte problemática: qual a relação existente entre a Pedagogia da Alternância e o Método de Ensino de Paulo Freire, principalmente no uso de “palavras geradoras, no ensino de Língua Portuguesa? Como metodologia adotou-se a pesquisa bibliográfica com bases em fontes primárias e secundárias, além de observação dos alunos em sala de aula. Nessa trajetória faz-se uma análise do panorama social e educacional dos dois métodos de ensino, sem a necessidade de expor qual mais eficaz e sim, a co-relação existe entre ambos. Percebe-se a interatividade da metodologia adotada com as ideias centras de Paulo Freire no uso das palavras geradoras como princípio de aprendizagem e sua interação com o meio social.

PALAVRAS-CHAVE: Interação social; Língua portuguesa; Palavras geradoras; Ensino; Aprendizagem.

RESUMOS

Literaturas africanas de língua portuguesa

Coordenadores: Claudia Letícia Gonçalves Moraes
Rayron Lennon Costa Sousa

Resumo do simpósio: O simpósio de Literaturas Africanas de Língua Portuguesa pretende focar o estudo das literaturas nacionais dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (Angola, Moçambique, Cabo Verde, Guiné-Bissau e São Tomé e Príncipe), buscando análises e discussões sobre as obras escritas após a emancipação das colônias africanas a partir da compreensão destas literaturas numa perspectiva dinâmica que orienta suas produções literárias. Assim, o debate contemplará o conjunto das literaturas de língua portuguesa na África, o surgimento de movimentos literários significativos ou de obras importantes para o desenvolvimento das literaturas, bem como trabalhos que façam a discussão sobre seus principais autores e obras, sob a perspectiva de uma produção nacional, refletindo criticamente sobre os males deixados pelo colonialismo e regimes opressores, sobre a postura de resistência à dominação estrangeira e os modos africanos de assimilação à esta cultura colonizadora. Pretende-se, portanto, conhecer os diferentes sistemas literários da África de Língua Portuguesa e analisar obras de seus principais autores, relacionando a literatura com o contexto social e histórico de sua produção.

Palavras-chave: Literatura. África. Experiência pós-colonial.

NAVEGAR É PRECISO: A CONSTRUÇÃO POÉTICA ELISIANA

Rute Maria Chaves Pires

Estudo sobre a construção multifacetada da poética do cabo-verdiano Filinto Elísio, permitindo-nos perceber um navegar por variados mares no seu processo de construção estética. Esse navegar ora pelo desconhecido, ora retomando trajetos antes já percorridos, mostra a pluralidade de aspectos estilísticos, temáticos e estruturais que permeiam a sua obra. “Do lado de cá da rosa”, é o primeiro livro composto de textos líricos de cunho filosófico e mítico em meio às reminiscências de imagens da terra natal. Seu segundo livro “O inferno do riso”, explicita um jogo intertextual com a Divina Comédia de Dante. “Das frutas serenadas”, revela um diálogo entre os recursos poéticos e as imagens gustativas. “Li cores & Adinhos”, livro extremamente simbólico e de grande recorrência sinestésica, aborda uma variada temática que se aglutina num coquetel etílico. “Me_xendo no baú, vasculhando o U”, recupera não só a escrita fragmentária da insular literatura cabo-verdiana, como também usa de uma pluralidade de signos e códigos numa explosão de sons, cores e formas. Esse constante navegar continua com a publicação de *Zen limites* (2016), sexto livro de poemas, explicitando seu caráter simbólico e metafísico, num apelo cromático diluído ao longo da obra.

PALAVRAS-CHAVE: Poesia contemporânea; Cabo Verde; Filinto Elísio; Poética multifacetada; Construção poética.

ÁFRICA E BRASIL ENTRE A LETRA E A VOZ: DIÁLOGOS ENTRE A LITERATURA AFRICANA E O CORDEL NORDESTINO

Stélio Torquato Lima

África e Brasil apresentam muitas semelhanças do ponto de vista cultural, o que pode ser explicado até certo ponto pela contribuição que os negros vindos do outro lado do Atlântico como escravos deram à cultura brasileira. Um desses vários pontos de contato reside no diálogo com a oralidade, desencadeando complexas relações entre popular e erudito, entre escritura e oratura. No caso da África, a oralidade não raro traduz uma aproximação frequente por parte dos escritores do universo dos griots (também chamados de aklapôs ou com outras denominações). Um exemplo é o poeta angolano Viriato Clemente da Cruz (1928-1973), cuja obra poética é marcada pela tradição oral das avós contadoras de histórias e pela valorização da língua e da cultura regional. Partindo dessa premissa, esta comunicação investiga diálogos possíveis entre obras da literatura africana de língua portuguesa e uma das manifestações literárias brasileiras que melhor evidencia o diálogo entre escritura e oralidade – a literatura de cordel.

PALAVRAS-CHAVE: África; Brasil; Oralidade; Griots; Cordel.

A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE CULTURAL NA OBRA JESUSALÉM, DE MIA COUTO

Keiliane da Silva Araújo

Este trabalho objetiva compreender como se dá a construção da Identidade Cultural dos personagens da obra *Jesusalém* (2009), do escritor moçambicano António Emílio Leite Couto (Mia Couto). A análise da obra em questão dar-se-á a partir do referencial teórico proposto por Stuart Hall (2003), que nos direciona para uma nova forma de pensar a identidade cultural, entendida, a partir dos estudos do teórico em questão, como relações coletivas e heterogêneas, desconstruindo a ideia de identidade cultural unificada. A temática perpassa a obra coutiana que, em seus diversos romances, aborda a identidade nacional africana. A vivência, também, é retratada através de traços característicos que compõem a memória do povo moçambicano, além de resgatar, através da ficção, os diferentes aspectos linguísticos e comportamentais inerentes ou socialmente incutidos no povo de Moçambique, trazendo para a discussão as mais diversas questões existentes ou causadas pelos colonizadores.

PALAVRAS-CHAVE: Stuart Hall; Identidade Cultural; Mia Couto; Jerusalém; Moçambique.

LITERATURA CABOVERDIANA: UM OLHAR ALÉM DO VISÍVEL A PARTIR DA LEITURA DO ROMANCE "O ESCRAVO", DE JOSÉ EVARISTO D'ALMEIDA

Grande parte da literatura caboverdiana é marcada por um caráter engajado, sendo notória a representatividade de aspectos sócio históricos dentro da literatura. Nessa perspectiva, destaca-se a obra *O escravo* (1856) de José Evaristo d'Almeida, o primeiro romance a tratar de uma temática legitimamente caboverdiana, a qual recria parte da história de submissão vivida pela população negra escrava de Cabo Verde em meados do século XIX. Deste modo, objetiva-se neste trabalho analisar a obra *O escravo* partindo de uma perspectiva sócio histórica da literatura lusófona. Para isso elencamos os seguintes objetivos específicos: discutir aspectos relevantes da obra, tais como enredo, personagens, espaço, tempo e foco narrativo; e ainda perceber particularidades da obra relacionando-a às correntes literárias romântica e realista. Metodologicamente este trabalho estrutura-se como pesquisa de cunho bibliográfico com uma abordagem qualitativa, utilizando um levantamento bibliográfico de literatura específica. Para o desenvolvimento desta pesquisa apoiamos-nos nas concepções teóricas de Almeida (2009), Candido (2006), Compagnon (2009), Castrillon (2012) dentre outros que norteiam a análise literária sócio histórica. Acredita-se que a literatura e a sociedade desenvolvem entre si uma relação interdependente, portanto, a literatura é percebida como uma expressão autenticamente cultural sujeita às questões que são predispostas pela sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: Cabo Verde; Lusofonia; Escravidão; Crítica Literária Sociológica.

A CIDADE COMO ELEMENTO MÍTICO EM MIA COUTO: UMA ANÁLISE DO ROMANCE UM RIO CHAMADO TEMPO, UMA CASA CHAMADA TERRA

Francisca das Chagas Silva Sousa

Este trabalho propõe-se a fazer um estudo sobre como Mia Couto representa a cidade em seu romance: *Um rio chamado tempo, uma casa chamada terra* (2003). Atualmente os estudos sobre a cidade vêm despertando cada vez mais o interesse não somente no mundo acadêmico, mas também de outros segmentos da sociedade. (GOMES, s/d, p.19) A reflexão empreendida a partir deste estudo exige pensar também sobre a questão de identidade, tema sempre presente nos escritos de Mia Couto. O autor metaforiza em sua obra a Ilha de Luar-do-Chão como o espelho de Moçambique, sendo esse espaço rodeado por elementos míticos que serão de suma importância para o redescobrimiento de antigas tradições reveladas ao neto Marianinho, figura representante da hibridização entre as culturas portuguesa e africana. Dessa forma, chega-se a conclusão que o autor representa, através dos elementos míticos (casa, terra, homem e rio), contidos na cidade de Luar-do-Chão, uma Moçambique após os conflitos civis do pós-independência. Para tanto, foi-se necessário realizar uma pesquisa bibliográfica de cunho analítico sobre a cultura africana, em especial de Moçambique. Para fundamentar a pesquisa foi utilizado o referencial teórico Gomes (s/d); Gomes (1997); Tutikian (2006); Moraes (2012); Petrov (2014); Fonseca e Cury (2008), entre outros autores.

PALAVRAS-CHAVE: Mia Couto; Romance Moçambicano; Identidade; Cidade; Elemento Mítico.

A INTERTEXTUALIDADE E O SAGRADO EM: "QUARTETO, TRIO, DUETO E SOLO", DE FILINTO ELÍSIO

Walquiria Lima da Costa

A literatura contemporânea é caracterizada pelos elementos híbridos e intertextuais que somam na construção da subjetividade literária. A poesia do cabo-verdiano Filinto Elísio é marcada pela presença do sagrado. A partir desses elementos, o autor discorre sobre os mais variados temas. O universo de Filinto Elísio é desenvolvido mediante a desconstrução das aparências e dos sentidos. No objeto de estudo desta pesquisa, os fragmentos dialógicos são importantes para estabelecer a relação do autor com sua terra natal, Cabo Verde. Mediante isto, a presente pesquisa faz parte do Projeto de Extensão "A poesia cabo-verdiana de Filinto Elísio", realizada na Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - UEMASUL, e que discorre sobre as perspectivas de cinco obras do autor: *Do lado de cá da rosa* (1995), *O inferno do riso* (2001), *Das frutas serenadas* (2008), *Li Cores & Ed Vinhos* (2009) e *(re) Me_xendo no baú. Vasculhando o "U"* (2011). O livro "Das frutas serenadas" é composto por mais de trinta e cinco poemas, divididos em seis cadernos,

dentre estes, o soneto "Quarteto, terceto, dueto e solo", objeto de estudo desta pesquisa/análise. Busca-se por meio deste, analisar os aspectos religiosos e místicos que compõem o poema. O embasamento que fundamenta este estudo consiste nos pressupostos teóricos de Carmem Lúcia Tindó Secco, em "A magia das letras africanas" (2008), Mircea Eliade, com as analogias entre "O Sagrado e o profano nas relações humanas" (1992), Jacques Derridá (online) acerca da intertextualidade literária e, Simone Caputo Gomes (online), com análises e leituras de obras literárias de Cabo Verde.

PALAVRAS-CHAVE: Poesia cabo-verdiana; Filinto Elísio; Sacralidade; Intertextualidade; Utopias.

A VALORIZAÇÃO DA IDENTIDADE NACIONAL E A CRÍTICA SOCIAL PRESENTES NA PRODUÇÃO POÉTICA SANTOMENSE DE AUTORIA FEMININA

Susane Martins Ribeiro

Marcada pela diversidade e pelos aspectos relacionados ao modo de vida insular dos países africanos, a poesia santomense, que aborda situações sociopolíticas como também o papel do indivíduo na sociedade atual, além da violência e do preconceito, ganha destaque no âmbito da produção literária africana em língua portuguesa, principalmente no que diz respeito à produção poética de autoria feminina. Nessa perspectiva, diversas autoras usam seus poemas para denunciar tais problemas, sem deixar de lado o lirismo. Dentre essas, estão Alda do Espírito Santo, cujas composições são marcadas pela luta, resistência e liberdade do povo; Conceição Lima, que em seus versos, principalmente na obra "A dolorosa raiz do micondó", destaca a escravidão, a repressão e as humilhações sofridas pelo povo santomense; Manuela Margarido, que de forma sutil, apresenta uma poesia mais intimista, marcada pela angústia e pelo medo; e Olinda Beja, que aborda o conflito e a violência do mundo colonizador, além de propor, em seus versos, a reanimação das origens, como é percebido em "Aromas de Cajamanga". Além destas, outras poetisas dão ênfase a essas abordagens, dando margem para estudos semelhantes.

PALAVRAS-CHAVE: Poetisas Santomenses; Literatura Nacional; Poesia Social; África; Diversidade.

LITERATURA AFRO-BRASILEIRA EM SALA DE AULA: UM OLHAR SOBRE A REALIDADE DAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE SÃO BERNARDO/MA

Moises Garcês Silva

A literatura afro-brasileira é um importante tema a ser discutido, pois está cada vez mais ganhando espaço no campo literário brasileiro. O presente trabalho vem ao encontro da Lei 10.639/2003 e busca analisar como está sendo trabalhada a questão cultural afro-brasileira na rede pública de ensino do município de São Bernardo – MA. É necessário ampliar o trabalho com essa temática: inserir a cultura africana e afro-brasileira na sala de aula, mostrar as contribuições na construção do Brasil e colaborar na ressignificação do pertencimento étnico, na autoestima dos alunos, na sua inserção na sociedade e na valorização de sua cultura. Esta pesquisa pretende identificar o tipo de discussão sobre a história literária e cultura afro-brasileira na sala de aula tendo como subsídio norteador o conhecimento a respeito da ficção e da poesia afro-brasileira contemporânea com o propósito de discutir e encontrar mecanismos que possibilitem ao aluno negro buscar sua história e ao não negro ter um olhar diferenciado, sem preconceito, mas de reconhecimento de uma diversidade étnico-racial, social e, principalmente, cultural, enraizada em várias vertentes da cultura brasileira espalhadas por todas as regiões do Brasil. O presente trabalho baseia-se no aporte teórico de SANTOS (2006), JOVINO (2006), entre outros.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura; Lei 10.639/2003; Cultura; Pertencimento étnico; Diversidade étnico-racial.

ANALISANDO AS MARCAS LÉXICO-CULTURAIS E DE AUTORIA EM MIA COUTO

Alexandre Antonio Timbane

A presente pesquisa estudou duas obras de Mia Couto (Terra Sonâmbula e Estórias abensonhadas). A escolha das obras se justifica pela importância que o autor tem na literatura moçambicana, na lusofonia e no mundo, pois os textos são marcados por traços lexicais de

Moçambique produzindo um novo modelo de narrativa bem característico dos africanos. A pesquisa levanta questões da autoria textual nessas obras de Couto (2010; 2012). A pesquisa objetiva identificar marcas de identidade cultural; marcar traços de autoria textual; explicar como a identidade marca a autoria; demonstrar como as marcas linguísticas representam autoria textual. Conclui-se que Couto apresenta marcas linguísticas e culturais da moçambicanidade; apresenta estilo próprio que revela a identidade; traz estereótipos mais comuns em autores africanos: os animais, o fogo, a feitiçaria, os ritos, etc.; cria um novo modelo de narrativa (narrativa africana) que se baseia na realidade africana principalmente na oratória e sobretudo da literatura. A memória e a história se entrelaçam e criam um ambiente não só para o escritor, mas também para o leitor. Em Couto toda a imaginação miacoutiana se baseia nas tradições moçambicanas que de certo modo tem como o alicerce na oralidade.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura moçambicana; Cultura; Autoria; Identidade; Mia Couto.

ENTRE FRONTEIRAS CULTURAIS: AS ESTRATÉGIAS DA EMPRESA COLONIAL PORTUGUESA E A CONSTITUIÇÃO DO SUJEITO HÍBRIDO EM VENENOS DE DEUS, REMÉDIOS DO DIABO, DE MIA COUTO

Eliana Pereira de Carvalho

Entre os romances de Mia Couto, cuja tônica principal é a preocupação com Moçambique e seu povo, encontra-se *Venenos de Deus, remédios do Diabo*, para o qual se voltou o presente trabalho. A obra em questão constrói, através da escrita, uma dupla temporalidade: uma Moçambique colonizada, às vésperas de uma independência, e uma Moçambique do presente, reflexo de um passado colonial e de um período de pós-guerras (guerra de independência e guerra civil). Este trabalho fez um recorte nesta dupla temporalidade, abordando apenas a primeira. A temporalidade moçambicana, rasgada pela fronteira que separa o colonial do nacional, em *Venenos de Deus, remédios do Diabo*, revelou, por um lado, o discurso da empresa colonial e suas estratégias de dominação do poder, através do racismo e do paradigma da cultura superior, impondo a assimilação; e, por outro, os efeitos da diáspora para a construção de um sujeito híbrido.

PALAVRAS-CHAVE: Mia Couto; Temporalidade; Colonização; Hibridização; Moçambique.

FARIDA E KINDZU: IDENTIDADES FRAGMENTADAS EM UMA COMUNIDADE IMAGINADA

Ely da Paixão Casemiro Barreira

O presente estudo propõe uma reflexão acerca da construção das identidades das personagens Farida e Kindzu, casal do romance *Terra Sonâmbula*, do escritor moçambicano Mia Couto. A obra *Terra Sonâmbula* foi publicada em 1992, e atualmente, é considerado pelos críticos como um dos melhores livros africanos do século XX. Os cadernos de Kindzu são narrados em primeira pessoa, sendo Kindzu o protagonista da narrativa. É pela voz de Kindzu que conheceremos diversas personagens marcadas por diferenças e semelhanças em uma terra rica em credences e tradições. O objetivo fundamental desse estudo é apresentar as identidades fragmentadas e híbridas das referidas personagens, e, além disso, traçar o olhar de ambas sobre a nação em que vivem. A análise se limita a discutir apenas os cadernos de Kindzu, no qual ele narra sua relação com Farida e outras personagens. Diante disso, trabalharemos com a hipótese de que o casal, muito além de um par romântico criado pelo autor, representa a identidade de um povo africano marcado pela guerra e por diversas tradições. Para fundamentação teórica desse estudo destacaremos as teorias de Stuart Hall e Homi K. Bhabha.

PALAVRAS-CHAVE: Identidade; Fragmentação; Nação; Tradição; Moçambique.

RESUMOS

Ficção científica e literatura fantástica: discurso, figurações e identidade

Coordenadora: Naiara Sales Araújo Santos

Resumo do simpósio: Este simpósio tem como objetivo levantar discussões acerca dos gêneros Ficção Científica e Literatura Fantástica no âmbito das temáticas de Discurso, Gênero e Identidade. Com o intuito de analisarmos diferentes modalidades de discurso, daremos espaço tanto ao discurso Literário quanto ao discurso cinematográfico e seus múltiplos elementos de construção de sentido. Aqui, será enfatizado, dentre outros aspectos, o diálogo entre a Literatura Brasileira e a Euroamericana no tocante às temáticas do Fantástico e sua interface com a Ficção Científica. Atenção especial será dada às figurações ficcionais da literatura, sobretudo no que se refere ao impacto da tecnologia nas relações humanas, terreno ainda pouco explorado no universo da crítica literária, especialmente quando se trata da Literatura Fantástica e de Ficção Científica. Dentre os autores explorados neste simpósio estão: Aluísio Azevedo, André Carneiro, Coelho Neto, Dostoiévsk, José Saramago, Plínio Cabral, Philip K. Dick, Poe. Também estarão no centro das discussões reflexões acerca da evolução tecnológica para o homem como ser social, bem como aspectos político-sociais que influenciam nas transformações de elementos relacionados à identidade nacional de um povo. Como suporte teórico traremos à baila as ideias de Tzvetan Todorov, H.P. Lovecraft, Irleamar Chiampi, Felipe Furtado, Adam Robert, Paul Alkon, Darko Suvin, Homi Bhaba, Stuart Hall entre outros. Nossa análise comparativa e crítica lançará mão de discussões já existentes em âmbito nacional e internacional no tocante ao conceito de Ficção Científica e Literatura Fantástica e outros gêneros relacionados a estes.

Palavras-chave: Ficção científica; Literatura fantástica; Discurso; Identidade.

O FANTÁSTICO EM EDGAR ALLAN POE

Marli Lobo Silva

Edgar Allan Poe foi um dos precursores da literatura de ficção científica e fantástica moderna, suas narrativas detetivescas e de mistério abriu caminhos e possibilidades ao mesmo tempo em que contribuiu para uma nova concepção literária, independente dos padrões vigentes. Mergulhou fundo na psique humana provocando estados de tensão violenta, características que fizeram com que o autor fosse levado à categoria de mestre do horror. O florescimento do irracional, do grotesco, do fantástico e psicótico na literatura está de todas as formas relacionadas a Edgar Allan Poe, que tão bem definiu e incorporou essa estética. O presente artigo tem como objetivo discutir o fantástico na criação literária poeana, e a partir de que ótica esse elemento se constrói no processo criativo do escritor, enfatizando como ponto de partida as discussões teóricas que permeiam sua produção e como esse fantástico é visto à luz da análise. Para explicitar tais questões, leva-se em conta: as implicações do fantástico na criação de Poe e o que a torna interessante frente a esse elemento extraordinário. Assim sendo, a partir das reflexões teóricas embasadas em autores como Todorov, (2010), Lovecraft (2008), Calasans (1988), e demais autores que se fizerem relevantes ao desenvolvimento deste estudo é que pretende-se discutir tais questões e como esta se reveste no processo criativo do autor.

PALAVRAS – CHAVE: Literatura Fantástica; Estética; Texto; Edgar Allan Poe; Criação Literária.

MEDO, SILÊNCIO E MORTE: O INSÓLITO EM DEMÔNIOS (1893), DE ALUÍSIO AZEVEDO E A BOLA (1927), DE COELHO NETO

Livia Fernanda Diniz Gomes

Este trabalho objetiva analisar a presença do elemento insólito nos contos fantásticos Demônios (1893) e A Bola (1927), dos autores maranhenses Aluísio Azevedo e Coelho Neto, respectivamente, e como ele se manifesta através das temáticas do medo, silêncio e morte. Para tanto, serão utilizados os estudos do crítico literário búlgaro Tzvetan Todorov, do crítico literário espanhol David Roas e do escritor norte-americano H.P Lovecraft quanto às definições do fantástico e de seus elementos primordiais. Além deles, o teórico e escritor Ítalo Calvino quanto as vertentes do fantástico, para situar os contos em análise como exemplos de fantástico visionário e cotidiano. Por fim, estão presentes as perspectivas dos pesquisadores e professores brasileiros Lenira Marques Covizzi e Flávio Garcia no que diz respeito ao elemento insólito nas narrativas ficcionais. A escolha por essas obras justifica-se por serem desconhecidas pela crítica e pelo público, recebendo pouco destaque nas bibliografias e estudos acerca de Aluísio Azevedo e Coelho Neto, autores que em geral não são associados ao fantástico. Mais ainda: essa pesquisa configura como de considerável relevância dentro dos estudos literários nacionais, uma vez que a literatura

fantástica brasileira, e em especial a maranhense, ainda é pouco divulgada, conhecida e estudada nos meios acadêmicos.

PALAVRAS-CHAVE: Insólito Ficcional; Literatura Fantástica; Literatura Maranhense; Literatura Comparada; Literatura Brasileira;

OS DESDOBRAMENTOS DA FICÇÃO GÓTICA EM "ÚRSULA", DE MARIA FIRMINA DOS REIS

Dayane Andréa Rocha Brito

Com origem na Inglaterra do século XVIII, a ficção gótica utilizou-se de seus excessos, segundo Fred Botting (1996), para tratar das incertezas que atingiam a sociedade britânica naquele momento. Espaços lúgubres e castelos tornaram-se cenário para tais produções, também caracterizadas pela presença de vilões, criaturas não-humanas e de elementos estranhos ao real. Ao longo dos anos, no entanto, essas características foram modificando-se, figurando diferentes questionamentos das diferentes sociedades retratadas. Embora ainda pouco estudada em contexto brasileiro, a ficção gótica tem muitos de seus elementos e recursos nas produções de vários autores, como mostram as pesquisas de Maurício César Menon (2007) e de outros pesquisadores voltados aos estudos do gênero em âmbito nacional. Em *Úrsula* (1859), da escritora maranhense Maria Firmina dos Reis, pode-se notar que os elementos góticos figuram a relação conflituosa entre mulheres e seus antagonistas, bem como o abuso de poder e a opressão. Além disso, na trama, as construções góticas características da produção do gótico setecentista são substituídas por grandes fazendas. O presente trabalho tem como objetivo analisar de que forma a obra utiliza das figurações desta literatura para pontuar questões da sociedade brasileira do século XIX e de que forma este gênero se apresenta na literatura nacional. Como suporte teórico desta pesquisa foram usados os estudos de Botting, Maurício Menon, Daniel Serravalle de Sá e outros.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura brasileira; Literatura maranhense; Maria Firmina dos Reis; Ficção Gótica; Gótico feminino.

CORAÇÕES FANTÁSTICOS: ASPECTOS DO FANTÁSTICO EM MIA COUTO E NEIL GAIMAN

Erick Torres de Santana

Neste trabalho pretende-se discutir, destacar e comparar os aspectos da literatura fantásticas nos contos, as obras de Mia Couto e Neil Gaiman. Usando como base os contos *A menina, as aves e o sangue*, de Mia Couto (2014), e *Como você acha que eu me sinto?*, de Neil Gaiman (2010). Pretende-se também comparar o uso dos símbolos em ambas as obras e como eles apresentam as características que os levam ao fantástico, principalmente ao retratar de formas diversas o uso do coração como elemento central da narrativa. Serão tecidas breves considerações sobre os autores, suas obras e participações na literatura fantástica. Também será feita uma análise de como os autores utilizam símbolos parecidos com significâncias diferentes em seus enredos criando ambientes e histórias fantásticas. Foram utilizadas, principalmente, como base teórica as obras de Tzvetan Todorov (1975), Jorge Luis Borges (2013), Carl G. Jung (2008), Jean Chevalier (1996) e Mircea Eliade (1996).

PALAVRAS-CHAVE: Literatura Fantástica; Símbolos; Corações; Mia Couto; Neil Gaiman.

REFLEXÕES ACERCA DO SOBRENATURAL E DA CRÍTICA SOCIAL EM O PARAÍSO: EXCELSA FANTASIA (1898), DE COELHO NETO

Andressa Silva Sousa

Coelho Neto foi um prolífico escritor da Literatura Brasileira. Apesar da diversidade de gênero por ele cultivada e do número expressivo de volumes publicados, é pouco lido. Este trabalho consiste em uma tentativa de compreensão da produção coelhetiana no que tange as suas narrativas que enveredam pela temática do sobrenatural. A obra *Paraíso: excelsa fantasia* (1898) apresenta-nos uma alma-narradora que, noutra plano de existência, consegue perceber os vícios e o comportamento degenerado de seus coetâneos. Em sua trajetória rumo ao céu, o espectro também depara-se com outros seres humanos transformados em monstros que estão sofrendo penitências em resultado de suas más ações. Neste sentido, o sobrenatural, nesta obra, parece

apresentar um caráter alegórico e, através dele, é possível estabelecer reflexões sobre os padrões morais que regem a conduta humana em sociedade. Utilizamos, para embasamento teórico, entre outros autores, Tzvetan Todorov (1975), Selma Calazans Rodrigues (1988), David Roas (2014) e Heloisa Helena de Oliveira Santos (2008).

PALAVRAS-CHAVE: Coelho Neto; Sobrenatural; Alegoria; Crítica Social; Literatura Maranhense.

MORTE RUBRA: FIGURAÇÕES DO HORROR NA NARRATIVA DE ALLAN POE

Olivar Aurelino Ferreira Neto

Edgar Allan Poe (1809-1849) é considerado um dos mais influentes autores da literatura fantástica de horror e mistério, tendo produzido algumas das principais obras do gênero. As narrativas de Poe são envoltas por uma atmosfera tenebrosa, onde a decadência humana, a loucura, o medo e a morte se fazem presentes constantemente, mexendo com o psicológico do leitor. O presente trabalho tem como objetivo investigar como se dá a construção do horror na narrativa do autor, tendo por objeto de análise o conto A máscara da morte rubra (1842), que compõe o livro Histórias extraordinárias (2008). No conto, deparamo-nos com um país assolado por uma terrível peste que dizima a população, enquanto os nobres se resguardam dentro dos muros de uma abadia. Eis que surgem estranhos fenômenos que rompem com a tranquilidade dos convivas, trazendo a morte ao refúgio. Para este estudo serão utilizados como aportes teóricos alguns dos principais trabalhos acerca da literatura fantástica, tais como: Introdução à literatura fantástica (1975), de Tzvetan Todorov, A construção do fantástico na narrativa (1980), de Filipe Furtado, A ameaça do fantástico – aproximações teóricas (2014), de David Roas e O horror sobrenatural na literatura (1987), de H.P. Lovecraft.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura fantástica; Insólito; Horror; Medo; Edgar Allan Poe.

ANÁLISE DO CONTO MORFINA, DE HUMBERTO DE CAMPOS, PELO VIÉS DA FICÇÃO CIENTÍFICA

Onivaldo Ferreira Coutinho Sobrinho

A ficção científica no Brasil tem um espaço relativamente pequeno no âmbito literário. A sua primeira aparição data entre o final do século XIX e início do século XX, quando Machado de Assis já dava os primeiros passos do gênero no Brasil, com os contos “O Imortal” (1882) e em 1926, Monteiro Lobato lançava o romance O Presidente Negro. Este trabalho tem por objetivo analisar, pelo viés da Ficção Científica, o conto Morfina do escritor maranhense, Humberto de Campos, que traz a temática das consequências do vício na tal substância. E tenta identificar, como mesmo antes do apogeu da FC, o escritor já trazia em seu conto características do que estava por vir com o gênero. Para Roberto C. Belli em Ficção Científica Um Gênero para a Ciência “No subgênero soft, o desenrolar de uma história vem como pano de fundo do futuro ou uma trama que tenha a ver com a ciência, embora não explícita”, e é a partir deste fundamento, mas também com outros autores como Léo Godoy Otero, M. Elizabeth Ginway, Alexandre Meireles e outros, que este trabalho fundamenta o argumento de que Morfina traz característica do gênero FC.

PALAVRAS-CHAVE: Ficção Científica; Soft; Humberto de Campos; Morfina; Análise.

A CONSTRUÇÃO DO FANTÁSTICO EM ESFINGE, DE COELHO NETO

Emanuel Cesar Pires de Assis

A partir da análise da obra Esfinge, do escritor caxiense Coelho Neto, o trabalho objetiva demonstrar como a fantasmaticidade, para além de ser apenas uma temática apresentada na obra, configura-se como uma estratégia textual que é, aos poucos, engenhosamente construída. Nesse sentido, se é possível falar, conforme Roland Barthes (1971), de um “efeito do real” produzido pelo escritor, defendendo, na leitura realizada, que também se pode falar de um efeito do fantástico. Com isso, além de passar inevitavelmente por um exame de cunho estrutural, demonstrando como a correlação dos elementos lexicais, sintáticos e semânticos ajudam a criar a atmosfera fantástica (TODOROV,1975), a análise ainda abre-se às sugestões de Selma Calazans Rodrigues (1988) e

David Roas (2014), na medida em que também expõe como o paulatino desmanche da noção de mundo real propicia a deflagração do fantástico na narrativa.

PALAVRAS-CHAVE: Efeito do fantástico; Esfinge; Coelho Neto; Estruturalismo; Fantasticidade.

O SONHO COMO ELEMENTO FANTÁSTICO EM "A NOIVA" DE HUMBERTO DE CAMPOS

Lorena Kelly Silva Almeida

Na narrativa fantástica, o sonho pode desempenhar um papel importante na construção de um mundo em que o sobrenatural pode acontecer. Apesar de não ser um elemento indispensável para a Literatura Fantástica, o sonho possibilita uma maior exploração da hesitação, visto que na própria realidade as pessoas muitas vezes sentem dúvidas se algo realmente aconteceu ou se era apenas um sonho. O presente trabalho visa analisar os elementos da literatura fantástica dentro do conto A Noiva de Humberto de Campos, com foco no papel que o sonho desempenha na narrativa. A discussão do fantástico se mostra ainda mais interessante dentro do contexto maranhense, onde habitam lendas, crenças e histórias contadas que povoam a rica cultura do Maranhão. A pesquisa se verifica necessária tendo em vista o pouco estudo por parte da crítica literária desse gênero fantasioso produzido por escritores maranhenses. Para tanto, usaremos teóricos e pesquisadores que fizeram reflexões pertinentes acerca do gênero, além de Tzvetan Todorov, Charles Nodier, que foi um dos precursores dos estudos do Fantástico, e outros pesquisadores do gênero, como Ana Luiza Silva Camarani.

PALAVRAS-CHAVE: Fantástico; Literatura Maranhense; Sonho; Humberto de Campos; Todorov.

UMBRA E O CAÇADOR DE ANDROIDES: APROXIMAÇÕES EM UMA PERSPECTIVA ECO FEMINISTA

Amanda Oliveira Lima

O presente trabalho, tem como objetivo analisar comparativamente as narrativas Umbra, de Plínio Cabral e O Caçador de Androides, de Philip K. Dick, à luz das teorias eco feministas. Com este propósito, será analisada a presença da natureza nas obras e a forma como ela é descrita, enfatizando sobretudo, um item comum às duas narrativas, que é a destruição do meio ambiente. De acordo com Greta Gaard "ecofeminism"s basic premise is that the ideology which authorizes oppressions such as those based on race, class, gender, sexuality, physical abilities, and species is the same ideology which sanctions the oppression of nature" (1993, p. 1) A semelhança entre a mulher e a natureza, se deve tanto ao fato de ambas serem geradoras de vida, como também pela exploração que ambas são submetidas ao longo da história. As distopias de Plínio Cabral e Dick, são construídas com base na ação subversiva e desregrada do homem em relação a natureza, ao passo que a sociedade descrita nas obras, sofre com as consequências de seus atos. As narrativas em questão, causam desconforto e estimulam a reflexão.

PALAVRAS-CHAVE: Eco feminismo; Umbra; O caçador de androides; Distopias; Natureza.

O CONFLITO IDENTITÁRIO REPRESENTADO PELA FIGURA DO DUPLO EM DOSTOIEVSKI E SARAMAGO

Mizraim Nunes Mesquita

O conceito de identidade influencia diretamente nas relações humanas, por isso os debates sobre ele têm sido tão constantes ao longo do tempo. A literatura tem refletido todo o processo de construção e transformação desse conceito, representando por meio de personagens ficcionais os conflitos vivenciados pelos indivíduos a esse respeito. Nesse contexto, destaca-se a figura do duplo, que não pode ser considerada como algo recente na literatura. Pelo menos desde a Grécia antiga, é possível encontrar o duplo em representações literárias e artísticas retratando a relação do homem com aquilo que está em seu interior e aquilo que lhe é externo; a relação com as diferenças e semelhanças. Em tempos considerados pós-modernos, esta figura ganhou novas nuances com a evolução dos conflitos identitários. Neste trabalho, as obras O Duplo de Dostoiévski e O homem duplicado de Saramago serão utilizadas para fomentar o debate sobre o desenvolvimento desses conflitos de identidade com o passar do tempo. Existe entre as datas de primeira publicação das duas obras um intervalo de 156 anos e esta diferença servirá para

ilustrar que a figura do duplo tem sido importante para provocar reflexões acerca da complexidade na formação, manutenção e afirmação da identidade. Para tratar sobre a questão da identidade serão utilizadas obras de Stuart Hall e Zygmunt Bauman principalmente. Já a temática do duplo na literatura será abordada sob a influência de diversos autores e pesquisadores, dentre eles: Ana Maria Lisboa de Mello, Robert Rogers, Ralph Tymms, entre outros.

PALAVRAS-CHAVE: Identidade; Duplo; Literatura; Dostoievski; Saramago.

DO PERIFÉRICO AO HEGEMÔNICO: A QUESTÃO IDENTITÁRIA EM RAUL SEIXAS

Nilson de Jesus da Costa Filho

O presente trabalho se propõe a analisar um recorte da obra musical do cantor e compositor Raul Seixas a partir de uma perspectiva discursiva da linguagem e do sujeito (Orlandi, 2002), levando em consideração algumas de suas letras de canções. Partindo deste pressuposto, nos propomos a analisar a junção e ressignificação de duas formas artísticas geograficamente distantes: o rock'n'roll e o baião, haja visto que Raul Seixas dialogava sua nordestinidade com a influência norte-americana que perpassa toda sua trajetória musical. Ao aproximar e fazer dialogar sua nordestinidade com sua influência norte-americana, Raul investe em uma terceira estética, na qual convivem a subjetividade do sertanejo e a alteridade que se manifesta em sua identidade roqueira. Este personagem travestido de roqueiro, é representante de uma cultura híbrida (HALL, 2005) que se dispõe a "renunciar" de sua "pureza" cultural e dialoga com a Alteridade de forma singular, sendo o produto de várias culturas e histórias interligadas, e desta forma, também produzindo canções que retratam essa miscelânea de cultura(s).

PALAVRAS-CHAVE: Pós-modernidade; Cultura; Raul Seixas; Alteridade; Linguagem.

O REALISMO MÁGICO: AS RELAÇÕES INTERTEXTUAIS DE GUILHERME DEL TORO

Aline Leitão Cavalcanti Teixeira

O corpus do presente trabalho é a produção cinematográfica transnacional O Labirinto do Fauno (2006) de roteiro de Guillermo del Toro. O filme se passa na Espanha em 1944, pós-Guerra Civil, em pleno regime fascista do general Franco. O enredo retrata a realidade de uma garotinha de 13 anos, Ofélia, que se muda com sua mãe que está grávida para a casa do general fascista Vidal, pai de seu irmão que está chegando. Ofélia no início da narrativa entra em contato com o mundo mágico ao encontrar um inseto que ela denomina como fada, desde então elas seguem juntas pelo mundo místico. Consequentemente, a narrativa se divide em dois mundos, o insólito da personagem e o real do fascismo. O método de análise é bibliográfico, assim o texto pode ser descrito como um conto de fadas "adulto", pois Del Toro o ilustra com cenas de mortes e desesperança, equivalente cinematográfico do "realismo mágico", da literatura latino-americana. O objetivo da pesquisa é analisar a iconologia e algumas das numerosas, mesmo que implícitas referências a contos populares, personagens e mitologias presentes nesse sofisticado texto fílmico. Serão utilizados como aporte teórico: David Roas, Felipe Furtado, Raymond Carr, Fernando Schwarz, Nelly Coelho e Todorov.

PALAVRAS-CHAVE: Contos de fadas; Regime fascista; Texto Fílmico; Intertextualidade; Realismo Mágico.

EMBRIAGANDO-SE NA TAVERNA: REMINISCÊNCIAS DE POE EM ÁLVARES DE AZEVEDO

Lucélia Magda Oliveira da Silva
Naiara Sales Araújo Santos

No século XVIII teve início na Europa o Romantismo, principais representantes europeus Goethe, Lorde Byron, Rousseau, Alexandre Herculano e Almeida Garret, tinha como principal característica a valorização das emoções, buscando realizar uma crítica social. Na América, o Romantismo instaurou-se, principalmente, nos Estados Unidos, onde Edgar Allan Poe foi um dos expoentes, cujas obras pessimistas e macabras foram traduzidas por Baudelaire; e, posteriormente, no Brasil, que sentia a necessidade de construir uma literatura que tivesse nacionalidade própria, ainda que sob influência dos moldes franceses. Desse modo, as traduções

dos contos poeanos realizadas por Baudelaire chegaram ao Brasil e serviram de inspiração para diversos autores já consagrados. Observando aspectos que são concomitantes nas prosas de Poe e Álvares de Azevedo, cuja Noite na Taverna é considerada uma das primeiras obras de literatura fantástica no Brasil, este trabalho visa a verificar a possível influência do autor estadunidense sobre o brasileiro, valendo-se de estudos realizados por Alfredo Bosi, Antônio Candido, Todorov e Roas, bem como críticas literárias consolidadas sobre Edgar A. Poe.

PALAVRAS-CHAVE: Edgar Allan Poe; Álvares de Azevedo; Romantismo; Noite na Taverna; Fantástico.

ENTRE O PROGRESSO E A DESUMANIZAÇÃO: A DIALÉTICA DO ESCLARECIMENTO NO CONTO "DIÁRIO DA NAVE PERDIDA" DE ANDRÉ CARNEIRO

Gladson Fabiano de Andrade Sousa
Rita de Cassia Oliveira

O iluminismo do século XVII possibilitou o homem ganhar autonomia para desenvolver mecanismos culturais, sociais e políticos, sem a dominação absolutista. Porém, a modernidade gerou forças opostas, que criam novas modalidades de dominação e alienação, como atestou os filósofos da Escola de Frankfurt. Para Adorno e Horkheimer, as barbáreis que assolaram o século XX tem a marca de um racionalismo que perdeu sua autônoma crítica, e deturpou-se em uma razão instrumentalizada à serviço de um mundo administrado pelo lucro e dominação do homem pelo próprio homem. Em 1963, o escritor paulista André Carneiro publicou o conto de ficção científica O diário da nave perdida, em uma coletânea homônima. O conto traz uma sociedade futurista utópica dominada pelo pragmatismo tecnicista, na qual a harmonia da coletividade é mantida através da repressão das emoções humanas. As consequências do totalitarismo racional são desveladas no decorrer do enredo, pois o casal vaga pelo espaço, e, cada vez mais contam com menos recursos para reprimir seus sentimentos. O conto é um vertiginoso embate entre o racionalismo e as pulsões humanas. Além dos apontamentos dos filósofos Adorno e Horkheimer (2010), serão levados em consideração os estudos do sociólogo polonês Zygmunt Bauman (2003) a respeito das relações humanas na pós-modernidade.

PALAVRAS-CHAVE: Razão instrumental; Desumanização; Ficção científica brasileira; André Carneiro; Escola de Frankfurt.

Realização



NEiMP  NELC
Núcleo Nacional de Estudos em Linguística e Tradução



Apoio

